LIVRARIA DO
DR. VICENTE RODRIGUES
MONTEIRO

OFERTA DE D. MARIA BETTINA DE GUIOT
BASTO DA CUNHA MONTEIRO · 1970

INEDITOS
DE
HISTORIA PORTUGUEZA.

COLLECÇAÕ DE LIVROS INEDITOS DE HISTORIA PORTUGUEZA,

DOS REINADOS DE

D. JOAÕ I., D. DUARTE, D. AFFONSO V., E D. JOAÕ II.

PUBLICADOS DE ORDEM

DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DE LISBOA.

Por JOSÉ CORRÊA DA SERRA,

Secretario da meſma Academia, e Socio de varias outras.

Obſcurata diu populo, bonus eruet, atque
Proferet in lucem - - - - - - - - Hor.

TOMO II.

LISBOA

NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA.

ANNO M. DCC. XCII.

Com licença da Real Meza da Commiſ. Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Liv.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

OFERTA
258455
H6
8683

INDEX
DOS
ARTIGOS QUE NESTE VOLUME SE CONTÉM.

IV.

CHronica d'ElRey D. Joaõ II., por Ruy de Pina. Pag. 5

V.

Chronica do Conde D. Pedro de Menezes, por Gomes Eannes de Zurara. - 213

N. IV.

CHRONICA D'ELREI DOM JOAÕ II.

ESCRITA

POR RUY DE PINA,

CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR DA TORRE DO TOMBO.

INTRODUCÇAÕ.

DE todas as Chronicas que trazem o nome de Ruy de Pina, eſta d'ElRey D. Joaõ II. hé a que mais ſe deve eſtimar, pelo author ter ſido naõ ſó teſtemunha de viſta, mas taõbem actor em muitos dos factos que nella ſe relataõ. Já neſte ſéculo Miguel Ferreira ſe propôs dala ao publico, a quem a prometteo, no prologo da ſua ediçaõ das Chronicas dos ſeis Reis, mas naõ chegou a cumprir a ſua promeſſa. Para a preſente ediçaõ nos ſervimos do exemplar da Torre do Tombo, que conferimos com outro de baſtante antiguidade, que os Religioſos Benedictinos do Moſteiro de Lisboa, com a urbanidade que lhes hé propria, nos permittiraõ de examinar. Nas Chronicas precedentes ſeguimos ſervilmente a orthografia dos originaes, o que continuaremos a fazer nas ſeguintes, mas julgou-ſe a propoſito ſupprimir as letras dobradas, de que ſe fazia hum eſtranho abuſo nos tempos em que foraõ eſcritas, e cauzavaõ embaraço na impreſſaõ.

COMEÇA
A
CRONIQUA
DO MUY EYCELLENTE REY
DOM JOHAM
DA GRORIOSA MEMORIA, DOS REYS o tredecimo, deſte nome o ſegundo de Portugal, e o primeiro que ſe entitulou Senhor de Guiné.

PROLOGO
DE
RUY DE PINA,
CAVALLEIRO DA CASA D'ELREY NOSSO SENHOR, e Croniſta Mór, e Guarda Mór da Torre do Tombo de ſeus Reynos.

ESte Officio eſtorial, que nas letras, è na pluma conſiſte, que he aſſi fielmente crara luz de noſſa vida, e de noſſa memoria, e das couſas paſſadas teſtemunha taõ verdadeira, que conſirados com animo agradecido, os grandes e immenſos beneficios, que pe-

pera deleitaçaõ, proveito do corpo, e boa governança da vida, e inteira ſalvaçaõ d'alma delle ſempre recebemos, certo bem parece, que a bondade e prudencia Divina o outorgou ſoomente a nós os racionaes por graça mui ſingular, e bem ſobre todos; e porque dos louvados, ſantos, e vertuoſos eixemplos, e ſegura doutrina, que na eſtoria como em vida e imagem ſe nos repreſentam ſômos aſſi enſinados, que naõ ſómente em noſſos erros, e vicios naturaes nos esfriam, e refream pera com menos lembrança hos obrarmos, mas ainda pera as vertudes e craro nome, em tanto amôr, e deſejo nos acendem, que com dobrado coraçaõ, e huã vertuoſa enveja nos esforçam, e obriguam pera conſeguirmos a final tençaõ porque nacemos, que he vivermos ſempre bem, porque moiramos melhor, e acabemos como devemos. E a cada hum de nobre eſprito; póde ſer aſſi meſmo mui autorizado eixemplo; pois he certo que nas taes lembranças, e contemplaçoẽs das eiccellentes couſas paſſadas, que aſſi lêmos, e ouvimos, em eſpecial de noſſos proginitores, e naturaes, e logo ſecretamente ſintimos que nos entra no coraçaõ hũa vertuoſa enveja acompanhada de hum novo esforço, que pera ſermos nobres, e juſtos, e verdadeiros, ouſados, e boõs nos avia dobrado, e pera legitimamente conſeguirmos per noſſas obras grorioſa fama de noſſos maiores, nos coſtrange huma neceſſidade de ſangue, e natureza com agudos, e receoſos pongimentos de vergonha; de que ſe ſegue, que quando ſobre elles outro maior merecimento de honra, e mais onrado nome naõ alcançâmos,

ao menos porque naõ pareça que por noſſa infamia, vicio, e minguoa ſe apaguou em nós ſua triſteza, e reſplandecente herança, que elles com verdades, e feitos notavees acenderam, trabalhamos por ſer taes, que em algũa boa parte os ſemelhemos; pelo qual os Eſtoricos antiguos ſentindo em algum Principe paſſado hũa ſó vertude ſingular, elles per ſua memoria, e bom eixemplo dos futuros ſumamente lha louvávam, e por ella avendo ho de mortal por immortal; e de umano por divino ho alevantavam até ho Céo; certamente aſſinada engratidaõ, ou barbara negrigencia ſeria, ſe a vida, craros feitos, muy Reaes perfeiçoẽs do muy alto, e poderoſo Principe ElRey Dom Joaõ, deſte nome ho ſegundo de Portugal, em que todalas bondades, e vertudes froreceram, ficáram por eſcrever, apaguadas e condenadas ao eſcuro eſquecimento pera ſempre, e antes aſſi he neceſſario ficar deſte mui Real Principe eſta ſua grorioſa memoria, que poſtoque até ſeu tempo naõ fôra cuſtumado eſcrepver-ſe das bondades, e feitos notavees d'alguem; deſte bemaventurado Rey per hũ ſingular, e maravilhoſo enſino de Reis, era rezaõ que ſe começáſſe primeiro, e que por memoria de ſeu nome, groria, e louvor, foramos enventores de hum taõ ſanto officio, e taõ proveitoſo; porque ſendo melhor de todolos mundanos, foſſe primeiramente atrebuido a hum dos melhores Reys do mundo, que foi eſte glorioſo Rey, porque por affeiçaõ, e eicellencia de ſuas bondades e vertudes, de que na paz, e na guerra, no pubriquo, e no ſecreto, na vida, e na morte maravilhoſamente ſempre huſou,

ſou, foi tal, que juſta cauſa he terem pera ſempre noſſos ſegres vindoiros, e fermoſa força delle, e regra geral; porque hos que boõs quiſerem ſer ſe rejam, e governem, e os que naõ taes, com ſua vergonha ſe caſtiguem, e emmendem, e pois he certo que tanta parte teram de boõs, e vertuoſos, quanto ſeguirem ſuas bondades, e vertudes; mas aqui me perdoará a bondade de ſua alma bemaventurada, poisque com a culpa de meu baixo engenho dou a penna aos muy altos merecimentos de ſua vida; caa bem ſei que ſuas vertuoſas obras, e craros feitos como forã dinos de feitos per elle, logo por ſua perfeiçaõ mereceraõ outro Croniſta, que com outra gravidade de ſentenças, e outra doutrina de palavras a elles, e á ſua memoria fizeram immortaes; e conhecendo de mim eſta fraqueza, naõ ſe me eſcuſa o coraçaõ daquella triſteza que ſentem, os que deſejam muito, e podem pouquo; e porque aindaque esforce meu entendimento, e me ponha em neceſſidade de ſaber mais do que poſſo, ſempre vejo que per iſto fiquo muito á quem do que dêvo aos Croniſtas Romanos pera eu ſer fóra de reprenſoẽs, e temores que naõ poſſo fogir. Quem fôra hum de vós? E vós que ſoſpiros darêes por naõ ſer em voſſos dias Principe taõ perfeito pera delle eſcrepverdes? E eu tambem ſoſpiro por voſſa doutrina, mas he com dôr da minha enſoficiencia por vêr ſuas couſas taõ eicellentes ſometidas á minha rudeza, e porque quanto vejo que as grandes vertudes, e obras ſingulares deſte grorioſo Rey ſaõ mui dinas de ſe eſcrepverem, taõto naõ ſey como eſcriptas por mim fiquem dinas como ellas merecem.

CA-

CAPITULO I.

Começaſe a Cronica.

O Muyto excellente, e de glorioſa memoria ElRey Dom Affõm deſte nome ho quinto, e dos Reys de Portugal ho dozeno, faleceo de febre nos Paaços da Villa de Sintra, na meſma caſa em que naceo, a vinte e oito dias d'Agoſto do anno do Nacimento de Noſſo Senhor Jhesu Chriſto de mil quatrocentos e oytenta e hũ, em hidade de quorenta e nove annos, de que regnou os quorenta e tres. Era preſente na ora de ſeu falecimento ho Principe Dom Joham ſeu filho, que como de ſua doença foy aviſado, logo a gram preſſa ho veeo veer de Beja onde entam eſtava com a Princeſa Dona Lianor ſua molher. Foy logo o corpo d'ElRey com muita ſollepnidade, e grande triſteza levado ao Moeſteiro da Batalha, honde foy ſepultado na Caſa do Cabydo, como em ſua Cronica he mais declarado. E ho Principe ſeu filho com ſynaaes verdadeiros de grande door, e ſentimento, veſtido de burel ſe ençarrou em ſua camara tres dias, acabados os quaes veſtido por entam de viſtiduras mui ricas, e com a cerimonia acuſtumada, logo no derradeiro dia do dicto mes, foy pelos Nobres de ſeu Regno, que ſe hy acertaram, alevantado por Rey, em hidade de vinte e ſeis annos, e quatro meſes. E aſſi per ſua geeral noteficaçam foy ſolẽpnemente alevantado, e obedecido por Rey, em todos

ſeus Regnos, cujos vaſſallos, e naturaaes per ſeu eſpecial mandado, em ſinal de tamanha perda, e tam grande triſteza, foram ſem deferença cubertos de *vaſo*, e burel fazendo em todolas Igreijas e Moeſteiros particulares exequias, e orações, em que devotamente a Deos s'encomendava ſu'alma, e nã ſem grandes prantos, e lamentações. Nom ficaram d'ElRey Dom Affom outros filhos ſalvo ElRey Dom Joham que o ſocedeo, e a Ifante Dona Johana mais velha, que ſem caſar, e com vida, e obras de muy oneſta, e vertuoſa Princeſa acabou ao diante ſua vida no Moeſteiro de Jesu da Aveiro, em hidade de trinta e ſeis annos, no anno de mil quatrocentos e noventa. Emviou logo ElRey cartas a todolos Grandes, e Prelados, e Fidalgos de ſeus Regnos, pera virem ao ſaymento d'ElRey que ſe avia de fazer, como fez com muitas deſpeſas, e em grande comprimento, e perfeiçam no dicto Moeſteiro da Batalha na fim do mes de Setembro que logo vynha. E aſſi aviſou as Cidades, e Villas, e Alcaydes pera Cortes, obediencia, e menageẽs, que logo deſpois do ſaymento, no mes de Novembro que vynha ſe aviam de dar, e fazer na Cidade d'Evora. E recolheo pera ſy com muyto amor, e cuidado, todolos Oficiaaes da Caſa d'ElRey ſeu Padre, e a hũs tomou com todolos Oficios honras, e cargos que tynham, e a outros que os nom deviam, ou nom podiam ſervir, deu inteiras ſatisfações com acrecentamentos, teenças, e mercees; porque como vertuoſo, e piedoſo ſoceſſor quis pola morte d'ElRey ſeu Padre, que em ſeu tempo, e em ſua vida ouveſſe em todos mais confortos, e contentamentos, que agravos, nem gimidos. E nas couſas do bem, e deſcargo de ſu'alma, tanto mais foy nobre, e diligente, quanto ſoube que ao Padre finado era mais neceſſareo, e ao filho vivo de moor louvor.

CA-

CAPITULO II.

Fundamento do Caſtello e Cidade de Sam Jorge na Myna.

E Porque neſte tempo a Cidade de Sam Jorge na Mina ſe edeficou novamente, he de ſaber, que ElRey em ſeendo Princepe ouve per Doaçam Real d'ElRey ſeu Padre, a governança inteiramente dos lugares d'Africa, e aſſy as rendas, e tratos da Myna, e de todo Guinee, que a eſſe tempo trazia por muy pequena contia arrendados a Fernã Gomes da Myna, Cidadaão de Lixboa. E conſirando ElRey, como prudente, quam grande proveito, e ſaude ſeus naturaaes receberiam nos corpos, e nas almas, e aſy quam certa ſegurança ſuas mercadorias, e as couſas de ſua honra, eſtado, e ſerviço teriam, avendo naquellas partes da Mina hũa ſua Fortalleza, deſejando ſaber ſe ſe poderia, ou deveria fazer, teve ſobr'iſſo conſelho, em que ouve votos, e opiniões muy contrayras. Porque a hũs parecia couſa facil, e muy proveitoſa, e a outros de muito damno, e perygo, e em fim impoſſivel, ou muy dificil manteerſe, aſſy pola grande diſtancia da terra, como por ſer muy doentia, e os negros de pouca verdade, e menos fiança, em caſo que logo conſentiſſem fazerſe. Os quaaes aviam por tamanhos inconvenientes, que ſe nom devia fazer: poſpoſtos os quaaes ElRey todavia detriminou que ſe fezeſſe. E pera iſſo ordenou que toda madeira, e pedraria, que pera portaaes, e janellas, e eſquinas dos muros, e torres, e pera outras couſas que foſſe neceſſarea, logo de ca foſſe lavrada, e concertada pera ſem detença do lavramento ſe poder logo aſentar. E aſſy ſe fez preſtes muita cal amaſſada, e compoſta, e telha, e ladrilho, pregadura, e ferramentas, e mantiimentos, e todalas outras couſas pera a obra pertencentes em grande abaſ-

tança. E aſſy foram ordenados, e preſtes ſeiscentos homens .ſ· cem Meſtres de pedraria, e carpentaria, e os quinhentos pera defender, e ſervir. E foy acordado que todo eſto ſe levaſſe, como levou, em Urcas, e Navios grandes, com fundamento de maes nom tornarem, nem navegarem, e aalem deſtes foram outros Navios, e Caravellas fortes, e bõos com muitas proviſões, meezinhas, e ricas mercadorias a que foram ordenados Capitaães homens muy honrados, e Criados d'ElRey. E teendoſe ja eſcuſadas a ElRey algũas peſſoas, a que encarregava eſta obra, por recearem as dificuldades, e perygos della, ho primeiro homem que com deſpejo a aceptou, e a quis emprender foy Fernã Lourenço, que era ſeu Eſcripvam da Fazenda, e tynha cargo do Teſouro, e Feitoria deſtes tratos, e deſpois o teve por oficio. Mas ElRey deſpois de lhe dar por iſſo muitos louvores, e grandes agradecimentos, como ſua boa vontade merecia, polo meſmo cargo que tynha ho eſcuſou. E pera iſſo ſeendo certeficado das bondades, lealdade, e grande esforço, e deſcripçam de Diego da Azambuja Cavaleiro de ſua Caſa, que ja em outras couſas de muyta importancia, e grande perygo eſperimentara, com palavras de ſingular confiança que nelle tynha, e com eſperança de muita mercee, e acrecentamento que lhe prometeo, ho encarregou da dicta obra, e elle com outros de muy louvada obediencia, e certa lealdade, com grande deſcarrego da cara, e ſeguridade do coraçã a aceptou. E pera exuquçam diſſo ſe foy logo aparelhar a Lixboa, donde partio em Dezembro em beſpera de Sancta Luzia do anno de mil quatrocentos, e oytenta e hũ, teendo ja emviadas diante as Urcas que ho foram eſperar ao Cabo Verde. E porque levava per Regimento que a Fortaleza ſe edeficaſſe na Terra da Mina, no lugar que lhe melhor pareceſſe do Cabo das Tres Pontas atee ho Cabo das Redes, que pouco mais, ou menos ſam em travеſſa quarenta legoas, a que elle neſta paragem, da outra armada hũ pouco ſe adiantou, com muito tento, e reſguardo oolhou, e eſcoldrinhou

os lugares de toda aquella terra pera iſſo convenientes, e a algũs em que avia boa deſpoſiçam na terra, achava ho mar por maas ancorações muy contrairo; e em outros em que ho mar era deſpoſto, a terra ou por baixura, ou por mingoa d'agoa, e pedra o nom conſentiam. E finalmente guiado do Spirito Sancto, e emcomendado a elle, arribou ſobre a Aldea que ſe dizia *das Duas Partes*, onde ſorgio a hũa quarta feira dezanove dias de Janeiro do anno de mil quatrocentos, e oitenta e doos, e oolhando com grande tento, o alto aſſento da terra, que pera defenſam, e ſaude da gente era muy deſpoſto, e aſſy eſperimentando, e ſondando as ancoraçóes do mar pera os Navios, achou que pera Fortaleza ſe nom podia achar, nem pyntar melhor deſpoſiçam, eſpecialmente por aver hy muyta pedra, e grande povoraçam, que dava eſperança d'agoa doce, e d'outras provisões, aas gentes pelos tempos compridoiras. E ao outro dia que era dia de Sam Sebaſtiam per aviamento d'hũ Joham Bernaldez, que achou hy reſgatando, ſaio em terra veſtido de ſeda, e brocado, e com ſua gente muito em ordem. E ao pee, e ſombra d'hũa arvore mandou dizer, e ouvio Miſſa; que foi a primeira que ſe diſſe, e daly ſe chamou aquelle Vale, e chamara pera ſempre *de Sam Sebaſtiam.* Onde deſpois de comer mandou concertar hũ rico eſtrado, em que ſe aſſentou, acompanhado de muy honrados homens, e com ſuas trombetas, tamboriins, e tambores, e todos em auto de paz, pera nelle receber per concerto ho Senhor do lugar, que ſe dezia *Caramanſa*, a que os negros chamavam Rey, e lhe fallar. Ao qual ho Rey veeo, e diante delle hũa grande matinada de buzios, chocalhos, e cornos que ſam os ſeus eſtormentos, acompanhado de infindos negros, delles com arcos, e frechas, e outros com azagayas, e eſcudos; e os principaaes traziam de tras de ſy pages nuus com aſſentos de paao como cadeiras pera ſe aſſentar. E o Rey vinha nuu, cubertos os braços, pernas, e peſcoço de cadeas, e joyas d'ouro de muitas feições, e com infindas campaynhas, e contas d'ouro compridas, pendentes

de

de ſeus cabellos da barba, e cabeça. E o Capitam ſaio recebelo fora do eſtrado com grande eſtrondo dos ſeus eſtormentos, e o Rey deu ao Capitam ſeu cuſtumado ſynal de paz, que foi tocaremſe os dedos, trincando logo hũ com ho outro, dizendo em ſua linguagem *Bere*, *bere*, que na noſſa quer dizer *Paz paz*, e ho Capitam a elle outro tanto. E aſy ho proſeguiram os principaaes que com elle vinham, molhando todos primeiro os dedos na boca, e alimpandoos logo ao peito antes que tocaſſem os do Capitam, que antr'elles he corteſia, e preminencia, que em ſpecial ſe guarda aos Reys, e peſſoas de grande eſtado. E tornados a ſentar todos, fecto ſynal de ſilencio, ho Capitam começou ſua falla, e com hũ negro diante por Lingoa, que logo a enterpretava, cuja ſuſtancia foy: Que pela boa emformaçam que ElRey ſeu Senhor tynha delles, e bõo trato, que ſobre todos hos daquella terra, faziam a ſeus vaſſallos que aly vinham reſgatar, Sua Alteza ho mandava aly pera com elles tratar, e ſegurar paz, e amizade pera ſempre; por tal que naquelle lugar mais que em outro algũ daquella Comarca ſe fezeſſe, e foſſe perpetuu aſſento de muitas, e mui ricas mercadorias, pera que per ſeu bõo trato, elles, e os que delles deſcendeſſem foſſem ſempre mais ricos, e mais ennobrecidos. E como quer que outros Reys, e Senhores daquella Terra, avendoſe diſſo por bem aventurados ja com muitas dadivas o requereſſem, pera tal aſſento, ElRey ſeu Senhor nom queria, ſalvo com elles pola grande fiança, e credito que ja em eſpecial com elles tynha. E por quanto por aver razam de as mercadorias que agora traziam, e ao diante vieſſem, eſtarem aly ſempre continoas, limpas, e ſeguras, era neceſſarea hũa caſa, lhes rogava que deſſem lugar, e licença, e ainda ajuda pera na boca do rio ſe fazer, porque della, e dos Chriſtãos que nella eſteveſſem ſempre achariam, e receberiam emparo, proveito, e favor. E ho Rey com eſſes ſeus principaaes logo lhe reſponderam, dizendo que a gente dos Chriſtãos que atee aquelle tempo aly viram fora pouca, çu-

ja,

ja, e vil, e que eſta que entam viam era muito pelo contrairo, em eſpecial ſua peſſoa, que por ſeus veſtidos, e parecer, devia ſer filho, ou irmão d'ElRey de Portugal. E a eſto ſem mais em ſua falla procederem, lhes tornou logo. o Capitam: que elle nom era filho, nem irmão d'ElRey ſeu Senhor, mas era hũ muy pequeno ſeu vaſallo; porque ElRey era tam poderoſo, e tamanho Senhor, que em ſeus Regnos que mandava, e lhe obedeciam, tynha dozentos mil homens maiores, e milhores, e mais ricos. Da qual couſa maravilhados, em ſynal de grande eſpanto, como he ſeu cuſtume, deram em ſy muitas palmadas. E procedendo em ſua repoſta diſſeram mais: que ſegundo ſua preſença, e aſegurança com que em nome d'ElRey lhes fallava, nom podia ſer, que lhes eſcondeſſe a verdade, nem lhes trouxeſſe em ſeus requerimentos engano, nem malicia. E por tanto lhe davam lugar que fezeſſe em boora a caſa como quiſeſſe; porque ſe com ella fecta manteveſſe o que prometia, foſſe certo que ElRey de Portugal ſeu Senhor ſeria mais ſervido, e os Chrſtãos ſeus naturaaes pelos tempos melhor tratados: e ſe o contrairo fezeſſe, que lhe leixariam as caſas, e a terra, e que poeriam em liberdade ſuas peſſoas, a que em outra terra nõ falleceriam palhas, e paaos de que logo fezeſſem outras. E ho Capitam por ſynal lhes repricou: que de todo ho que lhes diſſera, foſſem ſempre certos, e ſeguros; porque os Chriſtãos nom cuſtumavam mentir, antes fazer, e comprir as couſas melhor do que as deziam; e por tanto creeſſem que ElRey ſeu Senhor, e os que delle deſcendeſſem fariam aquella terra a mais honrada, e mais rica, e de moor povoaçã que nenhũa outra que antr'elles ouveſſe. E ſeendo deſto muy ſatisfeitos, lhe deram com riſonhos alaridos grandes graças, e ſe lhes ofereceram muito, e levantados todos ſe foram. E ho Capitam ante de ſe recolher, foi logo co os Meſtres que levava apeegar ho aſſento da Fortaleza, que tomavam pelo cume d'hũs penedos altos a que os negros adoravam, e tynham por ſeus Sanctos. E aquelle dia repartio logo o Capitam

tam ha obra per lanços, e Capitanias pera no outro dia que eram vinte hũ dias de Janeiro, a começarem, como começaram. E aſſy ordenou pera o Rey, e pera os ſeus hũ bõo preſente de muitos lambres, e bacias, manylhas, e pano outro, que ante de tudo lhes foſſe pera ſua brandura primeiro dado, de que deu cargo a Joham Bernaldez, que com elle nom foy tam cedo, que ja os oficiaaes, e cavouqueiros mais cedo nom começaſſem a obra; porque em amanhecendo entenderam em abrir hos aliçeçes da Torre, e aſſy quebrar pedra, e logo aſſentar. E os negros veendo com tamanho deſtroço deſtroir os ſeus Sanctos Penedos ſentiramno tanto, como ſe viram quebrar a eſperança de toda ſua ſalvaçam, e aceſos todos em grande furia tomaram ſuas armas, e aſſy deram rijo nos oficiaaes, que nom os podendo reſiſtir, fogindo ſe recolheram aos batees. Ao que Diego da Azambuja logo ſocorreo trigoſamente; e porque ſoube que o preſente ordenado ainda ſe nom dera, entendeo que da negrigencia do meſſegeiro, a cauſa do alvoroço procedera. Polo qual mandou que o preſente nom tardaſſe, em que pola maior neceſſidade que avia de favor enadio mais algũas couſas, com que todo o mal dos negros ſe tornou logo em bem, e ſua eſtreita defeſa em dobrado conſentimento. Polo qual atee que a Torre foy a cima do ſobrado, nom ſe aſſynou, nem fundou outra caſa, nem aſſento algũ. E como foy emcimada, logo ſe começou o cerco do Caſtello, pera que foy neceſſareo derribar algũas caſas de negros, em que elles, e ſuas molheres per grandes ſatisfações, e dadivas que lhes deram, levemente, e ſem eſcandalo conſentiram. E d'agoa começou logo aver muy grande neceſſidade; porque da que na terra, e hy junto avia, por continoa guarda, e defeſa dos negros nom ſe podiam della aproveitar: e porem por evitar alvoroços nom quiſeram cometelos, e avella por força. E deſpois de buſcados muitos remedios, ouveram per acerto, e quaſi milagroſamente de ſe proveer d'outra parte. E tanta preſſa ſe deu aa obra, com quanto da gente adoeciam muitos, e mor-

morriam algũs, que em vinte dias o muro da Fortaleza foy poſto em toda ſua altura, e aſſi a Torre, e muitas caſas de dentro acabadas. E poslhe entam nome *o Caſtello de Sam Jorge* por devaçam delle, que he Padroeiro, e Protector de Portugal; mas deſpois eſtando ElRey em Santarem a quinze dias de Março de mil quatrocentos e oytenta e ſeis, a fez per ſua Carta Patente Cidade, e com privilegios, e preminencias de Cidade. E deſpois de a gente reſgatar a ſeu prazer toda ſua mercadoria, e taixas ordenadas, pera que avia ouro em avondança, Diego da Azambuja apartou ſeſenta homens, e tres molheres, que com elle ficaram, e os outros todos deſpedio, e ſe vieram a Portugal com larga conta que mandou dar a ElRey, de todo o que era paſſado, e fecto. E ho Capitam ficou no Caſtello doos annos, e ſete meſes em que pos forca, e picota, e fez outras Ordenanças, e Concordias com os negros muito per honra, e ſerviço d'ElRey, e em proveito da Caſa, e Fortaleza. Acabados os quaes ElRey o mandou viir, e ſem ſeu requerimento em chegando lhe fez muita honra, mercee, e acrecentamento, como tam grande merecimento, e tamanho ſerviço merecia com que Deos foy muito ſervido, e a ElRey, e ſua Real Coroa, e aos herdeiros, e ſoceſſores della ſe acrecentou honra, gloria, e louvor, e a ſeus Regnos, e Senhorios, e Vaſſallos, e naturaaes delles muito bem, e grande proveito pera ſempre.

CAPITULO III.

Cortes d'Evora pera obediencia, e menageẽs, e Capitolos.

TOrnando aas couſas do Regno, deſpois que o ſaymento d'ElRey Dom Affõm ſe acabou na Batalha a que vieram todolos Grandes, e Nobres do Regno, ElRey Dom Joham, e a Raynha Dona Lianor ſua molher, ſe foram aa

Cidade d'Evora , onde no começo do mes de Novembro deſte anno , tambem ſe juntaram todolos Senhores principaaes , e Procuradores das Cidades , e Villas do Regno , pera as Cortes , que com grande emnovaçam de perfeições , e muy ricos corregimentos ſe teveram nos Paaços de Sam Franciſco , onde deſpois do dito Doctor Vaſco Fernandez Chançarel da Caſa do Civel fazer a arenga acuſtumada , e em ſtillo pera ho caſo propria , e muy elegante , aſentado ElRey em ſua Real Cadeira com o Ceptro da Juſtiça na maão , e acompanhado de ſeus Oficiaaes em ſua antyga , e cuſtumada ordenança , logo Dom Fernando , Duque de Bragança , e de Guimaraaes , por ſy , e por Dom Diego , Duque de Viſeu , que per contrato das Tercerias era entã em Caſtella , deu nas mãos d'ElRey ſua devida obediencia , e fez pelos Caſtellos d'hũ , e do outro , menagem em forma. E o Senhor Dom Alvoro ſeu irmaão como Procurador ſoficiente do Marques de Monte Moor , e do Conde de Faaraão ſeus irmaãos , e por todolos outros Senhores do Regno , por ſy , e por elles deu ſua ſolẽpne obediencia. E deſy hũ Procurador de Lixboa a deu por ſy , e por todalas outras Cidades ; e outro da Villa de Santarem por todalas Villas.

CAPITULO IV.

Principio do caſo do Duque de Bragança.

E Porem ante de eſtas menageẽs ſe fazerem , ElRey com ho Duque , e ſeus irmãos , e com os do Conſelho conſultava , e praticava acerca das palavras formaaes , em que ſe as dictas menageẽs fariam , em que ouve grandes debates , e fundamentos de muitos agravos , pela rigoroſa forma em que os ElRey queria , e quis obrigar. Porque atee ſeu tempo tanta negrigencia , e tam pouco provimento , ou tanta confiança ouve nos Reys paſſados , e ſeus Oficiaaes , que com grande dificuldade ſe pode ſaber e achar em eſcripto algũa das mena-

nageẽs, que ſeus Alcaides em tanto tempo lhe fezeram. E por eſtes inconvenientes, e debates ao diante ceſſarem, ElRey mandou fazer hũ ſolẽpne Livro, que d'hy em diante nunca de ſua Camara ſaiſſe, em que as menageẽs, que todolos Alcaides polos tempos fezeſſem, foſſem nelle autenticamente eſcriptas, com lugar, dia, mes, e anno, e com os Alcaides, e teſtemunhas nelle aſinadas. E finalmente ElRey com acordo de Leterados que tambem eram preſentes tomou por concluſam juridica, que as menageẽs eſtando ElRey aſſentado, e o Alcaide ante elle em giolhos com ſuas mãos ambas antre as d'ElRey, lhe deviam ſer fectas, como fezeram, neſta maneira.

CAPITULO V.

Forma das Menageẽs.

» AOs tantos dias de tal mes, e de tal anno na Villa » ou Cidade tal, nas caſas taaes, onde ElRey Noſſo » Senhor pouſa, foaão lhe fez preito, e menagem polo Caſ» tello, e Fortaleza tal, na forma que ſe ſegue: » *Muyto alto, muito excellente, e muito poderoſo meu verdadeiro, e natural Rey, e Senhor, eu foaão vos faço preito, e menagem polo voſſo Caſtello, e Fortaleza tal, de que me ora novamente encarregaaes, e daaes cargo que a tenha, e guarde por vos, e vos acolherei no alto, e no baixo della, de nocte, e de dia, e a quaesquer oras e tempo que ſeja, irado, e pagado com poucos, e com muitos, vyndo em voſſo livre poder: E delle farey guerra, e manteerey tregoa, e paz, ſegundo me por vos Senhor for mandado. E o nom entregarey a algũa peſſoa de qualquer eſtado, graao, dinidade, ou preminencia que ſeja, ſe nom a vos meu Senhor, ou a voſſo certo recado, logo ſem delonga, arte, nem cautella, a todo tempo que qualquer peſſoa me der voſſa Carta aſſinada per vos, e aſeelada com voſſo ſelo, ou ſinete*

de voſſas Armas, per que me quitaaes deſte dicto preito, e menagem. E ſe acontecer que eu no dicto Caſtello aja de deixar algũa peſſoa por Alcaide, e Guarda delle, eu lhe tomarey eſte dicto preito, e menagem, na forma, e maneira, e com as clauſulas, condições, e obrigações nelle cõtheudas; e eu por iſſo nem ficarey deſobrigado deſte dicto preito, e menagem, e das obrigações, e couſas que ſe nelle conthem. Mas antes me obrigo, que o dicto Alcaide, ou peſſoa que aſſy leixar, tenha, e mantenha, cumpra, e guarde todas eſtas couſas, e cada hũa dellas inteiramente. E eu ſobredicto foaão faço preito, e menagem em maãos de Voſſa Alteza, que de mym a recebe hũa, duas, e tres vezes ſegundo uſo, e cuſtume d'eſtes voſſos Regnos, e vos prometo e me obrigo, que tenha, e mantenha, guarde, e cumpra inteiramente eſte dicto preito, e menagem, e todalas clauſulas, condições, e obligações, e todas as couſas, e cada hũa dellas, em ella conteudas, ſem arte, cautella, fraude, engano, nem minguamento algũ. E por firmeza dello aſynei aquy. Teſtemunhas foaão, e foaão &c. » E eu foaão Eſcripvam da Puridade que » eſta Menagem por mandado do dicto Senhor fiz eſcrepver, » e eſtive ao tomar della, e tambem aſyney. » Ho Duque principalmente, e aſſy ſeus irmaãos, com outros Senhores ouveram entam a forma deſta menagem por rigoroſa, e a ſuas honras muy prejudicial. E o Duque fez por ſy proteſtos, e pedio eſtormentos que em caſo que entam aſſy a fezeſſe, era coſtrangidamente, mas que proteſtava deſpois de buſcar ſuas Eſcripturas de Doações, e Privilegios, ElRey ho ouvir ſobr'iſſo com ſua juſtiça, e lha guardar, e ho nom obrigar a mais do que os Reys paſſados ſeus anteceſſores obrigaram a elle, e a ſeu Padre, e Avoos. E pera o Duque conſeguir algũ recurſo do que acerca deſto proteſtara, emcomendou ao Bacharel Joham Affõm, Veedor de ſua Fazenda, que foſſe a Villa Viçoſa onde de ſuas Doações, e Eſcripturas eſpeciaaes, e ſecretas tynha hũ cofre, e dellas buſcaſſe, e trouxeſſe as que pera eſte caſo compriam. E o Bacharel por acupações outras que tynha, ou por negrigencia,

cia, por ventura cauſada de pecados, e permitida per Deos, cometeo a buſca das Eſcripturas a hũ ſeu filho moço de que muito fiava, o qual em buſcando o dicto cofre, chegou a elle per acertamento Lopo de Figueiredo, Eſcripvam da meſma Fazenda do Duque, homem em que por ſeu officio avia muita confiança. O qual per emcomenda, e emformaçam do moço ajudando a buſcar as Eſcripturas do propoſito, topou ſem induſtria, nem eſpecial aviſo que pera iſſo teveſſe, com algũas Cartas, e inſtruções de Caſtella, e pera os Reys de Caſtella, dellas proprias, e outras em menutas, emmendadas, e poſtilladas da propria maão do Duque. E veendo que tocavam muito contra ho eſtado, honra, e ſerviço d'ElRey apartou, e ſem viſta do moço as recolheo, e guardou, com detriminada tençã de as moſtrar a ElRey, ho que logo comprio. Porque de Villa Viçoſa partio eſcondidamente, e veeo a Evora onde teve maneira de ſecretamente fallar com ElRey, a quem com cautellas, e proteſtações que primeiro fez de bõo Portugues, e leal vaſſallo, moſtrou tudo afirmando que pera o fazer nom fora commovido por odio, nem por outra paixam, que contra o Duque teveſſe, pera quem tynha muita obrigaçam de o amar, e ſervir. Nem menos ſe movera com eſperança de mercee, nem acrecentamento, que d'ElRey por iſſo eſperaſſe; ſoomente porque era leal vaſſallo, e bõo Chriſtão, principalmente temendo dar a Deos conta de fundamentos de tanto mal, ſe por ſua culpa ſe nom atalhaſſem. ElRey deſpois de tudo per ſi veer, e lho agardecer como era razam, ficou aſſaz penſoſo e triſte; e porem mandou a Antam de Faria ſeu Camareiro, que daquellas Eſcripturas, e Cartas, as de moor importancia reconheceſſe, e com muita preſſa, e grande ſegredo as trelladaſſe, como trelladou. E os proprios a requerimento do dicto Lopo de Figueiredo lhe deu ElRey em ſua maão pera os tornar ao cofre donde os tirara; dizendo que pera tirar ſoſpeitas do paſſado, e ſe poder do meſmo cofre nas ſemelhantes couſas aproveitar do futuro, aſſy compria.

As

As quaaes couſas com quanto a ElRey davam muito cuidado, e torvaçam, elle com moſtrança de grande repouſo as diſſimulou, e encobrio pera o tempo que comprio, como ao diante ſe dira. E porem dali por diante concebeo muitas ſoſpeitas, contra o Duque, e nom lhe teve boa vontade. Neſtas Cortes a requerimento do povoo, e da propria vontade d'ElRey ſe fezeram muitas e boas Ordenanças por bem, e proveito do Regno. Antre as quaaes ElRey nova, e primeiramente ordenou os Contadores, e Officiaaes das Terças, Reſidos, Capellas, Eſpritaes, e Orfaãos repartidos em cada Comarqua, como agora ainda eſtam. E aſſy a requerimento dos povoos, e por cauſas, e razões muy evidentes que ſe apontaram, ElRey tirou os Adiantados que em cada Comarca do Regno eram poſtos per ElRey Dom Affõm, peſſoas de Titolo, e principaaes que punham por ſy Ouvidores que ouviam como Corregedores. E aſſy ElRey detriminou que as Confirmações que avia de fazer nom foſſem geraaes, como os Reys ſeus anteceſſores cuſtumavam, mas que todalas peſſoas de qualquer eſtado, condiçam e preminencia que foſſem, aſſi Eccleſiaſticas, como Seculares, e todalas Igrejas, Moeſteiros, e Caſas piedoſas de ſeus Regnos com todalas Cidades, Villas, e Lugares, a certo tempo vieſſem particularmente oferecer aos Oficiaaes Deputados de ſuas Confirmações, todalas Doações, Graças, e Privilegios que teveſſem, pera delles confirmar os que razam, e juſtiça lhe pareceſſe. E nom ha comprindo, que d'hi em diante perdeſſem a graça de tudo. E a cauſa que a ElRey pera iſſo principalmente moveo, foy parecerlhe neceſſareo veer as Doações, e couſas todas dos Grandes e Senhores, Fidalgos, e Cavaleiros de ſeus Regnos, por ſer certeficado que em ſuas Terras, e nos Lugares as eſtendiam a mais tempo, e pera mais qualidades do que as Graças, e palavras dellas lhes davam lugar. E aſſy pera nom confirmar per geeralidade, muitas couſas que os Reys paſſados, e principalmente ElRey Dom Affõm ſeu Padre, quaſi coſtrangido outorgara em tem-

tempos de neceſſidades, e afrontas que paſſara, que de dereito, e razam, antes ſe deviam revogar, que conſentir, nem confirmar. E aſſy pera renovar em nova letera privilegios, e liberdades antygamente concedidas, que por ſua velhice ja ſe nom podiam leer. E porque a Cidade d'Evora ſe conrompeo de peſtenença, ElRey com ſua Corte logo no Janeiro ſeguinte de mil quatrocentos e oitenta e doos, ſe foy a Monte Moor o Novo, pera hi dar fim aas couſas particulares das Cortes, e aſſy ordenar outras que pera bem de ſeus Regnos, e Eſtado compriam.

CAPITULO VI.

Diſcordia antre o Marques, e Arcebiſpo Dom Joham Galvam.

DUrando eſtes deſpachos, em Fevereiro na entrada da Coreſma ouve antre Dom Joham Marques da dicta Villa, e Dom Joham Galvam, Arcebiſpo de Bragaa grande deferença ſobre as caſas d'hũ criado do Marques, que ao Arcebiſpo davam d'apouſentadoria, ſobre as quaaes ho Marques pubricamente lhe diſſe palavras feas, e muy injurioſas, de que ho Arcebiſpo como injuriado, e muy ſentido ſe queixou a ElRey, que por iſſo moſtrou receber grande deſprazer, e deſſerviço. E porque ho caſo fora em ſua Corte, e antre taaes peſſoas, ElRey entendeo logo nelle, pera que ajuntou os de ſeu Conſelho, e Leterados ſem ſoſpeita, com que ElRey avida primeiro certidam do caſo, acordou que o Marques logo naquelle dia da pubricaçam, ſe ſaiſſe da dicta Villa de Monte Moor, e delle a cinquo dias logo ſeguintes ſe paſſaſſe aalem do Tejo, atee ſua mercee. E ho Marques que no Caſtello, que eram ſuas proprias caſas, eſtava ja por iſſo reteudo, tanto que eſte Acordo d'ElRey lhe foy pobricado, logo na meſma ora o comprio, e ſegundo

ſuas

ſuas palavras, nam ſem muita paixam, moſtrando que o avia por grande abatimento, e agravo. E dentro do termo ſe foy a Caſtello Branco, onde eſteve algũs dias, em que com a danada vontade que pera ElRey tynha, compillou, e formou hũa inſtruçam muito deſoneſta, e de Capitolos muy falſos, e muy defamatorios da vida, honra, e Eſtado d'ElRey, a qual logo emviou a ElRey, e aa Raynha de Caſtella, que eſtavam em Medina del Campo, per Affõm Vaaz que ſe dezia ſeu Secretario, que pola pouca autoridade do meſſegeiro, ou pola deſoneſtidade da ſuſtancia, a dicta inſtruçam nom foy recebida, nem viſta com aquelle credito, que ho Marques deſejava. Polo qual ordenou de formar outra, que deſpois emviou aos dictos Reys per Pero Juſarte criado do Duque homem acerca delle de boa reputaçam. Da qual inſtruçam ante d'hir a Caſtella, o Marques per Lopo da Gama ſeu Cavaleiro, a emviou moſtrar ao Duque ſeu irmaão que eſtava em Villa Viçoſa, e ſegundo o que craramente deſpois ſe ſoube, foy que ao Duque peſou muito de a veer, e lha mandou gravemente eſtranhar, avendoa por fanteſia guiada de ſua muita paixam, e pouco ſiſo. E porem eſte degredo do Marques aſſi riguroſo, e acelerado, acrecentou muita parte na maa vontade do Duque que ja tynha pera ElRey, creendo que o fezera por abatimento ſeu, e de ſeu irmaão, a quem ſe devia outro reſguardo. Em que nom mingou nada a detriminaçam que ElRey, a requerimento dos povoos, tomou, que ſeus Corregedores per algũ tempo entraſſem, e fezeſſem Correiçam em todolos lugares, e terras do Regno, ſem algũa excepçam, de que moſtraram receber grandes deſcontentamentos o Duque, e ſeus irmaãos, cujas Terras eram della per graça eſpecial yſentas. E porem pareceo que nom deveia ho Duque receber por iſſo ho eſcandalo, e deſcontentamento que recebeo, porque ElRey pera ſer com ſeu prazer, lho diſſe primeiro, e encomendou muito que ſem paixam o quiſeſſe obedecer, ao menos por bõo exempro de todolos outros, pois a elle Rey

convy-

convynha fazelo: aſſy porque era dos povos pera iſſo eſtreitamente requerido; como tambem porque era razam, que em principio de ſeu regnado nom lhe ficaſſe por ſaber a juſtiça que em ſeus Regnos avia, e ſe em ſuas terras, e nas dos outros ſe faziam alguns inſultos, e deſmandos, que com dereito ſe ouveſſem de proveer, e remediar. Porque quando os ouveſſe, o qual nom cria, elle ſe averia em ſuas couſas com aquelle reſguardo, e temperança, que elle por ſeu ſangue, e dignidade merecia.

CAPITULO VII.

Embaixadas que ElRey enviou a Caſtella, e Ingraterra.

NEſte anno eſtando ElRey ainda em Monte Moor, ordenou por Embaixadores a ElRey Duarte de Ingraterra, Ruy de Souſa, e o Doctor Joam d'Elvas, e por Secretario da Embaixada Fernaõ de Pina, que per mar foram muy honradamente, e bem acompanhados. A ſuſtancia da Embaixada foy, hirem em nome d'ElRey confirmar as Ligas antigas com Ingraterra, a que per condiçam dellas o novo ſoceſſor de hũa parte, e da outra he obrigado. E tambem pera moſtrarem o dereito e titolo que ElRey tynha no Senhorio de Guinee, peraque viſto, ElRey d'Ingraterra deffendeſſe, e nom deſſe lugar que em ſeu Regno ſe fizeſſem armadas, nem favoreceſſem, nem conſentiſſem algũas peſſoas armar contra Guinee; e aſſy pera ſe desfazer hũa armada, que per favor, e emcomenda do Duque de Sevilha a eſſe tempo faziam hum Joham Tintam, e outro Guilhelme Falibram, Ingreſes. E a todo ElRey d'Ingraterra ſatisfez na forma, e maneira que os Embaixadores por parte d'ElRey requereram, de que trouxeram eſcripturas autenticas das diligencias, que com pregoẽs pubricos lá ſe fezeram;

e pera ca as proviſoẽs das aprovações que foram neceſſarias.

CAPITULO VIII.

Embaixada a Caſtella.

TAmbem de Monte Moor enviou ElRey neſte anno por Embaixadores a ElRey, e aa Raynha de Caſtella Dom Joham da Silveira Baraõ d'Alvito; e com elle Ruy de Pina, por Secretario da Embaixada: cuja ſuſtancia foy requerer algũas reſtituiçoẽs que pelos Reys aviam de fazer: e perdoẽs que ſe aviam de dar a algũs Cavalleiros Caſtelhanos, que durando as guerras ſerviram ElRey Dom Affõm, como em ſeu favor no trato das pazes fora capitolado, o que a muitos delles nom ſe compria: com achaques, e cautellas que punham, e inteligencias que aos Capitolos davam erradas. E principalmente o dicto Embaixador foy ſobre mudança das Tercerias de Moura pera a corte d'ElRey; ou pera outra parte deſte Regno, em que ouveſſe lugar ſaão, forte, e ſeguro; em que o capitolado ſe compriſſe: ou desfazimento dellas: pello grande perygo das vidas, e criaçam nom devida, em que pella indiſpoſiçam do lugar, o Princepe Dom Affõm, e a Ifante Dona Yſabel eſtavam. Chegou o Barã a Medina del Campo, onde ElRey, e a Raynha eſtavam na Coreſma deſte anno: e nom foy ali deſpachado, nem acabado d'ouvir; porque eſtando pera iſſo, veeo aos Reys recado, que a Villa d'Alfama do Regno de Grada era pello Marquez de Calez tomada aos Mouros: e lhe foy pedido neceſſario e apreſſado ſocorro: e a foy ſocorrer, baſtecer e a fortellezar em gram perfeiçam, o que deu cauſa, e principio a ſe logo conquiſtar, e ganhar per elles, como ao diante ſe ganhou todo o Regno de Graada. E como eſto proveo, veoſe a Cordova: onde eſperou a Raynha ſua molher, que eſtando prenhe, de Medina ſe veeo

a Tolledo, e hy pario a Ifante Dona Maria junto com a Paſcoa da Reſurreiçam do anno de mil quatrocentos e oytenta e doos. E de Tolledo ſe foy a Cordova: onde a Ifante na Igreja mayor foy pello Biſpo da cidade com muita honra, e grandes cerimonias baptizada. Eſta Ifante Dona Maria foy deſpois Raynha de Portugal, caſada com ElRey Dom Manuel ho primeiro noſſo Senhor. E o Baram que já lá era, foy ſeu Padrinho: o qual acabou de dar aos Reys ſua Embaixada, e requerer, e apontar as couſas que em ſuas inſtruçoẽs lhe eram encomendadas. E porque os Reys de Caſtella tynham concebidas, contra ElRey, muy erradas ſoſpeitas: creendo que ho fundamento de ſeu requerimento era cauteloſo, e com reſpeitos de boliços, e novidades, e nam pera o fym que apontava: finalmente o dicto Embaixador em todalas couſas que requereo, nom tomou algũa concruſam que foſſe pera aceptar. E porque nom pareceſſe eſtranho aos Reys nom deſejarem, e conſentirem em meos tam honeſtos, e a ambas as partes tam proveitoſos; pera os averem por bõos, metiam a ElRey por condiçoẽs couſas tam feas, e tam contrairas a ſua honra, e honeſtidade, que parecia mais crara denegaçam, que deſejo de concordia. E as mais deſtas tocavam em eſtreitezas da Excellente Senhora Dona Johana, e entrega que della ſe avia de fazer, fora do poder d'ElRey, e de toda ſua ordenança, e deſpoſiçam. Pelo qual porque os Reys em nada reſponderam aos Requerimentos, e vontade d'ElRey, ho Baram de deſcontente do deſpacho ſe deſpedio dos Reys, e delles nom quis receber grandes dadivas, e muita mercee que lhe mandaram dar, e oferecer. E aſy ſe tornou a eſte Regno dar de tudo conta a ElRey: que deſpois de conſirar na juſtificaçam, proveito, e honeſtidade de ſua Embaixada, e na ſem razam do deſpacho della, teve muita ſoſpeita que procederia de conſelhos, e aviſos do Duque de Bragança a que o desfazimento das Tercerias muito peſava: creendo que o penhor dellas o ſegurava de algũs receos que tynha, ou moſtra-

va ter d'ElRey, porque com ellas por reſpeito do Princepe ſeu filho eſtava atado: confiando que em quanto duraſſem ſempre ho ſoſteria em ſua honra a Ifante Dona Briatiz ſua ſogra, que parecia terlhe amor como era razam: e dar muito credito a ſeu conſelho. E nom foy ſem cauſa tomarſe do Duque eſta preſunçam; porque cotejadas as repoſtas que ho Baram trouxe de Caſtella, com os aviſos que nas inſtruçoẽs do Duque pera osReys ſe contynham, achavaſe craro as ſentenças ſerem conformes. Porque ante de o Baram partir deſte Regno, ja ElRey, e a Raynha de Caſtella, inteiramente ſabiam as couſas pubricas, e ſecretas que avia de requerer. Mas porque o Duque neſte tempo nom era na Corte; nem eſtava aos Conſelhos d'ElRey; e o Senhor Dom Alvoro ſeu irmaõ era entam a peſſoa mais principal de quem ElRey tudo fiava; e per cujo conſelho nas couſas de moor preço mais ſe governava: ouve contra elle preſunçam que deſtas couſas que ElRey em conſelho acordava daria parte ao Duque, nam com emtençam de mal; nem com propoſito de deſſervir a ElRey: mas como a Irmaõ, e tal peſſoa, que tanta razam com tanta obrigaçam tynha, pera conſervar e ajudar as couſas de ſeu eſtado, e ſerviço. E no ſetembro deſte anno, ElRey tornou a emviar ao dicto Ruy de Pina aos Reys de Caſtella que eram no moeſteiro de Santa Maria de Guadalupe; com repricas aas repoſtas da Embaixada em que fora com ho Baram: apertando com razoẽs muy evidentes, e com fundamento de mais amizade, e amor antre elles; que as Tercerias ſe mudaſſem toda via, ou desfezeſſem. Pedindolhe mais que acerca da Excelente Senhora Dona Johana nom requereſſem mais novidades nem moores eſtreitezas, aſſi por nom parecer que as pazes, e couſas paſſadas antre elles, nom foram fectas com aquella firmeza que deviam; como principalmente porque da maneira em que ella eſtava, tudo pera bem, e aſſeſſego de hũa parte, e da outra ſeria ſempre ſeguro. E ſe caſo foſſe que no caſamento do Princepe com a Ifante Dona Iſabel pella deſconve-

niencia das hidades, nom tomaſſem muyto contentamento; que por vêrem quanto eſtimavam ſua liança, e amizade, que ſe fiezeſſe com a Ifante Dona Johana tambem ſua filha, em que avia nos dias muita conformidade: com apontamento; que ſempre no dote deſte caſamento ſe requereſſem as Ilhas das Canareas, que ElRey pera ſegurança mayor de Guinee ſempre muito deſejou. E os Reys reſponderam logo ao dicto Ruy de Pina: Que bem criam que tal Princepe, como era ElRey ſeu primo, nom diria, nem afirmaria taes couſas ſenom foſſem verdadeiras, e muito de ſua vontade; porem que elles tinham comprendida hũa couſa, em que ElRey lhes daria de ſeu coraçam, e deſejo muy craro teſtemunho; Dizendo logo com palavras, e moſtranças de grande ſentimento, que no meſmo lugar de Guadalupe tynham preſo hum Pedro Monteſinho Caſtelhano com cartas, e inſtruçoẽs de Dom Gomes de Miranda, Biſpo de Lamego, prior de Sam Marcos, que fora de Caſtella: e Alonſo de Ferreira Caſtelhano: e d'Alvaro Lopes, Secretario d'ElRey, ſobre caſamento d'ElRey Febos de Nabarra, com a Senhora Dona Johana, e que por ſer caſo que tanto tocava, e que de ſua paz, e amizade era ho eixo principal: que na emmenda e caſtigo que a eſtes deſſe, pois eram ſeus Vaſſallos, e andavam em ſua Corte, ſe veria ſem emcuberta a eſperiencia de ſua verdadeira vontade. E que pera iſſo ante de nas couſas que requeriam tomarem algũa concruſam, era neceſſareo que o dicto Ruy de Pina tornaſſe a ElRey com eſta duvida: e ſegundo o que na exuquçam della obraſſe, aſy entenderiam deſpois nas couſas de ſeu requerimento. Pera prova do qual moſtraram ao dicto Ruy de Pina as ditas cartas, e inſtruçoẽs, cuja ſuſtancia o dicto Monteſinho aprovou e declarou logo em Talaveira per tormento aſpero, que ſobriſſo lhe foy dado. E porem por a perygoſa novidade deſte negocio, que os Reys de Caſtella concebiam nom ſe tratar ſem algum conſentimento d'ElRey, e pellos deſacordos que ſentiam aver ja em Portugal, antre el-

elle, e o Duque, e ſeus irmãos; deſejavam vêr a Iſante Dona Iſabel ſua filha fora de Terçeria, porque lhe tinham grande amor, e ho aviam por penhor deſtima ſem comparaçam, perque em tempo de taes mudanças, e em Regno eſtranho, vyndo as couſas a rompimento eſtava em grande riſco de ſua vida, e liberdade; E d'outra parte receavam dezatar os noos da paz, que eram o Princepe, e Iſante em Terceria: temendo que ElRey pellas enformaçoẽs que delle tynham, teendo o filho fora, e livre moveria couſas de que antr'elles ſe poderiam ſeguir odios, e guerras, que como vertuoſos Princepes deſejavam eſcuſar. Tornou Ruy de Pina a ElRey, que ſobre o caſo, e tratos de Monteſinho teve conſelho; e em fim porque aos movedores delles, que em ſua Corte ſeguramente andavam nom deu o caſtigo que mereciam, ſe contra ſua vontade, e ſaber os moveram; nom ſe achavam por ElRey deſculpas aſy boas, e lidimas, com que os Reys de Caſtella ſe deveſſem com razam ſatisfazer. E porem porque ElRey no deſejo de veer o Princepe fora de Terceria era conforme com os Reys de Caſtella; deſpois de ſobre tudo bem conſirar, logo no Janeiro ſeguinte de mil quatrocentos e oitenta e tres, tornou a emviar aos dictos Reys o dicto Ruy de Pina, e frey Antonio ſeu Confeſſor, Frade de Sam Franciſco a Obſervancia, peſſoa de grande credito, e autoridade: que em repoſta, e ſaneamento das couſas paſſadas, o dicto Frey Antonio principalmente diſſe aos dictos Reys que eram em Madril, taes deſculpas, e couſas em nome d'ElRey, com que lhes prouve conſentir no deſfazimento das Tercerias; porque toda a deſculpa d'ElRey pera ſe ellas desfazerem, como muito deſejavam, lhes parecia boa, e de receber. Mas concertouſe logo, que o caſamento do Princepe, que da Iſante Dona Iſabel ficava deſatado, ſe fezeſſe com a Iſante Dona Johana, a que ſe daria mais dote por hum graao que ſe alonguava mais da Iſante Dona Iſabel pera a ſoceſſam de Caſtella: E deſta ſuſtancia formaram hum breve eſcripto, que os ſobredi-

dictos ſecretamente trouxeram a ElRey que era em Almeirim, com certidam, que paſſada a Paſcoa da Reſurreiçam que vynha, emviariam os Reys ſeus Embaixadores pera concordarem o dicto caſamento, e aſy receberem, e levarem das Tercerias pera Caſtella a dita Ifante Dona Iſabel que nellas eſtava. Deſte aſento foy ElRey muy alegre, e contente; porque nelle tomou eſperança de veer cedo ſeu filho em ſeu poder, a que muito contrariavam os movimentos que no Regno ja ſentia contra ſi, e lhe começavam ſeer revelados. E neſte anno de mil quatrocentos e oitenta e tres, ſeendo a Raynha Dona Lianor prenhe, ſegundo ſe affirmava, moveo na Coreſma em Almeirim, de que ſua vida eſteve mui dovidoſa, e ElRey por iſſo mui anojado; a cuja viſitaçam veeo ali o Duque de Viſeu, que ja era vyndo de Caſtella, e o Duque de Bragança, e aſy outros muitos Senhores, e Donas do Regno. E com a vynda dos Duques recebeo ElRey muito prazer, e deſcanſo, e lhes fez muita honra; e deu de ſy muita parte; e deſejando aſſeſſegar principalmente a vontade ao Duque de Bragança, e fazela conforme pera as couſas de ſeu ſerviço, ho apartou na Capella dos Paaços dentro em ſua cortina: e perante Dom Fernam Gonçalves de Miranda Biſpo de Viſeu, e ſeu Capellam Moor lhe fallou neſta maneira.

CAPITULO IX.

Falla d'ElRey ao Duque de Bragança.

» MUito honrado Duque, as couſas que vos agora direi, » por ſeerem na caſa em que volas falo, avees de crer, » que ſam tam verdadeiras, como ſe ante Deos volas diſeſſe. » Eu ſom emformado que vos contra o que devees a mym, e » meu Eſtado, e ſerviço; e ſem reſguardo do que a voſſa » honra e lealdade pertence: tendes em Caſtella algũas prati-

» cas,

» cas, e inteligencias, ao que nom ſey como dee fee; e pois
» tantas razoẽs pera mym, e pera vos lhe ſam tam contrairas:
» E porem ſe niſſo algũa couſa, com algũa maginaçam errada
» entendeſtes; ſabee que minha vontade, e verdadeiro deſejo
» he, eſquecerme de tudo, e aſſi volo perdoar, como ſe as
» culpas diſſo foram louvados merecimentos, pelo qual com
» toda a eficacia que poſſo, e mais da que devo, vos rogo,
» que poſpoſto tudo, queiraes ſer conforme comigo, pois que
» me Deos fez, e leixou por erdeiro deſta Coroa de Portugal,
» que em tantas couſas por merecimentos voſſos, e dos que
» deſcendees, vos foy, e he tam liberal; e por iſſo apos mym
» ſoẽs neſte Regno o principal eſteo que a deve ſoſteer; por-
» que aalem do Patrimonio Real que partio com voſco, e co-
» migo pouco menos de permeo, ſabees bem que da nobre
» geeraçam das duas irmaãs, que do Ifante Dom Fernando, e da
» Ifante Dona Briatis naceram, deu a mim hũa por mulher, e a
» vos juntamente nom denegou a outra. E porem daqui nom me
» eſcuſo da culpa geeral, que com rigores dam a Juizes, e Offi-
» ciaes novos; e aſy ſera a Rey novo, de que em ſeus prin-
» cipios nom ſeſcuſam alguns agravos; mas eſtes quando a-
» gravaſſem, vos ſobre todos por ſingular enxempro dobedien-
» cia, os avees de comportar, e ſofrelos ſem paixam; quanto
» mais que os meus pera vos, que ſam o degredo de voſſo ir-
» mão, e a entrada dos Corregedores em voſſas terras, nom
» ſam tam crimes, que na razam, e honeſtidade nom tenham
» muita parte, e que a nom teveſſem, ſofrendoos ſem eſcan-
» dalo, tanto mais me obriguariees; porque ſeendo aſy, bem
» ſey que por voſſa grandeza, e merecimentos, e por voſſo
» ſaber, e lealdade, em fim ſempre ey de fazer o que vos
» quiſerdes. E por tanto a mym, a quem eſta Caſa de Por-
» tugal coube per graça de Deos em ſoceſsam, avees ſempre
» em tudo ajudar, e favorecer, nom ſoomente com o bom
» conſelho que tendes, mas com as armas, e forças quan-
» do me comprir; e aſi vos rogo, e emcomendo outra vez
» que o façaaes. »

CA-

CAPITULO X.

Repoſta do Duque a ElRey.

E Ho Duque deſpois de ouvir, lhe reſpondeo logo como esforçado Cavalleiro, e mui leal Vaſſallo dizendo: *Senhor, eu beijo as mãos a Voſſa Alteza por eſta, que pera mym por muitas cauſas ey por muito grande, e muy ſyngular mercee; E porque em breve lhe reſponda, ſaiba, qne de todo o que dizees pera vos muito dever, e ſervir, eu ſom em muito verdadeiro conhecimento, e certamente aſſi he; e por iſſo vos peço por mercee, que de mym nom creaes ſenam que ſempre ey de viver, e morrer por voſſo ſerviço; e a iſto nom contradiz ſer eu por ventura agravado de vos, em couſas de que Voſſa Alteza me deſagravará com mercee, honra, e acrecentamento como eſpero; porque os achaques nom ſe eſcuſam antre hos Senhores, e ſervidores, pois os ha antre os Pais, e filhos: mas os meus nom ſam de graveza, nem qualidade, que minguem em mym ho grande amor, e muita lealdade, com que vos ſempre ey d'obedecer, e ſervir em todo o que a voſſa honra, Eſtado, e Serviço, e bem de voſſos Regnos comprir.* E ſobre eſta boa, e leal tençam do Duque, com que pareceo que delRey entam ſe deſpedio, ſe afirmou, que logo em ſe recolhendo a ſua pouſada, moſtrou grande contentamento do que com ElRey paſſara, entrepetando ſuas palavras tam Reaes, e tam esforçadas, a proprio medo, e pouco esforço. De que ſe ſeguio que o Duque de Viſeu, e o Duque de Bragança, e ſeus irmãos ſe ajuntaram logo no Vimieiro, onde teveram ſobriſſo pratica, e louvaram muito o modo que tynham; pois delle ElRey preſomia, que pera ſeu favor e ajuda quando lhes compriſſe, tynham intelligencias com Caſtella, que davam cauſa a ElRey os eſtimar. Pelo qual ſegundo dicto d'alguns que eram preſentes, ali tomaram todos por concruſam determinada, e conforme, que nom conſentiſſem

a entrada dos Corregedores em ſuas terras , e que com todo riſco lhe reſiſtiſſem ; e ſobriſto o Marquez , e o Conde de Faarom , e o Senhor Dom Alvoro algũas vezes ſe viram no Moeſteiro de Santa Maria do Eſpinheiro d'Evora, em que com temor do odio d'ElRey, que contra ſi maginavam, conſultavam a maneira que teeriam pera contra elle ſe vallerem , em que claramente ſe ſoube , que o voto , e teençam do Marquez cada vez era mais aceſa em deſamor, e deslealdade contra ElRey; e que por todalas maneitas procurava deſobediencia , e rompimento. A que o Conde de Faarom, e o Senhor Dom Alvoro com palavras de fe, e muita lealdade a ElRey, ſempre contrariaram, concludindo que quando pera deſobedecer oveſſe a razam, que nom avia, que entregaſſem a ElRey todo o que delle tynham , e ſe deſnaturaſſem delle como ja outros bõs fezeram ; e que entam o deſſerviſſem ſe quiſeſſem ; porque deſta maneira nõ cairiam no caſo, em que ſem iſſo fariam o que nom era pera querer. E que porem a declaraçam ſua com ElRey lhes parecia boa, e neceſſaria , mas o modo, e com que palavras ſe faria, ficaſſe ſoomente a juizo, e deſpoſiçam do Senhor Dom Alvoro ; e que em outra maneira nom conſentiam , nem ſe faria. E do que paſſavam , aviſavam logo o Duque de Bragança, que era em Villa Viçoſa. Como ElRey ſoube deſtas viſtas, e ajuntamentos, lembrandoſe da maneira em que tynham o Princepe ſeu filho , que nõ conſentia ſemelhantes alterações, detriminou com brandura, deſſimulaçam, e ſiſo apagar ſua furia, e encendimento. E pera iſſo deſiſtio do mandar dos Corregedores a ſuas terras, o que com palavras doces , e com reſpeitos do que a elles por ſua honra, e contentamento ſe devia, ho noteficou logo ao Senhor Dom Alvoro ; que com moſtrança de muita alegria , por veer ceſſada a principal cauſa de ſeu eſcandalo ; o fez ſaber a todos. E por ElRey acrecentar mais neſta temperança , ſatisfez ao Marquez , e ao Conde de Faarom aas ſuas vontades , em certos requerimentos , que ja de dias com elle traziam , o

que

que deu entam cauſa a ſe esfriarem de ſeu aceſo propoſito, e ceſſarem de ſuas intelligencias, e recados. E andando aſſy eſtas couſas veeo ao Duque hum Triſtam de Vilha Roel meſſegeiro da Raynha de Caſtella, e a ella mui acepto, e ſegundo teſtemunho dos que o viram, ſecretamente, e de nocte tratava, e negociava com ho Duque deſpois de dar boas noctes, ſem d'alguem ſer viſto, ſalvo de Jeronimo Fernandez ſeu Meyrinho, que encubertamente em ſua caſa ho agaſalhava. E de Villa Viçoſa o Duque ſe paſſou aa Vidigueira, e com elle emcuberto ho meſmo Triſtam, e ſobre a concordia, e aſento que tomaram, fezeram hũa Capitolaçam, que foy moſtrada ao Marquez, que pola veer veeo ali de nocte das Alcaçovas onde eſtava, e com elle Affõm Vaaz ſeu Secretario, que diſſe a dicta Capitolaçam ſer em deſſerviço d'ElRey ſobre duas couſas: A primeira concordaram que os Reys de Caſtella requereſſem a ElRey, que por quanto a Excellente Senhora Dona Johana, em nome, trajos, e ſerviço, nom compria em ſua Religiam, ho que per bem do capitolado, e de ſeu abeto era obrigada, que ſe entregaſſe em poder do Duque, ou de cada hum de ſeus irmãos, pera lho fazerem comprir; o que parecia honeſto, e razam pera fazer, pois eram ſeus Vaſſallos, e aviam d'eſtar em ſeu Regno. A ſegunda concordaram que por quanto na Capitolaçam das pazes, fora defeſo, que os Caſtelhanos ſob graves penas, nom foſſem tratar aas partes de Guinee, o que os Reys de Caſtella nom podiam fazer, por ſer contra bem commum de ſeus Regnos, cujos tratos, preſtanças, e proveitos nom eram aos Portugueſes denegados, pagando ſeus dereitos; antes com iſſo podiam hir, e vyr livremente, que aſſy com impoſiçam d'algum juſto tributo, e dereito, deſſem lugar, que a ſeus naturaes o ſemelhante trato de Guinee per ElRey ſe nõ denegaſſe. E o desleal fundamento diſto era, e diziam: que com quanto a conceſſam deſtas couſas, trazia comſiguo muita razam, juſtiça, e honeſtidade, que pela qualidade dellas ElRey lhas nom avia d'outorgar, e antes morreria ſobriſſo: ſobre as

quaes os Reys teriam razam de romper com elle guerra; e que o Duque, e ſeus irmãos com eſta coorada cauſa ſe eſcuſariam d'ElRey, ao nom ſervir, nem ſoſteer guerra, e contradições tam injuſtas, e ſerviriam a elles, e dariam a ſuas gentes entrada per ſuas terras. A qual Capitolaçam foi metida em cera, e dada ao dicto Jeronimo Fernandez, que com ella na mão, e em cima d'hum bõo cavallo ſe partio de nocte com o dito Triſtam; ſendo pelo Duque aviſado, que ſe algũa gente os ſalteaſſe, fezeſſem pola eſconder, e ſalvar; e como chegaſſem em ſalvo a Caſtella, que a entregaſſe, como entregou, ao dicto Triſtam.

CAPITULO XI.

Deſcobrimento que Gaſpar Juſarte, e Pero Juſarte fezeram a ElRey contra ho Duque de Bragança e ſeus irmãos.

EStando ElRey em Santarem na Coreſma do anno de mil quatrocentos, e oytenta e tres, Gaſpar Juſarte homem Fidalgo, e bõo Cavalleiro, ſabendo que ſeu irmão Pero Juſarte, que vivia com o Duque tratava em Caſtella, per mandado ſeu, e do Marquez principalmente, contra a peſſoa, e Eſtado d'ElRey; elle como bõo, e leal ſeu Vaſſallo detriminou d'ho deſcobrir. E pera iſſo per eſcriptos ſecretos que paſſaram, e per conſentimento d'ElRey, ſe vio em hum Caſal com Antam deFaria ſeu Camareiro, a quem logo deſcobrio a ſuſtancia d'hũa inſtruçã, que ſobriſſo vira, a qual o meſmo Pero Juſarte per conſelho, e exortaçam de ſeu irmão moſtrou, e deu deſpois a ElRey eſtando em Aviz, que foy poſta no proceſſo contra ho Duque como a diante ſe dira. E por eſta revelaçam que eſtes irmaos fezeram, ElRey lhes fez deſpois muyta mercee, e acrecentamento, como quer

que

que a que Pero Juſarte recebeo, que foy a maior, parece que procedeo mais da nobreza d'ElRey, e de bõo exempro pera bem dos Reys, que do proprio, e verdadeiro merecimento de Pero Juſarte; porque ſe ſoube craro, que elle com a dicta inſtruçam fora contra ſerviço d'ElRey duas vezes a Caſtella, e por ventura do effecto porque hia foy pera a terceira deſeſperado, e a revelou: ca pera merecer gualardam como bõo, e leal Vaſſallo d'ElRey, na primeira o devera logo revelar, o que nom fez. Foy ElRey na entrada da Coreſma deſte anno veer a Ifante Dona Johana ſua irmaã, que eſtava no Moeſteiro d'Aveiro, e tornou teer com a Raynha ſua molher a Paſcoa em Santarem; onde paſſada a Paſcoella, foy aviſado que o Prior de Prado Confeſſor dos Reys de Caſtella, e Arcebiſpo que deſpois foy de Graada, como peſſoa de grande confiança, e a elles muy acepta, vynha por ſeu Embaixador pera o desfazimento das Tercerias, e que era em Aviz, com que ElRey foy muy alegre. E com a Raynha, e toda a Corte ſe partio logo pera a dicta Villa d'Aviz, onde logo com o dicto Embaixador a quinze dias de Maio de mil quatrocentos e oitenta, e tres, tomou concluſam, e aſento, jurado e firmado ſobre o desfazimento das dictas Tercerias, per que o Princepe, e Ifante ficaram dellas livres; e aſy deſatados, e ſoltos todolos ſeguradores, e deſnaturamentos; e aſy todalas obrigaçóes que por ellas eram fectas. E o caſamento ficou por entam concertado de futuro com a Ifante Dona Johana, filha ſegunda dos dictos Reys, com as meſmas condiçóes, e obrigaçóes com que o da Ifante Dona Iſabel era com o Princepe concordado, com adiçam mais de dez contos de reaes que ſe mais davam em dote com ella. E porem no dicto contrato ficou logo acautelado, e eſpecificado, ſem eſperança que entam ouveſſe de ſe comprir; que ſe ao tempo que ho Princepe compriſſe hidade de quatorze annos, a dicta Ifante Dona Iſabel eſtiveſſe por caſar, que neſte caſo o caſamento que primeiro fora concordado ſe compriſſe antre elles per palavras de preſente. E pera recebe-

rem

rem em Moura, e trazerem o Princepe, fez ElRey ſeus Procuradores Dom Pedro de Noronha ſeu Mordomo Moor, e ho Doctor Joham Teixeira ſeu Chanceler Moor, e Frey Antonio ſeu Confeſſor; os quaes todos, e aſy o dicto Prior Embaixador ſe partiram a gram preſſa caminho de Moura, e ElRey, e a Rainha foramſe logo aa Cidade d'Evora pera hy receberem o Princepe; e pouſaram nas caſas do Conde d'Olivença, que ſam junto com ho Moeſteiro de Sam Joham por ſerem de bõos aares, e ſaadias pera o verão que eſperavam hi de teer. E ante d'ElRey partir d'Aviz, porque ali trouxe Pero Juſarte em peſſoa a inſtruçam com que fora a Caſtella, como atraz fica, e acerca do caſo lhe deſcobrio muitas particularidades em que ordenavam e tratavam, de ho deſſervir; logo ElRey propos, quando nom podeſſe prender o Duque, de o cercar em qualquer lugar que o acolheſſe. E pera iſſo ouve muito dinheiro junto, que trazia em ſua Camara; e aſi tynha ja copiladas, e fectas as menutas das Cartas, e Proviſões, que vyndo tal caſo, avia de mandar pelo Regno, e aſſy aas Villas, e Alcaides dos Caſtellos do Duque, de cuja ſuſtancia ao diante ſe aproveitou na nocte de ſua priſam. E ho Duque de Bragança ao tempo que o dicto Embaixador de Caſtella entrou em Portugal, eſtava em Villa Viçoſa: e porque a fama logo foy que ElRey pera o deſpacho da Embaixada ſe vynha a Eſtremoz, que era delle tam acerca; creeſe que por honeſtidade, e por eſcuſar ſoſpeitas, e outros inconvenientes de ſua honra, ſe partio ſoo pera Portel, onde os Procuradores d'ElRey ho acharam dia do Pinticoſte hindo ja pera Moura; com os quaes per modo de conſelho praticou, ſobre o que acerca da vynda do Princepe devia fazer, pois vynha per ſua terra; porque d'hũa parte por obediencia, e por ſua dignidade, e por outras muitas cauſas lhe parecia razam hir pera o Princepe, e ho acompanhar, e ſervir atee a Corte: e aſſy em ſuas terras lhe fazer aquelle recebimento que era razam, e elle por ſeu Senhor merecia. E da outra receava de ho fazer por nom ſaber quanto ElRey

ſeria

ſeria diſſo ſervido, e contente, pois lhe nom eſcrepvia. E deſpois de muitas praticas, os dictos Procuradores ſaãmente, e ſem cautella aconſelhandoo concrudiram: que pera elle ſoldar quebras, e achaques que no povo ſe dezia aver antre ElRey e elle; e tambem porque aſſy era razam e honeſto, devia hir pera o Princepe, e ſervilo, e feſtejalo em ſuas terras, e hir com elle atee a Corte: e que a hora em que ElRey viſſe o Princepe, ſeria pera elle de tanta gloria, e prazer, que em ſeu coraçam gaſtaria quaesquer ſoſpeitas, e odios ſe os antre elles ouveſſe. Da qual couſa o Duque moſtrou ſer ſatisfecto, e mui alegre; e na diligencia que logo pos pera ſe perceber, e o comprir, e no vivo deſejo que moſtrou pera em tudo ſervir a ElRey, e ao Princepe, certo mais parecia entam aver nelle lealdade, e amor, que ho contrairo. E antre os dictos Procuradores, deſpois de ſerem do Duque deſpedidos, hyndo pelo caminho, ouve logo debate .ſ. conſirada bem a condiçam, e deſcripçam d'ElRey, ſe fora bem, ou mal conſelharem ao Duque daquella maneira; e pera com tempo ſeatalhar, quando ElRey ho nom ouveſſe por ſeu ſerviço, logo do meſmo caminho lho fezeram ſaber per paradas de cavallo, que d'Evora a Moura eram poſtas. E a repoſta d'ElRey nom tardou muito; aprovando, e louvando com palavras doces, e fengidas, a detriminaçam, e conſelho que o Duque tomara, dando nellas algũas eſcuſas que pareciam honeſtas, porque o pera iſſo nom convidara, reportandoo principalmente, a ſer certeficado, o Duque nom eſtar em boa deſpoſiçam de ſua ſaude. Ao qual a dicta repoſta foy logo moſtrada em Moura, onde ja entam era; porque aforrado foy logo noteficar aa Iſante Dona Briatiz, ſua hida com o Princepe aa Corte; que a aprovou, em eſpecial veendo tal Carta d'ElRey, com tam ſegura diſſimulaçam, com que ambos moſtraram ſer muy alegres. E certamente do alvoroço, e deſpejo do Duque, poderam entam tomar craros ſynaes, e nam emcubertos de aver nelle pera ElRey a lealdade, e verdadeiro amor que diſſe; e que ſe em al-

algũas couſas tynha entendido, que a eſtas foſſem, ou pareceſſem contrairas, que aquellas ſeriam acidentaes, e fengidas, e com maginativo deſejo d'algum remedio, e ſegurança pera as ſoſpeitas d'ElRey, em que eſtas eram verdadeiras, e de coraçam. A qual carta d'ElRey, que o Duque vio, que parecia de boa fee, e nom dobrada, como vynha; ho deſcarregou e ſegurou, pera deſpois nom creer os muitos aviſos, que lhe no caminho foram dados pera nom hir aa Corte.

CAPITULO XII.

Desfazimento das Tercerias, e entrega dos Iſantes.

CHegaram os Procuradores d'ElRey, e o Embaixador de Caſtella a Moura, onde aos vinte e quatro dias de Maio do dicto anno, dentro no Caſtello da dita Villa, ſeendo preſentes o Princepe Dom Affõm, e as Senhoras Iſantes Dona Briatiz, e Dona Iſabel. E logo o dicto Prior Embaixador, com muita autoridade fez hũa falla, cuja ſuſtancia foy: *Que aquelle desfazimento das Tercerias nom ſe fazia a outro fim, ſalvo porque os penhores da paz, que foram aquelles Senhores Princepe, e Iſante, nom eram ja neceſſareos antre os Reys de Caſtella, e Portugal, pela grande certidam, e verdadeira ſegurança que de ſua paz, e amizade tynham.* Com outras razoens, e comparaçoens de grande prudencia, e muito ao propoſito. Acabadas as quaes a Senhora Iſante Dona Briatiz, nam ſem muitas lagrimas, entregou logo o Princepe aos dictos Procuradores d'ElRey; e a Iſante Dona Iſabel ao Embaixador d'ElRey, e da Raynha ſeos Padres, com que logo ſayram da Fortaleza. E porem a dita Iſante Dona Briatiz, com toda a entrega que tynha fecta do Princepe, veeo com elle atee Evora, e ho entregou outra vez a ElRey ſeu Padre. E ho Duque de Viſeu que hi era, foy com a Iſante Dona Iſabel atee ho eſtremo, onde a entregou

a

a Senhores de Caſtella que a eſperavam, e tornou ainda com gram preſſa pera o Princepe, que tambem entrou na Corte d'ElRey.

CAPITULO XIII.

Entrada do Prîncepe.

O Princepe veeo dormir ao lugar da Vera Cruz, onde pera elle veeo ja muita, e nobre gente da Corte; e ao outro dia nom paſſou de Portel, onde do Duque de Bragança que o eſperava foy recebido, e feſtejado d'alegrias, e banquetes em gram perfeyçam; e a outro dia foy dormir aa Torre dos Coelheiros; e no ſeguinte terça feira, que era beſpera da beſpera do Corpo de Deos foy dormir a Evora, e com elle ambos os Duques. Sayo ElRey a receber o Princepe, e com elle muita gente, em que os Vaſſallos da Cidade, e Comarca vynham ao recebimento todos armados, porque algũa maginaçam, e propoſito teve ElRey de logo prender o Duque, tanto que o viſſe; o que pelo grande repouſo, e muita ſegurança que via no dicto Duque, o ouve entam por eſcuſado. E porem nom fez menos honra, e acolhimento aos Duques, que ao Princepe ſeu filho, abraçandoſe com elles tantas vezes, e com tanta alegria, que parecia, que em ſeu coraçam nom jazia o contrairo, e com tudo tynha detriminado, toda via o prender como a tras fica, mas quiz que foſſe deſpois, porque ſeria com menos alvoroço, como ſe fez. E na beſpera do Corpo de Deos, e no dia, aſy por a cuſtumada ſolẽpnidade de feſta, como por a hida do Princepe, ouve na Cidade muitas feſtas, e touros, e nos Paços d'ElRey muy alegres danças, e com muitos prazeres, em que o Duque era preſente, ſem conhecer nunca d'ElRey o contrairo de ſua moſtrança, o que deu cauſa a elle nom creer muitos aviſos que neſtes dias lhe vynham, em eſpecial do Marquez ſeu irmão; perque o amoeſta-

tavam, e aconſelhavam que ſe ſaiſſe, e ſalvaſſe. Mas elle ou por ſer confiado de ſy meſmo, ou ſegurandoſe na ſegurança que via d'ElRey, ho nom quiz fazer; porque o Duque ſabeendo que todalas couſas, em que algũa culpa ſua ſe podia notar, que eram eſcrituras, elle as proprias tynha em ſeu Cofre, que cuidava teer ſempre em ſeguro recado, cria que ho mais que contra elle averia, ſeriam preſunções, de que mui levemente ſe podia aſolver.

CAPITULO XIV.

Priſam do Duque.

NA ſeſta feira logo ſeguinte, vinte e nove do mez de Mayo de mil quatro centos e oytenta e tres, o Duque ſem chamamento d'ElRey com propoſito de ſe deſpedir delle, e hirſe com ſeu prazer pera ſuas terras, ſe veeo aa tarde a ſeus Paços onde o dito Senhor eſtava com ſeus Officiaes em Deſembargo ordenado. E ElRey, em o Duque chegando com a honra acuſtumada o fez aſentar junto conſigo: e deſpois de preſente elle tomar algum aſento d'alguns negocios pendentes, fez deſacupar de toda a gente hũa logea em que eſtava, e o Duque ficou ſoo com ElRey, a quem propoz muitas couſas, em fim das quaes, lhe tocou as ſoſpeitas que delle contra ſeu ſerviço lhe faziam teer, pedindolhe por mercee que as nom creeſſe, e ſe afirmaſſe no que outra vez ſobre tal caſo lhe diſera em Almeirim, que era morrer por ſua honra, Eſtado, e ſerviço quando compriſſe: E que por iſſo aaquellas peſſoas, que tamanhos erros contra elle falſamente aſſacavam, devia dar, e lhe pedia que deſſe muy aſperos caſtigos: e com tudo porque nom pareceſſe que elle por receo dalgũas ſuas culpas ſe acautelava, o dicto Senhor acerca delle s'emformaſſe bem da verdade, ſegundo a qual fezeſſe o que ſentiſſe ſeer razam, e juſtiça. E ElRey lhe reſpondeo logo a algũas couſas primeiras de ſua propoſiçam fora deſta ſuſtancia,

fe-

ſegundo que a cada hũa compria; e quando lhe ouve de reſponder aa final que tocara, ante de tudo lhe diſſe: *Que porquanto era ja muito tarde, e a caſa em que eſtavam era eſcura, que ſe ſobiſſem a hũa ſua guardarroupa, que era em cima.* E deſpois de ſobidos, ElRey lhe diſſe: *Que quanto aas couſas que apontara, que ſe delle diziam, ſobre que lhe pedira que ſe enformaſſe da verdade, que ſeu requerimento era tal, a que de razam ſe devia ſatisfazer, e que elle aſſi detriminava fazelo: e pera iſſo por ſe nom paſſarem mais inconvenientes, e ſe fazer com maior ſeguridade, era neceſſareo elle Duque eſtar ali reteudo, onde foſſe certo, e ſeguro, que ſua honra, com ſua defeſa, e juſtiça, lhe ſeria inteiramente guardada.* E como ElRey iſto diſſe, leixou o Duque na guardarroupa em poder d'Aires da Silva ſeu Camareiro Moor, e d'Antam de Faria ſeu Camareiro, que guardada ſua preminencia, poſeram nelle a guarda que por entam compria. ElRey ſe ſobio a outra camara onde logo mandou vir alguns Fidalgos, e Cavaleyros de ſua Caſa, a que encomendou a guarda, e ſerviço do Duque: e aſſi fez ajuntar os Condes, e peſſoas principaes e d'autoridade que eram na Cidade, pera ſobre o caſo teer logo conſelho; o que ſe comprio com tam grande trigança, e eſpanto como a novidade do caſo requeria. E como a nova foy pela Cidade derramada, porque tocava em deslealdade contra ElRey, foy tam contraira nos ouvidos, e coraçoens leaes dos Portuguezes, que a gente toda da Cidade, nom ſoomente aquella que pera as armas era deſpoſta, mas ainda a outra que per grande velhice, ou poucos annos pera tal exercicio era eſcuſada, ſe veeo trigoſamente ao Paço atee nom caber, aceſos todos em muita ira braadando por crua vinguança, eſquecidos por o crime ſer tal, de toda clemencia, e piedade, e deſejoſos e deſpoſtos pera ſocorro, e defenſam da vida, e Real peſſoa d'ElRey como ſe fora a propria de cada hum. E juntos com ElRey muitos de ſeu Conſelho em que avia alguns bõos Leterados, o dicto Senhor com aquella temperança, que em hum mui juſto, e vertuoſo Rey ſe requere, lhes moſtrou lo-

go por cauſa, e fundamento da priſam do Duque as cartas, e inſtruções de que atras ſe faz mençam; e com ellas tomou o aſſento de todo o que em tal caſo, e neceſſidade compria. .ſ· *Que ſe ſeguraſſe bem a peſſoa do Duque, e ſe cobraſſem ſeus Caſtellos, e Fortalezas: e aſſi ſe notificaſſe o caſo aos Reys de Caſtella, e nam como a ſabedores da cauſa delle, e aſſi ao Prior de Prado Embaixador, por ſe impedirem, e atalharem requerimentos, e alvorocos daquelles Regnos contra eſtes.* Mandou logo ElRey a todalas Fortalezas, que ho Duque tynha em todo ho Regno, Fidalgos, e Cavaleiros principaes de ſua Caſa, e Conſelho, delles que na Corte ſe acertaram, e outros que eram auſentes, pera com ſuas Cartas, e Proviſões, e com outras do Duque, que tambem levavam, as cobrarem, ou combaterem ſe logo nom ſe entregaſſem. Repartindo logo apontadamente as Comarcas, Villas, e Fortalezas a que cada hum com melhor deſpoſiçam avia d'hir; Os quaes como bõos, obedientes, e leaes ſervidores, nom eſquecidos do que ho tempo, e a importancia do caſo requeriam, com muito amor, e trigoſa diligencia compriram e deram a deſejado effeito os mandados d'ElRey. Porque como chegaram, logo ſem alvoroço, perygo, nem contradiçam algũa as cobrarom todas; em que poſeram Alcaides, e peſſoas que ſobre ſuas menagens as tiveram ſempre fielmente a ſerviço d'ElRey; o que neſtes Regnos foy couſa mui digna de louvor, e em outros muy maravilhoſa, entregaremſe aſſi levemente, e tam ſem duvida vinte e cinquo Villas, e Fortalezas do Duque, por ſoo mandado d'ElRey ſem viſta de ſua peſſoa, eſquecida em todo toda a reſiſtencia dos Alcaides, os quaes foram certo muy de louvar, por ſua ſingular obediencia, e grande lealdade a ElRey. Ho Marquez que era nas Alcaçovas, e o Conde de Faarom que eſtava n'Odemira, pelo aviſo da priſam do Duque, que logo ouveram, poſeram com fogida ſuas peſſoas em ſalvo, e acolheramſe a Caſtella: e o Marquez quiſeraſe lançar na Fortaleza de Portel, de que era Alcaide do Duque Nuno Pereira, que

por

por ſer do caſo aviſado, ho nom quiz recolher; e o Marquez ſe foy logo a terra de Campos em Caſtella, e deſpois recolheo a Marqueſa ſua mulher em Sevilha, onde paſſados muitos dias deſpois faleceo, e ho Conde de Faarom ſe paſſou a Andaluzia, onde d'hi a pouco tempo, com mais door, e triſteza, do que neſtes caſos tinha de culpa acabou ſua vida, ho que a ElRey nom prouve, porque ſe ſe tornara pera o Regno, como logo lho mandou requerer, teve tençam de ſe aveer com elle nobre, e piedoſamente; e com Dom Alvoro ſeu irmam tomou ElRey aſſento, que por entam ſe foſſe fora d'Eſpanha, e nom eſteveſſe em Roma atee ſua mercee, e que em todolos outros Regnos, e Terras podeſſe eſtar, e aver la todalas rendas, que neſte Regno tynha; mas nom ho comprio, porque partindo com propoſito de ſe hir a Jheruſalem, foy favorecido d'ElRey, e da Raynha de Caſtella; e nom ſayo de ſeus regnos, a que recolheo ſua molher, e filhos; onde em ſua Corte teve cargo da governança da Juſtiça, e ouve com os dictos Reys grande credito, e muita autoridade, e la faleceo deſpois de ſer a eſtes Regnos de Portugal retornado per ElRey Dom Manuel noſſo Senhor, como em ſua Cronica ſe fara mençam. A Duqueſa Dona Iſabel molher do Duque era em Villa Viçoſa, e como da priſam de ſeu marido foy aviſada, mandou logo tres filhos ſeus barões a Caſtella, e com elles alguns Fidalgos de ſua Caſa .ſ· Dom Felipe ho mayor, que ſeendo moço la ſaleceo, e Dom James ho ſegundo, Duque de Bragança, e de Guimarães, que ora he retornado a eſtes Regnos per ElRey Dom Manuel ſeu tio, noſſo Senhor, como em ſeu proprio lugar e tempo ſe dira: e Dom Diniz o terceiro, que em Caſtella caſou com filha do Conde de Lemos: E com a Duqueſa ficou hũa filha mynina, que neſtes Regnos a poucos annos logo faleceo, e avia nome Dona Margarida. E a Raynha de Caſtella ſua tia, como nobre, e vertuoſa Princeſa, os recolheo a ſua Caſa, e os tratou, e honrou ſempre como era razam que fezeſſe a ſobrinhos, filhos de tal Padre, e Madre, e

prin-

principalmente ſobrinhos, e netos de taes Avoos, e Tios. Ho Duque nõ ſayo mais da guardarroupa em que o ElRey leixou, onde ſem ferros, nem outra eſtreita priſam em ſeu corpo, foy de bõos Fidalgos, e Cavaleiros ſempre bem guardado, e ſervido e acatado como a ſeu eſtado, ſeendo em ſua liberdade compria, aſſi no ſerviço da meſa com ſuas ſalvas devidas, e cuſtumadas, como nos Officios Divinos, e pratica, e viſitações de ſeu Confeſſor, e tambem nos aviſos de ſeus Avogados, e Procuradores que nunca lhe foram privados, quando ho elle deſejava, e algũa neceſſidade o requeria. E poſto que ElRey pela calidade do caſo, ſegundo deſpoſiçam de Dereito, podera mandar fazer juſtiça do Duque, como do crime ouve ſommaria emformaçam ſem outra ſolẽpnidade, como d'algũs foy pera iſſo aconſelhado, o dicto Senhor o nom quiz fazer: antes naquelle pubrico Conſelho, cheo de temor, e eſpanto, foy ElRey viſto com muitas, e mui perſeveradas lagrimas, e com palavras de gram compaixam, ſentir muito eſte caſo, moſtrando grande deſejo da boa deſculpa, e inocencia do Duque; e doerſe mais com piedade de ſua deſaventura, que reprendela com ira, nem com ſanha, acuſando a Deos ſeus pecados proprios a que muita parte della reportava; e acordou que o caſo ſe viſſe, e determinaſſe por juſtiça. Alguns Grandes, e Condes, e Senhores do Regno, que na Corte eram preſentes, praticando antre ſy ſobre eſte caſo, doendoſe da deſtroiçam, e queeda do Duque, e por eſcuſarem principalmente ſua morte, todos juntos moveram a ElRey por partido, que lhe deſſe a vida; e que por ſegurança do que a ſeu ſerviço compria, e que o Duque d'hi em diante bem, e lealmente ſempre o ſerviria, ouveſſe a ſeu poder todas ſuas Fortalezas, e mais as dos dictos Senhores; as quaes fortalezas todas em vida do Duque ſempre foſſem em poder, e da mão d'ElRey. E porque ao tempo que ſe iſto moveo, ainda ElRey nom era certeficado da entrega das Fortalezas do Duque, que eram nas comarcas d'antre Doiro, e Mynho, e Tralosmontes, em que tynha muita du-

vida,

vida, e grande receo, nom refuſou o partido; e com cautella moſtrou que avia prazer de lho cometerem, e elle entender nelle, com fundamento, que ſe as dictas Fortalezas, ou algũa dellas ſe revelaram a ſua obediencia, ou entendera, que em Caſtella por eſta priſam do Duque ſe fazia contra elle, e ſeus Regnos alguns boliços, e movimentos, aceptara o dicto partido; ſobre o qual mandara ſoltar o Duque, com moſtrança, que aquella fora ſempre ſua vontade. Mas como foy certeficado da entrega das Fortalezas, ſem algũa reſiſtencia, e aſſi do aſſeſſego de Caſtella; eſcuſouſe do dicto partido, e como ſeguro, e deſcanſado nos receos que tynha, mandou logo que o caſo do Duque ſe viſſe, e detriminaſſe por juſtiça. Ao outro dia deſpois da priſam do Duque, fez ElRey hũa falla ao Duque de Viſeu perante a Raynha ſua irmãa, na qual ſuſtancialmente o reprendeo muito, por lhe dizerem, que elle ſoubera das couſas paſſadas, que o Duque de Bragança, e ſeus irmãos contra elle quiſeram cometer; E por ſua pouca, e nom madura hidade lho perdoou, dandolhe ſobriſſo taes enſynos, caſtigos, e conſelhos, que pareciam mais de Padre amoroſo, que de riguroſo Princepe. A que o Duque nom reſpondeo mais, que beijarlhe por iſſo as mãos; e a Raynha que ho eſtimou em muito com as palavras que em ſua muita bondade, e grande deſcriçam cabiam lho teve muito em mercee. E pera juſtificaçam da cauſa do Duque de Bragança, ElRey mandou vyr a Evora todos hos Letrados da Caſa da Sopricaçam, que entam era em Torres Novas. Foy logo deputado Juiz ho Licenciado Ruy da Grãa, e dado Procurador a ElRey o Dotor Joham d'Elvas, e por Procuradores do Duque ho Doctor Diego Pinheiro homem ſyngular em Derectos, e da criaçam da Caſa do Duque, e com elle Affõm de Bairros, que antre hos Procuradores do Regno tynha grande eſpecialidade de bem pratico, e ſabedor. Aos quaes ElRey emcomendou, e mandou, que com muito cuidado, e eſtudo procuraſſem e defendeſſem a cauſa do Duque, e que por iſſo lhes faria muita mercee. Foy ſe-

fecto, e dado Libello contra ho Duque, que logo procedeo, com vinte e dous artygos fundados naquellas couſas em que parecia elle ſer culpado; os quaes pelo Juiz lhe foram logo levados onde eſtava, e lydos todos; de que ho Duque logo moſtrou alguma torvaçam, porque na ſuſtancia delles conheceo logo craramente, que muitas couſas ſuas eram revelladas, e deſcubertas, que elle avia por mui ſecretas, e eſcondidas. E deſpois d'eſtar hum pouco ſoſpenſo, ante de nada reſponder, emcomendou a Ruy de Pyna, que era preſente, que foſſe dizer a ElRey ſeu Senhor, que aaquellas couſas nom tynha repoſta mais propria, nem que mais convieſſe aa ſua grandeza, vertudes, e piedade que a que ho Profeta diſſera a Deos no Verſo: *Et non intres in judicium cum ſervo tuo, Domine, quia non juſtificabitur in conſpectu tuo omnis vivens.* Ou que quando nom quiſeſſe tomar eſte meo, que a elle por todos reſpeitos mais convynha, que entam por ſua dinidade, e por ſer aſſi dereyto lhe quizeſſe dar Juizes *paris curie*, e que ſeu fecto mandaſſe detriminar a Princepes, e Duques, pois elle ho era. Mas ElRey houve tudo iſto por eſcuſado, e mandou que toda via reſpondeſſe, e ſe livraſſe per Dereito. E aalem das cartas, inſtruções, e ſcripturas, que logo pera prova do libello foram no fecto offerecidas, ſe perguntaram pelos artigos delle eſtas peſſoas por teſtemunhas; .ſ., Lopo da Gama, Affõm Vaaz Secretario do Duque, Diego Lourenço de Monte Moor ho Novo, Pero Juſarte, Lopo de Figueiredo, Jheronimo Fernandes, Fernam de Lemos, Joham Velho de Viana de Caminha, todos da criaçam do Duque, e de ſeus irmãos; cujos teſtemunhos pareceo que faziam ao Libello prova inteira; nem avia a elles contraditas, nem lhas receberam. Foy ho libello contra o Duque fulminado em vinte e doos dias, e nenhũa diligencia que pera elle compria, foy neceſſareo fazerſe fora da Corte: e pera a final detriminaçam delle, foram tambem per mandado d'ElRey juntos pera Juizes alguns Fidalgos, e Cavaleiros do Regno, do Conſelho, e ſem ſoſpeita, que per todos fizeram numero de vinte

vinte e hũ Juizes. Tanto que foy o fecto concruſo, os Juizes foram juntos todos em huma Salla, dentro do apouſentamento d'ElRey, armada de panos da eſtoria da ſeveridade e juſtiça do Emperador Trajano, onde ſe poz hũa meſa, aparelhada pera o auto como compria, em que de hũa banda, e da outra os Juizes eſtavam todos aſſentados, e no topo della ElRey, e junto com elle ho Duque em hũa cadeira, a quem ElRey em chegando a elle, e ſe deſpedindo, inteiramente guardou ſua corteſia, e cerimonia. O qual veeo ali duas vezes em que vio ler o fecto, e pelos Procuradores d'hũa parte, e da outra deſputar em gram perfeiçam os merecimentos do proceſſo; e aa terceira em que pubricamente ſe aviam de preguntar as teſtemunhas em preſença do Duque, elle ſe eſcuſou vyr; porque ſendo d'ElRey chamado pera iſſo per Ruy de Pina, lhe reſpondeo eſtas pallavras: *Dizee a ElRey meu Senhor que eu me confeſſey, e comunguey oge, e que agora eſtou com ho Padre Paulo meu Confeſſor fallando em couſas de minh'alma, e do outro mundo; que eſſas para que me chama, ſam do corpo, e deſte mundo, e de ſeu Regno, de que elle he Juiz; que as julgue, e detrimine como quiſer, porque a hida de minha peſſoa nom he neceſſarea.* E naõ foi. E co eſta repoſta mandou ElRey logo deſpejar a Salla, pera ſobre a Sentença final tomar os votos dos Juizes, a quem ante de votarem fez ElRey hũa falla em que lhes emcomendou o que devia como bõo, e juſto Rey, e nam ſem muitas lagrimas, que todos aquella nocte lhe viram correr, e muitas vezes; porque a cada voto em que cada Juiz conciudia na morte do Duque, ElRey chorava com grandes ſaluços, e muita triſteza. E no votar ſe deteveram doos dias menhaã, e tarde, com a nocte derradeira hũ pouco ante menhaã, em que finalmente acordaram todos com ElRey, que na Sentença pos o ſeu paſſe: *Que viſtos os merecimentos do proceſſo, conformandoſe no caſo com as Leys do Regno, e Imperiaes, e com a pura, e muy antyga lealdade que aos Reys deſte Regno de Portugal ſe devia ſobre todos, acordaram que ho Duque morreſſe morte natural, e foſſe na pra-*

praça da cidade d'Evora pubricamente degollado, e perdeſſe todos ſeus beẽs, aſſi os patrimoniaes, como os da Coroa, pera o Fiſco, e Real Coroa d'ElRey. E acabado d'aſentar, e aſynar a Sentença, tomou logo ElRey com todos aſento ſobre o que na exuquçam della ſe avia de fazer. E aos vinte dias do mez de Junho deſte anno de mil quatrocentos e oitenta e tres, em amanhecendo tiraram o Duque dos Paços, e em cima d'hũa mulla ho levaram com boa ſeguridade aa praça, e ao ſair, ſempre o Duque creeo, que ho levavam a algũa Fortaleza; mas como ſe vio meter em caſas da praça, conheceo logo a verdade, que mais craramente lhe foy logo manifeſtada per ſeu Confeſſor, que o ja eſtava eſperando. E deſpois de lhe dar, com muitos esforços, e confortos nova tam amargoſa, elle a recebeo com pallavras, que pareciam de moor paciencia que triſteza. Fez logo hũa cedula de teſtamento, que elle notava, e hum Chriſtovam de Bairros, Eſcripvaõ eſcripvia, na qual aſinou com Paulo ſeu Confeſſor, em que por deſcargo de ſu'alma decrarou algũas couſas. Principalmente pedio aa Duqueſa ſua molher por mercee, e aſſi a ſeus irmãos, e encommendou a ſeus filhos por ſua bençom, e mandou a ſeus criados, que por o caſo da ſua morte nom tiveſſem odio, nem eſcandalo contra nenhũa peſſoa que lha cauſaſſe; e muito menos contra ElRey ſeu Senhor, porque em todo o que fazia era verdadeiro Miniſtro de Deos, e muy inteiro exuqutor de ſua Juſtiça; nom decrarando porem ſe era, ou leixava de ſer culpado no caſo porque morria: falando muitas couſas, e fazendo em tal ora algũas preguntas, como de baram acordado, muy esforçado, e ſobre todo Catolico, e bõo Chriſtão. Mandou pedir perdam a ElRey com palavras de muita humildade, e acuſaçam de ſy meſmo, e pedio que ante de padecer ſoubeſſe, que lhe fora pedido; e aſſi ſe fez. Foy veſtido de hũa loba roçagante, e capello, e carapuça tudo de doo; ataramlhe diante ao cinto com hũa fita os polegares das mãos; e em lhos atando lhe diſſe-

ſeram, que ouveſſe paciencia, e nom ſe eſcandalizaſſe, porque aſſi era acordado per ElRey; e elle manſamente, e ſem algũa ſanha, reſpondeo: *Sofreloey, e mais hum baraço no peſcoço ſe Sua Alteza mandar.* Sayo a hum cadafalſo, que de madeira foy fecto em boa altura pegado com as janelas das caſas per onde avia de ſair, coberto todo tambem de panos de doo; e diante delle Confeſſores, e Religioſos com a Cruz, hũs rezando oraçoens devotas, e encomendando ſu'alma a Deos, e outros dizendolhe palavras pera tal ora de grande esforço, e muita confiança em Deos. Mas certamente elle foy ſempre tam esforçado, e tam inteiro na Fe, e em tanto ſeu acordo, que pareceo, que pera ſua ſalvaçam as nom avia meſter. E porque a gente principal do Regno acodio toda a ElRey, era a praça toda chea de gentes d'armas, e a Cidade tambem nellas revolta, e confortavamno muito, que de viſta, e rumor tam eſpantoſo nom ſe torvaſſe. Mas elle em ſaindo ao cadafalſo, pos os giolhos em terra, e com os olhos na Igreja de Sancto Antam, que era defronte fez oraçam a Deos, encomendandolhe ſua alma: e deſpois de ſe alevantar, ante de ſe lançar e obedecer ao agudo, e ſevero cutello da Juſtiça, diſſe: *Eu nom me torvo, nem agravo do que dizees, porque ſe o poſſo, ou devo dizer, Jeſu Chriſto Noſſo Senhor nom morreo morte tam honrada.* E no cabo de hum eſpantoſo pregam, que deu hum Rey d'Armas com dous pregoeyros conforme aa Sentença de tras, hum Algoz veſtido de doo lhe cortou a cabeça cuberta primeiro d'huma toalha. A eſte Algoz foy logo dado livre perdam por a qualidade da juſtiça que fezera em tal peſſoa: e verdadeiramente eu que o vi ho teſtemunho, e afirmo, que o Duque recebeo a morte com tanto arrependimento, e com tam eſperta acuſaçam de ſeus pecados, e com tanta paciencia, e contriçam, que quanto a Deos, e a elle, bem poderiamos como Chriſtãos chamar ſua morte bemaventurada; pois nella ſe viram muy craros ſynaes de verdadeira ſalvaçam de ſu'alma, a que ſua vida em couſas deſte mundo revolta, parecia ſer muito contraira. Jouve o corpo

do Duque aſſy pubricamente no cadafalſo por eſpaço d'huma ora; e dali ſem dobrarem ſynos, nem outro pranto, ho Cabydo, Ordẽs, e Clerezia da Cidade ho levaram cantando ſolẽpnemente com muitas tochas acezas ao Moſteiro de S. Domingos onde foy ſoterrado: e na Corte nom tomou alguem doo por elle, ſalvo ElRey, que tres dias nom ſayo fora, veſtido ſempre de panos de laã pretos, e capuzes çarrados. E porque na Capitolaçam das Tercerias fora concordado, que durando ellas, o Senhor Dom Manuel, que ainda era muy moço, andaſſe em Caſtella, ElRey pera comprimento diſſo, ho anno paſſado lhe ordenou, e deu caſa honrada, e comprida dos ſeus proprios moradores, e por Ayo Diego da Silva de Meneſes, que deſpois foy Conde de Portalegre, homem por certo de nobre ſangue, prudente, de bõo ſiſo, e são conſelho, catolico, verdadeiro, e bõo Cavaleiro; e lhe deu mais por deviſa hũa Esfera, que he a figura dos Ceeos, e da Terra, em que como per verdadeira profecia lhe deu a certa eſperança de ſua legitima, e Real Soceſſam, como ao diante ſe ſeguio. O qual Senhor Dom Manuel, eſtando ja em Freixival, Villa do eſtremo de Caſtella, porque as Tercerias ſe desfezeram, ſua hida a diante nom foy mais neceſſaria: e ſe tornou aa Corte onde ElRey com toda a caſa que lhe tynha ordenada, ho recolheo, e criou deſpois em ſua cama, e meſa, e nos conſelhos, e boas doctrinas com moſtranças, e obras de verdadeiro amor, nam como a primo que era, mas como a proprio filho que gerara; a quem pera teer com que em alguma maneira em ſua mocidade manteveſſe ſeu Eſtado, tynha ja ElRey ordenado darlhe ho Meeſtrado d'Aviz, com grande, e honrado aſentamento de ſua Fazenda. Mas logo ſe ſeguiram couſas, per onde a proviſam diſſo ſe eſcuſou, como a diante ſe dira.

CAPITULO XV.

Partida d'ElRey d'Evora pera Abrantes, e d'hi a outras Comarcas do Regno.

NO mes de Julho deſte anno de mil quatrocentos e oytenta e tres, ElRey com a Raynha, e toda ſua Corte ſe foy aa Villa d'Abrantes, onde veeo a elle hum Nũcio com Breve do Papa Sixto quarto, per que por cauſas, e couſas nelle apontadas, porque parecia principalmente meter individamente as mãos na Igreja, ho emprazou que por ſy, ou ſeu Procurador parecesse em a Corte de Roma dar dellas razam. De que ElRey moſtrou receber paixam, e ſentimento; porque ainda lhe pareciam dependencias da deſaventura paſſada, pera no temporal, e ſpritual lhe darem fadiga, e tormento. E porque ElRey ſe ſentio muy livre da culpa de todas aquellas couſas, de que as mais dellas paſſaram em tempos que elle ainda nom regnava, detriminou de emviarſe logo deſculpar do Papa, e do Colegio dos Cardeaes; e aſſy lhe reſpondeo per o dicto Nũcio, que ſe dezia Joanes de Merle. Pera o qual ordenou ſua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Sylveira Coudel Moor, e o Doctor Joham d'Elvas, a qual ſendo ja deſpachada pera partir, foy della aviſado ho Cardeal Dom Jorge, Arcebiſpo de Lixboa, que era em Roma, e por ſeer certificado, que muita da embaixada hia fundada em reprenſoens, e ingratidões contra elle, de quem ouve preſunçam, que as dictas emformações contra ElRey naceram; elle meſmo por ſe em Roma nom abater ſeu credito, e autoridade, que era grande; ouve do Papa relevamento do emprazamento paſſado, que a ElRey per Breve emviou, com que ceſſou a dicta embaixada.

CA-

CAPITULO XVI.

Hida d'ElRey, e da Raynha a Sam Domingos da Queimada, e ao Porto.

NA fim de Setembro deſte anno, ElRey com a Raynha, e Princepe, e Senhor Dom Manuel ſe partio d'Abrantes; e o Duque de Viſeu por mal ſentido, ficou em Tomar. E com gram devaçam foram em romaria a Sam Domingos da Queimada, que he junto com a Cidade de Lamego, pedirlhe com ricas Ofertas que lhe ofereceram, que por ſuas prezes, e merecimentos Deos lhe deſſe filhos d'antre ambos, que ElRey ſobre todalas couſas ſempre mais deſejou. E de Lamego a Raynha ſe tornou a Viſeu, e d'hi pela eſtrada ſe foy aa Cidade do Porto; porque ElRey, de Lamego paſſou a Villa Real, e d'hi ſe foy a Bragança, e a alguns outros Lugares de Traslos Montes, e'Antre Doyro, e Minho, em que nunca fora, correndo muitos montes Reaes, e provendo alguns repairos de Fortalezas, e couſas de juſtiça que compriam; e tornouſe ao Porto, onde a Raynha o eſperava, e ali por grandes invernos que ſobrevieram, eſtiveram atee o Janeiro do anno ſeguinte de mil quatrocentos e oytenta e quatro. E do Porto ElRey, e a Raynha ſe vieram a Aveiro, onde eſtava a Iſante Dona Johana ſua irmãa com quem ſe falou em caſamento ſeu, com ho Duque de Viſeu, por cuja deſaventura nom ſe acabou; porque ſe ſe concertara, fora de creer, que afirmara em bem ſua vontade, e lha nom fezeram danar pera o mal de ſua morte que ſe ao diante logo ſeguio, como ſe dira. D'Aveiro ſe veeo ElRey a Santarem, onde ſe juntou com elle ho Duque de Viſeu, que ficara em Tomar; e paſſada a Paſcoa ſe fizeram de dia, e de nocte feſtas de touros, canas, e danças; e tudo em muita perfeiçam, e gentileza, e com mui grandes deſpeſas.

CA-

CAPITULO XVII.

Principio da ſegunda deſaventura em que foy contra El-Rey o Duque de Viſeu com outros.

AQui em Santarem ſe começou de compillar, e tratar a ſegunda e desleal deſaventura, de que ſe cauſou a triſte, e anticipada morte do Duque de Viſeu; na qual elle, nam por ſua maa condiçam natural, porque em ſuas manhas, vertudes, e perfeições parecia de mui Real eſperança; mas por hũa arteficial incrinaçam de errados, e nom fiees conſelheiros que ho cegavam pera huma vaã, e poſtiça gloria de regnar, fazendolhe eſquecer, que ElRey era ſeu legitimo Rey, e Senhor, e nom ſe lembrar, que o criara em amor como filho, e ho honrava como irmaõ; pellas quaes couſas, ſendo o primeiro, que por eſtas tam urgentes obrigações ſobre todos com verdadeira obediencia devera amar, e defender ſeu Eſtado; fezeram que nom receaſſe de ſer, e foy na conjuraçam dos primeiros, que ſua deſtroiçam, e desobediencia tratavam; porque ſendo nella comprendido, e poſto em poder d'ElRey, elle como atras fica, movido mais de miſericordia, e piedade, que vencido de ſanha, e rigor, por nom dar a ſua inocente mocidade a pena das culpas, que entam nom eram ſuas, mas alheas, e velhas, quis meter em abſtenencia o cutello da juſtiça, que ſegundo riguor della, por ventura lhe bem merecia: e porque os ſeus erros pareciam entam acidentaes, a que ſeu entendimento por ſua pouca hidade nõ chegava, emprimidos nelle ſem algũa legitima cauſa, de que ElRey eſperou, que por bondade, e com arrependimento, e ſeu conſelho ſe emendaria; foy entam mais contente de ho perdoar como Pay, que de ho punir como Rey. E por ſua grandeza d'animo, e Real condiçam levava mais goſto d'ho honrar, e aconſe-

ſelhar com amor, que de ho eſquivar, nem reprender com ſanha. Mas finalmente tanto bem nom aproveitou, pois tanto mal ſe ſeguio; porque o mal afortunado Duque por ſua infelice cõſtelaçam, ou por algum outro ſecreto juizo, nom pode aqui em Santarem fogir outros danados incitadores, e mais perverſos conſelheiros, que com hũa falſa eſperança de verdadeira tirania, fazendolhe creer, que andava preſo, e fora de ſua liberdade, ho inclinaram a ſer Capitam da fea empreſa da morte d'ElRey, porque com ella nõ podeſſe eſcuſar de fea, e ſupitamente perder ſua vida revolta em ſangue. Ca elle ſe eſquecia ja, e ſeus conſelheiros nõ lhe queriam lembrar, que devia a ElRey a vida que lhe Deos dera, o que em ſua memoria devera andar cravado pera ſempre, com lembranças continoas de muita lealdade; e nom devera eſtimar em tam pouco aquelle tam Real, e piedoſo perdam d'Evora, que com puro amor, e ſem algũa outra neceſſidade lhe tinha outorgado. Mas os graves pecados de ſeus diabolicos conſelheiros os traziam com tanta indinaçam emlheados, que eſte tamanho bem, com grande mal o queriam vingar: e nom ſe aconſelhando com lealdade, obediencia, nem honeſtidade, como fora razam; mas movidos de ſeus abominavees, e proprios erros que os guiavam pera a cova que injuſtamente faziam, tratavam privar a ElRey a vida com ferro, e peçonha; e ſeus Regnos delle com ſogeiçam de novo tirano. Mas Deos noſſo Senhor na lembrança da grande Fe, e muita devaçam d'ElRey, e de ſua muita inocencia, como juſto, e meſericordioſo que he, converteo ſua desleal ſanha delles em ſuas cabeças; e ſua gloria vaã em pena deshonrada, e mortal: teendo ſempre Deos a vida d'ElRey pera os perygos da morte tam bem aceirada, que hum dia ho guardava, pola verdade, e juſtiça que ſempre guardou, e outros ſempre ho defendia, porque ſempre ſua Fe defendeo, e ſoſteve com fe, e amor. E porem a dooroſa ſoceſſam deſte caſo brevemente foy na maneira ſeguinte. Ho Duque de Viſeu pouſava fora da cerca

ca de Santarem nas caſas do Arcebiſpo de Lixboa, que ſam junto com ho Moeſteiro de Sam Domingos das Donas; e ho Biſpo d'Evora Dom Garcia de Menezes, que deſte caſo ſem algũa cauſa foy o principal movedor, e conſelheiro tynha ſeu apouſentamento nas caſas d'Affõm Caldeira, junto com hũ poſtygo que eſta no muro a través de Sant'Eſtevam, donde ſecretamente ſaya a fallar com o Duque; e com elle Dom Fernando ſeu irmaão, e Fernã da Silveira filho do Baram d'Alvito; e Dom Goterre Coutinho, filho do Marichal: e Comendador de Cezimbra, e Dom Alvaro d'Ataide, e Dom Pedro d'Ataide ſeu filho; e Pero d'Albuquerque; e o Conde de Penamacor, Dom Lopo d'Albuquerque ſeu irmaão; os quaaes todos foram os ſabedores, e conſentidores deſta deslealdade, e traiçam: ainda que muy craro ſe provou, que a Dom Fernando ſoomente, quando per o Duque, e ſeu irmaão lhe foy revellada, lhe peſou muito ſabello, e com palavras de lealdade, e muita prudencia, ſempre como bõo Portugues, e fiel Vaſſallo d'ElRey, a eſtranhou, e contradiſſe gravemente. E paſſados deſpois de Paſcoa algũs dias, ElRey com a Raynha, e Princepe, e toda ſua Corte, hindo pera Setuvel, foy pelas leziras a montes, e caças, e com muitos banquetes, e prazeres, e feſtas.

CAPITULO XVIII.

De como foy a morte do Duque de Viſeu.

DEſtes ſegundos desleaaes movimentos começou ElRey de ſeer primeiramente aviſado per Diego Tinoco, a quem o Biſpo d'Evora, teendo nelle confiança, deu delles parte, por teer por manceba hũa ſua irmãa, a que era muito afeiçoado: e eſto mandou logo revelar a ElRey per meo d'Antam de Faria, porque deſpois foy mais decraradamente aviſado per o meſmo Diego Tinoco, que por maior diſſimulaçã, foy em peſſoa fallar a ElRey no moeſteiro de

Sam Franciſco de Setuvel veſtido em abetos de Frade. E ora foſſe por lealdade pura, como he mais de creer, ou por cobyçoſa eſperança de grande mercee que recebeo, ElRey per palavras, e com obras lho conheceo, e agradeceo muito, como aviſo tam leal, e tam proveitoſo merecia. Porque logo juntamente lhe deu cinquo mil cruzados em ouro, e mais lhe dava de renda per beneficios logo aſinados ſeiſcentos mil reis, pollos quaaes tynha ja ao Papa ſopricado, e eram concedidos, mas nõ ouve efecto; porque ao tempo que as Bullas ſe ouveram de deſpedir o dicto Diego Tinoco faleceo. E ſegundariamente foy ElRey aviſado deſte caſo per Dom Vaſco Coutinho, o qual por achaques, e deſcontentamentos que tynha d'ElRey, ſeendo a eſte tempo delle deſpedido, com fundamento de ſe hir fora do Regno, Dom Goterre ſeu irmaão avendo por certa a morte ou deſobediencia d'ElRey, com que ſua partida ſeria eſcuſada, o mandou chamar, e pedir, que ante de ſua partida ſe viſſe com elle. E em Cezimbra onde ſe viram, Dom Goterre por lhe nõ deſcobrir a cauſa verdadeira de ſeu fundamento, fingidamente lhe diſſe: *Que o mandara chamar, ſentyndo muito ſeu deſpedimento, e partida; que lhe pedia que ſobreſteveſſe ali algũs dias, nos quaaes trabalharia de remediar com ElRey ſeus agravos, e couſas de maneira, com que ſua hida ſe eſcuſaſſe.* E porque Dom Vaſco nõ queria ſatisfazer a ſeu petitorio, e requerimento, avendo que eram delongas ſem fundamento; conveo a Dom Goterre pollo aſſeſſegar, deſcobrir lhe inteiramente todo o caſo. Mas Dom Vaſco tanto que ho ſoube, como bõo Fidalgo, e leal Vaſſalo, prepos logo a lealdade que devia a ElRey, e a longa criaçam que delle recebera, aos agravos, e pouca mercee, que por ſeus ſerviços, e merecimentos lhe tynha fecta. E per meo de Antam de Faria tambem ſe vio com ElRey; a quem muy eſpecificadamente tudo deſcobrio, cuja final detriminaçam era matarenno a ferro, e recolherem o Princepe per mar a Cezimbra; e que por logo aſeſſegarem cõ elle o Regno, ho alevanta-

riam por Rey, que ho ſeria atee que o Duque quiſeſſe, o que ficaria em ſua mão, e vontade. E ſeendo ElRey em Alcacer do Sal, ſabendo o Duque, e os da conjuraçam, que avia de tornar per mar; detriminaram eſperallo na praya, e ali ao ſair dos batees ho matarem. Do qual perygo ordenado, ElRey foy per Dom Vaſco logo aviſado; pello qual mudou por iſſo a vynda do mar, e fez o caminho da Landeira per terra, bem acompanhado de boa gente de ſua guarda, que por iſſo, e ſem algũ alvoroço, fingindo outro achaque, a mandou perceber; porque deſpois da morte do Duque de Bragança, ſempre ElRey trouxe Guarda da Camara, e dos Ginetes, de que era Capitã Fernam Martyns Mazcarenhas, que neſtes fectos, em que a vida, e ſaude d'ElRey, e do Regno pendiam, ſempre ſervio bem, continoada, e muy lealmente, e de quem ElRey entam mais confiava. Chegou ElRey a Setuvel ſeſta feira vinte e ſete dias d'Agoſto de mil quatrocentos e oytenta e quatro; e ao outro dia Sabado mandou vyr ho Duque de Viſeu de Palmella onde pouſava, e em ſe çarrando a nocte ho chamou a ſua Guardarroupa, que èra nas caſas que foram de Nuno da Cunha, em que entam ElRey pouſava; onde ho Duque entrou de todo deſacompanhado, e ſem muitas palavras que precedeſſem, ElRey ho matou per ſy aas punheladas: ſendo a tudo preſentes Dom Pedro d'Eça, e Diego da Azambuja, e Lopo Mendes. Foy logo de ſua morte fecto hũ auto per o Doctor Nuno Gonçalves como Juiz, e per Gil Fernandez, Eſcripvam da Camara, em que ElRey verbalmente diſſe as cauſas, e razões que tevera pera o matar, que logo foram eſcriptas, e per ellas logo perguntados por teſtemunhas, os dictos Dom Vaſco, e Diego Tinoco, que com ſua depoſiçam aprovaram, e juſtificaram a morte do Duque. Mandou logo ElRey chamar, e vyr perante ſy ho Senhor Dom Manuel, que entam jazia doente, e com elle Diego da Silva ſeu Ayo, a que em ſuſtancia diſſe: *Que elle tynha morto o Duque ſeu irmaão, porque o quiſera matar; e como quer que todalas couſas que elle em ſua vida tynha,*

nha, ficaſſem por ſua morte livremente a ſua Coroa; porem que de todas dali em diante lhe fazia pura doaçam pera ſempre, porque Deos ſabia, que elle ho amava como a propio filho; pera prova do qual lhe dezia, que ſe o Principe ſeu filho faleceſſe, e elle nõ tiveſſe outro filho legitimo que ho ſocedeſſe, que daquella hora pera entam ho avia por ſeu filho, e herdeiro de todos ſeus Regnos, e Senhorios. E iſto d'hũa parte, e da outra foy dicto, e ouvido com muito eſpanto, e nam ſem muitas lagrimas, e door, e com louvada acuſaçam que ElRey de ſy meſmo fez; atribuindo tamanhas deſaventuras em algũa maneira a ſeus pecados. E o Senhor Dom Manuel, pos os giolhos em terra, e ſem longa repoſta lhe beijou as mãos. E ElRey trocoulhe o titolo do Duque de Viſeu, porque ſe nõ intitolaſſe como ſeu irmão, e ouve por melhor que ſe intitolaſſe Duque de Beja, e Senhor de Viſeu, com d'hi em diante fez. E logo em eſta meſma falla, ElRey tocou ao Duque em querer pera ſy as Villas de Serpa, e Moura, mas que por ellas lhe daria dentro no Regno muy equivalente ſatisfaçam; e aſſy apontou nas Saboarias do Regno que tynha, em que por ventura averia mudança, porque as avia por opreſſam do Regno, e com algũ cargo ſeu de conciencia. E aſſi lhe diſſe mais que a Ilha da Madeira no que pertencia a ſua Coroa, elle Duque a teeria em ſua vida inteiramente, mas que per ſeu falecimento, quando Deos ordenaſſe, era razam que por ſua grandeza ſe tornaſſe aa dicta Coroa, e aos Reys deſtes Regnos que ſocedeſſem. E o Biſpo d'Evora, e Dom Goterre, e Dom Fernando de Meneſes per aviamento, e mandado d'ElRey, forom logo aquella nocte ali preſos; e o Biſpo d'Evora foi levado ao Caſtello de Palmella, e metido em hũa ciſterna, onde a poucos dias, e dizem que com peçonha, acabou ſua vida. E Dom Goterre, porque Dom Vaſco ſeu irmaão pedio a ElRey que nõ morreſſe por juſtiça, foy metido preſo na Torre d'Avìs; honde tambem logo morreo, e ſegundo fama, nã natural, mas arteficialmente. E Dom Pedro d'Atayde em fogin-

gindo de Setuvel pera Santarem , foy no caminho preſo , e trazido aa Corte , onde contra elle , e contra Dom Fernando foy acerca de ſuas culpas proceſſado ; pellas quaaes foram pubricamente degollados , e fectos em quartos per juſtiça. E Fernã da Silveira ficou eſcondido em hũa cova dentro em Setuvel , per ſegredo , e fiança d'hũ criado de ſeu Pay , que nunca ſe corrompeo , nem por temor das mortaaes penas d'-ElRey a quem ho eſcondeſſe , nem por ſuas promeſſas de grandes mercees a quem ho deſcobriſſe. E porem em ſua pouſada foy achada hũa ſua borjalleta , com muitos cruzados , que per mandado do Duque recebera , de que ja deſpendera muitos mais per aquelles da conjuraçam , cujos nomes , e ſomas per ſua emmenta ſe acharam. E d'hi a muitos dias ho dito Fernam da Silveira ſe foy , e ſalvou per mar a Caſtella : mas ſeendo della deſpois , e a requerimento d'ElRey , deſterrado , foy a ferro morto em França na Cidade d'Avinham a oyto dias de Dezembro de mil quatrocentos e oitenta e nove , per ho Conde de Palhais Catellam , que em França tambem andava deſterrado ; a que ElRey pello fazer per ſeu mandado , fez mercee de muita ſoma d'ouro em que ſe primeiro contratou. E porem ho Conde per mandado d'ElRey de França , foy por iſſo logo preſo , e poſto em perpetua priſam ; a que os favores , e requerimentos muitos d'ElRey de Portugal nõ aproveitaram pera mais , que pera logo pello meſmo caſo nõ morrer per juſtiça , de que com dificuldade eſcapou. Dom Alvoro d'Atayde era em Santarem , onde pellos da conjuraçam foy acordado , que eſteveſſe com muita gente , que com diſſimolações recolhia , pera tanto , que da morte d'ElRey , ou d'algũ alevantamento contra elle foſſe certificado : logo recolheſſe ao Caſtello a Excellente Senhora Dona Johana , que entam eſtava no Moeſteiro de Sancta Clara da dicta Villa ; porque pera hũa couſa , e pera a outra , ſe ho caſo ſobreviera , tynha ja as couſas aviadas , e poſtas em hũ aparelho muy aſtucioſo ; porque ſobre o recolhimento deſta Senhora , tynham eſperança d'ajuda , e favor dos Reys de

de Caſtella, a quem ſegundo fama tudo iſto era revelado. Mas Dom Alvoro como da morte do Duque foy aviſado, fogio, e foyſe pera Caſtella, onde andou em vida d'ElRey. E porem deſpois per mercee, e piedade d'ElRey Dom Manuel noſſo Senhor, foy a eſtes Regnos com ſua honra retornado, e nam ſem algũ eſcandalo, e deſcontentamento dos Portugueſes, por eſte feo crime ſer atribuido a ſua propria peſſoa; e por iſſo nõ devera aver tal privilegio, como ſe no dicto crime encorrera per ſoceſſam, e per rigores de Dereyto; com que leve, e piedoſamente ſe podia bem deſpenſar, como o dicto Senhor a muitos fez, e em ſeus tempos ſe dira. E Pero d'Albuquerque que acolhendoſe foy logo preſo em Lixboa, e trazido aa Caſa da Sopricaçam: onde foy contra elle proceſſado, e ouvido perante ElRey, e em fim foy pubricamente degollado em Monte Moor o Novo. E o Conde de Penamacor ſe lançou logo na ſua Villa de Penamacor, e quando ElRey hia ſobre o Sabugal, como adiante ſe dira; tornandoſe ElRey de Caſtello Branco pera Santarem, o dicto Conde com Seguro Real lhe veeo fallar nas Cortiçadas junto cõ o Tejo a baixo do Rodam; e porque ſe nõ quiz poer a dereito, como ElRey quiſera, deſpedioſe delle, e de ſeu Regno, e com ſua molher, e filhos ſe foy pera Caſtella. E deſpois em Roma, e fora d'Eſpanha andou em muitos Regnos commetendo contra ElRey muy desleaaes movimentos; atee que tornou acabar em Caſtella; como ainda ſe dira. Ao tempo da morte do Duque de Viſeu a Ifante Dona Briatiz ſua Madre eſtava em Palmella, a quem ElRey per o Doctor Nuno Gonçalves, e Gil Fernandes mandou logo noteficar, e moſtrar as cauſas, e culpas do caſo, e aſſi a Doaçam que ao Senhor Dom Manuel ſeu filho tynha fecta; pedindolhe por mercee, que ſe confortaſſe. E ella ouvio tudo com muitas lagrimas, e door; e lhe reſpondeo com palavras, que pareciam de Princeſa muy triſte, mas muito mais ſofrida, e vertuoſa. E logo aquella nocte da morte do Duque, ElRey fez, e mandou fazer as diligencias que compriam pera aver,

co-

como logo ſe ouveram, e cobraram ſem algũa duvida, nem reſiſtencia todalas fortalezas do Duque, e de ſeus partecipantes, ſalvo a do Sabugal, em que eſtava Dona Caterina molher de Pero d'Albuquerque, que ſabendo da priſam de ſeu marido a nõ quiz entregar. E pera ElRey remediar, e atalhar eſte inconveniente, mandou logo diante Dom Pedro de Noronha, Moordomo Moor, que cercaſſe, como logo cercou o Sabugal, e aperelhouſſe de hir logo apos elle, como foy em peſſoa. Chegou a Caſtello Branco, onde cõ elle ſe ajuntou logo muita, e boa gente do Regno, pera guerra d'armas, e cavallos bem percebida. E d'ali nõ ſeguio ElRey mais adiante, porque Dona Caterina entregou logo ho Caſtello, e elle lhe fez mercee da fazenda do marido, que por ſua deslealdade tynha perdida. A Caſtello Branco vieram a ElRey por Embaixadores d'ElRey, e da Raynha de Caſtella, Gaſpar Fabra Valenciano Cavaleyro muito honrado, e o Biſpo de Cordova, peſſoas de grande autoridade. E o que principalmente requereram, foy reſtituiçam dos filhos do Duque de Bragança, que eram em Caſtella; porque ao tempo da partida deſtes, ainda os dictos Reys nõ ſabiam da morte do Duque de Viſeu. Mas ElRey temporizou co elles acerca de ſeus requerimentos, e leixou ſua detriminada repoſta a outra ſua embaixada, que ſobriſſo, e ſobre outras couſas emviou deſpois per Fernam da Silva, e per Eſtevam Vaaz com eſcuſas legitimas, e de receber pera hos requerimentos paſſados; e pera o ſobriſſo mais nõ deverem importunar, eſpecialmente pois a ſoceſſam deſtes Regnos ſe eſperava vyr a ſeus filhos d'ambos antre quem o caſamento era concordado; a que ſemelhante reſtituiçam muito prejudicava. Em Caſtello Branco adoeceo ElRey, e pelo perygo ſupeto em que eſteve, teve maginaçã errada, que fora de peçonha. E de Caſtello Branco, ainda doente, ſe veeo aas Cortiçadas, e d'hi pello Tejo a fundo atee Almeirim; onde deſpois de ſe curar, ſe foy com toda ſua Corte a Monte Moor o Novo, em que eſteve atee o Janei-

nei-

ro de mil quatrocentos e oytenta e cinquo. Em Monte Moor ho Novo fez ElRey novamente Conde de Borba Dom Vaſco Coutinho, pello leal, e aſynado ſerviço que lhe fez do deſcobrimento da ſegunda, e deslcal deſaventura do Duque de Viſeu, como atras ſe diſſe, e deulhe a dicta Villa de juro, e herdade, e o Caſtello e Reguengos d'Eſtremoz com outras rendas, e ſeu honrado aſſentamento. E de Monte Moor porque ſe deſpos mal de peſtenença, que a eſte tempo era no Regno geeral, ElRey ſe foy a Viana d'Alvito, e d'hi a Beja, onde teve Conſelho ſobre a moeda nova que faria; porque ainda deſpois de regnar a nom fezera, pera que ordenou, e emnovou algũas couſas no Real Eſcudo de ſuas armas.

CAPITULO XIX.

Mudança que ElRey fez no Eſcudo Real, e fazimento de novas moedas.

A Primeira mudança que fez foy, que tirou do dicto Eſcudo a Cruz verde da Ordem d'Avis, que nelle por grande erro, como parte d'armas ſuſtanciaaes, andava ja encorporada; porque ElRey Dom Joham o primeiro ſeu Bizavoo, ante que devidamente, e per autoridade Apoſtolica ſe intitolaſſe Rey dos Regnos de Portugal, e do Algarve, era Meſtre d'Avis: e deſpois de ſer Rey tomou por devaçam da Ordem, aſentar o dicto Eſcudo de Portugal ſobre a Cruz verde, com as pontas della fora do Eſcudo por nõ parecer da eſſencia delle, como ainda em ſuas obras Reaaes, e muy excellente ſepultura oge em dia parece. E deſpois por negrigencia, e pouco aviſo dos pintores, e oficiaaes, foy por longo tempo, e por erro metida dentro do Eſcudo; e por tirar eſte inconveniente que parecia labeeo, e magoa d'armas, ElRey a mandou tirar de todo. Outro ſy porque

dos

dos cinquo Eſcudos, do meo do Eſcudo, que fazem cruz, os dous das ilhargas jaziam derribados, com as pontas atravees pera a cruz, o que era contra regra dereita d'armas, e parecia ſignificar algũa grande quebra, ou rota recebida contra ſi em batalha campal; o que nõ era: ElRey outro ſi por tirar eſta ſoſpeita, e achaque, mandou aſſentar todolos Eſcudos direitos, e com as pontas pera fundo, como devida, e naturalmente devem andar, e aſy andam agora. ElRey em ſendo Principe tomou por deviſa, polla Princeſa ſua molher hũ Pelicano, Ave rompente ſangue no peito, pera ſoſtentamento, e criaçam de ſeus filhos, que no ninho tem comſigo. E tanto foy de ſeu contentamento, que a nom mudou deſpois que foy Rey; e com ella trouxe por letra correſpondente aa piedoſa morte do Pelicano que dizia: *Por tua ley, e por tua grey.* E neſte anno nova, e primeiramente ſe entitolou, e chamou o primeiro, Senhor de Guincee, inſerto em ſeu titolo neſta maneyra: *Dom Joham per graça de Deos, Rey de Portugal, e dos Algarves, d'aquem, e d'alem mar, em Africa, e Senhor de Guinee.* E porem pelas Doações, e conceſsões Apoſtolicas, que os Reys ſeus anteceſſores tynham do dicto Senhorio, bem, e legitimamente ſe poderam delle tambem intitolar: mas porque em ſeus dias, e atee ho tempo d'ElRey, foy Guinee couſa muy pequena, e de pouca eſtima, pera Reys della ſe intitolarem, ho leixaram por ventura de fazer. E neſte meſmo anno de mil quatrocentos e oytenta e cinquo, no mes de Junho, mandou ElRey novamente lavrar as primeiras ſuas moedas .ſ. moeda d'ouro, a que chamaram *Juſtos*, de ley de vinte e doos quilates, e de preço de ſeiscentos reaes cada hũ, e d'hũa parte eſtava ja o Eſcudo Real dereito com a letra darredor do titolo d'ElRey; e da outra eſtava hũa figura d'ElRey armado, aſſentado em Cadeira Real com o cetro da juſtiça na mão, e por letra darredor: *Juſtus ſicut palma florebit.* E aſi mandou fazer outra moeda d'ouro chamada *Eſpadys*, da ley dos *Juſtos*, e de meo preço, e peſo delles; e d'hũa banda

tynham o Eſcudo Real, e da outra hũa mão com hũa eſpada, com a ponta pera cima, e por letra darredor: *Dominus protector vite mee, a quo trepidabo.* E eſtes *Eſpadys* mandou fazer deſte nome por devaçam, e em lembrança da conquiſta d'Africa, que ſempre com a eſpada na mão ſe faz, e proſegue por honra, e exalçamento da Fee Xpãa. Fez tambem *Reaaes*, e *Meos Reaaes de prata* de ley d'onze dinheiros, e de preço de vinte reaaes cada hũ inteiro; e deu novo crecimento aa valia da prata, que mandou geralmente que ho marco della d'hi em diante valeſſe doos mil e dozentos e oytenta reaaes; e a eſte reſpeito ſe fizeram os ditos reaaes, cujo nome ſe corrompeo, e comumente lhe chamaram *Vinteẽs.*

CAPITULO XX.

Embaixada, e obediencia ao Papa Innocencio Octavo.

NEſte anno eſtando ElRey em Setuvel, lhe foy noteficado ho falecimento do Papa Sixto quarto, e ſignificada a criaçam do Papa Innocencio octavo per ſeu Breve: a cuja obediencia emviou por Embaixadores Dom Pedro de Noronha ſeu Mordomo Mor, e Comendador de Santiago, e o Doctor Vaſco Fernandes do ſeu Conſelho, e grande Leterado *in utroque jure*, e bõo Orador; e por Secretario della Ruy de Pina. Os quaaes atee Roma foram per terra, com ſua embaixada honrada, e de Fidalgos, e Cavaleiros, e outra nobre gente muy bem acompanhada. E em chegando foy de toda a Corte de Roma com muita honra recebida. E o dia da obediencia foy em Conſiſtorio pubrico, dada ao Papa muy ſolẽpnemente, com hũa muy elegante Oraçam, com grandes, e muy verdadeiros louvores do Regno, e dos Reys de Portugal, e de ſua muy ſingular devaçam, e obſervancia aa Se Apoſtolica. E aas couſas que em nome d'ElRey ſe reque-

requereram, ho Papa per meo do Cardeal de Portugal, que era ſeu Protector, ſatisfez muy benina, e graciosſamente; e antre as muytas graças, e couſas que ſe concederam foram eſtas principaaes. Primeiramente a Cruzada, pera a guerra d'Africa, com grandes indulgencias, e remiſsões de pecados aos que pera ella contribuiſſem certa ſoma logo taxada, ſegundo a qualidade das peſſoas, e poſſibelidade das fazendas de cada hũ. Licença *ad perpetuam rei memoriam*, pera nos Caſtellos dos eſtremos deſtes Regnos ſe poderem dizes Miſſas em lugares honeſtos, e ſem prejuizo das Igrejas Parrochiaaes. Outra tal licença pera nas caſas ſuas da juſtiça que ſam da Sopricaçam, e do Civel, tambem ſe poderem dizer ſempre Miſſas. Licença, e autoridade a ElRey para poder reduzir em hũ, todolos Eſpritaaes de Lixboa, e aſſy os de Santarem. Indulto de Beneſicios pera os Capelaaes d'ElRey, e da Raynha, e do Princepe .ſ· doos em cada Prelacia do Regno, e com outras muitas graças, e benções particulares. Neſte anno querendo ElRey armar, e proveer ſeus vaſſallos e naturaaes das armas, e couſas em que ſentio que avia mingoa, e neceſſidade, mandou fazer, e trazer de fora aa ſua cuſta muitas lanças compridas, e hũ grande numero de jubanetes de muitas ſortes, e as mandou lançar pello Regno, ſegundo cada hũ merecia, e pella paga do preço dellas, deu ElRey a todos hũa conveniente eſpera, em que ſe pagaram.

CAPITULO XXI.

Tomada das Galees de Veneza pelos Francezes.

NEſte anno foram aõ Cabo de Sam Vicente tomadas, e roubadas de Francezes quatro Galees de Veneza que hiam muy ricas em Frandes; cujo Capitam e Patrões dellas, foram per os Franceſes lançados, roubados, feridos, e mal tratados em Caſcaes, onde entam eſtava Dona Maria de

Meneſes, Condeſſa de Monſanto; ſendo ElRey em Alcobaça, e a Raynha ſua molher em Sintra. Os quaaes Capitã, e Patrões, aalem de ſerem logo da Condeſſa mui bem recebidos, honrados, e agaſalhados em gram comprimento, ainda os proveeo de beſtas, e dinheiro. O que a Condeſſa aſſi fez tanto por uſar de ſua nobreza e vertudes, como por ſer afeiçoada aaquella Naçam: e tambem nom lhe eſqueceo que fazia niſſo prazer, e ſerviço a ElRey. Foramſe eſperar ElRey a Syntra, onde a Raynha os mandou agaſalhar, e proveer com grande honra, e muita abaſtança, como a ſuas muitas bondades, e grandeza convynha, atee que ElRey chegou, que deſpois de logo ſaber como o dicto Capitam, e Patrões vynham em todo desbaratados, nom os quiz veer, nem ouvir, atee primeiro lhes nom mandar aas pouſadas, mullas, e cavallos, e veſtidos inteiros, e dobrados de brocados, e ſedas com todalas outras couſas, que pera elles, e pera os ſeus eram neceſſarias. E com iſto lhe emviou dizer, que pera homens tam honrados, e tanto ſeus amigos fallarem a tal Rey, nom convynha, que ante elle vieſſem em menos abetos, porque ſeendo doutra maneira, pareceria que ſeus Regnos lhe eram eſtranhos, o que muito ſentiria; porque pella antyga amizade que elle, e os Reys ſeus anteceſſores tynham com Veneza, todolos de ſua Naçam deviam aver, e eſtimar ſeus Regnos, e Senhorios por propria ſua terra. E aſi foram ante ElRey, que com grande honra, e muito acolhimento os recebeo; em cujas palavras entam, e deſpois nas obras, elles bem moſtraram ſer em tudo gente nobre, e agardecida. E a ſeu mal, e deſtroço que com razões de grande miſeria, e extrema neceſſidade ante ElRey propoſeram, elle ſe ofereceo a todo o que foſſe razam, e poſſivel; em eſpecial, porque os Franceſes tynham ainda em Caſcaaes as dictas Galees, diſſe: que ſe as quiſeſſem cobrar, e reſgatar, lhe empreſtaria pera iſſo quarenta mil cruzados d'ouro, e mais ſe mais quiſeſſem. E porque os Franceſes com os Venezianos nom quiſeram vyr a razoado concerto, os

Fran-

Franceſes recolheram a ſeus navios as mercadorias das galees, e venderam, e deram os caſcos dellas, que ElRey comprou, e recolheo, e teve ſempre em Riba-Tejo, aa deſpoſiçam do que a Senhoria de Veneza ordenaſſe. Defendendo por favor da preſa, que nenhũas couſas dellas, em ſeus Regnos ſe compraſſem, e aſſy ſe comprio. E ao deſpedir do dicto Capitam, e Patrões, ElRey pera deſpeſa do caminho, lhes fez mercee a todos em abaſtança. E porque a eſte tempo em vyndo ho Mordomo Moor de dar a obediencia que a traz diſſe, veeo a Veneza polla veer, certo a Senhoria em recebimentos, apouſentamentos deſpeſas, feſtas, e dadivas ricas, que lhe fez, craramente moſtrou que no Duque, e peſſoas, que a dicta Senhoria regiam avia muita nobreza com muy ſingular gratificaçam. Os quaaes nom acabando ahinda per aquy de reconhecer a ElRey a mercee, e honra que a ſeu Capitam, e Patrões por ſeu reſpeito fizera, lhas enviaram per tanta diſtancia de terras remercear, e conhecer com hũa muy ſolẽpne embaixada, que pera o caſo nom careceo de palavras doces, e muy elegantes, e aſſy com ricos ſerviços, e preſentes. E veeo por Embaixador Iheronimo Donato grande Leterado, e ſingular Orador, a que ElRey, e toda a Corte fez muita honra, e ao deſpedir lhe fez ElRey mercee de mullas, cavallos, negros, e muyta prata, e muy ricamente lavrada. Neſte anno de mil quatrocentos e oitenta cinquo, por grandes merecimentos, e aſſinados ſerviços, que Gonçallo Vaaz de Caſtellobranco, Veedor da Fazenda tynha fectos a ElRey Dom Affõm, e fez a ElRey Dom Joham ſeu filho, aſy no ſegredo, e conſelho dos grandes fectos, em que foy ſempre bõo e fiel Conſelheiro, como nas guerras de Caſtella, e paſſagẽes d'Africa, em que ſervio com grandes gaſtos, como nobre Fidalgo, e esforçado Cavaleiro; ElRey por ſua honra, e galardam, deu, e acrecentou a elle, e a ſeus filhos, e a todolos que delle decendeſſem o titolo de *Dom*, e d'hy em diante ſe chamou Dom Gonçallo, e lhe deu mais aſſenta-

men-

mento de Conde, e Bandeira quadrada. A quem mais pel-pellas eſperiencias paſſadas de ſua bondade, conſciencia, e ſaber, deu a governança da Juſtiça na Caſa do Civel de Lixboa. E foy ho primeiro a que eſte titolo de Governador foy dado, e delle ſe intitulou. E ficou a Veedoria da Fazenda a Dom Martinho de Caſtellobranco ſeu filho, que per falecimento de ſeu Pay a leixou. E como verdadeiro herdeiro, e ſuceſſor de ſua fazenda, e principalmente de ſuas bondades e vertudes, ouve e teve a meſma governança da Juſtiça. E deſpois que regnou ElRey Dom Manuel noſſo Senhor, ſendo pera iſſo requerido per o dicto Senhor, e com eſperança de ho mais honrar, e acrecentar, tornou a ſervir a dicta Veedoria da Fazenda, por ſer nas couſas della nom ſoomente fiel, muy enſynado, e ſem algũa corruçam; mas pera as outras couſas do Regno de peſo, e importancia, peſſoa de muita prudencia, e bõo conſelho; e leixou a dicta governança da Juſtiça que juſtamente foy dada a Dom Alvaro de Craſto, que ſempre a ſervio aſi bem, e ſem paixam d'odio, nem afeiçam, como ſe podia eſperar d'hũ bõo, e fiel Cavaleiro ſem letras d'eſtudo. E no anno de mil quatrocentos e oitenta e ſeis, a Cidade d'Azamor do Regno de Fez em Africa, temendo ſer d'ElRey tomada, e conquiſtada per força, por eſcuſarem ſua perdiçam, e cativeiro, com acordo, e precuraçam de todolos Governadores, e moradores della, enviaram a ElRey eſtando em Santarem, ſua obediencia, e ho receberam por ſeu Senhor, com tributo de dez mil ſavees cad'año; e ElRey lhes deu ſua Bandeira Real, de que fizeram firmes contratos, e eſcripturas, que em ſua vida d'ElRey ſempre compriram. E neſte anno chegou aa Cidade de Lixboa Monſeor Duarte Senhor d'Eſcallas em Ingraterra, irmão da Raynha d'Ingraterra molher que foy d'ElRey Duarte, o qual por devaçam, e exalçamento de noſſa Sancta Fe, aa ſua cuſta veeo d'armas, e gente bem aparelhado, pera ſervir a Deos na guerra que ElRey Dom Fernando, e a Raynha Dona Yſabel de Caſtella entam faziam ao Regno de Graada que deſ-

pois

pois acabaram de tomar; na qual empreſa, o dicto Monſeor ſe ouve como bõo, e devoto cavaleiro; e aa ſua chegada a Lixboa, nom ſendo ElRey preſente, de ſeu mandado lhe foy fecta muyta honra, e grandes banquetes, e feſtas per Fernam Lourenço, que entam era Teſoureyro, e Feitor de Guinee. E aa ſua volta de Graada, que veeo pera embarcar em Lixboa, e ſe hir em ſua terra, achou ja ElRey em Lixboa, que lhe fez logo muy honrado acolhimento, e deſpois o tratou com grandes feſtas de touros, e canas, e momos; e comeo com ElRey a hũa meſa pera que o convidou nos Paaços d'Alcaçova, e algũs de ſua companhia peſſoas principaes, comeram a viſta em outra meſa com algũs Condes, e homens honrados deſtes Regnos, que na Corte ſe acertaram, e que ElRey eſpicialmente pera iſſo convidou, onde ſe fezeram muitas e mui bem guardadas cerimonias; porque ElRey era dellas muito amigo, e nellas muy ſotil e prudente enventor. E pera ſua viagem, e tornada, ElRey lhe fez mercee d'hũa boa naao aparelhada de todo o que pera ſua ſegurança, e proviſões lhe compria. E deſpois eſte Monſeor d'Eſcallas no anno de mil quatrocentos, e oytenta, e oyto foy morto em hũa batalha que ouve o Duque de Bretanha com gente d'ElRey de França, a que o dicto Monſeor foy emviado per ElRey d'Ingraterra, em favor do dicto Duque; e de ſua morte moſtrou ElRey grande ſentimento por perder nelle hũ bõo ſervidor. Neſte anno polo grande, e fervente deſejo que ElRey ſempre teve do deſcobrimento, noticia, e participaçam da India, aalem do vivo cuidado, e grande trabalho que pera iſſo moſtrou, e obrou de a mandar deſcobrir pola coſta do mar, emviou per terra com ſuas cartas, inſtruções, e aviſos, e largas deſpeſas, hũ Affõm de Paiva natural de Caſtello Branco, e outro Joham de Covilhaã ambos Portugueſes; pera que por via de Jeruſalem, e do Cayro paſſaſſem ao Preſte Joham, que ſegundo fama era Chriſtão, e Senhor das Indias, e o comoveſſem pera conhecimento, trato, e preſtança d'ambos: enviandolhe muy gracio-

cioſas offertas de ſua boa vontade, e aſy lhe noteficando, muy eſpecificadamente per rumos, e ventos, e Regnos, e terras todo o que pollo mar, e Coſta de Guinee tynha ja deſcuberto, por tal que com mayor certidam, e menos dificuldade ſe podeſſem conhecer, o que ſeria muito ſerviço de Deos, e grande exalçamento de ſua Sancta Fe. E aalem diſſo per ſeus bõos, e honeſtos tratos, tratariam ſuas mercadorias, com grande proveito de todos. E deſpois da partida deſtes, ElRey emviou outros nam ſem muitos provimentos, e aviſos. E porem nunca finalmente ſe ſoube o que obraram, porque nunca mais tornaram.

CAPITULO XXII.

Priſam de Dom Alvoro de Souto Mayor com ſoſpeita de traiçam.

NEſte anno de mil quatrocentos e oytenta e ſeis, foy em Lixboa preſo Dom Alvoro de Souto Mayor, filho de Dom Pedralverez de Souto Maior Galego por naçam, e Conde que foy de Caminha neſtes Regnos: o qual Dom Alvoro com ſoſpeita de traiçam foy por mandado d'ElRey metido a muy aſpero tormento, pera ſe ſaber per elle a verdade; porque hũ criado do Conde ſeu Pay que chamavam Joham da Galda, diſſe a ElRey, e o acuſou falſamente, que o dicto Dom Alvoro de Caſtella onde andava, ſe lançara em Portugal pera matar ElRey: e porque eſte teſtemunho foy achado ſer falſo, o dicto Joham da Galda foy logo preſo, e por teſtemunhar falſamente em tal caſo, e contra tal peſſoa, foy deſpois na Praça de Santarem per juſtiça degolado, e eſquartejado. E ao dicto Dom Alvoro fez ElRey muita mercee como ſua inocencia, e lealdade bem merecia, porque de moço fora criado d'ElRey.

CA-

CAPITULO XXIII.

Defeſa das ſedas, e brocados, &c.

OUtro ſy neſte anno pola grande licença que os do Regno tomavam no veſtir das ſedas, brocados, chapados, &c. por ElRey atalhar a tamanha ſoltura de que ſe ſeguiã grandes perdas, e deſmaſiadas deſpeſas a ſeus vaſſallos; defendeo, e pos por ley que nenhũ de ſeus Regnos, e Senhorios homẽ, e molher de qualquer eſtado, e condiçã que foſſe, nõ trouxeſſe nẽ veſtiſſe d'hi em diante couſa algũa das dictas, ſalvo que de ſedas os homẽs poderiam trazer ſoomente jubões, e carapuças, e as molheres ſainhos, e guarnições de veſtidos: a qual ley como quer que em ElRey, e na Raynha, e no Princepe, e no Duque ſe nom emtendeſſe; porem elles todos pera bõo exempro do comprimento e exuquçã della, ſempre a guardarã, e compriram, como qualquer outro particular do Regno, o que foy hũ grande beneficio a ſeu Regno, eſpecialmente pera os grandes, e nobres de ſua Corte. Mas com a dicta ley ſe deſpenſou em todo durando as feſtas do caſamento do Princepe Dom Affõm cõ a Princeſa Dona Iſabel, acabadas as quaes a dicta ley ficou, e eſta oge em ſeu vigor e força. Neſte anno no mes de Junho eſtando ElRey, e a Raynha de Caſtella em cerco ſobre a Cidade de Malega do Regno de Graada, pola grande reſiſtencia, e defeſa que os Mouros da Cidade faziam, e pelos apreſſados, e continos combates, que com armas, e tiros de fogo lhes davam, tendoa ja em muita eſtreiteza: faleceolhes a polvora, que dava cauſa a dicta Cidade por falecimento do combate nõ ſe ganhar. Polo qual os dictos Reys com palavras de grande amor, neceſſidade, e confiança, enviaram pedir a ElRey, que era em Santarem, ajuda, e ſocorro de polvora empreſtada, ou ſalitre. Ao que ElRey com grande trigança,

e muy nobremente logo ſatisfez; porque mandou logo armar hũa Caravella, na qual lhe emviou per Eſtevã Vaaz, peſſoa a elle muy acepta, e de gram confiança, hũa gram ſoma de polvora, e ſalitre de graça, com verdadeiro oferecimento de ſua peſſoa, e de ſeus Regnos, e couſas delles, pera o que em neceſſidade, e empreſa tam ſancta, e tam meritoria lhes compriſſe. Com a qual couſa os dictos Reys, e todo ſeu arrayal, ſegundo ſeu grande prazer, aſſy ſe favoreceram, e aſſi a eſtimaram, como a propria Cidade, que d'hy a poucos dias, com muita ſua honra, e grande vitoria, aos Infiees logo tomaram. E aſi o enviaram logo dizer a ElRey per o dicto Eſtevaõ Vaaz, a que por iſſo fezeram honra, e muita mercee.

CAPITULO XXIV.

Deſcobrimento de Beny.

NEſte anno foy primeiramente deſcuberta a terra de Beny aalem da Myna nos Rios dos Eſcravos, per Joham Affõm da Aveiro, que la faleceo; donde a eſtes Regnos veeo a primeira pimenta de Guinee, de que avia naquella terra per nacença muita quantidade; cujas moſtras foram logo emviadas a Framdes, e a outras partes, e foy logo avida em grande preço, e eſtima. E ho Rey do Beny, emvyou a ElRey hũ Negro ſeu Capitam d'hum lugar de porto do mar, que ſe diz Ugato, com embaixada, deſejoſo de ſaber novas deſtas terras, cujas gentes ouveram la por grande novidade. Era eſte Embaixador homẽ de bõo repouſo, e natural ſaber; foramlhe fectas grandes feſtas, e moſtradas muitas couſas das boas deſtes Regnos. E foy retornado a ſua terra, em Navio d'ElRey, que aa ſua partida lhe fez mercee de veſtidos ricos pera elle, e ſua molher: e aſſy emviou per elle ao Rey, hũ rico prezente de couſas que elle entendeo que muito eſtimaria. E aſſy ſanctos, e muy Catolicos conſe-

ſelhos, com louvadas amoeſtações pera a Fe, reprendendo muito, as hereſias, e grandes ydolatrias, e feitiçarias, de que naquella terra os negros uſam. E com elle foram logo novos Feitores d'ElRey, pera la eſtarem, e reſgatarem a dicta pimenta, e aſſi algũas outras couſas, que pera os tratos d'ElRey pertenciam. Mas por a terra ſe achar deſpois de muito perygo de doenças, e nam de tanto proveito como ſe eſperava, o trato ſe desfez.

CAPITULO XXV.

Canos d'agoa de Setuvel.

NO anno de mil quatrocentos e oytenta e ſete eſtando ElRey em Setuvel, desfez os eſtaaos, e a ordenança d'apouſentar que na Villa avia, como em Lixboa; porque as rendas, nem as caſas della abaſtavam pera toda a Corte, e ſoltouſe ho apouſentamento per toda a dicta Villa; e d'algũ dinheiro, que per impoſições era pera os eſtaaos, e apouſentadoria rendido, e eſtava junto, ElRey por mayor ennobrecimento da dicta Villa, e mais abaſtança, e melhor ſerviço della, ho converteo nos canos, per que a agoa veem da Serra contra Palmella. E aſſy mandou fazer as Praças do Sapal, e do Paaço do triguo, que ſe fezeram com muitas deſpeſas, pera que fez mercee, e de ſua Fazenda deu muita ajuda.

CAPITULO XXVI.

Como ElRey deſiſtio das Leteras das pobricações que ſe davam aas Leteras Apoſtolicas.

AVia neſtes Regnos hũ privilegio, ou cuſtume antygo; porque todolas Bullas, Breves, e Leteras Apoſtolicas nom ſe pobricavam, nem ſe podiam dar a exuquçam, ſalvo

que primeiro foſſem viſtas, e examinadas pelo Chanceller Moor d'ElRey; e deſpois de achar ſerem verdadeiras, e expedidas direitamente, dava em nome d'ElRey aas taaes leteras de pobricaçam; e a cauſa, e fundamento diſto foy por ſe evitarem falſidades, com que as partes indevidamente nõ recebeſſem danos, e perdas, e principalmente por arredar inconvenientes, que nos tempos das Ciſmas ſe podiam ſeguir avendo mais d'hũ Papa, como muitas vezes acontecia, por tal que ſempre neſtes Regnos ſe obedeceſſe ao Padre Sancto de Roma. E porque o Papa Inocencio octavo, que neſte tempo era em Roma Preſidente, e aſſy o Collegio dos Cardeaaes avendo iſto por grave, requereram neſte anno a ElRey, que deſiſtiſſe do tal cuſtume, que parecia quebra de ſua obediencia, e ainda abatimento da auctoridade da See Apoſtolica; a ElRey por lhe obedecer, e comprazer prouve deſiſtir diſſo, de que o Papa, e Cardeaaes moſtraram grande contentamento, e ho enviaram agardecer a ElRey com muitos ſeus louvores, e deſpois ateegora ſempre aſſy ſe guardou.

CAPITULO XXVII.

Hida de Dom Diego d'Almeida aos Aduares em Africa.

NEſte anno de mil quatrocentos, e oitenta e ſete, no mes d'Agoſto, porque na Cidade de Lixboa morriam de peſtenença, armou ElRey d'avante Povoos, e Villa Franca, pera hũ certo ardil na Coſta da Berberia em Africa, trinta navios, e taforeas, em que foram cento e cinquoenta de cavalo, todos Moradores de ſua Caſa, e os mais bõos Fidalgos, e Cavaleiros, e com elles mil homẽs de pee antre eſpingardeiros, beeſteiros, e lanceiros, de que deu por Capitam Moor Dom Diego Fernandez d'Almeida que entam era Monteiro Moor, e deſpois foy Prior do Crato, Cavaleiro muy esforçado, e a ElRey por ſeus dinos mericimentos muy acepto, e com elle hia Dom Joham d'Ataide filho de Dom Mar-

Martinho d'Ataide Conde da Atouguia, que ElRey nomeou por ſegundo Capitam, quando Dom Diego por algũ caſo ho nom podeſſe ſer. Os quaes por quanto o principal ardil a que hiam ſe deſacertou, por nom ficar em vaão ſua paſſagem, arribaram junto com a Cidade de Naſe, donde o Capitam per conſelho dos principaes que com elle eram, mandou com guias certos Cavalciros, e beeſteiros do monte eſpiar a terra; os quaes com grande riſco ſeu foram eſpiar certos aduares de Mouros da Emxouvia, em que delles avia muita gente, e jaziam a duas legoas da coſta do mar; ſobre os quaes foram, e nã todos os dos navios, por embaraço, e maa deſpoſiçam que ouve ao deſembarcar, e pelejando com elles os desbarataram, onde morreram novecentos inmigos, e foram muitos feridos ſem algũ perygo dos Chriſtãos, e cativaram delles antre homẽs, e molheres quatrocentos que a eſte Regno foram trazidos com outro muito deſpojo, e muitos cavallos. E por eſte fecto ſer tal, e tam honrado, foram hi armados muitos Cavaleiros que ho bem mereceram, do que ElRey foy com razam alegre, e contente. E deſta couſa, a Enxouvia toda tomou grande temor, e eſpanto; porque ElRey moſtrou que lhes mandara fazer eſte mal pela deſobediencia em que entam eſtavam contra Muley Befageja ſeu Rey, com quem ElRey tynha entam paz, porque ſe dava por ſeu amigo, e ſervidor; com que o dicto Rey Mouro ſe favoreceo muyto, e ſegurou ſeu eſtado, e ſobriſſo enviou a ElRey ſua embaixada com grandes preſentes remerceandolhe muito a honra, e mercee que niſſo recebera, e oferecendoſe a ſeu ſerviço pera ſempre; da qual couſa foy aſſy certeficado eſtando em Almeirim.

CA-

CAPITULO XXVIII.

Desbarato, e priſam de Barraxa Mouro per Dom Joham de Meneſes Capitam de Tanger.

EEſte anno de mil quatrocentos, e oitenta e ſete aos onze dias d'Octubro Alle-Barraxa, antre os Mouros avido por Xarife, e peſſoa de gram valia, e de muita terra antre os Mouros, e contino guerreiro dos Chriſtãos, com quatrocentos de cavallo, e muita gente de pee veeo correr a Cidade de Tanger, ſendo nella Capitam, e Governador Dom Joham de Meneſes, que deſpois foy Conde de Tarouca, e Mordomo Moor d'ElRey Dom Manuel noſſo Senhor. E levando ja os Mouros algũs Chriſtãos cativos, e outra cavalgada de gaado, ſaio a elle o dicto Capitam com a gente da Cidade, e com os fronteiros que hi eram. Os quaaes pelejaram com o dicto Barraxa, e o desbarataram, e mataram dos ſeus quarenta Mouros principaaes, antre os quaaes foy hũ Cide-Omar ſeu tio, Mouro de grande eſtima, e bõo cavaleiro, e cativaram o dicto Barraxa com cinquo grandes feridas, e aſy preſo o trouxeram aa dicta Cidade com muito prazer, e alegria; e diante delle a cabeça do dicto ſeu Tio, ſem os Chriſtãos receberem dano nem perda que foſſe d'algũ ſentimento: da qual couſa foy ElRey logo certeficado eſtando em Santarem; porque deu a Deos muitos louvores, e enviou devidos agardecimentos ao Capitam, e aos que no fecto com elle foram, e deu ao meſſegeiro da nova boas alviſaras. E por iſſo enviou logo ElRey a gram preſſa hũ bõo Fiſico e ſolorgiam pera cura do dicto Mouro, que durando ſeu cativeiro foy ſempre bem, e honradamente tratado: e ſobriſſo mandou ElRey Eſtevam Vaaz que entam era ſeu Eſcripvam da Camara, e deſpois foy ſoo Feitor de Guinee, e da India, homem de grande prudencia, e muita confiança, a en-

a entender com acordo do Capitam em ſeu reſgate, que foy por quinze mil dobras da banda, e dez cativos Criſtãos, e por vinte bõos cavallos, pera que deu filhos ſeus, e outros Mouros peſſoas principaaes por ſeus arrefẽes, ſobre que foy ſolto, e fez capitolaçam, e concerto de ſempre ſeer a ſerviço d'ElRey; porque a eſte tempo elle era immigo de Mollexeque Rey que entam era de Fez, com quem tynha guerra, e ſabia que ElRey continoadamente lha mandava fazer. Mas eſte reſgate nom ouve effecto porque Barraxa d'hi a poucas oras foy livremente ſolto, e aſi ſeus arrefẽes por Dom Antonio filho do Marques de Villa Real, que ſendo ſeu Padre Capitam em Cepta foy doutros Mouros em hũa pelleja ferido, e cativo como adiante ſe dira.

CAPITULO XXIX.

Como ElRey per autoridade Apoſtolica mandou emquerer ſobre os confeſſos que de Caſtella eram neſtes Regnos lançados.

NEſte anno de mil quatrocentos, e oitenta, e ſete começou ElRey per licença, e autoridade do Papa d'entender nos ereges, e confeſſos, que com medo das inquiriçoes que ſe contra elles tiravam em Caſtella ſe acolheram a eſtes Regnos, o que foy per conſentimento, e licença d'ElRey em quanto viveſſem bem, e como fiees Criſtãos; mas deſpois que ElRey foy certeficado que começavam de dar ſinaaes, e fazer obras de vida heretica, e contra a Religiam Criſtãa, ordenou, e deputou pera iſſo certos Comiſſairos, Doctores em Canones, e outros Meſtres em Theologia, que polas Comarquas do Regno entenderam per inquiriçoes em ſuas vidas, e nelles ſe fez muita puniçam, e caſtigo de fogo, e carceres perpetuos, e outras pendenças ſegundo que cada hũ por ſuas culpas o merecia. E porque algũs deſ-

tes per mar ſe lançaram em terra de Mouros, onde pubricamente ſe tornavam logo Judeus, foy defeſo per ElRey, e poſto per ley, que nenhũ de ſeus Regnos, e Senhorios, ſob pena de morte, e de perdimento de fazendas d'hi em diante ſem ſua licença, os paſſaſſe; e deſpois deu lugar que ſe ſayſſem per mar, mas os Capitaães dos navios davam primeiro ſeguras fianças de os nom poerem ſalvo em Levante em terra de Chriſtãos.

CAPITULO XXX.

Repairo nas Fortalezas dos eſtremos.

NO começo do anno de mil quatrocentos, e oitenta, e oyto, com quanto ElRey eſtava em pacifica paz, e amizade com Caſtella, e ſem algũa cauſa, nem ſoſpeiçam de rompimento; porem como Rey bõo, e muy prudente que nos tempos da paz ama as couſas da guerra, e nos da guerra precura ſempre os meos da paz, mandou proveer a fortalezar, e repairar, todalas Cidades, Villas, e Caſtellos dos eſtremos de ſeus Regnos, aſſy no repairo, e defenſſam dos muros, e torres, como em munições, e baſtecimentos d'artelharias, polvora, ſalitre, armas, almazeés, pera o que mandou fazer em todalas Fortalezas, novos apouſentamentos, e caſas deputadas pera iſſo. E pera que eſtas couſas per negligencia, e pouco provimento dos Alcaides ſe nõ perdeſſem, ordenou logo novos Officiaaes moores, peſſoas diſcretas, e d'autoridade, que per repartiçam das Comarquas com grande cuidado proveeſſem, e fezeſſem repairar as ſobredictas couſas. E pera repairo, e acalmamento das dictas artelharias na Comarqua da Beira, mandou novamente fazer a Tarecena da Villa de Pinhel, em que as dictas couſas eſtavam em depoſito, e abaſtança: e aſſy neſte anno mandou começar a Cava, e Torres d'Olivença, a que os Reys

Reys de Caſtella quiſeram por rogos empidir: dizendo, que em tanta certidam, e ſegurança de paz, como antre elles todos avia, nom era neceſſario, d'hũa parte, nem da outra, ſe fazerem couſas de que ſe ſeguiſſem ſoſpeitas, nem alvoroços de guerra. Mas pera ElRey nom foy iſto cauſa legitima pera a obra ſe leixar de proſeguir, e fazer como fez.

CAPITULO XXXI.

Priſam, e Reſgate do Alcaide d'Alcacere-Quebir polo Conde de Borba Capitam d'Arzilla.

E Neſte anno na Coreſma de mil quatrocentos, e oytenta, e oyto, eſtando ElRey em Avis, veeo d'Africa hũ meſſegeiro de Dom Vaſco Coutinho Conde de Borba, que entam eſtava degradado, e Fronteiro em Arzilla, o qual noteficou a ElRey a priſam, cativeiro, e deſtroço que com cento de cavallo ſoomente fezera no Alcaide d'Alcacere-Quebir, antre os Mouros de grande poder, e eſtima, e contino guerreiro de Chriſtãos, trazendo o dicto Alcaide comſigo quinhentos, e cinquoenta de cavallo, Mouros muy eſcolhidos; de que na peleja grande que ouveram, morreram logo cinquoenta ſeus mazaganyns, homens principaaes, e tambem dous ſeus ſobrinhos, e ho dicto Alcaide foy muito ferido: os quaes Mouros vieram Arzilla ſobre hũ trato dobrez, em que o dicto Conde por ardil falſo de certos Mouros ſaio vendido. Mas Deos principalmente por ſua piedade, e deſy por bõo ſaber, e ardileza do dicto Conde, e d'outros Fidalgos, e Cavaleiros que com elle eram, quis, que todo aſſi foſſe a ſalvamento dos Chriſtãos, e com muita gloria, e honra ſua; e com grande deſtroço, e perda dos Enfiees, foy o dicto Alcaide trazido a Arzilla preſo, com outro muito deſpojo. E per maão de Joham Garcez Proveedor das Capellas de Lixboa, e Eſcripvam que foy da fazenda d'ElRey, que pera iſſo

ſoomente foy com poderes la enviado, foy o dicto Alcaide reſgatado em quinze mil *dobras da banda*, e vinte cavallos pera ElRey, e mais dez Chriſtãos cativos; e deſpois de concordado o dicto reſgate, leixou por ſy em arrefeẽs dezoito Mouros peſſoas principaes ſobre que foy ſolto, e elles cativos atee ſe pagar como pagou ho dicto reſgate.

CAPITULO XXXII.

Priſam d'ElRey dos Romaãos, e ſua ſoltura.

NA Coreſma deſte anno eſtando ElRey em Aviz, lhe vieram Cartas de Diego Fernandez ſeu Feitor em Frandes, e tambem de Maximiliano Rey dos Romaãos ſeu primo, com creença remetida ao dicto Diego Fernandez, noteficandolhe a grande guerra, que antre elle, e ElRey de França avia, e a muito maior, e mais crua que ao diante s'eſperava; pedindo lhe por muitas cauſas, e razões, com que ho a iſſo obrigou, quiſeſſe ſer medeaneiro de paz antre elles. A qual empreſa, porque nella avia obrigaçam natural, bondade, honra, gloria, e muito ſerviço de Deos, ElRey como de todas eſtas era muy zelozo, e todas lhe pertenciam, foy muyto contente de a aceptar e lhe ſatisfazer. Pera exuquçam do qual detriminou logo enviar o Doctor Joham Teixeira, Chanceler Moor, e com elle Fernam de Pina, que eſtando ja deſpedidos d'ElRey, e preſtes pera partir, com embaixada honrada, e tal como pera o caſo compria, veeo do dicto Diego Fernandez outra nova certa, que a ElRey foy dada em Almeirim beſpera de Paſcoa, em que certeficou o dicto Rey dos Romaãos ſer preſo em Bruges pellos Governadores da Cidade, e poſto em ſeu poder, com ſua vida, e eſtado em grande perygo. Aſacando falſamente ao dicto Rey, que queria meter em Bruges guarniçam de gente d'armas pera os aveerem de matar, e roubar, ſobre o qual foram logo indinadamente degollados,

dos, e juſtiçados muitos dos ſeus do Rey. Com a qual nova ElRey moſtrou receber grande nojo, e triſteza, e aſſi toda ſua Corte, por ſynaaes do qual, ElRey ſe veſtio de pano preto fino, e ſeus Paaços, e os da Rainha, e do Princepe foram logo deſarmados dos ricos panos, e tapeçarias, de que pera a feſta eſtavam armados, e nella ceſſaram entam todolos tangeres, e feſtas, e aſſi ſe guardou deſpois atee que veeo nova de ſua ſoltura. Mandou logo ElRey ſobreſeer a dicta embaixada, e deſpois de teer ſobre o caſo conſelho, ordenou outra ſua per Duarte Galvam do ſeu Conſelho, com Cartas ao Emperador, e Rey de França, e pera outras peſſoas que compria; e com poder de deſafiar, e romper guerra com os imygos do dicto Rey, e com todos, e quaaesquer que pera ſua delibraçam entendeſſe ſer neceſſario. E aſſi levou creditos, precurações, e proviſões abaſtantes pera receber, e deſpender atee cem mil *coroas d'ouro*, em todo o que a ſua ſoltura podeſſe aproveitar, com offerecimento, e detriminaçam de logo neſtes Regnos mandar armar ſua Frota com gentes pera ſua ajuda, e redemçam, tamto que foſſe aviſado que compria. E ſeendo ja o dicto Duarte Galvam partido, eſtando ElRey em Almadãa, no Junho logo ſeguinte deſte anno, chegou a elle, que veeo de Frandes per mar, hum Joham de Bairros com Cartas perque ElRey foy certificado que ho dicto Rey dos Romãos era ja ſolto, e poſto em toda ſua liberdade em poder do Emperador ſeu Pay, per cujo medo foy livre, porque vinha d'Alemanha pera deſtroiçam de Frandes com grande poder. Da qual nova ElRey moſtrou ſer, e foy muy alegre, e aſſi ſua Corte com todo ho Regno, em cujo teſtemunho na Corte, e em Lixboa ſe fezeram per muitos dias, e noctes no mar, e na terra muitos ſinaaes d'alegria com ſollenes, e devotas prociſsões, em que pello meſmo caſo em todo ho Regno ſe deram a Deos muitas graças, e louvores. Fez ElRey ao dicto Joham de Bairros mercee, e acrecentamento, e aſſy outras mercees aos do ſeu navio por alviſſaras. E o dicto

 Duar-

Duarte Galvam Embaixador, deſpois de ſer em Frandes, aproveitou muito ao dicto Rey dos Romãos que achou ja ſolto, aſſy em ajuda de dinheiro, que em nome d'ElRey per vertude de ſeus poderes, e comiſsam lhe deu, como principalmente em antrevir por medeaneiro, e requeredor de ſua paz, e ſegurança, com muitos Senhores, e Terras, que o dicto Rey requereo, e de que tynha grande neceſſidade.

CAPITULO XXXIII.

Conſelho ſobre o caſamento do Princepe.

E No Agoſto deſte anno de mil quatrocentos, e oytenta, e oito, eſtando ElRey em Almadãa teve Conſelho pubrico e geeral, ſobre o caſamento do Princepe; por quanto como atraz fica, ao tempo que as Tercerias de Moura ſe desfezeram, foy deſatado o caſamento do Princepe com a Ifante Dona Iſabel, e ficou concertado de futuro com a Ifante Dona Johana mais moça, e ficara logo acautelado, que ſe ao tempo que o Princepe ouveſſe hidade perfeita pera contraer Matrimonio per palavras de preſente, a Ifante Dona Iſabel, que era maior, eſteveſſe por caſar, que o Princepe toda via caſaſſe com ella, aſi como de primeiro fora concordado. E porque o Princepe entrava entam em hidade de quatorze annos, e a dicta Ifante Dona Iſabel nom era caſada, quiz ElRey ſaber que neſte caſo faria: ſobre o qual acordou de ho fazer aſſy ſaber a ElRey, e aa Raynha de Caſtella per Ruy de Sande, que entam era Moço da Camara, e a ElRey muy acepto, que com Cartas d'ElRey foy aos dictos Reys; que per elle logo reſponderam ſua final determinaçam ſer, nom quererem dar ao Princepe por molher a Ifante Dona Johana; mas a Ifante Dona Iſabel, em cujo caſamento os dictos Reys tynham ja deſpedidos os Embaxadores do Rey dos Romaãos, que a Valhedolid a vieram requerer, e aſſy ElRey de França, e ElRey de Napoles, com quem

quem ſobr'eſte caſamento da Ifante Dona Iſabel ouve muitos requerimentos, e grandes pendenças. Do qual ElRey moſtrou receber grande alegria e contentamento; e porque logo foy certeficado, que perà o anno que vinha, o dicto caſamento ſe avia de fazer, e conſumar, ElRey deu logo ordem, e aviamento ao que pera as feſtas, e pera as outras couſas ſeria neceſſario; e d'Almadãa ſe partio com ſua Corte pera Setuvel no Setembro logo ſeguinte.

CAPITULO XXXIV.

Priſam do Conde de Penamacor em Ingraterra.

NEſte anno foy ElRey aviſado que o Conde de Penamacor, nom canſado de proſeguir com ſuas forças, e pouco poder a deslealdade, que contra elle, e ſeu eſtado, e ſerviço ja começara, era paſſado a Frandes, e Ingraterra; e com ſeu nome mudado em Pero Nunez, comprava mercadorias, e couſas pera os tratos, e reſgates de Guinee, e convocava, e incitava peſſoas, e armadores daquellas terras pera iſſo, que ja em algũa maneira ſe aparelhavam. Polo qual ElRey por atalhar couſas de tanto ſeu deſſerviço, e perda, ordenou de mandar em Ingraterra com hũa Caravella bem armada Alvoro de Caminha, que deſpois morreo Capitam da Ilha de Sam Thomee, pera com algum engano, ou diſſimulaçam prender o dicto Conde, e ho trazer a eſtes Regnos, ou matallo, quando mais nom foſſe poſſivel. E algũa deſtas, ou por nom aver deſpoſiçam, ou por outra cauſa algũa, nom ſe comprio; e conveeo a ElRey ſobre o caſo tornar a enviar Jan'Alverez Rangel, ſeu Cavaleiro, com Cartas, e inſtruções pera ElRey d'Ingraterra, noteficandolhe, e affeando com muitas cauſas e razões, ho desleal movimento do dicto Conde, paſſado, e preſente, pedindolhe que por bõo exempro de Reys, e mais delle, que per bem de ſuas lianças, era a iſſo per todas maneiras obrigado, o quiſeſſe mandar prender, e entregarlho pera neſtes Regnos, ſegundo

do ho merecimento de ſuas culpas, ſe fazer delles juſtiça, e emmenda, ou ao menos foſſe la preſo, e reteudo pera ſempre em cacere perpetuu. E ElRey d'Ingraterra por ſatisfazer em algũa maneira aos requerimentos d'ElRey, mandou prender o dicto Conde no Caſtello de Londres. Da qual couſa ElRey foy logo aviſado, e com grande prazer diſſo, deſpachou logo mui trigoſamente por Embaixador a ElRey d'Ingraterra, ho Licenciado Aires d'Almada, Corregedor em ſua Corte dos fectos Civees, que mui em breve per mar paſſou la, onde ainda o dicto Conde era preſo, e com grande inſtancia, e com fundamentos de Derecto, e de ſuas ligas principalmente requereo, que do dicto Conde ſe fezeſſe entrega, ou juſtiça, qual mais no caſo coubeſſe. E finalmente o dicto Rey depois de ſobre tudo aver ſeu Conſelho, s'eſcuſou, e nom conſentio em algũa daquellas, e ouve por bem que o dicto Conde, por aſſeſſego, e ſegurança do que a ElRey compria, eſteveſſe em priſam, na qual eſteve alguns dias, e tempos. E deſpois com mudança que o tempo traz, foy da dicta priſam ſolto, e ſe veeo a Barcelona, onde os Reys de Caſtella eſtavam, ao tempo da entrega de Perpinham, e d'hi ſe foy a Sevilha onde tynha ſua molher, e filhos, e a poucos dias logo faleceo.

CAPITULO XXXV.

Priſam de Dom Antonio filho ſegundo do Conde de Villa Real que era Capitam em Cepta.

ENeſte anno de mil quatrocentos, e oitenta, e oito eſtando ElRey em Benavente lhe veeo certidam como Dom Antonio filho ſegundo de Dom Pedro de Meneſes primeiro Marques de Villa Real, que eſtava entam por Capitam em Cepta, em hũa entrada que fezera a terra de Mouros, e trazendo hũa cavalgada, recreceo muita gente dos

Mou-

Mouros ſobr'elle, per maneira que pera eſperança de ſua ſalvaçam lhe conveeo aver com elles peleja, onde fora muito ferido, e levado cativo em poder de Mouros, e aſſy algũs outros Chriſtãos em que morreram algũs principaaes, antre os quaaes foi Chriſtovam de Mello, Alcaide Moor d'Evora, e Symão de ſouſa filho do Comendador Moor que foy de Chriſtos, e Martim Vaaz da Cunha, que era Senhor de Tavoa, e tynha Lanhoſo, e outros que morreram como bõos Cavaleiros; nem ſem mortes, e muito ſangue dos Mouros derramado. A qual nova ElRey ſentio muito, e mandou logo proveer com grande trigança doutro Capitam, e ſocorro a dicta Cidade de Cepta. E o dicto Dom Antonio veeo a maãos, e poder de Barraxa que o procurou aveer, e ouve pera ſua deliberaçam, o qual o livrou, e ſoltou polas Refées que por elle, e ſeu reſgate eſtavam em Tanger em poder de Dom Joham de Meneſes que o cativou, como atraz faz mençam.

CAPITULO XXXVI.

Armada que ſe fez pera alem mar, de que Fernam Martyns Mazcarenhas foy Capitam, e o fecto que fez em Alcacer-Quibir.

ENeſte anno deſejoſo ElRey de fazer guerra mais apertada a Africa, como ſempre era ſeu deſejo, eſpecialmente por aparelhar melhor o caminho a ſua paſſagem, pera que em peſſoa ſe fazia preſtes, detriminou d'enviar per mar deſtes Regnos pera hũ certo ardil que contra Mouros era praticado, Fernam Martins Mazcarenhas ſeu Capitam dos Ginetes, e Aires da Silva ſeu Camareiro Moor, e co elles quinhentos de cavallo, homẽs todos dos livros d'ElRey, e eſcolhidos; e mil homẽs de pee .ſ· Beſteiros, e Eſpingardeiros: os quaaes ſeendo preſtes em Lixboa, e a Frota pera elles aparelhada, e eſtando pera embarquar, veeo dos Capitaães d'aalem aviſo a ElRey eſtando em Almadãa, como

a

a terra d'Africa era da dicta armada aviſada, e com medo della ſe guardavam, e punham á ſalvamento ſuas peſſoas, e fazendas. Polo qual a mais da dicta armada ſe deſarmou, e porem mandou ElRey o dicto Fernam Martyns com trinta Caravellas, e taforeas, e co elle cento, e cinquoenta de cavallo homẽs Fidalgos de ſua guarda, os quaes tanto que deſembarquaram em Arzilla, ſe ajuntaram per concerto que dantes tynham aſentado com Dom Joham de Meneſes Capitam de Tanger, e com o Conde de Borba, que eſtava por Fronteiro d'Arzilla; os quaaes todos fazendo quinhentas lanças, e trezentos homens de pee, entraram per terra dos imygos, e foram correr o campo d'Alcacer-Quibir aalem da ponte, que he lugar onde os Mouros eſtavam ſem receo dos Chriſtãos, e onde atee entam nenhũa gente dos Chriſtãos chegou fazer guerra: e d'hũa Aldea groſſa que chamam Benegeneve, em que per força d'armas entraram, trouxeram cativas duzentas e cinquoenta almas, e do campo apanharam hũa muy groſſa cavalgada, de gaados, beſtas, e aſſy muita prata, e outro emfimdo deſpojo; e mataram muitos Mouros ſem algũ perygo nem dano dos Chriſtãos, e ſairam a elles mil, e ſetecentos, e cinquoenta Mouros de cavallo, e muita outra gente de pee, que nom ouſaram de pelejar: pelo qual os Chriſtaos muito a ſeu ſalvo trouxeram tudo a Arzilla, onde ſegundo ſeu antigo cuſtume a dicta cavalgada foi bem repartida. E os dictos Capitães per ſua carta noteficaram logo eſta nova a ElRey eſtando ainda em Almadãa, com que foy muito ledo, e aſi toda a Corte; e por iſſo ſe deram muitas graças a Deos, e ElRey lhes enviou logo agardecer ſeu bõo efeito, e aſſy em hũ navio lhes mandou muito refreſco.

CA-

CAPITULO XXXII.

Como Bemoym foy fecto Chriſtão.

NEſte anno de mil quatrocentos, e oitenta, e oito, eſtando ElRey em Setuvel, fez Chriſtão Bemoym, Princepe Negro do Regno de Gelof, que he na entrada do Rio de Çanaga em Guinee. E as cauſas, e fundamentos que pera iſſo ouve, e o modo como ſe fez, breve, e verdadeiramente foy neſta maneira. Ho anno paſſado ſeendo Gonçalo Coelho criado d'ElRey, na boca do dicto Rio reſgatando, o dicto Bemoym, que entam com proſperidade, e grande poder governava o dicto Regno de Gelof, ſeendo enformado pelas lingoas da Real perfeiçam, e muytas vertudes d'ElRey, deſejando d'ho ſervir, lhe enviou pelo dicto Gonçalo Coelho hum rico preſente d'ouro, e cento eſcravos todos moços, com algũas outras couſas de ſua terra. E com elle veeo hũ ſeu ſobrinho por Embaixador a ElRey, que per vertude d'hũa groſſa manilha d'ouro, que a ElRey, ſegundo ſeu cuſtume, e por defeito de leteras, deu por carta de crença, lhe enviou pedir armas, e navios; a que ElRey com juſtas cauſas fundadas nas Eſcomunhões, e Apoſtolicas defeſas, por elle nom ſeer Chriſtão s'eſcuſou. E neſte anno, porque o dicto Bemoym foi por traiçam lançado fora do Regno, detriminou meterſe em hũa Caravella das do trato, que ſeguiam a Coſta, e em peſſoa vyr pedir ajuda, ſocorro, e juſtiça a ElRey que eſtava em Setuvel. Chegou Bemoym a Lixboa, e com elle algũs Negros do ſeu Sangue Real, e filhos de peſſoas acerqua delles de grande eſtima. Como ElRey foy de ſua vynda aviſado, mandou, que ſe vieſſem apouſentar a Palmella, onde mandou logo proveer aos ſeos muy abaſtadamente, e ſervir a elle com prata, e oficiaaes, e todolos outros comprimentos, que teem ſemelhança d'Eſtado. E a todos mandou dar de veſtir de panos ricos, e finos,

nos, e como a qualidade, e merecimento das peſſoas ho requeria. E como foy em deſpoſiçam de poder vyr aa Corte, ElRey lhes mandou a todos cavallos, e mullas muy bem aparelhados; e o dia que aviam d'entrar, ElRey ho mandou receber pello Conde de Marialva Dom Franciſco Coutinho, e com elle todolos Fidalgos, e nobre gente da Corte a que ElRey de induſtria mandou veſtir, e concertar o melhor que podeſſem. ElRey pouſava nas caſas d'Alfandega da dicta Villa, e a Rainha em outras junto com elle, e hũas, e as outras foram todas armadas, e aparelhadas de muy ricos panos de ſeda, e de Raz, com eſtrados Reaaes, e dorſees de brocado. Com ElRey eſtava o Duque Dom Manuel, e com elles muitos Senhores de Titolo, e Prellados, e outros muitos Fidalgos com muita gentileza, e grande perfeiçam aparelhados. E com a Raynha ho Princepe ſeu filho; porque era ordenado, que em acabando de veer, e fallar a ElRey, aſſy foſſe logo aa Raynha. ElRey, e o Duque ſe poſeram aquelle dia de ſuas peſſoas, com muy ricos, e autorizados veſtidos, guarnecidos em tudo de muito ouro, e pedraria. Era Bemoym homem que parecia de quarent'annos, de grande corpo, muito negro, barba muito comprida, e dos membros todos muy propocionado, com muy gracioſa preſença; e aſſi veſtido entrou na Salla d'ElRey, que ho veeo receber fora do eſtrado dous, ou tres paſſos, com ho barrete hum pouco fora; e aſſy ho levou ao eſtrado em que eſtava hũa Cadeira Real em que ElRey ſe nom aſentou, mas aſſy em pee encoſtado a ella ho ouvio. E logo ho dicto Bemoym, e todolos ſeus ſe lançaram ante ſeus pees, pera lhos beijarem, e fezeram moſtrança de tomar a terra de baixo delles, e em ſynal de ſogeiçam, e ſenhorio, e por grande acatamento, a lançaram per cima de ſuas cabeças. Mas ElRey com muita honra, e corteſia ho alevantou, e per Negros Interpretes que pera iſſo ja eſtavam preſentes, lhe mandou que diſſeſſe. O qual com grande repouſo, deſcriçam, e muita gravidade, fez huma falla pubrica, que du-

durou per grande eſpaço, em que pera ſeu caſo meteo palavras, e ſentenças tam notavees, que nom pareciam de Negro barbaro, mas de Principe Grego criado em Athenas; cuja ſuſtancia foy: recontar a ElRey com apreſados ſoſpiros, e muitas lagrimas, ſeu deſaventurado infortunio, cauſado da traiçam que em ſeu Regno contra elle ſe fezera, que por extenſo declarou. E que a ElRey ſoo lhe lembrara, pera de vingança, ſocorro, e ajuda, e ſobre tudo juſtiça, teer certa eſperança; porque elle ſoo no mundo lha podia, e devia dar, aſſy por ſer Rey tam nobre, e tam poderoſo, tam juſto, e tam piedoſo; como principalmente por ſer Senhor de Guinee, cujo vaſſallo era, pedindolhe ſocorro, juſtiça, e piedade: dizendo, que em caſo que ſeu Eſcudo Real por ſua gloria, e louvor foſſe de vitorias de Reys, ricamente bordado, nom ſeria menos acompanhado agora com memorias de Reys, que fezeſſe; ca a primeira ſeria por ventura beneficio de fortuna, e eſta ſeria propria bondade, e grandeza de ſeu coraçam. Dizendolhe mais; *Muito poderoſo Senhor, Deos ſabe, ouvindo tuas grandezas, e vertudes Reaes quam aceſos foram ſempre meus ſprites, e deſejoſos meus olhos pera te veer; e nom ſey porque nom foy, porque tanto mais me prouvera, que fora em toda minha livre proſperidade, quanto eſte meu deſtroço, e deſterro, por ſua triſte condiçam, menos autoriza minha fe, e palavras; mas ſe aſſy era de cima ordenado, que per outros meos a mym mais favoravees, eu nom podia veer, e alcançar tanto bem, como pera mym he veerte, louvo muito Deos com minha deſtroiçam, e ja eſte contentamento aſſi me ſatisfaz, que ja deſta jornada nom hirey deſcontente.* Proſeguindo mais em ſuſtancia, e dizendo, que ſe aa juſtiça, e ſocorro que lhe pedia, por ventura contradizia nom ſer elle Chriſtão, como outras vezes, por eſcuſa d'outro ſemelhante lhe mandara dizer, que iſſo nom fezeſſe duvida, nem agora o contradiſſeſſe, porque elle, e todolos ſeus que eram preſentes, a que nom falleciam nobres, e Reaaes nacimentos, aconſelhados em outros tempos de ſuas ſanctas amoeſtações, vynham

pera em ſeus Regnos, e de ſuas mãos logo ho ſerem; e que a ſoo pena, e maior torvaçam, que por iſſo recebiam, era porque pareceria que forças de ſua neceſſidade, mais que de Fe lho faziam fazer. E com eſtas diſſe outras muitas, e boas razões ſobre ſua tençam. Reſpondeo lhe logo ElRey em curtas palavras, e a tudo com grande tento, e muita prudencia, alegrandoſe muito com ſua viſta, e muito mais com ſeu final propoſito de querer ſer Chriſtão. Polo qual lhe dava neſte Mundo, e em ſeu caſo eſperança do ſocorro, e reſtituiçam de ſeu Regno, e no outro Gloria, e ſalvaçam pera ſempre. E co iſto o deſpedio, que foy fallar aa Raynha, e ao Princepe, ante quem fez hũa falla breve com grande acordo, e muy natural deſcripçam pedindolhe pera com ElRey ſeu favor, e ajuda. E a Raynha, e o Princepe o deſpediram com muita honra, e gaſalhado. E ao outro dia veeo Bemoym fallar a ElRey, e ſoos apartados com hũa lingoa falaram ambos per grande eſpaço; onde tornou dizer ſuas couſas com graude aviſo; e aſſy reſpondeo aas que lhe perguntava muy ſabida, e apontadamente, de que ElRey ficou muy contente. Ordenou ElRey por reſpeito delle feſtas de touros, e canas, e teve ſeraãos de momos, e danças; e pera as veer teve ordenado aſento de cadeira no topo da Salla defronte d'ElRey. Ouve ElRey por bem, que ante de ſer Chriſtão, foſſe primeiramente enformado nas couſas da Fe; porque Bemoym era da Seita de Mafamede em que cria, pola vezinhança, e partecipaçam que avia cõ os Azanegues, e tynha algũ conhecimento das couſas da Brivia. E pera iſſo fallavam co elle Teolegos, e Leterados que o enformavam, e conſelhavam; e foy acordado, que viſſe, e ouviſſe primeiro hũa Miſſa d'ElRey, que em Pontifical, e com grandes comprimentos, e cerimonias ſe diſſe na Igreja de Sancta Maria de todolos Santos. E Bemoym com os ſeus, e com Leterados Chriſtaãos eſteve no Coro, e ao levantar do Corpo de Noſſo Senhor, quando vio a todos de jiolhos e com as mãos alevantadas ho adorar, deu de mão a ſua touca

ca que tynha na cabeça, e aſſi como todos com os jiolhos no chaão, e a cabeça deſcuberta ho adorou: dizendo logo com ſynaes de muita verdade, que ho pongimento, que naquella ora ſentia em ſeu coraçam, tomava por crara prova, que aquelle era o ſoo Deos, e verdadeiro pera ſalvar. E a dous dias vio comer ElRey pubricamente, pera que ſe veſtio, e mandou aparelhar a caſa, e meſa, de baixellas, e tapeçarias, iguarias, ſerviços, maniſtrees, e danças, tudo em gram perfeiçam; porque ElRey nas couſas de propoſito, que tocavam ſeu Eſtado, era ſobre todos muy cerimonial, e perfeyto. E aos tres dias do mes de Novembro o dicto Bemoym, e ſeis dos principaes que com elle vieram, foram fectos Chriſtaãos a duas oras da nocte, na Camara da Raynha, que ſe aparelhou pera iſſo em grande comprimento; foram ſeus padrinhos ElRey, e a Raynha, e o Princepe, e o Duque, e hũ Comiſſairo do Papa que na Corte andava, e o Biſpo de Tanger, que entam era ho Licenciado Calçadilha. Fez ho officio em Pontifical Dom Juſto Biſpo de Cepta que hos baptizou, e Bemoym ouve nome Dom Joham por amor d'ElRey. E aos ſete dias de Novembro ElRey ho armou Cavaleiro, e dos outros ſeus vinte e quatro foram fectos Chriſtaãos dentro da Caſa dos Contos da dicta Villa. Deulhe ElRey por armas hũa Cruz dourada em campo vermelho, bordado ho Eſcudo das quinas de Portugal. E neſte meſmo dia em auto ſolemne, e com palavras de grande Senhor deu obediencia, e fez menagem a ElRey. E aſſy emviou outra ao Papa eſcripta em Latim, em que recontou ſeu caſo, e ſua converſam aa Fe com palavras de muita devaçam, e de grandes louvores d'ElRey. Acordou ElRey de lhe dar, e deu de ſocorro, e ajuda, vinte Caravellas armadas, e por Capitam dellas Pero Vaaz da Cunha, que levava por mandado de fazerem na entrada do Rio de Çanaga, hũa Fortaleza, que nom foſſe dada ao dicto Bemoym, mas eſteveſſe ſempre por ElRey; pera o que logo foram muitas pedras, e madeiras lavradas, e aſy gran-

de

de ordenança de Clerigos, e couſas pera Igrejas, e fazer Chriſtãos; de que hia por peſſoa mais principal Meſtre Alvaro, Preegador d'ElRey, da Ordem de Sam Domingos. E hũa das cauſas mais principaes que moveram a ElRey pera eſta armada, e principalmente pera ho edeficamento da Fortaleza na entrada deſte Rio, foy a certidam que tynha de o dicto Rio, bem metido no ſertaão vyr pera a Cidade de Tambucutu, e per Mombare, em que ſam os mais ricos tratos, e feiras d'ouro que ha no mundo, de que toda a Berberia de Levante, e Ponente, ate Jheruſalem ſe provee, e baſtece, creendo que a dicta fortaleza pera eſcapola, e ſegurança do trato ſeria em tal lugar pera os ſeus, e pera as mercadorias grande ſegurança. E atee eſte Rio, e pouco mais adiante foy deſcoberto em tempo, e por mandado do Ifante Dom Anrique inventor, e deſcobridor deſta empreſa, e conquiſta de Guinee, e em ſuas Cartas, e memorias parece que elle chama a eſte Rio o Nillo, nam ho que entra em Alexandria no Mar do Levante; mas outro braço delle que os Coſmografos dizem que vem ter a eſte mar Oceano; mas a certa verdade diſto ainda ateegora que he o tempo d'ElRey Dom Manuel o primeiro noſſo Senhor eſta por ſaber. E porem todas eſtas obras, deſpeſas, e fundamentos de Bemoym ſe tornaram em efectos de mal; porque deſpois de o dicto Pero Vaaz ſer arribado, e entrado no dicto Rio, por tomar contra Bemoym ſoſpeitas desleaes, e de traiçam, ou mais verdadeiramente com deſejo que tinha de ſe tornar pera o Regno, matou o dito Bemoym a ferro, e ſe tornou logo a eſte Regno, de que ElRey eſtando em Tavilla foy muito anojado, e ſofreo eſta culpa a Pero Vaaz por nom dar a elle grave pena, e a outros muitos, que por o meſmo caſo a mereciam; porque ElRey eſtranhou muito mataremno aſſi, porque ſeendo em tal erro comprendido deveramno trazer como o levaram, pois ho tynham ſem afronta, nem perygo em ſeu livre poder. E no anno de mil quatrocentos, e oitenta, e nove eſtando ElRey em Beja o pri-
mei-

meiro dia de Março, nas caſas de Joham de Souſa onde entam pouſava, com muita, e grande ſolēpnidade fez Marquez de Villa Real, e Conde d'Ourem a Dom Pedro de Meneſes, que ſoomente era intitolado Conde de Villa Real, e Senhor d'Almeida. E o auto, e cerimonias com que ſe fez, foy neſta maneira. ElRey veſtido em veſtiduras Reaes eſtava em pee no topo da Salla, que pera iſſo eſtava muy ricamente aparelhada, e junto co elle o Princepe e o Duque de Beja. E ho Marquez entrou na ſalla acompanhado de ſuas pouſadas com muita, e nobre gente da Corte, com grande eſtrondo de trombetas baſtardas, e atabaques, e Maniſtrees altos, e baixos; e diante delle homeēs do Conſelho d'ElRey, muy Fidalgos, e de grande autoridade, dos quaes hum trazia ho Eſtendarte de ſuas armas, com pontas, e outro hũa ſua eſpada mui rica metida na baynha, com a ponta pera cima, e outro hũa carapuça de ſeda forrada d'arminhos poſta em hum bacio de prata. E como chegaram ante ElRey, e fectas ſuas meſuras, fecto ſynal de ſilencio, ho Doctor Joham Teixeira Chançeler Moor per mandado d'ElRey fez em linguagem hũa Oraçam dos louvores d'ElRey, e dos grandes merecimentos muy aſinados, e leaes ſerviços do Marquez, muy elegante, e pera tal auto muy conveniente, em que declarou, que ElRey novamente o fazia Marquez de Villa Real, e Conde d'Ourem. Ao cabo do qual per aprovaçam do que dicto era, ElRey fez chegar ante ſy ho Marquez, e lhe pos a carapuça na cabeça, e cingio a eſpada per cima das veſtiduras, e da cinta lha tirou nua, com que logo por ſua mão cortou as pontas do dicto ſeu Eſtendarte, e ficou em Bandeira quadrada como Princepe; e aſſi lhe meteo hum rico anel em hum dedo da mão ezquerda, e acabado tudo iſto o dicto Marquez beijou as mãos d'ElRey, e do Princepe, e o meſmo Princepe, e o Duque, e todolos outros Senhores beijaram as mãos d'ElRey; de que logo o Marquez foy convidado pera comer co elle, porque aſſi eſtava ja concordado. E na meſa, que eſtava com dorſel de brocado,

do, ElRey ſe aſentou no meo, e o Princepe aa ſua mão dereita, e abaixo do Princepe o Marquez, e da mão eſquerda d'ElRey eſtava o Duque. E deſpois ouve em caſa do Marquez per dias muitas feſtas, e danças, e mui abaſtados banquetes, em que como nobre, e grande Senhor fez tambem, e deu algũas dadivas honradas aos Officiaes que ſeus deſpachos fezeram.

CAPITULO XXXVIII.

Fundamento, e fim da Gracioſa.

NEſte anno de mil quatrocentos, e oitenta, e nove, polo muito deſejo que ElRey tynha pera a Conquiſta d'Africa, e muito maior obrigaçam de ha proſeguir per reſpeito da Cruzada, que pera iſſo lhe fora concedida, e de que ja tinha avido muito dinheiro, revolvendo em ſua memoria como o poderia fazer melhor, e com mais ſerviço de Deos, e acrecentamento maior de ſua honra, e Eſtado; ſem conſelho, e contra Conſelho maginou de fazer hũa Villa com ſua fortaleza polo Rio acima de Larache, que he em Africa; com fundamento, que d'aly com ſeus Fronteiros, e gente d'armas, que ſempre nella teria, e com ajuda das outras Cidades, e Villas que la tynha, e aos Mouros foram ganhadas, ſe faria muita guerra a Feez, e a Alcacere-Quibir, e a toda aquella terra, de que por muita parte ſe poderia per força conquiſtar, ou ao menos coſtranger, pera grandes, e ricos tributos. Pera o qual deſpois que muitas vezes, e per muitos mandou deſcobrir, e ſondar o dicto Rio, aparelhada pera iſſo a armada com artelharias, pedra, cal, madeiras, mantymentos, e couſas que compriam; no começo do mes de Julho, mandou logo per Gaſpar Juſarte com pouca gente, e algũs navios fundar a dicta Villa, que pos nome Gracioſa, por lhe parecer, que pera entam mais nom era neceſſareo. Creendo que em quaeſquer afrontas, que dos Mouros

roſ ſobreviesſem, ſe podia pelo dicto Rio ſocorrer, e proveer, fazendoo ſem ho ſer, navegavel a navios, e caravellas em todos tempos. E pera ſe dar a tudo mais breve, e melhor aviamento, e ſocorro quando compriſſe, ElRey com a Raynha, e Princepe, e toda Corte ſe foy a Tavilla, onde cada dia de todo ho que ſe paſſava recebia continos aviſos: Eſcolheo ElRey, e emviou pera iſſo a frol da gente nobre de ſeus Regnos, em que averia mil e quinhentos Fidalgos, e Cavaleiros principaes, todos de ſeus livros, e Corte. Começouſe logo a Villa, e Fortaleza, a lugares com fundamentos de pedra, e cal, e nos mais de valos, e fortes paliçadas de madeira; da qual Fortaleza ſendo aviſado Mole-Xeque Rey de Feez, junto de cujas terras ſe fazia, por quanto do tempo da tomada d'Arzilla, nas pazes que Mole-Xeque fez, a dicta terra com outras ficou com Portugal, ſegundo nas dictas pazes ſe contem; conſirando que ſe no principio a nom impidiſſem, que ſeriam portas abertas pera ſua crara deſtroiçam, fez logo ſobr'iſſo ajuntamento com os Alcaides, e principaes de ſeu Regno, e com os Alarves, e Enxouvios, e Colotos ſeus Comarquaãos; que ſem deferença acordaram todos de vyrem cercar como cercaram, a dicta Villa, em que o dicto Rey de Fez veo em peſſoa, e com elle tambem Moe-Heia ſeu filho maior, que com quarenta mil de cavallo, e outra gente de pee ſem conto, poſeram cerco de todalas partes aa dicta Villa, em que tambem nom leixaram o Rio livre d'hũa banda, nem da outra contra a fooz; porque de terra impidiſſem qualquer ſocorro, que aos Chiſtãos por elle foſſe. E por a muita gente dos Mouros começar de vyr ſobre a dicta Fortaleza, e aſy por o dicto Gaſpar Juſarte adoecer, mandou ElRey Dom Joham de Souſa peſſoa principal do ſeu Conſelho com mais gente pera na dicta Fortaleza aver de ficar; e deſpois crecendo mais o poder dos Mouros, e ſendo ElRey ja em certo enformado dos ſegredos do Rio, e aſy ho perygoſo ſitio da dicta Fortaleza, perque lhe certeficavam, que em algũa

maneira ſe nom podia ſoſteer, ordenou de mandar Fernam Martins Maſcarenhas, e Dom Diego d'Almeida, que deſpois foy Prior do Crato, e Dom Martinho de Caſtelbranco, Veedor da Fazenda; pera per elles com ſua tornada ſe enformar, e detriminar o que ouveſſe de fazer .ſ· ou a leixar, ou ſoſter: e ſendo os ſobrediƈtos dentro na diƈta Graciosa, veeo Mole-Xeque Rey de Feez ſobr'elles com todo ſeu poder; aos quaes parecendolhe, que polo que compria a ſuas honras, e a ſerviço d'ElRey, que elles nom deviam leixar o diƈto cerco, e aſſi por Dom Joham de Souſa, Capitam da diƈta Villa ſer tam enfermo, que os cargos de Capitam nom podia ſoprir, como por s'eſperar delle mais morte que vida; polo qual detriminaram logo de ho fazer ſair, por tal que por mingoa de Fiſicos, e de couſas neceſſareas nom faleceſſe: e elles acordaram, que antre ſy elegeſſem Capitam que ouveſſe de ſervir, e mandar, a que todos obedeceſſem, e por elles todos tres ſerem peſſoas tam principaes pareceo razam que antre elles ſe lançaſſe ſortes, como lançaram, e caio ſobre Dom Diego d'Almeida. E os Mouros conſirando na pouca gente dos Chriſtãos em comparaçam da ſua, e veendo o pequeno repairo da Villa criam, que nos primeiros combates, que mui rijamente deram, logo per força a cobrariam com mortes, e cativeiro de todos. Mas veendo, e eſperimentando em ſuas gentes ho grande dano, e muito eſtrago que delles com apreſados, e furioſos tiros de fogo, e d'outras armas recebiam; e ho forte repairo, que pera ſua defenſam tynham ja feito; e conhecendo a bondade, e valentia de ſeus corações, que tynham nom ſoomente pera ſe defender, mas muito melhor pera os ofender, deſeſperados deſte primeiro fundamento, tentaram pera os vencer, outro, que pera elles aviam por mais ſeguro, que foi poerlhe o diƈto cerco, mais afaſtado, como poſeram. E em huma parte do Rio, que abaixo da Villa ſe vadeava, ho atraveſſaram com hũa forte eſtacada dobrada, chea no meo de ceſtos de pedra, por tal que

ho Rio per navios grandes, nem per barcos pequenos, pera cima contra a Villa ſe nom podeſſe navegar, com que os Chriſtãos foſſem de ſocorro, e provimento per agoa deſeſperados de todo. E por defenſam peſte repairo, porque ho nom desfezeſſem, poſeram ao longo della d'hũa banda, e da outra do Rio, bombardas groſſas, e outros tiros de polvora, guardados ſempre, e defeſos de gentes ſem numero, fazendo co iſto ſuas contas, que os Criſtãos de canſados, e vencidos de doenças, e fome, eſpecialmente nom teendo eſperança de ſocorro, ſe dariam a ſua deſpoſiçam, e piedade. E como os da Villa foram deſte embargo certeficados, ouve antr'elles algũa confuſam, e foy ainda muito maior, como ſouberam, que Aires da Silva, Camareiro Moor d'ElRey, que era Capitam Moor da Frota, que eſtava na fooz, com todas ſuas forças, e deligencias que pos, nom podera desfazer, nem ſoomente pola grande reſiſtencia dos Mouros, chegar aa dicta eſtacada. E porem porque os mais eram Fidalgos, e de esforçados corações, nom cairam em deſmaio, nem fraqueza, mas cobraram vivo esforço com que ſe fortalezaram, e proveeram em ſeus mantimentos, e provisões, com que ſe defendeſſem, e manteveſſem o mais tempo que foſſe poſſivel, ſendo confiados na bondade, e grandeza d'ElRey, que em peſſoa quando compriſſe os ſocorreria. Deſte caſo foy ElRey logo aviſado em Tavilla, com que foy poſto em gram penſamento; porem como Rey, que nas couſas da ſortuna fora ja muitas vezes vitorioſo, e nunca vencido, deu logo grande aviamento a mandar mais navios, e mais gente com mais armas, e artelharias pera com Aires da Silva tentarem, e desfazerem per força a dicta eſtacada, e repairos do Rio, pera hũa vez as peſſoas dos cercados ao menos ſe ſalvarem, o que ſobre todo mais deſejava. Porque pola enformaçam que a eſte tempo tynha do lugar, aſſi de ſe nom poder o Rio atee elle navegar em todos tempos, como principalmente pola terra ſeer naturalmente doentia, ja tynha propoſto em caſo que o dicto lugar foſſe feito, e nom

cercado d'ho mandar deſpovoar, e derribar. E porem como ElRey finalmente ſoube, que o derradeiro remedio, e ſalvaçam dos Chriſtãos, eſtava ſoomente no ſocorro de ſua peſſoa Real, como Princepe nom menos esforçado, que piedoſo, detriminou de os ſocorrer; de que per meo de Mouros, que com dadivas ſe corrompiam, aviſou logo os cercados. Os quaaes na ſoo confiança de ſua palavra, que aviam ja por obra mui verdadeira, cobraram hũ novo esforço, e deſcanſo; porque ſe viram logo tam livres, e ſeguros, como ſe no Regno eſteveſſem. E ElRey pera comprimento do que prometera, e era razam que deſejaſſe, e prometeſſe, mandou pera o caſo fazer per todo ho Regno percebimentos geraes, e pera tempo muy breve, e com palavras de tanta obrigaçam, em eſpecial afirmando que paſſava em peſſoa, que nom foy neceſſareo fazer coſtrangidas apurações; porque atee aos muy velhos, e muy moços eſquecidos de ſuas fraquezas, e fazendas, parecia razam hir, e nom ficar em Portugal. E deſta detriminaçam, que ElRey tomou de em toda maneira ſocorrer, e deſcercar ſeus Fidalgos e vaſſallos naturaes, foy logo aviſado ElRey de Feez, que por lhe ja começar de fogir a gente de ſeu arrayal, eſcarmentada muitas vezes de cruas mortes, e feridas; e principalmente temendo ſua total deſtroiçam, que nom podia eſcuſar, ſe com ElRey ſe viſſe em rompimento, e batalha, em vez de fazer aſpera guerra, cometeo piedoſa paz ao Capitam Aires da Silva, que com a frota em nome d'ElRey eſtava. De que lhe enviou hum aſento, perque lhe prazia dar lugar que os Chriſtãos cercados na Gracioſa a leixaſſem, e que com todalas armas, cavallos, artelharias, e couſas que teveſſem, ſaiſſem, e ſe foſſem livres, e ſeguros; e que ElRey de Portugal lhe confirmaſſe a paz, que ElRey Dom Affõm ao tempo da tomada d'Arzila com elle firmara. O qual aſento o dicto Aires da Silva logo aceptou, e ſobr'elle manteve aos Mouros tregoa atee o noteficar a ElRey, que delle foy muy alegre, e contente: porque per o dicto aſento de paz, nom ſe tolhia

po-

poder cercar, e tomar quaesquer Villas, e Lugares do dicto Rey de Feez, que ſe pera iſſo ofereceſſem; e per elle ſem perygos, nem outras deſpeſas cobrava ſua gente cercada, que ſoomente ja deſejava. E pera o confirmar, e aprovar enviou logo Ruy de Souſa, e outros que com poderes que ao dicto Aires da Silva dobrou, o confirmou, e ſegurou per Eſcriptura, e Contrato feito em Xamez a vinte e ſete dias d'Agoſto de mil quatrocentos, e oitenta, e nove. E dadas d'hũa parte, e da outra ſeguras arreſées, os Mouros cercadores ſe partiram, e os Chriſtãos cercados ſe recolheram aa frota com ſalvamento de ſuas peſſoas, e couſas, e ſe vieram a Tavilla, onde ElRey, e toda ſua Corte os receberam com muito amor, e alegria. E ElRey mandou co iſto deſperceber a gente do Regno, e lhes agardecer ſua lealdade, e grande trigança, e muito amor, com que ſe aparelhavam d'ho ſervir. E de Tavilla andou ElRey com a Rainha, Princepe, e Duque polos Lugares do Algarve, proveendo, e remediando algũas couſas que por bem, e aſſeſſego daquelle Regno, e dos moradores delle compriam, e em que muito aproveitou. E veeoſe aa Cidade d'Evora a ſete dias de Novembro deſte anno, onde ſobrevieram algũs rebates de peſtenença, que ElRey ſofreo, e remediou por ſoſter, e conſervar a ſaude da Cidade em que propoſera ſeer ho recebimento, e feſtas do caſamento do Princepe.

CAPITULO XXXIX.

Cortes ſobre o caſamento do Principe.

NO mes de Janeiro de mil quatrocentos, e noventa annos, foram as Cidades, e Villas do Regno percebidas pera Cortes Geeraes ſobre o caſamento do Princepe, pera que ordenava mandar, como mandou, embaixada a Caſtella, pera que tambem queria dos povoos ajuda de dinhei-

ro.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

ro. As quaaes Cortes ſe fezeram na dicta Cidade d'Evora a vinte e quatro dias de Março logo ſeguinte na Salla dos Paços da Raynha, onde ElRey com todo ſeu ordenado Eſtado eſteve, e ouvio perante os Grandes, e Procuradores das Cidades, e Villas do Regno, a arenga que fez o Licenciado Aires d'Almadaã, em que concludio, por muitas deſpeſas, e razões que alegou, que ElRey queria delles ajuda de dinheiro pera o dicto caſamento, a qual remetia a ſuas boas vontades, e deſcripções. Os quaes deſpois de ſobriſſo praticarem, e averem ſeu conſelho, lhe outorgaram de ſerviço cem mil cruzados, de que os povoos fezeram ſuas repartições antre ſy, e ElRey pos os Recebedores.

CAPITULO XL.

Nova Juſtiça que ElRey mandou fazer.

NEſte anno eſtando ElRey em Evora ante da vinda da Princeſa ſeendo certeficado, que em Lixboa nas caſas d'hũ Diego Piryz, Cavaleiro que ſe dezia do pee, que eram junto com a Praça da Palha ſe jugavam dados, e cartas, e outros jogos com que Deos Noſſo Senhor era deſſervido, e ſeu nome, e de ſeus Sanctos arrenegado, e blasfemado; como em tudo era Princepe mui Catolico, por evitar aazo de tamanho mal, mandou, que com pregões de juſtiça pelo meſmo caſo, foſſem como foram de dia, e pubricamente queimadas a primeiro dia de Junho do dicto anno de mil quatrocentos e noventa. Neſte anno de mil quatrocentos e noventa, dous Negros comarquãos aa Cidade de Sam Jorge na Mina, ſendo imygos, e tendo aprazada batalha, hũ delles, a que pareceo ſer mais razam, s'enviou femgidamente favorecer ao outro com a ajuda que dezia teer certa dos Chriſtãos que eram na dicta Cidade, ſabeendo que os Chriſtãos antrelles ſam ſobre todos muito timídos, eſpecialmente em

fei-

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

feitos d'armas; e eſte teve tal maneyrã que a muita gente da ſua que eram Negros, mandou timgir os roſtros, e pernas, e braços de barro branco, e lhes mandou tomar a dianteira concertandoos em todalas outras couſas pera mais parecerem Chriſtãos; e o outro Rey ao tempo do rompimento creendo que os Chriſtãos vynham em ajuda de ſeu imigo, nom eſperou a rota, e ſem peleja ſe desbaratou, e fogio com muito ſeu deſtroço, e com grande vitoria, e alegria que deu a ſeu contrairo.

CAPITULO XLI.

Tomada de Targa, e Çamjce.

NEſte anno de mil quatrocentos, e noventa, Baraxa Mouro poderoſo, e bõo guerreiro no Algarve d'Africa tratava per manha de tomar Cepta, per ardil de Lopo Sanches bõo Eſcudeiro que eſtando nella fingio de lha dar, de que per ſua conciencia, e lealdade aviſou ElRey eſtando em Evora. E as couſas vieram antre ambos a tanta eſtreita, e concerto, que pareceo claro, que o dicto Mouro por creer que o dicto Lopo Sanchez lhe tratava verdade, ſe fiava ja nelle, e que com hũ dobrez ho poderiam dentro da Cidade acolher, e caſtigar no meſmo trato. Do qual ElRey encarregou a Dom Fernando de Meneſes, filho maior, e tam erdeiro que eſperava ſeer da honrada caſa, e erança do Marques de Villa Real ſeu Pay, como ja o era de ſuas muitas bondades, e esforço de coraçam, em que ja fora per muitas vezes com louvor eſperimentado. O qual deſpois d'ElRey co elle praticar como ſe faria, e o que pera iſſo era neceſſario, partio pera Cepta com cinquoenta vellas, que com grande trigança foram bem armadas no Algarve, e providas de muita, e boa gente, que levaram muitos cavallos, e armas. E diante delle foy Fernam de Pina, de quem ElRey muito fiava, e que do trato era participante, e ſabedor; pera

ra no caminho o aviſar da deſpoſiçam delle. E Dom Fernando chegou com a armada a Gibaltar, onde de nocte a meteo ſecretamente pera o caſo com grande reſguardo; e porque o trato pera que principalmente fora, ſegundo os aviſos que de Fernam de Pina ouve, nom eſtava em ordem, nem concerto pera ſe logo exuqutar, porque tanta frota nom podia tanto tempo eſtar ſecreta ſem os Mouros nom ſe aviſarem, com que a eſperança do trato principal ſe perderia, e mais qualquer outra couſa que ſe quiſeſſe fazer: Acordaram o dicto Dom Fernando, e Dom Antonio ſeu irmaão, que era por ſeu Pay Capitam em Cepta com outros Cavaleiros, que ho bem entendiam, que em tanto foſſem dar na Villa de Targa que he na Coſta. Pera a qual, deſpois de bem viſta, e eſpiada, partiram beſpera de Ramos com a dicta frota, e com algũs navios de Caſtella, e de Cepta que ſe a ella juntaram, em que hiriam per todos atee dous mil homens, de que ſoomente os cento e trinta eram de cavallo. E aſſi ſoube Dom Fernando mandar ſair a gente em terra, e poer tudo em ordenança devida, que a Villa foy entrada, e ſem algũa reſiſtencia tomada; porque os Mouros como ouveram viſta da frota, ſabendo que hia ſobr'elles, os mais ſe acolheram logo aas ſerras em que ſe ſalvaram. E porem algũs foram mortos, e cativos, e a Villa toda roubada, e queimada, e derribada pelo chaão, e aſſi tallada em torno das arvores, e couſas principaes de fruito. E Dom Fernando acabado eſte fecto armou Cavaleiros Dom Diego, e Dom Anrique ſeus irmãos, e tambem a Fernam de Pina. Acharamſe no porto della vinte, e cinquo navios antre grandes, e pequenos; e na caſa da Taracena, bombardas, polvora, ſalitre, ancoras, muitas lanças, coiraças, capacetes, e outras muitas ferramentas, e almazem, que recolheram. E acharam trinta Chriſtãos cativos, que ſalvaram, e trouxeram a Cepta, aalem d'outros que ſe logo paſſaram a Caſtella, e co iſto outro muito deſpojo da Villa com que entraram em Cepta, Seſta feira d'Endoenças com muito prazer, ſem

ſem algũ dos Chriſtãos ſer morto, nem ferido, de que o dicto Dom Fernando, como bõo Capitam foy muito louvado. E porque iſto ainda nom ſatisfazia aa bondade, e esforço de ſeu coraçam, deſejando acrecentar no ſerviço de Deos, e d'ElRey, e em ſua honra; e tambem porque o trato principal ſobre que fora hia ja perdendo eſperança de concerto, per conſulta, e acordo que fez com Dom Martinho de Tavora Capitam de Alcacer-Ceguer, e de Manuel Paçanha, que era Capitam de Tanger, e com os Adaís, e peſſoas que ho bem entendiam, detriminou ir a Çamice, e deſtroillo, que era lugar ſem cerca, poſto nas mais fortes, e aſperas ſerras de todo Africa, a que os Mouros por ſua grande fortaleza, e muita povoaçam, e por atee entam nunca de Chriſtãos ſer cometido, nem viſto, chamavam ho *Encantado.* Pera a qual couſa ſe ajuntaram em Alcacer, e partiram quatrocentos de cavallo, e mil e dozentos de pee, e chegada ja a ora do cometimento, antre os que o melhor entendiam, veendo ſua dobrada fortaleza, e muy perigoſas entradas, ouve muita duvida, e nam ſem cauſa ſe ſe cometeria: e porem aſſi ſouberam repartir a gente pera cometer, e ſegurar os perygos, que com muito esforço, e ouſadia poſpoſto todo o medo, cometeram o lugar em que acharam muitos lugares, e povoações, e entraram na maior Fortaleza, em que avia muitas, e grandes fortalezas. E nom podendo os Mouros reſeſtir a tam bravo, e apertado combate, muitos deſempararam o lugar por ſe ſalvarem per branhas, e ſerras; e porem nom poderam em fim eſcapar, de mortes, e cativeiros da gente do Chriſtãos, que pera iſſo logo de induſtria, e bõo aviſo dos Capitães encavalgou, e ſegurou primeiro a ſerra. E em fim ho lugar deſpois de roubado, ficou todo em braſas, e as caſas tam deſpovoadas de Mouros vivos, como as ruas ficaram bem ſameadas de mortos: e ao recolher por maao tento dos Chriſtãos, e a terra ſer muito fragoſa, e de qualidade que hũs aos outros nom ſe podiam bem ſocorrer, morreram delles ſete, e dos

Mouros ſegundo a verdadeira eſtimaçam morreram quatrocentos, e ſeriam cativos atee cento. E co iſto recolheram grande cavalgada de gaados grandes, e pequenos, e egoas, e aſnos, e muito outro deſpojo de roupas, e outras muitas couſas; o que todo foy em Alcacer repartido ſegundo ſuas ordenaçoens a contentamento de todos. E logo Dom Fernando ſe veeo aa Corte d'ElRey, de que foy com muita honra recebido, e ſeu tamanho e tam honrado ſerviço lhe eſtimou, e agardeceo, como era razam, e elle merecia.

CAPITULO XLII.

Treladaçã do Moeſteiro de Sanctos.

NEſte anno de mil quatrocentos, e noventa, aos cinquo dias de Setembro ſe treladou per mandado d'ERey ho Moeſteiro velho de Sanctos, que era em Lixboa antre Cataque-faras, e a Ponte d'Alcantara, pera o lugar onde agora eſta, que he Sancta Maria do Paraiſo, antre ho Moeſteiro de Santa Clara, e o Moeſteiro de Sam Franciſco d'Em-Xabregas. O qual Moeſteiro da Ordem de Santiago ElRey mandou ali fundar de novo, e as reliquias dos Martires que no velho eſtavam, poſtas em huma tumba dourada; e a Comendadeira que ſe dezia Violante Nogueira, Dona de muita honeſtidade, e ſingulares vertudes, e aſſi as Donas todas do Convento a pee foram no dicto dia levadas ao dito Moeſteiro novo, com ſolene prociſſam do Cabydo, Ordẽs, e toda a Clerizia da Cidade; e hi ſe manteve deſpois muy honeſtamente o dicto Convento.

CAPITULO XLIII.

Vinda primeira do Senhor Dom Jorge, filho d'ElRey, aa Corte.

NO mes d'Agoſto de mil quatrocentos, e oitenta, e hũ em que ElRey Dom Affõm o quinto faleceo, naceo o Senhor Dom Jorge, que ElRey Dom Joham ſeendo Princepe, e caſado, ouve de Don'Ana de Mendoça molher Fidalga, e de nobre jeraçam, ho qual por ordenança d'ElRey ſeu Padre, foy criado em poder da Iſante Dona Johana ſua irmãa, que eſtava em Aveiro, aſſi publica, e honradamente como pertencia a filho d'ElRey. E porque neſte anno a dicta Ifante faleceo, conveo a ElRey por remediar a criaçam de ſeu filho pedir aa Rainha Dona Lianor ſua molher, que ſem algũa paixam das muitas que em ſeu nacimento recebera, quiſeſe conſentir, que vieſſe, e ſe criaſſe na Corte. E a Rainha como em todalas couſas foy ſempre exempro de perfectas bondades, e grandes vertudes, eſquecida ja de paixões, e deſcontentamentos paſſados, de cuja cauſa ſabia que ElRey por ſua conciencia, e autoridade Real era ja muito mais eſquecido; e lembrada principalmente do verdadeiro amor, e inteira obediencia que ſempre lhe teve, prouvelhe nom ſoomente que o Senhor Dom Jorge vieſſe aa Corte; mas pedio a ElRey, que lho deſſe pera o trazer, e criar em ſua caſa, como por ſer ſeu filho merecia. Do que ElRey foy muy alegre, polo qual mandou que o Senhor Dom Jorge vieſſe logo, como veeo a Evora aos quinze dias de Junho, e com elle o Biſpo do Porto Dom Joham d'Azevedo. Sairam a recebello fora da Cidade o Princepe ſeu irmaão, e o Duque com todolos Senhores, e Fidalgos da Corte, e em ſeu recebimento nom ouve algum ſinal de feſta por razam do freſco falecimento da dicta Ifante ſua tia. E o Senhor Dom Jorge a pee quiſera beijar as mãos ao Princepe, e a caval-

lo lhas deu, e ho abraçou, e aſſi ſe abraçaram co elle o Duque, e ho Marques, e as peſſoas de Titolo que hi eram, com os quaes foy logo beijar as mãos a ElRey, que entam com a Rainha, e com o Princepe pouſavam nas caſas de Jane Mendes de Oliveira; porque os Paços de Sam Franciſco, ſe lavravam entam, e emnobreciam pera a vinda da Princeza. E d'hi o Senhor Dom Jorge foy logo beijar as mãos da Rainha, que com moſtranças de tanta honra, e amor como nella avia de verdadeiras, e louvadas vertudes, ho recebeo, e recolheo com cuidado, e cargo de todalas couſas, que a ſua vida, enſino, e criaçam compriam; o que ſe fez em quanto andou em ſua caſa inteiramente, e em gram comprimento, que foy atee morte do Princepe, como ſe dira.

CAPITULO XLIV.

Ho fundamento, e principio do caſamento do Princepe Dom Affõm com a Princeſa Dona Iſabel, e feſtas que ſe por elle fezeram, foy e ſe ſeguio ſumaria, e verdadeiramente neſta maneira.

PRimeiramente porque aas guerras paſſadas antre os Reys, e Regnos de Portugal, e Caſtella ſe deſſe fim com boa paz, e concordia; foy por ſerviço de Deos, e com ſua graça tratada concordia, e aſentada paz perpetua per meo da Ifante Dona Briatiz antre os dictos Reys, e Regnos, e ſoceſſores delles pera ſempre, no anno de mil quatrocentos ſetenta, e nove; em que pera maior firmeza della, foy pelo dictos Reys concertado, e jurado caſamento antre os dictos Princepe, e Princeſa, que por nom ſerem entam em hidade pera logo de palavras de preſente poderem caſar, ſe concordaram que foſſem, como foram poſtos em Terceria em Moura em poder da dicta Ifante Dona Briatiz. E deſ-

deſpois por conſentimento dos dictos Reys ſeus Padres, por juſtas cauſas que pera iſſo teveram, ſairam da dicta Terceria com algũas condições conſervatorias de ſua paz, e amiſade, antre as quaaes, como ja atras fica, foy hũa, que comprindo o Principe hidade perfeita de quatorze annos, ſendo a dicta Princeſa Dona Iſabel por caſar, que caſaſſem ambos. E porque a eſte tempo o Principe entrava em quinze annos, e a dicta Princeſa nom era caſada, deſejando ElRey de poer eſte caſamento em obra, e bõo efecto, como ſempre muito deſejou, pera ſe requerer, e aſentar, enviou por Embaixadores a Caſtella, Fernam da Silveira, Coudel Moor, e Regedor da Caſa da Sopricaçam, e ho Doctor Joham Teixeira, Chanceller Moor, e por Secretario da Embaixada Ruy de Sande, que com ſua Embaixada muy grande, e honradamente partiram deſtes Regnos, no começo de Março; e a requerimento da Rainha de Caſtella, levaram a fegura do Principe inteira, bem tirada por natural, que natural e verdadeiramente era das muy fermoſas do mundo. Foram a via de Sevilha, onde eſtavam os dictos Reys, e Princeſa, e o Principe Dom Joham ſeu filho. E como os dictos Embaixadores partiram deſtes Regnos, logo ElRey como bõo, e Catolico Principe, e que todos ſeus cuidados, e fundamentos eram principalmente fundados no ſerviço, e amor de Deos, enviou logo com grande devaçam muitas eſmollas a todolos Moeſteiros, e Caſas piedoſas do Regno, encomendolhes que em ſuas devações, jejuns, orações, e obras meritorias, ouveſſem em lembrança o dicto caſamento, e a Deos pediſſem devotamente, que nelle ordenaſſe o que foſſe mais ſeu ſerviço, e moor bem, paz, e aſſeſſego deſtes Regnos, encomendandolhes que neſtas devações quiſeſſem aſſi continoar atee ſe veer o fim do dicto caſamento: e aſſi ſe fez, e comprio com muito amor, e diligencia. E o dia que foy ordenado pera os dictos Embaixadores entrarem em Sevilha per provimento dos dictos Reys, foram per todolos Eſtados da Corte, e da Cidade com tanta honra e cerimonias recebidos,

dos, quanta nunca outra Embaixada, atee entam ſe recebeo em Eſpanha; e aſſi lhes foram fectas outras honras, e favores d'apouſentamentos honrados, e preſentes, e viſitações, que ſem duvida pareciam craros ſinaaes de muita gloria, e prazer, que com ſua hida todos em geeral, e eſpecial recebiam. O que muito mais, e em maior comprimento ſe confirmou, e pareceo nas proprias peſſoas Reaaes, ao tempo que os dictos Embaixadores lhes propoſeram a dicta Embaixada, cuja ſoo e final ſuſtancia era, requererem, e concordarem o dicto caſamento, que logo ſem delonga, nem duvida ſe concordou: por bem do qual ho dicto Fernam da Silveira em nome do Princepe, cujo Procurador ſoficiente hia pera o caſo em mão do Cardeal de Caſtella, recebeo a Princeſa por ſua molher per palavras de preſente, o Domingo da Paſcoela aa nocte deſte anno de mil quatrocentos, e noventa, em prezença dos dictos Rey, e Rainha de Caſtella, e do Princepe, e Ifantes ſeus filhos, e d'outros muitos Senhores, que em ſua Corte eram. Pera o qual dia, e aſi pera outros muitos logo ſeguintes ſe aparelharam, e fezeram em Sevilha muitas, e muy ſumptuoſas feſtas de momos, e juſtas Reaaes, que o dicto Rey por amor, e honra da Princeſa ſua filha, juſtou, e manteve com Real comprimento. E porque ElRey Dom Joham era aviſado do dia certo em que o dicto caſamento ſe avia de fazer, por tal que em poucas oras deſpois de fecto ſe ſoubeſſe, ordenou Eſcudeiros de ſua Caſa poſtos a cavallo em paradas polo caminho, que com toda preſſa d'hũ, em outro lhe trouxeſſem, como trouxeram a dicta certidam, logo aa ſegunda feira ſeguinte ainda de dia, e lha deram andando na Praça da Cidade d'Evora a cavallo, e co elle o Princepe ſeu filho, e o Duque com muitos Senhores; que deſpois de ouvida, foy a ella logo reſpondido com gritas, e alegrias de todos, a que continoaram, e ajudaram as couſas que na eſperança daquella ora eram ja pera ella percebidas, .ſ. ſinos, trombetas, bombardas, fogareeos, emramamentos de ruas, e bandeiras inſiadas per os muros, tor-

res,

tes, e lugares viſtozos da Cidade, que em chegando a nova era per ElRey mandado, que todo juntamente jogaſſe, e fezeſſe ſeu officio. O que ſe fez com tam ſupeto eſtrondo, que com elle, e com a grita juntamente, e alvoroço geral de toda a gente parecia verdadeiramente que a terra tremia. ElRey, e o Princepe deſpois de logo darem por iſſo a Deos muitas graças, e louvores, com hũa apreſſada alegria ſe foram decer em caſa da Rainha, onde a meſma nova obrava ja com tanto, e verdadeiro prazer, quanto ella com todalas Damas, e Donzellas de ſua Caſa com ſeu alegre recebimento craramente o moſtraram. E deſpois nom menos nas danças, e feſtas, que em muitos dias, e noctes, nas Caſas Reaaes, e por toda a Cidade ſe fezeram; e nom ſoomente na Cidade, mas ſabida a nova em todo ho Regno, ſem algũ aviſo, nem mandado pera iſſo. E a iſto ajudaram muy liberal, e nobremente os Cavaleiros das Villas, e Lugares dos Eſtremos de Caſtella, os quaes aceſos do ardor, e prazer deſta nova ſe juntavam todos, e com as Bandeiras dos Lugares, de que partiam, ſe vinham com muita alegria aos confiins deſtes Regnos de Portugal, e a viſta delles por ſignificaçam que nelles eſtava o Princepe caſado com ſua Princeſa primogenita, por reverença, e acatamento abatiam, e alevantavam muitas vezes as dictas Bandeiras, rogando a Deos com altas vozes por ſuas vidas, fazendo por iſſo muitas feſtas. E aa terça feira logo ſeguinte como amanheceo, ElRey, e ho Princepe, e o Duque com todolos Grandes, e Fidalgos da Corte; e a Rainha com ſuas Donzellas, Senhoras, e Donas honradas da Corte, e da Cidade, todos a cavallo muy ricos, e galantes, acompanhados dos Judeus, e Mouros, e povoo, envencionados todos de feſtas, e prazer, como pera o caſo compria, foram ao Moeſteiro de Sancta Maria do Eſpinheiro a ouvir Miſſa, e dar a Deos, e a ella polo fecto muitas graças; e la comeram, e ſobre a tarde com grande eſtrondo de prazer ſe volveram aa Cidade, em que pelas pracas, e ruas, ouve convites muy abaſta-

tados, e nos Paços danças, e feſtas atee pela menhaã. E aa quarta feira logo ſeguinte no Terreiro dos Paços que foram toldados, ouve momos Reaaes, e mui ricos, a que veeo ElRey com Senhores caſados, e o Princepe, e o Duque cada hum per ſy, com ſeus Fidalgos, e Gentiis homẽs, envencionados todos, com muita graça, e gentileza, de coores, e deviſas como pera ſeus propoſitos ſe requeria. E aſſi ouve outros muitos momos de Fidalgos em grande perfeiçam, a que pera danças, e feſtas pareceo que a nocte minguava. E aa quinta feira ouve touros, e canas na praça da Cidade, a que ElRey, e a Rainha vieram com grande eſtado, e manificencia; e aſſi ſe eſperava de fazer, e continoar, e cada vez em moor perfeiçam, ſe ho nõ atalhara a nova da morte da Ifante Dona Johana que a ElRey no fervor deſtas feſtas, e prazeres foy dada; a qual pareceo, e elle aſi a tomou, que fora em tal tempo por pendença de tam ſobeja alegria como por eſte caſamento tomara. E como eſte caſamento ſe fez em Sevilha, logo ElRey, e a Rainha de Caſtella o noteficaram a ElRey, e aa Rainha de Portugal per ſuas cartas, em que com palavras de muito amor moſtraram por iſſo receber muito contentamento. E aſſi eſcrepveo a Princeſa ao Princepe com aquella prudencia, e honeſtidade como de coraçam tam vertuoſo, e juizo tam diſcreto ſe devia eſperar; a que por Moços Fidalgos, filhos de grandes homẽs Fidalgos foy logo reſpondido em tudo mui conforme. E deſtas viſitações nunca de hũa parte, e da outra ſe deſiſtio, atee a vinda da Princeſa. E porem com todo ho ſentimento da morte da Ifante Dona Johana nõ ſe leixou de prover per ElRey com muito cuidado, conſelho, e diligencia, todo ho que compria pera a vinda da Princeſa, que ſe eſperava no Octubro logo ſeguinte, por tal que ſeu recebimento foſſe fecto neſtes Regnos com a mais honra, feſtas, e cerimonias com que nunca outra Princeſa, nem Rainha fora nelles recebida. E pera iſto, logo tanto que ElRey foy per ſeus Embaixadores, certeficado que o dicto caſamento era fecto, e do tempo que avia de ſer conſumado,

lo-

logo ordenou de teer ſempre em ſeus Paços caſa deputada, que ſe chamava das feſtas, de que deu principalmente cargo a Dom Martinho de Caſtelobranco, Veedor da Fazenda, em que avia tanta confiança, que aſſi nas couſas graves, e de muita importancia, como nas ſemelhantes de feſtas, e prazer, ſempre ſeu ſiſo, deſcripçam, e ſaber, foy dos Reys a que ſervio muy eſtimado. Na qual caſa ſempre eſtava, e com elle outros Oficiaaes pera iſſo deputados, e eſcolhidos, que entendiam em ordenar, maginar, e praticar aquellas couſas que ſentiam ſer convenientes, e neceſſarias pera mais comprimento, e perfeiçam maior das feſtas. Porque ElRey ordenou, e mandou que foſſem as maiores, e mais excelentes que ſe podeſſem fazer como diſſe, aſſi naquellas couſas que tocavam a cerimonias Reaaes, que nas viſitações, e recebimentos s'eſperavam, como em apouſentamentos, e em outras policias, e principalmente em provimento de mantimentos pera tanta gente, e ſalla de madeira pera banquetes, e conſoadas, momos, touros, canas, e juſtas, e outros entremeſes: e aſy principalmente d'ouro, prata, e ſedas pera ElRey fazer mercees: e aſi brocados, e mais ſedas, tapeçarias, cavallos, arneſes, lanças, Oficiaes de broslar, e chapar, cera, fructas, conſervas, eſpeciarias, caças, peſcados, ginetes, jaezes, e todo o mais que compria. Ao qual todo ſe logo proveeo com tempo, e aſentou com detriminaçam per eſcripto, e repartidos os cargos de cada couſa per aquellas peſſoas do Regno que ſentiam pera ello pertencentes, e todo ſe comprio com tanta diligencia, e abaſtança, e perfeiçam; e as feſtas foram em tudo tam ricas, e tam Reaaes, que ja ſempre em Eſpanha ſeram lembradas por ſoos, e ſem comparaçam: e antre as muitas couſas, que com prazer, e conſentimento do dicto Senhor Rey acordaram, foram algũas as ſeguintes, que pera memoria deſtas, e exempro d'outras aqui tocarey. Primeiramente ElRey per ſuas cartas, e com palavras de grande confiança, amor, e prazer noteficou o dicto caſamento a todos os Prellados, Senhores, Fidalgos, e Ca-

valeiros principaes de ſeus Regnos, e os convidou pera as feſtas delle, encomendando a todos que conſigo ſoomente trouxeſſem os continos de ſuas caſas, e que de ſuas peſſoas, caſas, camas, e meſas vieſſem em toda poſſivel perfeiçam percebidos, por tal que com honra, e abaſtança elles podeſſem agaſalhar, e feſtejar os Senhores eſtrangeiros que aas feſtas vieſſem: e a muitos eſcrepveo, e encomendou que trouxeſſem ſuas molheres, como trouxeram mui ricamente aparelhadas. Enviou com grande deligencia, e muita abaſtança de dinheiro ſeus meſſegeiros per mar, e per terra, em Levante, e em Ponente, nom ſoomente a comprar os arreos, comprimentos, e couſas que pera taaes feſtas eram neceſſareas, mas ainda pera maior perfeiçam dellas, enviou a noteficar a todalas gentes, e nações do mundo, que poderiam trazer pera ellas, ou enviar ſuas joyas, ſedas, brocados, arreos, panos, e couſas. E per Decreto, e detriminaçam geral os franqueou dos dereitos que das dictas couſas ouveſſem de pagar, e podeſſem ſem pena tirar em ouro, e prata o preço dellas, e aſſi ſe comprio. Enviou logo hũa Caravella bem armada em Italia em que mandou Feitores com grande ſoma d'ouro, donde per compra trouxeram muitos, e mui ricos brocados, ſedas, pedraria, e outros muitos comprimentos pera as dictas feſtas; aſſi pera arreos, e veſtidos das peſſoas Reaaes, e pera ſuas ſallas, e camaras; como pera toda a Corte. E tanta foy a quantidade, que das dictas couſas ſe comprou, e pera o dicto caſamento foram neceſſareas, que pera ſuas receptas que levavam nom abaſtaram as couſas diſto feitas em Florença, Genoa, e Veneza, eſpecialmente brocados, e ſedas, que ainda leixaram muitos mais em teares, que deſpois foram trazidos. E por quanto na Cidade de Lixboa como mais principal do Regno, por ſua indiſpoſiçam de ſaude, e morrerem nella de peſtenença ſe nom podiam fazer as dictas feſtas, nem o Princepe tomar ſua caſa, como ElRey por maior perfeiçam deſejou, detriminou que foſſe na Cidade d'Evora, que no Regno

he a ſegunda. E como quer que nella havia apouſentamentos, em que ElRey, e a Rainha, e o Princepe, e Princeſa razoadamente todos ſe poderam agaſalhar; porem porque todalas couſas do dicto caſamento reſpondeſſem em tudo com grandezas, e manificencia, mandou ElRey ſem embargo da grande brevidade do tempo, que pegados com os ſeus Paços de Sam Franciſco ſe fizeſſem, e fundaſſem de novo outros apoſentamentos tam perfeitos, em que bem podeſſe agaſalhar o Princepe, e principalmente a Princeſa: e quiz que com diligencia de muitos Meſtres, e oficiaes, e com dinheiro de ſeu Theſouro ſe ſopriſſe a brevidade do tempo, e a dificuldade da obra, o que logo aſſi ſe fez, e comprio com tanta trigança, e perfeiçam, que veendoſe parecia impoſſivel. Proveeo mais, que de Frandes, Ingraterra, Irlanda, e Alemanha vieſſem, como vieram em navios muitas, e mui ricas tapeçarias, e panos de lãa finos, e facaneas, forros de martas, arminhos, e d'outras penas, e muita prata em paſta, cozinheiros, maniſtrees altos, e baixos, cujo aviamento, e vynda cuſtaram muito dinheiro. Recolheo ElRey em ſeu Theſouro da Corte todas as dictas ſedas, e brocados, e panos que vieram de Italia, e aſſi outros infindos que ouve comprados das Cidades, e Feiras de Caſtella, das quaaes couſas a ſeus Corteſãos, è a outros muitos do Regno, e fora delle fez mui grandes, e muy liberaes mercees. E a outros que o aſſi queriam, e por lhes fazer mercee, mandava dar empreſtado todo o que aviam meſter do dicto Theſouro, e o ſeu Theſoureiro recebia deſpois os pagamentos per as tenças, e deſembargos que do dicto Senhor tynham atee dous annos, e mais nom. E os preços das couſas que recebiam, eram primeiro per juramento apreçadas. Ordenou que a todo Fidalgo, e Cavaleiro que quiſeſſe juſtar, foſſe dado cavallo, e armas de graça, de que ouve de muitas partes grande abaſtança, e mais pera ajuda da deſpeſa da juſta duzentos cruzados em brocados, e ſedas no dicto Theſouro. Ordenou aos Fidalgos Gen-

tiis-Homẽs que nom ouveſſem de juſtar, e foſſem pera dançar, e fazer momos, e ſe veſtirem, a delles duzentos cruzados, e a outros cento, ſegundo entendia que o mereciam, e poderiam ſervir. Outro ſy foy logo oorçado, e ordenado, por deſpeſa neceſſarea, e principal, quanto ſe poderia dar de mercees, e dadivas per ElRey, e Rainha, e Princepe aas peſſoas de toda qualidade, que aas feſtas vieſſem, aſſi em ouro amoedado, como em colares, joyas, baixellas de prata lavrada, brocados, ſedas, panos de lãa, cavallos, e eſcravos. E como quer que a todo ſe proveeo em muita abaſtança; porem as feſtas, e comprimentos dellas ſocederam de maneira que a deſpeſa deſtas couſas paſſou muito pola ordenança, que todo ſe comprio com muita grandeza, e louvor d'ElRey. Segurou mais ElRey por dous annos as rendas de todos aquelles que pera deſpeſa das feſtas as arrendaſſem anticipadas, ora foſſem Eccleſiaſticas, ora Seculares. Deu a todalas peſſoas que aas dictas feſtas por ſeu mandado vieram, eſpaço d'hũ anno pera paga de ſuas dividas, de qualquer qualidade que foſſem; e outr'anno aas demandas: e iſto nom s'entendia quando as taaes dividas, e demandas tambem tocavam a peſſoas que vieſſem aas feſtas; porque em tal caſo eſte previlegio ceſſava. Proveeoſe mais de muita cera, porque pera feſtas era adiçam muy principal, e eſta ſe ouve da Berberia, e aſſi de fruitas verdes, e ſecas, e tamaras, conſervas, açucares, melles, manteigas, eſpeciarias, e todalas outras deſtas qualidades em muita abaſtança pera banquetes, e conſoadas. Proveeoſe nos portos do mar com dinheiro que la foy enviado, e por peſſoas pera iſſo deputadas, que fizeſſem ſempre peſcar todos peſcados d'eſtima, e envialos aa Corte com toda preſſa, hũs freſcos, e outros em conſervas. Mandou que de todalas Comarcas d'arredor foſſem trazidas a Evora muitas camas, porque as da Cidade pera a muita gente que ſe eſperava, nom podiam abaſtar, e eſtas foram entregues a peſſoas deputadas, que as davam, e deſpois recolheram, por boa, e ſegura recadaçam. Mandou

dou que de todalas Comarcas d'arredor foſſe trazido per contribuiçam geeral dos Lavradores muito trigo, cevada, farinhas, vacas, carneiros, e outras qualidades de mantiimentos, porque nunca faleceſſem, e ſempre ſobejaſſem; e eſtas couſas ſe davam, e repartiam ordenamente, e com proveito, e prazer de ſeus donos. Ordenou mais que os caçadores de toda ſorte, e peſcadores de rio daquellas Comarcas, deſpois da Princeſa ſer entrada em Portugal, e as feſtas duraſſem, ſempre continoadamente caçaſſem, e peſcaſſem por giros, e as caças, e peſcados enviaſſem logo aa Corte per troteiros que eram ordenados. Ordenou mais que de todo ho Regno per mar, e per terra, ſeus Almoxeriſes, e oficiaes mandaſſem aa Corte galinhas, capões, patos, e aves infindas, como mandaram; e foy certo que as dictas aves, durando ſoomente as feſtas, comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto ſe levou em razoada conta, e deſpeſa aos oficiaaes que dellas tinham cargo. Ordenou mais, que das partes d'orredor a Evora mais chegadas cõſtrangeſſem os Lavradores, e criadores pera trazerem junto com ella muitas vacas, e cabras paridas pera manjares de leite, que nos banquetes ſe nom podiam eſcuſar; e aſy porcas com leitões, e vacas com vitelas, as quaaes couſas ſeus donos vendiam aas ſuas vontades. Mandou que de todalas Mourarias do Regno vieſſem aas feſtas todolos Mouros, e Mouras que ſoubeſſem bailar, tanger, cantar, a cada hũ dos quaes foy dado mantiimento em abaſtança, e em fim dellas lhes foy feito mercee de veſtidos finos, e dinheiro pera deſpeſa dos caminhos. Foy ordenado, e comprido que dos lugares mais acerca vieſſem aas dictas feſtas, moças fermoſas, que ſoubeſſem bem bailar, e cantar, que vieram com mancebos foliaães veſtidos de ſuas envenções; e a todos durando ellas ſe deu mantimento em abaſtança, e aa partida mercee de dinheiro, e veſtidos. Foram ordenadas na Cidade cinquo praças que de toda qualidade de mantimentos foram ſempre bem providas, e na principal praça da Cidade foy defeſo, que duran-

durando as feſtas ſe nom vendeſſe couſa algũa, porque ſoomente era pera juſtas, e prazeres reſervada. E por quanto nos Paços todos nom avia ſalla tam grande, em que tanta gente podeſſe agaſalhar, mandou ElRey fazer hũa de novo de madeira que per grande arteficio, e engenho d'oficiaes ſe fez na Orta de Sam Franciſco, logo pegada no Moeſteiro cuja largua jazia Norte, e Sul, em que de longo avia cem covados de tres palmos covado, e de ancho vinte, e cinquo covados, e d'altura vinte e quatro covados; e foy toda armada das paredes que eram de taipa, e eſteos, de ricos lambees, e aſſi delles tambem toldada. Tynha a porta principal contra o Norte, e no topo era fecto hũ Eſtrado Real, que chegava de parede a parede a que ſobiam per degraaos; e contra o Ponente tynha hũa porta per que ſe ſerviam pera os Paços. Tynha quatro cadafalſos enveſtidos nas paredes, dous de cada banda pera maniſtrees; e hũ mui grande aa mão direita da entrada pera baſtardas, e atabales; e aa mão eſquerda hũa grande, e alta copa de muitos degraaos. E ao longo da dicta ſalla de cada banda foram fectos hũs eſtrados que continuavam atee os cabos, a que ſobiam per degraaos, ao longo dos quaaes de cada parte, eram fectas duas grades de paao pintadas hũas ao pee dos dictos degraaos, e outras no degrao de cima; e eſto pera nos degraos que avia vazios antre a primeira, e a ſegunda ſe recolher a gente toda, e pera nos dous degraaos que ficavam vazios antre a ſegunda grade, e as meſas, eſtarem ſoomente os ſervidores dellas que eram quatorze .ſ· ſete meſas de cada banda. E no meo deſtes eſtrados ao longo da dicta ſalla ſe fazia hũa rua muy ancha, e o terrado della era argamaſſado, e muy igual. E ao longo da ſalla ſobre as primeiras grades eſtavam per polees pendurados trinta caſtiçaes fectos em cruzetas de paao pintado; e em cada hũ eſtavam quatro tochas, e debaixo hũ bacio cravado, de maneira que durando as feſtas na ſalla, ſempre no aar ardiam cento e vinte tochas, aalem das com que os

pa-

pages ſerviam, que eram ſem conto. E por quanto, ſeendo ja pera as ditas feſtas muitas, e as mais principaes deſpeſas fectas na dicta Cidade ſobrevieram nella algũas ſoſpeiçóes de peſtenença, por ſe de todo ſegurar ſeu perygo, e encendimento, que de todo impediam as dictas feſtas nom ſe fazerem com aquella ordenança, e perfeiçam que era ordenado: acordou ElRey per conſelho de Fiſicos, que ante do antrelunho de Setembro em que os aares corrutos tynham mais força, toda a gente da Cidade ſe ſaiſſe della como ſaio per eſpaço de quinze dias. Nos quaaes ElRey andou fora polas Alcaçovas, e Viana, e eſteve na Quintaã da Uliveira, onde a primeira vez juſtou d'enſaio; e em tanto ſe meteo na Cidade infindo gaado vacũ, que nella dormia. E foram ordenados homẽs de fora, e de dentro por guardas della, e das fazendas que nella ficavam, que por eſta diligencia, e bom recado eſteveram ſempre ſeguras. Outro ſy no outro antrelunho d'Octubro ElRey mandou que todolos eſcravos negros, que na Cidade avia, todos por dez dias ſe ſaiſſem, como ſairam fora della ſopena de ſe perderem. Por as quaes providencias, e principalmente pola piedade de Deos a Cidade ſe deſpos bem, pera ſem receo ſe fazer nella o que eſtava detriminado.

CAPITULO XLV.

Vinda da Princeſa.

E Seendo aſy aparelhadas, e compridas todas eſtas couſas em Portugal, logo ElRey ho noteficou a ElRey, e aa Rainha de Caſtella, que eram em Cordova, pera que podeſſem enviar a Princeſa, com a qual logo ſe partiram, e per ſuas pequenas jornadas chegaram ao lugar de Coſtantina a dez dias de Novembro, acompanhados do Princepe ſeu filho, e d'outros muitos, e Grandes homens de ſeus Regnos; e da-

dali ſe deſpediram da Princeſa, e nam ſem muitas lagrimas d'hũa parte, e da outra, com que a Princeſa lhes beijou as mãos, e elles lhe deram ſua bençam; e d'hi ſe tornaram a Cordova; e a Princeſa ſeguio ſeu caminho atee a Cidade de Badalhouce, onde chegou ſeſta feira dezanove dias do dicto mes. E de todalas jornadas que ella fazia, ElRey de Portugal era por troteiros ſempre aviſado; e deſpois de ſaber o dia que a Princeſa avia de ſer entregue em Portugal, ordenou, que a ſeu recebimento, e entrega que ſe avia de fazer no eſtremo dos Regnos, foſſe como foy em nome do Principe, e com ſeu poder eſpicial o Duque de Beja ſeu tio, e com elle os Biſpo d'Evora, e de Coimbra, e os Condes de Monſanto, e Cantenhede, os quaes acompanhados de muitos Fidalgos, e Cavaleiros principaaes da Corte, chegaram a Elvas o dia, que a Princeſa chegou a Badalhouce, todos com grande riqueza, e perfeiçam de corregimentos de ſuas peſſoas, e caſas, e ſervidores. E ſegunda feira vinte e doos dias do dicto mes de Novembro, a Princeſa partio de Badalhouce, e com ella o Cardeal Dom Pero Gonçalvez de Mendoça, e o Meſtre d'Alcantara, e o Conde de Benavente, e o Conde de Feria, e Dom Pedro Portocarreiro, e o Biſpo de Jahem, e Rodrigo d'Ulhoa, Contador Mayor, que era ordenado Embaixador, e aſſy outros muitos Cavaleiros muy ricamente aparelhados; e com a Princeſa vinham nove Damas, filhas de Grandes, e nobres homẽs de Caſtella, e d'Aragam, e por ſua Aya, e Camareira Moor Dona Yſabel de Souſa, Portugueſa, molher muy Fidalga, prudente aſſaz, e de muy honeſta vida. E o Duque ſaio d'Elvas eſſe dia, e ainda dentro em Caſtella ſe foy pera a Princeſas que ho recebeo com aquella honra, e amor que merecia, por ſerem primos co irmãos, e hir em nome do Principe ſeu ſobrinho como hia: e aſſi vieram atee a Ribeira de Caya, que he marco de Regno a Regno; e deſpois de fecta ali hũa arengua polo Doctor Vaſco Fernandez, Chanceler na Caſa do Civel, aderençada aa Princeſa em nome

me d'ElRey de Portugal, e do Regno, algũs Senhores de Caſtella, e os mais principaes ſe deſpediram della, e do Duque, e outros muitos; ſeguiram logo a via d'Elvas, onde a Princeſa foy grandemente recebida, e apouſentada no Moeſteiro de Sam Domingos, onde per ordenança d'ElRey Dom Joham, as ſallas, e camaras, e camas eram todas cubertas de ricos brocados, e muy finas tapeçarias; e ali foram fectos, e dados grandes preſentes de viandas aa Princeſa. E ao outro dia terça feira vinte, e tres do dicto mes, a Princeſa foy dormir a Eſtremoz, onde chegou ja de nocte, e foy outro ſi recebida, com outra arenga, e grande triumfo de feſtas, que de muitos dias a eſperavam, e aſſi grandes preſentes: e em todolos lugares era levada aa Igreja logo, e deſpois a ſeus apouſentamentos, com ricos paleos de brocado que os Regedores, e peſſoas mais principaes ricamente veſtidos levavam em ſuas mãos, e polas torres, muros, e mais altos lugares das Villas eram poſtas muitas Bandeiras roxas, e brancas, que eram ſuas coores, e aſſi muitos tiros de fogo, que em entrando todos deſparavam. Aqui em Eſtremoz foy a Princeſa logo decer aa Igreja de Sancta Maria junto com ho Caſtello, onde ho Biſpo de Viſeu Dom Fernando Gonçalvez a recebeo com ſolẽpne prociſſam, e d'hi ſe foy a pee com tochas a ſeu apouſentamento, que era a cima da Porta do Sol, aparelhado em todo com muy rico, e alto comprimento.

CAPITULO XLVI.

Vinda d'ElRey, e do Princepe a Eſtremoz, e do recebimento per palavras de preſente que ſe fez.

SEendo ElRey certeficado em Evora deſte dia em que a Princeſa avia de vyr a Eſtremoz, porque era ja mui deſejoſo de ſua viſta, que ainda nunca vira, detriminou de eſ-

ſe meſmo dia a vyr ali veer aforrado, e ſecreto, e trazer conſigo o Princepe, e os mais principaes homẽs do Regno, e a elles mais aceptos. Vieram todos veſtidos de caminho, e pera o tempo; e porem nam ſem muitos brocados, chapados, e com infindo ouro, e pedraria, e ricos forros, e tudo com muita gentileza. E chegaram a Eſtremoz aa ora que a Princeſa entrava, e foramſe decer a caſa do Duque, com que aquella nocte pouſaram; e dali foy logo a Princeſa aviſada, que elles a queriam logo hyr ver, que por iſſo ceou apreſſadamente, e ella com ſuas Damas, e caſa, ſe veſtio como compria. E como foy tempo ERey ſe foy pera ella, que em pee a elle, e ao Princepe veeo eſperar no topo d'hũa eſcaada; e em ElRey ſeendo em cima, ella ſe pos em giolhos, pera lhe beijar as mãos; mas ElRey com muita corteſia, e muita mais alegria, e amor lhas nom quis dar, e a levantou, e deu lugar ao Princepe, que ambos com os giolhos muy incrinados, hũ ao outro ſe abraçaram, e fecto eſto ElRey poſto aa mão ezquerda da Princeſa, e o Princepe aa mão dereita ſe aſſentaram no Eſtrado, onde ElRey teendo a Princeſa per hũa mão, e os olhos, e coraçam em ambos de doos, lhe diſſe com muita graça, deſcripçam e amor, as primeiras palavras que cabiam na primeira viſta de couſa em que tanta gloria, e contentamento recebia, e que nom menos a procurara, que deſejara. E a Princeſa que em tudo era eſpelho de deſcripçam, prudencia, e honeſtidade lhe reſpondeo de maneira, que acerca d'ElRey, ſua Real preſença naquella ora nom minguou em nada ſua excellente fama paſſada. Acabadas eſtas fallas, ElRey ouve por bem, que aalem da ſolenidade do recebimento, que per Procuraçam do Princepe ſe fizera ja em Sevilha, elle em peſſoa a tornaſſe ali receber por ſua molher, como logo recebeo nas mãos de Dom Jorge da Coſta, Arcebiſpo de Bragaa, ſegundo forma, e Mandamento da Sancta Igreja de Roma, e ſobr'iſſo ouve aquella nocte muitas danças, e feſtas; acabadas as quaaes ſe deſpediram, e recolheram. E ao outro dia quarta feira El-

Rey,

Rey, e o Principe ſe foram diante a Evora, e a Princeſa ja de nocte com o Duque, e Rodrigo d'Ulhoa, que era Embaixador, ſe foram apouſentar ao Moeſteiro de Sancta Maria do Eſpinheiro, que na Igreja, e no apouſentamento pera todos eſtava tudo concertado em gram perfeiçam. E aa quinta feira logo ſeguinte, ElRey, e a Rainha, e o Principe poſtos todos com toda a Corte em todo triumfo, ſe foram ao dicto Moeſteiro: e deſpois de a Rainha ir veer a Princeſa que ainda nom vira, ſe vieram todos aa porta do dicto Moeſteiro, onde per o dicto Arcebiſpo lhe foram fectas as bençóes pola Igreja ordenadas; e diſſe Miſſa ſolemne; acabada a qual a Princeſa ſe recolheo aas caſas d'onde ſaira, e ElRey, a Raynha, e Principe ſe tornaram aa Cidade. E a ſeſta feira, e o ſabado eſteve ali a Princeſa, que d'ElRey, e do Principe foy ſempre per ſuas peſſoas viſitada, onde (ſegundo fama) antes de ella entrar na Cidade jouveram ambos, e nam ſem eſtranhamento d'algum pecado, por ſer contra a honeſtidade, e acatamento, que ſe devia, e nom ſe guardou aa Igreja.

CAPITULO XLVII.

Entrada da Princeſa em Evora.

AO Domingo vinte, e ſete dias de Novembro, dia ordenado pera a entrada, e recebimento da Cidade, ElRey deſpois de comer acompanhado de todolos Grandes, e Senhores de ſua Corte, e com a gente mais rica, e melhor veſtida, que atee eſte tempo neſtes Regnos nunca ſe vio, ſe foy ſem o Principe ao dicto Moeſteiro, do qual atee a Cidade eram muitos entremeſes de Judeus, e Mouros, e d'outra gente popular com muitas danças, e foliaães. A Princeſa ſaio veſtida com muita riqueza, e grande galantaria, e aſſi todas ſuas Damas, e ella poſta em hũa mulla de muitos arreos guarnecida, ElRey ſe poz aa ſua mão ezquerda, e

 aſſy

aſſy guiaram caminho da Cidade. E a Princeſa em caſo que a ElRey nom levaſſe pola mão, porem porque ella em todo nom era menos diſcreta, que cortez, tirou a luva, e daquella parte d'onde hia ElRey, ſempre levou a mão deſcuberta, o que naquella ora ſe julgou por louvado acatamento, e muy aviſado primor. E aſſi chegaram aa porta d'Avis, onde ſe fez hũa arenga, e eram poſtos muitos entremeſes, e repreſentações, que repreſentavam certas fadas, e o Paraiſo, e outras muitas couſas; fecto tudo antre as portas em gram perfeiçam, e com muita deſpeſa, e maravilhozo eſtrondo de muy ſuave muſica de Cantores, e inſtrumentos que tangiam. Ali per mandado d'ElRey ſe deceram todos, ſalvo elle, e a Princeſa, e ſuas Damas, e com cada hũa hũ Cavaleiro Caſtelhano: e o Duque, e o Senhor Dom Jorge poſtos a pee, cada hũ de ſeu cabo levaram a Princeſa polas redeas, e aas eſtribeiras hiam Condes, e grandes Senhores, e ElRey atou ho cordam rico, e honrado da Garrotea, aas redeas da mulla da Princeſa, e per elle por mayor honra, tambem a levava. E poſtos de baixo d'hũ rico paleo, que levavam os Regedores da Cidade mais honrados, ſeguiram pola rua, que atee a See, e atee os Paços, era toda por cima toldada de finos panos de coores, e polas janellas, e portas eram poſtas joyas, e tapeçarias com muitas ramas de louros, e larangeiras; e na praça, e em outras partes polas ruas ouve muitos, e bem naturaes entremeſes, e repreſentações; e aſſi chegaram com grande vagar aa See, onde decidos, e recebidos com ſolemne prociſſam, deſpois de fazerem Oraçam, e a Princeſa beijar o Lenho da Vera Cruz, que lhe foy oferecido, tornaram a cavalgar, e naquella ordenança primeira, chegaram aos Paços ja de noƈte, e aas tochas. ElRey, e a Princeſa ſobiram logo ao apouſentamento da Princeſa, onde na ſalla eſtava ja a Rainha, e o Princepe, e muitas Donas, e Donzellas grandes Senhoras, e tudo em tanta ordem, e tam ricamente aparelhado, como eram todalas outras couſas, que nom podiam mais ſer. Ouve

ve aquella noᵭte ante da cea, e deſpois grandes feſtas, e danças, em que todalas outras couſas eram mui perfeitamente ordenadas, e em que todalas peſſoas Reaes, e outros muitos dançaram com muito prazer, e alegria. E foram aquelle dia dozentos homens nobres veſtidos de opas roçagantes, de que as cento eram de ricos brocados, e chapados, todas tambem ricamente forradas, e as outras cento de ſeda, outro ſi com ricos forros. E aa terça feira aa noᵭte ouve banquete de cea na ſalla da madeira, em que ElRey, e a Rainha, e o Princepe, e Princeſa comeram em hũa meſa do Eſtrado, e nas meſas dos lados, comeo na primeira da mão dereita o Duque, e o Senhor Dom Jorge, e o Marques, e a baixo delles as Donas, e Donzellas; e na primeira da mão ezquerda, comeo ho Arcebiſpo, e Biſpos, e Condes, e peſſoas principaes do Conſelho, em cujo ſerviço ouve aſinadas cerimonias, e muitas, e diverſas iguarias com todo o outro reſplandor de ricos veſtidos, e baixellas, e maniſtrees altos, e baixos. Em fim daquella cea ouve danças, e feſtas que quaſi toda a noᵭte duraram. E aſſi ſe continoaram, atee domingo cinquo dias de Dezembro, em que ouve outro ſegundo banquete de muitas mais envenções, entremeſes, abaſtanças, e gentilezas, e ainda muito melhor ſervido, e mais rico que o primeiro, em que deſpois de acabado ouve momos renovados, e cada vez mais ricos, e de moor gentileza, e ſingulares envenções. E neſte tempo atee o Natal em quanto os Juſtadores s'enſaiavam, e aparelhavam as couſas pera a Juſta, ouve na praça da Cidade, e ante os Paços d'ElRey, per muitas vezes muitos touros, e jogos de canas, momos, muſicas, e feſtas ſem nunca ceſſarem. E ſegunda feira primeiro dia das Oᵭtavas, ſe pos a tea na praça cuberta de panos roxos, e verdes, que eram as coores d'ElRey, e nos cabos della em maſtos mui altos, ſe poſeram Bandeiras muy grandes, e mui ricas das Armas de Portugal, e Caſtella juntamente, que eram as da Princeſa. Fezſe a tavolla da madeira com grande novidade pera o caſo na

rua

rua dos Mercadores, em forma de Fortaleza de guerra com ſeus cubos, e torres, apendoada em todo de muitas veletas de latam com facho cuberto de brocado, poſto muy alto pera ſe derribar aa entrada, e vynda dos Ventureiros, com hũ ſino tambem pera repique como em frontaria de guerreiros contrairos. E aa terça feira logo ſeguinte, ouve na ſalla da madeira, excellentes, e mui ricos momos, antre os quaes ElRey pera deſafiar a Juſta, que avia de manteer, veeo primeiro momo, envencionado Cavaleiro do Cirne com muita riqueza, graça, e gentileza, porque entrou pelas portas da ſalla com hũa grande frota de grandes naaos, metidas em panos pintados de bravas, e naturaes ondas do mar, com grande eſtrondo d'artelharias que jogavam, e trombetas, e ataballes, e maniſtrees que tangiam, com deſvairadas gritas, e alvoroços d'apitos, de fengidos Meſtres, Pillotos, e Mareantes veſtidos de brocados, e ſedas, e verdadeiros, e ricos trajos d'Alemães. Os toldos das naaos eram de brocado, e as vellas de tafeta branco, e roxo, e a cordoalha d'ouro, e ſeda, povoado, e cheo tudo de vellas, e candeas douradas aceſas. As bandeiras quadradas de baixo, e os Eſtandartes das Gaveas eram das Armas d'ElRey, e da Princeſa; vynha diante da frota ſobre agoa hũ grande, e fermoſo Cirne com as penas brancas, e douradas, e apos elle na proa da primeira naao vynha o ſeu Cavaleiro guiado delle, que em nome d'ElRey armado ſaio com ſua falla, e deu a Princeſa hũ *Breve* comforme a ſua tençam de a querer ſervir nas feſtas de ſeu caſamento; em que ſobre certas concruſões d'amores, em que ſe afirmou retou, e deſafiou pera juſta d'armas com oćto manteedores, a todolos que o contrairo quiſeſſem combater. E apos iſſo per Reys d'Armas, trombetas, e officiaes ordenados pera iſſo, ſe pobricou em alta voz o *Breve*, e o deſafio, e condições das juſtas, e grados dellas; aſſi pera quem maes gentil-homem vieſſe aa tea, como pera quem melhor juſtaſſe. E apos iſto ſayo ElRey com ſeus momos mui ricos, e dançou com a Princeſa, e aſſi os outros ſeus com Damas. E logo vieram

ram outros momos do Duque, e d'outros muitos Fidalgos, em que com palavras, e envençam de muita ardideza, e galantaria, com as meſmas condiçóes, aceptaram, e per ſeus *Breves* emprenderam o deſafio da juſta, e dançaram aquella nocte, em que ouve muitos entremeſes, e feſtas. E aa quarta feira o Principe, e a Princeſa com muita pompa, e grande eſtado ſe foram apouſentar no meo da praça, e tambem a Rainha que era mal-ſentida, pera d'hi veerem as juſtas. E ſobre a tarde partio ElRey de ſeus Paços, e foy tomar a tea com tanta Realeza, e com tantas novidades, e envençóes de grandeza como nunca outrem ſe vio tomar. E ElRey com ſeus manteedores ſe foy decer aa tavola ja de nocte onde cearam com elle, em meſas juntas, e apartadas. E aa quinta feira fez ElRey ſua moſtra com ſeus oyto manteedores, e apos elle a fezeram os Ventureiros, que paſſaram de cinquoenta, nos quaes todos em cavallos, arneſes, paramentos, cimeiras, lanças, leteras, pages, e outras couſas de juſta, ouve tanta riqueza, e pera o auto envençóes aſi novas, e de tanto louvor, que muitos Juſtadores velhos de muitas Naçóes que hy eram, e que ja viram outras muitas Juſtas Reaes, foram da riqueza, e envençam deſtas ſobre todas maravilhados. E neſte dia ouve algũ começo de Juſta, e nom foy mais, porque ſobreveeo a nocte, na qual, e em todalas outras, a teea, e a praça com faroes, e fogareeos aceſos foy aſſi crara, e alumeada, que aſſi poderam ſempre juſtar como de dia. Co eſte dia juſtaram quatro dias continos atee o domingo; nos quaes ouve muitos frios, e grandes neves; e porem a Juſta foy em tudo muy Real, e bem juſtada, em que ſe fezeram muitos, e maravilhozos encontros. E ao domingo por nocte ſe desfez a tavolla, e juſtas, e as peſſoas Reaaes ſe tornaram a ſeus Paços, onde aquelle dia ouve grandes feſtas; e pelos Juizes das Juſtas ſe publicaram, e julgaram a ElRey ambos os grados, que por Gentil homem era hũ anel com hũ muy riquo diamante, e por melhor Juſtador hum grande colar d'ouro; e tal Sentença

ça nom foy injuſta, porque aalem de ElRey vyr aa tea muy gentil-homem, e em maravilhoſa contenença, elle por ſer aquella a primeira vez que juſtara, rompeeo com grande deeſtreza as primeiras quatro lanças, que pera o ganhar eram ordenadas. Mas ElRey tomou ſoomente pera ſy a honra, e o proveito dos grados repartio logo per aquelles que apos elle entendeo que o mereciam. Apos eſtas Juſtas eram outras nom menos Reaaes ordenadas na praça, e na ſalla da madeira; mas por ſoſpeita, e rebates de peſtenença que ſobrevieram aa Cidade polo danoſo ajuntamento de gentes que nella ſe fazia, por perygoſas ſe eſcuſaram; polo qual os muitos Eſtrangeiros que a eſte caſamento, e feſtas vieram foram deſpedidos d'ElRey, com muita honra, e grandes mercees, que a todos ſegundo ſuas qualidades, fez com muita nobreza, de que todos partiram muy alegres, e contentes.

CAPITULO XLVIII.

Partida d'ElRey a primeira deſpois das feſtas.

E Por nom eſtarem na Cidade ho antre-lunho que ſobrevynha, ElRey ſe partio, e ſaio della pera a Erdade que dizem Fonte-Cuberta; e o Princepe, e Princeſa pera Sancta Maria do Eſpinheiro; e a Rainha por ſer doente ficou com grandes guardas na Cidade. ElRey ſeendo fora ſentioſe tam mal, e d'acidentes tam mortaaes, que maginando ſer de peſtenença, ou peçonha, ſem o Princepe, e Princeſa ſe tornou veſpera dos Reys aa Cidade, onde em breve foy logo remedeado, e fora de ſemelhantes maginaçoẽs por entam. Mas porque d'hi a poucos dias deſpois da morte do Princepe, ElRey tornou logo a adoecer de mal de que ao diante morreo, e ouve ſoſpeita que fora de peçonha, ficou hũa geeral preſunçam que neſta Fonte-Cuberta no beber lhe fora dada. A qual ſoſpeiçam nom confirmou pouco a morte de

de Fernam de Lima ſeu Copeiro moor, e d'Eſtevam de Sequeira Copeiro pequeno, que inchados, e reſolutos como ElRey ante delle falleceram. E mais ElRey por hũa molher, ou Religioſa de ſancta vida foy aviſado que ſe guardaſſe bem de peçonha, que lhe ordenavam; e por entam deſprezou ElRey ſeu aviſo atribuindoo a truania; e deſpois que ſentio em ſy movimentos de mal, mandou chamar a meſma molher; e querendo della ſaber todo o particolar do que lhe tinha revellado, ella com muita triſteza lhe diſſe: » Que pois » na primeira lhe nom dera fe, que ja entam em mais nom » aproveitava, que pera ſer como foſſe certo, que ja tinha » recebida a meſma peçonha. » Polo qual ElRey ſecretamente lhe mandou fazer mercee, e lhe defendeo que algũa peſſoa o nom revelaſſe: e a cauſa de querer que eſte ſegredo ſe guardaſſe foy, que por a deſconfiança, que tynha de nom ſer tam temido, e obedecido como compria, nunca pubricamente o deu a entender, creendo, que pola eſperança, e certidam de ſua morte, que o povoo por iſſo averia, nom ſeria no Regno aſi obedecido, e acatado como queria. E aos dez dias de Janeiro de mil quatrocentos, e noventa e hũ, ElRey com todalas outras peſſoas Reaaes, ſe foy a Viana d'Alvito; no qual dia o Conde de Marialva Dom Franciſco Coutinho entrou na Corte, vyndo entam aas feſtas que paſſaram. E porem como Senhor, em que havia grandeza, e boa vontade pera ſervir, com reſpectos de mais ſua honra, aa tornada d'ElRey, e da Raynha a Evora, manteeve deſpois na meſma Cidade ante os Paços, com muita ſua deſpeſa, hũas honradas, e ricas Juſtas, em que por nobreza ganhou entam ho louvor, que por remiſſam do paſſado tynha perdido.

CAPITULO XLIX.

Tornada d'ElRey a Evora com a ſegunda partida d'hi pera Santarem.

TOrnouſe ElRey ante do Entruido com toda a Corte aa dicta Cidade, onde eſteveram a Coreſma, e aſſi a Paſcoa, e Octavas com momos, feſtas, e grandes prazeres, paſſadas as quaaes, receoſos da maa e enferma deſpoſiçam da Cidade no Veraaõ, ſe partirom logo no Mayo pera Santarem; e fizeram o caminho per Monte Moor o Novo, honde ouve feſtas, e recebimentos de propoſito. E d'hi correndo Montes Reaaes, e vyndo polo campo em tendas, e ramadas, e com muita manificencia e abaſtança per arrayaaes em que polos montes, e arvores, ſempre de nocte ardiam muitos faroes; e chegaram o Pinticoſte a Coruche. Onde ſe nom fezeram as feſtas que eram ordenadas, por a morte da Marqueſa de Villa Real, de que ElRey foy ali certeficado. E de Coruche foram a Almeirim, onde todos com muito prazer, e grandes deſenfadamentos repouſaram alguns dias; nos quaes em tanto ſe fez em Santarem ho apouſentamento da Corte, e ſe perceberam as couſas pera o recebimento do Princepe, e Princeſa, que ElRey quiz que ſe fezeſſe, como fez, em grande perfeiçam aos quatorze dias do mes de Junho: no qual dia o Princepe, e Princeſa foram recebidos, e entraram na dicta Villa primeiro, que ElRey, e a Raynha. E ao paſſar do Tejo ouve logo hũ ſingular recebimento d'albetocas, barcas, batees, e outros navios muitos que pera a dicta paſſagem foram ali vyndos, toldados, e concertados com muita perfeiçam e riqueza: e ao ſair d'agoa, lhes foy fecta hũa arenga em nome da Villa, acabada a qual o Princepe, e Princeſa ſe poſeram de baixo d'hũ rico paleo, que tynham os Regedores da Villa, e com gran-

de

de eſtrondo de baſtardas, e choromellas, e muitos tiros de fogo, que eram poſtos no muro d'Alcaçova, que por eſta vynda foi todo apendoado, e branqueado; e aſſi todalas caſas da Villa, ſinaaes todos, qne pareciam de muito prazer, e alegria, ſeguiram pela calçada, e foram decer, e fazer Oraçam a Sancta Maria de Marvilla, e d'hi cavalgaram, e ſe foram aos Paços. E apos elles ao outro dia entrou ElRey, e a Raynha ſem paleo, porque deſpois de regnarem ja nella foram com elle recebidos. E neſtes primeiros dias ouve feſtas, e pelos oficiaes da Villa, e pelos Judeus, e Mouros della, ſe offereceram aa Princeſa grandes preſentes de vacas, carneiros, galinhas, e caças; levado tudo em muitos carros ante o Paço com grande aparato.

CAPITULO L.

Morte do Princepe.

COntinoaram em Santarem hos Senhores Reaaes em muitas feſtas, e grandes prazeres atee ſegunda feira onze dias de Julho, em que ElRey, e o Princepe paſſaram a Almeirim a correr montes, e ſe tornaram; e aa terça logo ſeguinte doze dias do dicto mes, o Princepe fora de ſua cuſtumada ordenança, ouvio Miſſa, e comeo muy familiarmente com a Princeſa, e ſobre repouſo d'ambos ſeendo ja tarde, ElRey mandou convidar o Princepe, ſe queria hir folgar ao Tejo; onde polas grandes quenturas do tempo, aas vezes cuſtumava banharſe. Mas o Princepe polo canſſaço do dia paſſado dos montes, ſe eſcuſou, pedindolhe por iſſo perdam com muita reverença, e acatamento, como ſempre era ſeu cuſtume. E em cavalgando ElRey dentro do Terreiro dos Paços, perguntando aas portas do Princepe, e Princeſa por elles, ſe deteve hũ pouco, a que o Princepe deceo, e moſtrandoſe ainda deſveſtido, foy honeſta eſcuſa de o nom poder acompanhar. E ſeendo ja ElRey no Terreiro de fora,

o olhou pera tras contra os Paços, e vio ja o Princepe, e Princeſa juntamente a hũa janella; de cuja viſta, porque ſempre era mui alegre, ryndoſe lhe fez ſua meſura, e aballou adiante pera o Tejo, caminho d'Alfanxe. E parecendo ao Princepe, que aquellas apreſadas moſtranças d'ElRey eram ſinaaes do deſejo que tynha, de ho elle hir acompanhar, por lhe em tudo obedecer, e o ſervir como ſempre fezera, deceo logo, e nom achando ainda hũa mulla, que mandara trazer, cavalgou em hũ cavallo que hi tynha o ſeu Eſtrabeiro, e com pouca companhia alcançou ElRey, com que foy atee a Ribeira. Onde o Princepe apartado, porque achou o cavallo ligeiro, e de bom tento, começou d'andar correndo, e eſcaramuçando; e no cabo diſſo cometeo de correr o *pareo* com Dom Joham de Meneſes, Cõmendador d'Aljaſur. E por ſer ja muito tarde, ſeendo pera iſſo de todos eſtorvado, prazialhe ja nom correr, e em ſe mudando do cavallo pera hũa mulla em que queria cavalgar, quebraram os loros de hũ eſtribo: polo qual foy neceſſareo tornarſe ao meſmo cavallo, nom eſquecido de toda via correr ho perfioſo, e deſaventurado *pareo*, que tynha cometido: e forçando Dom Joham o tomou pela mão, e correndo ambos, o cavallo do Princepe cayndo, ho levou de baixo, de que logo, e pera ſempre ficou ſem falla. E muitos Fidalgos que logo ſobre elle ocorreram, aſſy ho alevantaram, e meteram hi na primeira caſa d'hũ pobre Peſcador, que a triſte fortuna quiz entam fazer novo Paço; a que ElRey aviſado do mortal deſaſtre, logo acodio. Sobio logo a triſte nova aa Raynha primeiro, a qual acompanhada ſoomente do Senhor Dom Jorge, com muita torvaçam, e deſmayo fez tambem della ſabedor a Princeſa; e ambas feridas da mortal door, com grande deſacordo, e ſem ho reſguardo que a ſuas Reaaes peſſoas ſe devia, ſoos cometeram ho caminho do Tejo, a que acabaram de chegar em mullas alheas, que no caminho por caſo toparam. E aſſi chegaram honde jazia o Princepe, que por doces, e amoroſas palavras d'hũa, e da outra, logo

go nem deſpois nom fez de ſi algũ ſentimento, eſtando em todo quaſi amortecido. E quanta door padeceriam por tal viſta os corações Reaaes que eram preſentes, podeſe muy mal dizer; pois por ſua grande deſaventura nom ſe pode cuidar. E aſſy eſperando que os vidaaes ſpritos retornaſſem ao Princepe, eſteveram aquella noĉte em hũ muy triſte ſilencio, em que nom ouve ſono, nem fome, nem outras fallas, ſenam de continos ſoſpiros mortaes: nõ leixando os Meſtres de fazer todalas curas, e remedios, em que nunca ouve remedio. E como a nova ſe eſtendeo na Villa, e em toda a Corte, que o Princepe em que era a vida, e a ſoo eſperança do Regno morria, aſſi eſquecidos, e deſgoſtados das caſas, e fazendas pelo veerem, ſe ajuntaram todos onde eſtava; e veendo que os remedios dos homẽs ja lhe nom aproveitavam, ſocorreramſe aos de Deos, pedindolhe a vida pera remedio de tantas neceſſidades: para o que com todalas Ordeẽs, e Clerezia, e com Cruzes, e Reliquias ſe fez de noĉte hũa muy ſolepne, e devota prociſſam, em que todos deſcalços, e muitos nuus, com muy piedoſas lagrimas, andaram per todalas Igrejas, e Moeſteiros da Villa, em que continoada, e devotamente com os giolhos em terra, e com vozes que rompiam o Céo, deziam todos braadando: *Senhor Deos miſericordia.* E aa Ladainha que chorando cantavam, e por elle ſe dezia, com lagrimas, e ſaluços, reſpondiam todos homẽs, e molheres, velhos, e moços, e mininos: *Ora pro eo.* Aquella noĉte e ao outro dia quarta feira, ElRey, e a Raynha, e a Princeſa naquella pobre caſa eſteveram com o Princepe traſportados todos em ſua Angelica, e muy mudada fegura, eſperando que a miſericordia de Deos retornaſſe a viſta a ſeus olhos, ou a falla a ſua lingoa com eſperança de vida. Era ali ElRey com lagrimas, e palavras tam laſtimador dos que o viſitavam, que na door, e triſteza, parecia ſoo, e ſem companheiro; e nom o podendo ſofrer os que o ouviam, pelo mais nom magoarem, chorando ſe deſpediam delle. E ſeendo ja paſſadas nove oras deſpois do méo dia, veendo os Fiſicos, que a morte

ſe

ſe apreſſava a exuqutar ſeu officio na vida do Princepe, que todos velavam, e temiam; com ſentença tam cruel differanno a ElRey, pera que de tam triſte, e mortal nova foſſe ſoo Embaixador, e conſolador da Rainha, e Princeſa, pera que todos tres leixaſſem o Corpo do Princepe em poder do Confeſſor, e Capelães que avia meſter pera Miniſtros d'alma. Tomou ElRey a Rainha pola mão, e dandolhe a triſte, e deſaventurada embaixada, ſe foram onde em hũa cama baixa o Princepe jazia, acompanhado da Princeſa, que mui eſpertados os ſentidos, e muito mais do verdadeiro amor que lhe tynha, nom afaſtando nunca delle os olhos, ſempre ho acompanhou. E poſtos ElRey e a Rainha em giolhos, e cada hũ de ſua parte, com grande anguſtia de tam mortal deſpedida, lhe tomaram, e apertaram conſigo meſmo os braços, ja de todo caidos; e ElRey deſpois de ho beijar na face, lhe deu tambem a beijar ſua mão dereita, com que pera ſempre lhe lançou ſua bençam, veendolhe ja ſair a alma da carne; e a Rainha deſpois de tambem lhe dar a ſua, com muita door, e amor lhe deſcobrio os peitos, e ſobre o coraçam, que ja bem nom pulſava, ſem ſe ſaber, nem poder deſpedir, o beijou muitas vezes: e aſſi ambos alevantaram a Princeſa, e em ſe ſaindo ElRey da caſa, volvendo ainda os olhos pera o Princepe, e co elles cheos de muy dooroſas lagrimas, diſſe ſem poder mais dizer: *Hi vos fica o voſſo Princepe, meu filho.* E co iſto ſe allevantou per todos hũ muy dooroſo, e deſcuberto pranto, ſem ſe achar nenguem que confortaſſe. Ali ſe depenaram entam cabeças de muito ſiſo, e arrencaram barbas de muita autoridade; ali nom ficou roſtro de molher, que com as proprias mãos, e unhas cruees nom foſſe esbofetado, e feito em ſangue: em que nom ajudou com menos laſtimas, e ſentimento o Duque de Beja, que de Tomar onde eſtava, acodio ali com tanta preſſa, como triſteza; e de muito lhe doer ſua morte nom era ſem cauſa; porque ambos de minynos, em muito amor, e concordia foram juntamente criados, tratados, e ſervidos como proprios irmãos. No que mui claro pare-

pareceo, que com quanto na morte do Princepe ho Duque ficava ſoo, e legitimo erdeiro da Caſa Real de Portugal, com eſperança de ſoceder tantos Regnos, e Senhorios, porem ſua muy agardecida, leal, e humana condiçam era tal, que a gloria de tamanha, e tam certa ſoceſſam, aquella ora lhe nom temperava a pena da ſoidoſa privaçam d'hũ tam excellente Princepe, e tam amado ſobrinho. E logo ElRey, dali foy levado a pee, e a Raynha, e Princeſa como mortas atraveſſadas em mullas, pera as caſas de Vaſco Palha, que ſam na meſma Ribeira, ſeguindo todos hũa muy eſcura prociſſam, entoada per todos de muy dooroſos gritos, e muy triſtes lamentações. E em acabando todos de ſe recolher, veeo a ElRey a mortal nova, que ja tynha por certa, que a alma do Princepe ſeu filho acabando de receber a derradeira unçam de todo ſe deſpedira da carne. E aſſy acabou o Princepe em hidade de dezaſeis annos, e vinte dias, de que ſoomente eſteve caſado os ſete meſes e vinte e dous dias. E porque a Princeſa ſoubeſſe d'ElRey eſta nova primeiro, buſcando elle aquella ora, em ſeu muy esforçado, e prudente coraçam os confortos, que ſua carne, e humanidade avorreciam, a foy viſitar, e alevantar do chaão onde jazia, querendolhe dar na morte do filho, que lhe deſcobrio, as conſſolações de que elle tynha a maior neceſſidade: mas como em tudo era Rey, e Senhor de perfeiçam, quislhe moſtrar ho esforço, e deſcanſo de Rey, e eſconderlhe a door, e triſteza do Padre. E acabada eſta viſitaçam da Princeſa, com que ficou maes deſconfortada, ElRey foy logo fazer outra tal aa Raynha, a qual polo grande amor que lhe tynha, e porque em tudo era vertuoſa, Real, prudente, e amiga de Deos, por nom veer a ſegunda, e maior perda da vida do Pay, pois na do filho ja nom tynha remedio, quis com empreſtado deſpejo, nom ſoomente darſe por confortada, mas muito mais por confortadora da paixam, e triſteza d'ElRey, e co os olhos enxutos das lagrimas, que o deſigual padecimento do coraçam ja ſecara, dava com tudo muitas gra-

graças a Deos, e co iſto queria, mas nom acabava de confortar ElRey. Deuſe apos iſto ordem como o corpo do Princepe, foi logo metido em hũ ataude, e levado com grande honra, e cerimonia d'homẽs honrados, mas muito mais era a triſteza ſua, e de quantos ho viam, e topavam pelos caminhos. E aſi chegou ao Moeſteiro da Batalha, onde na Caſa do Cabydo junto com ElRey D. Affõm ſeu Avoo foy enterrado. E por ſinal de doo por eſta perda ſem comparaçam, ElRey ſe trosquiou, e elle, e a Raynha veſtiram os corpos de negro luto, e os corações de mortal door, e triſtura. E a Princeſa cortou os cabellos dourados que tynha, e ſe veſtio de triſte vaſo, e almafega; e deſta deſaventurada livree per ordenança, e mandado d'ElRey ſe cobrio todo ho Regno, onde em geeral, e particular polo Princepe ſe fezeram ſaimentos com prantos publicos, e de muito ſentimento; porque verdadeiramente os moços, e mininos ho choravam por perda de Padre, e Senhor muy neceſſario, e os velhos com verdadeiro amor de proprio filho. » Oo deſejado » Princepe, honra, e gloria dos Regnos em que viviees, e » porque eſperavees, em que ſoidade, e door nos leixaſtes » todos; ca, o que de vos mais ſe eſquece ſe lembra bem, » que por a Real condiçam, e perfeitas vertudes que tynhees, » de bom, e legitimo herdeiro noſſo que erees, nunca ouve» rees d'aver por voſſa gloria, o que a nos dera pena; nem » eſtimarees por voſſo prazer, o que nos cauſara triſteza; nem » procurarees de ſer rico com noſſas provezas; e finalmente, » que nunca quiſerees ſer ſalvo ſem noſſa ſaude; e por iſto » na lembrança deſtes beneficios, que muy certos tynhamos » em voſſa vida, e de que voſſa morte nos deſeſperou; ſen» timos a perda de voſſo corpo, que vos ja amavamos co eſta » neceſſidade! Mas agora com quanto nos leixaſtes deſta eſpe» rança gejũs, amamos muito mais com fe, e amor voſſa al» ma, e voſſa memoria! E vos glorioſo Rey ſeu Padre ja » teerees bem ſabido, quam vaã, quam incerta, e chea d'en» ganos he noſſa mundana eſperança, e que hũs ſam noſſos

» pro-

» propoſitos, e conſelhos, e outro he o Juizo, e deſpoſi-
» çam Divina! Hũa deferença averia em voſſo coraçam na
» Villa d'Eſtremoz, quando no cabo daquelle deſejado caſa-
» mento do Princepe voſſo filho, beijandovos as mãos, vos
» pedio a bençam, e lha deſtes com eſperança de ſua vida; e
» outra ſeria neſta deſaventura de Santarem, quando ſem
» vola poder pedir, lha deſtes pera ſempre vendolhe ja ſair a
» alma da carne: onde a gloria do dia primeiro, em vos era
» tamanha, que pela verdes vos nom fartavees da vida; e a
» door do ſegundo de tam mortal tormento, que avorrecido
» de viver, acuſavees voſſa alma por crua, e ingrata, por
» vos ficar no corpo, e nom ſe partir com a ſua! Oo glo-
» rioſo Rey, que ſaltentamento tam dooroſo, e pera voſſo
» Real coraçam ſobre todos tam mortal, foi verdesvos ficar
» por erdeiro daquelle, que com tanta razam aviees por voſ-
» ſo ſoceſſor! Outro goſto, e alegria era a voſſa, quando em
» voſſos Regnos davees ao Princepe voſſo filho as Cidades,
» Villas, e Caſtellos com rendas, e riquezas ſem conto: ou-
» tra paixam e triſteza ſentiſtes quando deſpois recebiees o
» triſte dote de ſeu caſamento! Oo morte muy cruel, certo na
» exuquçam deſta vida natural, tu ſobre todas foſte apetito-
» ſa, e de muy torto juizo, e claro pareceo! Pois na entra-
» da da vida acabaſte aquelle, que per vertudes excellentes
» devera viver pera ſempre! Oo imyga de piedade, e juſti-
» ça; porque ao inocente davas a pena de noſſas culpas, e
» a nos porque matavas com ſua morte? Ao menos deſpen-
» ſaras algũ tempo com tua crueza, pera eſperança, e reme-
» dio de noſſas neceſſidades; leixarasnos primeiro lograr, e
» ſervir aquelle, em que avia bondades tam conhecidas, que
» em ſua glorioſa, e doce eſperança os homẽs folgavam de
» geerar, e as molheres de conceber, mui contentes de pa-
» rir Vaſſallos pera tal Rey, e Cavaleiros pera tal Prince-
» pe! E os mortos creemos que deſejavam ſer vivos, e os
» vivos que nunca morreſſem, por que em ſuas nobrezas, e
» excellencias, os pequenos eſperavam ſer grandes, e os gran-

» des muy maiores. » Nem era ſem razam, porque nunca algum Princepe foy hũ dia em vertudes aſſi acabado, como eſte o foy em toda ſua vida; e por iſſo nõ ſe deve tanto de ſentir a morte d'hũ Princepe, pois avia de morrer; como he razam que ſe chore a regra de bem viver de todolos Princepes, que nelle pareceo que ſe perdeo, e acabou. A eſta preſſa, e neceſſidade em que nõ avia remedio, nem ſocorro, ſocorreo com muita trigança a Senhora Dona Iſabel Duqueſa de Bragança, que a eſtas triſtes mudanças logo acodio: e nõ buſcando de deſaventuras, e perſeguições emxempros empreſtados, nem alheos, mas com os ſeus proprios, e com muitas bondades, e vertudes que nella avia, esforçava, e confortava ſempre com muito cuidado a ElRey, e aa Raynha, e Princeſa; a que em ſuas afrições muito aproveitou. Eſteveram aſi quinze dias nas caſas da Ribeira; e d'hy hũa nocte eſcura, ſem tochas, nem algũa claridade, ſe mudaram a cima aas caſas que foram de Fernam Telles, aonde retraidos, e acompanhados cada vez mais de mais vivas doores, e paixões, foram logo viſitados dos Senhores, e Cidades principaes do Regno. E aſſi d'ElRey, e da Rainha de Caſtella, que entam eram ſobre Graada, a que veeo Dom Anrique Anriques ſeu tio, e Mordomo Moor; e aſſi o fezeram todolos Grandes, e princepaaes daquelle Regno, onde tambem tomaram doo; e nas Igrejas pola morte do Princepe fezeram ſolepnes exequias. E requerido, e aconſelhado ElRey dos do ſeu Conſelho, e por Religioſos, que pera repairo de ſua vida, que do Regno todo era ja ſoo, e verdadeira vida, leixaſſe ençarramentos tam aturados, e triſtes, prouvelhe ſair, e ouvir Miſſa fora. E deſpois de cavalgar em hũa mulla guarnecida, e cuberta de panno negro groſſeiro, eſteve quedo ſem ſe mudar, e ſeendo perguntado, porque eſperava, elle co os olhos cheos de piedoſas lagrimas, e com grandes ſaluços reſpondeo: *Eſpero polo Princepe meu filho, chamemno que cavalgue comigo.* E co iſto aballou renovando em ſy, e em toda a Corte outro pranto maior, e

e mais doorido. E nõ farto ainda de triſteza, atee que de triſteza morreſſe; outro dia que logo cavalgou ſeendo no Terreiro de Sam Franciſco, adiantouſe hũ pouco, e volveo o roſtro ſobre a muita, e nobre gente que o acompanhava, e ſem dizer nada, tambem ſobreſeve; e perguntandolhe que queria, elle reſpondeo: *Queria ver o que nom vejo, que he o Princepe meu filho; porque era ho meu eſpelho em que me via, que por meus pecados me quebrou.* E co iſto, e com outras palavras laſtimeiras d'ElRey nom ſe achava nenguem, que atee com algum fengido deſpejo o confortaſſe, porque o que mais era dormente na door, eſſe parecia que com door e paixam morria de todo.

CAPITULO LI.

Mudança do Senhor Dom Jorge.

ELRey pola morte do Princepe, deu logo cargo do Senhor Dom Jorge ſeu filho a Dom Joham d'Almeida, Conde d'Abrantes; e por ſe nom eſpertar mais door aa Raynha ſua molher com a viſta do dicto Senhor Dom Jorge lembrandolhe a morte do filho, ouve ElRey por bem, que por entam nom vieſſe a ſua Caſa, e em caſo que ElRey com fundamento honeſto, e vertuoſo, como mais he de creer, ho fezeſſe; porem a Raynha enterpretando, que por ſoſpeitas contra ella ſe fezera, foy em ſeu recolhimento, que ElRey deſpois muito procurou, tam dura, e tam contraira, que recebendo d'ElRey muitos que pareciam agravos, e desfavores, nunca em vida d'ElRey o quis recolher, nem veer. O que ElRey com grande eficacia, e muito deſejo procurava, com algũa maginaçam, e deſejo que logo, e deſpois moſtrou de per conſentimento de todos aquelles a que a reſiſtencia, e contradiçam pertencia, abilitar o Senhor Dom Jorge pera ſua Soceſſam, em prejuizo do Duque, a quem dereitamente pertencia. O qual como quer que por a

muita lealdade, amor, e grande obediencá, que mais que proprio filho a ElRey tynha, e ſempre teve, foſſe de creer que conſentiria niſſo, e em qualquer outra maior couſa que fora da vontade d'ElRey; porem a ſoo e principal coluna, que por bondade, e conciencia em tantas alterações de tempos ſempre ſoſteve a honra, e a vida, e eſperança do Duque, foy ſoomente a Raynha ſua irmaã, que por maao trato, e pubricos agravos, que d'ElRey na denegaçam de ſeus requerimentos ella recebeſſe, ſentindoos por ſuas vertudes, mais que a morte, nunca porém ſe mudou de ſeu primeiro propoſito, cuja tamanha conſtancia claramente pareceo, que nom foy ſem eſpecial graça, e permiſſam de Deos; pois ella foy cauſa, que a vida do irmão, foſſe deſpois com titolo de Rey, e de poderoſo Senhor muito ſegura, e honrada, e a morte do marido com inteira, e perfeita ſalvaçam de ſu'alma, como adiante ſe dira.

CAPITULO LII.

Saymento do Princepe.

E Cheguado o tempo do ſaimento do Princepe, que avia de ſer no Moeſteiro da Batalha aos vinte e cinquo dias d'Agoſto pera que ho Regno todo era percebido, ElRey, e o Duque partiram de Santarem; e por ſe evitar aa Raynha, e aa Princeſa hum manifeſto perygo, em que polo nojo, e triſteza paſſada, e futura podiam cair, hindo ao Saimento, ouveſe por bõo conſelho, contra o deſejo, e conſelho dellas, que ao dicto Saymento nom foſſem; e em lugar dellas foram a Senhora Dona Felipa irmaã da Iſante Dona Breatiz, e a Duqueſa de Bragança, com muitas Condeſſas, e Donas de Linhagem, e Senhoras do Regno, que foram pera iſſo chamadas. E de Caſtella a eſte Saimento veeo o Biſpo de Cordova, e ho Prior de Guadalupe. Chegou ElRey beſpera de

Sam

Sam Bertolameu aa Ermida de Sam Jorge, donde o Moeſteiro da Batalha parece; e ali começaram logo de ho receber, nam os entremeſcs d'alegria em outros tempos, nas entradas dos lugares acuſtumados, mas com envenções de grande ſentimento, e triſteza; porque logo via o Moeſteiro cuberto de grandes pendões de luto, e ſe lhe apreſentou mais hũa alta, e negra Bandeira com a Cruz, e Marteiros de Noſſo Senhor, e aalem della, per todolos caminhos muitas Bandeiras da meſma coor ſem armas, cuja viſta comovia a todos pera continoas lagrimas: E aſſi chegou ao Moeſteiro, que d'hũa Eſſa muy triunfante, e de negras tapeçarias, e de todalas outras couſas que a tal auto, e pera taaes peſſoas ſe deve, era em todo bem guarnecido. Onde aquella tarde com eſpantoſos prantos, e dooridas lamentações d'ElRey, e do Duque, e de todolos do Regno, que ali foram juntos (couſa que ſeria mui deficil d'eſcrepver), ſe diſeram as beſperas, e ao outro dia Miſſa ſolepne, e outras infindas, e aſſy hũ Sermão com lembranças, e rasões tam exortativas pera choro, e pranto; que muitas cabeças que eram cheas de ſiſo pareciam naquella ora delle vazias, vendolhas tam cruamente quebrar na Eſſa, e tumba do Princepe. E aa Miſſa maior deram em offerta por ſua alma ElRey, e a Raynha, e a Princeſa, e o Duque muitas, e muy ricas couſas d'ouro e de prata, e ornamentos de brocado, e ſeda pera a Capella.

CAPITULO LIII.

Partida da Princeſa pera Caſtella.

COmprida aſi eſta triſte, e neceſſaria romaria, ElRey vyndo per Caſas Sanctas, e devotas, fazendo pola alma do Princepe muitas, e muy grandes eſmollas, ſe tornou a Santarem, onde ſe logo acordou, e detriminou a hida da Princeſa pera Caſtella, pera que Dom Anrique tio d'ElRey, e o Biſpo de Cordova foram hi vindos, porque per con-

condiçam do trato do caſamento, ella em tal caſo livremente o podia fazer. E deſpedida a Princeſa da Raynha em que a door da morte do filho pera hũa, e do marido pera a outra, mais e mais antr'ellas ſe renovou; ElRey no Setembro partio co ella, que ſoo hia metida em huãs andas cubertas de burel; e chegaram a Abrantes, onde a Princeſa, proveendo a couſas ſuas, que ficavam em Portugal, eſteve tres dias; e dali partio ElRey com ella; e a duas legoas d'Abrantes pelo caminho da Ponte do Soor, com muitas lagrimas, e poucas palavras ambos ſe deſpidiram: donde ElRey apartado ſoo per hũ Soveral deu a todolos que o viam, craros ſinaaes de dobrada triſteza. A Princeſa foy dormir a Avis acompanhada de muitos Senhores Portugueſes, e d'hi a Olivença, onde no eſtremo dos Regnos, pelo Arcebiſpo de Bragaa, com hũa breve, e prudente falla, e ao tempo conforme, que primeiro fez, entregou a Princeſa ao Meſtre de Santiago, e a outros Senhores de Caſtella, que a ja eſperavam. E os Portugueſes ſe tornaram, ſalvo Dom Joham de Meneſes, Guovernador da Caſa do Princepe, que com muitos Fidalgos atee a Corte dos Reys ſeus Padres, per ordenança d'ElRey ſempre a ſervio, e acompanhou.

CAPITULO LIV.

Hida d'ElRey, e da Raynha a Lixboa, logo deſpois da morte do Princepe.

COmo a Princeſa ſe foy de Santarem, logo a Raynha partio pera o Moeſteiro das Vertudes, e d'hi pera Alanquer onde ElRey chegou; e ambos ſe foram ao Moeſteiro de Varatojo, onde em devações eſteveram algũs dias, e d'hy ao lugar de Colares junto com Sintra; donde ElRey mandou fazer em Lixboa o apouſentamento da Corte pera ſe la hir. E no mes d'Octubro ſe vieram aa Cidade pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziam. Nom foram recebidos

dos de Judeus nem Mouros, nem com trombetas; porque as couſas ſemelhantes de pompa, eſtado, e alegria, pola morte do Princepe todas ceſſaram. Tomaram o caminho da Mouraria, e per elle foram logo decer, e fazer Oraçam a Sancta Maria da Graça; e aas Portas da Cidade, junto de Sancto Andre, por onde entraram, eſtavam a pee todolos oficiaes, e Cidadaãos della veſtidos de burel com as cabeças cubertas; e per hũ delles lhe foy fecta huma breve falla, de confortos, e oferecimentos, cuja repoſta d'hũa parte, e da outra foram muitas lagrimas, e ſaluços ſem algũa outra palavra. E apouſentandoſe ambos no Paço d'Alcaçova, a Raynha foy logo veer a Camara onde parira o Princepe, e hindo ja cortada de door diſſe: *Filho aqui onde vos naceſtes, aqui ſeria razam, que eu agora morreſſe; e co eſte titolo de Raynha tam deſaventurada acabaſſe; pois perdi o nome de voſſa May, porque me eu avia por mais bemaventurada.* E co iſto em fegura de morta ſe leixou cair no chaão, a que ElRey, tam perſeguido de paixões como andava, logo acodio: e com remedios pera o corpo, e muy doces palavras, e confortos pera a alma a retornou.

CAPITULO LV.

Proviſam dos Meſtrados de Santiago, e d'Avis pera o Senhor D. Jorge.

E Porque como o Princepe faleceo, logo ElRey ſopricou ao Papa Innocencio pola Governança, e Adminiſtraçam perpetua dos Meſtrados d'Avis, e Santiago pera o Senhor Dom Jorge ſeu filho; eſtando ElRey em Lixboa, vieram as Bullas pera iſſo. E foylhe dada obediencia pelos Comendadores, e Cavaleiros das dictas Ordeẽs no Moeſteiro de Sam Domingos a doze dias d'Abril de mil quatrocentos, e noventa e dous, onde ouvio Miſſa d'Eſtado aquelle dia. Deulhe ElRey por Ayo, e Governador de ſua Caſa a Dom Diego

go d'Almeyda, que d'hi a poucos dias per falecimento do Prior Dom Vaſco d'Ataide, logo foy Prior do Crato.

CAPITULO LVI.

Fundamento do Eſprital grande de Lixboa.

NEſte anno a quinze dias de Maio, mandou ElRey preſente ſy, principiar, e fundar os primeiros aliceces do Eſprital grande de Lixboa na Orta de Sam Domingos, da avocaçam e nome de Todolos Sanctos, de baixo dos quaaes elle por ſua mão, por honra de tam ſancto, tam grande, e tam piedoſo Edificio, lançou muitas moedas d'ouro. Neſte meſmo anno ElRey Dom Fernando, e a Raynha Dona Iſabel de Caſtella tomaram per Real cerco a propria Cidade de Graada, em que muy proſperamente acabaram tam louvada, tam neceſſarea, e tam glorioſa Conquiſta.

CAPITULO LVII.

Deſcobrimento do Regno de Manicongo, e de como foy fecto Chriſtão.

NEſte meſmo anno de mil quatrocentos, e noventa e doos, eſtando ElRey em Lixboa, lhe veeo certo recado, como ho Rey de Manicongo em Guinee muito aalem da Mina era fecto Chriſtão; e de como ſe fez, e ſeu Regno, e Terra ſe deſcobrio, foy como ſe ſegue. Primeiramente no anno de mil quatrocentos, e oitenta, e cinquo, ElRey Dom Joham o ſegundo de Portugal, cuja he a preſente Memoria, como gram Catolico, e muy ſolicito inveſtigador dos ſecretos do mundo, deſejando proſeguir o deſcobrimento da Coſta do Mar Oceano contra o Meo dia, e Oriente, que ſeus Anteceſſores de glorioſa memoria, com muita lembrança do ſerviço de Deos, e por honra, e moor exalçamento de ſua

ſua Sancta Fe, e por acrecentamento de ſeus Regnos, e Senhorios, primeiro que nenhũs do Mundo emprenderam, e começaram; emviou ſua frota o dicto anno aa dicta Coſta, armada, e provida por muito tempo, como pera tal auto, e tam longua viagem compria; e por Capitam Moor della Diego Caão ſeu Cavaleiro, que outra vez ja la fora tambem por ſeu deſcobridor. O qual deſcorrendo pola dicta Coſta com aſſaz perygo, e dificuldade, aportou com a dicta armada ao dicto Regno, e Terra de Congo, que he afaſtado dos Regnos de Portugal mais de mil, e ſetecentas legoas: onde por a diſtancia ſer ja grande aalem da outra terra de Guinee, que ja era deſcuberta, e ſabida, ſe nom poderam entender com as gentes do dicto Regno, que acharam ſem conto; com quanto foſſem de Lingoas, e Intrepretes deſvairados muy bem providos. O qual Capitam de induſtria, e ordenança d'ElRey por ſegurar as dictas gentes, e lhes ganhar ſuas vontades, enviou ao dicto Rey de Congo, que era bem polo Sertaão, per Meſſegeiros Chriſtãos hũ rico preſente de couſas deſvairadas, noteficandolhe os homens da dicta armada ſerem d'ElRey de Portugal, que com todo o Mundo tynha paz, e amizade, e aſſy mandava buſcar a ſua, por lhe dizerem o Rey que era, deſejando teer com elle, e com ſeu Regno, e gentes delle todo bõo trato, e preſtança. Apontandolhe ſomariamente os bẽes que a todos diſſo ſe podiam ſeguir. Os quaes Meſſegeiros foram do Rey muy honradamente tratados, e recebidos com tanta, e nova alegria, que com o prazer, que com ſua viſta, e preguntas recebia nom os deixava partir. E creendo ja o Capitam pola grande tardança que faziam, que deviam ſer reteudos, ou mortos, e veendo que os Negros da Terra ſe fiavam delle, e ſeguramente entravam ja nos Navios, detriminou nom eſperar os Meſſegeiros, e partirenſe com algũs daquelles Negros; e aſſi o fez; porque aquelles que ſobr'iſto delle primeiro ſe fiaram, e vieram aa frota, nom os leixou mais ſair em terra, e ſe veeo com elles pera Portugal, nom os trazendo como cativos, mas com funda-

damento, e eſperança, que deſpois de aprenderem a lingoa, cuſtumes, e tençam d'ElRey, e do Regno de Portugal, tornariam em ſuas terras, e per ſeu meo as couſas d'hũa parte, e da outra ſe podiam bem comunicar; porque d'outra maneira, ſegundo a diverſidade da Lingoa nom era poſſivel. E porem ante que do dicto porto o Capitam ſe partiſſe, aſſi o noteficou aas gentes da Terra, e prometeo que ante de paſſarem quinze Luũas, que he o modo per que antre elles ſe contam os tempos, tornaria com a Graça de Deos os que levava, ali donde os tomara vivos, e com muita honra, e riqueza. E co iſto ſegurou todo aquelle tempo as vidas dos Meſſegeiros Chriſtãos, que aſſi ficavam em terra. Mas com tudo o dicto Rey de Congo recebeo por iſſo algũ ſentimento, e creendo que aquillo poderia nom ſer verdade, e que acabado o tempo da eſperança prometida, avia de mandar matar os dictos Chriſtãos, poſto que d'antes folgava muito co elles, nom os quis deſpois mais veer. E com quanto os dictos Negros foram aſſi tomados pelo Capitam fora da ordenança d'ElRey, elle com tudo veendoos neſtes Regnos folgou muito co elles, eſpecialmente porque alguũs delles acertaram de ſer homẽs Fidalgos antr'elles, e principaes da Caſa do Rey, e de muy boa, e natural deſcripçam: aos quaes mandou logo veſtir de panos muy finos, e aſſi os tratar, e honrar de todos os de ſeu Regno, e da Corte em muito comprimento; e aſſi meſmo o foram do Capitam em toda a viagem do Mar. E deſpois de ſerem per algũs dias muy bem enformados de ſancta tençam d'ElRey pera ſerem Chriſtãos, que era o ſoo, e principal fim pera que foram tomados, e aſſi deſpois de com toda poſibilidade lhe ſerem moſtradas, e reveladas as couſas do Regno, e a maneira de noſſa Fe, e creença, ElRey ouve por bem que ſe tornaſſem em o dito ſeu Regno di Congo. E pera iſſo mandou armar ſua frota, pera que ſegundo ſua ordenança ouveſſe de proſeguir ho dicto deſcobrimento de mais terras novas, e nella ſe foſſem, como foram; e os deſpedio de ſy com muito gaſalhado, e lhes fez mer-

mercee muy liberalmente daquellas couſas deſtes Regnos, em que elles tomaram mais prazer, e contentamento. E aſſi enviou per elles ao dicto Rey de Congo ſua Embaixada com hũ preſente muy rico, e de muitas couſas boas, e finas, e de muita valia, e lhe enviou oferecer ſua amizade, e deſcobrir ſeu deſejo, que era deſejar ſua ſalvaçam, por ſer delle certeficado que era Rey nobre, vertuoſo, e de grande poder, convidandoo com razões, e amoeſtações muy ſanctas, e de gram devaçam pera a Fe de Noſſo Senhor; encomendandolhe que arrenegaſſe os Idollos, e feitiçarias em que adoravam, e criam, e que nom creeſſe, nem conſentiſſe a algum ſeu nelles creer, dandolhe pera iſſo aquellas razoens que chaam, e poſitivamente podeſſem creer, e ſe deviam dar pera as elle em alguma maneira melhor entender, e ſentir. E tudo dicto per termos aſſi brandos, que elle ſe nõ eſcandalizaſſe per a rudeza, e idolatria em que vivia; ca niſſo teve grande reſguardo, e temperança.

CAPITULO LVIII.

Chegada dos Negros a ſua Terra.

EHo dicto Rey di Congo, e toda ſua Corte, que he aſſaz grande, e honrada, com a viſta dos ſeus Fidalgos, que pera ſempre aviam ja por perdidos, e cativos ſem eſperança de os veer, vendoos em abetos tam honrados, e retornados em tanta paz, ſaude, e ſegurança, ouveram primeiramente todos muito prazer, e alegria, como ſe de baixo da terra os viram reſuſcitar. E com a nova de ſua tornada, de que todos deſeſperavam, e que logo com grande eſpanto ſe eſpalhou pelo Regno, ſobrevinha tanta gente aa Corte, que ſe nõ podia eſtimar, porque eſtes eram homens nobres, e muy conhecidos. E o dicto Rey com a dicta embaixada, e preſente ſe avia por tam bem aven-

turado, que ſe nom conhecia, e mandava chamar os grandes Senhores ſeus Vaſſallos pera lhes dar parte de tanta gloria, fazendo aaquelles ſeus Fidalgos, que de Portugal foram, que muy amiude em publico, e a mui altas vozes diſeſſem das vertudes, bondades, e grandezas d'ElRey, e de ſeus Regnos de Portugal; e a honra, e humanidade com que os tratava; e as muitas, e mui grandes mercees com que os deſpedira; e aſſi o prezente que lhe mandara: e a todos rogava em concluſam que por amor delle ſe alegraſſem com tanta ſua honra, e ſe fezeſſem como logo fezeram por reverença d'ElRey de Portugal muitas feſtas, e prazeres ſegundo ſeus cuſtumes. E as palavras, e amoeſtações primeiras pera a Fe de Jeſus Chriſto Noſſo Senhor, que em ſeu coraçam logo recebeo, foram acerca delle de tanta razam, devaçam, e eſtima que aalem do publico em que folgava de as ouvir, ainda deſpois em ſecreto goſtava muito de lhas dizerem mais largamente, e com mais circunſtancias, as quaaes per graça Divina lhe fezeram n'alma tamanha empreſſam, que com o prazer que niſſo levava, ſoſpirando ja por ſua ſalvaçam, nom dava lugar que o Embaixador de Portugal, nem ſua frota ſe partiſſe, por teer razam de ſempre os ouvir. E deſpois de com muita graça, e fervor, moſtrar deſejo de querer ſer Chriſtam, deſpidio o Capitam, e Navios, e nelles tornou a enviar a ElRey com ſua embaixada, e prezente, Caçuta, que primeiro a eſte Regno viera, homem muy principal, e a elle acepto, que deſpois de ſeer Chriſtam ouve nome Dom Joham da Silva, peſſoa de bõo natural, bõo Catolico, e amigo de Deos. O prezente do dicto Rey de Congo pera ElRey, era de dentes d'Alifantes, e couſas de marfim lavradas, e muitos panos de palma bem tecidos, e com finas coores. A ſuſtancia de ſua embaixada foy: beijarlhe as mãos polo cuidado que tevera, nom ſoomente de lhe honrar o corpo em ſua vida, mas inda por lhe conſelhar, e procurar deſpois da morte a ſalvaçam pera' alma; e que elle em ſua vontade, avia ElRey por tam bem aventurado, e de tanto coraçam, e

ſa-

ſaber, que elle avia por ſua boa ventura regerſe por ſuas Leys, e ſobre ſua fe ſe ſalvar; porque aquella, e nom outra devia ſer a verdadeira, pois Deos nella, e pera ella o criara; e que nom podia ſer, que o Criador criara couſa tam grande, tam boa, e tam perfeita, como elle era, pera a condenar: e que por tanto nom ſoomente queria, por razam o dizia, mas que de vontade o deſejava; polo qual lhe pedia por mercee, e requeria da parte de Deos, que com aquillo pera que com tanto amor, e devaçam o convidara, que era a ſancta Agoa, nom lhe tardaſſe mais; e que pera iſſo, pois a diſtancia d'antr'elles era tamanha, que em peſſoas ſe nom podiam veer, e elle nom devia leixar ſeus Regnos em deſemparo, lhe enviaſſe Frades, e Clerigos, e outros Miniſtros dos Oficios Divinos, pera de ſuas mãos elle, e os de ſeus Regnos receberem com a Graça de Deos ſua Agoa de ſaude. E aſſi lhe mandaſſe Meſtres de Carpentaria, e Pedraria pera fazerem Igrejas, e outras Caſas d'Oraçam, aſſi como as avia neſtes Regnos: e tambem lhe enviaſſe Lavradores pera amanſarem bois, e lhe enſinarem o proveito, e culto da terra. E aſſi lhe mandaſſe algũas molheres pera enſinarem aas de ſeu Regno amaſſar pam, porque folgaria, que com toda poſſibilidade, ſeus Regnos, e couſas delles ſe pareceſſem por amor delle com as dos Regnos de Portugal. E aſſi enviou dizer a ElRey outras couſas, como homem de muy natural prudencia, e pera auto da Chriſtandade muy neceſſareas; antre as quaes foy, que elle lhe mandava, como mandou, certos moços pequenos de ſeu Regno, os quaes lhe pedia por mercee, que mandaſſe logo fazer Chriſtãos, e enſinar a leer, e eſcrepver, e aprender com todo cuidado as couſas de noſſa Fe, por tal que eſtes tornando em ſeu Regno, per meo d'ambalas lingoas, e cuſtumes que ſaberiam, poderiam a Deos, e a elle Rey muito ſervir, e aſſy aproveitar a todolos de ſeu Regno. Com a qual Embaixada o dicto Embaixador chegou a ElRey eſtando em Beja no começo do anno de mil quatrocentos oitenta e nove; e com os requerimentos, ten-

tençam , e propoſito do dicto Rey de Congo , ElRey foy tam ledo, como aquelle que começava de veer com tanta proſperidade , e louvor de Deos , ho principal galardam de ſua trabalhoſa Conquiſta , e o efecto da eſperança , que ſobre todo eſperava. E como Rey Catolico, e zeloſo no amor de Deos, com muita devaçam lhe deu por iſſo muitas graças; e propos logo com ſua ajuda nom deſiſtir de começos tam vertuoſos , e tam meritorios , como aquelles pareciam , antes chegualos com ſuas forças ao ſeu ſancto , e deſejado fim. E pera iſſo o dicto Embaixador, que ouve nome Dom Joham da Silva , e os de ſua companhia , per ſuas vontades , e com muita ſua inſtancia , foram baptizados com grande ſolenidade , e devaçam em Beja , dos quaes ElRey , e a Raynha foram Padrinhos , e aſſi outros Senhores de Titolo. E deſpois de fectos Chriſtãos , ouve ElRey por bem que eſteveſſem , como eſteveram , em ſeu Regno atee fim do anno de mil quatrocentos e noventa , por tal que neſte tempo nom ſoomente tomaſſem melhor a Lingoa Portugues ; mas aprendeſſem , e ſoubeſſem , como ſouberam perfeitamente , os Artiigos da Fe , e os Preceptos , e Mandamentos Divinos , e tudo o mais que pera hũa geeral inſtituiçam compria. E chegandoſe ja o tempo pera que ſua frota ſe aparelhava , ordenou de enviar nella ao dicto Rey de Congo ſua embaixada per Gonçalo de Souſa Fidalgo de ſua Caſa , e Capitam Moor da frota , que em ajuda do dicto Rey tambem enviava , e com elle o dicto Dom Joham da Silva Embaixador ; e em ſua companhia muitos Frades da Ordem de Sam Franciſco , algũs delles de Miſſa , e Leterados na Sacra Eſcriptura , e homẽs pera o tal auto eſcolhidos , e muy pertencentes : e com elles mandou muitos , e muy ricos ornamentos d'Altares , de Cruzes , galhetas , caſtiçaes , ſinos , campaynhas , capas , veſtimentas , orgãos , e todolos outros comprimentos , que ſe requeriam em huma Igreja Catedral. E ſobr'iſſo ante de ſe partirem , ElRey teve conſelho com Teolegos , e Leterados , e com os meſmos Frades acerca da maneira que teriam na converſam do dicto Rey ,

e nos de ſeu Regno, e que principios lhe dariam primeiro de noſſa Fe, porque tudo ſe fezeſſe com muita temperança; ſobre o qual ſe formou hũa grande, devota, e muy Catolica Inſtruçam, que foy aos dictos Frades entregue. E tudo poſto em concluſam, e ordenado o prezente pera o Rey, e os Navios preſtes, partiram de Lixboa ſegunda feira dezanove dias de Dezembro de mil quatrocentos, e noventa. E ſeendo navegados em mar junto com as Ilhas do Cabo Verde, o dicto Gonçalo de Souſa, Capitam, morreo de peſtenença, porque ao tempo que partio de Lixboa, era della trabalhada; e apos o dicto Capitam morreo o dicto Dom Joham da Silva, e outro moço negro ja Chriſtão. As quaaes mortes por muitos reſpeitos cauſaram em todos tamanho deſmaio, e confuſam, que a gente nom ſabia o que fezeſſe, porque ſe viam ſem Capitam, e ſem a principal guia, e ajuda de ſua viagem, que era o dicto Dom Joham Embaixador, que das couſas de Portugal hia muy enſinado, e amigo, e ſobr'iſſo era mui bõo Chriſtão, e tal em que ſe fazia o principal fundamento da dicta empreſa. Mas os outros Capitães, e Meſtres, e Pilotos, e toda a outra gente eſtando ſobre ancora na Ilha do Cabo Verde, onde vieram aportar, deſpois de ſobre tudo averem ſeu Conſelho, conformandoſe com a ſancta tençam d'ElRey, que era hirem toda via ao dicto Rey de Congo, eſquecidos dos riſcos, e perygos, que no mar, e na terra em tam longa viagem ſe lhes ofereçeſſem, e encomendandoſe a Deos, detriminaram ſeguir avante: e fezeram Capitam Moor da Armada Ruy de Souſa, homem Fidalgo, e primo com irmão do outro Capitam. E ſeguindo ſua Viagem, aportaram com muitos perygos, e trabalhos ao Rio do Padram, que he ja no Regno de Monicongo, e perque aviam d'hir a ſua Corte. Eſte Rio ſe chama deſte nome, porque ſobr'elle eſta poſto hum padram de pedra alto com hũa Cruz em cima, que ElRey mandava poer d'ordenança, com ſuas armas, e letereiros, per todalas terras novas, que ſeus Capitães deſcobriam, por tal, que ſempre ſe ſoubeſſe, que as gentes, que tal

em-

empreſa ſeguiam eram Portugueſes, e da Fe de Jheſus Chriſto: tudo a fim d'aver conhecimento do Preſte Joham, que lhe deziam ſer Chriſtão. E deſta terra, a que aſi aportaram a vinte e nove dias de Março de mil quatrocentos, e noventa e hũ, era ſenhor hũ Gram Senhor tio d'ElRey, e ſeu ſogeito, que ſe chamava Mani-Sonho, homem de cinquoenta annos, e de boa humanidade, e ſaber; o qual eſtava duas legoas do porto, onde foy aviſado da frota, e pedido que deſſe aviamento como ElRey ſoubeſſe da ſua vynda. E o dicto Moni-Sonho com moſtranças, e ſinaaes de muita ledice, veendo as couſas d'ElRey de Portugal, em ſua lembrança, e por ſua reverença tocou ambas as mãos no chão, e as pos ſobre ſeu roſtro, que he ſinal de moor acatamento que ſe pode fazer aos ſeus Reys. E deſpois de ſaber da morte de Dom Joham da Silva, de que maneira, e em que lugar fora, e como morrera Chriſtão; diſſe, que pois a morte ca, e la, lhe nom avia de perdoar, que bem aventurado foſſe por tambem acabar, pois fora em ſerviço de Deos, e de taes dous Reys: e que por ſervir a memoria de tam vertuoſo, e tam poderoſo Rey, e tam verdadeiro amigo, elle queria fazer feſtas, e moſtrar com ſua peſſoa, e de todolos ſeus o que moſtraria ElRey ſeu Senhor ſe foſſe preſente. E pera iſſo ſe ajuntou logo muita gente com arcos, e frechas, e com atabaques, e trombetas de marfim, e com violas; tudo ſegundo ſeu cuſtume, muy acordado, parecia bem: vynham todos nuus da cinta pera cima, e tintos na carne de branco, e d'outras cores, em ſinal de gram prazer, e alegria, veſtidos de panos de palma ricos da cinta pera fundo, e com penachos na cabeça fectos de penas de papagayos, e d'outras aves diverſas, que fazem, e lhes dam por empreſas as gentiis molheres. E o Senhor trazia na cabeça hũa carapuça, em que andava hũa ſerpe mui bem lavrada d'agulha, e muy natural. Eram preſentes as molheres dos Fidalgos, que feſtejavam, favorecendo com grandes vozes, e praſeer ſeus maridos, dizendo cada hũa, que o ſeu o fazia melhor por ſerviço d'El-
Rey

Rey de Portugal, a que elles chamam *Zambem-apongo*, que antr'elles quer dizer *Senhor do Mundo.* E ſeendo Many-ſonho requerido pera breve deſpacho dos Meſſegeiros, lhes diſſe *Nom vos agaſtees, porque o recado que de mim eſperaaes eu o quero levar ao Capitam, ca nom ſoomente quero veer o que nunca vi, nem vio homem de minha geraçam; mas ſobre tudo quero ſeer Chriſtão; porque o Rey em que Deos pos tantas vertudes, e lhe deu tanta grandeza de coraçam, razam he, que eu adore no que elle adorar, e crea no que elle crer.* E deſpois de deſpedir co iſto os Meſſegeiros Chriſtãos ſe pos no caminho do porto, onde eſtavam os navios, acompanhado com tres mil Archeiros, e com outro muito eſtrondo de tangeres, e com muitas gentes carregadas de muitos mantimentos, porque naquella terra nom ha beſta, nem alimaria que ſirva de carga, ſalvo os homẽs que ſervem em tudo. E o Capitam ſabeendo quem o dicto Many-ſonho era, o ſaio a receber fora dos navios, acompanhado de boa gente dos Chriſtãos bem armados de beeſtas, lanças, e eſpingardas, e com trombetas diante como compria; e Many-ſonho o recebeo com muita alegria, e gaſalhado, e nom ſe podia fartar de os veer, e fallar co elles, a que mandou dar muita abaſtança de mantimentos, e fez per ſi muita honra. Aquella nocte foram lançados pregões pela terra, que todos aſſi homẽs como molheres, e moços vieſſem ali ſob pena de morte pera ſervirem, e feſtejarem o nome, e memoria d'ElRey de Portugal. E ao outro dia o Capitam lhe foy fallar, em que o Senhor lhe tocou muitas couſas de louvor d'ElRey, aquellas, que dos Meſſegeiros que ouvira, tynha aprendidas; e o dicto Capitam lhe pedio, que deſſem ordem como elle, e as couſas que trazia, foſſem levadas ſeguramente, e em breve a ElRey de Congo ſeu Senhor. E elle lhe reſpondeo: *Capitam pera ſe eſtas couſas aqui mais nom deteerem fazeeme tanto bem, que primeiro me façaaes Chriſtão; porque ſobr'iſſo logo ordenarey como ſe cumpra o que requerees.* E o Capitam lhe reſpondeo, que era mui contente, e lhe louvava

muito ſua tençam. E deſpois de fallar co os Frades, acordaram de fazer, como logo fezeram com grande diligencia hũa boa caſa de madeira cuberta de palha pera Igreja, que per dentro foy concertada, e aparelhada rica, e devotamente com os panos, e ornamentos que levavam, em que ſe alevantaram tres Altares, e Many-ſonho, deſpois de toda ſua gente ſer junta, que era infinda, lhes diſſe: *Amigos, eu tenho por certo, que nom ha outros homens bem aventurados, nem mais ſabedores no Mundo que os brancos, e na perfeiçam de ſuas couſas o verees: e tudo iſto teem, porque como creem no Deos verdadeiro, aſſi lhes da elle ſuas couſas perfeitas, e de verdade; polo qual eu vos faço ſaber que de menhãa eu me quero tornar Chriſtão, e nom me da, que por iſſo me queiraes mal, nem bem.* Ao qual todos reſponderam: *Senhor, nom vos avemos por iſſo de querer mal, mas muito moor bem, pois fazees o que devees; mas fazeenos tanto bem, que pois vos querees ſer Chriſtão, conſintaaes que tambem o ſejamos todos com voſco, porque ho Deos que vos adorardes e creerdes, eſſe adoraremos e creremos nos.* E Many-ſonho lhes reſpondeo: *Bem ſey que por voſſas lealdades, minha vontade teem muita parte nas voſſas, e as voſſas na minha, eſpecialmente neſtas couſas, em que ha tanto bem. Mas por agora outrem nom ha de ſer Chriſtão ſenam eu, e meu filho*; (dizendo por hũ pequeno que hi tynha) *porque eu ainda nom ſey, como ElRey meu Senhor tomara, fazerme primeiro Chriſtão que elle, ainda que creo, que a mym por ſeer ſeu tio, e mais velho, e por eſtas couſas ſanctas vyrem teer primeiro a minha caſa, o nom avera por mal, nem a meu filho, e ſe outros mais o foſſem he razam que o aja por mal.* E hũ ſeu filho maior, e herdeiro, que hi eſtava levantouſe, e diſſe: *Senhor, e como nom ſom eu voſſo filho primeiro? E porque nom erdarey tambem primeiro eſſe bem, pois he maior, que o das voſſas terras: peçovos que me leixees ſeer tambem Chriſtão com voſco.* E o Pay lhe reſpondeo, e diſſe: *Filho, nom recebas pena por iſſo, porque como ElRey meu Senhor for Chriſtão, e o Princepe ſeu filho, elle por te fazer mercee, e aos outros, a todos dara pera iſſo licença.*

E

E todos com grandes gritas lhe bateram as palmas em ſinal de grande agardecimento, dizendo: *Senhor, lembrate de nos, e dos muitos ſerviços que te teemos fectos, e pois tu nos criaſte, nom nos ajas niſto por eſtranhos; e eſcolhendo tu ſeer Chriſtão, por ſer o maior bem, que podias receber, nom moſtres denegandoo, que nos deſejas mal, por quanto nom merecemos; pois ſabes quam ſem medo, e com quam boas vontades, quando te compre, himos por ti morrer nas batalhas: por galardam ha por bem, que na ley, e crença em que tu morreres, mouramos nos. E aſſi to pedimos.* E o Senhor aſſi lhò prometeo; e neſta eſperança todos ficaram contentes, e alegres, e todalas as couſas ſe fezeram preſtes pera o dicto Mani-ſonho receber a agoa do baptiſmo, dia de Paſcoa da Reſurreiçam tres dias d'Abril de mil quatrocentos, e noventa, e hum. O qual eſtava aquelle dia em ſua caſa acompanhado com mais de vinte e cinquo mil homẽs, e os Frades reveſtidos em todo o concerto, e aſſi muitos outros Chriſtãos, que pera iſſo eram fora dos navios, ſe foram da Igreja com ſolene, e muy devota prociſſam a caſa do dicto Senhor, e della o levaram aa Igreja muy devotamente, dizendo todos mui de coraçam, e com muitas lagrimas de prazer: Te Deum Laudamus, te Dominum confitemur. O qual veeo, e ſe aſſentou com muita gravidade, e repouſo, em hum eſtrado, e com elle ſeu filho pequeno, e d'ali o levaram ao Altar Maior que eſtava com Imagẽs, e arreos muy devoto, e com muitas tochas, e vellas aceſas. E Frey Joham Miniſtro dos Frades, reveſtido de todo como pera dizer Miſſa, começou o oficio: e foy preguntado ao dicto Senhor como queria aver nome, e diſſe, que Dom Manuel; porque aſſi lhe diſſeram que havia nome o irmão da Raynha de Portugal, que era Duque; porque tambem elle era Duque, e fora irmão da Raynha. E ao filho chamaram Dom Antonio. E foram ſeus Padrinhos o Capitam, e outros principaaes da frota. E acabado o oficio que ſe fez em todo comprimento, e a que o dicto Dom Manoel eſteve muy atento, logo lhes poſeram ho oleo,

e capellos, e a tudo per meo das lingoas lhe davam as razões que chaamente lhe deviam dar, ſegundo cada couſa ſinificava, de que elle goſtava, e ſe avia cada vez por mais contente. E dentro na Igreja nom entravam os Fidalgos de ſua Caſa, por principaes que foſſem, a qual andavam cercando, receoſos do que ſe fazia a ſeu Senhor. O qual deſpois de ſair fora da Igreja, com ho roſtro muy alegre, e ſeguro lhes diſſe: *Amigos, com quantos prazeres, e boas venturas vos outros ſabees, que eu tenho levados em taaes, e taaes noſſas feſtas do anno, e em taaes, e taaes vitorias de meus imigos que venci, que he prazer, que parece ſobre todos, afirmovos, que com tudo nunca me achei tam ledo, nem tam moço no prazer, como neſta ora me ſento; e louvado ſeja o Deos verdadeiro a que oge me dei, pois tam aſinha me paga o deſejo que ja tenho de ſeer ſeu, ainda que na ſua Ley nunca o ſerviſſe, ſenam agora com a vontade.* E porque os ſeus olhavam os Altares, e ornamentos da Igreja, diſſelhes: *Hyvos d'hi que atee nom ſerdes Chriſtãos, nom merecees de verdes tam ſanctas couſas.* E elles em voz deziam todos: *Senhor lembrate de nos; e pois eſte bem, que recebeſte he tal que torna com prazer hos homẽs moços, como dizes, danos parte delle.* Aos quaes dezia: *Ja vos reſpondi, que agora nom poſſo, nem he razam.* E acabado iſto os dictos Frades ſe tornaram em prociſſam com o dicto Dom Manuel pera ſua Caſa, dizendo todos BENEDICTUS DOMINUS DEUS ISRAEL &c. E em a Cruz ſe volvendo pera a Igreja os dictos Pay, e filho, poſeram os giolhos em terra, e com as mãos juntas, e alevantadas ao Ceeo, e as cabeças deſcubertas, a acataram ſempre com muita reverença atee ſe recolher, e a nom viram. As quaaes couſas como paſſaram, e como ja era Chriſtão o dicto D. Manuel noteficou loguo a ElRey ſeu Senhor, que eſtava d'ali cinquoenta legoas; e ElRey lhe reſpondeo logo por hũ grande Senhor, e primo co'irmaão do Principe, agardecendolhe a honra que tynha fecta aos Chriſtãos d'ElRey de Portugal ſeu irmão, e amigo, e que ſe alegrava, e folgava muito elle

ſer

Chriſtão, aſſi como elle eſperava d'ho ſer, e que polo aſſi fazer, que elle eſtimava por grande, e aſſinado ſerviço, lhe fazia como fez mercee de trinta legoas de terra ao longo do mar, e dez d'ancho pera o Sertaão, com todolos vaſſallos, e rendas della: encomendandolhe a frota, e gente della pois eram de tal Senhor, a que tanto devia, e queria, e que de graça foſſem de todo providos, e abaſtados como ſe foſſem ſeus filhos. E Dom Manuel ja d'antes aſſy o fazia bem, mas deſpois o fez muito melhor. E no meſmo dia de Paſcoa em que foy Chriſtão ſe fezeram grandes feſtas ao ſeu modo, e aa tarde o dicto D. Manuel ſe apartou com os Frades, e lhe requereo que lh'enſinaſſem toda a maneira que avia de teer, e elle era obrigado de guardar pera merecer ſua ſalvaçam; os quaes folgaram muito com tal confirmaçam de Fe, e ſobr'iſſo lhe diſſeram muitas couſas da potencia de Deos, porque devia ſer amado ſobre todalas couſas, e aſſi dos Artiigos da Fe, e principalmente ho amoeſtaram, que nom adoraſſe, nem conſentiſſe que os Idollos em ſuas terras mais ſe adoraſſem, dandolhe pera iſſo boas, e Catolicas razões: nas quaes elle conſentindo, e crendo, mandou, que logo foſſem, como foram, per todolos Idolos da terra aos Altares, e Oratorios em que os tynham, e perante ſy, e os dictos Frades os fez todos queimar com grande rigor, e vitoperio. E aſſi compria, e guardava inteiramente todo o que d'hi em diante lhe diziam, que como Chriſtão era obrigagado a manteer. E atee entam nom lhe tynham dicto Miſſa, porque as Pedras d'Ara ficavam em hũ navio que nom chegara ainda, e como chegou, ordenaram de lha dizer mui ſolẽpne. E aa veſpera do dia em que havia de ſer a Miſſa, lhe fezeram hir ouvir beſperas aa Igreja, que ſe concertou muy devotamente, e lhe diſſeram de quantas vertudes eram, e os louvores que ſe nellas davam a Deos, com que elle muito folgava, e lhes agardecia muito lembraremſe do bem de ſua alma, e lho enſinarem; e eſteve a ellas muy pronto, e foram cantadas, e com orgaãos, de que elle muito

goſ-

goſtou, eſpecialmente porque via que os Chriſtãos eſtavam a ellas muy devotos. E ao outro dia neſta meſma maneira lhe diſſeram Miſſa com toda cerimonia, e eſtado d'oferta, ençenço, e paz, e Avangelho, e com todalas outras aderencias de ſinos, campainhas, tochas, vellas, e orgaãos, e tudo em tanta perfeiçam, que nom ſoomente em terra tam barbara, mas na Capella d'hũ outro gram Princepe Chriſtão pareceram muy bem. E eſteve elle, e ſeu filho aa Miſſa com muito repouſo, e pronto; e ofereceram Reaaes de prata que hos Chriſtãos lhe deram. E por lhe dizerem que era couſa que davam a Deos, a que eramos obrigados, diſſe, que folgava muito de o ſaber, porque de todo o que lhe Deos deſſe de ſuas rendas, e tributos elle d'hi em diante, nas Igrejas que mandaria fazer lhe oferecería. E dos Oficios Divinos era aſſi devoto, e contente, que a quantos o vinham ver, nunca em al fallava, e rogava aos Frades que cada dia lhe diſſeſſem Miſſa. E no dia em que a ouvio, o Capitam Moor, e os outros Capitães, o convidaram pera hũ banquete de meſa alta, ſervido, e abaſtado, e dos concertos d'Eſpanha; e elle o aceptou com ſeu filho ho Chriſtão com muito prazer; e foy nelle bem ſervido de todolos oficiaes na meſa, e caſa neceſſareos, e com toda outra pompa de trombetas, Porteiros, Veedor, e toda outra ceremonia de ſalvas, porque tudo olhava com grande tento, e de todo comeo muy bem, e com grande deſpejo. E porem de tudo nom moſtrou receber tanto contentamento, como da bençam primeira da meſa, e o dar das graças a Deos na derradeira que os Frades fezeram, deſpois que ſoube o fim pera que ſe fazia, ſobre que dezia couſas tam ſanctas, e tambem dictas pera noſſa Fe, como ſe nella nacera, o que acrecentava muita devaçam nos Chriſtãos. Aos quaes em ſe alevantando da meſa, diſſe: que da vianda que lhes ficara, e os Chriſtãos fezeram, nom deſſem algũa a nenhũ Negro por principal que foſſe, nem ſeu filho, ſalvo aos Portugueſes, e aos Negros que de Portugal hiam ja Chriſtãos. E os oſſos

man-

mandou ajuntar, e como couſas ſanctas por ſerem tocadas de Chriſtãos, mandou lançar em hum rio, avendo por grande deſacatamento ſerem trilhadas dos pees, pois tocaram as bocas dos Chriſtãos. E o dia deſte convite por honra, e memoria da primeira Miſſa que ſe nelle diſſe, mandou que d' hi em diante pera ſempre ſob pena de morte ſe guardaſſe por dia de gram feſta.

CAPITULO LIX.

Hida do Capitam, e Frades a ElRey de Congo.

DEſpois deſtas couſas aſſi fectas, e acabadas com muito ſerviço de Deos, muita honra, e grande louvor d'ElRey de Portugal, ordenou o dicto Dom Manuel, como o Capitam, e os Frades, e a outra gente foſſem com ſua embaixada, e couſas a ElRey ſeu Senhor. As quaes ſe fezeram logo preſtes com muita trigança, e bõo aviamento: e deſpois de o Capitam leixar os Navios a bõo recado, partio per terra com dozentos negros, que ſerviam de levar as couſas, a fora outra muita gente pera ſegurança dellas, e em que levavam muitos mantymentos. E ſendo em caminho lhe veeo hũ Fidalgo d'ElRey com ſeu recado, alegrandoſe com ſua vynda, e com mandado geeral, que aos Chriſtãos em ſeu Regno ſobpena de morte, ſe deſſe de graça, quanto quiſeſſem; e aſſi ſe comprio inteiramente; porque eſte he o Rey daquellas terras mais temido, e aſſy mais amado, e obedecido. E co eſta licença os negros da companhia faziam aos outros das terras muito mal, tomandolhe muitas couſas demaſiadas, e com tudo nom avia quem ſe agravaſſe, nem ſoomente moſtrar roſtro de deſcontentamento. E ſeendo ja juntos com a Corte d'ElRey veeo a elles outro Senhor, ſeu grande privado com muitos mil *zímbos*, que he ſua moeda, os quaes ſam caſcas pequenas, e alvas de mariſco, que ſe acham no mar fectos como caramujos, e ſam delles, e de todolos da ter-

terra tam eſtimados, como moeda d'ouro, ou prata; de que naquella Terra nom ha uſo, nem conhecimento: e aſſi lhes fez trazer muitos carneiros, cabras, farinha de milho, galinhas, mel, vinho de palma, e fruitas, e outras couſas pera ſeus mantiimentos; e do porto atee a Corte ſe deteveram vinte e tres dias, em que ha jornada cinquoenta legoas como ſe diſſe.

CAPITULO LX.

Entrada dos Chriſtãos na Corte d'ElRey Moni-Congo.

HO dia que os Chriſtãos entraram na Corte, foram de gentes ſem conto recebidos, e com grandes eſtrondos, e foram logo apouſentados em hũas caſas grandes honradas, e novas providas em tudo, do que pera elles compria. E o modo do recebimento foy, que ElRey enviou pera o Capitam, e Frades muitos geentiishomẽs corteſãos fectos momos em muy deſvairadas maneiras, e apos elles infindos Archeiros, e deſpois Lanceiros, e aſy outros com outras biſarmas de guerra, e aſſy molheres ſem conto todas repartidas em batalhas, e com muitas trombetas de marfim, e atabaques, e outros muitos eſtormentos, cantando todos muitos louvores d'ElRey de Portugal, e repreſentando ſuas grandezas com muita alegria. E neſta ordenança chegaram ante ElRey, que eſtava em hũ Terreiro de ſeus Paços, acompanhado de gentes ſem conto, e poſto em hũ eſtrado rico ao ſeu modo, nuu da cinta pera cima, com hũa carapuça de pano de palma lavrada, e muito alta poſta na cabeça, e ao hombro hũ rabo de cavallo guarnecido de prata, e da cinta pera baixo cuberto com hũs panos de damaſco, que lhe ElRey tynha mandados, e no braço ezquerdo hũ barcelete de marfim. E o Capitam de Portugal chegou a elle, e lhe beijou a mão, e lhe fez as cerimonias d'Eſpanha, e lhe deu as encomendas d'ElRey, e aſſy lhe

lhe diſſe: de ſua parte outras couſas, com que Moni-congo moſtrava receber grande alegria. E em ſinal d'agardecimento, tomou terra nas mãos, e a correo pelos peitos do Capitam, e deſpois pelo ſeus delle meſmo Rey, que he ho moor acatamento, que o Rey ſegundo ſeu Eſtado, e coſtume pode fazer. E ſobr'iſto todolos de ſua Corte andavam em grandes feſtas, alevantando todos as mãos contr'o mar, como que moſtravam Portugal, dizendo com grandes gritas: *Viva o Rey, e Senhor do Mundo; e Deos ho acrecente, pois he tam bõo, e tam amigo d'ElRey noſſo bem e Senhor.* E deſpois de muitas feſtas paſſadas, o dicto Rey deſpedio o Capitam com grandes honras, dizendo, que por entam aquella viſta abaſtava, porque deſpois ho ouviria em ſecreto, e mais compridamente. Como o Capitam, e Chriſtãos deſcanſaram do caminho, tornaram per prazer d'ElRey com ſuas couſas a elle, poſtas todas em limpeza, e boa ordenança; e aſſy as poſeram em hũa caſa dos Paços grande, fermoſa, e toda lavrada, e tecida de laços deſvairados de palmas de muitas coores, a que ElRey logo veeo acompanhado de certos, e poucos Fidalgos ſeus privados, e Grandes Senhores, e homẽs, que ſegundo a certidam que ſe dava podia cada hũ ſervir ElRey com cem mil homens. Foramlhe logo moſtrados os ornamentos, e couſas da Igreja, e cada hũ por ſy, com que moſtrava receber tanta alegria, e prazer, que muitas vezes ſe alevantava do eſtrado, e abraçando o Capitam o alevantava nos braços, fazendo moſtranças de o querer em nome d'ElRey meter n'alma; dizendo ſobr'iſſo couſas, com que craramente parecia, que ſe avia por o mais bem aventurado Rey do Mundo. E com quanto elle tynha ſeus Regnos, e Senhorios pelos maiores de que nunca ouvira fallar, que entam lhe pareciàm muito pequenos pera pagar, e ſervir a ElRey de Portugal tamanha mercee, e honra como delle recebia. E deſpois de bem moſtradas as couſas da Igreja, o dicto Capitam lhe ofereceo todolas outras, que ElRey a ſeu requerimento lh'enviava .ſ. logo os

pedreiros, e carpinteiros, e deſpois as molheres Chriſtãas, e des y os lavradores, com todos ſeus aparelhos, e ferramentas, e deſpois hũ cavallo ſellado, e enfreado; e aſſi lhe foram logo oferecidas, e dadas as couſas do preſente, que lhe ElRey enviava pera ſua peſſoa .ſ· brocado em peça rico de pelo, e raſo, e muitos panos de ſeda, e velludos cremeſiins, e d'outras muitas coores, e çatiis, e damaſcos, e eſcarlata, e olanda em peças, e aſſi rabos de cavalo guarnecidos de prata, que elle ſobre tudo eſtimava, em eſpecial hũs que hiam hi ruços, e aſſi chocalhos grandes, e outras muitas couſas deſta calidade. E o Capitam lhe diſſe: *Senhor, eſtas couſas te manda ElRey meu Senhor, teu amigo, que ſam as de que ha muitas em ſeus Regnos, e com que entendeo que averias prazer.* E mais lhe deu veſtidos fectos ricos, e muy bem lavrados, dizendolhe: *Eſtes veſtidos te manda tambem, que ſam os de que ſe veſte, pera que os tragas por ſeu amor, ainda que eſtas couſas lhe nom mandaſſes pedir.* E ElRey eſpantado da riqueza, e novidade dellas reſpondeo: *Eu nom poſſo receber couſa de tal Rey, que nom mereça d'andar dentro nos meus olhos, e no meu coraçam, quanto mais ſobre meu corpo, que ateegora cuido que foy ſempre morto.* E ſobre tudo o dicto Capitam lhe ofereceo a ſy meſmo, com toda a frota d'ElRey, e gente della, pera que de todos ſe ſerviſſe, e em todo o que foſſe honra ſua, e ſerviço, atee todos morrerem, porque aſſi o trazia por mandado. E o dicto Rey a cada couſa que o dicto Capitam lhe oferecia em nome d'ElRey, com muito prazer, e alegria ſe abaixava, e tocava a terra com as mãos, e as punha ſobre ſeus peitos. E deſpois de tudo recebido, dizia contra ſeus Fidalgos: *Certamente o Rey, em que tanta nobreza, tanta bondade, e tanta vertude ha, eſte ſoo he o Senhor do Mundo, e merece d'ho ſer; e neſtas couſas o começarees de ver; porque a mim que ſom Rey de tam longas terras, e que elle nom ha meſter pera nada, ſoomente porque hũa ſoo vez ſe deu por meu amigo, ſem lho teer merecido, nem poder nunca merecer, me ſocor-*

reo,

reo, *e mandou todo o que lhe mandei pedir*; *e tudo tam inteiramente como veedes*; *que fara a outros que o mais ſervem*, *e poderem ſervir?* E os Fidalgos lhe deziam: *Certo Senhor*, *tu lhe deves muito*, *e ſuas obras que veemos ante noſſos olhos o moſtram*, *e te obrigam*, *e nom ſoomente a ti*, *mas a nos todos os de teu Regno que amamos a ti*, *e a tua honra.* E fecto iſto o dicto Rey mandou chamar fora muitos Fidalgos, e outra muita gente de ſua Corte, a que per ſi meſmo moſtrou as dictas couſas, de que todos nom recebiam menos prazer, que eſpanto, dizendo o dicto Rey ſobr'iſſo muitas couſas, e bem dictas, conformes aas de cima, de nom ſaber com que pagaſſe tanta boa vontade com tantas mercees. E o Capitam perante todos lhe tornou a dizer: *Senhor*, *eſtas que ElRey meu Senhor por mym te envia*, *com quanto veem aqui com infindas ſuas deſpeſas*, *e com grande riſco*, *mortes*, *e perdas de muitos ſeus vaſſallos*, *e naturaaes*, *porem por tua boa fama*, *e vertudes*, *de que he certeficado*, *as ha em ti por muy bem empregadas*, *ainda que muito mais lhe cuſtaſſem.* E ElRey lhe diſſe: *Capitam*, *praza a Deos*, *que ainda em minha vida me leixe pagar eſtas tam boas obras com tam boa vontade*, *que d'ElRey tanto meu amigo recebo*, *e deſte nome d'amizade tam Real*, *e de tanta eſtima*, *pois mo elle da*, *eu me honrarei delle em meus dias*, *e o leixarei por erança mais principal a meus filhos*, *e netos pera ſempre*; *e elle ſaiba que todolos meus Regnos*, *e gentes delles ſam ſeus*, *e ſeram ſempre a ſeu ſerviço*, *e eu por Capitam delles*; *e por tanto*, *Capitam*, *todas as couſas que virdes*, *e entendaaes que ſejam a ſeu prazer*, *tomayas todas de graça*, *e levailhas porque nom ouſara ninguem de volas contradizer.* E co iſto por entam ſe deſpediram.

CAPITULO LXI.

Fazimento da Igreja primeira.

E Logo ElRey por lembranças que o Capitam, e Frades lhe faziam, deu cargo a certos Fidalgos ſeus, que mandaſſem trazer a pedra pera a Igreja, os quaes ordenaram logo mil negros, que com muita trigança, e grande diligencia a traziam aas coſtas de duas, e tres legoas, e com tantas cantigas de prazer, e alegria, e em vozes tam altas, que os ouviam a hũa legoa; e faziamno com tam boas vontades, que muitos a que o nom mandavam, ſe convidavam pera iſſo. E a Igreja com muita trigança ſe começou a ſeis dias de Maio de mil quatrocentos e noventa e hũ, e acabouſe a primeiro dia de Junho logo ſeguinte, a qual ficou grande, e de muita devaçam, e comprida de muitos ornamentos, e Imagẽs muy devotas, e a avocaçam della he de Sancta Maria Noſſa Senhora. E em ſe lavrando a dicta Igreja, ante de ſer acabada, os Frades falaram muitas vezes a ElRey nas couſas da Fe, convidandoo cada dia pera ella com aquellas ſanctas amoeſtações, e conſelhos, que pera ho caſo compriam, e elle mui contente de ſer Chriſtão, eſperava pelo acabamento da Igreja. E hũ dia aa tarde antes de a Igreja ſe acabar, ElRey mandou chamar os Frades, e diſſelhes: *Amigos, eu por ventura poſſo ſer Chriſtão em outra parte, fora daquella Igreja*? E elles reſpondendo que ſi, diſſe: *Pois meu erro ſem iſſo ſe pode remedear, eu nom quero viver mais nelle, e de menhaã em toda maneira eu quero ſer Chriſtão, porque aſſi mo diz meu coraçam, ſem mais tardar; e por iſſo daae ordem ao que niſſo compre a vos, e a mim o nom alonguees mais; porque minha molher, e meus filhos, e os mais de meu Regno deſpois ſe faram Chriſtãos.* E os Frades mui alegres, e contentes de ſua tençam, de que nom dovidavam, lhe diſſeram: *Senhor aſſi ſe fara, e porque iſſo he ja* Gra-

Graça de Deos com que te viſita, e eſpera, dalhe por iſſo muitas graças, e louvores.

CAPITULO LXII.

Como ElRey foy fecto Chriſtão.

AO outro dia os Frades aparelharam hũa Caſa, qual nos Paços d'ElRey acharam mais rica, e pera o auto do Baptiſmo mais conveniente, na qual ergueram Altares, e concertaram tudo em gram perfeiçam, e com tochas, e vellas aceſas, e oferta, e com bacias d'agoa grandes cheas d'agoa, poſtas em meſas, e tudo em muito ſingular ordem. E como tudo foy concertado, mandaram dizer a ElRey, que poderia vyr quando quiſeſſe: o qual veeo logo aa dicta Caſa com muita gravidade, e ſynaaes de grande devaçam, acompanhado de ſeis grandes Fidalgos de ſeus Regnos, pera com elle ſeerem logo Chriſtãos. E poſto ElRey em pee ante o Altar Maior, com os ſeus, Frey Joham começou ho oficio, e acabou com muita devaçam. E ElRey avia nome *Monymolyanymy*, e por amor d'ElRey eſcolheo ſeu nome de Johane, e chamouſe Dom Joham, e os outros Fidalgos ſeendo no começo do oficio perguntados de que nomes ſe queriam chamar, diſſeram, que o cargo diſſo leixavam a ſeus Padrinhos, que lhes deſſem os nomes, ſegundo os tinham os Fidalgos da Caſa d'ElRey de Portugal. E o primeiro ouve nome Dom Franciſco, e o ſegundo Dom Gonçalo, e o terceiro Dom Jorge, e o quarto Dom Lopo, e o quinto Dom Diego e o ſexto Dom Rodrigo. Os quaaes Fidalgos com ElRey receberam agoa do ſancto Baptiſmo com muita devaçam, e boas vontades; e logo diſſeram Miſſa ao dicto Rey, novo Rey Dom Joham, a que guardaram, e fezeram todalas cerimonias de Rey, de que elle muito ſentia, e moſtrava que ſe alegrava. E foy iſto fecto com muito louvor, e

e ſerviço de Deos, e grande exalçamento da ſua Sancta Fee: e por honra, memoria, e merecimentos d'ElRey Dom Joham o Segundo de Portugal, em dia de Sancta Cruz, tres dias de Mayo de mil quatrocentos, e noventa, e hũ. Neſte dia deſpois de comer ouve nos Terreiros dos Paços grandes feſtas, com gentes inumeravees, e ElRey pedio hũ ſeu arco, e frechas, dizendo: *Eu quero oge por mym meſmo feſtejar eſte dia por honra, e ſerviço da Fe, e crença de Noſſo verdadeiro Deos, que eſta nos Ceos, e por louvor daquelle vertuoſo Senhor de Portugal, que nola ca mandou.* E co iſto faio ao Terreiro com ſeu arco na mão muy lavrado, e por reverença ſua, as muitas gentes que hi eram davam gritas em ſeu louvor, e tangiam, e faziam ſeus eſtrondos. E diante d'ElRey, e de tras, e pelas ilhargas andavam bem vinte Fidalgos, todos de giolhos alimpandolhe por acatamento as pedrinhas, e palhas do chão, em que avia de poer os pees. E deſpois d'andar hũ pedaço volteando a hũa parte, e aa outra com boa deſenvoltura, ſe tornou a aſentar bem canſado. E logo vieram ant'elle muitos daquelles Fidalgos que nom foram Chriſtãos, e lhe diſſeram: *Senhor que es noſſo Rey, e noſſo bem, em que deſſerviços, ou traições nos achaſte tu, pera te nom lembrares de nos, como dos que ouveſte por bem, que contigo foſſem Chriſtãos? E ſe algũ de nos te teem deſſervido, e nom es delle contente, mandalhe cortar a cabeça; mas os outros, que na guerra te ſervem com as armas, e na paz com os tributos, porque lhes negaſte, e nom fazes eſſe bem; ca tu nos criaſte, e todos ſomos de grande linhagem, e te merecemos mais honra, que deſprezo: e por iſſo te pedimos que nos mandes tambem baptizar.* E neſtes refertamentos eſteveram grande pedaço, porque como hũ acabava, logo outro neſta tençam começava, e ElRey mandou calar a gente per pregões a que ſe bem obedecia, e lhes reſpondeo, dizendo: *Vos outros agravaaeſvos de mim, porque vos nom eſcolhi pera ſerdes Chriſtãos, como eſtes Fidalgos que o foram, e pera iſſo me alegaaes voſſos merecimentos de linhagẽs, e ſerviços;*

ços; *os quaaes todos ſam verdadeiros*, *e porque o ſam vos tenho fecta muita mercee*, *e vos quero grande bem*: *mas eu ſom maravilhado*, *aver em vos tam pouco juizo*, *que primeiro queiraes ſer Chriſtãos*, *que a Raynha*, *que he minha molher*, *e todo meu bem*, *e aſſi meu filho*, *e meu irmaão*, *os quaes por todolos reſpeitos teem mais*, *e valem mais que vos*, *e ante de elles ho ſerem bem devees conſirar*, *que nom he razam que ho ſejaaes*, *nem mo requeiraaes*: *e ſe eu a eſtes que alegaaes dei lugar que foſſem comigo Chriſtãos*, *eu o fiz por meu Eſtado*, *mas em honrar a elles*, *nom abati a vos*, *nem vos minguey em nada. E porem comtudo eu louvo muito voſſos requerimentos*, *ca ſe pera couſa tam ſancta*, *e tam neceſſarea*, *mos nom fezeſſees*, *eu volo julgaria por mal*; *e por iſſo vos prometo por a verdadeira Fe*, *e caminho de ſalvaçam que oge recebi*, *que como a Raynha*, *e meu filho*, *e meu irmão forem Chriſtãos*, *que vos outros tambem o ſejaaes*, *pois em dia tam bom*, *e de tanta bem aventurança pera mym*, *mo pediis*, *e requerees.* E os Fidalgos, e gentes em ſinal de ſingular remerceamento, tocavam todos a terra com as mãos, e as punham ſobre ſeus roſtros, e co iſto entraram em ſuas danças, e feſtas. Acabadas as quaes ſe lançou pregam em nome d'ElRey, que todo o que aos Chriſtãos d'ElRey de Portugal ſeu irmão, em ſeus Regnos, e terras bem pareceſſe, e o quiſeſſem tomar, que lho deſſem de graça ſob pena de morte, e que elle a ſeus donos mandaria tudo pagar per ſeu credito aa ſua vontade, e aſſi que ſe queimaſſem todolos Idolos, e logo ſe comprio, e deu a perfeita exuquçam. Aa quinta feira logo ſeguinte, cinquo dias de Maio, os Frades, e Capitam tornaram a ElRey pera tirarem a elle, e aos Fidalgos Chriſtãos os capellos do Olio; e deſpois de tirados como a Igreja manda, e taaes peſſoas mereciam, aſentouſe ElRey, e os Frades, e Capitam junto com elle: e começando de fallar, hũ dos Fidalgos, que ſe chamava Dom Jorge, com grande repouſo diſſe: *Verdadeiramente agora creo eu*, *Senhor*, *quanta mercee tu*, *e nos comtigo teemos recebida de Deos*; *e ja ago-*

agora ſei que nom ha outro bem , nem outra verdade ſe nam ſer Chriſtão ; porque toda eſta nocte nunca me leixou huma molher muita fermoſa , que com muito prazer me dezia , que te diſſeſſe que agora eras tu com teu Regno guanhado ; e deume por iſſo tanto esforço , que agora ſoo me matarei com cento , e nom lhe averey medo : e por iſſo , Senhor , faze Chriſtãos teus Fidalgos , e Vaſſalos , e co elles ſabe certo que dobraras em tudo teu grande poder. E em acabado eſte , e nam ſem muitas graças que ſe deram a Deos , e aa Bem aventurada Virgem Maria ſua Madre , começou outro Fidalgo que ſe chamava Dom Diego , irmão de Dom Joham da Silva , o que morreo no mar : *Senhor , por aquella meſma maneira me aconteceo a mym tambem com aquella meſma molher , e ja tynha em cuidado de to contar como ſonho ; mas agora creo que he verdade , porque nom podiamos ambos ſonhar juntamente hũa couſa : e mais em ſaindo pela menhaã de caſa achei hũa couſa ſancta de pedra , que eu nunca vy , he fecta como aquella que os Frades tynham quando fomos Chriſtãos , e deziam pola Cruz.* E ElRey lhe mandou que foſſe logo por ella , e elle em peſſoa a trouxe cuberta , e com muito acatamento a deu a ElRey. E era hũa Cruz de pedra de doos palmos muito beem fecta , e os braços della redondos , e tam liſos , e concertados , como que com grande induſtria foram lavrados , e a pedra era de coor preta , e ſem algũa ſemelhança das da terra. ElRey a tomou primeiramente nas mãos , e diſſe contra os Chriſtãos : *Que vos parece que he iſto ?* E elles vendoa com os olhos cheos de lagrimas devotas , e com as mãos alevantadas ao Ceeo lhe diſſeram : *Senhor , eſtas couſas ſam ſinaaes de Graça , e ſalvaçam que Deos envia a ti , e a teus Regnos , e por iſſo lhe damos , e tu tambeem da infindas graças , porque per eſtes milagres , e revelações , que a tuas gentes ſe deſcobrem , te deves agora aver per o mais bem aventurado Rey do Mundo , pois ſobre tam poderoſo como es neſta vida , Deos ſe lembra de ti , e te quer na morte dar outra pera ſempre ; e elle por ſua grande miſericordia ta*

nom

nom negara , ſe tu neſte propoſito de ſeu ſerviço continuares , como nelle eſperamos que faras. E ElRey nas lagrimas , e devaçam dos Frades que vio , foy tam ledo , e tam confortado , que ſe alevantou , e começou andar abraçando os Chriſtãos , e alevantallos pelos braços , que ſam ſynaaes do moor prazer que antr'elles ſe pode aſegurar. E deſpois de ElRey , e os Frades , e Capitam paſſarem ſobre o caſo , palavras , e couſas de muita devaçam , acordaram de levar , como logo levaram a Cruz com solẽpne prociſſam aa Igreja honde eſta por hũa grande reliquia , e notavel milagre ; por honra da qual ElRey teve pubricas feſtas.

CAPITULO LXIII.

Como a Raynha foi fecta Chriſtãa.

PAſſados algũs dias ante de a Igreja ſer acabada , a Raynha em pubrico ſe veeo agravar a ElRey , porque nom dava lugar , que foſſe Chriſtãa , trazendolhe pera iſſo muitas razões todas bem dictas , e fundadas em muita razam , confiança , e amor : e ElRey ſe eſcuſava por a Igreja nom ſer ainda acabada , e tambeem porque o Princepe ſeu filho era longe em ſuas terras , e que eſperava por elle , porque ja ho mandara chamar ; mas ſobr'iſſo lhe dava muitos confortos , e grande eſperança. E neſte tempo ſe finou de doença Frey Joham , o principal dos Frades , homem de bem , e com ſua morte ElRey foy muito anojado , porque cria muito nelle. E deſejando ja de a Raynha per qualquer maneira ſeer Chriſtãa , receoſo de os Frades morrerem , porque os principaaes eram todos doentes , preguntou a Frey Antonio a quem ficou o cargo ſobr'os outros , que ſe com toda ſua doença , e indeſpoſiçam poderia fazer ſoomente a Raynha Chriſtãa , porque elle eſtava de caminho pera a guerra , e folgaria ante de ſua partida a veer , e leixar Chriſtãa ; ca lhe parecia , que ſe o nom foſ-

foſſe, que nunca venceria, nem tornaria da guerra. E Frey Antonio lhe diſſe, que com toda ſua fraqueza, por ſerviço de Deos, e ſeu o faria. E concertadas todalas couſas pera iſſo, na meſma caſa honde ho ElRey foy, e per aquella meſma maneira, Sabado quatro dias do mez de Junho do dicto anno de mil quatrocentos noventa e hũ, a Raynha com a graça de Deos, ſendo ElRey preſente, foy fecta Chriſtãa com grande devaçam, e muito acatamento que logo moſtrou aas couſas da Igreja, e ouve nome Dona Lianor, por amor da Raynha Dona Lianor molher d'ElRey Dom Joham, e o ſeu nome porque antes ſe chamava era *Mogingaalemza*. E no meſmo dia que a Raynha foy Chriſtãa, porque ElRey ja ordenava de ſe hir aa guerra, lhe entregaram os Frades, e Capitam a Bandeira de Chriſtus, que lhe ElRey mandou dar, e ante de lha entregarem, Frey Antonio per meo de Lingoa que era preſente lhe diſſe: *Senhor, eſta Bandeira, com eſte ſinal da Cruz que nella vees, mandou ElRey de Portugal Dom Joham meu Senhor, por ſer a couſa do Mundo mais precioſa, e mais eſtimada, na qual te roga, e eu peço, e requeiro da parte de Deos, que creas firmemente, porque ſe aſſi o fezeres, como ja es obrigado, nom ſoomente mereceras por iſſo a gloria dos Ceeos, deſpois da morte que nom podes eſcuſar; mas ainda em tua vida, teem por mui certo, que por ella de teus vaſſallos ſeras ſempre amado, e ſervido, e com ella de teus imigos ſempre vencedor, e nunca vencido; porque eſta he ſinal de paz, e em que ſe ganhou noſſa verdadeira ſalvaçam, e ſaude; e com eſta os poucos que nella teem firme crença, vencem os muitos que nella nõ creem.* E com eſtas palavras o dicto Rey co os giolhos no chão, e a cabeça deſcuberta, a recebeo com muito acatamento, e de ſua mão a entregou logo a Dom Gonçalo homem muy principal, e ſeu Alferes Moor. E ElRey, e todolos outros Fidalgos ſe foram com ella atee ſua caſa, e por moor reverença della hiam algũs Grandes Senhores dos que foram Chriſtãos avanandoa com huns avanos Reaaes, porque lhe nom tocaſſe poo, nem outra çugidade, porque eſta

he

he hũa grande cerimonia, e acatamento que ſe faz aos Reys. E aa ſegunda feira logo ſeguinte, ſeis dias de Junho, o dicto Capitam, e os Frades foram ao Paço da Raynha per ſeu mandado pera lhe tirarem o capelo do Olio, e folgou muito com elles agaſalhandoos muy humanamente; e com grande tento lhes preguntou pelas couſas da Fe, rogandolhe, que lhas diſſeſſem mui declaradas pera as comprir ſem errar. E os Frades lhe louvaram muito ſua tençam, e devaçam, com aquellas palavras, que tam ſancto fundamento merecia; dandolhe por iſſo certa eſperança de ſua ſalvaçam. E ſobr'iſſo lhe diſſeram aquellas couſas da Fe, que por entam mais compriam, e de que entendiam, que ſe ella melhor poderia lembrar; as quaes aſſi como elles as deziam, aſſi as punha no eſtrado per tentos de pedrinhas, que he a ſua arte memorativa, dizendo, que per ali lhe nom eſqueceriam. E aſſi lhes eſteve preguntando com muita prudencia, e repouſo pelas couſas deſtes Regnos, e por ElRey, e pola Raynha, e por ſeus Eſtados; e deſpois de lhe ſatisfazerem a tudo com a verdade do que ſabiam, ſe deſpediram della, que lhes mandou fazer mercee de muita ſoma de ſua moeda, e de muitas couſas de mantiimentos; e tudo enviava com muita graça, e nobreza. E fectas, e acabadas aſſy as dictas couſas, o dicto Capitam diſſe a ElRey: que pois tynha mandado ajuntar ſuas gentes pera a guerra, que lhe pedia, que por quanto a frota, e gentes della, nom ho ſerviam, e adoeciam, e morriam ſem proveito no porto, ſe ſerviſſe de tudo com tempo. E ElRey folgou muito com ſua lembrança, e apreſſou ſua partida, pera hir fazer guerra a hũs Senhores ſeus Vaſſalos que lhe revelaram, e deſobedeciam em hũas Ilhas grandes ſituadas no Ryo do Padram. Partio ElRey para a dicta guerra, e levava diante a Bandeira de Chriſtos em mãos do Alferes Moor, e ElRey, e todolos ſeus hiam a pee, e deſcalços; porque a terra he de tal calidade, que os pees nom conſentem calçados, nem os corpos veſtidos. E o Capitam ſe deſpedio delle, e foy dar ordem ao porto

como os Navios, e gente delles o vieſſem ſervir, como vieram; polo qual deſpois de algũas grandes, e cruas pelejas que ouveram com os dictos Revees das Ilhas imygos d'El-Rey, em que morreo muita gente, e boa parte dos Chriſtãos, finalmente o Senhor principal das Ilhas vendoſe ſem remedio, conveeolhe pedir piedade a ElRey, e poerſe em ſuas mãos, e obediencia; e ElRey o recebeo, e lhe deu a vida tirandolhe toda a honra, rendas, e terras que delle tynha, e o desfez de Fidalgo, de maneira, que com a ajuda, e favor d'ElRey de Portugal, e por o dicto Rey de Congo ſeer ſempre favorecido do eſtendarte da Cruz que levava elle ouve deſejada vitoria de ſeus imiigos. E a gente do ſeu arraial foy eſtimada em oitocentos mil homẽs, e ſegundo o parecer dos que a viram tomava em torno de terra cinquo, ou ſeis legoas, e d'ali deſpedio ElRey o Capitam, e gentes de Portugal, com muita honra, e mèrcees que a todos fez. E ficaram co elle quatro Frades, e algũs outros Chriſtãos com todolos ornamentos da Igreja pera lhe dizerem Miſſa, e fazerem Chriſtãos ſeus filhos, e os de ſua Corte. E aſſi ficou hũ negro Chriſtão natural da terra, que ſabia leer, e eſcrepver, que começava ja de enſinar os moços da Corte, filhos dos Grandes, que he hũ grande numero. E aſſi ficaram outras peſſoas de deſcripçam ordenados pera hirem per terra deſcobrir outras deſvairadas terras, com fundamento da India, e Preſte Joham. E o Capitam e Frota, ſe tornou a eſtes Regnos, e acharam ElRey em Lixboa.

CAPITULO LXIV.

Principio da doença d'ElRey em Lixboa.

DEſpois do falecimento do Princepe, ElRey ou por a ſobeja triſteza, e mortal door, que nelle padeceo (como he mais de creer), ou por peçonha que lhe deram, como algũs ſem muita certidam ſoſpeitaram, nunca foy em deſ-

deſpoſiçam de perfeita ſaude. E neſte anno eſtando em Lixboa no mes de Maio lhe vieram novos acidentes, e deſmaios, de que em caſa da Raynha ſua molher, conhecidamente eſteve aa morte; pera a qual atee que a recebeo, nunca deſpois acabou de melhorar, como ao diante ſe dira. E porque atee entam, em que elle avia trinta e ſete annos nunca bebera vinho, foylhe com muita inſtancia pedido pelos Fiſicos, que por quanto ſuas paixões eram malẽconizadas, e triſtes, que medicinalmente o bebeſſe; e elle o começou de beber a dezaſete dias do dicto mes. E deſpois muy temperadamente ſempre o bebeo.

CAPITULO LXV.

Entrada dos Judeus de Caſtella em Portugal.

NEſte meſmo anno ElRey de Caſtella Dom Fernando, e a Raynha Dona Iſabel ſua molher, como Princepes mui Catolicos, e verdadeiros Capitaães, e Defenſores da Chriſtindade, porque a Fe nom minguaſſe em ſeus Regnos, e Senhorios, tendoos tam fartos de paz, e juſtiça, lançaram delles fora todolos Judeus, pera que ſobpena de mortes lhes aſſinou certo, e conveniente termo, dandolhes licença, que em mercadorias tiraſſem de ſeus Regnos ſuas fazendas, nom ſeendo ouro, nem prata, nem em algũa das couſas do Regno a Regno defeſas. Os quaes veendoſe deſacorridos, nom querendo com ſua danada dureza converterſe aa Fe, e receber agoa do Sancto Baptiſmo, ſe ſocorreram a ElRey Dom Joham, pera que com eſperança de muito dinheiro que lhe prometeram, em ſeus Regnos os acolheſſe logo, e delles pera outros nos ſeus portos do mar tambem lhes deſſe paſſagem. Sobre o qual ElRey com Leterados, e Senhores do Regno teve em Syntra conſelho, no qual ante de algũ dar ſua voz, elle pera hũa couſa, e pera outra, fez, e alegou taaes razões, e moſtranças, em que claramente deſcobrio ſua vontade, e deſe-

deſejo ſer de os recolher por dinheiro, com fundamento de com elle paſſar em Africa com menos opreſſam, e deſpeſa de ſeu povoo. A que os mais veendo ja ſua detriminaçam hir diante do conſelho, poſpoſto ho inteiro conhecimento da verdade, ſoomente por lhe comprazer ſe inclinaram, e a aprovaram. E porem eſte erro antre os diſcretos, e prudentes eſpecialmente nas couſas graves, ſempre aos Reys, e Princepes ſe eſtranhou, e julgou por certa queeda de Regnos, e Senhorios; porque menos erro he, e menos reprenſam merece o que as couſas faz ſem conſelho, que contra conſelho. E porem algũs em que avia juizo limpo, e d'algũa paixam nom corruto, deſprezando lijonjaria, ou temor, que a outros guiavam, ſuſtancialmente o contradiſſeram, dizendo: » Senhor, duas excelentes, e muy louvadas couſas ouve ſempre » neſtes Regnos de Portugal, porque os Reys, e naturaes » delles, em todo o Mundo ſobre todos, foram honrados, » e eſtimados: A primeira foy hũa firme lealdade dos Por- » tugueſes pera ſeu Rey; e a ſegunda, inteira fe, e verdadei- » ro amor, que os Reys delles, como muy Catholicos, a Deos, » e a ſua ſancta Fe ſempre teveram, e guardaram. A primei- » ra, ou por culpas alheas, ou por pecados proprios voſſos, » ja em voſſos dias, e no tempo de voſſo regnado por deſleal- » dades primeiramente ſe corrompeo; e que Deos por ſua pie- » dade, e voſſa inocencia! dellas, com tam ſegura juſtiça, e » vingança vos livraſſe; porem iſto fora melhor, que nom fora; » ca por nom gozardes da tranquilidade, e ſegurança que » voſſos anteceſſores ſempre poſſoiram, mais o devees re- » portar a deſaventura, que a bem aventurança voſſa. E » pois a perda deſta primeira em voſſo tempo, começou ti- » rar renome de tanto louvor a voſſos vaſſalos; a ſegunda » que he a Fe Chriſtãa, e que ja ſoo fica, nom devees que- » rer, que por dinheiro, em que parece, que entra vitupe- » rada cobyça, ſe apague, e conrompa primeiro em vos. » E pois nos Regnos de Caſtella, e Aragam voſſos Comar- » quãos, nom teendo tam antigo privilegio deſta limpeza,

» os

» os excelentes Reys delles como Catolicos Chriſtãos, poſ-
» poſta a natural criaçam que eſtes infiees, e hereges em ſeus
» Regnos teveram, e deſprezando tam ricos ſerviços, tribu-
» tos, e ſervidam que lhes deviam, e ſempre fezeram, ſoo
» por bõo exempro, e grande pureza da Fe, como a imii-
» gos os deſterram, e lançam de ſuas terras; a razam, ho-
» neſtidade, nem conciencia voſſa nom conſente, que vos os
» emparees, e recolhaaes nas voſſas, a que em tudo mais
» contradiz. E nom ſabemos com que eſcuſa, e juſto titolo,
» vos poderees chamar Defenſor da Fe, fazendo de voſſos
» Regnos Couto, e ſeguro porto aos tam imiigos della. Polo
» qual noſſo conſelho ſeria, ſe voſſa detriminaçam ho permi-
» tiſſe, que de tam vergonhoſo proveito, e falſa piedade vos
» eſcuſaſſees: ao menos com voſſa eſcuſa, e denegaçam pode
» ſeer que eſtes Judeus perſeguidos de ſuas naturezas, e deſeſ-
» perados ja de ſalvaçam pera os corpos, a poderam receber,
» e requereram pera as almas. E que ſeu duro callo, de ſua
» antyga, e errada perfia, com agoa do baptiſmo nos velhos
» inteiramente nom amoleça, nom he de dovidar que nos mo-
» ços, e mininos ſeus filhos, em que a carne, e incrinaçam
» he molle, aproveitara de todo. E a converſam dos infin-
» dos Judeus de França, e Ingraterra, em que agora flore-
» çe a Sancta Fe, e perfecta Religiam, vos ſera pera iſſo
» claro exempro. Porque em caſo que eſtes ſejam arvores ve-
» lhas, e de mao fruto, porem ſeendo por morte cortadas,
» nom leixaram de produzir ramos novos, em que outra boa
» fruta, que ſeram ſeus filhos, e netos, ſe enxerte, como
» ſe fez nos Regnos que diſſemos. E pera coorardes a Deos
» eſte erro, com eſperança de o ſervirdes na guerra da Afri-
» ca, ſabee que eſte he ja tam certo deſſerviço ſeu, como
» ho outro ſerviço da Conquiſta dos Mouros, he muy duvido-
» ſo, ſeendo principalmemte com oferta tam torpe ». Mas
ElRey poſpoſtas eſtas contradições, deu com tudo lugar, que todolos Judeus Eſtrangeiros, com empoſiçam de certos cruzados por cabeça, podeſſem viir a eſtes Regnos, e nelles eſ-

eſtar atee oito meſes, dentro dos quaaes lhes mandaria dar por ſeus fretes embarcações abaſtantes pera quaaesquer partes do Mundo que quiſeſſem. E lhes aſſinou logo portos nas Comarcas do Regno, per que entraſſem; e pos Oficiaaes, e Recebedores pera delles receberem per recadações a dicta impoſiçam, e tributo. De que com quanto ElRey ouve muita ſoma d'ouro, e prata, nom leixou de ſer com muitos praſmos do povoo contra elle, polo grande dano, perdas, e perygo, que o Regno todo por ſua vinda recebeo. Porque co elles aalem d'outros males, entrou crua peſtenença, por cuja cauſa em muitas partes morreo muita gente natural. Nem elles ficaram ſem hũ piedoſo eſtrago; porque nom ſoomente infindos delles per caminhos, montes, e deſpovorados, com grande deſemparo foram neſtes Regnos mortos, e ſoterrados, mas inda os que delles per mar a terra de Mouros paſſavam, nom poderam fogir outras perſeguições mais cruas, mais danoſas, e de moor vituperio; porque aalem de os barbaros, e Mouros, a cujas terras paſſavam, lhe roubarem ſuas roupas, e fazendas, ainda por maior ſeu tormento, e doeſto lhe tomavam ſuas molheres, e filhos, e a todos ſem deferença de machos nem femeas traziam, e davam a hũa pubrica, e abominavel deſſoluçam de luxuria, encurtando com ferro as vidas de muitos ſe ho contradeziam. E certamente nunca ſe vio deſterro, nem deſaventura de algũa gente, que tantas maneiras de perſeguições, e por tantos tempos, e em tam deſvairadas terras padeceſſe, como eſtes Judeus, de que muitos nom podendo ſofrer a aſpereza de tantos males, com forças, que pareciam de neceſſidade, mais que de Fe ſe converteram a ella, e pobres, e desonrados ſe tornavam pera Caſtella, porque dos que hiam ricos de merecimentos pera ſua ſalvaçam ſoo Deos era o ſabedor. E no mes de Julho deſte anno de quatrocentos noventa e doos faleceo em Roma o Papa Innocencio Octavo, e ſoocedeo em ſeu logar o Papa Alexandre Sexto, por Naçam Valenciano, e em Cardeal era Vice-Canceler, e chamavaſe

Dom

Dom Rodrigo Borja , de que ElRey foy em Syntra certeficado a dezaſeis dias d'Agoſto, a que depois enviou ſua embaixada por Dom Pedro da Silva, Comendador Moor d'Avis, que ao dar della ſe ajuntou em Corte de Roma com Dom Fernando d'Almeida, Biſpo de Cepta ſeu irmão, e com Dom Diego de Souſa Biſpo do Porto , que ja la eram hidos. E porem ante de darem a dicta embaixada ſobreſeveram de induſtria, e por aviſo d'ElRey na Cidade de Sena muitos dias, eſperando pela entrada d'ElRey de França em Italia, a cuja parte, e favor, ElRey Dom Joham fengidamente moſtrava, que ſe enclinava, porque era contrairo a ElRey de Caſtella, avendoſe delle por enganado no contrato da entrega de Perpinham, em que ficara d'ho nom impedir, e impedia na requeſta do Regno de Napoles, que o dicto Rey de França emprendia, ajudando, e favorecendo o dicto Rey de Napoles; porque neſte tempo antre os Reys de Caſtella, e de Portugal ouve cauſas, e fundamentos , que pareciam de rotura ; pera que ElRey aalem das inteligencias de França, que ſe moſtrava por ſua parte pera ſeu favor, mandou no Regno, e fora delle fazer grandes, e deſſimulados percebimentos, que pera ſe ſegurar da guerra, que neſte tempo por ſua doença muito temia, muito tambem lhe aproveitaram.

CAPITULO LXVI.

Deſcubrimento das Ilhas de Caſtella per Collombo.

NO anno ſeguinte de mil quatrocentos, e noventa e tres, eſtando ElRey no lugar do Val do Paraiſo, que he acima do Moeſteiro de Sancta Maria das Vertudes, por cauſa das grandes peſtenenças , que nos lugares principaes daquella Comarca avia, a ſeis dias de Março arribou arreſtello em Lixboa Chriſtovam Colombo Italiano, que vynha do deſcobrimento das Ilhas de Cipango, e d'Antilia, que per mandado dos Reys de Caſtella tynha fecto , da qual terra tra-

trazia comſigo as primeiras moſtras da gente, o ouro, e algũas outras couſas que nellas avia; e foy dellas intitolado Almirante. E ſeendo ElRey logo diſſe aviſado, ho mandou hir ante ſi, e moſtrou por iſſo receber nojo, e ſentimento, aſſy por creer que o dicto deſcobrimento era fecto dentro dos mares, e termos de ſeu Senhorio de Guinee, em que ſe oferecia diſenſam, como porque o dicto Almirante, por ſer de ſua condiçam hũ pouco alevantado, e no recontamento de ſuas couſas, excedia ſempre os termos da verdade, fez eſta couſa, em ouro, prata, e riquezas muito maior do que era. Eſpecialmente acuſavaſe ElRey de negrigente, por ſe eſcuſar delle por mingoa de credito, e autoridade, acerca deſte deſcobrimento pera que primeiro o viera requerer. E com quanto ElRey foy cometido, que ouveſe por bem d'ho ali matarem; porque com ſua morte o proſeguimento deſta empreſa, acerca dos Reys de Caſtella, por falecimento de deſcobridor ceſſaria; e que ſe poderia fazer, ſem ſoſpeita, de ſeu conſentimento, e mandado; por quanto por elle ſeer deſcortes, e alvoraçado, podiam co elle travar per maneira, que cada hũ deſtes ſeus defectos, pareceſſe a verdadeira cauſa de ſua morte. Mas ElRey como era Princepe muy temente a Deos, nom ſoomente o defendeo, mas antes lhe fez honra, e muita mercee, e co ella o deſpedio. E porem perſeguido ElRey em ſua memoria deſte cuidado, e teendo ſobr'iſſo primeiro conſelho junto com Aldea-Gavinha, ſe foy a Torres Vedras, onde deſpois de Paſcoa teve ſobre o caſo outros conſelhos, em que foy detriminado que armaſſe contra aquellas partes, como logo armou, e groſſamente: e da Armada fez Capitam Moor Dom Franciſco d'Almeida, que ſeendo ja preſtes, chegou a ElRey hũ chamado Ferreira, Meſſegeiro dos Reys de Caſtella, que por ſerem certeficados do fundamento da dicta Armada, que era contra outra ſua, que logo avia de tornar, lhe requereo que nella ſobreſeveſſe atee ſe ver per dereito, em cujos mares, e conquiſta, o dicto deſcobrimento cabia. Pera o qual enviaſſe a elles ſeus Embai-

baixadores, e Procuradores com todalas couſas que fezeſſem por ſeu titolo, e juſtiça, ſegundo a qual elles ſe juſtificariam, deſiſtindo, ou ſe concordando como razam, e dereito lhes pareceſſe. Polo qual ElRey deſiſtio do enviar da dicta armada; e ſobr'iſſo ordenou logo por ſeus Embaixadores, e Procuradores ao Doctor Pero Diiz, e Ruy de Pyna, que da verdade bem aviſados, e inſtrutos foram aos dictos Reys que eram em Barcelona ao tempo que por ElRey de França Carlos ſe fez a ſegunda concordia, e verdadeira entrega de Perpinham, e do Condado de Roſſolham em Catalonha. E os dictos Procuradores nom tomaram deſta vez com os dictos Reys aſſento algũ; e a cauſa foy por ſocederem aſſi proſperamente ſuas couſas com França; e principalmente porque ante de finalmente ſobre a dicta Conquiſta, e Ilhas, e Terras ſe concordarem quiſeram ſegundariamente ſer certeficados da inteira verdade das dictas Ilhas, e Terras que ja eram deſcubertas, e das couſas que nellas avia, pera que tinham ja enviados ſeus Navios, que ainda nom eram tornados: porque ſegundo foſſe a eſtima dellas, aſſi ſe concordariam, inſiſtindo, ou deſiſtindo. E porem pera dilatarem o negocio ſem concluſam atee eſte tempo, tomaram por achaque d'enviar, como enviaram, a ElRey a repoſta de ſua embaixada per Dom Pedro d'Ayalla, e per Garcia Lopez de Carvajal ſeus Embaixadores, e Procuradores pera o caſo. Os quaes acharam ElRey em Lixboa, e taaes meos e apontamentos fezeram, e tam imygos de razam, que a teençam que os dictos Reys teveram pera dilatar, pareceo bem crara, e manifeſta. Aos quaaes Reys de Caſtella, deſpois de ſerem da ſuſtancia, e poſiçam das dictas Ilhas, e Terras, e couſas dellas, per os ſegundos ſeus navios bem aviſados, e certeficados, ElRey tornou a enviar por ſeus Embaixadores e Procuradores, ſobre a concordia da dicta Conquiſta, Ruy de Souſa, e ho Licenciado Aires d'Almadaã, e Eſtevam Vaaz por Eſcripvam, peſſoas no Reyno de bõo ſaber, grande fiança, e muita autoridade. Os quaaes em nome d'El-

Rey ſe concordaram com os dictos Reys ſobre a demarcaçam, e partiçam dos dictos mares, per certos rumos, e linhas de pollo a pollo, perque as dictas Ilhas, e terras deſcubertas ficaram com os dictos Reys com outra muita parte do mar, e da terra, ſem prejuizo da Coſta, e Ilhas da Conquiſta de Guinee. De que ſe fezeram Contratos firmados, e jurados pelos dictos Reys, de que todos moſtraram receber deſcanſo, e contentamento, por ſe eſcuſarem antr'elles debates, e diſcordias que ja ſe revolviam contrairas a ſua paz, e amizade. E com eſte aſſento concordado tornaram os dictos Embaixadores a Setuvel no mes de Julho do anno que vinha, onde ElRey eſtava ſem algũ melhoramento de ſua doença, antes com acrecentamento de inchaços, e acidentes mortaaes, que ſua vida cada dia ameaçavam.

CAPITULO LXVII.

Vynda do Monſeor de Liam Frances que ElRey fez Conde de Gazana.

EA Torres Vedras no mes de Junho de mil quatrocentos, e noventa, e tres chegou hũ Monſeor de Liam d'Amjos Frances, homẽ de grande maneira: ſeu motivo foy viir ajudar ElRey na guerra dos Mouros, pera que algũas vezes ſe tynha convidado. Foy d'ElRey recebido como compria a taal peſſoa, e que tal tençam trazia; e de ſua tençam e devaçam fez a ElRey hũa fala pubrica de muito louvor: a que ElRey reſpondeo como Princepe em todo agardecido, e perfeito; e deſpois de lhe fazer muitas honras, finalmente com grandes cerimonias o fez Conde de Gazana villa em terra de Mouros do Regno de Feez com duas mil dobras ordinarias d'aſentamento cad'anno, que ſempre em vida d'ElRey lhe foram bem pagas; e mais ao deſpedir lhe deu grandes dadivas, e fez mercee de ginetes, jaezes, e outras couſas de muito preço.

CA-

CAPITULO LXVIII.

Hyda dos Moços, que foram Judeus, aa Ilha de Sam Tome.

NEſte anno de mil quatrocentos, e noventa e tres em Torres Vedras deu ElRey a Alvoro de Caminha, a Capitania da Ilha de Sam Tome de juro, e herdade; e porque aos Judeus Caſtelhanos, que em ſeus Regnos dentro do termo limitado ſe nom ſairam, mandou tomar por cativos, ſegundo a condiçam da entrada, todolos mininos, e moços, e moças pequenas que tynham; deſpois de os mandar tornar todos Chriſtãos, os enviou aa dicta Ilha com ho dicto Alvoro de Caminha, por tal que ſeendo apartados, teerem razam de ſerem melhores Chriſtãos, e aver por iſſo cauſa de a Ilha ſeer melhor povorada, como por eſte reſpeito ho foy em grande crecimento.

CAPITULO LXIX.

Doença da Raynha D. Lianor em Setuvel.

ENo anno de mil quatrocentos, e noventa, e quatro no mes de Maio, em chegando ElRey a Alcouchete, que vynha de Santarem, foy aviſado que a Raynha ſua molher, em Setuvel onde eſtava, acidentalmente caira em hũa muy perygoſa doença; de cujo remedio ſeendo ElRey mais lembrado, que do grande riſco em que a ſua propria andava, com grande preſſa, e mui aforrado a foy veer, e achou ſegundo ſeus grandes acidentes com pouca eſperança de vida. A que o Duque, e a Duqueſa ſeus irmãos eſtando em Beja logo acodiram, e foram com ElRey em ſua viſitaçam, e cura

ra muy continos , e diligentes. E de ſua doença foy todo o Regno muito anojado, receando a grande perda, que por ſeu falecimento receberiam, e por ſua ſaude, como pela propria de todos, fezeram a Deos, que lha deu, muitas romarias, devações, e muy ſolenes procisſões. E certamente teendo a Raynha tanta deſconfiança de ſua vida, e tamanha certidam da morte, que a apertava, nos provymentos, que com muito ſiſo, e acordo fez em todo o que a ſua alma, e honra compria, muy craramente ſe moſtrou, ella ſer em tudo a que era, Real, esforçada, nobre, e muy vertuoſa, e em todo boa. E porem Deos Noſſo Senhor como miſericordioſo que he, ainda que ao deſpois nom foſſe com inteira ſaude, lhe deu entam a vida, em que muy honeſta, e vertuoſamente viveo, pera vida, empaaro, e ſocorro de muitos, que a ella como a perenal fonte de nobreza, pedindo, e recebendo mercees, caſamentos, e eſmolas, ſempre ſe ſocorreram. Porque a Raynha Dona Lianor antre as excelentes Princeſas de ſeu tempo, foy em tudo Princeſa muy excelente, conſervando aſi ſempre com honeſtidade, e vertudes, a honra d'ElRey, e a ſua, como a acrecentou com grandeza, e Real nacimento; e certamente pera ElRey Dom Joham aver molher da mão de Deos, como tam alto, e bem aventurado Rey merecia, bem pareçeo, que lhe nom podia dar ſe nam a ella, que lhe deu, ou algũa outra que muito a pareceſſe. Nobre, e clara em Sangue Real, em porporçam do corpo ſobre todas fermoſa, mui honeſta na vida, mui humana ſem quebra de ſeu Eſtado, prudente, devota, e em tudo mui amiga de Deos, e d'ElRey; porque em tanta concordança foy compoſta per Deos, que verdadeiramente as perfeiçoens do corpo, e as vertudes d'alma infindas que tynha, ſempre pareciam ſer nella hũas por cauſa das outras; nunca parecia honeſta ſenam porque era fermoſa; nem fermoſa ſalvo por ſer devota, e amiga de Deos; nem amiga de Deos, ſenam polo grande amor que a ElRey tynha, polo qual ſua vida, e deſpois ſua lembrança ſera pera ſempre hũ craro original de muytas bonda-

dades, de que as que boas quiſerem ſer, ou viver enconta de boas podem ſempre tomar muy proveitoſos trelados, que ſua muy Real Senhoria, craramente foy ſempre tal como todalas boas prometem que ſejam, nom menos gloria das paſſadas, que louvor das preſentes, e bõo exempro aas que ham de viir.

CAPITULO LXX.

Hyda d'ElRey a Evora.

NEſte anno porque no veraão a doença d'ElRey terminou em crara, e mortal idropeſia, de que ſeus inchaços, e outras paixões davam verdadeiro teſtemunho, e a Villa de Setuvel, onde eſtava por ſuas humidades, era a ſua ſaude muy contraira, elle, com a Raynha, na entrada do inverno ſe foram a Evora. Donde porque a morte, que ja receava, lhe mordia em muitas couſas a conciencia, mandou pelo Regno Alvoro Pacheco, e com elle Eſtevam Barradas bem provydos de dinheiro, pera pagarem algũa parte da prata das Igrejas, e dinheiro d'Orfaãos, que ElRey Dom Affõm ſeu Padre pera a guerra de Caſtella mandara tomar.

CAPITULO LXXI.

Ordenou Oficiaaes de deſpacho.

E Porque ElRey aalem de em ſua ſaude, com muita pena, e grande força entender no deſpacho, e negocios das partes, ainda por eſta ſua tamanha doença lhe era muito mais grave, e danoſo; pelo qual, porque era Rey juſto, e bõo, doendoſe dos requerentes a que nom podia, como era obrigado ſatisfazer, por ſoprir o defeito, e indiſpoſiçam de ſua Real peſſoa, ordenou certos Leterados, que com algũs

gũs do Conſelho entendeſſem em todalas couſas do Regno; e com juſtiça as deſpachaſſem, reſervando ſoomente pera ſy algũas, cuja qualidade, e peſo o requeriam. E porque o aſſinar de ſua maão lhe danava muito, e em algũas couſas era muy neceſſareo, mandou fazer hũ de forma entalhado em ouro, com o qual banhado em tinta d'empremer em ſua preſença per qualquer que era preſente, ellas ſe aſſinavam.

CAPITULO LXXII.

Hyda d'ElRey aas Alcaçovas.

ESteve ElRey com ſua Corte atee o mes de Julho do anno de mil quatrocentos, e noventa, e cinquo em Evora; da qual por ſe corromper de peſtenença, ſe partio com a Raynha muito aforrados pera as Alcaçovas com certos eſcolhidos, e logo nomeados pera ſeu ſerviço. Onde a doença d'ElRey foy em grande crecimento pera mal; porque foy ali em mortal perygo; ca ſe reſolvia todo, e debelitava ja muito, com total perdiçam de goſto, e apetito pera comer, e era tam malemconizado, que avorrecialhe ver gente, e ſempre procurava de eſtar ſoo.

CAPITULO LXXIII.

Detriminouſe entrar ElRey em banhos.

ALi na fim de Setembro, os Meſtres, e Fiſicos que eram muitos, teveram mui altercados conſelhos, ſobre a cura d'ElRey; em que por final remedio, e eſperimento, pelos mais ſe acordou que entraſſe nos banhos, e foſſe nas caldas d'Obidos, ou nas de Monchique no Algarve. E porque nas agoas dellas avia muitas diverſidades, foy acordado que ſe buſ-

ſe buſcaſſem doentes da doença d'ElRey, com que ante de elle entrar, ambas as caldas primeiro ſe eſperimentaſſem; e eſta deligencia nom ficou por fazer, porque logo ſe buſcaram idropicos, que aas dictas caldas com grandes aviſos foram enviados.

CAPITULO LXXIV.

Detriminaçam da hida de Santarem, a que nom foy.

E Teendo ElRey detriminado ir a invernar a Santarem, pera onde muita parte de ſua fraſca era ja emviada, ElRey na fim de Setembro ſe foy a Villa Nova d'Alvito, o dia em que a Raynha ſe foy ver em Viana com a Ifante ſua Madre, e com a Duqueſa ſua irmaã, que por comprazer a ElRey procuravam que a Raynha quiſeſſe ver o Senhor Dom Jorge, e ſervirſe delle; ca polo nom querer fazer, por as cauſas que atras apontey, foy ElRey ali com ella em grande deſacordo: e porem eſperouſe, que deſta volta da Raynha aas Alcaçovas, a que todos aviam de tornar, o Senhor Dom Jorge ſaiſſe recebela, e beijarlhe as mãos; mas iſto por entam nom ſe comprio, porque antre ellas ouve dilaçam pera a concordia, que tynham praticada.

CAPITULO LXXV.

Detriminaçam d'hir aas caldas do Algarve.

E Eſte dia aa nocte eſtando ElRey ceando, chegou ante elle hũ moço do Doctor Pero Dias, que ja vynha das caldas do Algarve, a que ſeendo idropico fora por eſperimento enviado. E porque veeo ſaão, e de perfecta ſaude, fez ſua ſaude em ElRey tamanha empreſſam, que logo ceſſado todo outro fundamento, e muita contradiçam d'algũs Fiſicos, por ſeer ja tarde, detriminou hir aas dictas caldas

de Monchique. E ao outro dia volveeo aas Alcaçovas, donde logo enviou a Monchique Joham Fogaça, Veedor de ſua Caſa, aparelhar ſeu apouſentamento, e o que compria pera eſtar nos banhos.

CAPITULO LXXVI.

Fez ElRey ſeu Teſtamento.

E Porque ElRey ſempre foy, e era mui Catolico, devoto, e muito amigo de Deos, aſi Deos neſte tempo em que ſabia que ſua morte ſe chegava, como juſto, e piedoſo que he, quislhe dar perfeita Graça pera as couſas neceſſareas a ſalvaçam de ſu'alma: Ca pareceo que ElRey neſta detriminaçam que tomou de arriſcar nas caldas ſua vida, e ſaude, deſpio de ſeu corpo hũ homem entodo humano, e veſtio ſu' alma d'outro entodo Divino. Porque fez logo ali viir Frey Joham da Povoa, da Obſervancia de Sam Franciſco ſeu Confeſſor, que era Religioſo muy ſpritual, e a elle ſe confeſſou muitas vezes, e de ſuas mãos recebeo ho Sancto Sacramento, e co elle fez ſeu derradeiro, e verdadeiro Teſtamento; e per ſeu meo com grande arrependimento do paſſado ceſſou dos deſacordos, e deſvairos, em que andava com a Raynha ſua molher, e foram ali com muito amor, e concordia reconciliados; e fora das maginações, e fanteſias, em que deſpois da morte do Princepe andava pera o fim que atras toquey. E a cauſa principal de tanto bem, e aſſeſſego foy porque ElRey neſte Teſtamento que fez, leixou, e decrarou ſecretamente o Duque de Beja ſeu primo por ſoo, e legitimo herdeiro do Regno, e lhe leixou ho Senhor Dom Jorge ſeu filho encomendado por ſeu vaſſallo; e certamente iſto que todo ho Regno ja deſejava, que ElRey como bõo fezeſſe, elle como muito melhor com prazer, e gloria de todos, o comprio. Nem podia ſer que iſto prouveeſſe a todos, ſe pri-

mei-

meiro a Deos nom prouvera; de que ElRey claramente quis ſeer nom ſoomente verdadeiro Padre do Duque, mas de todos ſeus naturaaes, e vaſſallos, Rey muy piedoſo. E porque eſta foy ſentença acordada na providencia Divina, nella tambem ſe detriminou, que a'lma d'ElRey por galardam, e termo de ſeus grandes merecimentos, foſſe per morte aos Ceos logo arrebatado, por tal que ſobr'eſta obra ſancta, e tam inmortal, nom podeſſe mais em ſua vida fazer outra mortal, e danoſa como ſe dira.

CAPITULO LXXVII.

Partida d'ElRey para o Algarve.

ELRey detriminou hir ao Algarve muy aforrado, e levar comſigo o Senhor Dom Jorge ſeu filho; e que a Raynha, e o Duque atee ſua tornada, ho eſperaſſem em Alcaçer do Sal, pera d'ali a Raynha por ſua doença, hir per agoa, e elle a Santarem per terra correndo Montes.

CAPITULO LXXVIII.

Approvaçam do Teſtamento.

EO dia que ElRey das Alcaçovas partio, que foy ja na entrada d'Octubro aprovou pubricamente o dicto teſtamento, em que aſſinaram as ſete peſſoas mais principaaes, que ſe ali acharam, antre as quaaes foy o Duque, e o Senhor Dom Jorge. E foy aquelle dia que era quarta feira dormir à Ferreira, hindo alegre, e em boa deſpoſiçam. E fazendo ſuas jornadas, foy ao ſabado a dormir a Monchique, onde eſteve o Domingo, ja com tempos frios, e ouve luta, e feſtas de Vaqueiros da Serra, que ElRey vio com muito prazer, e deſpejo. E aa ſegunda feira, porque a frieldade crecia cada vez mais, em eſpecial naquella terra,

ra, que he muy alta, foi ElRey aconſelhado, que nom entraſſe, e eſcuſaſſe os banhos. E confiado algũ tanto em ſua melhor deſpoſiçam, toda via os tomou aquelle dia, e ao outro terça feira, em que dos aares ſe nom guardou como compria, e d'agoa das meſmas caldas bebeo mais da que devera; e aa quarta feira, porque junto dos banhos, s'emprazou monte de porcos, ſayo dos banhos, pera os ver, e correr, ſeendo dia muito frio, e chuvoſo: e que hũs Fiſicos o contradiſſeſſem, outros ouve que o favoreceram. Donde logo tornou treſpaſſado do frio, e com grande, e contino fruxo ſem nunca mais lhe tancar. E com neceſſidade diſto eſteve ali a quinta, e ſeſta, e cada vez pior.

CAPITULO LXXIX.

Partida das Caldas pera Alvor.

E Ao ſabado pela menhaã partio, e foy dormir a Alvor muito trabalhado, e pouſou nas caſas d'Alvoro d'Ataide. E o Senhor Dom Jorge com muita gente d'ElRey ſe apouſentou em Villa Nova de Portimam. Conquem Dom Martinho de Caſtelbranco, Senhor da dicta Villa comprio com os grandes, e proviidos banquetes, e feſtas, que a ElRey tynha aparelhadas. E durando a doença d'ElRey, que do meſmo fruxo, e reſoluçam cada vez peiorava, nom ho veeo veer o Senhor Dom Jorge, ſalvo duas vezes, e por muy pouco tempo. E porque parecia desfavor contrairo aos paſſados, logo muitos congeituraram, que ja ElRey era fora das maginações de ſua ſoceſſam, que procurava, e que a tinha ja declarada ao Duque de Beja ſeu primo, a quem dereitamente pertencia; pera cuja preſunçam ajudou muito leixalo tam livremente ElRey, com a Raynha, no Regno. Os quaes ho eſperavam em Alcacer do Sal, donde tinham paradas d'homẽs, per que da deſpoſiçam d'ElRey, eram com preſſa, e diligencia

cia cada dia aviſados. Eſteve aſi ElRey em Alvor ſem detriminaçam algũs dias, nos quaes deſejou muito de veer a Raynha ſua molher, e o Duque, e o fallava muitas vezes. E porque ſabia que aa Raynha por ſua doença que tynha, ſeria grande trabalho, e perygo, rogou ao Duque per ſua Carta que o vieſſe veer. O qual, como ſobre todos lhe foy ſempre mais leal, e obediente, ſeendo ja em caminho pera Alvor, e eſtando nos Colos, porque achou recado que ElRey era falecido, ou de todo ja ſem eſperança de vida, foy aconſelhado que nom foſſe mais adiante, e ſe tornaſſe como logo ſe tornou com recados, e cartas que fingio receber da Raynha: aſſi pera em tamanho nojo, e perda a confortar, e acompanhar, porque ficava ſoo, como principalmente pera em tempo de tam dovidoſas alterações, e mudanças como as que ja vira cuja verdade ainda a elle era ſecreta, como prudente ſegurar ſua vida, honra, e Eſtado. E aa quinta feira vinte e doos d'Octubro foy ElRey deſacordado, e em todo, e per todos detriminado mortal. E pera o que compria pera ſeu enterramento, os de ſeu Conſelho, que eram preſentes, ſem ho elle ſaber mandaram per hũa Caravella viir de Lixboa dinheiro, e panos de doo, e tochas. E eſta nova que logo ſaio, e correo, foy a com que o Duque ſe tornou, e com que em todo o Regno ouve alvoroços, como de verdadeira morte, e nom declarado Soceſſor. E aa ſeſta feira retornou ElRey, e aliviou, e ſem teer os acidentes que tynha, ficou alegre, e com moſtranças de ſaão: polo qual aquelle dia ſe fezeram grandes feſtas, e alegrias, que ElRey riindo vio d'hũa janella. E porque ſoube per Fernam Martinz Mazcarenhas, Capitam dos Ginetes, a cauſa porque ho Duque ſe tornara do caminho, fez logo eſcrepver Cartas pera ha Raynha, e pera elle, e pera todo o Regno, as quaes per ſy aſinou, noteficando ſeu acidente paſſado, de que eſtevera mal, mas que ja eſtava bem, e com eſperança de vida, encomendando a todos, que rogaſſem a Deos por ella, e ceſſaſſem de nenhũs alevantamentos, nem alvoroços. As quaes Cartas com muita preſ-

preſſa foram dadas em todo ho Regno, e muitos, principalmente os da Caſa do Duque avendoas por cauteloſas, e nom verdadeiras, lhe nom davam muita fe.

CAPITULO LXXX.

Como foy o falecimento d'ElRey.

ESteve aſi ElRey eſta ſeſta feira com algũ melhoramento; e logo ao ſabado tornou a recair, e dobrouſe o fruxo, com que lhe ſobrevieram deſmaios, e acidentes mortaaes, porque ElRey craramente conheceo ſua morte. Da qual pelos Fiſicos, e Senhores que heram preſentes, quis como prudente, e bõo Chriſtão, ſer bem deſenganado, apontandolhes com muito tento, e esforço as cauſas, e ſinaaes per que lhe parecia, e ſe julgava ſer mortal. Mas porque poderia ſer maginaçam ſua, queria delles ſaber a verdade, que por algũa maneira, ou cauſa lha nom emcobriſſem; porque pera o corpo, e principalmente pera a alma lhe era muy neceſſarea. Dos quaaes deſpois de ſe recolherem pera praticar, no que ja viam, e tynham por certo, foram eſcolhidos pera darem a ElRey ho triſte e mortal deſengano, ho Prior do Crato, e o Biſpo de Tanger Dom Diego Ortiz, que com muitas lagrimas, nom o podendo dizer lhe diſſeram, que ſe por grande milagre de Deos nom foſſe, ſoubeſſe que ſua morte nom ſe eſcuſava. Sobre o qual o Biſpo pera a alma, como grande Leterado, e o Prior pera o esforço como ſingular Cavaleiro lhe diſſeram o que ental ora pera hũa couſa, e pera a outra convynha. E ElRey com a cara ſegura lhes reſpondeo: *Eſſa embaixada que me daaes he aſſaz triſte, e amargoſa; mas co ella dou muitas graças a Deos, porque pera mym he muy neceſſarea.* Polo qual mandou logo deſarmar as mezinhas, ja eſcuſadas pera o corpo, e fez armar outras com outros cordiaaes pera a alma, que era Altar, e Cruz, e imagem de Noſſa Senhora. Confeſſouſe logo,

go, e comungou; e fez mais ali hũa Cedula aalem do Teſtamento, que em poder d'Antam de Faria leixara nas Alcaçovas; e era ja ali trazido. E aſi começou d'entender nas couſas de ſeu deſcargo. E porque o nom importunaſſem em tal tempo com deſordenados requerimentos, quiſera que ordenadamente pelos livros de ſeus Moradores, ſe apontaram logo aquellas peſſoas a que devia acrecentar, ſatisfazer, e fazer mercee, e aſſi tambem perdoar. Mas a preſſa das importunações, e neceſſidades particulares nom deu a iſſo lugar. E porque Ayres da Silva Camareyro Moor d'ElRey tynha ja delle ſentido, como tynha decrarado o Duque por ſeu Soceſſor, pediolhe que com a noteficaçam, e certeza diſſo ho enviaſſe a elle, e tambem Dom Alvoro de Craſto ſeu cunhado; porque com certidam de tam alegre e bem aventurada nova, eſperariam delle mercee, e acrecentamento; e mais elles melhor que outrem procurariam, e ſegurariam as couſas do Senhor Dom Jorge ſeu filho, que ElRey na meſma noteficaçam, aalem do Teſtamento muito lhe encomendou. E ElRey ſatisfez em tudo a Ayres da Silva, como a peſſoa a que tinha boa vontade.

CAPITULO LXXXI.

Perdões que ElRey pedio, e mercees, e ſatisfações que fez.

NEſte dia revolvendo ElRey em ſua memoria as couſas que mais ſua conciencia gravavam, pedio perdam por eſcripto ao Cardeal Dom Jorge, e aa Raynha ſua molher, e aa Ifante Dona Briatiz, com palavras de muito arrependimento, e hũa devota contriçam, e com hũa pubrica, e louvada acuſaçam de ſeus pecados. E aſi em viva voz, pedio com muita humildade outros perdões aa Clerezia, e Cavaleiros, e Povoo de Portugal, acuſandoſe com muita fe, e eſpe-

eſpecificado conhecimento d'erros, em todo o que a cada hũ errara, e podera errar. Fez a muitos com grande temperança muitas mercees de teenças, oficios, e beneficios ſegundo cada hum o merecia, e as Provisões com a alma na boca aſſinava per ſi, e os comprimentos dellas encomendava ao Duque ſeu primo, como a filho, e Soceſſor. Teendo neſta ora a candea na mão tam certa pera morrer, como era juſta a balança na outra, pera nom outorgar ſenam o que per juſto peſo devia. E neſte tempo, e de tam poucas oras de vida, a muitas peſſoas denegou ElRey, e ſe eſcuſou na conceſſam de muitos requerimentos, com tanta razam, e honeſtidade, e com tam vivas lembranças de ſatisfações, e couſas paſſadas, que certamente pola denegaçam dellas, mereceo muito mais louvor, que polas muitas que outrogou. As quaaes repartia, e dava com tanta proviſam, e temperança, que nom parecia que a alma lhe ſaia da carne pera logo acabar, mas que lhe entrava no corpo, nova vida com que começava de regnar novamente. E temendo rebates da carne, que neſta ora muitas vezes, e muy ſantamente acuſava, nom quis que neſte ponto de ſeu falecimento eſteveſſe co elle o Senhor Dom Jorge ſeu filho, nem o quis veer. E mandou que o ſeu Teſtamento grande como elle faleceſſe logo ſe abriſſe, porque nelle ſe acharia o que deſpois de ſua morte aviam de fazer; e que deſpois de viſto logo ho levaſſem tres do Conſelho d'ElRey ao Duque. E porque tynha mandado que o lançaſſem na Igreja de Lagos, onde logo fora ſoterrado ho Ifante Dom Anrique ſeu Tio quando em Sagres faleceo, tornou a mudar ſeu enterramento, aa Se da Cidade de Silves, donde mandou que ſeus oſſos foſſem deſpois treladados ao Moeſteiro da Batalha; e aſſi ho foram deſpois por ElRey Dom Manuel noſſo Senhor, com muita honra, e grande ſollenidade, como em ſua Cronica, onde mais pertençe fara mençam. E na caſa donde a alma d'ElRey ſe apreſſava ja ſair de ſeu mui deſafigurado corpo, eram eſtas peſſoas principaes: o Conde de Penella Dom Fernando de Vaasquoncellos, em çujas mãos El-

ElRey quis teer as ſuas com a derradeira candea aceſa. E Dom Jorge d'Almeyda Biſpo de Coimbra, ſobre quem ElRey eſtando emcoſtado, lhe tynha diante a Cruz, dizendolhe palavras de grande esforço, e pera aquella ora de boa eſperança. E o Biſpo de Tanger, que com ho Vulto de Noſſo Senhor eſpertandoo com lembranças ſanctas, devotas, e mui confortoſas pera nellas morrer. E o Biſpo do Algarve Dom Joham com agoa benta, e outros Capellaães que por elle rezavam o *Credo*, e *Quicunque vult*; e outras muitas devações, cum muitas mais lagrimas, que nelles, e em todos ſe nom podiam eſcuſar. E dos do Conſelho, era ho Prior do Crato, Dom Martinho de Caſtelbranco, Fernam Martinz Mazcarenhas, Lopo da Cunha, Dom Franciſco d'Eça, Dom Joham de Souſa, Dom Diego Lobo, Joham Fogaça, Dom Pedro de Craſto, Affõm Fernandez do Mont'Arroyo, e Alvoro d'Ataide, e Nuno Fernandez ſeu filho; e aſſi outros honrados homens. E ao Domingo vinte, e cinquo dias d'Outubro do anno do nacimento de noſſo Senhor Jheſu Chriſto de mil quatrocentos, e noventa e cinquo, em ſe querendo o Sol poer, ElRey eſtando ſempre em ſua falla, e acordo com ho Nome de Jheſu, que foy a derradeira pallavra que diſſe, eſpirou, e deu ſua alma a elle, que he ſoo, e Deos verdadeiro. E certo polos ſinaaes, e obras de ſua contriçam, e ſingular arrependimento daquellas oras, piedoſamente aſſi ſe deve eſperar.

CAPITULO LXXXII.

Feições, Vertudes, cuſtumes, e manhas d'ElRey Dom Joham.

Foy ElRey Dom Joham homem de corpo, mais grande, que pequeno, muy bem fecto, e em todos ſeus membros mui proporcionado; teve ho roſtro mais comprido, que redon-

do, e de barba em boa conveniencia povoado. Teve os cabellos da cabeça caſtanhos, e corredios; e porem em hidade de trinta e ſete annos, na cabeça, e na barba era ja mui caão, de que moſtrava receber grande contentamento, pola muita autoridade que a ſua Dinidade Real ſuas caãs acrecentavam: e os olhos de perfeita viſta, e aas vezes moſtrava nos brancos delles hũas veas, e magoas de ſangue, com que nas couſas de ſanha, quando era della tocado, lhe faziam o aſpeito mui temeroſo. E porem nas couſas d'honra, prazer, e gaſalhado, mui alegre, e de mui Real, e excelente graça: ho nariz teve hũ pouco comprido, e derribado algũ tanto ſem fealdade. Era em todo mui alvo, ſalvo no roſtro que era coorado em boa maneira. E atee hidade de trinta annos foy muy emxuto das carnes, e deſpois foy nellas mais revolto. Foy Princepe de maravilhoſo engenho, e ſubida agudeza, e mui mixtico pera todalas couſas; e a confiança grande que diſſo tynha, muitas vezes lhe fazia confiar mais de ſeu ſaber, e creo conſelhos d'outrem menos do que devia. Foy de mui viva, e eſperta memoria, e teve ho juizo craro, e profundo: e porem ſuas Sentenças, e fallas que inventava, e dezia, tinham ſempre na envençam mais de verdade, agudeza, e autoridade, que de doçura, nem elleganci a nas palavras, cuja pronunciaçam foy vagaroſa, entoda algũ tanto pelos narizes, que lhe tirava algũa graça. Foy Rey de mui alto, esforçado, e ſofrido coraçam, que lhe fazia ſoſpirar por grandes, e eſtranhas empreſas; polo qual com quanto ſeu corpo peſſoalmente em ſeus Regnos andaſſe polos bem reger como fazia, porem ſeu eſprito ſempre andava fora delles, com deſejo de os acrecentar. Foy Princepe mui juſto, e mui amigo de juſtiça, e nas exuquções della mais riguroſo, e ſevero, que piedoſo; porque ſem algũa exçepçam de peſſoas de baixa, e alta condiçam, foy della mui inteiro exuqutor: cuja vara, e leys nunca tirou de ſua propria ſeeda, por aſentar nella ſua vontade, nem apetitos; porque as leys que a ſeus vaſſallos condanavam,

nun-

nunca quis que a ſi meſmo aſolveſſem; ca ſeendo Senhor das leys, ſe fazia logo ſervo dellas, pois lhe primeiro obedecia. E porem de ſua condiçam com pena, e dificuldade entendia nas petições, e deſpachos das partes, o que pareceo ſer em ſeu tempo com muito bem de ſeus Regnos, e vaſſallos; porque co iſſo dava cauſa, ceſſarem antr'elles demandas, e grandes litigios, e principalmente deſordenados, e cobiçoſos requerimentos, pera que a facilidade do deſpacho muitas vezes convida; porque aquillo, que nos homens cubiça, e perfia eſpertavam pera requererem, e litigarem, a tardança do deſpacho que eſperavam, lho fazia com paciente aſſeſſego, e honeſto contentamento repremer, e eſcuſar. Foy o Princepe de ſeu tempo mais privado de privados, e nom devidos familiares, de que ſe eſperaſſe, que contra razam, honeſtidade, e juſtiça, e com quebra de ſua honra, eſtima, e Eſtado ſe governaſſe, e regeſſe; porque como mui perfeito Rey, aſſi ordenou ſua vida, e neſte paſſo tam livre de reprenſam, que ſeendo Senhor de Senhores nunca quis ſer, nem parecer ſervo dos ſervidores: e diſto principalmente procedia, que em ſua vida foy avido por ſecco de condiçam, e nom humano, nem pareceo em vivendo de todos aſſi amado, e eſtimado, como ho foy deſpois de ſua morte. Mas eſte novo, tam grande, e tam geral amor, que a elle, e a ſua memoria per todos deſpois ſobreveeo, nom naçeo tanto dos merecimentos de ſeu corpo, em que ouve muitos, e de grande louvor, como da glorioſa ſalvaçam, e bem aventurança de ſua alma, a que eſte privilegio de graça ſoo Deos por ſua miſericordia deſpois de ſua morte quis conceder. Foy Princepe ſobre todos em ſuas detriminações tam conſtante, e nas palavras tam verdadeiro, que em ſua ſoo palavra, quando a dava, hiam os homens mais contentes, e ſeguros, do que poderiam hir nos aſſinados, e ſeelos de muitos. Foy Rey de tam grande, e tam geeral nobreza, ſem magoa, nem vicio de prodigo, que nunca pode, nem ſoube dar pouco, nem a poucos, mas muito, e a muitos;

e nam das couſas da Coroa de ſeus Regnos, de que ſempre foy tam amigo, que polas conſervar deu dellas mui poucas, e ainda deſtas que dava que eram ſoomente rendas ſem Jurdições, nem Senhorios, mais pareciam empreſtidos, que doações, porque nunca paſſavam de vida: e porem d'ouro, e prata, e dinheiro, e outras ſemelhantes couſas foy ſempre, e per muitas maneiras tam ſolicito aquiridor, como liberal, e mui manifico gaſtador; porque nom ouve Regno, nem Provincia de Chriſtãos, e Infiees, amigos, e imygos de nos ſabida, e praticada, em que a nobreza de ſua vontade, mais que a grandeza de ſeus Theſouros nom pareceſſe: porque nom ſoomente em ſeus Regnos, e nos de Caſtella, e Aragam ſeos Comarquãos, muitas, e grandes peſſoas em cada hum anno recebiam de ſua fazenda grandes teenças, e mercees, mas ainda em muitas outras partes de ſeus Regnos muy alongadas, aſſi Chriſtãos, e Religioſos, como Barbaros, e Infiees, todos com reſpeitos de ſerviço de Deos, e ſeu, e por honra, e acrecentamento maior de ſua Coroa, recebiam delle continoadamente mercees, e com grande certeza. Foy manhoſo, e deſenvolto em todalas boas manhas, que a hũ alto Princepe convem; foy ſingular cavalgador, eſpecialmente da gineta, deeſtro, braceiro, bõo dançador, e com gracioſo deſpejo, bem deſenvolto em todalas danças. Foy grande Monteiro, mas muito maior caçador d'altanaria, a que era mui incrinado, e pera que ſempre teve muitas, e mui ſingulares aves, e bõos caçadores. De ſua peſſoa quando alguns tempos devidos, e acidentes o nom contradiziam, ſempre ſe prezou d'andar bem, e ricamente veſtido; porque foy Rey tam eſmerado, e tam excelente, que nom ſoomente as couſas de ſua Real peſſoa, mas todalas outras que foſſem pera ſeu ſerviço, e teveſſem nome de ſuas, quis que pareceſſem Reaes, e ſobre todas teveſſem perfeiçam, e deferença. Foy homem que comeo bem, e porem nunca mais de duas vezes por dia, e atee hidade de trinta e ſete annos em que adoeceo, ſempre bebeo agoa, e nunca

vi-

vinho. E comia com tanto vagar, e detença, que a elle fazia dano, e a todolos que ſua meſa aguardavam, era de tanto nojo, e canſaço, que ſem muita pena, toda a nom podiam ſofrer, nem aturar. Foy Princepe muy cerimonial; polo qual as couſas de ſua honra, e Eſtado, quis que em todolos tempos ſempre a elle foſſem fectas, e guardadas com grande veneraçam, e muito acatamento, de maneira, que em todas parecia ſempre lhe eſquecer que era homem, e nunca lhe leixava de lembrar que era Rey, e grande Senhor. Foy em todas ſuas palavras muy honeſto, e temperado, e no auto da carne acerqua de molheres, deſpois de ſer Rey, foi ſobre todos mais continente. Foy ſobre tudo Princepe mui devoto, e amigo de Deos, e nunca o Nome de JESUS chegou a ſuas orelhas, que o nom recebeſſe no coraçam co os giolhos em terra: nem ſe paſſou dia em que com muita devaçam nom ouviſſe Miſſa, e os Officios Divinos; nem nocte que em ſeu Oratorio ſecreto nom rezaſſe, e s'encomendaſſe a Deos. E com tanto fervor, e aſſi aturadamente o fazia, que parecendo em algũa maneira ſer contra ſeu oficio, muitos como nom deviam lho reportavam, nam aa limpa fe, e grande contriçam com que o fazia, mas a fingida devaçam, e verdadeira ypocriſia, de que pera encuberta de muitas couſas parecia que queria uſar. E pera ſe o Culto Divino celebrar, e fazer perfeitamente, e com muita ſolepnidade, trouxe ſempre em ſua Capella muitos Capellaães, e ſingulares Cantores. E deſtes Regnos foy o primeiro Rey, que em ſua Capella fez continoadamente rezar as Oras, como em Igreja Cathedral; e pera ſe fazer em maior comprimento, ordenou algũas rendas, de que todos ſegundo ſerviſſem, ouveſſem cotidianas deſtribuições. E aſſi fez, e ordenou outras muitas, e boas couſas, e de muito bem, proveito, e boa governança de ſeus Regnos, vaſſallos, e naturaaes delles, em que pareceo mui claro, que era proprio, e verdadeiro coraçam da Repubrica. Acabou ſua vida em hidade de quorenta annos, e ſeis meſes, de que os vinte, e cinquo annos foy caſado

com

com a Rainha Dona Lianor ſua ſoo molher, e delles os quatorze annos, e doos mezes regnou, que pera elle neſte Mundo abaſtaram, pera no outro merecer de regnar na Gloria, que he pera ſempre.

CAPITULO LXXXIII.

O que ſe fez deſpois da morte d'ElRey.

JOuve ElRey aſſi finado, a viſta de todos atee que de todo arrefeceo; e em quanto ho aparelhavam, e metiam na tumba, os do Conſelho tiraram d'hũ Cofre o ſeu Teſtamento que Ruy de Pina logo abrio, e leeo todo pubricamente, em que aalem de muitas outras couſas que leixou por deſcargo de ſua conciencia, ſe achou que ElRey declarou ho Duque de Beja, ſer o que de dereito era legitimo herdeiro, e Soceſſor de ſeus Regnos, encomendandolhe com palavras de grande amor, e maior obrigaçam o Senhor Dom Jorge ſeu filho, a quem tambem leixou feito Duque de Coimbra, e Senhor de Monte Moor o Velho com todalas Villas, e terras que tynha o Ifante Dom Pedro ſeu biſavoo; e mais encomendava ao Duque, que lhe deſſe todalas couſas que elle em Duque tynha, em que entrava ho Meſtrado de Chriſtos, e a Ilha da Madeira. E porem o titolo de Duque com muitas deſtas couſas lhe deu ElRey Dom Manuel noſſo Senhor deſpois de regnar, e d'algũas s'eſcuſou, e creeſe que nom ſeria por mingoa d'amor, e boa vontade que lhe teveſſe; mas porque a eſtreiteza do Regno, e as grandes neceſſidades da Coroa Real, e a eſperança d'aver filhos por ventura aſſi o requeriam. E acabado de leer o dicto Teſtamento, os Senhores do Conſelho fezeram ſua cerimonia devida, e acuſtumada, em que logo declararam, e ouveram o dicto Duque por Rey; e aſſi lhe eſcrepveram, e enviaram logo o dicto Teſtamento per tres honradas peſſoas do Conſelho. E aa mea nocte foy ho corpo d'ElRey levado em huma Azemala

a

a Silves, com grande pranto, e muita triſteza dos povoos que ali eram, e ho acompanhavam. E foy ſoterrado na Igreja Maior onde jouve com eſperiencia de milagres que noſſo Senhor em ſinal de ſua bem aventurança por elle fazia; e d'hi foy deſpois treladado pera o Moeſteiro da Batalha per ElRey Dom Manuel noſſo Senhor, ao tempo, e com a honra, e cerimonias, que em ſua Cronica fara mençam. A certidam de ſeu falecimento foy dada aa Raynha, e ao Duque em Alcacer do Sal, logo aa ſegunda feira. E aa terça logo ſeguinte ho Duque foy ſolepnemente alevantado, e obedecido por Rey, e aſſy logo per todo o Regno ſem algũa contradiçam. E acabado o enterramento do corpo d'ElRey, os que ho acompanharam, ſe volveram pera o Senhor Dom Jorge que ficava em Villa Nova, e principalmente o Prior do Crato, que era ſeu Ayo. E d'hi vieram teer dia de Todolos Santos a Meſſegena no Campo d'Ourique, onde chegou ao Senhor Dom Jorge, Anrique Correa com as primeiras Cartas de confortos, e muita eſperança, eſcriptas da propria maão d'ElRey, o qual d'Alcacer do Sal, logo foy a Monte Moor ho Novo, onde o Senhor Dom Jorge chegou, e lhe foy logo beijar as mãos, cuberto de burel com todolos que o acompanhavam. E ElRey o recebeo com grande gaſalhado, e moſtranças de muito amor, e com a lembrança da morte d'ElRey, que ſe ali repreſentou em muitos com aſſaz de lagrimas, e ſinaaes de muita triſteza. E o Prior ſeu Ayo, por comprir o que ElRey ſeu Padre lhe mandou, co os giolhos d'ambos em terra, ho entregou a ElRey ſeu Tio; e ſobr'iſſo fez hũa falla, em que a ElRey com palavras de muita prudencia, e craras obrigações, pedio emparo, mercee, e acrecentamento pera o Senhor Dom Jorge; e a elle com outras de nom menos eficacia aconſelhou, pera que ſempre, e lealmente ſerviſſe, e amaſſe ſobre todos o dicto Senhor. E por entam ElRey o recolheo em ſeu apouſentamento, e d'hi em diante ho tratou, e honrou como era razam.

Fim da Cronica d'ElRey D. Joham II.

IN-

INDEX
DA
CRONICA D'ELREI DOM JOHAM.

PRollogo á *Cronica d'ElRey Dom Joham o ſegundo* - 3.
CAP. I. *Começo da dita Cronica.* - - - - - - - 9.
CAP. II. *Fundamento do Caſtello e Cidade de Sam Jorge na Mina.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 11.
CAP. III. *Cortes devora pera obediemçia, e menageẽs, e Capitollos.* - - - - - - - - - - - - - - - 17.
CAP. IV. *Principio do caſo do Duque de Bargamça.* - 18.
CAP. V. *Forma das Menageẽs que ſe fazem pellas fortellezas.* - - - - - - - - - - - - - - - - - - 19.
CAP. VI. *Diſcordia amtre o Marques, e o Arcebpõ Dom Joham Galvaão.* - - - - - - - - - - - - - - - - 23.
CAP. VII. *Embaixada que ElRey emviou a Caſtella, e Imgraterra.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 25.
CAP. VIII. *Embaixada a Caſtella.* - - - - - - - 26.
CAP. IX. *Falla d'ElRey ao Duque de Bragança.* - - 31.
CAP. X. *Repoſta do Duque a ElRey.* - - - - - 33.
CAP. XI. *Deſcobrimento que Guaſpar Juſarte, e Pero Juſarte fizeram a ElRey contra o Duque de Braguança e ſeus irmaõs.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 36.
CAP. XII. *Desfazimento das Terçarias, e entregua dos Infantes.* - - - - - - - - - - - - - - - - - - - 40.
CAP. XIII. *Entrada do Principe na Corte em Evora.* - 41.
CAP. XIV. *Priſaõ do Duque de Braguança.* - - - - 42.
CAP. XV. *Partida d'ElRey d'Evora pera Abrantes, e d'hi a outras Comarcas do Regno.* - - - - - - - - - 53.
CAP. XVI. *Hida d'ElRey, e da Raynha a Sam Domingos da Queimada, e ao Porto.* - - - - - - - - - - - 54.
CAP. XVII. *Principio da ſegunda deſaventura em que foy contra ElRey o Duque de Viſeu com outros.* - - - - - - 55.
CAP. XVIII. *De como foi a morte do Duque de Viſeu.* - 57.
CAP. XIX. *Mudança que ElRey fez no Eſcudo Real, e fazimen-*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

mento de novas moedas. - - - - - - - - - - 64.
CAP. XX. *Embaixada, e obediencia ao Papa Innocencio Octavo.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 66.
CAP. XXI. *Tomada das Galees de Veneza pelos Francezes.* 67.
CAP. XXII. *Priſam de Dom Alvaro de Souto Mayor com ſoſpeita de traiçam.* - - - - - - - - - - - 72.
CAP. XXIII. *Defeſa das ſedas, e brocados, &c.* - - 73.
CAP. XXIV. *Deſcobrimento de Beny.* - - - - - - - 74.
CAP. XXV. *Canos d'agoa de Setuvel.* - - - - - - 75.
CAP. XXVI. *Como ElRey deſiſtio das Leteras das pobricações que ſe davam aas Leteras Apoſtolicas.* - - - - - Ibid.
CAP. XXVII. *Hida de Dom Diogo d'Almeida aos Aduares em Africa.* - - - - - - - - - - - - - - - - 76.
CAP. XXVIII. *Desbarato, e priſam de Barraxa Mouro per Dom Joham de Meneſes Capitam de Tanger.* - - - 78.
CAP. XXIX. *Como ElRey per autoridade Apoſtolica mandou emquerer ſobre os confeſſos que de Caſtella eram neſtes Regnos lançados.* - - - - - - - - - - - - - 79.
CAP. XXX. *Repairo nas Fortalezas dos eſtremos.* - - 80.
CAP. XXXI. *Priſam, e Reſgate do Alcaide d'Alcacere-Quebir polo Conde de Borba Capitam d'Arzilla.* - - - - 81.
CAP. XXXII. *Priſam d'ElRey dos Romaãos, e ſua ſoltura.* 82.
CAP. XXXIII. *Conſelho ſobre o caſamento do Princepe.* - 84.
CAP. XXXIV. *Priſam do Conde de Penamacor em Ingraterra.* - - - - - - - - - - - - - - - - - - 85.
CAP. XXXV. *Priſam de Dom Antonio filho ſegundo do Conde de Villa Real que era Capitam em Cepta.* - - - - 86.
CAP. XXXVI. *Armada que ſe fez pera alem mar, de que Fernam Martyns Mazcarenhas foy Capitam, e o fecto que fez em Alcacer-Quibir* - - - - - - - - - - - - - 87.
CAP. XXXVII. *Como Bemoy foi fecto Chriſtaõ* - - - 89.
CAP. XXXVIII. *Fundamento, e fim da Graciosa.* - - 96.
CAP. XXXIX. *Cortes ſobre o caſamento do Principe.* - 101.
CAP. XL. *Nova Juſtiça que ElRey mandou fazer.* - 102.
CAP. XLI. *Tomada de Targa, e Çanjçe.* - - - - 103.

CAP. XLII. *Treladaçaõ do Moeſteiro de Santos.* - - 106.
CAP. XLIII. *Vinda primeira do Senhor Dom Jorge, filho d'ElRey, aa Corte.* - - - - - - - - - - - 107.
CAP. XLIV. *O fundamento, e principio do caſamento do Princepe Dom Affõm com a Princeſa Dona Iſabel, e feſtas que ſe por elle fizeram, foy e ſe ſeguio ſumaria, e verdadeiramente neſta maneira.* - - - - - - - - - - - 108.
CAP. XLV. *Vinda da Princeſa.* - - - - - - - - 109.
CAP. XLVI. *Vinda d'elRey, e do Principe de Eſtremoz, e do recebimento per palavras de preſente que ſe fez.* - - 121.
CAP. XLVII. *Entrada da Princeſa em Evora.* - - - 123.
CAP. XLVIII. *Partida d'ElRey a primeira deſpois das feſtas.* - - - - - - - - - - - - - - - 128.
CAP. XLIX. *Tornada d'ElRey a Evora com a ſegunda partida d'hi para Santarem.* - - - - - - - - - - - 130.
CAP. L. *Morte do Principe.* - - - - - - - - - 131.
CAP. LI. *Mudança do Senhor Dom Jorge.* - - - - 139.
CAP. LII. *Saymento do Princepe.* - - - - - - 140.
CAP. LIII. *Partida da Princeſa para Caſtella.* - - 141.
CAP. LIV. *Hida d'ElRey, e da Raynha a Lixboa, logo deſpois da morte do Princepe.* - - - - - - - - 142.
CAP. LV. *Proviſam dos Meſtrados de Santiago, e d'Avis pera o Senhor D. Jorge.* - - - - - - - - - - 143.
CAP. LVI. *Fundamento do Eſprital grande de Lixboa.* 144.
CAP. LVII. *Deſcobrimento do Regno de Manicongo, e de como foy fecto Chriſtão.* - - - - - - - - - - Ibid.
CAP. LVIII. *Chegada dos Negros a ſua Terra.* - - 147.
CAP. LIX. *Hida do Capitam, e Frades a ElRey de Congo.* 159.
CAP. LX. *Entrada dos Chriſtãos na Corte d'ElRey Mani-Congo.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 160.
CAP. LXI. *Fazimento da Igreja primeira.* - - - - 164.
CAP. LXII. *Como ElRey foy fecto Chriſtão.* - - - 165.
CAP. LXIII. *Como a Raynha foi fecta Chriſtãa.* - - 169.
CAP. LXIV. *Principio da doença d'ElRey em Lixboa.* - 172.
CAP. LXV. *Entrada dos Judeus de Caſtella em Portugal.* 173.

CAP. LXVI. *Deſcubrimento das Ilhas de Caſtella per Collombo.* - - - - - - - - - - - - - - - - 177.
CAP. LXVII. *Vynda de Monſeor de Liam Françes que ElRey fez Conde de Gazana.* - - - - - - - - - 180.
CAP. LXVIII. *Hida dos Moços, que foram Judeus, aa Ilha de Sam Tome.* - - - - - - - - - - - - 181.
CAP. LXIX. *Doença da Raynha D. Lianor em Setuvel.* Ibid.
CAP. LXX. *Hyda d'ElRey a Evora.* - - - - - - - 183.
CAP. LXXI. *Ordenou Oficiaaes de deſpacho.* - - - - Ibid.
CAP. LXXII. *Hyda d'ElRey aas Alcaçovas.* - - - 184.
CAP. LXXIII. *Detriminouſe entrar ElRey em banhos.* - Ibid.
CAP. LXXIV. *Detriminaçam da hida de Santarem, a que nom foy.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 185.
CAP. LXXV. *Detriminaçam d'hir aas caldas do Algarve.* Ibid.
CAP. LXXVI. *Fez ElRey ſeu Teſtamento.* - - - - 186.
CAP. LXXVII. *Partida d'ElRey para o Algarve.* - - 187.
CAP. LXXVIII. *Approvaçam do Teſtamento.* - - - Ibid.
CAP. LXXIX. *Partida das Caldas pera Alvor.* - - 188.
CAP. LXXX. *Como foy o falecimento d'ElRey.* - - - 190.
CAP. LXXXI. *Perdões que ElRey pedio, e mercees, e ſatisfações que fez.* - - - - - - - - - - - - - - 191.
CAP. LXXXII. *Feições, Vertudes, cuſtumes, e manhas d'ElRey Dom Joham.* - - - - - - - - - - - - 193.
CAP. LXXXIII. *O que ſe fez deſpois da morte d'ElRey.* 198.

CHRO-

N. V.

CHRONICA DO CONDE DOM PEDRO DE MENEZES,

ESCRITA

POR GOMES EANNES DE ZURARA

CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR DA TORRE DO TOMBO.

INTRODUCÇAÕ ÁS CHRONICAS DE GOMES EANNES DE ZURARA.

GOmes Eannes de Zurara, *Guarda mór da Torre do Tombo*, *e Chroniſta mór deſte Reino*, tal, *diz Joaõ de Barros*, que bem mereceo o nome do officio, e digno dos cargos que teve aſſi pelo eſtilo, como diligencia das couſas que tratou, *naceo em alguma das duas villas do ſeu nome a ſer certa a conjectura de Joaõ Soares de Brito*, *e do Autor da Bibliotheca Luſitana.*

Deixando porem as conjecturas, *diremos delle ſegundo o noſſo coſtume*, *ſó o que em Autores mui vizinhos á ſua idade*, *ou em autenticos documentos achámos recordado. Foi elle filho de Johanne Eannes de Zurara Conego d'Evora e de Coimbra*, *como ſe collige de huma eſcritura da Torre do Tombo*, *no livro 3.° de Guadiana a f. 57. Entrou na ſua mocidade em a ordem de Chriſto*, *porque ao depois foi nella Commendador*, *o que entaõ ſe naõ alcançava*, *ſenaõ por hum ſerviço regular na ordem*, *e por ancianidade*, *como ainda em noſſos dias continua a ſer na ordem de Malta. Quaes foraõ eſtes ſerviços*, *e o adiantamento que por elles alcançou Gomes Eannes*, *naõ foi poſſivel achar no Cartorio da Ordem em Thomar*, *aonde as noticias particulares*, *e regiſtro dos Cavalleiros*, *naõ vaõ mais atraz*, *que o principio do XVI. ſeculo. Conſta porem por huma eſcritura da Torre do Tombo do livro X. de D. Affonſo V. a f. 113. que em 1454 era já Commendador de Alcains*, *e por outra do livro 7 de Eſtremadura a f. 255. v. ſe vê que em Agoſto de 1459*, *tinha já largado eſta Commenda*, *e poſſuia as do Pinheiro Grande e da Granja de Ulmeiro.*

O exer-

O exercicio das armas ocupou toda a ſua mocidade, ſem eſtudo algum e applicaçaõ ás letras. Ainda que o autor da Bibliotheca Luſitana nos aſſegure o contrario, Matteos de Piſano ſeu contemporaneo, e que peſſoalmente o devia conhecer, diz claramente que Gomes Eannes, dum maturæ jam ætatis eſſet & nullam litteram didiciſſet adeo ſcientiæ cupiditate flagravit quod confeſtim effectum eſt, ut bonus Grammaticus nobilis Aſtrologus, & magnus hiſtoriographus evaſiſſet.

A reputaçaõ que eſtes inſperados progreſſos lhe grangearaõ, fez com que ElRei D. Affonſo V. apoſentando ao Guarda mór da Torre do Tombo, Fernaõ Lopes por ſer já taõ velho e flaco, que perſy nom póde bem ſervir o dito oficio, *o deſſe com conſentimento delle a Gomes Eannes em 6 de Junho de* 1454.

Havia ſido Fernaõ Lopes o primeiro Guarda mór da Torre do Tombo, e até a ſeus dias tinha pertencido a Guarda e adminiſtraçaõ do Arquivo Real aos Officiaes da Fazenda, como ſe vê de hum Alvará d'ElRey D. Joaõ I. de 22 *de Dezembro de* 1411, *que ſe acha a folhas* 82 *do livro* 5 *da Chancellaria deſte Rey. Ainda em noſſos dias tantos ſeculos deſpois exiſtem veſtigios deſta original adminiſtraçaõ, ſendo os Officiaes do Arquivo, providos e pagos pelo Conſelho da Fazenda.*

Naõ foi poſſivel achar documento por onde conſtaſſe dos annos, que Gomes Eannes ocupou eſte cargo, nem de qual foi ſeu immediato ſucceſſor. Sabe-ſe ſómente que em 1472 *ainda o exercitava, e que em* 1497, *o deixou Vaſco Fernandes de Lucena, para nelle entrar Ruy de Pina. Segundo a opiniaõ de Joaõ de Barros foi Gomes Eannes hum luminar do Arquivo Real, digno de todo o louvor pelos livros de regiſtros que nelle fez, recopilando as forças das eſcrituras dos Reinados de D. Pedro I. D. Fernando D. Joaõ. I., a verdade porem requer que ſe diga que eſtes informes e ſecos borrões de Gomes Eannes que ainda exiſtem na Torre do Tombo, fraquiſſima luz daõ por ſi meſmos, e foraõ cauſa de ſe perderem de viſta os originaes, dos quaes ſómente podiamos eſperar, huma cabal informaçaõ, e juſta idéa dos periodos a que pertenceraõ.*

Mat-

Matteos de Piſano nos informa que alem de Guarda mór da Torre do Tombo, fora Gomes Eannes Bibliotecario da Livraria do Senhor D. Affonſo V., a qual naõ ſómente guardava, mas diſpunha liberalmente della, empreſtando os livros, ás peſſoas Letradas que delles preciſavaõ para os ſeus trabalhos. Iſto faz ſuppor a grande autoridade, e reputaçaõ do noſſo autor, e o apreço e eſtimaçaõ que o Soberano delle fazia.

Com effeito ſaõ muitas as provas que ainda exiſtem dos beneficios que d'ElRey recebeo. No livro 31 *da Chancellaria a f.* 76 *ſe encontra hum alvará datado em Sintra a* 7 *de Agoſto de* 1459 *em que lhe faz mercê* de huma tença de doze mil reaes brancos,: os quaes dinheiros elle de nos ataagora houve. *Does dias depois lhe concedeo ElRey faculdade de gaſtar dez mil reis nas caſas em que elle morava á porta do Paço de Lisboa, que eraõ d'ElRey e de abrir nellas huma ciſterna, deixandolhe o livre e inteiro uſo das meſmas para ſi, e para os ſeus, até que da fazenda Real ſe lhe ſatisfizeſſem os gaſtos da ciſterna, e os dez mil reis. Em* 1467 *a* 26 *de Julho lhe fez mercê de huma Capella que vagara para a Corôa, mercê mui aſſignalada para aquelles tempos, em que eſte genero de bens era muito menos commum do que em noſſos dias. Deolhe tambem humas caſas em Lisboa de que ſe acha memoria no livro* 3.° *dos Miſticos.*

Devia Gomes Eannes ſer bem provido de fazendas herdadas, pois que antes de todas eſtas mercês d'ElRey, tinha eſte Senhor concedido em 1454 *a Garcia Annes e Affonço Garcia moradores de Caſtello-Branco*, procuradores de Gomes Eannes de Zurara, meu Guarda da Livraria e Cartorio da Torre do Tombo, *ficaſſem privilegiados e iſentos de todas as ſervidões e encargos tanto para ſerviço d'ElRey e Infantes como de todos os outros quaesquer, em quanto porem eſtiveſſem no ſerviço de Gomes Eannes, cujas rendas naquella Comarca arrecadavaõ. Iſto faz ſupor que a Zurara donde ſeu pai, e elle tomaraõ o appellido era a Zurara da Beira e naõ a do Minho.*

Alem dos bens herdados, das Comendas da ſua ordem, e das mercês d'ElRey, outros bens adquirio o noſſo autor por hum mo-

modo naõ ordinario. Em 1461 , *huma Pilliteira viuva , que morava em Lisboa na Freguezia de S. Juliaõ , chamada Maria Eannes o adoptou por ſeu filho , conſtituindo o herdeiro de todos os ſeus bens , e fazendolhe doaçaõ* inter vivos *de huma quinta em Valbom do Ribatejo , que pela eſcritura meſma de adopçaõ parece ter ſido conſideravel , e de humas caſas em Lisboa. Quem reflectir nas ideas do XV. ſeculo , na enorme differença que entaõ havia , entre a gente do commercio , e a nobreza , ſobretudo a ordem da Cavallaria , deve achar eſta adopçaõ de hum Patricio , por huma Plebea taõ pouco natural como a de Clodio na antiga Roma , e faz ſoſpeitar que Gomes Eannes era daquellas peſſoas para as quaes o dinheiro , e a riqueza tudo deſculpaõ.* (1)

Qualquer porem que foſſe o ſeu caracter como homem , como hiſtorico merece a maior eſtimaçaõ. Joaõ de Barros aprova até ao ſeu eſtilo , contra elle ſe declara Damiaõ de Goes , por cauſa da ſuperflua abundancia , e copia de palavras poeticas e metaphoricas que uſou em todas as couſas que eſcreveo. *Ambos podem ter rezaõ , porque o eſtilo de Gomes Eannes naõ he uniforme , parecem duas diverſas vozes. A ſua narraçaõ ordinaria he ſingella , cheia de bom ſenſo , e naõ falta de elegancia , mas de tempo em tempo lembralhe a agreſte rethorica , que taõ tarde tinha eſtudado e oſtenta , ſejame licito dizer aſſim , hum eſtilo de falſete. O primeiro era o que a natureza lhe tinha dado , o ultimo era fruto dos ſeus mal ſazonados eſtudos. Com tudo , eſtes meſmos defeitos ſaõ agora intereſſantes para nos dar huma idéa do ſaber e do goſto daquelle ſeculo , e das ſuas frazes podem os eſtudioſos da noſſa lingua tirar informaçaõ do paſſado e algum proveito para o futuro.*

Se acerca do ſeu eſtilo houve diverſidade de opiniões , a ſua ſinceridade hiſt. tem ſido igualmente bem avaliada por todos , e das ſuas meſmas obras ſe póde colligir. Os defeitos dos ſeus he-

(1) *Eſta adopçaõ confirmada por ElRey , he bem ſingular pelas formulas que nella ſe faz uſo , e acha-ſe no Arquivo Real livro* 3.° *de Guadiana fol.* 57.

heroes ſaõ trazidos a campo, com a meſma clareza que as ſuas virtudes, as intrigas ſaõ declaradas ſem reſpeito a peſſoa alguma, e ajunta a eſta rara qualidade, para lhe darmos credito, o ſer contemporaneo do que eſcreve, e o naõ ter poupado a meios de inſtruirſe para conhecer o que eſcrevia. Fez larga demora em Africa, ſó para ver os lugares que eraõ teatro da hiſtoria que emprendeo, e tomar miudas e exactas informações do acontecido. A carta que ElRei lhe eſcreveo quando elle eſtava em Alcacer Ceguer, para o animar ao ſeu trabalho, faz igual honra ao Monarca, e ao eſcritor, e ainda que já publicada, hirá no ſeguinte volume deſtes ineditos á frente da Chronica do Conde D. Duarte á qual mais propriamente pertence e ſerve de natural introducçaõ.

As obras que compoz ſaõ I. *a Chronica da tomada de Ceuta, que por diligencia de D. Rodrigo da Cunha ſe imprimio em Lisboa em* 1644 *ſervindo de* 3.ª *parte á Chronica de D. Joaõ I. por Fernaõ Lopes.* II. *a Chronica do Conde D. Pedro de Menezes, que ElRey D. Affonſo V. mandou verter em Latim por Matteos de Piſano, e* III. *A Chronica do Conde D. Duarte de Menezes Capitaõ de Alcacer. Eſtas duas ultimas nunca viraõ a luz publica, e ſaõ as que agora aqui ſe publicaõ.*

A do Conde D. Pedro de Menezes, vai impreſſa ſegundo o mais antigo dos poucos exemplares Mſſ. que della ſe conhecem. Pertenceo á Caſa de Tavora, e faz agora parte da rica Collecçaõ de Mſſ. do Illuſtriſſimo e Reverendiſſimo Monſenhor Haſſe, Socio da Academia Real das Sciencias. A letra he do fim do XV. ſeculo, ou principios do ſeguinte, e achaſe aſſaz bem conſervado. A do Conde D. Duarte, mais rara ainda, vai impreſſa ſegundo hum mui eſtimavel Ms., e unico antigo exiſtente, o qual ſe acha em poder do Excellentiſſimo Conde de S. Lourenço Dom Joaõ de Noronha, Socio tambem da Academia Real das Sciencias. Tudo inculca autoridade neſte Codego, mas he para lamentar que haja tantas lacunas nelle, que devemos ſupor irreparaveis, pois que naõ ſómente faltaõ nos dois exemplares mais modernos que deſta obra podémos alcançar, mas já faltavaõ

no Reinado d'ElRey D. Sebaſtiaõ , quando teve licença para ſe imprimir o Ms. que ora nos ſervio de guia. Fr. Bartholomeu Ferreira que o reveo , requer na ſua aprovaçaõ , que ſe por ventura eſtes fragmentos apareceſſem , houveſſem de vir á cenſura.

O que falta he o ſeguinte. Deſde o meio do cap. 17 até ao meio do cap. 21. Deſde o meio do cap. 27 até ao meio do cap. 33. Parte do cap. 49. Deſde o principio do cap. 62. Parte do cap. 63 , e os ſeguintes até ao meio do 67. Parte do 70 , e o 71 e 72 o cap. 77. Parte do 89 , e os ſeguintes até ao meio do cap. 107. Parte do cap. 109 , e os ſeguintes até ao meio do 111. Parte do 122 , e os ſeguintes até quaſi ao fim de 125. Parte de 136. Parte do 137 , e os ſeguintes até ao meio do 141. Deſde o principio de 147 até ao meio de 151 , e fim do ultimo capitulo. Que em tudo ſaõ mais da terceira parte deſta hiſtoria , que provavelmente nunca teremos completa.

CHRO-

CHRONICA
DO
CONDE D. PEDRO
CONTINUADA AA TOMADA DE CEPTA,
a qual mandou ElRey D. Affonſo V. deſte nome, e dos Reys de Portugal XII. eſcrepver.

LIVRO I.

CAPITULO I.

Porque a principal parte do meu encarreguo he daar comta, e razaõ das couſas, que paſam nos tempos de minha hydade, ou daquellas, que paſaram tam a cerca, de que eu poſſo aver verdadeiro conhecimento; ca ſegundo os antigos eſcrepveram eſte nome, a ſaber, *Chronica* principalmente ouve o ſeu origem, e fundamento de Saturno, que quer dizer *Tempo*, eſto porque em Grego ſe chama eſte Planeta *Chrono*, ou *Chronos*, que ſinifica Tempo, aſſy como no Latim eſte nome quer di-

zer *Tempus*, e d'hy ſe deriva Chronica, que quer dizer Iſtoria, em que ſe eſcrepvem os feitos temporaes. Chama-ſe eſte Planeta no Latim *Saturnus*, cuja verdadeira interpretaçaõ, quer dizer caſy *Saturannis*, a ſaber, comprido, ou cheio d'annos. Porem he minha intençom com ajuda da Santa Trindade eſcrepver em eſte volume os feitos, que ſe fezeram na Cidade de Cepta, depois que primeiramente foi tomada aos Mouros por aquelle Magnanimo Principe ElRey Dom Joham. E porque o Filoſofo diz, que toda couſa, que move outra, move em virtude do primeiro movedor, nom ficará aquelle tam excellente Rey apartado de todo da gloria, e louvor, que aquelle Conde, e os outros nobres Cavalleiros per força de ſeus corpos, e fortaleza de ſeus coraçóes naquella Cidade ganharom, nem averá pequena parte deſte honrozo louvor, eſte Rey Dom Affonſo o Quinto em o nome, e duodecimo dos Reys, que foram em Portugal, quando conſirar como aquelle auto he melhor em beneficio, perque as couſas ſam feitas mais nobres, e as poſſiſſoens duram em mayor ſegurança. E porque os poſſuidores ſam mais honrados, e de mayor fama; e porque as propriedades virtuozas, e os poderios dos obradores ſaõ conhecidos per as perfeiçoens dos autos, que delles procedem: por certo o auto deſte Principe deve ſer pera ſempre de grande louvor, tanto mayor, quanto ſe conſirar, que elle antepôz o louvor dos outros á ſua propria fama, porque quando elle eſta Iſtoria mandou eſcrepver, jaa eram paſſados a cerca de vinte annos, que regnava, nos quaes ſe paſſaram muy grandes, e notaveis feitos, aſſy acabados por ſua propria Peſſoa, como por ſeus ſervidores, e naturaes por ſua ordenança, e mandado: e como quer que eu mais quizera ſer, mais ocupado em dar razaõ de ſeus feitos, que dos alheios, principalmente pelas muitas virtudes, que ſempre nelle conheci, e por ſer mais obrigado a elle, que a outra alguma peſſoa terreal, elle nunca me em ello quiz leixar obrar ſegundo meu dezejo, ante per muitas vezes me requereo, e encomen-

mendou, que me trabalhaſſe d'ajuntar, e eſcrepver os ditos feitos principalmente por louvor, e gloria daquelle Conde, e dos outros nobres, e virtuoſos varoens, que com elle por defenſaõ da Santa Fee, e honra da Coroa de Portugal, naquella Cidade tam virtuoſamente trabalháram. E aſſy que o bom dezejo, e vontade deſte Rey D. Affonſo foi a principal cauſa de ſe eſta obra começar, e acabar; e des y requerimento de huma Filha daquelle Conde, que ſe chamava Dona Leanor de Menezes mulher por certo virtuoſa, e de grande ſaber, a qual foi caſada com Dom Fernando Biſneto d'-ElRey Dom Joham, e Filho primogenito do Illuſtre, e Virtuoſo Principe Dom Fernando, que foi Duque de Bragança, e Marquez de Villa Viçoſa, Conde de Arrayólos, e d'Ourem, e de Barcellos, e de Neiva, e Senhor de Chaves, e de Monforte. E porque ſegundo o Filoſofo o recompenſamento do ganho deve ſer dado a aquelle, que he miſteiroſo, e o recompenſamento da honra a aquelle, que he muito nobre, e excellente; devem por certo todos os que vierem de geraçom deſte Conde, aſſy por via direita, como colateral, ſer muito obrigados a eſte Rey, porque naõ ſoomente ſe contentou de os fazer eſcrepver em noſſo proprio vulgar Portuguez, mas ainda os fez traduzir aa Lingua Latina, porque nom ſoomente os ſeus naturaes ouveſſem conhecimento, e ſaber das grandes Cavallarias daquelle Conde, e dos outros que com elle concorrerom, mas que ainda foſſem manifeſtos a todo conhecimento de toda a Nobreza da Chriſtandade, per Meſtre Matheus de Piſano, que foi Meſtre deſte Rey Dom Affonſo, o qual foi Poeta Laureado, e hum dos ſuficientes Filoſofos, e Oradores, que em ſeus dias concorreram na Chriſtandade. E como Micè Chino de Piſtoya em huma ſua Cançõ Moral diga, que ſe nom póde dar herdade de mayor riqueza, nem joya de mayor valor a qualquer nobre, e excellente, que a imagem ſua pintada de virtudes, na qual como em eſpelho, ſe poſſa eſguardar o lume de ſeus feitos ante a preſença de todo-los

outros, que depois vierem nos tempos da futura idade, nom ſe devem os da linhagem deſte Conde, e de todo-los outros, que nos virtuoſos trabalhos Cavalleiroſos, de que eſte Livro reconta, alguma parte teverem, ſentir pouco obrigados aa bondade deſte Rey, como jaa diſſe: certamente ſe elle naõ fôra, todo paſſára em eſquecimento, e naõ ſoomente lhe devem ſer obrigados aqueſtes, por elle com tanto cuidado mandar fazer eſta Obra, mas ainda todo-los Principes, que depois da ſua idade vierem a poſſuir ſua herança com todo-los tres Eſtados, que a governam, e mantem; primeiramente o Eſtado Eſpiritual pelo grande enzalçamento da Santa Fee, que ſe pelos trabalhos daquelles virtuoſos Varões naquella Cidade recreceo, e por demoſtraçam de muy grandes milagres, que o Senhor Deos por muitas vezes ante os olhos humanos quiz apreſentar, em corroboraçam, e confirmaçam da ſua Santa Fee Catholica; e os Reys, e Principes, aſſy pela muy grande honra, que per todo o Mundo receberáõ, como per o Judicial ajuntamento, que podem aver, avendo conhecimento de taes couſas, em como os feitos, e obras dos paſſados, ſejam regra, e ordenança pera os que ham de vir; caa vendo-ſe homens como aquelles, por vergonha poderáõ contar, uzarem de menos virtude que os outros; e o Eſtado Comum, porque pera ſempre ſerá gloria, e louvor antre as outras Naçoens ſerem poſſuidores da Cidade, em que tanta honra per tantos tempos per ſeus anteceſſores ſe adquirio, e ganhou; caa como ſejam membros de Eſtado Real, nom podem os Grandes, e Nobres poſſuir honra, de que a elles nom venha ſua parte, pois todos juntamente fazem corpo, e o todo nom poſſa verdadeiramente poſſuir perfeiçaõ, ſem ſuas partes; caa por qualquer pequena, que falleça, desfallece de ſeu verdadeiro comprimento.

CA-

CAPITULO II.

Em o qual proſegue o Autor, pera melhor declaraçam deſta Obra.

DEpois que eu, Muito Alto Principe, per voſſo mandado ajuntei, e eſcrepvi a entençom, que ElRey Dom Joham voſſo Avô ouve de filhar a Cidade de Cepta, e des y como ſe aſſenhorou della, eu me quizera eſcuzar per duas razões de continuar mais na dita Obra; a primeira, porque parece, ſegundo diz Sam Jeronimo, que ſe eu fezera empreita d'eſparto, ou eſteiras de junco, pero que o ganho fôra pouco, ao menos me podera eſcuzar de reprenſaõ, da qual ſom certo, que nenhum Autor de novo Livro poſſa ſer eſcuzo, caa David tam Santo Propheta tanto clamava ao Senhor Deos pedindo-lhe, que o guardaſſe das linguas reprenſoras, e mordazes, (como elle tantas vezes o refere em ſua Obra a Paula, e Euſtochio, Saluſtio, e Fulgencio, e caſy todo-los outros Autores,) que penſa Voſſa Senhoria, que eu de mim poſſo fazer ſendo homem caſy todo inorante, e ſem nenhuma ſciencia, quanto mais, que eu achei os feitos pela mayor parte tam maravilhoſos, que ſe ſoomente os ouvera de eſcrepver per enformaçom d'alguns, que o ſouberam per ouvida d'outros, eu duvidára certamente de os eſcrepver, nem os eſcrepvera ſe na boca de dous, ou de tres achára o conhecimento deſtas couſas, porque entendêra, que o dizia por engrandecer ſeu nome, e fama; mas porque alem do que achei per eſcripto nas Cartas, que os Officiaes, que os Reys tinham naquella Cidade pera governança dos moradores della, a eſte Regno eſcrepviam fallando nas couſas a aquelles, que nellas foram, ſe acordavam na verdade; e o que mais era, porque departidamente perguntava, e no que ſe todos acordavam, procedia em minha Iſtoria: e por certo

to que em eſte Livro tive eu muito contrairo cuidado, de que alguns Iſtoriaes em ſuas Obras teveram, eſpecialmente os Gregos, os quaes ſupriam com formoſas palavras, o que na grandeza dos feitos mingoava; e a mim foi neceſſario fornecer a mingoa das palavras com grandeza dos feitos; já ſeja que antre muitas gentes ſe paſſaõ muitas embaixadas, e recados, antes que os feitos venham a rompimento, dando lugar ao tempo, que paſſe ſem eſpargimento de ſangue, o que antre a Naçaõ dos Portuguezes, e aquella barbara gente he pelo contrario, porque alli naõ ha Arautos, nem Paſſavantes, nem outros Officiaes d'Armas, nem Meſtres Theologos, nem outros Santos Doutores, que poſſaõ per conciencia, ou per Direito Divino, ou Humano abranger as imizades, que caſy per hum milheiro d'annos d'amballas partes jazem reigadas, e ſoomente o vencimento de cada huma das partes he o principal azo de ſe as pelêjas partirem. Creaõ os que eſta Iſtoria lêrem, que ſe na ſuſtancia algum erro ha, que he mais por ſe dizer menos, do que a grandeza dos feitos requeria, que por eu convidar as orelhas dos ouvintes e acrecentar de mim meſmo algumas couſas na materia. Eu creio porem, que eſtas eſcuzas nom ſejam neceſſarias pera as gentes d'Eſpanha, que comunalmente em algumas partes comunicaõ com os Mouros, como ſeraõ pera as outras gentes Eſtrangeiras, que nom ham conhecimento de ſuas maneiras de pelêja, deixo os da Ilha de Rodes, que caſy ſempre guerreaõ com os Turcos, pero huns, nem os outros nom ouveram tam continuadas pelêjas com os infieis, como aquellas que os noſſos naturaes com elles ouveram, depois que aquella Cidade foi trazida ao ſeu Senhorio, nem creio, que antre os Chriſtaõs ſe ache Regno, que continuamente tenha caſy tres mil homens na guerra dos infieis pelêjando, ou per mar, ou per terra, e ás vezes juntamente, como o noſſo Rey continuadamente mantem; nunca querendo receber paz, nem tregoa, como quer que lhe per vezes foſſe cometida. A ſegunda razaõ, Muito Alto Principe, era, por-

porque poſto que os feitos de Cepta pareçam voſſos, pois a Cidade he voſſa, nom ſe podem direitamente apropiar a vós, ſenaõ aaquelles, que ſe per voſſo propio mandado fezeram, e depois que per graça de Deos ouveſtes o Cétro da Coroa Real de Voſſos Reynos, em que nom foram menos acaecimentos, que os primeiros, que eu com melhor vontade eſcrepvêra juntamente com os outros voſſos feitos, que ſam açaz dinos de grande memoria, ſe quer por vos moſtrar algum conhecimento da longa criaçom, e muita bemfeitoria, que per voſſa merce, uſando de voſſa acoſtumada virtude de vós recebi; caa ſe algum ſaber em mim ha, poſto que ſeja pequeno, com as voſſas migalhas o aprendi. Porem cumprindo voſſo mandado me diſpuz aa dita Obra, pedindo aaquelle Deos, que em ſi meſmo com eternal ordenança, em peſſoal ternario ſem deſigualeza, e ſua Eſſencia em toda ſphera, cujo centro, ſegundo dizemos, he em todo lugar per modo infindo, e a circumferencia nom he em algum, o qual diz Sam Gregorio, que he dentro em todo, ſem ençarramento, e fóra de todo, nom ſendo apartado, e ſem baixeza o Mundo ſoſtem, e ſobre todo ſe enxalça ſem perlongança, nom ha couſa, em que todo nom ſeja, e todo cercado de ſy nom faz termo, que dê alguma parte dos atomos de ſua Graça, perque poſſa eſcrepver eſta Obra a ſeu Santo louvor, e honra, e bom nome dos ſeus Fieis Catholicos, e pelo ſeu amor, e enxalçamento da Sua Santa Fee tam fielmente ſatisfazendo a Voſſo Santo propoſito, como ſom theudo, e obrigado.

CA-

CAPITULO III.

No qual o Autor deſta Obra declara as Avoengas, de que decende o Conde Dom Pedro, e as virtudes, s bons coſtumes, que nelle ouve.

FOi eſte Conde Dom Pedro, filho do Conde Dom Joham Affonſo Tello de Menezes, Conde de Vianna, e da Condeſſa Dona Mayor de Portocarreiro, e néto do Conde d'Ourem, a que tambem chamáraõ Dom Joham Affonſo Tello de Menezes, e de Dona Guiomar de Villa-Lobos, o qual Conde d'Ourem foi filho de Dom Joham Affonſo Tello de Menezes Rico-homem direito, que foi o primeiro homem deſta Linhagem de Menezes, que vêo a eſta terra, de Caſtella donde partio per odio, que ElRey Dom Pedro, filho d'ElRey Dom Affonſo, ganhou contra ſeu filho Martim Affonſo Tello, irmaõ daquelle Conde d'Ourem de que decendeo depois a Rainha Dona Leanor mulher d'ElRey Dom Fernando, e a Condeſſa Dona Guiomar, que foi filha de Lopo Fernandes Pacheco, que jaz na Sée de Lisboa, e de Dona Maria de Villa-lobos nêta d'ElRey Dom Sancho de Caſtella. Ficou eſte Conde Dom Pedro moço pequeno per morte de ſeu Padre, e foi homem em que ouve meãa eſtatura, corpo largo, e fortes membros, homem de grande gazalhado, e acolhimento, de honrozo e grande coraçaõ, liberal e preſtador de ſuas riquezas, aſſi a naturaes, como a eſtrangeiros, homem Catholico, e amigo de Deos, grande remidor de cativos, pera a ſalvaçaõ dos quaes nom tinha em conta nenhuma riqueza nem thezouro, nem receava de dar hum Mouro de grande redinçaõ, por hum muito pobre Chriſtaõ, como lhe foſſe requerido, em tanto que ſe naõ achará, que em ſeus dias nenhum Chriſtaõ, que eſteveſſe em cativeiro deixaſſe a Santa Fée com deſeſperança,

ça, que ouveſſe de ſer remido; caa pela vontade que lhe ácerca daquillo ſentiaõ ſe mantinhaõ em eſperança, até que lhe Deos dava d'azo, pera os tirar: todas ſuas dadivas eram feitas com grande manificencia; ca deſpois da eſperança de ſua ſalvaçaõ, todos ſeus feitos, e obras eraõ por aquirir honra. Foi cazado a primeira vez com Dona Margarida, filha do Arcebiſpo de Braga, a que chamáraõ Dom Martinho, com que ouve grande riqueza, e foi eſta Condeſſa Dona Margarida mulher de grande auſtinencia, e muito amiga de Deos, e aſſy acabou em ſantidade, avendo eſte Conde della duas filhas a huma, que chamáraõ Dona Breatiz, que foi Condeſſa de Villa Real, cazada com Dom Fernando de Noronha, da qual fallaremos adiante, onde contaremos os feitos, que ſe ſeguiraõ depois da morte deſte Conde Dom Pedro ſeu Padre, e começarmos os do Conde Dom Fernando, que logo após elle foi Capitaõ naquella Cidade: e a outra filha foi aquella Dona Leanor, que jaa nomeámos no paſſado capitulo: e depois foi cazado duas vezes, huma com Dona Breatiz Coutinha filha do Marechal Gonçalo Vaz Coutinho, da qual ouve outra filha, a que chamarom Dona Breatiz, que depois foi cazada com Dom Fernando, filho que foi de Dom Affonſo Senhor de Caſcaes, filho do Infante Dom Joham, néto d'ElRey Dom Pedro: a terceira vez foi cazado com huma filha do Almirante Micer Manoel Paçanha, de que naõ ouve filho, nem filhas; ouve outras duas filhas naturaes, nom ſendo cazado, a ſaber Dona Aldonça, que foi cazada com Ruy Nogueira, e depois com Luiz d'Azevedo, e Dona Izabel, que foi mulher de Ruy Gomes da Silva, Alcaide que foi de Campo Maior; e ouve tambem hum filho, a que chamáraõ Dom Duarte, que depois foi Conde de Viâna de Caminha, e Capitaõ da Villa de Alcacer, o qual nos feitos da Cavallaria moſtrou bem a bondade do ſangue, que trazia do Padre; e foi eſte Conde Dom Pedro o primeiro Capitaõ, que ficou em Cepta, e crêo que ouve em toda Africa, que a Fée Chriſtã

manteveſſe, depois da morte do Conde Dom Juliaõ: durando em ſua governança, e ſenhorio vinte e dous annos, e pouco mais de hum mez, avendo muitas pelejas com os Mouros, e ſendo duas vezes cercado per maar, e per terra, vencendo, ſem nunca ſer vencido, ſofrente muito trabalho por defenſaõ daquella Cidade, em tanto que eu achei, que dezaſeis annos trouxe huma cota veſtida continuadamente, até que a rompeo per alguns lugares, como ſe fôra ſayo de pano, porque muitas vezes ſe acertava pelejar duas vezes no dia, e aſſy porque roldava caſy todallas noites a Cidade, e aſſy acabou em ella com grande honra. E por quanto eſte volume he principalmente ordenado a fim de ſe contarem os feitos, e obras daqueſte Conde, ſegundo mandado d'ElRey Dom Affonſo, queremos fazer começo no azo, que aquelle Conde ouve pera ficar naquella Cidade, e a maneira, que ElRey teve em lha entregar; e poſto que já fique eſcripto no outro Livro, onde fallamos de como primeiramente fôra filhada, ainda que aqui neſte volume achem algumas couzas deſvairadas, ou mingoadas da Cronica Geral, he por naõ ſer deſta calidade; e a elle ha de ſer principalmente enderençada. E como quer que as couzas, que aqui quanto tanger aos feitos da Cavallaria da outra Cronica, naõ ſeraõ eſcriptos na ordenança, que aqui ſaõ: e avêes aqui de ſaber, que o Conde Dom Pedro de Menezes ſervio ElRey neſta Cidade muy grandemente diſpendendo muito de ſua fazenda, e achei que levára ſete Navios com muitas viandas, trabalhando-ſe muito d'aver homens nobres, que o ajudaſſem a ſervir, e aſſy ſe fez muy nobre; e conheceo ElRey, que elle era homem dino de honra. Outro ſy foi eſte Conde Alferes do Infante Eduarte primogenito, e ſempre amado delle, e honrado, ante que foſſe Capitaõ, e muito mais depois que o foi: e pero que elle foſſe Conde feito em Caſtella, ElRey nunca lhe quiz dar ſemelhante autoridade, nem o chamou Conde, ſenaõ depois que por algum tempo regeo aquella Capitania, que ſentio, que era dino

da-

daquella honra, e o acrecentou em todo, como ao diante ouvireis. E porque nós eſcrepvemos eſta Iſtoria primeiro duas vezes, que foſſe trazida a ſeu propio lugar, emendando ſempre no que conheciamos errado, como ſe coſtuma de fazer nas couzas, em que muitos ham de julgar, poſtoque os em algũas partes ouçais deſviando alguma couza, do que aqui achardes eſcripto, entendee, que ſe faz por ſe mais apurar a verdade, e temos que do que realmente pertence á ſuſtancia, naõ póde em outra parte ſer mais verdadeiramente eſcripta, que aqui, leixando as particularidades, em que nunca ſe pode achar verdadeira certidaõ, o que de neceſſidade, per muitos ha de ſer ſabido; e eſto póde cada hum meter em experiencia ſe lhe prouver, aſſinando alguma couza, que de muitos ſeja viſta, perguntando a cada hũ per ſy, pero que todos foſſem preſentes, em cada hum ha d'achar ſeu deſvairo, poſto que ſe todos acordem na verdadeira ſuſtancia da obra; iſto dizemos, porque póde ſer, que aalem do que nós eſcrepvemos, outros eſcrepveriam cada hum o que viſſe, e que a ſua tençom foſſe eſcrepver verdade, e nom a poderiam tam compridamente ſaber como nós, que eſte cuidado por eſpecial carreguo temos, ou per ventura ſam taes, que teram alguma parte no que eſcrepverem per ſy, ou per outrem, que lhes pertença; e he couſa natural, que ſegundo amôr, ou odio aſſy ſe inclinam as vontades, poſto que da razaõ ſejam conſtrangidos pera o contrario. Que nunca a aquelles, que bem fazem póde parecer pero que ſe delles muito diga, que ſe diz todo o que elles merecem; e aos que nada naõ obram, ſempre parece muito aquillo, que dos outros dizem, e ſe delles meſmos contam algum fallecimento, poſto que verdadeiro ſeja, ſempre lhes parece, que he muito mais, do que em ſeu erro verdadeiramente pode caber.

CAPITULO IV.

Como ElRey teve Conſelho, do que faria da Cidade.

FOi aquella grande Cidade de Cepta filhada aos Mouros por ElRey Dom Joham aos vinte e hum dias do mez d'Agoſto no anno do Nacimento de Noſſo Senhor Jesus Chriſto de mil quatrocentos e quinze, como no outro Volume tendes ouvido. Teve Conſelho geral pera eſcolher, o que ſe mais com ſerviço de Deos, e com ſua honra, daquella Cidade devia fazer: *Parece-me*, diſſe elle, *que ouviſſe já em algumas departições, que Letrados faziam ante mim, que primeiro devemos ſaber da couſa ſe he, e entaõ nos certificarmos daquello que he; o que me parece, que ora faz a eſte caſo, em que vos aqui de preſente fiz juntar, porque ſaibais, como antes de filharmos eſta Cidade, logo no primeiro começo de noſſos conſelhos, huma das cauſas por mim allegadas, pera entom determinar foi, que ſendo eſta Cidade per graça de Deos filhada, que era o que fariamos della, dizendo huns, que ſe deſtruida foſſe, que noſſa vinda, trabalho, e vitoria ſeriam de pouca nembrança, e de menos louvor; caa parecem aos gerais mais obra de roubo, que auto de Cavallaria; certo he, qne tanto que daqui partiſſe-mos, os Mouros em breve refariam todo o danno, que lhe fizemos; outros diziam o contrario; e ficou por entom aquelle fallamento, afirmando-nos, que toda via nos diſpoſeſſemos de a filhar, e que depois que a teveſſe-mos em poder, que entom poderia-mos aver conſelho, o que della fariamos; ora ſomos per graça de Deos em ponto de nos ſobr'ello conſelhar, veja cada hum, o que lhe parece, e ſegundo lho Deos apreſentar, aſſy o diga logo, pera de todo darmos fim a noſſo começo.* E finalmente depois de muitos razoamentos, foi poſto o Conſelho em duas entenções: *Senhor*, diſſeram os da primeira tençaõ, *Voſſa merce deve bem conſirar a força de*

Voſ-

Voſſos Reynos, e o que elles podem ſoportar, e nom lhes dardes moor carrega daquella, que a elles fôr poſſivel de conſentir, camanho Voſſo Regno he, e o que nelle ha de gente, e de riqueza, vós, Senhor, o ſabeis melhor, que cada hum de nós: certo he, que o reter deſta Cidade ao ſeu derradeiro fim, naõ he outra couſa, ſe naõ fama, e nome, ca de proveito, que ſe á Coroa Real poſſa ſeguir, nom ſe póde pelo preſente conhecer; pois he viſto, que nom he tal, em que ſe poſſaõ fazer lavouras, nem cazares, nem outras couſas, que ſe na terra criam pera uzo dos homẽs, pelo qual he neceſſario, que todolos que ouverẽ de ſoſter ſeu encarrego, ſejam governados de voſſas rendas; e compre, que tal, e tamanha Cidade nom eſtê vazia, mas bem fornecida, e acompanhada de gente, e ainda de tal maneira, que ſe per ventura os imigos ſobre ella vierem, achem quem lhes empache o danno, que lhe podem fazer; e iſto convem, que ſeja em tamanho numero, que poſto que lhe tan aſinha naõ venha ſocorro, que ſe poſſa manter; ca pois a ſerventia de Voſſo Regno naõ pode ſer, ſenaõ per agua, he de entender, que naõ haveis de ter o vento a voſſo mandado, mas cuidai, que ſe pode ſeguir tal azo, que eſtaráõ os Navios em Voſſos Regnos tres, e quatro mezes, e nom averem tempo de viagem, outras vezes podem perigar no maar, que he couſa cõmum, e que caſy todolos dias aconteece, ou os filharem Coſarios, e ladrões, como vedes, que fazem cada dia; aſſy que por eſtas razões, avendo-ſe a Cidade de manter, compre ſer bem baſtecida, aſſy de gentes, como de mantimentos, aſſy cumpridamente como ſe cada dia eſperaſſe por novo cerco, e que ſoubeſſeis, que avia de durar grande eſpaço, caa nom cuideis, que a vinda dos Mouros ſerá de tarde em tarde, mas que cada dia aqui ham de vir, nom ſoomente os da terra, mas os de todalas Comarcas deſta terra; porque deveis conſirar, que ſe a vós hum tal lugar fôra filhado em alguma parte de voſſo Regno, que mal vos poderia a vontade manter aſſocego, até que o tiraſſeis de ſujeiçaõ alhêa, aſſy que a noſſa guerra naõ ſoomente he com os moradores, que foram deſta Cidade, mas com todolos outros,

que

que neſta parte, e fora della mantem ſua danada ſeyta; ora voſſo Regno he pequeno, e mingoado, como poderá ſoportar tamanha carrega; a riqueza do Regno he gaſtada nas guerras paſſadas; as gentes mingoadas pelos muitos mudamentos que ſe fezeraõ nas moedas, des y gaſtos de fazendas de longos tempos, que as azou ElRey Dom Fernando em ſeus mal conſirados movimentos, que andou fazendo, com outras deſpezas cajandas ſabeis, e logo acerca os voſſos trabalhos, em que as gentes ſerviram tam de vontade, como a ſua propria neceſſidade requeria, em que gaſtaram o voſſo, e o ſeu; e aſſy, que de huma maneira, ou de outra hy naõ ha duvida, ſenaõ que a gente he gaſtada; e pera deſpeza de cada dia avia miſter grande abaſtança de riquezas, aſſy voſſas, como daquelles, que vos em eſto ouveſſem de ſervir; quanto mais, que vós nom ſabeis como eſtais com Caſtella; caa poſto que vos eſtas pazes aſſy deſſem, foram dadas per ElRey Dom Fernando, que as deu como Tutor, e no tempo que nom podia fazer al, por aazo d'Aragaõ, de que queria ſer Rey, como foi, mas vindo o Rey daquelle Regno á ſua perfeita idade, que lhe nom fallecerá, quem lhe eſperte os omezios paſſados: e ſendo vós com aquelle Regno poſto em trabalho, ſeria eſta Cidade muy trabalhoſa de defender com outros muitos inconvenientes, que ſe adiante podem ſeguir, em que o entendimento por agora nom pode tocar; aſſy que por eſtas couſas, noſſa tençom he, que pois vos Deos deu a victoria, que dezejaveis, que vos contenteis acabardes o porque vieſtes, onde tanto fizeſtes ſerviço a Deos, e de voſſa honra quanto compria, e que abaſta por agora deſtruirdes eſta Cidade pelo fundamento, e como couſa deſtruida a leixardes aos imigos, os quaes poſto que depois, a correjaõ ou repairem, a vós, nem á voſſa honra nom empece nenhũa couſa; pois já por vós he feito todo o que devieis; caa hy ſeria ella Comarcam de voſſo Regno, e leixallahieis por naõ dardes cauſa a voſſos naturaes de gaſtarem o ſeu, juntamente com o voſſo, com voſſa perda, e perigo; quanto mais huma couſa, que a todos he taõ manifeſta, que per vós ſe nom póde manter ſem deſtruiçaõ de voſſa terra pou-

pouco, *e pouco*: *e ponhamos*, diſſeraõ elles, *que vós tendes eſtá Cidade por alguns tempos*, *e ſegue-ſe fortuna contraria*, *que ſe vem a perder*, *por quanto quererieis o nojo*, *que ſe vos dello ſeguiria*, *e vergonha dos Eſtrangeiros*, *a que nom podeis dar eſcuza*, *poſto que a boa tenhais*; *por merce eſcuzai ſeu encarrego*, *e tornemos em paz pera voſſa terra*, *nom vos metais em couſa*, *que vos adiante poſſa trazer arrependimento. Nom he duvida*, diſſeraõ os outros, que mantinham a tençaõ contraria, *que o conſelho deſtes Senhores nom pareça razoado aaquelles*, *que antepoem as couſas proveitozas ás honrozas*, *o que Deos nom quizeſſe*, *que ſe tal dezejo e vontade allojaſſe nas Cazas dos Principes*, *e Senhores*: *ora*, *Senhor*, *nós conſiramos bem voſſa tençom*, *como couza em que tanto jaz apegada voſſa honra*; *e viſto muy bem todo*, *e conſirado noſſo entendimento*, *que voſſa Senhoria ája de deſtruir eſta Cidade*, *mas que a devees guardar*, *e manter*, *como couſa de que ſe vos ſeguem as principaes duas couſas*, *que ſaõ como fins*, *e acabamentos de todolos bons feitos*, *a ſaber*, *ſerviço de Deos*, *e muy grande fama de voſſa honra*: *que ſerviço de Deos ſe podia ſeguir de voſſa vinda*, *deſpeza*, *e trabalho*, *ſe vós leixaſſeis logo aſſy a Cidade*, *e vos tornaſſeis pera voſſo Regno*; *quanto por matardes huns poucos de Mouros vilhacos*, *que aqui mataſtes*, *ſerá contado por pouco ſerviço de Deos*, *a reſpeito de tam grandes trabalhos*, *e deſpezas*; *caa ſe mais nom ouveſſe de ſer com quatro*, *ou cinco mil dobras*, *podereis fazer maior ſerviço a Deos*, *ao menos em tirardes outros tantos Chriſtãos de poder dos infieis*: *e per ventnra que ſe vós leixaſſeis eſta Cidade*, *e os Mouros a tornaſſem a reedificar*, *que elles averiam em breve tempo boa emenda de todo ſeu danno*; *caa poderiam muy bem em cada hum anno viſitar o Algarve*, *e fazer em elle o que jaa muitas vezes fezeraõ*; *mas agora o fariam com maior ſentido*, *quanto lhe mais lembraſſe a magoa de tamanha perda*: *por certo voſſo feito*, *nom pareceria de Rey*, *mas d'algum poderoſo Coſario ſe vós eſta Cidade nom teveſſeis*, *e defendeſſeis muy poderoſamente*, *fazendo nellas cazas devotas*, *em que ſe lou-*

louvaſſe, e adoraſſe o Nome de Noſſo Senhor; e que aſſy como por muitos annos foi blasfemado, e arrenegado, aſſy ſeja pera ſempre louvado per virtude de voſſa força: dizem, Senhor, que nom vos convirá de fazerdes deſpezas, e eſpalhamento de gentes, porque voſſo Regno pode receber fallecimento, e mingoa pera o tempo da neceſſidade; a iſto, Senhor, ſe pode bem reſponder, que quanto ás gentes he muito melhor, e mais proveitôſo ſêr eſta Cidade mantheuda, que naõ; caa antre as couſas, que á Cavallaria mais aproveita aſſy he o exercicio das armas, no que os homens, nom ſómente afortalezam ſeus membros, mas ainda os corações, e ſe em ſi nom ha diſciplina, e regra do officio Cavalleiroſo, como diz naquelle Livro, que compoz Vegecio d'Arte Militar, pois como muitas vezes acontece, que voſſos Regnos por alguns annos eſtam em aſſocego ſeguir-ſe hia de neceſſidade, que os bons perdeſſem o uzo, e diſciplina da mais nobre couſa, que a ſeu Officio pertence, onde pera taes autos as mais das vezes he mais proveitoſa a pratica, que a theorica; e qualquer couſa, que ſobrevieſſe d'arrebate em contra do Regno, ſendo todos per annos adormecidos na folgança, ſeria neceſſario nom ſer tambem contrariada logo pelo primeiro começo ſe quer, até que tomaſſem hum pequeno de uzo, o que tendo vós eſta Cidade, ſeria pelo contrario, ca todos voſſos naturaes averiam razaõ de vos vir aqui ſervir, eſpecialmente os Fidalgos dezejoſos de bem fazer, que andam em voſſa Corte ocioſos, gaſtando tempo ſem nenhum bem, nem virtude; aqui teriam tempo, e azo de cobrar por exercicio, e fazer taes ſerviços, per que cuidaſſem, que tinham merecimento pera com maior razaõ vos requererem merce: e ainda, Senhor, vós vedes como os nobres mancebos de voſſos Regnos vos pedem licença, ora pera França, ora pera Ingraterra, e pera outras partes, a fim de fazer de ſuas honras, e vos he neceſſario, que os corregais, e mandeis como pertence a voſſa honra, por ſerem voſſos criados, e naturaes, e emfim vaõ ſervir outros Senhores, com o que lhe vós dais, e com muito menos podem vir a eſta Cidade, e ſervir-vos em ella, e vós fazerdes-lhe meree, como fazês pelos ſervi-

viços alhêos, e ainda que vos alguma honra traga, elles ſeraõ muito mais contentes de o fazer a vós, que a outro nenhum Principe, pois ſam voſſos, e de vós eſperaõ o principal gallardaõ de ſeus bõs feitos; e aſſy que vós ſereis delles ſervido, e elles faraõ de ſuas honras, onde principalmente ham de ſer alumeadas, e gallardoadas: e quanto he á outra gente mais miuda melhor he, que os que vós mandais pera Caſtella com degredos, venham aqui ſervir, e eſtar, que nos Regnos alhêos, onde ſe deſnaturam da terra, e que taes hy ha, e andam os mais, que nunca a ella tornam; e aſſy com eſtes, como com a outra gente, que anda em voſſo Paço, e de voſſos Filhos, vós podereis bem fornecer eſta Cidade de guiſa, que ſempre nella tereis gente em abaſtança, que vos naõ fará mingoa pera as outras couſas, que vos forem neceſſarias, quando tal cauſa vier; e finalmente, quanto a noſſo conſelho pertence, noſſa tençaõ ſeria de guardar, e manter por ſerviço de Deos, e honra noſſa, ca vos nom fallecerá gente, nem dinheiro, e com iſto ſalvareis voſſa alma, e voſſo nome ſerá grande por todas as partes do Mundo, e leixareis aos Reys voſſos Sobceſſores honra, porque ajam razaõ de muito mais averem em reverença voſſa memoria, e o Nome de Jeſu Chriſto ſerá cada dia ſervido, e adorado.

CAPITULO V.

Como ElRey teve conſelho, quem leixaria naquella Cidade por Capitaõ

COm eſte ſegundo razoado ſe teve ElRey, porque aquella era de todo ſua tençom, ſegundo pareceo a aquelles, que alli eram, per alguns congeitos de fóra, dizendo ante todos: » Que conhecido eſtava, que a Deos prazia de » aſſy ſer, pois ſua merce fôra de lhe dár aquella Cidade » com tam pouco trabalho, que aſſy lhe prazeria de a defender, e guardar com a ſua ajuda, e poder; porem que » lhe

» lhes rogava, que conſiraſſem, quem lhes parecia pertencen» te pera a reger, e defender. *Senhor*, diſſeram os outros, *voſſa mercè deve d'apontar alguns, que vos mais azados parecerem, e nós diremos, em qual nos parece, que melhor póde caber ſemelhante carreguo.* E ElRey toda via diſſe: » Que que» ria, que elles diſſeſſem primeiro. *Senhor*, diſſeram caſy todos; *parece-nos, que pera tam grande couſa, e em que tanto ha de depender a honra de voſſa Coroa, nós nom ſentimos, quem o melhor poſſa fazer, que he o Condeſtabre. Eſſa ſeria*, diſſe aquelle Conde, *huma das maiores merces, que me Deos, e ElRey meu Senhor podiam fazer, ſendo eu em tal idade pera o ſoportar; mas a natureza, como vós vedes me tem jaa trazido a tanta fraqueza, que por nenhum modo poderia ſoportar ſemelhante trabalho; caa eſta Cidade he muy grande, e quem quer que a ha de ter, nom lhe compre dormir ſeu ſono chêo, nem ſe fiar ſempre de todos, eſpecialmente agora no começo, que lhe os Mouros nunca ham de ſair da porta; porem eu farei o que ElRey meu Senhor mandar.* E ElRey alem de conhecer, que era verdade o que o Conde allegava, ſabia, que elle tinha tençom de ſe apartar pera ſerviço de Deos no Moſteiro de Santa Maria do Carmo, que elle mandára fundar em Lisboa; e porem diſſe, » Que bem conhecia a boa vontade » do Conde, e a ſua neceſſidade, a qual elles viam bem » quanto era legitima, porem que lhe nomeaſſem outro: aſ» ſinando-lhes logo Gonçalo Vaz Coutinho, dizendo-lhes, co» mo era bom Cavalleiro, e homem Fidalgo, e de muita » gente, e ſabedor de guerra, que poderia bem ſoportar ſe» melhante encarrego; caa nom ſoomente era neceſſario ho» mem ardido, e forte, mas ainda, prudente, e aviſado » no auto da guerra. Gonçalo Vazques diſſe: Que a ſy por » ſua idade, como por outras couſas, que o impidiam, que » o nom podia fazer; do que alguns tiveram, que ElRey nom fôra contente: porem fez chamar Martim Affonſo de Mello, e lhe diſſe aſſy em preſença de todos: Que a elle » prazia, que ficaſſe alli por Capitaõ, e Regedor, que lh

» fa-e

» faria grande ſerviço, e aſſy meſmo honra, e louvor, co»nhecendo delle, que era bom Cavalleiro, e que o ſerviria » bem em aquello, como o jaa ſervira nas outras couſas, que » lhe encomendára nos tempos das guerras paſſadas; e que » ſeria azo de o acrecentar, e honrar, como ſempre tivera » vontade. Martim Affonſo reſpondeo: Que lho tinha muito » em merce; pero que lhe pedia, que lhe deſſe tempo pe» ra o fallar com os ſeus, caa pois os mais delles eraõ ſeus » criados, e os que o principalmente aviam de ſervir, que » lhe parecia razaõ de lho dizer; os quaes parece, que lhe conſelharam, que por nenhuma guiſa o fizeſſe, allegando-lhe ſuas razões, per que de todo lhe fizeram menoſprezar aquella honra; e tornando elle a ElRey com eſte recado, lhe tornou a dizer apartadamente: » Que lhe encomen» dava, que aceptaſſe tam bom, e tam honrado carrego; » caa lho naõ dava ſenaõ por grande amôr, que lhe tinha: E finalmente Martim Affonſo nunca pôde fazer com os ſeus, que quizeſſem com elle ficar; caa eram os mais delles cazados, e homens de ſua criaçom taes, que com afeiçaõ que lhes tinha, ſocegou em aquelle cazo, eſpecialmente por dito de dous, que elle tinha, com que ſe conſelhava em todos ſeus feitos: creemos, que hum ſe chamava Joham Gomes Orvalho, e o outro Alvaro Vaazques Tiſnado: e como quer que Martim Affonſo por eſte aazo, recebeſſe praſmo, certo he, que elle o naõ fez por mingoa de coraçaõ, nem de boa vontade, mas cegamente d'afeiçaõ daquelles, que o conſelhavaõ; e ElRey com deſprazer que ouve, ſabendo como aquelles foram azo de Martim Affonſo nom ficar, mandou-lhe, que os deixaſſe alli. O Conde Dom Pedro de Menezes como andava dezejôſo de ſe alevantar naquello, que lhe ſeu nobre, e grande ſangue requeria, como vio, que o Condeſtabre nom avia de ficar, fallou logo com o Meſtre de Chriſtos, que era ſeu Tio, e com o Priol do Eſprital, pedindo-lhes por merce, que lhe azaſſem como ouveſſe aquella honra; os quaes como viram, que Martim Af-

fonſo ſe eſpedia, e que lhe era neceſſario buſcar outro, levantaraõ-ſe ambos em pée, tomando-o antre ſi, e diſſeraõ: *Senhor, pois nom tendes determinado, quem vos niſto aja de ſervir, nós vos offerecemos aqui o Conde Dom Pedro, o qual vos pede por merce, que vos ſirvais delle naqueſte Officio, e vos promete aquella fée, que homem de tal linhagem como elle he, deve a Rey com que vive, e que o criou; e elle, Senhor, he homem em quem cabe ſemelhante encarrego*; pedindo por merce aos Infantes, que os quizeſſem ajudar naquelle feito: levantando-ſe logo o Infante Duarte, e pedindo por merce a ſeu Padre, que lho outorgaſſe; ElRey eſguardando como tal requerimento em tal tempo nom procedia, ſe naõ de grandeza de coraçaõ, e des y porque o vira aſſy honrozamente vir em ſua companha, teve-lho a grande bem: *Certamente*, diſſe elle, *Eu por tal conheço Dom Pedro, como vós dizeis, e lhe tenho em muy aſſinado ſerviço, ſeu bom requerimento, pelo qual o acrecentarei com muita honra, e merce, e me praz de lho outorgar*; metendo-lhe logo hum páo na maõ, dizendo » Que o tomaſſe em hora, que lhe deſſe Deos mui» ta honra com vitoria dos infieis; pelo qual o Meſtre, e o Priol foram beijar as maõs, aſſy a ElRey, como a ſeus Filhos, des y o Conde com alguns ſeus parentes, e amigos, que alli de prezente eram; ainda que d'alguns depois foi reprendido, avendo, que era couſa, que ſe naõ podia manter. E por certo, que ſe nom moſtrou de pequeno conhecimento eſte Conde Dom Pedro contra aquelle Meſtre, que lhe aquella honra requereo, aſſy por aquello, como por outros bens, que ante delle recebêra; caa em todos ſeus dias moſtrou per obras a ſeus filhos, e nétos, que lhe nom era por ello ingrato, de que era muy louvado de todolos bons, que o ſabiam.

CAPITULO VI.

Como ElRey teve conſelho ſobre a gente, que avia de ficar na Cidade.

TEmos, diſſe ElRey, *avido o Capitaõ, ora nos cumpre cuidar ſobre o numero da gente, que lhe avemos de deixar.* E tendo huns huma parte, e outros outra, vieraõ a concludir, que lhe podiam abaſtar dous mil e quinhentos homens de defeza, e que porque pera tal começo nom cumpria de ficarem ſenaõ homens eſpeciaes, acordáram, que ficaſſe logo alli Lopo Vaz de Caſtel-branco, que era Monteiro Moor d'ElRey com trezentos Eſcudeiros, todos moradores da Caza daquelle Principe: e por certo, que ſe nom enganava ElRey em confiar da bondade daquelle Fidalgo; caa aſſy o ſervio naquella Cidade, como homem de grande valôr; e ſe a bondade da arvore pela doçura do fruito mais perfeitamente ſe conhece; em dous filhos varoens, que eſte Fidalgo ao diante ouve, ſe pode bem veer, qual fora o Padre, que os gerara: a hum chamaram Nuno Vazques, que foi Monteiro Mór, como ſeu Padre, e outro Gonçalo Vazques, que foi homem a que eſte Rey Dom Affonſo, que eſta Iſtoria mandou eſcrepver, per ſuas virtudes teve grande afeiçaõ, avendo-o em ſeus conſelhos per eſpecial, como depois contaremos, nos outros feitos vindouros: e o Infante Dom Duarte leixou alli outros trezentos, dizendo » Que naõ » queria outro Capitaõ, ſenaõ aquelle Conde; caa como quer » que a ſua Capitania foſſe geral, diſſe, que pois elle era ſeu, que naõ queria, que outrem teveſſe cuidado das ſuas couſas ſenaõ elle. O Infante Dom Pedro leixou alli Gonçalo Nunes Barreto, hum nobre Fidalgo do Regno do Algarve muito chegado em devido ao ſangue deſte Conde, leixando aquelle Infante em ſua companha duzentos e cincoenta dos me-

melhores Eſcudeiros, que comſigo trazia, ao qual Gonçalo Nunes foi logo entregue a maior Torre, que eſtá no muro daquella Cidade, que ſe chama de Féz. Joaõ Pereira a que por alcunha, chamavaõ Agoſtinho, ficou por Capitaõ de trezentos Eſcudeiros, que alli leixou o Infante Dom Anrique ao qual foi encomendada a guarda de Santa Maria d'Africa; ficou ainda hy Alvaro Mendes Cerveira por Capitaõ dos Eſcudeiros d'Evora, e de Beja, donde elle era morador, ao qual foi encomendada outra Torre, que eſta junto com a outra de Féz, e d'ambas eſtaõ contra a terra dos Mouros da parte da Algezira; a qual Torre entaõ era chamada de Madraba; e pela muita continuaçaõ, que aquelle Fidalgo alli continuou, onde fez açaz honrozos feitos em armas, chamarom aaquella Torre d'Alvaro Mendes, como ſe inda hoje chama. Alvare Annes, que per alcunha ſe chamava de Cernache, e per proprio apellido de Vieira, que era Anadel Moor dos Beſteiros de Cavallo, ficou alli com ſeiscentos Beſteiros, aſſy de Cavallo, como de Garrucha, e de Conto, ao qual aſſy foi encomendada a guarda da Couraça, como da Taracena: E ficou hy Ruy Gomes da Silva, que depois foi genro daquelle Conde; e Luiz Vazques da Cunha, e Lopo Vazques ſeu Irmaõ, e Pero Gonçalves, a que per alcunha chamáraõ Mallafaya, que ao diante foi Veador da Fazenda d'ElRey, e do ſeu Conſelho; Luiz Alvares da Cunha, Pero Lopes de Azevedo, e Ruy de Souza, Alcaide que ao diante foi do Caſtello de Marvom, o qual porque teve huma guarda, em que ſe continha hum poſtigo, lhe chamáraõ ao diante o Poſtigo de Ruy de Souza, como inda oje chamaõ, do qual poſtigo ataa Almina ficou por guarda hum, que ſe chamava Affonſo Domingues Amado; e a Bertollameu Affonſo foi dada a guarda d'ElRey; a Fernam Barreto ficou a guarda da Almina, com a qual ficaraõ os Arnezados de Lisboa, que paſſáraõ de cento, afóra gente de pée; e na guarda do Ceſto ficou Alvaro Affonſo de Negrellos, e do Ceſto até Santa Maria ficou a Johaõ Rodrigues Godinho

com

com certa companhia de Beeſteiros, e o Conde com ſua gente ficou dentro no Caſtello, onde tinha mil homens, o qual lhe foi entregue por ElRey, dizendo-lhe eſtas palavras.

CAPITULO VII.

Das palavras, que ElRey diſſe ao Conde Dom Pedro, ante que partiſſe da Cidade em preſença de todos.

COmo quer, diſſe elle, *que vos até agora conheceſſe por tal, que nom pode certamente em vós receber doeſto o nobre ſangue, de que decendeis de todas voſſas quatro Avoengas; em pero naõ eſperava, que me tam aſinha chegaſſe tempo, em que me tam eſpecialmente podeſſe de vós ſervir, o qual tanto mais ſinto, e recebo por eſpecial, quanto vos a ello moveſtes com melhor vontade; e muito mais porque o fizeſtes, ſem requerimento meu, nem d'outra peſſoa, que o de minha parte ſentiſſe; e tenho que por eſte movimento, que aſſy de voſſa boa vontade fizeſtes, me quiz Deos moſtrar, que lhe prouve de vos encaminhar a eſto aſſy por vós dar azoo, e esforço pera me vós ſervirdes muy bem em eſte carrego, como pera me trazer ao conhecimento de voſſa boa vontade, e vos acrecentar naquella honra, que voſſos anteceſſores teveraõ em eſtes Regnos d'Eſpanha, e ainda muito mais; caa por certo naõ he menos meu dezejo.* Ora, diſſe elle, *Dom Pedro amigo eu ſom em ponto de me tornar pera meu Regno, e de vos leixar em eſta Cidade, em que fica muy grande parte de minha honra, e vos tenho ordenados pera vos ajudarem a ſoportar voſſo encarrego, aquelles Fidalgos, e gentes, que ſenti, que vos compria, dos quaes Eu confio tanto, que me ſerviraõ com tanta boa vontade como elles poderem: dos mantimentos, e couſas, que vos comprirem pera voſſa governança, Eu vós leixarei, ante que deſta Cidade parta; e daqui em diante vos proverei, que com a graça de Deos naõ*

vos falleçaõ nenhumas daquellas couſas , que Eu ſentir , que pera voſſa governança ſeram neceſſarias ; e ſobre todo teerei eſpecial cuidado de vos acorrer a qualquer preſſa , e trabalho , que vos ſobrevenha ; e pois Deos ouve , e ha por ſeu ſerviço , que Eu eſta Cidade mantenha , a elle praza de me ſempre ajudar , como a poſſa guardar , e manter para ſeu ſerviço , e a vós dar entendimento , e esforço , que per voſſa mingoa nom falleça do que a meu ſerviço , e honra compre : nom penſees , que nom conheço com quanto trabalho aſſy do eſpirito , como do corpo ſe iſto ha de comprir , e de manter ; pois quaes ſeraõ voſſos gallardões nom ey pera que o dizer , porque a obra com a graça de Deos moſtrará em muy breve ſeu efeito. Huma couſa vos encomendo , a qual vos ſeja como por principal mandamento : que primeiramente o ſerviço de Deos , que outra alguma couſa ſeja em começo de toda voſſa ordenança. Leixovos mais , diſſe elle , *todo meu comprido poder , perque poſſais mandar em eſta Cidade como Eu propiamente faria ſe preſente foſſe , com o qual poderees poer Officiaes aſſy de Juſtiça , como de Fazenda , e ſegundo voſſa conciencia podeis executar qualquer couſa , que ſentirdes por bem do comum della ; nem vos tomo Menagem do Caſtello , nem da Cidade , porque nom ſoomente aqueſta , mas outras , ſe mas Deos neſta parte dér , entendo confiar de vós ; e mais pelo preſente vos naõ encarrego , porque ſinto , que taõ entendido vos fez Deos , que vos nom fallecerá por correger , e emendar , o que a mim fallecer por vos dizer , e avizar.*

C A-

CAPITULO VIII.

Como ElRey fallou aos Fidalgos, que alli aviam de ficar.

COmo ElRey Dom Johaõ era homem de grande entendimento, e que a maior parte de ſua vida trabalhára em guerras, conhecia bem, que aquella gente, que alli ficava avia grande duvida em ſua ficada, como quer que o com boas vontades fezeſſem pela razões, que ao diante ouvireis; e fez ajuntar todos aqueſſes Capitães, e gente nobre, que alli haviam de ficar, e com cara muito graciosa lhes começou de dizer: *Servidores, e amigos Eu vós eſcolhi antre tantos, e tam leais Vaſſallos, como vedes que aqui de preſente tenho, pera me ſervir de vós na guarda deſta Cidade; e quanto eſta ſeja de minha honra, e ſerviço vós o podeis bem conhecer, e por ello ſeria eſcuzado fazer Eu ſobre ſua guarda mais longo ſermaõ. Quanto em vos dizer o cuidado, que vós della aveis de ter, ſoomente vos digo, que ſe ponha ante voſſos olhos, quando por ella pelêjardes, que pelêjais pela maior parte de minha honra, e voſſa; caa poſtoque a mim, como a voſſa cabeça, eſta honra ſeja atribuida, vós outros nom ficais ſem muy grande parte; porque como bem ſabees aſſy ſe ham os Vaſſallos com o Senhor, como os membros com o corpo; pois como poderá a cabeça ſer ferida, que os membros nom ajam ſua parte do ſentimento, e tanto mais, quanto ſaõ chegados ao coraçaõ: certamente a mim nom convem diſpender palavras, e vos amoeſtar, que ſejais fortes nas pelêjas, que com eſtes infieis ouverdes; ca aſſy, que ainda que quiſeſſeis nõ poderieis fazer o contrario, do que com voſco nacéo dos ventres de voſſas Madres, que foi ardimento, e fortaleza; ſoomente vos amoeſto, e requeiro, que todos voſſos feitos ſempre ſejam com todo bom regimento, que ſam couſas,*

ſas, que no auto das guerras muitas vezes aproveita, e o contrario dana muito, e empece; caa já ouvirieis, ou per ventura verieis muy grandes experiencias de ſemelhantes feitos, e por ello deveis de tomar muy grande cuidado, de vos ſempre muy cautelosſamente meterdes nos perigos, conſirando, que Eu nom vos leixo aqui tanto por offender, como pera deffender bem; e que quando ſe fazer poder com bom reſguardo, nom me deſprazerá de fazerdes aos infieis qualquer danno, que ſer poder, e de ſairdes a elles, avendo primeiro boa ſegurança, que vos poſſais, com voſſo ſalvo, delles aproveitar; e porque dês que o Mundo foi creado nom ſoomente antre os homens, que ſaõ creaturas raçoaveis, mas antre as brutas animalias, ſempre ha nos grandes ajuntamentos cabeça, e ſuperior; caa d'outra guiſa pereceriã todolos que ſe ajuntaſſem, como achareis no Regimento de Principes, que muitas vezes em minha Camara lêdes, e ouvis, onde diz, allegando Ipodonio Philoſofo, que nunca muitas couſas poderiam fazer huma, ſe antr'ellas naõ ouveſſe huma ſoo, a que principalmente toda-las outras nom foſſem enderençadas, como ſe vê na muy deleitoſa ordenança da Muzica, que toda-las vozes deſacordariam ſenom foſſe huma antr'ellas ordenada, a que toda-las as outras aguardaſſem; e eſta neceſſidade conhecida por aquelle, que toda-las couſas conhece, e ſabe, lhe fez cauſa pera poer Principes na terra, aſſy como Reys, e Duques, e Condes com todo-los outros, que pera boa governança, e regimento do Mundo pertencem; porque a congregaçaõ dos Povos nom pereceſſe, e aſſy foi eſto, e he neceſſario, que nom ſómente antre muitos, mas ainda antre poucos ſe requere ſempre algum, que tenha carrego, e regimento dos outros. Quereis ainda que vos diga mais: dentro nos infernos, onde nom he al ſenaõ trevas, e aborrecimento, ſegundo os Santos Doutores dizem, alli ha Principes decendentes per deſvairadas eſpecias de grãos d'Officios, com que ſe rege aquella infernal miſeria, e a cuja ſujeiçaõ todo-los outros guardaõ obediencia, e ſenhorio. Porem conhecendo Eu quanto iſto era neceſſario antre vós outros, conſirei de vos leixar aqui tal peſſoa,

ſoa, de que me entendeſſe niſto melhor ſervir, e que guardaſſe minha honra, e voſſa com todo bom reſguardo, que em taes caſos he devido aſſy a mim, como a vós, conhecendo-o por tal, aſſy por linhagem, como per virtudes, que fará todo como compre a meu ſerviço, e bem de vós outros, e eſte he Dom Pedro de Menezes filho do Conde de Viana, o qual alem de ſer o que diſſe, tem parte em toda-las boas gerações de meu Regno; e porque pelos tempos vindouros aqui he neceſſario, que venham todo-los bons de minha terra, aſſy por fazer a mim ſerviço, como por buſcar honra aſſy meſmos, e ainda Eſtrangeiros; me praz muito leixar aqueſte, porque ſaberá conhecer cada hum, o que merece, e aſſy lhe dará a honra, que entenda, que lhe pertence, quanto mais, como jaa diſſe, ſendo ſeus proprios parentes; e por certo que Eu nom me quero gabar deſta conſiraçaõ, antes digo, que conſirava muito pelo contrairo, avendo em meu eſcolhimento maior afeiçaõ do que devia; mas Deos, que tinha o verdadeiro conhecimento tambem do que Eu fazia, como do que devia fazer, ordenou, que Dom Pedro me pediſſe eſte encarrego, onde pelos outros era refuſado: callarei por agora o que deſto ſenti, e o que ſobr'ello entendo de fazer em ſua honra, e acrecentamento, porque a obra o demoſtrará ante a preſença de todos; ca ſe ſe diz, que o beneficio tanto he melhor quando ſe daa em mais convinhavel tempo, e lugar, eſte meſmo reſpeito me parece, que ſe deve ter no ſerviço, e ainda muito maior: e porque os Sabedores diſſeram, que todalas comparações ſom odioſas, quero agora callar algumas, que a eſte propoſito muito poderam ajudar, e faço fim de meu razoado, encomendando-vos todo o que dito tenho, e mais ſe a mim fica por dizer, ſe vós ſentirdes, que vos ao diante ſerá neceſſario pera me bem, e proveitoſamente ſervir; e como quer que noſſo Senhor Deos diſſe ao Povo, com que antigamente fallava, como lhe encomendava alguma couſa, o premio que por ello averiam: Eu naõ quero a vós dizer, quaes ſeraõ voſſos gallardões depois de tamanho ſerviço; porque vos deve abaſtar o conhecimento, que de mim avees, e pelo que fiz a voſſos Padres,

quando me ſerviram nas outras guerras, *vereis o que farei a vós*, *ſe me bem ſervirdes naqueſta.*

CAPITULO IX.

Como ElRey determinou ſua partida pera o Regno.

EStas razões aſſy acabadas ElRey mandou logo lançar pregaõ, que todo-los mantimentos, que eram na frota foſſem poſtos em terra, leixando os que foſſem neceſſarios pera tres, ou quatro dias pera ſua tornada, os quaes foram tantos, que eſteveram muitos dias na praça, ſem os ninguem levar pera caza, dando carrego a hum homem, que andaſſe pelas Náos, que os fizeſſe lançar fóra ſem alguma malicia, nem engano; e mais mandou ElRey, que tiraſſem alli huma Villa de madeira, que levava naquella frota, a qual mandou, que ficaſſe pera repairo dos Caramanchões, e das Torres, em que as vellas aviam de ſer poſtas; e tambem mandou, que ficaſſem todo-los almazens, e artelharias, que levava com toda-las outras couſas, que ſentio, que poderiam aproveitar pera defenſaõ da Cidade; e entaõ diſſe ao Conde » Como elle com ajuda de Deos logo no Março ſeguinte tornaria aaquella Cidade, porque aquello que aſſy fezera nom avia por Conquiſta, mas por começo della; e alli ſe eſpedio de todos pera ſe meter nos Navios, primeiramente do Conde, ao qual tornou a repetir, o que lhe ante diſſera, encomendando-lhe os Fidalgos, que ſob ſua governaçaõ ficavaõ, que os trataſſe com toda honra, e favor, de guiſa que ſe aſſenhoriaſſe de ſuas vontades, dizendo-lhe » Que nunca poderia ſer temido, » ſe naõ foſſe amado, dando-lhe porem caſtigo, onde compriſ» ſe, com aquelle reſguardo, que elle bem conheceria ſer ra» zaõ; e aſſy lhe encomendou, que teveſſe bom cuidado da outra gente mais pequena, aos quaes ſempre moſtraſſe de ſy bom gaſalhado, e os animaſſe, eſpecialmente logo pelo primeiro co-

começo, até que ſe foſſem fazendo a ſeu ſenhorio; caa ſe os aſſy trautaſſe, que ſe acharia com elles muito melhor, que d'outra guiſa; caa nom ſoomente lhes faria coraçaõ, para lhe muito melhor obedecer, mas ainda lhe faria ſoportar quaesquer mingoas, e trabalhos, que lhe vieſſem: *Porque*, diſſe elle, *o Senhorio per força nunca he muito ſeguro; e eſte modo tive Eu no começo de meus feitos, e com a graça de Deos acheime com elles, como todos ſabees*: e des y tornou aos Fidalgos a nembrar-lhes, o que lhe ante diſſera, como outras muitas razões, com que todos foram muito ledos, dizendo » Que » por elles nom falleceria, ſe Deos nom ordenaſſe o contrario, » do que ſuas vontades dezejavam, e que inda entaõ a morte » ſeria manifeſto ſinal do grande dezejo, que lhes ficava pera » o ſervir. O Conde trouxe logo a Ordenança, que tinha feita pera guardar a Cidade, com que ElRey muito folgou, porque ſentio aquillo por bom começo do regimento, entendendo, que ao diante o faria inda muito melhor; ca aſſy como diſſe Tito Livio na Iſtoria Romana, mais vezes daõ as couſas conſelho aos homens, do que os homens daõ conſelho ás couſas; e alli ſe eſpedio de todos geralmente, e meteuſe em ſeus Navios.

CAPITULO X.

De como ſe as gentes deſpediam de ſeus amigos; e do grande ſentimento, que recebiam aquelles, que ficavam na Cidade.

POr certo ainda que eu quizeſſe, eu nom poderia eſcrepver ſem lagrimas a eſpediçaõ, que eſtas gentes fizeram humas das outras; caa quando foi a hora daquella partida, foi antre elles hum eſpedimento taõ dooroſo, que naõ ſomente comovia os corações dos naturaes, e daquelles que eraõ preſentes, mas ainda d'alguns alongados a que ſe depois conta-

tava per antremẽas peſſoas ; caa os que ficavaõ , eſpecialmente os populares penſavaõ , que ja mais nunca aviam de tornar ao Regno ; caa ſe viam nas partes d'Africa, de huma parte cercados do maar, e da outra dos imigos, e nom ſomente conſiravaõ , que aquella terra, onde elles eſtavaõ, era dezejada dos naturaes, mas de todalas gerações , que adoravaõ Mafamede, e aſſy o deziam razoando a ſeus amigos, quando ſe delles eſpediam, os quaes com repreſentaçaõ de muitas lagrimas faziaõ ſentir o trabalho de ſua grande triſteza ; e como quer que confortados foſſem per aquelles, que os amavam, nom podiam receber couſa , que lhes foſſe dita por remedio, nem conſolaçaõ, antes o tomavam pelo contrario : *Aá Deos* , deziam elles , *quanto as couſas triſtes ſam menores d'ouvir, que de ſentir, bemaventurados vós outros, que tornais a viſitar voſſas cazas, mulheres, e filhos, e viver, e acabar antre as couſas que amais, de cuja dôr, e trabalho voſſos vizinhos, e amigos haõ de ſentir aquella parte, a que coſtrangidos forem por divido, e amizade, e que depois de voſſos dias, voſſos corpos haõ de acompanhar ſeus Padres, e Avós, cujas ſepulturas haõ de ſer molhadas das lagrimas piadoſas daquelles, que vos amarem ; mas nós outros, que aqui ficamos ſomos feitos como deſterrados , a que os merecimentos dos maleficios trouveraõ cauſa de morte corporal, e com alguma temperança de piadade os lança em meio d'algumas alimarias, que em mais largo tempo os poſſam gaſtar ; ou ſômos dados como por ſacrificio nas maõs deſtes infieis, aos quaes gravemente avemos de pagar aſſy a perda da Cidade , como das cazas, e fazendas, porque ſe nom abaſtar o poderio deſtes que parecem, toda Africa lhes dará ſocorro ; caa eſta injuria nom ſômente he daqueſtes vizinhos, e naturaes deſta Cidade , mas de toda a linhagem dos filhos d'Agaar , que ſam muitos mais em noſſa pequena comparaçaõ , que as arêas dos dezertos de Libia ; os quaes ouvindo os gemidos da gente de ſua ſeyta acudiráõ ſobr'elles , e viráõ tomar aquella crua vingança, que os taes imigos ſoem de dezejar daquelles , que os deſapoderam de ſua*

ſua propria terra, e lhes matam, e tomam aquellas couſas, que amam; vêde, que eſperança taõ forte, a Cidade, que nós tomamos em duas horas, ſendo homens, que de ſeu ſitio nom aviamos perfeito conhecimento, que faraõ os que aqui naceram, e viveram toda ſua vida, que ſabem a fraqueza dos muros, e as entradas ſecretas per onde tornem a cobrar, o que tam ligeiramente, e com tanto eſpargimento de ſeu ſangue perderam, e por certo, que lhes nom ſerá muy grave d'acabar; caa ſe andando o noſſo Rey nas ſuas guerras primeiras tomava os lugares alheios per continuaçaõ de cercos, e fortaleza de engenhos na Comarca dos naturaes daquelles cercados, que eſperança deve ſer a noſſa, que poſtoque nos queiramos defender per força de noſſo ſangue, o temor do grande poderio, e eſperança de continuaçom com a mingoa da neceſſidade he neceſſario, que faça embrãdecer noſſos membros, e enfraquentar noſſas forças, tirando de nós toda virtude, que aos taes algũas vezes deu cauſa de mais longa defeza; e por certo que o noſſo Rey nom ſerá pouco obrigado de dar conta de nós ante a preſença daquelle Senhor de cuja maõ recebeo o Real poderio, onde lhe ſerá caramente demandado noſſo ſangue, e por ventura noſſos pecados; pois por elle ſoomente acrecentar em ſy mais honra, nos leixa em tanto deſamparo. Alli encomendavaõ ſuas couſas aos parentes, e amigos, fazendo Teſtamentos, e Cedulas de ſuas fazendas com aquellas repartiçóes, que por mais ſeu deſcarrego ſentiam. He verdade, diz aqui o Autor deſta Iſtoria, que poſtoque a natureza humana naturalmente ſeja temeroſa, os penſamentos daqueſtes em alguma parte nom eram vaãos; caa elles ficavaõ em aquella Cidade, que era naquelle tempo caſy a frol daquella terra d'Africa, cuja perda de rezaõ avia de ſer dos Mouros muito ſentida, nom ſoomente dos naturaes, e vizinhos, mas ainda de todolos outros, que mantinham ſua Seyta, a qual ficando tam azada pera a tornarem a tomar, de crer era, que fariam ſobr'ella quanto podeſſem, pois do ſocorro, que os noſſos naturaes eſperariam, o alongamento do Regno, e a pouca ſegurança do

maar, que muitas vezes he contrario ao querer dos homens, era neceſſario, que fizeſſe naquelles, nom ainda populares, mas nos outros mais nobres, muito deſvairadas cuidações; empero aquelle que daa vida, e morte, quando, e como lhe praz, com ſeu infindo poderio ordenou as cuidações daquelles, muito pelo contrario; caa por ſua infinda piadade até oje, que ſam paſſados corenta e cinco annos, ſempre aquella Cidade foi muy valentemente defendida pelos noſſos naturaes, e ſocorridas nas grandes neceſſidades, aſſy per ElRey D. Joham, e per ElRey D. Eduarte, Reys que primeiramente começaraõ a poſſuir della novo Titulo, como do Infante Dom Pedro regendo o Regno, e nom menos pelo muy nobre Rey Dom Affonſo, em cujo tempo eſta Iſtoria foi eſcripta, como ſe ao diante contará naquelles lugares, onde ſe o cazo offerecer.

CAPITULO XI.

Como a frota foi preſtes pera partir, e como os da Cidade ficavom.

OUtro muito contrario cuidado traziam os Governadores daquella Frota, os quaes avendo certo mandado como no outro dia aviam de partir, como homens alegres da vitoria, a qual lhes parecia tanto menos, quanto tardava de ſe contar per elles a ſeus parentes, e amigos, pelo qual ſe lhes o tempo fazia longo pera chegar a ſuas cazas, e ſe alegrarem com as couſas que amavaõ, recontando os trabalhos daquella vitoria, que nom ſeria a elles menos deſcanço: e porem toda aquella noite paſſada trabalharom em concertar ſeus aparelhos, de guiſa que como foi manhã tinham ſuas vellas ligadas em ſuas vergas ficando ſobre a ancora derradeira; e tanto que viram, que o Navio d'ElRey começava de fraldar ſua vella, e as trombetas faziam ſinal de parti-

tidas, toda-las outras começaram de a ſeguir, onde cada hum fazia ſahir ſobre o bordo do ſeu Navio o eſtromento, que levava, com que alegrava os corações daquelles, que os podiam ouvir, cuja doçura do ſom era muy contraria nas vontades da maior parte daquelles, que alli ficavaõ, os quaes lançados ſobre os muros com as faces ſobre ſuas palmas, banhavaõ ſeus roſtos com lagrimas, outros gemendo eſguardavaõ o Ceo pedindo ás Celeſtiaes Virtudes, que ſe lembraſſem de ſeu tamanho trabalho: e os Navios ſeguindo ſua viagem começaraõ de ſe eſconder huns ante os outros, ata que os da Cidade ouverom de todo em todo de perder ſua viſta, onde os leixaremos tornar pera o Regno por darmos lugar aaquelles da Cidade, que ouçam as palavras, que lhes começa de dizer aquelle ſeu novo Capitaõ.

CAPITULO XII.

Das palavras, que o Conde diſſe aaquelles, que com elle ficarom, reprendendo-os da triſteza que tinham.

NOm diremos por certo, que o Conde Dom Pedro eſtava olhando o movimento das vellas, que faziam ſua viagem, nem atendia ao cuidado, que aquelles populares aviam, mas como muito esforçado Cavalleiro, e muy dino de tal encarrego, andava pelos muros com eſſes Fidalgos que hy ficáraõ, olhando aos lugares per onde devia poer ſuas guardas, e onde compria mais, ou menos força de gente, de guiſa que por mingoa de bom aviſamento, nom recebeſſe alguma perda: e vendo aſſy aquelles triſtes, e choroſos fez os chamar todos em o meyo da praça pera os reprender de ſua triſteza, e tambem pera os confortar, onde viſſe, que compria. *Eu*, diſſe elle, *Senhores, Irmaõs, e Amigos, ey grande deſprazer vendo aſſy voſſos roſtos molhados, e voſſas caras triſtes como gente temeroſa, e deſeſperada, em que nom ha*

virtude, nem fortaleza, o que por certo a mim ſerá grande pena, e trabalho, continuar o que começado tenho com gente aſſy triſte, e chêa de temor; caa nom as forças dos corpos, mas as fortalezas dos corações ſaõ as que acabam os feitos das batalhas, e ſe eu me atrevi requerer, e aceptar eſte Carrego, que vós tam perigoſo fazeis, nom foi por cuidar, que tal gente avia de mandar, nem reger; mas penſei, que a virtude de voſſos anteceſſores era em vós aſſy nobre, e grande, como foi em elles; caa me lembrei, que decendeis daquella muy nobre linhagem dos Godos, os quaes nom tam ſoomente ſe contentarom dos Termos de Eſpanha, mas ainda França, e Italia por muitos tempos ſenhorearaõ; e depois tornados a ſua terra, naõ como gente vencida, nem fugida, mas como quem leixa a terra, que lhes nom praz, com taes Preiteſias, e Poſturas, como elles quiſeraõ, ſe tornarom a poſſuir o Senhorio, que d'ante aviam: ſois ainda filhos daquelles, que ſendo toda Eſpanha perdida, e os Mouros apoderados della, ſe ajuntarom com aquelle Catholico Principe Dom Pelagio, e per força de ſeu ſangue empuxaraõ os imigos até que os fizeram retear naquelle pequeno recanto, que he o Regno de Grâda; e poſtoque ſe diga, qne nom tam ſoomente os de Portugal, mas todo-los d'Eſpanha ſe ajuntaraõ neſte feito, eu digo, que do noſſo Regno foi a maior parte, como ſe pode conhecer per aquelles, que ao preſente pagaõ votos, que ficâraõ em renembrança daquella vitoria: e tanta foi ſua nobreza, e virtude, que ſe nom contentaraõ de poſſuir Senhorio ſobre ſy, que levaſſe nome d'outra Naçaõ, ſenaõ da ſua, e por ello ſe ajuntâraõ com aquelle nobre e esforçado Varaõ Dom Affonſo Henriques primeiro Rey deſte Regno, e aſſy poucos como eraõ naõ ſoomente teveraõ coraçaõ pera enleger, e manter novo Rey, mas ainda tomâraõ aos Mouros Antre Tejo, e Odiana, e todo o Regno do Algarve, com a maior parte da Eſtremadura; pois qual foi ſua virtude em aquella grande batalha do Salado todos ouviſtes, e ſabeis, e aſſy das guerras, que ouveraõ com as outras Nações; aquella antiga virtude devia ſer ſempre na voſſa renembrança. O' Companha puſilanima de corações

çóes mulharigos, e afeminados, dizei-me, porque chorades? Se por ventura com temor daquelles Mouros, que alli eſtaõ fóra amedorentados, e eſpantados, que mal, nem que dapno nos pódem fazer aquelles, que taõ fracamente ſe ouverom na defenſaõ de ſua Cidade, aquelles que nom poderam danar, nem tornar os que os lançavaõ de ſuas cazas, que faram agora eſtando vós dentro daqueſtes muros, onde ſuas armas, nem podêr, vos nom podem fazer dapno, ſoomente que vos moſtreis, que eſtais alli por vos defender, mas nom ſerá ſe Deos quizer per eſſa guiſa; ca nós nom ſoomente lhes defenderemos a Cidade, mas ainda lhes tomaremos toda a outra terra, que injuſtamente poſſuem, em que os Chriſtãos jaa teveraõ Senhorio. E como per ventura ſeremos nós menos que aquelles, que ajudarom ao Meſtre Dom Payo Correa, o qual ſendo hum ſimples Cavalleiro, natural de noſſo Regno, com muy poucas companhas, tomou todo o Regno do Algarve, e aſſy muitos outros Lugares na Comarca d'Andaluzia. Nom ha hy muros, nem torres, que ſe tenhaõ ao poder de Deos, e ſe noſſa tençom fôr firmada em lhe fazer aquelle ſerviço, que lhe per nós, como ſeus fieis, e verdadeiros Chriſtãos he devido, elle ſerá com noſco, como ſempre foi com aquelles, que ſe a tal trabalho direitamente ofereceraõ; e iſto que vos ora taõ grave parece per aquelle reſpeito, que todolos começos ſam mais fortes, do que depois ſam os meios, nem os fins, nom paſſarõ muitos dias, que todo nom ajais por ligeiro, e bom de ſofrer; pelo qual eu eſpero de ter maior trabalho com voſco recuſando-vos, do que contra minha vontade em dapno deſtes Mouros quizerdes fazer, que ſentido de vos amoeſtar, nem rogar, que ſejais fortes na defenſaõ da Cidade. Porem Senhores, Irmãos, e Amigos, penſai de vos alojar confortando voſſas vontades, e poendo ante voſſos olhos, como aquelle que vos aqui leixou terá cuidado de vos prover, e ajudar, e naõ ainda como a naturaes, mas como a criados, e ſervidores, e que a voſſa honra ſerá pera ſempre muito maior, que de quantos aqui vierom, nem ao diante virõ; porque com a graça de Deos nós faremos tanto, que deſpachemos a ter-

terra a todo-los outros, que ao diante vierem des y, e tendes outro muy grande conforto, porque Deos querendo, pera eſte Março ſeguinte ElRey Noſſo Senhor ſerá neſta Cidade, e mandará vós outros pera voſſas cazas com muita honra, e mercês e dos outros ſe ſervirá nos trabalhos em que ouver de ſer.

CAPITULO XIII.

Em que o Autor diz a maneira, em que os Mouros lamentavaõ a perdiçaõ de ſua Cidade.

ERa o Conde Dom Pedro de gracioſa palavra, e homem que fallava ſabedormente, como aquelle que em ſua mocidade aprendeo muito das Artes Liberaes; e aſſy tomaraõ aquellas gentes temeroſas ouſyo daquellas razões, que lhes aſſy diſſe, e tambem d'outras, que lhes os Fidalgos deziam, cada hũ em ſua parte; e tanto que veio a noite, que foi a primeira em que o Conde começou de uſar de ſeu Officio, foraõ ſuas vellas, e roldas ordenadas com grande deſcriçaõ, em cujo começo ſe moſtrou o que adiante avia de ſer. Mas porque ainda naõ diſſemos a maneira, que os Mouros teverom, depois que ſe partiram da Cidade, queremo-la neſte Capitulo eſcrepver por vos dar-mos aquella conta, que ſe em taes cazos requere; os quaes ſegundo ſoubemos por alguns, que aodiante a eſte Regno vierom catives, naquelle primeiro dia, que leixaraõ a Cidade ſe eſpargeraõ por huns Valles, que alli ha nas faldras daquella ſerra, em que entaõ avia muitas arvores frutiferas, em que elles tinhaõ ſuas Quintas, porque penſavaõ, que como ſe ElRey partiſſe, que lhes deixaria a Cidade livre, e ſoomente ſe contentaſſe daquella primeira vitoria. E porque ao tempo da ſahida cada hum tinha mais cuidado da ſua propria vida, que d'outro nenhum; depois que foi noite andando por aquelles boſcos era piadoſa couſa de ouvir os gemidos delles,

les, poſtoque foſſem infieis ; caa depois que foraõ afaſtados da ſombra dos muros da Cidade, começaraõ de ſe apartar per antre as eſpeſſuras dos arvoredos de ſuas Ortas, e Pumares, e nom avia hy tal, que logo á primeira chegada podeſſe ter ſegurança por muito eſcuſo, que o lugar foſſe; caa aſſy vinham amedorentados da grande mortindade, que virom fazer em ſeus Padres, filhos, e parentes, e naturaes, que o ſoom que o vento fazia nas arvores lhes gerava temôr; mas depois que a noite começou de vir cobrarom elles jaa quanto quer de mór atrevimento: e aſſy começaraõ de ſe ſahir daquelles matos, cada hum per ſua parte, e chamar-ſe huns aos outros per ſeus propios nomes, as madres chamavaõ os filhos, os maridos as mulheres, e aquelles que ſe acertavaõ de ſe acharem, cobravaõ algum pequeno remedio pera ſeu conforto, ainda que lhes muito nom podeſſe durar; porque a nembrança da ſua perda geral nom ſe podia eſquecer, por outra nenhuma couſa de melhoria por grande que foſſe, e ſobre todo nom avia hy algum, que naõ teveſſe, que chorar, porque a alguns falleceraõ filhos, e a outros mulheres, e a outros parentes, e amigos; e per ventura que taes hy avia a que falleceriam todos, e aſſy começavam de fazer ſeu pranto mui dorido, chorando ſua perdiçaõ, apreſentando-ſe-lhes ante a nembrança as couſas, que perderaõ, as quaes eram tantas, e tam grandes, que a cada hum per ſy traziam mui doroſo ſentimento; caa entom lhes pareciam muito mais nobres em vallor, do que lhes pareciam no tempo, que as poſſuiam. *Ha no Mundo*, deziaõ elles, *intendimento humanal, em que poderá caber, que huma taõ nobre, e taõ Real Cidade em hum ſoo dia ſe podeſſe perder, e naõ ainda em hum dia, mas em huma ora; por certo naõ foram eſtes homens viventes, mas foram os poderios do inferno, que chegaraõ ſobre nós; caa ſemelhante obra mal ſe poderá creer, que foi tam brevemente acabada por nenhuma força, nem poderio terreal: eſcrepvaõ, deziam elles, os Autores das Iſtorias, que nunca foi nenhuma companha tam mal aven-*

tu-

turada, como foi aqueſta noſſa; caa ainda que nós eſtiveramos em meio de hum campo com humas poucas de palhas por cerraduras, nom poderiamos tam ligeiramente ſer vencidos; e ſe quer ao menos a noſſa ventura contraira nos leixára tanto bem, que teveramos algum eſpaço, em que poderamos conhecer noſſo vencimento, o qual por certo nom nos podéra pouco aproveitar, ſe quer ao menos por nom perdermos de todo aquillo, que por tantos tempos aviamos ganhado: e alli começavam a contar huns aos outros todolos aquecimentos de ſua partida, e quaes eram os que morreraõ logo na primeira entrada, que os Chriſtãos com elles fezerom, e quaes ao depois; e contavam outro ſy a grande multidaõ dos corpos ſem almas, que jaziam tendidos per aquellas praças; e os velhos deziam, como virom a ſeus Padres, e Avós fallar daquella perdiçaõ, dizendo, que dias aviam de vir, que aquella Cidade avia de ſer regada com ſangue de ſeus filhos, a ſaber, de ſeus moradores: outros contavaõ ſonhos, que ſonharom, em que lhes parecerom couſas maravilhoſas, que bem declaravaõ aquelle dapno: *A mim mandou meu Padre*, diſſe hum daquelles velhos, *quando era moço pera Tunes, pera hum meu Tio, que lá morava, o qual me deu a enſinar a hum Almoadaõ da Meſquita maior; e eſtando eu hum dia fallando com elle, contava-lhe as bondades deſta Cidade, e elle em fim de minhas palavras, pôs as mãos ſobre os olhos, e começou de ſoſpirar muy fortemente, e algumas vezes lhe pareciam as lagrimas por de ſob a mão, entaõ me diſſe: Filho meu rogo-te, que nom me digas mais das bondades de tua Cidade; caa me nom podes tu dizer tanto, que eu muito mais nom ſaiba, pero tanto te digo, que ſe os Mouros da terra d'Africa ſoubeſſem, o que eu ſei, jaa em ella nom eſtaria hũa pedra ſobre outra, que nom foſſe derribada toda pelo chaõ; caa a ſua formoſura, e bondade, ainda ha de ſer cauſa de noſſo grande mal, o qual ſentirãõ primeiro, os que nella morarem, e depois o ſentirãõ os outros, que morarem afaſtados, e por ventura poucos ficarãõ em eſta parte d'Africa, que nom tenham ſua parte deſta perda; e*

eſto que te eu agora digo, ſei eu muy bem, porque li ſobr'ello muitas Profecias, e vi muitas couſas, porque fui dello bem certo, e ainda porque nom ha muitos annos, que eu jazia dormindo em eſta Meſquita, e ſonhava, que via huma mulher com muitos filhos derredor de ſy, e que avia huma ponte, que ſe começava dacerca de ſeus pees, e chegava até o Regno do Algarve, que he em Portugal, pela qual vinham da terra dos Chriſtãos grandes manadas de moços, os quaes pelêjavaõ com os filhos daquella mulher, até que os matavam todos, e mamavaõ ſuas têtas; e porque iſto me pareceo mais vizaõ, que outra nenhuma figura vãa, contei-o a Mouros Sabedores, e todos acordámos, que aquella mulher repreſentava a terra d'Africa, e os primeiros filhos ſomos nós outros, os quaes empuxaraõ os Chriſtãos de ſuas têtas, a ſaber, de ſua terra, e tudo iſto ha de cauſar cobiça da formozura de voſſa Cidade: e porque, diſſe aquelle Mouro, eu nunca em ſonhos teve fermença, nom curei muito de eſguardar ſobre ello, ſenaõ agora que vejo ſeu efeito. E aſſim contavaõ huns aos outros quantas abusões ſonharaõ, e ouviraõ de cent'anos até aquelle dia, aas quaes naquella ora todos davam o entendimento da perda preſente, e aſſy eſteveram aquella noite em ſuas triſtes departições, cada hum contando ſua parte até que os o ſono forçava, onde lhes paſſavaõ pelos ſentidos couſas muito deſvairadas, ſegundo ſe faz comunalmente aaquelles, que vigiando ſaõ carregados de penſamentos. Muitos hy ouve, que diſſeraõ, que virom aſſy dormindo muitas almas daquelles, que foraõ mortos no dia paſſado; e a outros parecia, que fallavaõ com ſeus parentes, e amigos finados, e principalmente com aquelles, que no dia d'ante falleceraõ. Muitos eraõ os que ſe hiaõ pera as Herdades, e Quintas, onde tinham ſuas cazas em que eſtavaõ no tempo de ſeu Allacir, ſegundo vedes, que os Mouros acoſtumam quando paſſaõ ſuas fruitas, e alli ſe lançavaõ ſobre os montes de palha, que tinham pera ſuas camas; caa aquelle he o tempo, em que elles mais aturam ſemelhantes lugares, porque entrando o Sol no ſigno

gno da Virgem, he naquella crima a força do Eſtio, onde toda-las fruitas tem ſua principal ſazaõ; e alli ſe começavam de nembrar de quanto proveito ouveram nos tempos paſſados daquellas Herdades, e das arvores frutiferas, que nellas poſerom, e com quanta deſpeza fezerom aquelles edificios, e como todo em tam breve tempo aviam de leixar a ſeus imigos: outros hy avia, que ſe lançavaõ a chorar pelos comaros dos vallados de ſuas Ortas, em fim daquelle triſte penſamento: a outros ſobrevinha tamanha braveza, que com aquella laſtima ſe enviavam ás vergontias de ſeus enxertos, e começavaõ de os britar; e aſſy andavaõ de hũa parte a outra como homens fóra de ſizo, querendo em algũa couſa parecer áquella Sacerdotiſa Edonis, que morava nas Tavernas do monte Pindo, onde em cada hum anno ſacrificavaõ a Libero Padre, como diz Meſtre Gonfredo, parecendo-lhes, que ſe fartavaõ em fazer aquelle eſtrago, até que com a força do canſanço faziam fim: outros que tinham ſuas ferramentas naquellas Quintas decepavaõ as arvores, que com tanto trabalho crearom: em pero outros muitos hy avia, que uzavaõ de ſua ſanha mais temperadamente, eſperando, que ainda poderiam cobrar ſua Cidade, onde lhes aquellas couſas poderiam aproveitar, trazendo alguns daquelles mais Sabedores á ſua memoria, algumas eſcripturas, que lêraõ nos tempos paſſados, nos quaes achavaõ muitos acontecimentos d'outras Cidades, e Villas, que depois tornaraõ a cobrar ſeus proprios moradores, onde ſe tornavaõ a lograr das ſuas principaes couſas. *Ora pois*, deziam elles, *porque quebrantaremos nós, o que com tanto trabalho ganhamos; caa pode ſer, que Deos obrará em nós com a ſua miſericordia, e tornar-nos-ha a poſſe de noſſa Cidade, a qual inda que al nom foſſe, he taõ longe do Regno de Portugal, que eſtes Chriſtãos a naõ poderáõ largamente manter.*

CA-

CAPITULO XIV.

Que falla da primeira Eſcaramuça, que os Mouros ouverom com os Chriſtãos, e como hum daquelles infieis foi morto.

NOm tinhaõ os Mouros pequena eſperança de cobrar aquella Cidade pelas razões, que acima diſſemos; e porem ſe naõ quiſerom partir daquelles valles, onde tinhaõ ſuas Quintas; eſpecialmente ſe confirmavaõ em eſta eſperança, quando virom partir a Frota d'ante os muros da Cidade: *Como* diziam elles, *gente averá no Mundo, que nos defenda noſſa Cidade per continuaçom de tempo, por certo ſeria eſtranha couſa, ſalvo ſe elles nunca comerem, nem beberem, e ouverem as couſas neceſſarias do Céo; mais azada eſtava a Cidade d'Aljazira pera a manter ElRey Dom Affonſo de Caſtella, que a tomou, e nom pôde ſoportarſe, que a naõ filhaſſem os Mouros, e a tornaſſem outra vez a ſeu Senhorio, eſta he huma eſtranha ſoberba de gente, partir-ſe ſeu Rey com todo ſeu poder, e terem elles coraçaõ pera ficar aqui.* E com eſtes razoados ſe andavaõ confortando, viſitando os lugares donde a Frota podia parecer, até que viraõ, que de todo ſahia do Eſtreito, o que a elles nom foi pequena folgança, penſando, que todo ſeu dezejo em breve podia ſer acabado, e no outro dia pela manhã ſe ajuntaraõ todos os Mouros, em que avia alguma força, e chegárom aos muros da Cidade, e ós fracos per velhice, ou infermidade leixarom a guarda das mulheres, e creaturas pequenas, porque da fazenda naõ tinham cuidado, porque a maior parte della ficára em poder de ſeus imigos; e áquelles que em ſy força ſentiam pareceo, que ſe lhes dobrava, quando forom ácerca da Cidade, e ſentirom a pouca gente, que eſtava ſobre os muros, porque a maior parte dos Chriſtãos andavaõ corregendo

ſeus alojamentos , e arrumando ſuas fardagens , como homens , que eſperavam alli manter aſſocego : pero des que ſouberaõ, que os Mouros alli eſtavaõ correraõ pera aquella parte, e a maior força dos imigos correo pera aquella porta, que ſe entom chamava de Madrabaxabe, e ao depois d'Alvaro Mendes; e porque ácerca deſta porta eſtá huma coiraça, onde eſtavam alguns Navios em ſecco, forom os Mouros contra ella, e poſerom-lhe o fogo; mas os noſſos, que eſtavaõ ſobre o muro vendo tal atrevimento , nom quiſeraõ eſperar licença, nem mandado do Capitaõ, mas aſſy como poderom tomáraõ ſuas armas , e mui ouſadamente ſahirom a elles, onde ſe volveo huma forte, e grande eſcaramuça: antre eſtes Mouros andava hum naõ menos grande em linhagem, que em alteza de corpo, homem de formoſa cara, e de grande coraçom; e aſſy como muito valente, e esforçado era ſempre ante os outros, como homem, que naõ queria fazer vil a nobreza do ſangue, que tinha; porem hum homem de pee de hum daquelles Eſcudeiros, que alli leixára o Infante Dom Anrique, que ſe chamava Martim do Algarve lhe arremeçou huma lança com que o ferio de mortal chaga; porem o Mouro como esforçado tirou a lança de ſy, e remeçou-a per tal força, que trancou com ella hum eſcudo no braço a hum daquelles Eſcudeiros, que alli andavaõ na pelêja; mas naõ lhe podendo a força mais durar, cahio morto no chaõ, de cuja dôr os outros Mouros tomarom tamanho ſentido, que caſy per vingança ſe envolverom muy rijamente com os Chriſtãos; em pero aſſy ſe acharaõ eſcarmentados das feridas, que lhes os noſſos deraõ, que per força lhes fizeraõ volver as coſtas. E porque o Conde Dom Pedro era longe dalli, na outra parte da Cidade contra a Almina, ouve razaõ de ſaber tarde as novas daquelle rebate, e principalmente porque aquelles, que deſejavaõ ſer na pelêja nom ouſavam de lhas hir dizer, temendo-ſe, que os contrariaſſe da ſahida; pero o rumor correo pela Cidade, e chegou onde elle eſtava, o qual trigoſamente acudio pera aquella parte, e nom quis dar lugar,
que

que ſe os Chriſtaõs alongaſſem do muro, porque era todo cercado d'arvoredos, como jaa diſſemos, e temeo, que por ventura eſteveſſem os outros Mouros encubertos com tençaõ de lhes fazer algum engano: e porem fez recolher todo-los Chriſtãos, e ficárom os Mouros muito eſpantados de tal atrevimento, o qual lhe deu cauſa pera cuidarem, que o que ante penſavaõ nom lhes ſeria tam ligeiro d'acabar.

CAPITULO XV.

Como os Mouros tornaraõ diante da Cidade, e como dous nobres Marîs requereraõ os noſſos de peléja.

POr aquellâ ſahida, que os Chriſtãos taõ ouſadamente fezeraõ, ouveraõ os Mouros maior razaõ de ſaber ſeu ardimento; e porem ſe juntáram os principaes, e teveram conſelho, da maneira que dalli em diante haviaõ de teer em ſua ordenança, porque a gente da plebe nom ſahiſſe d'Aljazira ſem ordenança de Capitaõ: *Nós*, diſſerom elles, *nom podemos melhor cobrar eſta Cidade, que pela maneira, que a perdemos; eſtes Chriſtãos ficaram aſſy orgulhoſos do bom aquecimento, que ouverom, que aſſy como ſem trabalho cobrarom, aſſy o querem perder de ligeiro, e pera os nós enganarmos, ligeiramente vamos cada dia ſobre a Cidade, e como gente temeroſa, e amedrentada travemos com elles; e por pequeno movimento, que ante nós façam fujamos d'ante ſuas armas, e elles tomaraõ iſto aſſy por começo de vitoria, pelo qual averáõ atrevimento de nos ſeguir cada vez mais, e tanto lhes façamos iſto, que os vamos tirando longe da Cidade, e entaõ averemos tempo de nos aconſelhar, na maneira que teremos em entrar com elles de volta, ou lhes lançar cilada, como nos melhor parecer*; no qual conſelho todos acordáraõ: e aſſim tomarom por coſtume de chegar cada dia tam perto dos muros, que podiam ſer bem viſtos dos Chriſtãos, e alli faziam ſuas arremetidas por alvoroçarem os noſſos, e

os tirarem pera onde elles deſejavam ; mas o Conde tinha aſſy todos aviſados, que nenhum nom movia da barreira pera fóra: pero porque vio que os Fidalgos ſe anojavaõ de eſtarem aſſy ocioſos dava-lhes alguma licença, que eſcaramuçaſſem com os Mouros, pero que ſe naõ alongaſſem da Cidade com elles, e aſſy o fezerom per alguns dias, até que o Conde teve ſua Cidade concertada, e conheceo a maneira, que os Mouros queriaõ ter; e hum dia fez chamar os Fidalgos, e Capitães pera aver conſelho com elles, e ordenar ſua ſahida como foſſe razaõ: *Senhores Irmãos, Parentes, e Amigos verdade he, que antre as couſas, que me ElRey principalmente encomendou aſſy foi, que me trabalhaſſe de nom ſahir fora deſta Cidade, ſe naõ por muy grande reſguardo, e que ainda naõ foſſe ſe naõ por couſa muy neceſſaria; porem em conſirando quem vós outros ſois, e a vontade, que ſom certo, que tendes de acrecentar em voſſo nome, penſei de buſcar maneira pera ſahirmos a eſtes Mouros com ſerviço de Deos, e d'ElRey noſſo Senhor, e guardada noſſa honra; e como quer que cavallos nom tinhâmos, vamos de pee, e ſe quer ao menos nom poderemos ſahir longe da Cidade, e ſeja aſſy que todos eſteis percebidos, pera quando virmos tempo, que ſahiâmos por tal modo, que afaſtemos eſtes infieis da cerca deſtes muros, e crêo, que ſe nos Deos com elles dér vitoria, que os huma vez bem eſcarmentaremos, elles ſe hirão afaſtando, e nos darão lugar pera ſahirmos per ſua terra, como per noſſa propria herdade; porque d'outra guiſa nunca al fariamos todo o dia, ſe naõ eſtarmos com elles em rebates, e ſe vos iſto bem nom parece podermoeis dizer; caa ſem o voſſo conſelho naõ entendo fazer nenhuma couſa.* Todos diſſeraõ, que o conſelho era muito bom, e que menos daquillo nom era honra, nem ſegurança; e ficando aſſy eſte acordo, nom tardou muito, que os Mouros vieraõ d'avante a Cidade pela guiſa, que ſohiam: e hum dia muito cêdo começáram de ſe vir chegando huns poucos de Mouros contra a Porta d'Alvaro Mendes, e os Chriſtãos andavam per antre o muro, e a barreira, e começáraõ de lhes tirar com

as beeſtas, e os Mouros começarom de crecer cada vez mais, e em iſto chegou-ſe Joham Pereira, que era Capitaõ, dos que alli leixára o Infante Dom Anrique, contra a porta, e com elle ſetenta Eſcudeiros daquelles, de que elle era Capitaõ; e porque virom os Mouros deſejoſos de pelêja, abriraõ as portas da barreira, e emburilharom-ſe com elles; e depois que aſſi hum pouco andáraõ eſcaramuçando, porque os contrarios recebiam danno das beeſtas de cima dos muros, afaſtáraõ-ſe afóra, e os Chriſtãos aſſi meſmo tornarom pera acerca da Cidade; e em eſto ſeriam jaa os Mouros numero de mil, e os noſſos até trezentos ao mais, ſendo antre os infieis dous gentis homens de cavallo, os quaes aſſy em contenenças, como geito de corpo, como nos trajos, e arreios dos cavallos, bem pareciam homens de grande caza; eſtes tanto que forom a tiro de beeſta dos Chriſtãos, leixáraõ os cavallos, e ficáraõ a pee fazendo ſinal de ſeguro, e chegando-ſe muito cerca de hum pôço, muito perto dos noſſos, de guiſa que fallando ſem alta vóz, os podiam entender, e começáraõ a dizer pella Aravia; *Se avia hy dous pera dous*; as quaes palavras entendidas, logo deſpachadamente dous d'antre os noſſos ſahiraõ, e juntaraõ-ſe com aquelles dous remeçando-ſe primeiro huns aos outros, e des y vierom ás outras armas, a ſaber, eſpadas, e agumias, e ſobre a volta deſtes quatro acudiraõ os Mouros, e os Chriſtãos, e começáraõ de ſe emburilhar, e em iſto chegou o Conde ácerca da porta, e como homem que avia vontade de moſtrar aos contrarios a fim porque alli ficára, pôs ſuas guardas aſſy na Villa, como nas portas, e foi ſobre os Mouros, com a maior parte deſſes bons homens, que alli eram: e como quer que andaſſem nobres homens, e Fidalgos de valôr, nom eram ainda a cavallo ſe naõ o Conde, e Joham Pereira, e Alvaro Mendes Cerveira. Eraõ alli cerca daquella Cidade huns Paços, que alli mandáraõ fazer os Reys antigos de Féz, em que pouzavaõ quando vinham alli, e iſto porque todo-los moradores da Cidade pela maior parte eram mercadores, e officiaes, e mareantes, por-

porque a gente Corteſãa nom ouveſſe cauſa de lhes fazer nojo aſſy nas mulheres, como nas fazendas; porque os Mouros antre as Nações dos homens ſam os mais daninhos, como jaa ouviſtes, onde fallamos na tomada da Cidade; eſtes Paços eram fortallezados de muro, e Torres, e chamavaõ-ſe Aljazira, os quaes inda duravaõ em o tempo da feitura deſte Livro, e depois, pero já danificados; antre eſtes Paços, e a Cidade eſtavam grandes Ortas, e Pumares acompanhados de muitos arvoredos; e porque os Mouros virom, que aquelles Paços eram aſſy fortes de muros, e Torres, pareceo-lhes que teriam alli como Caſtello pera guerrearem dalli aos Chriſtãos. E em eſte dia como couſa, que elles de longe traziam cuidada, puſeraõ naquellas Ortas até mil Mouros em cillada, e quando ſentirom, que o Conde com aquelles, que o ſeguiam eram jaa fora da Cidade, começáraõ de ſe retraher, como gente temeroſa, moſtrando, que ſe retrahia pera acharem ſegurança, e aſſy foram hindo, até que os noſſos paſſáraõ a cillada; e em iſto ſahirom do cerco dos Paços hum grande tropel delles a fim de ſe emburilharem com os noſſos, e os retraherem com ſua força, até que os da cillada ouveſſem razom de filharem as portas da Cidade, e que entom tornariaõ ſobre os outros, e filhariaõ os noſſos n'ametade; o qual era açaz de bom conſelho ſe o elles ouveram com gente fraca, e deſaviſada; e feito eſto, foi a pelêja muy grande, a qual os Mouros nom podendo ſofrer, os da cillada que já forom cerca dos muros com a primeira tençom, forom muito aſinha afaſtados por razaõ da beeſteria, que eſtava nos andaimos, de que foram muitos feridos. Tornaraõ entam contra os outros penſando d'acolher os noſſos em meio, onde a pelêja foi muito mais grande, que da primeira: porem os Chriſtãos vendo como os Mouros ſobrevinhaõ cada vez mais, começárom de ſe retraher com bom aviſamento, tanto maior, quanto o perigo era mais grande, onde o Conde Dom Pedro andava como valente, e esforçado Cavalleiro avivando aquella gente Portu-

tuguez, lembrando-lhes a miude a antiga virtude de ſeus anteceſſores; e de tal guiſa feriam os Mouros, que per força romperom a cillada, e os fizeram ficar atraz, nom ſem grande eſpargimento de ſangue daquelles infieis; e dos Chriſtãos alguns foram feridos eſpecialmente Joham Ferreira, que era Eſcudeiro Fidalgo da Caza do Infante Dom Pedro, que depois foi Theſoureiro da See de Coimbra, que pelêjando como bom homem foi derribado, e ouve huma azagayada pelo peſcoço, que lhe atraveſſou as guellas, de guiſa que ficou aleijado na falla, a qual ſempre ao diante teve pejada; e morreo hum Judeo, que era com os noſſos, porque ſe deſordenou dos outros com que andava; e dos Mouros morreraõ trinta e cinco, afóra outros muitos, que forom feridos, que ao diante morreraõ; e aſſy ſe tornou o Conde com ſua gente muy acaudeladamente, até que os trouxe dentro aa Cidade. E por certo, que eſta foi huma boa novidade pera os noſſos, a qual lhes deu muito grande ouſio pera as couſas, que aviam de vir. Alli era Gonçalo Nunes Barreto, e Pedro Gonçalves Mallafaya, Lopo Vazques de Caſtel-branco, Gil Lourenço d'Elvas, Fernam Furtado, Luiz d'Ataide, Joham Pereira, Alvaro Mendes, Ruy Gomes da Silva, Luiz Alvares da Cunha, Joham Barreto, Mem de Seabra, e Diogo de Seabra, com outros bons Eſcudeiros, e homens de Cavallo; os quaes trabalháraõ eſte dia com tal força, que hum nom tinha, que reprochar ao outro.

CAPITULO XVI.

Como o Conde ſahio da Cidade, e como tallou as Ortas, e fez achãar o campo.

Como diſſe aquelle grande Iſtorial Romano, a que chamáraõ Tito Livio: » Que muitas mais vezes dam as cou» ſas conſelho aos homens, do que os homens dam conſelho

ás

» ás couſas. E porem o trabalho daquella ſahida naõ ſoomente fez honra ao Conde, e aaquelles, que o ſeguiraõ, mas ainda proveito; porque aprendeo pera ao diante ſe aviſar melhor dos enganos de ſeus imigos, eſpecialmente das cilladas; e porque ſentio, que ſua hida ſempre ſeria perigoſa em quanto aquelles vallados, e arvoredos alli eſteveſſem, ouve conſelho com aquelles Fidalgos, e achàraõ, que era neceſſario tallarem as arvores, e derribarem os vallados: e eſtando ſobre eſta determinaçaõ começarom de vir cavallos de Caſtella porque os Fidalgos mandáraõ, em tanto que eraõ na Cidade até quatorze; e aſſy com elles, como com toda a outra gente ſahio o Conde da Cidade, e pôs ſuas guardas, que ſoſteveſſem algum perigo ſe ſobrevieſſe d'Aljazira, ou d'outra parte, e a gente de pee mandou, que cortaſſem naquellas arvores, em quanto lhes o dia duraſſe, e des y pedreiros, e homens, que ſabiam daquelle meſter, que derribaſſem as cerraduras, e paredes das Ortas, e Pumares, e aſſy os vallados, de guiſa que em breve foi todo achãado, nom ſem grande trabalho daquelles, que o faziaõ. O' quem nom averia piadade de vêr a deſtruiçaõ de tanta nobreza; porque alli cahiaõ Torres forradas d'oliveis pintados, e craſtas ladrilhadas de marmores, e ladrilhos vidrados, em que avia diverſos lavores; tantas arvores frutiferas, e odoroſas, que áquelles meſmos, que as cortavaõ vinha piadade: ora que fariam os Mouros, que eſtavaõ nos muros, e Torres d'Aljazira, os quaes chorando per ſuas barbas, gemiaõ aquella perda.

CA-

CAPITULO XVII.

Como vêo a Cepta hum Marim a que chamavaõ Aabu, e da primeira pelêja, que cometeo.

DE grande proluxidade pareceria noſſa eſcriptura ſe pelo miudo quiſeſſemos contar quantas eſcaramuças os Chriſtãos ouveram com os contrarios, em quanto eſteveram cerca da Cidade; caa vinte dias continuados nunca ceſſarom de vir requerer os noſſos de pelêja, da qual nunca huns, e outros eram partidos; porem per graça de Deos, ſempre o campo ficava por aquelles, que defendiam a Cidade; e tanto que os Mouros foraõ conhecendo, que ſeu primeiro penſamento nom era tam ligeiro d'acabar, como elles ante cuidavaõ; e porem foram-ſe afaſtando da Cidade cada vez mais; e conhecendo como lhes era neceſſario aturarem aquella guerra, por ver ſe a fortuna lhes ſeria alguma hora mais favoravel, a qual couſa naõ podiaõ fazer ſem Capitaõ, que os acaudalaſſe, mandáram por hum Marim que hy era Comarcaõ, que ſe chamava Aabu, Senhor de huma terra, que ſe chamava Morequeci, homem eſperto, e de grande coraçaõ, o qual ouve por muy grande honra de o rogarem pera ſemelhante cuidado; e logo de começo ſe foi direitamente á Cidade com ſeis, ou ſete de Cavallo, e pareceo aſſy ſobre a carreira, que ſe fazia antre as portas, que ſahiam da Cidade pera o ſertam, a ſaber, antre a d'Alvaro Mendes, e a de Féz; alli pareceo aquelle Aabu, com aquelles de Cavallo, que diſſemos, e trazia dous negros apee veſtidos de vermelho, e cada hum daquelles trazia ſeu galgo per ſua trella, com muy ricos, e formoſos collares. Ao recebimento deſte Mouro ſahiraõ Joham Pereira, e Luiz Vazques da Cunha, Ruy Gomes da Silva, e Pero Lopes d'Azevedo, Pero Gonçalves Mallafaya, e Gil Lourenço d'Elvas, e Johane Annes Ra-

pozo, e Alvare Annes de Cernache, e Alvaro Mendes de Beja ſem outra companha, porque jaa todos tinham cavallos; pero tanto que elles foraõ fóra, ſahiraõ após elles outros bons Eſcudeiros apee, porque lhes parecia, que receberiam abatimento ficarem aa ſombra dos muros: os Fidalgos entenderaõ bem, que o Mouro vinha aſſy cautelloſamente por fingir algum engano, em pero forom a elle por ſentirem o que queria fazer, o qual em ſeu retrahimento ſe moſtrou mais temeroſo, do que o cazo requeria, ſahindo-ſe aſſy como fugindo, por aver aazo de tirar os noſſos contra huma cillada, que deixára detras de ſy: Joaõ Pereira, que hia diante alcançou primeiro hum daquelles negros, e penſando de o ferir com a lança foi em trabalho com elle; caa o negro era valente, e ganhou a lança nas mãos, ante que chegaſſe a elle, de que Joham Pereira nom ficava ſeguro ſe a força do Mouro ſobrepujaſſe a ſua: e em iſto chegou Johane Annes Rapoſo, trigozo por dar remedio á neceſſidade de ſeu Companheiro; e deu huma lançada ao Mouro com que o atraveſſou de huma parte a outra, de que logo cahio morto: Luiz Alvares da Cunha alcançou o outro negro, e querendo-o ferir, bradou por ſua Aravia *Aabu*, que lhe acudiſſe, o qual ouvindo a doroſa vóz de ſeu eſcravo voltou rijamente ſobr'elle, e embraçando primeiro muy bem ſua adarga endereçou contra Luiz Alvares, o qual vendo ſeu contrario deu lugar ao negro, e teve tento em Aabu, alegrando-ſe porque lhe a fortuna apreſentava o Senhor em lugar do ſervo, o qual ſe muito aſinha recolheo á ſombra do Senhor, que o buſcava: retrahido foi Luiz Alvares ao diante, porque naõ acabára o Mouro, pois que o tinha azado pera o fazer; caa deziam, que temor do Senhor lhe fezera leixar o ſervo, ca hy lhe ficára depois fazer aquelle meſmo dapno ao Senhor, que entom penſava, e ainda com maior ſegurança; caa menos trabalho lhe fôra pelêjar com hum, que com dous: e por verdade, que vos nom podêmos contar aqueſte feito mingoando alguma couſa na bondade daquelle Caval-

lei-

leiro; caa elle ante, e depois foi avido por hum dos ardidos, que naquella frontaria eſteveraõ, e que per ſy meſmo ao diante fez muitas, e muy aſſinadas couſas, até que a morte o levou de peſtenença. Aabu como vio ſeu eſcravo livre começou de ſe retrazer, como ante começára, e os Fidalgos começarom de o ſeguir, e o Conde ſahio rijamente fóra, e fez recolher, aſſy os Fidalgos, como os outros, conhecendo bem a ſahida, que o Mouro fazia; na qual couſa ſe nom enganava, porque foi ao diante ſabido, como aquelle Aabu leixára trezentos Mouros em cillada, onde agora chamam a *Ponte-Quebrada.*

CAPITULO XVIII.

Como o Conde pôs primeiramente as Atallaias, e em que lugar; e como os Mouros vieram, e da eſcaramuça, que hy ouve.

ANtre as couſas, que o Conde ordenou pera guardar a Cidade aſſy forom as Atallaias, as quaes foraõ poſtas logo primeiramente ſobre Barbaçote em hum outeiro, que hy eſtá; e no dia ſeguinte ao que ſe ordenaraõ, mandou o Conde hum de cavallo, que foſſe pôr os homens em ellas, o qual andando cercando a Cidade pera deſcobrir alguns Mouros ſe os hy avia, ſahiram a elle huma ſoma delles, que jaziam eſcondidos, e começáram de o ſeguir; empero porque o eſpaço era pequeno ouve razaõ de ſe ſalvar; a qual couſa viſta por outra Atallaia, que eſtava ſobre a Torre de Féz, começou de repicar hum ſino, que alli eſtava de dous, que alli foram achados, que os Mouros em outro tempo levarom de Lagos: o Conde foi logo preſtes a cavallo, e ſahio logo fora acompanhado daquellas boas gentes, que o com boa vontade ſeguiam, e alcançáraõ os Mouros

junto com a Atallaia; e por ſerem muitos a alguns daquelles noſſos pareceo razaõ de ſe tornarem, parecendo-lhes o perigo maior do que ſuas forças podiaõ ſoportar; mas o Conde teve, que ſeria vergonhoſa couſa tornarem aſſy, como gente menos ouſada, do que elle queria, que dos contrarios foſſe ſentida, penſando, que lhes dava ouſio pera as outras couſas: e porem fallou muy rijamente a aquelles que o ſeguiam, que todavia foſſem avante, ferindo ſeu cavallo rijamente das eſporas, ſeguindo os Mouros com grande ardimento, e com tal força chegáraõ os noſſos a elles, que logo cahiraõ quatro mortos antre os outros, pelo qual os contrarios ſe atropelárom todos em hum, e nom podendo ſoportar as feridas dos imigos, começarom de ſe retrazer, o que aos noſſos deu cauſa de maior esforço, começando como de novo de os ſeguir com muito maior viveza; ouveraõ os Mouros entaõ acordo de ſe terem de roſto com os noſſos retraendo-ſe porem, porque lhes parecia, que o perigo ſeria menos; mas eſte ardimento nom lhes pôde muito durar; caa vendo-ſe mortos, e feridos poſeram a derradeira eſperança na ligeirice de ſeus pees, e aſſy os foram levando caminho do cannaveal, onde morrêraõ trinta Mouros, e foram ſeis prezos: e o Conde conhecendo jáa alguma couſa de ſuas maneiras, e como eram homens, que muito ſabiam de cilladas, a qual couſa naõ era nova antr'elles; porque Anibal, que foi no tempo dos Gentios, e que foi natural daquella terra, as uzou muito em ſeus dias; e per ventura que dalli ficou o enſino, aos que depois vieraõ, temeo-ſe de lhe terem alguma em tal lugar, que lhe foſſe perigoſa; fez entaõ recolher ſua gente, e tornou-ſe pera a Cidade, onde forom recebidos em prociſſaõ per toda-las peſſoas Religioſas, que alli eſtavaõ; caa quanto as couſas entaõ eram mais temeroſas, tanto a devaçaõ era maior, do que depois muito afroxou; em tanto que ſe lhes alguns trabalhos ao diante vierom foi pelo eſquecimento, que teverom do Senhor: e como os Mouros eram deſarmados, ſoube depois o Conde, que forom muitos feridos, dos quaes al-

alguns delles morreraõ; e ſoube mais do grande prazer, que ouveram, quando os o Conde leixou; caa ſegundo o ponto em que jaa andavaõ, todos cuidavaõ perecer: ſe neſta peléja era Aabu, ou naõ, os noſſos naõ o ſouberaõ, antes lhes foi dito, que era hido em ſua terra por couſas, que lhe cumpriam pera ſua eſtada naquella Frontaria, onde entendia manter aſſecego.

CAPITULO XIX.

Como Aabu vêo ſobre a Cidade; e da cillada, que lançou; e como Martim Gomes foi morto.

NOm pôs aquelle Mouro grande tardança em ſua tornada, e logo como chegou de ſua terra naõ quiz dar grande aſſecego aos ſeus, ante ſe foi logo ſobre a Cidade, e com aquelles de cavallo, que ante trouxera pareceo ſobre a carreira, que ora chamam *dos Namorados*, pela guiſa que ante fizera, leixando huma cillada bem fornida de gente trás hum cabeço, que ſe agora chama *das Paredes Ruivas*, com entençaõ de levar os Chriſtãos contra lá; o qual nom parecia grave d'acabar, ſegundo elle via, que ſe elles trigavaõ a vir fora dos muros. E como Aabu pareceo, logo os noſſos ſe trigarom a ſahir ſem licença, nem reſguardo, porque ſe acertára entaõ de as portas ſerem abertas: e como chegaraõ aas Atalaias os Mouros, enganoſamente ſe fizerom temeroſos por acabarem o que tinham começado, hindo-ſe aſſy retraende por vêr ſe podiaõ levar os contrairos, onde eſtava a fim do ſeu dezejo; e tanto que ſe forom aſſy hindo, até que foraõ ſobre a ponte, onde os Mouros volverom como gente ouſada por cauſa da melhoria, que ſentiam na cillada, que tinham ácerca; e em eſto chegou Alvaro Mendes de Beja, e Ruy Mendes ſeu filho, os quaes ſe poſeraõ ſobre hum cabeço, a que agora chamam o *Outeiro de Martim Gomes*; e com aquel-

aquelles que primeiro ſahiraõ andavam a cavallo Luiz Vazques da Cunha, e Pero Gonçalves com outros ata ſeis, ou ſete; e por ſeu bom esforço ſe naõ fez tanto danno, como o preſente negocio requeria; caa ſahirom da cillada os Mouros, que ſe nella eſconderaõ, onde os noſſos eram taõ juntos com ella, que caſy parecia, que eram todos de huma companha; cuja ſahida era açaz temeroſa pera quem bem eſguardaſſe ſua grande multidaõ; a qual os noſſos nom podendo ſofrer, penſáraõ de ſe acolher aaquelle Outeiro, que jaa diſſemos; e conhecendo Aabu, que os noſſos eram poſtos em temor, começou de caudalar os ſeus muy vivamente amoeſtando-os, que feriſſem os imigos com a maior força, que podeſſem; *Agora*, dezia elle, per ſuas Arabicas palavras, *esforçai Senhores, e Amigos; caa tempo he jaa de tomardes vingança deſtes deſcreúdos.* E em eſta volta matárom Martim Gomes, e Joham Soaio, e outros dous Moços de Monte do Infante Dom Anrique; e aſſy forom os noſſos com eſta preſſa, até que cobráraõ o Outeiro, onde ſe defenderaõ muito rijamente, ainda que poucos foſſem, até que lhes começou de vir ſocorro da gente, que vinha com o Conde; a qual os Mouros naõ quiſerom eſperar, antes ſe recolheraõ aas Quintáas, que tinham ácerca; as quaes eram tam cubertas d'arvoredos, que era muy perigoſa couſa aos noſſos quererem com os contrairos entrar em ellas; porem ainda os encalçáraõ, e feriraõ alguns, antre os quaes matáraõ hum Cavalleiro velho ſenhor de muita gente, por cuja morte todo-los Mouros da terra d'Anjara tomáraõ grande doo; e principalmente hum ſeu filho, o qual ſe logo foi pera o Alcaide de Alcacer, e tornou com certos Almogavares que ſe lançáraõ ácerca das Quintáas, onde chamaõ a *Boca da Aſna*; e os que ſahiraõ a deſcobrir a terra toparom com elles, e hy remeçáraõ os Mouros a hum daquelles deſcobridores, e feriraõ-lhe o cavallo, de tal guiſa que ficou apee acolhendo-ſe a huma Quintáa, onde ſe defendeo como nobre homem, até que lhe acorrerom da Cidade. E tornando á noſſa Iſtoria morreo inda al-

alli o outro negro d'Aabu, e matáraõ o cavallo a Luiz Vazques da Cunha, elle foi ferido pero ligeiramente; e matáraõ huma egoa a Johane Annes Rapoſo; e aſſy outro cavallo a hum Eſcudeiro, que ſe chamava Joham Barrozo: e por aqui fez fim a pelêja daquelle dia. Por certo bem moſtrou aquelle Mouro mancebo a grande força do amor, que ha entre o Padre, e o filho; caa quanto nelle foi, nunca ceſſou de trabalhar por vingar a morte daquelle, que o gerou, requerendo ſeus amigos, que tomaſſem parte daquelle ſentimento ajudando-o aaquella vingança; em pero todo o ſeu trabalho teve pouca força; caa o mais que pôde fazer foi ajuntamento de Almogavares, com os quais ſe lançou huma noite em hum lugar, que ſe chama o *Porto-Franco*, e á madrugada topáraõ com outros Almogavares de Cepta, onde pelejáraõ açaz; e foi alli morto hum Biſcaynho, que fora achado no Caſtello, quando primeiramente a Cidade foi entrada; e os Chriſtãos nom ſentindo ſua avantagem, eſpediram-ſe dos Mouros o melhor que poderom; e o mancebo Mouro tomou a cabeça daquelle Chriſtaõ, e levando-a a ſeus parentes ſe moſtrava ſatisfeito da primeira perda.

CAPITULO XX.

Como vêo outra vez Aabu, e como Almançor ſeu ſobrinho foi morto.

NOm eſteve Aabu em repouſo muitos dias depois daquelle primeiro aquecimento; e des y ſua gente, que ficára dalli muy orgulhoſa, requeriaõ rijamente, que tornaſſe a tentar os Chriſtãos pera ver ſe os podia acolher em tal maneira, que ouveſſem delles aquella vingança, que deſejavaõ: *Que mais nom ſeja*, deziam elles, *ſe nom gaſta-los aſſy poucos e poucos*, *aproveitaremos muito em noſſo deſejo*; *caa nom podem ſer*, *que tantos ſejam*, *que ſe cada dia nelles matarmos*,

mos , que nom minguem de ſua primeira força ; caa eſtes , que aqui ficárom nom ſom ſenaõ gentes julgadas pera deſterro , e morte cruel , os quaes aventuram aſſy ſuas vidas de ligeiro ; entendendo , que ſe morrerem , que acabam ſua derradeira pena neſte Mundo , e que ſe viverem , que o ſeu Rey lhes averá merce , e os tirará de trabalho , em que pera ſempre ſaõ julgados. E com eſtas razões , e outras ſemelhantes alvoroçavaõ muito o coraçaõ daquelle Marim , que aviam por ſeu Capitaõ , e ſobre todo lhes dava ouſio o bom aquecimento , que ouveram , onde matárom a Martim Gomes , e os outros tres , que com elle morreraõ. E porem tornáraõ outra vez a lançar ſuas cilladas , a ſaber , huma na Bôca d'Aſna , e outra dentro em Aljazira ; as quaes foram ſentidas pelas Eſcuitas , e aſſy o diſſerom logo ao Conde pera aviſar a Cidade como cumpria ; e aſſy foraõ logo aviſados os que tinhaõ cavallos , e como foi manhãa ſahiraõ fora da Cidade , e aſſy aquelles bons Eſcudeiros de pee , e Beſteiros , e outra gente miuda , com os quaes o Conde logo mandou deſcobrir a Aljazira ; mas os Mouros nom quiſerom ſahir , nem o Conde nom quiz que os noſſos foſſem mais longe por ſegurar os noſſos de perigo : mas os Mouros depois que viram , que naõ queriaõ hir deſcobrir a cillada das Quintãas , onde Aabu jazia com a principal ſoma de ſua gente , ſahiraõ d'Aljazira , e quiſerom dar de rebato ſobre a Porta de Alvaro Mendes , e o Conde , que ſe lançára em cillada ácerca da Cidade , onde inda jazia encoberto nas Carcovas , que ſaõ no caminho do *Romal* , ſahio a elles em tal guiſa , que quando ſe os Mouros quiſerom acolher caminho da outra cillada , tolheraõ-lhe o caminho , que levavam , e foi-lhes forçado paſſarem pela ponte , que eſtá cerca do Outeiro , em que matáraõ a Martim Gomes , onde ſe os Chriſtãos envolverom com elles per tal força , que derribáraõ hum ſobrinho daquelle Aabu , homem grande , e de apoſta eſtatura ; o qual logo alli foi morto , de cuja queda naceo debate antre Pero Vazques Pinto , e Rodrigo Affonſo Giraõ , qual delles o derrubára : e tamanho foi

foi o trabalho, que huns, e outros teveraõ, que nom ouve hy, quem por iſto bem eſguardaſſe; e eſte Mouro, que diſſemos avia nome Almançor, ſobre cuja quéda os Mouros fizeraõ huma grande volta; mas Pero Gonçalves como muy ardido, e valente Fidalgo, que era a deſpeito de tanta multidaõ de Mouros que alli era, eſtremou hum daquelles nobres Marîs, que era Alcaide d'Alcacer, ao qual deu huma muy grande lançada, e huma ferida no roſto, querendo-o derribar á ſegunda vez com a lança, e em eſta volta apertáraõ os Mouros hum Pedr'Affonſo criado d'ElRey, o qual ſe defendia o melhor que podia, em pero jaa fracamente pelo grande trabalho, que jaa levára; e quiz a ſua boa ventura, que o virom Joham Pereira, e Luiz Vazques da Cunha, e forom a elle, e o tiráraõ per força de ſuas lanças, onde cahirom mortos quatro Mouros de cavallo; e certamente, que nom fora o danno dos contrarios tam pequeno, ſe Aabu nom fora aviſado de trazer a gente da outra cillada, por dar ſocorro aaquella, fazendo moſtrança de pelêja; mas como vio, que os noſſos lhe tinham o roſtro, reteve ſua gente: o Conde da outra parte, temendo, que no Romal ouveſſe outra algũa cillada, porque lhe os Eſcuitas tinham dito, que ſentiraõ em aquella noite muita gente de pee, e de cavallo em aquella parte, como de feito era; caa certamente ſe o Conde aſſy nom recolhêra ſua gente, que alli perecêram todos, ſegundo a grande multidaõ, que a Atalaya da Porta de Féz vio ſobre o Romal, os quaes eſtavam alli com entençaõ de ſe lançar de ſalto dentro na Cidade: em pero o Conde ſe recolheo, nom como homem temeroſo, mas como quem acaba ſua vitoria, e traz ſua gente acaudalada, com aquelle reſguardo, que compre a todo bom Duque, e principal Capitaõ.

CAPITULO. XXI.

Do Conſelho, que os Mouros ouveram pera ſe afaſtar da Cidade.

AIndaque antre toda-las Nações ája gentes de toda maneira, a ſaber, huns fracos, outros ardidos, e aſſy nos entendimentos em todo-los lugares ſe acha menos, e mais, e muito mais; em pero os Mouros naturalmente ſaõ entendidos, nom porque Deos partiſſe o entendimento mais com elles, que com os outros homens, ſoomente porque ſaõ gentes de pouca vianda, e que os mais delles naõ uzaõ vinho, trazem os entendimentos mais puros, e mais diſpoſtos, que os outros, que ſe regem pelo contrairo, e por ello ham razaõ de melhor conhecer as couſas, do que fariam ſe d'outra guiſa uzaſſem. E porem antre aquelles, que viviam naquella eſperança de tornar a cobrar a Cidade, ſe ajuntáraõ alguns, e falláraõ antre ſy ſobre aquella demanda, que queriam tomar pera ſe conſelharem do que ſobr'ello deviam de fazer; e pera eſte conſelho huns chamáraõ a outros, de guiſa que foraõ muitos naquelle ajuntamento, antre os quaes era hum Mouro antigo, que caſy ſempre tevera Officio na Cidade de governar, e reger a Reepublica: *Nós*, diſſe elle, *ſômos em tempo, que nom ſoomente nos pertence conſelho como dos males poſſamos paſſar aos bẽes, ante nos convem conſelharnos, per que maneira poderemos eſcuſar, que nom recebamos mais dannos dos que temos recebidos*: *Nós*, diſſe elle, *ſe aqui eſtamos por cobrar a Cidade, que per noſſa deſaventura perdemos, he couſa contraira a todo natural juizo, porque o Rey, que a tomou he Rey Chriſtaõ, e poderoſo, e aparentado com outros muitos Principes da Chriſtandade; e como naturalmente os nobres, quanto mais Chriſtãos, ſobre toda-las couſas deſta vida deſejam honra, pela qual nom ſoomente as fazendas,*

mas

mas as vidas muy ligeiramente ofrecem; pois que penſais de hum Rey ſobre ſemelhante titulo, ſenaõ diſpender toda ſua fazenda, e entaõ morrer ſe comprir: Ora acrecentai ſobr'eſto a ſaude das almas, que elles entendem, que ganham ſobre eſta empreſa, e des y, que todo-los outros Chriſtãos quererão parte daqueſta gloria: nós naõ tevemos força, nem ſaber pera nos defender dentro daquelles muros, e telloemos agora pera empecer a noſſos contrarios em humas fracas cazas antre huns poucos d'arvoredos, onde nos viráõ huma noite queimar como coelhos em eſtebal; e pera verdes o que digo, vêde como nos vem afaſtando pouco, e pouco da cerca da Cidade, e tomando tamanho ouſio como vêdes, que dez, ou doze delles correm após cento de nós outros; por iſto me parece, que he bem, que ajamos o conſelho, que ouueraõ os Mouros de Toledo, quando a ouve ElRey Dom Affonſo, filho do grande Rey Dom Fernando, o qual ouve a Cidade por tal preiteſia, que nom tiveſſe em ella ſenaõ Alcaide, e Alçada, mas que os Mouros viveſſem em toda ſua antiga liberdade, como vivem em poder do mais franco Rey, que teverom; e como quer que ſe todos contentaſſem de tal preiteſia, ouve hy hum Mouro d'antiga idade, que conheceo melhor a fim a que aquelle feito avia d'acudir, que aquelles, que o julgavaõ; e ſem declarar ſua vontade a nenhum, pouco a pouco foi tirando da caza o que tinha, até que lhe naõ ficou ſenaõ huma pobre cama, em que jazia, e huma noite, ſem algum dello ſaber parte, ſe foi pera o Regno de Murcia, que inda entaõ era de Mouros: e penſando os vizinhos, que elle ſeria negociando em outra couſa, nom entendêraõ em ſua partida; e depois que virom paſſar tres, ou quatro dias, porque as mais das fechaduras dos Mouros d'Eſpanha ſe fecham aſſy de dentro, como de fóra; Naõ pode ſer, differom os vizinhos, *que ſe ſe eſte homem alguma parte fóra alongado deſta Cidade, que a algum de nós outros o naõ diſſera: e des y com iſto chegárom ſeus parentes, e diſſeraõ: Por certo como eſte homem era de grande idade morreo alguma noite, e jaz aſſy morto ſem noſſa ſabedoria. E entaõ tentarom a porta, e ouveraõ maneira como*

 foi

foi aberta , e des y entrarom pela caza muito maravilhados, porque nella naõ viraõ couſa algũa; caa ſomente acharaõ huma pouca de palha , e hum alquicé velho em que ſe emburilhara algumas noites antes que partiſſe ; e abrindo huma janella ſahio huma pomba voando com toda ſua penna , e elles em olhando viraõ ſahir outra , que naõ levava ſenaõ as pennas d'azas , e do cabo , em eſto virom debater outra, que andava pela caza depennada de todo , no que todos conheceraõ , que aquelle Mouro era de todo partido , e que leixára aſſy aquellas pombas por algum ſegredo eſcondido a elles : e fallando-ſe muito na Cidade ſobre aquillo, vêo outro Mouro daquelle Regno de Murcia , e contou como o vira naquella terra como homem, que alli tinha jaa de todo ſeu aſſecego ; e como a natureza humana deſeja ſaber , eſcrepveraõ-lhe alguns daquelles ſeus parentes , e amigos , que lhe rogavam antre as outras couſas, que lhe eſcrepviam , que lhes enviaſſe dizer a fim de ſua partida , e o que ſinificavaõ aquellas pombas , que aſſy ficáraõ : Eu me parti deſſa Cidade , reſpondeo elle, *e deixei eſſas pombas , como dizeis , a ſaber , huma toda coberta de penna por daar a entender , que quem ſe agora logo quizeſſe partir , que poderia trazer toda ſua fazenda, e quem mais tardaſſe algum tempo , que ſe partiria , mas nom ſem perda da maior parte do que teveſſe , o que moſtrei pela pomba ſegunda ; a terceira, que ficou de todo depennada, moſtra , que quem de todo hy retardar , que perderá todo o ſeu , e emfim nunca ſe poderá partir. Agora amigos ,* diſſe elle , *nós ja naõ podemos fazer a comparaçaõ da primeira pomba , que nos vamos com todo o noſſo , pois além da perda da noſſa Cidade , perdemos toda noſſa fazenda : nom avemos aqui pera que eſtar perdendo mais tempo, onde cada dia vemos morrer mortes noſſos parentes , e amigos ; e per ventura , que ſegundo as couſas eſtaõ , veraõ outros as noſſas ; caa jogos ſaõ em que ſe ſemelhantes couſas acontecem : eu diria , que nós tomaſſemos conſelho de viver , que cada hum buſcaſſe ſua vida , onde melhor entendeſſe ; e que ao depois o noſſo Rey , e os outros grandes Senhores podem aqui vir com ſeu grande poderio ,*

e

e tornarem tomar a Cidade ; caa d'outra guiſa nunca ſerá tomada , ſegundo vemos o grande atrevimento deſtes homens com que nos cada dia mais afaſtaõ de ſy. Os outros todos que alli eſtavaõ começáraõ de razoar ſobre aquello, cada hum ſegundo lhe parecia : *Hû quereis*, deziam elles, *que nós vamos , onde acharemos jaa ſemelhante Cidade , quando faremos jaa outras ſemelhantes cazas , e ortas , tarde ſeria jaa de começar d'avermos alojamento novo , e nos reformarmos em outra vida ; certamente vergonha , e doeſto ſeriamos entre toda-las gentes de noſſa Naçaõ. Porem o que devemos de fazer*, diſſe hum daquelles, *aſſy he aſſentarmo-nos em aqueſtas Aldêas , e diſpendermos noſſos dias aqui ; caa eſtes danados naõ ham de ouſar de ſe vir meter antre nós ſe os nom formos cometer , porque recearáõ o que he de temer ; e iſto he , que nós podemos ter antre eſtes arvoredos gentes com que lhes podemos empecer ; e certo he que ſua principal tençom nom he outra , ſe nom guardarem aquella Cidade ; e por tanto naõ ſe ouſaõ d'afaſtar longe dos muros della , e porém nós aqui podemos repairar noſſa vida , até que nos Deos leve deſte Mundo , o que quanto mais cêdo fôr , tanto ſerá mais noſſa prol , ſe a noſſa Cidade nom ouvermos de cobrar , noſſos filhos , e filhas cazaremos d'aqui fora , por começarem ſuas vidas alem da Serra ; porque ſe por ventura nós aqui fallecermos , que elles tenhaõ jaa onde vivam. Pois ſe aſſy he*, diſſe aquelle Mouro antigo, *eu me quero hir pera Alcaçar Ceguer , que he terra de meus Avós , ca de mim pouco ſerviço podees aver ; pero tanto vos digo , que ponhais ſobre vós bom aviſamento ; caa eu vejo , que eſte Capitaõ , que ElRey de Portugal aqui leixou com eſta gente , que comſigo tem , nom ham de eſtar tras os muros , como vós dizeis , antes ſey bem , que ham de provar voſſas forças ; caa ſe elles ouveſſem de eſtar tras os muros da Cidade , como vós dizeis , nom aviam porque ter cavallos , os quaes cada dia crecem , no que parece , que quem os manda naõ diſpende o dinheiro de balde.* Entaõ ordenaraõ todos antre ſy, que ſe ajuntaſſem nas principaes Aldeas , onde teveſſem ſuas guardas de noite, e de dia, como

mo naõ podeſſem ſer enganados dos imigos, e des y, que ſe taipaſſem muy bem, e ſe cercaſſem de vallos, onde compriſſe; porque os achaſſem ſempre percebidos, quando quer que os quiſeſſem cometter, e que Aabu teveſſe carrego de fazer ſua guerra, na qual podeſſe levar todos os que cumpriſſem, alem daquelles, que jaa tinha ordenados pera o ſervir naquelle auto, e que cada dia viriam de toda-las partes, e que os Lavradores, e Officiaes, que fizeſſem ſeus feitos pera proveito cõmum; e aſſy acabárom por entom ſua determinaçaõ.

CAPITULO XXII.

Como o Conde mandou as Zavras á Coſta de Mouros, e os Almogavares por terra; e o que fezerom.

MUitas couſas deixamos de eſcrepver em eſta Iſtoria, que ſe paſſárom antre os Chriſtãos, e os Mouros em quanto viveraõ acerca da Cidade, ainda que o tempo naõ foſſe muito, porque cada dia pelêjavam, e faziam ſuas eſcaramuças, nas quaes ſe faziam açaz boas couſas, de que outros Iſtoriadores ſe poderáõ aproveitar pera fornimento de ſeus Livros, que nom teverem tantas couſas notaveis pera eſcrepver. E porem aveis de ſaber, que depois deſte ajuntamento, que os Mouros aſſy teverom, como jaa temos contado, ſe recolheraõ naquelles mais principaes lugares, em que ſentiraõ, que ſe melhor podiam alojar, onde ordenáraõ ſuas cavas, e taipas, vallos, e paredes, com quaeſquer outras maneiras de çarraduras, que podiam achar pera ſua ſegurança. Mas o nobre Conde Dom Pedro nom tinha vontade de os leixar naquelle aſſecego, que elles per ſuas ordenanças penſavam de aver; e tanto que elle ſentio, que ſe aſſy partiam, no proſtimeiro de Novembro daquella Era, em que a Cidade foi tomada, mandou chamar hum ſeu Eſcu-

cudeiro, que chamavaõ Affonſo Bugalho, e o Almocadem, com os quaes mandou cincoenta homens de pee: *Amigos, diſſe elle, porque ſam certo, que cada dia vem ás Ortas, que eſtam no Cannaveal hum, e dous de cavallo com outra muita gente de pee, por verem ſe acharáõ em algum de nós tanto deſaviſamento, que alguns corraõ pera alli, vós vos hy lançar de noite ſob a* Cabeça-Ruiva, *que eſtá em cima do valle, e ponde voſſa Atalaya em humas moutas, que eſtam logo em cima; e por couſa nom vos abalees, até que os naõ vejais paſſar contra a ribeira, pera os que eſteverem nas Zavras, e no már, a que eu mando, que ponham a gente fóra, ſe aproveitarem delles como ſentirem, que melhor poderem.* Affonſo Bugalho com os outros, que o aviam de ſeguir tomarom tento em fazer, o que lhes o Conde mandára, o qual como foi manhãa fez armar duas Zavras, nas quaes fez meter peça de Béſteiros, e mandou-lhes, que como chegaſſem alli, que poſto que os Mouros eſtiveſſem na praya, que fezeſſem todavia ſembrante de ſahir pera os avivar mais, porque quando os outros, que jaziam com Affonſo Bugalho os viſſem andar neſte cuidado, que entonce ſahiſſem a elles, e que os do már diſſo meſmo foſſem aviſados, que ſaltaſſem em terra, quando quer que viſſem os da companha do Almocadem envoltos com os Mouros, e que aſſy os feririam d'ambalas partes, e que ſe per algum cazo outros mais Mouros recreceſſem, que elle lhes acorreria: aviſando-os, que ſe tal couſa ſobrevieſſe, que tomaſſem o caminho da ribeira, porque pera alli lhes entendia enviar o acôrro, que per aquella parte eſtava mais ſeguro. E tanto que as Zavras achegarom junto com o lugar, onde os outros jaziam, alguns daquelles Almogavares com maior argulho do que naquelle cazo compria, levantaraõ-ſe primeiro do tempo, que lhes fôra mandado, meterom-ſe com os contrarios, prendendo hum logo dos que vinham diante, e mataraõ outro, e outro ferirom de tres lançadas muy grandes, de que a pouco tempo fez ſua fim; e hum de cavallo andou embeleçado antre os de pee, e bem po-
dé-

déra ſêr em aquelle dia prêſo, ſe lhe quiſéram ferir o cavallo; mas penſarom, que o poderiam aver vivo, vendo a mingoa dos cavallos, que na Cidade avia: peroo a fim vendo como ſe começava de ſahir lhe dérom duas lançadas no cavallo, pero ſahio-ſe todavia, e acaudellou os outros, até que os fez acolher a cima da Cabeça Ruiva, que eſtá contra o Caſtello, e os noſſos ſe tornarom contra a Cidade, onde achárao̊ Alvaro Mendes, e ſeu filho, e Lopo Vazques de Caſtel-branco com todo-los outros Fidalgos, e nobre gente, que na Cidade eſtava: e em eſte dia matou hum Eſcudeiro do Infante Dom Anrique, que ſe chamava Alvaro Guiſado o primeiro porco montez, que morreo em aquella Terra, depois que foi deſta vez em poder de Chriſtãos, o qual ſe levantou em aquelle valle, onde os de cavallo eſtavao̊; e ſegundo aquelle Conde depois ſoube, aquelle Mouro de cavallo, que antre os noſſos fôra embeleçado, era aquelle grande Mouro d'Aabu, que entao̊ era Juiz antr'elles, o melhor homem, que entao̊ avia em toda aquella Comarca, a qual tinha bem dous mil Gomeires, a ſaber, Mouros naturaes daquella Serra de Gomeira, que lhe preitavao̊, e obedeciao̊ em todo o que elle mandava; e como o cavallo, que aquelle Marim trazia era eſpecial, ſegundo requeria ſua peſſoa, os noſſos reſguardarom de o nom ferir, penſando que o poderiao̊ aver, e por ello eſcapou Aabu naquelle dia, que foi grande perda; caa elles nom ſouberom, que perdiam tamanha perda em Mouro de tanta rendiçao̊, como aquelle era, caa áquelle tempo bem podéra dar por ſy vinte mil dobras, de que os noſſos ficárom muito magoados, porque nao̊ ſouberom, quem aquelle Mouro era.

CA-

CAPITULO XXIII.

Como foraõ ao Val de Laranjo; e do roubo, que trouveraõ.

O Cuidado do Conde naõ era outro ſenaõ afaſtar os Mouros quanto podeſſe da cerca da Cidade, e guerrealos por tal guiſa, que deixaſſem ſua vizinhança: e porém mandou ſuas eſcuitas, que foſſem ver hum lugar, que chamavaõ Val de Laranjo, e que eſguardaſſem bem a gente que era, e quanta de peleja; os quaes comprindo o que lhes foi mandado, eſguardáraõ bem aquelle lugar, no qual nom acháraõ mais, que vinte Mouros, que foſſem pera tomar armas, ſobre os quaes o Conde ordenou de enviar; mas ante teve conſelho como faria, porque eram hy algumas peſſoas, ſem cujo acordo a elle nom pareceo, que devia fazer ſemelhante couſa; ca poſto que aquelles foſſem tam poucos, eram porém d'arredor outros muitos, que alli podiam acudir; porque o feito ſeria muito maior, de que o elles pelo preſente podiam penſar: *Vós diſſe elle, Senhores, e Amigos ſabees bem como aqui ficámos, e a fim pera que, ao que nós devemos de eſguardar, e principalmente ás noſſas honras, a que nós ſomos mais teúdos, e obrigados, que a outra couſa: bem ſê, que ElRey noſſo Senhor nos leixou aqui pera lhe guardarmos eſta Cidade, mas eu crêo, que ſe nós além dello mais fizermos, tanto ſerá mais ſeu ſerviço, e honra ſua, e noſſa: a tençaõ deſtes Mouros, ſegundo me parece, e ſegundo me ainda certificou eſte Mouro, que aqui tenho, que outro dia foi tomado per Affonſo Bugalho meu Eſcudeiro, e pelo Almocadem, he viverem per eſtas Aldêas tanto tempo, até que ElRey de Féz venha ſobre eſta Cidade; caa ſua preſunçaõ he, que ainda ham de tornar a ter poſſe de ſuas cazas, como ante tinhaõ, e ſe elles aſſy aqui eſteveſſem nós receberiamos duas, ou tres per-*

das muy grandes: huma, que nós naõ poderiamos nunca eſtar ſem repiques de pouca ſuſtancia; caa como tres, ou quatro pareceſſem em hum daquelles outeiros logo noſſa gente toda era alvoroçada; e per ventura, que tantas vezes ſahiriamos, que alguma vez nos naõ poderiamos tambem guardar, que nos naõ acolheſſem em alguma tal, onde nos perdeſſemos todos: a outra, que vindo aqui outras gentes de fóra achariam em eſtes mantimentos, e esforço, que ſeria azo de eſtar mais tempo, e nos darem mais trabalho; ca certo he, que nom achando elles aqui eſtes outros, e a terra ſendo deſpovorada, que nom podiam trazer per eſta ſerra ſenaõ pouca couſa, e com que eſteveſſem pouco tempo: a outra, que ſe eſtes aqui viveſſem, nós nunca aqui poderiamos crear cabra, nem pôrco, nem outra animalia de que ás vezes poſſamos aver algum repairo, eſpecialmente cabras, que nos aqui ſaõ mais neceſſarias pera os doentes averem mantimento dos cabritos, e os sãos algum leite; ca naõ podemos ſempre ter carne, nem as outras couſas em abaſtança, e quando tevermos do leite, e dos ôvos hiremos paſſando neſſa vida com mais pouca pena: aſſy que per eſtas razões he minha entençom afaſtar daqui eſtes infieis; e por vos mais ainda declarar vos digo, que de todo ſam diſpoſto de os lançar além daquella ſerra. O' nobre Cavalleiro, diz o Autor, e animo de muy gránde varaõ; por certo bem digno deve ſer o ſeu nome de tal encarrego, ao qual naõ abaſtava querer-ſe defender dos inimigos, ſendo em mêo de ſua terra, mas ainda ofende-los deſterrando-os per ſua força ſem algum temor, nem eſpanto de força, nem poder, que teveſſem: per certo nom poderá Vallerio achar em ſua Suprema algum outro, que na virtude de fortaleza, nem magnanimidade a eſte poſſa fazer excellencia: *Ora* diſſe o Conde, *Amigos, e Senhores, eu ey ja boa enformaçaõ da vida deſtes Mouros, e da tençom, que tem, como jaa diſſe, e ſoube como no Val de Laranjo ſam até vinte Mouros de pelêja, e tenho tençam mandar ſobre elles: e porque minha vontade he, nom ſoomente vos ter aqui como defenſores deſta Cidade, mas como participadores de* to-

todos meus conſelhos, caa pois aveis de ſer companheiros nos perigos, aſſy he razaõ, que ſejais participadores nos conſelhos; quanto mais, que aqui naõ eſtá nenhum tal, que nom ſeja muy dino, nom ſoomente pera conſelhar a mim, mas a ElRey noſſo Senhor, ou a outro qualquer Principe de ſua vallia: ora vêde, que gente mandarei lá, ſe muita, ſe pouca, ou ſe de noite, ou de dia. Hum Fidalgo avia antre aquelles, que avia mais antiga idade, que todo-los outros, que alli eram, a que chamavaõ Gonçalo Nunes Barreto, que ao diante foi hum dos Conſelheiros d'ElRey, o qual ficára alli por Capitaõ das gentes do Infante Dom Pedro, como jaa tendes ouvido, e por certo que elle era bem dino de ſer chamado, pera qualquer grande conſelho; caa era homem de grande ſizo, e de grande esforço: *Senhor*, diſſe Gonçalo Nunes, *nom devereis fazer conta de numero de gente, que ha nos lugares, mas da que ſe em breve póde ajuntar; caa certo he, que eſſes vinte, que aſſy hi eſtaõ, que nom eſtariam ſenaõ teveſſem as coſtas quentes; caa ſabem, que pelo brado, que hum der, todo-los outros ſe ham d'ajuntar: e porem compre, que vos aviſeis quando taes couſas ouverdes de fazer, que ſeja com tal reſguardo, que ſe outros recrecerem, que nom ſoomente ſe lhes poſſam os noſſos defender, mas ainda empecer: porem meu conſelho he, que onde elles ſaõ vinte, quo vós envieis cento, e que vaõ de noite, e que ſejaõ homens, que ſaibam fazer tal feito com toda boa temperança, caa poderá ſer, que ſe forem taes, que vejam á primeira face a couſa ligeira, que ſe queréraõ atrever em ella, e nom ſe guardaráõ do que ſe lhes póde ſeguir.* Todo-los outros Fidalgos acordáraõ no que Gonçalo Nunes diſſera, e determináraõ, que toda via foſſe poſto em obra: *Nós* diſſeraõ elles, *nom avemos, que dizer ſenaõ fazer per obra todo o que a ſerviço d'ElRey noſſo Senhor comprir, e a noſſas honras pertencer, e muito nos praz de nos per vós vir tal aviſamento, vós ordenai o que per bem teverdes; caa naõ ha aqui tal, que nom ofereça de boamente a vida por ſua honra, e ſerviço do Senhor.* E aſſy ſe eſpediraõ todos delle;

le ; e diz aqui aquelle Commendador , que eſcrepveo eſta Iſtoria , que o Conde fez aqui eſta ceremonia , como quer que o feito nom eſperaſſe que foſſe grande ſe outros Mouros da terra nom acudiſſem , porque era a primeira vez, que queria mandar gentes fóra da Cidade, porque os que ante mandára eraõ ſoomente Almogavares, e eſta avia de ſer gente mais nobre. E porem tanto que ſe os Fidalgos delle partiraõ , mandou aviſar aaquelles , que aviam de hir naquelle feito , aos quaes deu aviſamento , que foſſem muy encubertamente pelo *Valle de S. Gẽes* , dizendo-lhes toda a maneira , que lhe prazia , que naqnelle feito teveſſem; cujas palavras nom forom em vaõ nas orelhas daquelles; caa todo aviſamento, que lhes fôra dado guardáraõ como compria , de guiſa que ante manhãa forom dar ſobre as cazas começando de bradar huns aos outros por moſtrarem, que era muitos mais, do que ſe com verdade podiaõ achar: peroo os Mouros nom eram em aquella parte deſaviſados, mas como couſa eſperada tinham ſuas maneiras, de guiſa que nom dormiaõ ſenom com reſguardo; e aſſy forom muito aſinha percebidos, e preſtes de pelêja, nom penſando que os imigos tantos eram; peroo depois que foram antre os noſſos, e conhecendo que eram muitos mais que elles, perderaõ eſperança de ſe poder defender, e começaraõ de fugir , onde alguns delles forom chegados aa morte , e outros aa prizaõ; e porque era noite, e lugar cercado de arvoredos nom ouverom azo de os todos matar , nem prender: peroo eſſes poucos, que eſcapáraõ começáraõ de apellidar a terra, de guiſa que em muy breve foraõ álli muitos ajuntados, mas os Chriſtãos, dês que roubáraõ quanto avia no Lugar, começárom de ſe recolher pela parte da ribeira: e em eſto eram jaa os Mouros tantos com elles, que lhes davaõ açaz que fazer. A alva começava jaa de romper, e os noſſos virom , que os Mouros recreciam, e que lhe nom cumpria ſahir-ſe delles como gente temeroſa ; caa ſentiam, que os contrarios cobravaõ grandes corações contra

tra elles, porque os viam tam poucos a reſpeito de ſua grande multidaõ; ordenárom porem, que os Beeſteiros, em que eſtava a ſua principal defeza, que em huns tirando, os outros começaſſem d'armar, e aſſy os traziam afaſtados de ſy; caa d'outra guiſa foram perdidos. O Conde d'outra parte tendo cuidado delles, como foi manhãa ouvio ſuas Miſſas, e cavalgou, e fazendo ſoar ſuas trombetas ſahio pelas portas da Cidade: *Hi*, diſſe elle contra Gil Lourenço d'Elvas, *e chamai quatro de cavallo, e ſegui com elles pelo Porto da Madeira fazendo muito por chegar aaquelles, e dês y vinde-os aſſy retendo, atáque eu vaa pella parte da Serra, e verei ſe poderemos em aveſar eſtes infieis.* Mas por certo, ſegundo as couſas jaa eſtavaõ, nom compria, que aquelle ſocorro mais tardára; caa jaa quando Gil Lourenço chegou aalem do Porto da Madeira, jaa hum daquelles, que trazia a cavalgada, vinha a muy grande preſſa recontar ao Conde ſua fadiga, o qual vinha todo cheio de ſangue: *Es tu*, diſſe Gil Lourenço, *da companha, que foi ao Val de Laranja? Sy ſom*, diſſe elle, *e ſe lhe algum bem avees de fazer naõ tendes, que tardar, caa elles ſaõ além da Torre Vermelha, e tem alli o porto aos Mouros, os quaes ſe paſſaſſem ſeria neceſſario, que os noſſos pereceſſem todos; caa ſaõ tantos, que ha cincoenta pera hum, e por iſſo vou aſſi trigoſo chamar o Conde, que lhes acorra. Vai tu*, diſſe Gil Lourenço, *e cura de tua chaga, que eu terei diſſo cuidado.* Mandando logo hum daquelles de cavallo tornaſſe a grande preſſa dizer ao Conde a neceſſidade em que os outros eſtavaõ, aviſando que tomaſſe a Serra; caa os Mouros eſtavaõ ſobre o porto muy ácerca de desbaratar os Chriſtãos, e que elle com aquelles tres, que lhe ficavaõ hiria por ſocorrer entre tanto aaquelles, a que tam neceſſario era, por lhes daar alguma eſperança: e como quer que o Conde ſe trigaſſe açaz; jaa porem nom achou os Mouros; caa como elles viraõ Gil Lourenço entenderaõ, que aquelle nom podia vir ſem outra muita companhia; e porem deſempararaõ o porto, e ſe recolhêrom

rom o mais que poderaõ pera *Bulhões*, de guiſa que vindo o Conde pela ſerra de Sam Gẽes, vio eſtar os Mouros ſobre huma pena; alli fez elle endereçar aquella Cavalgada, que os outros traziam, na qual achou cincoenta vacas, e bois, e trinta almas, e foram mortos na pelêja outo Mouros, e dos Chriſtãos foraõ feridos cinco de feridas ligeiras, de que a poucos dias guarecêraõ, e ſoube depois o Conde o grande danno, que os Beeſteiros fezeram naquelles infieis; caa de leve ſe fazia tiro com emprego. E aſſy ſe tornou o Conde com ſua gente pera a Cidade, hindo logo todos juntamente dar graças a Deos, fazendo repartir ſua cavalgada, a ſaber, duas partes pera os que a tomáraõ, e huma pera os outros, que lhes derom ſoccorro; porque no esforço daqueſtes lhes derom os Mouros lugar: e acabo da hi a poucos dias mandou o Conde a alguns de cavallo a atalhar a terra pera andar o gado ſeguro; e ſahirom os Mouros de trás do Outeiro de Martim Gomes, e feriraõ hum Eſcudeiro, a que chamavaõ Gomes Martins, e tambem elle com o ſeu cavallo eſcapáraõ das feridas, como quer que muitas foſſem.

CAPITULO XXIV.

Como foram a Bulhões; e das couſas, que fezerom.

ANtre os lugares, que os Mouros tinham ácerca da Cidade de Cepta aſſy eram dous Valles, a ſaber, hum que ſe chamava o *Valle de Bulhões*, e outro o *Valle de Barbeche*, os quaes ſe departem com hũa faldra daquella *Serra da Ximeira*, a que ora chamam a Serra de Sam Gẽes; e porque o Valle de Bulhões he mais nobre, que o outro allojarom-ſe alli muitos Mouros, e cada dia os Fidalgos da Cidade fallavam antre ſy, como ſeria nobre cavalgada podendo lá hir de ſalto dando ſobr'elles com deſapercebimento;

to; Alvaro Mendes pedia mil homens, e Joham Pereira ſeiscentos; porque eſtes dous eram os que ſe a eſto mais moviam; e eram entom na Cidade alguns homens mancebos, que ſe trabalhavam de andar de noite em eſcuita dos Mouros, leixando a Affonſo Munhóz, que era Almocadem, o qual Officio ha lugar nas guerras depois do Adail, antre os quaes era aquelle Eſcudeiro, que jaa diſſemos, que matára o porco montez, a que chamavaõ Alvaro Guiſado homem eſperto, e dezejador d'onra, cujo officio era mais por ſeguir ſua vontade, que por lhe ſer dado encarrego de andar de noite com os Almogavares; porque era couſa em que lhe nom fallecia continuamente contenda com os imigos, e ſe ajuntou hum dia aaquelle Almocadem, e Gomes Fernandes, e Lourenço Camalho, e hum Joham Fernandes, porque todos eram de huma Companhia, e diſſe-lhes: *Eu nom ſei ſe vós outros eſguardais em hum erro, que nós levamos com eſtes Fidalgos. Que gendo he, perguntáraõ os outros. Eu volo direi*, diſſe elle, *como elles querem fazer alguma couſa de ſua honra, logo nos mandaõ eſpiar os lugares, e nós trabalhamos em ello como vedes, e tornamos com elles, e ſofremos aquelle meſmo trabalho, mêdo, e perigo tanto, e mais quelles, e emfim nunca dizem, que ſe as couſas acabaõ, ſenaõ por elles, e de nós outros nunca ſe falla, ſenaõ muito menos, do que noſſo grande merecimento requere: e porem conſirei ſe vos bem parecer, que façamos huma couſa, que ſe comece, e acabe por nós meſmos, perque noſſo grande trabalho dja razaõ de ſer conhecido; ca d'outra guiſa ſempre eſtes Senhores quererdõ comer o rabaõ com os noſſos dentes. Vejamos*, diſſeraõ os outros, *o que niſſo fazees; caa certo he, que ſe tal couſa fôr, que nos virá muito bem, ſe hi nom metermos outra miſtura. Vós outros*, diſſe Alvaro Guiſado, *já ſabeis que lugar hé Bulhões, e a gente, que nelle mora, vejamos ſe o podemos huma noite barretar, de guiſa que façamos nelles huma muy boa ſalſa; caa o podemos mui bem fazer, tomando gente razoada, e tanta com que poſſamos ſahir a ſalvo, do que começarmos: e porque melhor fa-*

ça-

çamos noſſo feito vamos primeiro contra lá alguma noite, e ſentiremos o percebimento da gente, que tanto he, e em que ponto, e quantos ſaõ. Todo-los outros differom, que Alvaro Guiſado dezia muito bem; e des y aviſarom-ſe, que o ſegredo nom foſſe menos guardado dos amigos, que dos imigos, e em breve ouverom noticia do que dezejavam; caa elles cada noite andavaõ por aquelles Valles, e o lugar naõ he mais, que duas legoas da Cidade. *Ora*, differaõ elles antre ſy, *nós nom avemos porque tardar mais, naqueſte feito, no lugar nom ſeráõ mais de cento, até cento e cincoenta Mouros de pelêja, nós vamos duzentos, que pera tal feito, e de noite valleremos por trezentos: o feito naõ ſerá deſcuberto a todos, ſenaõ ſobre o lugar, e levemos tal gente, que nos tire de vergonha.* Alli ſe tomárom ſeus juramentos, aſſy ácerca da fieldade do ſegredo, como de ſe ajudarem huns aos outros com toda lealdade; e des y fallároõ com os Moços de Monte d'-ElRey, e dos Infantes, que hy eram, porque uzavaõ muitas vezes com elles; e aſſy ajuntáraõ duzentos com outros, que tambem pera iſto convidáraõ, naõ lhes dizendo nada, ſoomente, que queriam hir vêr cada hum daquelles Valles, ſe eram pera tirar delles cavalgada: e ſobre todo falláraõ ao Conde aquillo meſmo, que aos outros differom, o qual lhes outorgou de boamente a licença, porque naõ era aaquelles couſa nova hirem aſſy de noite fóra, ſoomente quanto avia de ſer ſempre com ſabedoria do Conde; caa d'outra guiſa nom lhes aviaõ de abrir as portas: a noite vinda aaquellas horas, que antre ſy tinham determinadas, ſahirom fóra, e quando ſe contáraõ naõ ſe acháraõ mais, que cento e nove homens; porque os outros parece, que ou ſe arrependêraõ, ou teveraõ outra neceſſidade, pela qual couſa duvidáraõ de ſua viagem. *Pera que he mais*, diſſe Alvaro Guiſado, *nós já aqui ſômos, tornando atrás ſeria noſſa grande vergonha, tomemos por parceiros Sant'Iago, e Sam Jorge, e ſigamos noſſo caminho; caa o Senhor Deos nos ajudará com a ſua virtude.* Seguirom entaõ avante, e chegando á Serra de Sam Gées, que

que ſerá huma legoa do lugar, leixárom alli nove homens em tres lugares afaſtados huns dos outros, e alli declarárað o feito a todos: *Vós ficai aqui*, diſſeram os principais, *e tende aviſamento, que quando nos virdes vir, que eſguardeis ſe vem com noſco tantos Mouros, com que nós nom ajamos razað de poder; e logo hum dos primeiros vaa aos ſegundos, e aſſy outro dos ſegundos aos terceiros, que enviem d'antre ſy hum, que o vaa fazer ſaber ao Conde, que nos acorra, e os outros todos ſe vað a nós com contenenças ſeguras, porque os Mouros entendað, que he começo de ſocorro, o que nos vem.* E aſſy foram ſeu caminho até que chegárað ſobre o lugar; e porque era ainda muito de noite ſobreeſteverað aſſy hum pedaço, porque ſe temerom, que na volta nom ſe conheceſſem huns com os outros; e tanto que começou de aparecer ſinal de luz forom daar no Lugar com o maior arruido, que podiam, e como quer que eſtavað as ruas taipadas, em breve ouverað lugar pera entrar, e os Mouros ouvindo aquelle tam grande arruido começárað de ſahir; e como quer que em numero ſobrepujaſſem os noſſos, tam grande foi ſeu deſacordo, que nom teverað o ſentido em al, ſenað em fugir, e forað alli mortos trinta e ſete Mouros, e cativaram cinco, e trouverom pera a Cidade vinte e huma cabeças de gado grande, e quarenta e duas cabras, e dous aſnos: e foi bem, porque os nove, que ficarom departidos pela ſerra ouvirað o arruido, que os Chriſtãos, e os Mouros faziam na volta, e penſárað, que era com dapno de ſeus companheiros, e metêrað huma muy grande preſſa, que foſſe por ſocorro a Cidade, dizendo como lhes era muito miſter; e tamanha foi ſua preſſa por levar trigoſamente aquelle recado, que chegou aſſy afrontado, que por muy grande eſpaço, nom pôde fallar: porem aſſy diſſe, mal como pôde, o trabalho em que lhe parecêra, que os Chriſtãos ficavað, e nom era ſem razað de o elle, e os outros, que eſtavað na Serra aſſy cuidarem; caa o Valle he profundo, e cuberto d'arvoredos, e em tal ora, que ainda toda-las couſas tinham repouſo: os Mouros, que dal-

dalli eſcapárañ, começárañ logo a apellidar a terra por tal guiſa, que logo Aabu foi ſobre a Serra com trezentos Mouros de pee, e cinco de cavallo; e os noſſos em partindo com ſua cavalgada tomárañ o caminho do maar, porque era mais ſeguro. Os Mouros hiam eſcaramuçando com elles, nom tanto por lhes empécer, como porque os foſſem detendo em tal guiſa, que lhe podeſſem os outros atalhar diante; e aſſy andárañ huma gram peça. O Conde d'outra parte começava de ſahir com ſuas gentes: e em eſto a Atalaya vio como Aabu mandava decer algumas de ſuas gentes a fundo, pera darem mais torva aos Chriſtãos, e porem começou de repicar: nom eram os que traziam a cavalgada em conhecimento, que lhes o ſocorro pudeſſe vir, porque nom ſabiam ainda, que o outro ſeu companheiro era na Cidade, ante aviam cuidado de ſe remediar contra a grande multidañ dos Mouros, que viam na Serra, alêm daquelles com que de preſente pelejavañ; e por certo, que elles paſſárom aquelle caminho com grande trabalho. O Conde mandára Gonçalo Nunes Barreto, que ſahiſſe pela porta de Féz, e que levaſſe o caminho da ribeira, de guiſa que quando os Mouros deceſſem da Serra, ſobre o Almocadem e ſeus companheiros, que em breve podeſſem receber eſtorvo: e mandou outro ſy Pero Gonçalves caminho do Porto da Madeira, e des y á Serra de Sam Gées, e o Conde aballou mais paſſo, levando porem Pero Gonçalves ao olho. Gonçalo Nunes andou aſſy trigoſo, que chegou á viſta dos que traziam a cavalgada; os quaes com aquella chegada forañ em muito moor trabalho, que da primeira, porque a manhãa parecêra hum pouco torvada, e o Sol nom ſahia inda longe do bafo da terra; de guiſa que per viſta nom podiam conhecer longe de ſy. *Eſte he o noſſo derradeiro dia*, diſſerom elles; *caa ante que na Cidade poſſam ſaber noſſo trabalho, antes nós ſeremos todos mortos, de tantas partes ſomos cercados. Porem*, diſſerañ alguns, *pois nos a eſto metemos, mouramos como homẽes, de guiſa que o noſſo exemplo ſeja teſtemunha da noſſa virtude, e per nenhu-*

ma

ma guiſa nom moſtremos contenença de temor aos imigos. E elles aſſy todos com eſte propoſito, tomáraõ dous delles hũa lança, e fezerom paſſar per de ſob ella todo-los outros pera verem ſe mingôava algum, do conto daquelles cento, que foraõ no roubo da Aldêa: e em eſto chegárom os outros oito, que ficáraõ na Serra, e contáraõ como enviárom á Cidade a pedir ſocorro pelo arruido, que ouviraõ ao entrar do lugar: o dia era jaa claro, e os Mouros viraõ como elles eram tantos, que bem ſe podiam aproveitar dos imigos, ſem muito eſpargimento de ſeu ſangue; e porem foraõ rijamente ferir em elles; mas os noſſos tinhaõ ſuas beeſtas aparelhadas, de guiſa que do primeiro tiro ferirom delles muitos; e quando os Mouros viraõ tal recebimento, afaſtaraõ-ſe afóra; e em quanto elles começáraõ de atar ſeus feridos, os noſſos deraõ ſahida por diante, fazendo andar ſua cavalgada: e em eſto chegou Johane Annes Rapozo, porque aquella duvida, que aquelles tinham, eſſa tinham os outros, que vinham da Cidade, cuidando huns, que os outros eram Mouros: e quando Johane Annes chegou, que ſe conhecêraõ, ouve d'ambalas partes muy grande prazer: o Conde d'outra parte chegou ao encontro dos Mouros, e acertaraõ-ſe em hum arrife de pedras muy aſpero: e Pero Gonçalves chegou d'outra parte, e alli ſe começou a peleja muy grande, e fôra aquelle dia de muy grande mortindade nos infieis, ſe o lugar nom fora tam aſpero, e montanhoſo, em que ſe ligeiramente poderom acolher; em pero morreraõ nove, e foram outros muitos feridos, alguns de feridas mortaes; e dos noſſos alguns hy ouve feridos, pero todos guarecêraõ; e o Conde recolheo ſua gente, e tornou-ſe pera a Cidade dando louvores a Deos, que lhe taes começos moſtrava pera ſeus feitos.

CAPITULO XXV.

Como os Mouros forom ſobre a Cidade; e como forom corridos: e como depois os Chriſtãos foraõ ſobre os que moravam no Romal.

POr quanto nas couſas paſſadas os Chriſtãos foraõ trabalhados, aſſy os Almogavares, como os Fidalgos, com toda a outra gente miuda, mandou o Conde, que repouſaſſem aſſy per huns dias, e que nom tomaſſem outro trabalho, ſenaõ guardar ſua Cidade; e bem quiſera o Conde, que elles eſteveram aſſy hum mez ao menos; mas como ſe diz, que o uzo faz natureza, e desy as boas vontades, que nelles avia, fezeos tirar daquelle propoſito, eſpecialmente os Almogavares, que mais continuadamente andavam fora; e forom-ſe ao Conde, que todavia lhes deſſe lugar, que uzaſſem de ſeu Officio: *Como querees*, diſſe elle, *que vos dê tal licença eſtando eſta gente tam trabalhada, como eſtá; caa certo he, que como vós fordes fora, que logo avees d'achar com que vos alvoroceis; e quem ſe poderá entaõ defender de ſeus requerimentos, eſpecialmente dos de cavallo, que tem ſuas beſtas magras, e trabalhadas, e em taes lugares nom deve homem dar lugar a quanto a vontade quizer; caa nom ſabemos, o que nos póde acontecer com eſtes infieis, e ſe per ventura viraõ hum dia de ſupito dar neſta Cidade, onde a homem cumprirá ter ſuas beſtas em boa força pera lhes fazer aquelle danno, que á honra de noſſo Senhor, e noſſa convier.* Elles reſponderaõ: » Que » o ſeu Officio era aquelle, que elle bem ſabia; e que aſſy » em elle, como em toda-las outras couſas a mingoa de uzo » trazia dapno á perfeiçom da obra. » E com eſtas razões, e outras muitas, que lhe diſſeraõ, ouveraõ d'aver licença pera hirem hum daquelles dias fóra: porem diſſe o Conde, que eſteveſſem aſſy, até o outro dia, que queria cuidar onde

de os mandaria. E parece que os Mouros naquelles dias paſſados requereraõ aaquelle Aabu, que era ſeu Capitaõ, que foſſe lançar huma cillada ácerca da Cidade, como de feito fez; ca ſe foi lançar ao Canaveal com vinte de cavallo, e ſetecentos de pee, com entençom de filhar os deſcubridores; e ſeguio-ſe, que o Conde mandou outro dia deſcubrir, como tinha de coſtume; e o deſcubridor foy deſcubrir o Porto dos Allamos, e as Quintãas; e porque os Mouros virom, que era ſoo, naõ quizeraõ contender pera elle; nem elle parece, que nom eſcubrio como devia; pois dos Mouros nom ouve ſentimento. O Conde vendo, que a terra era deſcuberta, mandou lançar ſeu gado fóra pera paſcer, tendo que tinha ſegurança, pelo que lhe o Eſcudeiro diſſera, o qual andou aſſy até horas de meio dia, em que os Mouros ſentiraõ, que os Chriſtãos eſtariam comendo; onde ſahiraõ da cillada, e correraõ até á cerca da Villa; mas a Atalaya começou de repicar, o que os Mouros receáraõ, e nom ouſárom chegar á Cidade, como traziam dezejo, eſpecialmente pera tomar o gado: o Conde ouvindo o repique muy em breve foi preſtes, e aſſy todo-los de cavallo, e de pee que na Cidade eram, e forom aſſy todos juntamente até o Chaõ da Figueira, e dalli mandou a tres daquelles a que pareceo, que traziam melhores cavallos, que foſſem deſcubrir a cillada do Cannaveal: e bem he verdade, que o Conde foi alli requerido de muitos Fidalgos, que os leixaſſe lá hir, o que lhes foi negado, por naõ quebrar a ordenança; mas quando os deſcubridores foraõ ſobre a cillada do Canaveal, jaa os Mouros pareciam ſobre o Porto do Liaõ da outra parte, que ſe hiam caminho do Caſtellejo, cujo recado avido pelo Conde fez recolher ſua gente pera a Cidade, onde cada hum fallava no que lhe parecia daquella vinda; mas o Conde hia penſando, per que maneira lhes faria perder aquella ouſadia; e logo naquella noite o Conde mandou chamar Martim de Çamora, e Lourenço Carvalho, e Alvaro Guiſado, e Affonſo Marques com todo-los outros, e diſſe-lhes: *Pareceme, que*

que Deos quer, que o voſſo bom dezejo aja lugar de ſe comprir com mais voſſa honra, do que vós dezejais: jaa viſtes eſtes Mouros como nos oje vierom buſcar com moor atrevimento, do que eſtes outros dias teveraõ; ora ſe lhes logo homem nom moſtra, o que ſente com boa vingança, neſtes repiques nos trazeráõ cada dia; porem vós, diſſe elle, *hy eſta noite contra o Caſtello, e ſenti com femença, que lugar he, e a gente, que ſe hy aloja, e como eſtá percebida, e aſſy me trazei o recado.* Os Almogavares como andavaõ deſeioſos de ſua prêa, com boa vontade aceptáraõ o cuidado, e forom logo no começo da noite ſobre aquelle lugar, e nom ſentirom couſa daquello, que o Conde queria; e tornando ſobre o Romal ſentiraõ, que averia hy huns quinze Mouros, que alli moravaõ em hũas poucas de caſas, que hy entam avia, e por ſua maior ſegurança, forom-ſe muy junto com a Povoraçaõ, e naõ ſentiraõ outra couſa, que os na filhada daquelles podeſſe eſtorvar, e pouco mais de meia noite tornáraõ ao Conde com eſte recado; o qual fez logo aparelhar aaquelles meſmos, de guiſa que ante manhãa forom ácerca das caſas, e ſem nenhum perigo, nem trabalho forom dar ſobre elles; mas ora foſſe per ſentimento, que os Mouros ouverom dos primeiros, ou ſegundos, jaa os contrarios eram fora de ſuas moradas, de guiſa que nom tomaraõ ſenaõ tres Mouros pequenos, e quatro Mouras, e dez vacas, e algumas cabras, com o qual roubo ſe começáraõ a recolher o mais, que podéraõ: começáraõ os Mouros porem de os ſeguir, nom que ſe muito chegaſſem a elles. O Conde como foi manhãa fez ſahir muita gente, e foi os receber ao caminho temendo, que per ventura ſe juntariaõ outros Mouros, e lhes poderiaõ fazer algum empecimento; e tanto que chegáraõ á Cidade com ſua pequena prêſa, o Conde fez apartar huma das Mouras, pera ſaber per ella ſe avia hy outra Povoraçaõ, em que alguns Mouros ouveſſe: *Eu,* diſſe ella, *ſõ poſta ſob teu Senhorio, e nom me convem de te mentir, onde tu tam em breve podias ſaber o contrario; porem ſabe certo, que em eſta terra,*

ra, onde nos moravamos, nom ha jaa outra Povoraçaõ, ſenaõ o Caſtellejo; e eſto ſei eu por alguns parentes de meu marido, que alli moram, acharás hy, diſſe ella, *até cento e quarenta homens de pelêja com alguns veſinhos d'algũas Aldêas, que alli ſaõ àcerca.* O Conde por ſe certificar melhor, apartou cada hũa per ſy, e caſy todas concertáraõ em huma razaõ; e com eſte aviſamento ſe leixou eſtar quatro, ou cinco dias pera ſentir alguma couſa dos Mouros, porque cuidava, o que em taes lugares, e tempos he pera conſirar; mas nom tardou muito quando lhe chegáraõ novas como os Mouros do Val de Barbeche deixáraõ a terra, e ſe foraõ morar alem da Serra, porque bem ſentiraõ, que pouco podiam alli viver ſem morte, ou cativeiro.

CAPITULO XXVI.

Como o Conde foi ſobre as Aldeas do Valle do Caſtellejo; e da preſa, que trouve.

AVendo o Conde certa enformaçaõ em como os Mouros de Barbeche ſe paſſarom aalem da Serra, diſſe aos Almogavares: *Amigos, jaa me parece, que os noſſos imigos vaõ tomando temor, pois nos leixaõ a terra, e ſe vaõ alongando de nós; porem eu ſom muito certo, que o Valle do Caſtellejo eſtá povorado de quatro, ou cinco Aldêas acompanhadas de muito gado, ſem tanta, nem tal gente, que ante nós ſe poſſa defender; porem hy vós laa eſta noite com entençaõ de me muito bem ſaberdes todo, e me tornardes com o recado, pera aver conſelho ſobre a maneira, que nello devo ter; e ante retardai mais algum tempo, que vos virdes ſem certa ſabedoria.* Os Almogavares tomáraõ ſuas talleigas pera andarem laa, quanto bem podeſſem, atá virem com certa determinaçaõ; e logo á primeira noite eſpiáraõ bem o lugar repartindo-ſe por eſſas Aldeas, e ſobre a manhãa tomáraõ ſua Atalaya ſobre hum

ca-

cabeço, de que bem podiam vêr a gente, que ſahia do lugar, e aſſy das outras Aldêas; e porque penſáraõ, que os Mouros nõ ſeriam alli todos, e des y por verem melhor toda-las couſas, leixáraõ-ſe alli eſtar tres dias, tendo tençom de vêr a gente, e o gado como ſahia fóra a buſcar ſeu paſto, e como ſe agaſalhava ſobre a noite; e com eſto tornáraõ ao Conde afirmando-ſe muy bem em todo aquello, que lhe deziam: *Ora*, diſſe elle, *amigos, aqui nom compre mais tardança, vós vos tornai logo, aſſy como vieſtes, ſoomente que me fique hum de vós pera hir comigo, e me guiar, e vós outros eſtai ſobre aquellas Aldeas, com todo bom aviſamento.* O que elles com grande diligencia fezeraõ, porque aſſy como lhes o Conde ſabia bem galardoar ſer ſerviço, aſſy lhe dava caſtigo ſobre as couſas, que faziam erradas. O Conde fez logo chamar a Alvaro Nunes Cerveira, e a Gonçalo Nunes Barreto, porque eram os mais anciãos, que alli eſtavaõ, nem que mais ſabiam do feito da guerra, e diſſe-lhes: *Porque eſtes Mouros recebam de nós aquella vingança, que os imigos ſoem receber de ſeus contrairos, quero que ſaibais como he minha vontade, que vamos ao Caſtellejo, porque ſaõ certo pelas eſpias, que laa mandei, que moram hy peça de Mouros, e que trazem gado em boa cantidade: ora vós me dizei como vos parece, que iremos melhor, porque as Eſcuitas ſaõ jaa laa eſperando per noſſa hida. O que a nós parece, Senhor*, diſſeraõ elles, *he que vós fallees com eſtes Fidalgos dizendo-lhes voſſa tençaõ; caa pois ham de ſer percebidos, melhor o ſeraõ per eſta guiſa, que per outra, e des y que leveis todo-los de cavallo, que pera taes lugares compre muito os cavallos pera acaudallarem os de pee, quaes he bem que leveis até ſeiſcentos com os Beeſteiros; e aſſy poderees ſeguir voſſa viagem. Bem me praz de voſſo conſelho*, diſſe o Conde, *ſoomente que me parece, que ſerá bem, que a gente de pee vaa dar nas cazas, levando comſigo dous bons Capitães ardidos, e bem encavalgados, que ajam conhecimento dos feitos da guerra, pera trazerem a gente em boa ordenança; e eu ficarei com os de cavallo em tal lugar,*

gar, *que ſe os Mouros quizerem empachar a cavalgada*, *que lhe poſſa dar ſocorro.* E ſobre eſta Capitanía da gente de pee fallaremos hum pouco duvidoſo, porque achamos ſobre ella deſvairadas opiniões; porque huns diſſerom, que hum daqueſtes fora Ruy Gomes da Silva, e Joham Pereira, outros diſſerom, que fora Lopo Vaſques de Portocarreiro, e o outro Pero Vaſques Pinto: porem ſejam quaes quizerem, abaſta que foram dous bõos homens; porque pera tal feito a outros nom compria. A eſtes fallou o Conde a maneira, que teveſſem com aquella gente de pee, e principalmente lhes encomendou, que os trouxeſſem ſempre ſob tal ordenança, que os Mouros nom ouveſſem razaõ de damnarem a algum delles. Os Almogavares partiraõ a noite do Domingo, e o Conde partio á Quarta feira ſeguinte, que eram oito dias do mez de Fevereiro, e andáraõ aſſy paſſo e paſſo, por nom averem razaõ de ſerem ſentidos, e chegáram ao Caſtello duas horas ante manhãa; e porque ainda era cêdo pera começar ſemelhante feito, porque lhes compriam taes horas, em que ſe podeſſe eſtremar o amigo do contrairo, mandou o Conde, que eſteveſſem aſſy quedos, e que os de cavallo deſſem entanto cevada, e que os de pee repouſaſſem, e que penſaſſem des y; porque ao depois por ventura nom averiam tal vagar; e jazendo jaa d'aſſecego ſe levantou tal rumor antr'elles, per que ſe ouvera de perder todo o trabalho daquella noite; caa ſe levantou huma cobra grande em meio da gente, pela qual ſe levantárom per tal guiſa, que o Conde temeo muito de ſerem ouvidos, eſpecialmente porque era muito ácerca das Aldêas. As eſcuitas vierom logo ao Conde a darlhe novas do aſſecego, que os Mouros tinham, com que elle muito folgou, pela ſoſpeita, que lhe o rumor d'antes fezera; e ſendo jaa ácerca da manhãa o Conde chamou aaquelles dous Capitães, e mandou-lhes, que ſe apartaſſem em duas partes, e que a hũa foſſe a hũa Aldêa, que eſtava da maõ direita; e a outra foſſe a Aldêa, que eſtava dentro no Valle: *E aviſai-vos*, diſſe elle, *que nom perdoeis a grande*, *nem a*

pequeno; *tanto que ſe queiram poer em alguma ſemelhança de defenſaõ*; *e os que entrarem a roubar as cazas ajam em ſy todo bom reguardo*, *e aſſy como forem roubando*, *aſſy vaõ tirando o roubo pera fóra*, *e tanto que todo fór tirado*, *leixai a béſteria de tras*, *e vós vinde-vos recolhendo voſſo paſſo e paſſo*, *o melhor*, *que poderdes*, *e eu com eſtes de cavallo jazeremos na cillada. Se Mouros vierem tras vós*, *fazei muito por os tirardes o mais longe*, *que poderdes*; *de guiſa que paſſem a cillada pera nos ajudarmos delles com noſſa melhoria*: *e ſe per ventura forem tantos*, *que vós bem nom poſſais*, *eu vos ſocorrerei a tempo*, *que vos tire de trabalho.* E porque no cabo daquelle Valle eram algumas cazas, mandou laa o Conde, Martim de Çamora, e Alvaro Guiſado com alguma gente de ſua companhia. A manhãa começava jaa d'aparecer, quando o Conde acabou de dar ſeus aviſamentos, e os Capitães ſe repartîraõ ſegundo tinham ordenado, e derom de ſupito ſobre as cazas; e os Mouros quando ſentirom o arruido, conhecêraõ logo o trabalho, que tinham, e aquelles que ſe ſentiam diſpoſtos pera defenſom, tomavam ſuas armas, e ſaltavam per telhados, e per portas traveſſas. As mulheres, e moços pequenos buſcavam maneira pera ſe eſconder; mas todo lhes preſtava pouco: ally ſe poderiam ouvir doroſos gritos, e gemidos mortaes, cada hũ ſegundo a parte da paixaõ, que ſentia. E qual podia ſer o coraçaõ, que nom ouveſſe piadade daquellas creaturas, em quanto lhe lembraſſe, que eram racionaes! Maldito ſeja o pecado de Caym, que primeiramente gerou imizade antre os homens, que tal diſcordia pôz antre as creaturas humanaes; e des y, a maldita ſeita do abominavel Mafamede, que tantas almas apartou da noſſa Santa Ley; caa melhor fôra, que as almas daquelles viram os eternaes prazeres, e os corpos inda que trabalhados foſſem, ora em guerras, como ſaõ muitos Chriſtãos huns com os outros, ora por outros muitos padecimentos, que a infermidade da natureza tras, ao menos naõ fôra tanto. Aſſy trabalháraõ aquellas gentes no roubo daquelles lugares, e na mor-

morte de ſeus imigos, que jaa era a mór parte do dia paſſado, quando de todo déraõ fim ao ſeu primeiro cuidado; porque hum daquelles Capitães, ouve empacho em ſua chegada, porque achou hum grande Valle, ante que chegaſſe aas cazas, o qual parece, que os Mouros fezerom per ſua defenſaõ, em cuja paſſagem foi algum pedaço d'empacho. Ora tendo jaa os Chriſtãos ſeu roubo apanhado, Aabu acudio alli com peça de Mouros, e como forte, e ardido Cavalleiro trabalhava por empachar ſeus imigos, em tanto que foi neceſſario a Lopo Vazques mandar recado ao Conde, que lhe acorreſſe, o qual lhe reſpondeo, que arrancaſſe a cavalgada d'antre as eſpeſſuras das arvores, e dos lugares fragoſos, porque os de cavallo nom lhe poderiam alli fazer tam grande ajuda, que maior empecimento naõ ouveſſem: e porem apartou elle cincoenta Beeſteiros, e os pôs de tras com os roſtos pera os imigos, e des y a melhor gente leixou ácerca delles, e a outra mandou, que ſeguiſſe com a cavalgada: e aſſy ſe forom ſahindo pouco, e pouco, fazendo elle alli ſuas voltas ſobr'elle, aſſy como bom, e esforçado Capitaõ; porem porque o Conde ſentio, que elle nom poderia tambem ſahir, pelo recrecimento dos Mouros, chegou elle alli, per tal guiſa que nunca os contrarios ouveraõ delle ſentido, ſenaõ quando o viram conſigo, onde da primeira chegada derribaram ſete: o lugar todavia era fragoſo, porque he nas abas da ſerra, onde morrerom tres cavallos; e vendo o Conde, que quanto mais alli eſteveſſem, tanto ſeu perigo ſeria maior, fez aballar rijamente os de cavallo pera fóra, mas tanto que forom todos poſtos no chaõ os Mouros naõ quiſerom mais ſeguir, e o Conde meteo a cavalgada toda diante, e a gente de pee em meio, e elle com os de cavallo detras, hindo dando graças a Deos de ſua boa vitoria; e aſſy forom logo a Santa Maria d'Africa a ofrecer parte daquellas couſas, que traziam, e des y a Sam Tiago; e foi achado, que matáraõ aquelle dia cento e vinte Mouros, e catiyárom oitenta antre machos, e femeas,

grandes, e pequenos, e trouveraõ muitos bois, e vacas, e cabras, e aſnos, e roupas, e outras couſas taes, como vos a razaõ ditará, que ſe achariam em taes lugares, onde ſe tomavam tam ſem piadade dos contrarios.

CAPITULO. XXVII.

Como os Mouros vierom ſobre Cepta; e como o Conde foi primeiro aviſado; e como mandou lá Ruy Gomes, Pero Gonçalves, e outros; e como ſe Luiz Vaz decêo do cavallo.

OS Mouros daquella parte d'Africa, que viſinham com a Cidade de Cepta, tem em coſtume chamar aos ſeus Caudeis, *Velhos*, e áquelles que ſam Capitães nas Comarcas chamam *Juizes*, aos ajuntamentos, ou companhas chamam *Alcabellas*; e ſeguio-ſe, que naquelles dias ſe ajuntáraõ muitos daquelles Juizes, e vierom ſobre a Cidade lançando de noite ſuas cilladas, pera vêr ſe podiam tomar alguns dos noſſos deſcubridores, ou dos que ſahiam á erva; os quaes foram ſentidos pelas Eſcuitas da Cidade, e pelos Almogavares, que andavam de fóra; e logo aſſy de noite como os ſentiraõ, vieram com recado ao Conde, dizendo, como ſentirom grande numero de Mouros, os quaes ſe lançavaõ acerca da Cidade per aquellas Quintãas, e Ortas, onde ſentiam as eſpeſſuras maiores. O Conde fez logo aviſar todo-los principaes da Cidade, e como foi manhãa ouvio ſua Miſſa, e fez fazer preſtes toda a gente, que era pera pelejar, e ordenou, que Ruy Gomes da Silva ſe lançaſſe antre as Atalayas, e a Cidade em huma cillada, na qual mandou, que jouveſſem duzentos homens antre Eſcudeiros, e outra gente, e cem Beeſteiros, e mandou a Alvare Annes de Cernache, e Pero Gonçalves, e outros, que tinhaõ cavallos, que foſſem a deſcobrir os Mouros, ficando o Conde

 na

na Cidade pera ter ſua gente ordenada pelos muros, e outra pera dar ſocorro ſe compriſſe: e os deſcobridores fezerom aſſy como lhes era mandado; e tanto que pareceraõ á viſta dos Mouros, os de cavallo ſe deſcobrirom logo, e forom a elles pera travarem eſcaramuça, pera ver ſe os poderiam trazer á ſobgeiçaõ das cilladas; mas os noſſos, que jaa eram dello aviſados tinham aquella meſma tençom de trazerem os Mouros comſigo até paſſar a cillada, onde os Mouros jaziam; mas como os Mouros ſentiraõ, que os Chriſtãos nom queriam decer, deſcobriram-ſe toda-las cilladas, em que averia de Mouros antre huns, e outros até vinte mil, e derom ſobre os noſſos per tal força, que os fezerom arrancar donde eſtavam; e os Chriſtãos traziaõ-nos o melhor, que podiam, a fim de os meterem antre a cillada, e a Cidade; mas Ruy Gomes da Silva, porque lhe pareceo, que nom vinham tãa azinha como elle quizera, penſou, que os Almogavares forom enganados, e tirou-ſe da cillada, e começou de hir contra os deſcobridores, os quaes hiam antre os Mouros ſofrendo muy grande trabalho, e em eſto chegarom onde jaa eſtava Ruy Gomes preſtes pera os ajudar: alli chegou Luiz Vazques da Cunha nobre Fidalgo, que ante, e depois fez muitas, e grandes couſas por ſua maõ naquella Cidade, o qual vinha em hũ nobre cavallo, que pera tal tempo era muito meſter, a quem quizeſſe ſalvar ſua vida, e quando vio Ruy Gomes com os outros, que lhe foraõ dados pera eſtar na cillada, diſſelhes, » ſe lhes prazeria de o receberem alli » pera companheiro daquelle trabalho. » *O' nobre Fidalgo*, diſſerom elles, *o tempo nom he tal, que a voſſa ajuda ſeja pera menos prezar; mas trazemos determinado morrer aqui todos, ou fazer aqui oje huma couſa, que ſeja pera ſempre teſtemunha de noſſa virtude; vós tendes voſſo cavallo bom, e ligeiro, em que podeis bem ſalvar voſſa vida, ſegui voſſa companhia, e nós ficaremos ſob aquella ventura, que Deos de nós quizer ordenar. Pois*, diſſe Luiz Vazques, *nem eu nom ſaberia buſcar mais vida, onde vós outros com tal vontade requereſſeis*

a

a morte. E entaõ ſe deceo de ſeu cavallo, e ficou com os outros apee; e logo ácerca veio Pero Lopes d'Azevedo, e vendo como ſe Luiz Vazques decêra, e a tençam com que o fezera, fez per ſemelhante maneira, e aſſy fezerom todolos outros afora Gil Lourenço d'Elvas, que nunca ſe quiz decer de ſeu cavallo, e os Chriſtãos juntaraõ-ſe todos, e vinham-ſe recolhendo o melhor, que podiam, até que chegáraõ a humas taipas, que alli foraõ poſtas em outro tempo, pera fazer impedimento aos de cavallo, e alli matou Gil Lourenço hum Mouro com ſua lança a guiſa de bom, e ardido cavalleiro, e Affonſo Vazques Corte Real fez huma arremetida com os contrairos, que os fez afaſtar d'ante ſua lança, como d'ante peſſoa de que recebiam temôr; em pero a multidaõ grande empuxava d'ante ſy a pequena; e dalli enviarom recado ao Conde, que lhes deſſe ſocorro, o qual muy em breve chegou alli, e como homem, que ſabia, o que os noſſos aviaõ meſter, deo-lhes quatrocentos Beeſteiros, que ajuntarom com os cento, que jaa tinham, os quaes metêraõ antre ſy, e os imigos, ordenando, que ſeus tiros foſſem partidos per meio, de guiſa que os Mouros ſempre teveſſem novidade em ſuas chagas; e aſſy ſe forom eſpedindo per tres vezes. Porem ſempre os Mouros tornavaõ ſobr'elles, mas em fim foram mortos tantos, que ouverom por ſeu proveito leixarem os noſſos tornar pera ſua Cidade; elles ficárom no campo apanhando os corpos ſem almas, e penſando dos feridos, dos quaes muitos morrêrom per aquelles valles; caa ſegundo ao diante diſſeraõ os Alfaqueques, que paſſou o numero dos mortos de oitocentas almas; e aſſy ſe tornáraõ pera ſuas terras chorando ſeus amigos, e parentes.

CA-

CAPITULO XXVIII.

Como vieram Mouros a Cepta; e como o Conde ſahio a elles; e como foi ferido.

ANtre as eſpeciaes couſas, que no Conde avia, aſſy era grande aviſamento; ca depois que foi naquella Cidade, ſempre teve maneira de ſaber quanto ſe fazia em todas aquellas partes d'Africa, e eſto trautava per tal maneira, que nunca ſeus imigos ſe podiaõ delle guardar, e ſobr'eſto diſpendia açaz de ſua fazenda; e depois que foi aô Valle do Caſtellejo, como jaa tendes ouvido, ſobr'eſteve bem hum mez, que naõ quiz ſahir fora em buſca de ſeus imigos, por quanto elle ſabia certo, que elles ſe ajuntavaõ per ſuas Aldeas pera o virem a aguardar ſe alguma vez ſahiſſe a fazer alguma cavalgada: e no mez de Abril dia de Sant'Ambrozio ſahiraõ vinte de cavallo da Cidade, e ſahirom dar erva ao Cannaveal; e andando os moços, e gente de pee a ſegar, ſahiraõ de dentro do Romal atè quinhentos Mouros, cuidando que os noſſos de cavallo eraõ a pee; mas os Chriſtãos eram jaa aviſados, pelo que lhes o Conde diſſera, e eſtavaõ ſobre ſeus cavallos preſtes com ſuas armas, e quando aſſy os Mouros derom em elles, nom ſe torváraõ, ante eſperáraõ ſeus imigos com roſtos direitos; ca como quer que tantos foſſem teverom-ſe com elles por tal, que aquelles que ſegavaõ a erva ouveſſem razaõ de ſe ſahir, como de feito fezeraõ; e durando aſſy algum eſpaço os Mouros ferirom dous cavallos dos Chriſtãos, per cuja razaõ ſe os noſſos começárom de ſahir, paſſando pelo *Porto dos Moinhos* caminho d'*Alagoa*, com entençom de hirem retendo aos Mouros; mas o eſpaço fora jaa tal, que os de pee ouverom razaõ de chegar aa Cidade, e dar aquellas novas, aos que aviam de repicar, os quaes muy em breve aviſáraõ toda a Cidade, por

ſeu

ſeu acoſtumado ſinal : o Conde foi muito aſinha ſobre ſeu cavallo , e alguns poucos com elle , e ſoube das Atalayas a via, que os Mouros levavam: *Os noſſos de cavallo*, *Senhor*, diſſeram elles, *eſtam ſobre a Alagoa* ; *e os Mouros ſeguem contra o Porto do Liaõ.* Chegou o Conde onde os noſſos eſtavaõ, e certificou-ſe da viagem , que os Mouros levavam: e certo he, que a grande ardideza lhe fez em aquella hora eſquecer o bom conſelho ; ca nom eſguardando a peſſoa, que era, e o dapno que lhe podia vir ſe lançou aos Mouros como hum pobre Eſcudeiro , a que o nome daquella façanha ouveſſe de fazer poer em vallia, e tam rijo os cometeo, aſſy elle , como aquelles, que o ſeguiam , que nos primeiros golpes derribárom ſete ; e os Mouros vendo como os Chriſtãos eraõ tam poucos voltárom ſobr'elles , e como o Conde andava mais chegado a elles , derom-lhe duas azagayadas em huma perna, e matarom-lhe o cavallo, e ſe naõ fora Luiz Vazques da Cunha, e ſeu Irmaõ, e Ruy Gomes da Silva, que ſobrechegáram , e lhe acorreram como Fidalgos, em que avia muita virtude, alli foram os ſeus derradeiros dias. O Conde ouve logo outro cavallo , e tornou outra vez , com aquelles Fidalgos a ferir em os Mouros, de guiſa que em breve cahirom muitos delles; e foi alli em pequeno eſpaço huma áſpera, e féra pelêja com açaz danno dos contrarios ; caa porque os noſſos viam o Conde ferido , e elle acêſo, faziam muito, porque elle podeſſe ſentir , que elles nom eram ſem parte do dezejo daquella vingança. Os Mouros vendo tantas mortes de ſeus parceiros antre ſy, voltáraõ ſobre o Porto , de guiſa que os noſſos nom podiam paſſar alêm, pelo grande perigo, que avia na eſtreitura do lugar: o Conde fez ſembrante, que mandava aos de cavallo atalhar pelo *Porto de fundo* ácerca do maar , o que aos Mouros nom ficou por conhecer, e leixárom logo o Porto, e meterom-ſe pelo monte, que era muy eſpeſſo, e de grandes cavas d'agua, em tal guiſa, que ainda que os de cavallo quiſeraõ, nom lhes poderam empecer, ſenaõ com muyto

ſeu

ſeu dapno. O Conde fez logo recolher ſua gente, e muy acaudelladamente ſe tornou caminho da Cidade. E aqui aveis de ſaber, que Fernand'Alvares Cabral adoeceo de peſtença na Galee do Infante Dom Anrique, onde vinha, cujo Veador era, e foi poſto fora em terra, e prouve a Deos de lhe dar ſaude pera lhe fazer adiante muito ſerviço; e tanto que Cepta foi tomada, e elle guarido, ſe foi aaquella Cidade, e eſteve nella por alguns annos, e eſteve nos cercos ambos, ſempre como bom Fidalgo, e foi o primeiro, que matou Mouro de cavallo em aquella Cidade, fazendo ſempre couſas dinas de muita honra, e aſſy acabou ao diante em defendendo ſeu Senhor ſobre o cerco de Tangere, cuja morte foi a elle muito honroza, por acabar em ſerviço de Deos, e do Senhor que o criára: e como quer que deſte Fidalgo até ora nom fezemos mençom, dizemo-lo aqui em ſoma, por naõ ficar ſeu louvor, ſem aquella memoria que deve.

CAPITULO XXIX.

Como Gonçalo Nunes, e Alvaro Mendes fallarom ao Conde reprendendo ſeu ardimento.

GRande vontade tinha Gonçalo Nunes Barreto de reprender ao Conde ſeu Primo aquelle atrevimento, que tomára de ſeguir os Mouros, e nom lho quiz logo aſſy dizer, uzando daquelle exemplo que ſe diz, que a hum afrito nom ſe deve dar mais afriçaõ; e porem tanto que o Conde foi mingoando de ſua primeira dôr, Gonçalo Nunes fallou com Alvaro Mendes Cerveira, que lhe ajudaſſe a fallar a ſeu Primo, e lhe reprender aquella ouſadia, que tomára, e determinárom de ſe hir laa ambos, moſtrando que hum, nom ſabia parte do outro; e Gonçalo Nunes foi primeiro, e des y Alvaro Mendes, e ſobr'eſtando primeiro hum

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

pouco, fallando em outras couſas, a afim fezeraõ afaſtar todos a fóra: *Senhor*, diſſe Gonçalo Nunes, *vós nom avereis por mal de vos eu dizer aquello que ſentir per voſſa honra, e proveito; caa ſom voſſo Primo tam chegado ao voſſo ſangue, como vós ſabees, mais velho que vós, e homem que vos amo, e eſpero, que per ſemelhante digais vós a mim, quando ſentirdes, que por mim paſſa alguma couſa dina de corregimento, e digovo-lo perante Alvaro Mendes, porque ſey, que elle per ſy vo-lo quizera dizer, e he homem que vos quer bem, e que vio jaa muitas couſas. Eu naõ ſey, Senhor*, diſſe Gonçalo Nunes, *ſe vós penſaſtes bem no aquecimento deſtas voſſas feridas, e o perigo em que vos foſtes meter, com o qual pendia toda voſſa vida, e honra, e ainda perda deſta Cidade, e de quantos em ella eſtamos, e ſe o bem penſaſtes acharees, que erraſtes muy muito, e que deveis de ſer muito theúdo a Deos, de ſe nom ſeguir mais do que ſe ſeguio; e que vos deveis muito d'aviſar pera o diante; caa deveis de conſirar, que o carrego que tendes requere, que primeiro ſejaes bom Capitaõ, e depois bom Cavalleiro; e que pois vos ElRey eſcolheo pera tal encarrego, avendo tantos, e tam bons no Regno, como vós bem vedes, e ſabeis, que vós deveis de trabalhar, que todos voſſos feitos ſe façam com grande reſguardo, e aviſamento; ca diz Vegecio no Livro da Arte da Cavallaria: Que aos Principes, e Regedores da Oſte pertence mais a prudencia, que a cada hum dos outros Cavalleiros, porque naõ ſoomente o ſeu exemplo, e doutrina há d'aproveitar a todo-los outros, mas ainda o ſeu danno póde empecer a muitos. E por tanto dizem laa eſſes Sabedores: Que nom devem eſcolher os moços pera guiadores dos Exercitos guerreadores, porque nom ſabem, nem ham viſto experiencias das couſas. E vós, Senhor, pois eſte cargo tendes, por mercê nom queiraes cometter as couſas, ſenaõ com aquelle reguardo, que deveis; caa ſe poderia ſeguir, que em hũa hora perderiais a vida, e ainda quanta honra tendes ganhada; caa vos diriam, que cometiais as couſas ſandiamente, e des y como vedes, que ſe diz daquelles, a que a fortuna desfallece; e quanto os feitos*

[library stamp]

tos das pelêjas ſaõ mais duvidoſos, tanto ſe devem tratar com maior reſguardo, e aviſamento: e por iſſo dizem, que os Romanos nunca podiam ſer vencidos, porque nunca por bom aquecimento, nem contrario que ouveſſem, leixavam ſua virtuoſa ordenança, em tanto que hum Conſul ouve hy, que matou ſeu filho, porque paſſou o mandado pelêjando, como quer que venceſſe; e vós Senhor, vedes como vo-lo ElRey aſſi mandou. Alvaro Mendes em ſua parte diſſe outras muitas, e boas palavras, que faziam a eſte propoſito, as quaes lhe o Conde muito agradeceo, dizendo a Gonçalo Nunes: *Primo, bem vejo o zêlo com que me conſelhais, e agradeço-vo-lo tanto, como he razaõ; porem eſte lugar, nem a guerra, que ſe em elle ha de fazer, nom he da forma das outras guerras; caa ſe homem cada vez ouveſſe de peſar com tanto reguardo as couſas, nunca faria nenhuma couſa boa; ca quando homem cuida, que naõ ſaõ ſenaõ dez, ou vinte Mouros, ſeguem-ſe ſerem dous mil, e aſſy pelo contrairo; e a minha tençom nom he outra, ſenaõ fazer o mandado d'ElRey meu Senhor; e porque ſey, que ſe eſtes Mouros forem aſſy caſtigados pouco, e pouco, que hirdõ leixando a terra; caa d'outra guiſa ſempre viveriamos em cuidado.*

CAPITULO XXX.

Como hum Chriſtaõ fugio de Cepta, e como deo novas aos Mouros, que o Conde eſtava muy ferido, e como vierom ſobre a Cidade, e forom primeiro ſentidos, e do danno, que recebêraõ.

NOm póde certamente o muy nobre Conde Dom Pedro de Menezes com razaõ ſer reprendido em nenhum de ſeus autos Cavalleiroſos, porque os feitos daquella guerra nom ſe podiam trautar per outra guiſa; caa os Mouros ſaõ gente, que de ſempre uzarom ſuas guerras em rebates, e mo-

movimentos ligeiros, ſem outra nenhuma ordenança, nem diſciplina Cavalleiroſa. E tornando á noſſa Iſtoria os Mouros vendo como o Conde naõ mandava ſuas gentes contra elles, preſumiam, que algum novo trabalho lhe era vindo: e eſtando elles neſte penſamento, ſeguio-ſe, que hum máo homem ſe partio de Cepta, o qual vivia com hum Fidalgo, a que chamavaõ Joham Marſalla, creemos, que era Catallaõ; e porque em ſua nova chegada foſſe melhor recebido, diſſe aos Mouros, que o Conde eſtava ferido muito mais do que o elle com verdade era, fazendo-lhes ſaber, que o tempo convinhavel ſeria aquelle, pera elles darem ſobre a Cidade; as quaes novas a elles forom ligeiras de crer, pela preſunçaõ em que ante eſtavaõ, e muy trigoſamente foi todo notificado a Aabu aquelle Senhor de Moxequeci, que alli era por fronteiro, como jaa fallamos em outro lugar; e des y eſcrepveraõ a Xeber outro Mouro poderoſo, que alli comarcava com elles requerendo-o, que ſe quiſeſſe ajuntar com elles, pera virem ſobre a Cidade: o qual foi muy lédo daquellas novas eſcrepvendo ambos, a ſaber, elle, e Aabu a toda a terra de Luſmara, e de Benaioz, e aſſy a toda-las outras Comarcas derrador, onde ſentiraõ, que avia Mouros de cavallo, que ſe fezeſſem logo preſtes com a mais gente, que podeſſem, pera ſe ajuntarem com elles, e hirem ſobre Cepta; e aſſy ajuntárom per toda a gente dezaſſeis mil e quinhentos, a ſaber, mil e quinhentos de cavallo, e os quinze mil de pee, ſegundo ao depois foi ſabido por ſeus Alfaqueques; e como Deos queria aparelhar a vitoria, ordenou, que naquella noite, que era hum dia de Santa Cruz de Mayo, ſendo os Mouros ſobre a Cidade, naquelles arvoredos pera tomarem ſuas cilladas; o Conde mandou ſem ſaber, nem preſumir nada da vinda dos Mouros a hum Irmaõ d'Affonſo Munhóz, que foſſe a eſcuitar a terra, porque no outro dia queria hir dar lenha, a qual avia dias nom dera por razaõ de ſuas feridas. O Almocadem era homem bem deſtro em ſeu Officio, e preſumio, que poderia ſer,

que

que as novas das feridas do Conde podiam ſer azo da vinda dos Mouros, e des-y como muitas vezes aquece, que as vontades duvidoſas preſumem as couſas primeiro, que as vejam, o Almocadem teve grande femença no que avia de fazer, e aſſy tomou lugar convinhavel em ſeu propoſito, e jazendo em ſua eſcuita ſobre a cillada do Canaveal, ſendo jaa a mêa noite paſſada ſentio os Mouros como vinham pera lançarem ſuas cilladas, e ordenarem ſua fazenda, como ſentiſſem por mais ſua aventagem: o Almocadem aviſou ſua companhia, que olhaſſem em ſua parte, porque a gente era muita; e tanto que as gentes paſſárom, elles ſe vierom pera arredor de Barbaçote, onde fallárao aaquelles, que vellavam, dizendo, como lhes compria muito fallar logo ao Conde: *Jaa vós ſabeis*, reſponderaõ os outros, *o mandado, que nós temos ácerca diſſo, pelo qual nos convem de hirmos ſaber como quer que ſe faça. Pois*, diſſerom as Eſcuitas, *compre, que vades trigoſamente, porque a manhãa virá cêdo, e eſte feito nom ha meſter vagar.* E entaõ ſe apartou hum daquelles ſeis, que alli vellavaõ ſobre hũa coiraça, que alli eſtaa, e com paſſos trigoſos ſe foi ao Conde, e diſſe: *Senhor, chegou alli o Almocadem, e pareceme, que diz, que lhe he neceſſario de vos fallar logo, ante que amanheça.* O qual o Conde mandou, que vieſſe. *Senhor*, diſſe elle, *muita gente he entrada neſta noite, e vim aſſy trigoſamente por vos aviſar. E que gente te parece, que ſerá? Senhor*, diſſe o Almocadem, *pareceme, que paſſam de mil de cavallo, e nos de pee nom pude poer eſmo por razaõ da noite: peró, Senhor, afirmo ſerem muy muitos, e jazem jaa em cilladas, porque em vindo nós pera caa, afora os que laa leixamos, ſentimos outros, que aqui cerca eſtaõ.* O Conde mandou logo dar ao ſino, fazendo ſeu repique, ſegundo ſeu coſtume, e elle ſe foi á Igreja, onde ouvio ſuas Miſſas; e em eſto queria jaa vir a manhãa; os Fidalgos forom-ſe logo pera onde ſeu Capitaõ eſtava, e perguntaraõ-lhe, que novas avia, porque ſe tam cêdo movêra mandar fazer aquelle ſinal. *O noſſo*

ca-

caſo, diſſe elle, *he*, *que as noſſas Eſcuitas me trouverom recado*, *que jazendo ſobre o Canaveal ſentirom paſſar de gente de cavallo*, *e de pee*, *açaz muita*, *ſegundo elles dizem*, *e tal deve ſer*; *caa elles*, *qua aſſy veem*, *algum novo ſentido trazem*: *ora pois elles ſaõ lançados em ſuas cilladas*, *e nos querem enganar*, *enganemos nós a elles*; *e tenho conſirado per eſta guiſa*, *que vos direi*; *vós eſguardai o melhor*, *e ſe vos parecer*, *que compre emenda*, *aſſy mo dizei*, *pera meu aviſamento*? *Tanto que ora de todo fôr manhãa nós partamos logo*, *e façamos de nós tres cilladas*, *das quaes poremos huma abaixo da Carreira dos Namorados*, *em que eu jarei com a gente de minha caza*, *porque eſta*, *que he a primeira*, *ſe tornará depois derradeira*, *ſe ſe acertar*, *que as primeiras duas naõ poſſaõ ſofrer a força dos imigos*, *onde eu acudirei com tal força*, *que os Mouros nom paſſem a Cidade*; *e na outra jará Joham Pereira com todo-los que aqui ſaõ do Senhor Infante Dom Anrique*; *e Ruy Vazques*, *e Martim de Craſto com os que aqui ſaõ do Conde de Barcellos*, *jará em outra*: *Ora*, diſſe elle, *ſe vos parece bem minha ordenança*, *ſenaõ eſcolhamos a melhor*. Todos diſſeraõ, que eſtava muy bem ordenado, e que nom avia mais, que lhe dizer, *Ora*, diſſe elle, aos que aviam de eſtar nas cilladas, *eu vos encomendo*, *e mando*, *que per nenhuma guiſa vos naõ ſayais donde vos ordeno*, *até que os Mouros naõ paſſem pela Carreira dos Namorados*, *e vós Ruy Vazques levai com voſco trinta deſtes meus Eſcudeiros*, *e trazei com voſco tal ſentido*, *que como eu diſſer*, VOLTA, *que voſſos ſentidos nom ſejam em-alheados em entender em outra couſa*. Todos diſſeraõ, que fariam, o que elle mandava, tanto como elles melhor podeſſem. E eſto aſſy acabado, chamou o Conde Ruy Velho, e Diogo Gil ſeu Eſtribeiro, e outros Eſcudeiros, que ſentio, que tinham os cavallos mais ligeiros; e a eſtes mandou, que foſſem deſcobrir com aquelle melhor aviſamento, que podeſſem: *E nom vades*, diſſe elle, *mais longe*, *que até ás Quintãs*, *e fazei de guiſa*, *que ſe os Mouros vierem após vós*, *que naõ endereenceis voſſa tor-*

na-

nada pera a porta de Féz; *mas correi a carreira de longo contra a porta de Alvaro Mendes*, *e nom temais nada*, *ſeguindo porem voſſa carreira*, *como gente poſta no derradeiro perigo*. As cilladas dos Mouros eram quatro, huma, que jazia no Cannaveal, em que eram trezentos de cavallo; e a outra ao Porto dos Alamos, em que jaziaõ outros trezentos; e duzentos, que eram no Outeiro de Martim Gonçalves; e trezentos, que jaziaõ no Valle da Fonte, que está á maõ ſeſtra da Atalaya de cima; e duzentos jaziam nas Torres, que foram de Joham Eſteves o Gago Eſcudeiro do Infante Dom Anrique, e os mais de cavallo eram nas Quintãs com toda a gente de pee. O Conde mandou, que foſſem preſtes cincoenta Beeſteiros, os quaes eſteveſſem ſobre as covas com ſuas beeſtas armadas, pera quando os Mouros vieſſem de golpe, que achaſſem outro novo dapno pera ſy, ou pera ſeus cavallos: *Ora*, diſſe elle aos deſcobridores, *hy*, *e fazee o que vos diſſe*, *e mais vos aviſo*, *que poſto que naõ vejais ſenaõ dous*, *ou tres*, *que vos moſtram que ſe acovardam*, *que todavia naõ pelejeis*, *nem ſigais tras elles*, *ante os trazei após vós*. Os deſcobridores chegáraõ ao pee da Atalaya de cima, e forom té á porta d'Aljazira, e naõ viram nada, e foraõ mais adiante contra o chaõ da Figueira, e os de hũa cillada, que jaziam no Valle da Fonte lhes começáraõ de ſeguir de través; e os que jaziam nas Torres ſahiam de roſto: e bem he verdade, que os Mouros ſe trigáraõ mais do que deviam; mas os Chriſtãos, que foraõ a deſcobrir fezeraõ em aquelle dia fim, ſenaõ fora a boa ligeirice de ſeus cavallos, e tam avivadamente os começáraõ de ſeguir, que de volta entrárom com elles pela porta da Atalaya; pelo qual foi neceſſario aos noſſos de deixarem a carreira dos Namorados, e correraõ á porta de Féz; os imigos hiam tam atentos ſobre elles, que ſem outro nenhum eſguardo foram dar no meio das derradeiras cilladas. Alli vio o Conde a ora, que elle em tal dia dezejava, e fez logo dar ás trombetas, a cujo ſom as outras cilladas ſahirom donde eſtavaõ, e foi alli

hum

hum ajuntamento muy lédo pera os Chriſtãos, e triſte pera os contrairos; caa em muy breve foi o campo todo cheio delles; caa pero que os noſſos nom foſſem mais, que noventa de cavallo, e os contrarios aquelles, que jaa ouviſtes; matarom delles muy muitos, e feriraõ outros muitos mais, e aſſy os levárom matando, e ferindo até ó pee da Atalaya: e como quer que o Conde quizera ſeguir avante empecendo os contrarios, ſobrechegou a gente de pee, e alguns de cavallo, e recolheraõ antre ſy os que vinham, e puſerom roſto contra os noſſos, e com açaz de viva fortaleza: o Conde vio bem, que a mais profia ſeria manifeſto dapno ſeu, e daquelles que com elle eram, começou de recolher ſua gente, e fazer volta com muy ardida contenença, ſendo elle o mais ácerca dos Mouros. E por certo, que ſe naõ póde contar por pequena vitoria o recolhimento daquella gente, a qual toda chegou inteira, e ſaã donde partirom, afóra cinco que morrêrom por ſua inorancia; ca leixáraõ de ſeguir os Mouros do primeiro golpe, que os levavaõ pera Atalaya, e teveraõ mais ſentido no ganho que eſperavaõ, que na honra, e ſegurança da vida, decendo de ſeũs cavallos pera deſpojar aos contrarios, que jaziam mortos no chaõ; e quando ſe o Conde tornava recolhendo com aquella trigança, que o tempo requeria, nenhum daquelles naõ teve outro remedio, ſenaõ ſoportar amargoſamente o caliz da ſua poſtrimeira fim; caa os Mouros tam ſentidos do primeiro danno, naõ ſoomente ſobre os corpos vivos, mas ainda frios da natural quentura, aviam por vingança de os ferir, quanto mais quando viam tanto numero d'amigos, e parentes eſpargidos per aquelle campo. Pero Gil avia nome hum deſtes Eſcudeiros, que alli acabáraõ, e vivia com Lopo Vazques de Caſtel-branco, ficaõ os nomes dos outros, pois nom vierom a noſſo conhecimento per culpa daquelles, que ſe primeiro trabalharom de ajuntar eſta Iſtoria; e nos cheguemos com o Conde até á porta de Féz, a qual nom comprira, per aquella vez ſer mais alongada d'ante os pees de ſeus cavallos, ſegundo a eſtreitura

de

de ſua neceſſidade, onde os Mouros eraõ bem acompanhados de gente, e ácerca da porta muita beeſteria, cuja viſta fez aos Mouros poer em aſſecego, em reſpeito do trigoſo movimento, que traziam. O Conde fez recolher ſua gente, e elle ficou alli eſpaço de hũa hora; e os Mouros eſteveraõ ſempre a roſto da Villa, fazendo ſuas maneiras, pera ver ſe podiam tirar o Conde fora daquella ſegurança, em que eſtava: e quando virom, que o nõ podiam enganar, começáraõ de ſe tornar, e em paſſando por onde fôra a primeira peleja, eſguardáraõ ſobre aquelles mortos, que alli jaziam, que eram de ſeu ſangue, e ſeita, e viram como enchiam aquelle campo, antre os quaes nom eram mais de cinco dos contrairos, mazellando-ſe em ſeus corações, tornáraõ outra vez ſobre aquelles corpos frios, e deſmenbrarãnos todos, e os ſeus apanharaõ o melhor, que poderom, e levarãnos comſigo; e ſegundo o que ao depois diſſerom os Alfaqueques, afora os que morreraõ, muitos foraõ aleijados, e feridos, de que em todas ſuas vidas, nõ ouverom perfeita ſaude; mas o conto certo dos Mouros nom ſouberom dizer, ou por ventura nom quizerom, por nom fazer a vitoria tamanha, como os noſſos penſavam.

CAPITULO XXXI.

Como o Autor falla dos feitos do már, e primeiramente do aquecimento de Affonſo Garcia.

TAntas couſas ſe ajuntaraõ ſobre mim dos aquecimentos da terra, que naõ tive tempo d'acudir aos feitos do mar; mas porque me tanto apreſſam aquelles mareantes, he neceſſario, que acuda á eſcrepver alguma couſa da ſua fortuna, e ponho logo por começo Miceytom Irmaõ do Almirante Micer Lançarote, o qual ficou por Capitaõ de duas Gallés por mandado d'ElRey; e pero elle guardaſſe bem o

Eſtreito, e trabalhaſſe quanto convinha a tam nobre homem, como elle era, ou porque as Gallés saõ Navios grandes, ou por naõ ſer ſua dita em eſta parte melhor, nom achamos couſa notavel, que fezeſſem. E porem he neceſſario, que façamos começo naquella nobre Fuſta, que o Conde primeiramente mandou fazer, a que chamáraõ Santiago Pee de Prata; onde ſabee, que tanto que ElRey partio, logo o Conde conſirou, que nom ſoomente lhe convinha ter bons cavallos, pera ſe ajudar dos imigos da terra; mas ainda Navios pera ſojugar aquella parte do maar, que lhe era viſinha: e porem mandou fazer aquella Fuſta, que já diſſemos, a qual era de déz bancos, e quiz a boa dita do Conde, que ſahio muito ligeira aſſy de remos, como de vellas; e foi hum bom ſinal dos aquecimentos vindouros: e a primeira vez, que aquella Fuſta foi armada, mandou o Conde por Patraõ della hum Affonſo Garcia de Queirós, que era homem Fidalgo, e esforçado, e muy uzado na guerra dos Mouros, aos quaes deſamava, álem da primeira razaõ, por cauſa do máo trato, que delles ouvera hum tempo, que fôra cativo: e na primeira viagem, que fez partio de Cepta a tal tempo, que ouve de têr a noite á Ilha de Calliz: e jazendo aſſy na primeira gaita, ſobrechega hum Carrebo mareado per catorze Mouros, os quaes ſentindo a Fuſta ſobre ſy, ſe quizeraõ poer em alguma defeza, mas porque eram homens mais uzados no trauto da mercadoria, que no exercicio das armas, e ſobre todo com Fuſta armada, teverom, que ſeria trabalho deſpeſo com perigo de ſuas vidas: e porem leixaraõ ſeu começo, e cruzarom ſuas mãos, em ſinal de vencimento; e aſſy ouve Affonſo Garcia aquello começo, no qual achou muito trigo, e cevada, e legumes, com ſeis cavallos: a qual carrega tomárom em Alcaçar, pera paſſar á outra parte do Regno de Graada.

CA-

CAPITULO XXXII.

Como Affonſo Garcia tomou outra preſa muito rica.

PORque eſtas couſas querem a boa vontade dos homens, o Conde contentou muy bem aquelles que o ſerviraõ naquelle trabalho, porque alem do ſeu premio, ſegundo uzanſa de ſuas armações, elle lhes fez outras avantagens com que alegrou ſuas vontades, e os fez logo tornar dizendo: » Que pois a boa fortuna era com elles, que a naõ quiſeſſem menospreçar. » E des y fez logo aparelhar ſua Fuſta, e com boa viagem partîraõ daquella Cidade, e em aquella meſma noite, que partiraõ ſe forom lançar ao *Fornilho*, hum lugar, que he junto com *Almarça*, o vento era levante, como quer que pouco foſſe, e elles leixarom ſeu Navio de mar em roda, tendo ſuas vellas ordenadas per tal guiſa, que por mingoa de aviſamento nom perdeſſem alguma prêſa, ſe lha Deos quizeſſe ofrecer: e ſendo jaa ſobre o quarto da alva ſentiram voga de Navio, que ſeguia per ácerca delles, cujo nom foi pouco prazivel em ſuas orelhas, e fazendo-ſe logo preſtes de pelêja conhecerom que era Albetoça, a qual nom poderom encalçar, ſenaõ tam perto da terra, que os Mouros ouveraõ razaõ de leixarem ſua fazenda, e pôrem ſeus corpos em ſegurança de morte, ou de cativeiro; porêm tomáraõ duas Mouras, perque ſouberaõ a viagem do Navio, e o Senhorio, de que era, e ſegundo aprenderom, que era de Malaga, e que paſſava pera Tangere; mas quem poderá contar a ledice d'Affonſo Garcia, e daquelles que com elle eram, quando virom a formoſura daquella prêſa, porque allí nom avia cevada, nem feijões, nem outra eſpecie de legumes; mas muitos panos d'ouro, e de ſeda, e d'outra roupa talhada, cujo valor ſubio a dez mil coroas, contando as

couſas ao menospreço, em muito mais baixo valor, do que com razaõ deviam ſer vendidas.

CAPITULO XXXIII.

Como Affonſo Garcia tomou huma Barca de Mouros ſobre o Porto de Gibraltar.

MUi alegre foi o Conde com tam boas novas como lhe vinham, e tam ſem perigo de ſua gente; e porem deo algum repouſo a ſeus mareantes, por entrarem com maior viveza na ſeguinte viagem: porem Affonſo Garcia nom que dava de perguntar por novas do que a ſeu Officio pertencia, e ouvindo como hũa Barca eſtava na Abra de Gibraltar, carregada de muita mercadoria, fez preſtes ſua Fuſta, e renovou-a de gente, tal como cumpria pera homens, que eſperavam pelêja com Navio de muito maior avantagem, que o ſeu, e aquella noite, que partirom de Cepta, forom jazer alem d'Algezira, e foraõ ter de hy a *Torre de Garcia Çamarra*, lugar donde ſe bem podia ver aquella Barca, que elles eſperavaõ, a qual virom, que eſtava fora do Arrife; mas nom podiam ſaber quantos Mouros eram os que a guardavaõ: bem he, que viam hir os barcos pera ella com alguma fardagem, que os mercadores queriam levar pera ſua viagem; outros hiam com ſuas emmentas aaquelles, que aviam de paſſar; de guiſa que Affonſo Garcia nom podia ſer em certo conhecimento da gente, que a guardava de noite, ainda que preſumia ſer pouca, porque eſtavaõ em lugar, que nom deviam receber temor: e porque vio, que tinham a verga alta entendeo, que eſtava preſtes pera partir; e porem foi laa de noite por ſentir a gente, que era dentro, e ver a altura do bordo, donde avia de fazer ſua pelêja: no outro dia muito cedo fez Affonſo Garcia vir ſua gente ſobre a cuberta: *Eu creio*, diſſe elle, *que aqui nom eſtá nenhum, que naõ*

ſe-

ſeja jaa uzado no Officio das armas per grande eſpaço d'annos, per cuja razaõ eu fui movido de vos trazer aqui, antes que outros, que ſe pera eſte cazo bem ofreciam, pois de vos dizer a fim pera que aqui viemos he ſobejo de vo-lo agora contar: ora nós ſomos ácerca de moſtrar a noſſos imigos a melhoria de noſſa Fee, eſta noite Deos querendo, eu determino, que vamos ſobre aquella Barca; e logo vos digo, que o avemos d'aver com gente eſperta, e tal, que ſe nom ha de leixar vencer do primeiro combate, pero aveloemos com infieis, e com gente deſpercebida: per Deos a nenhum eſqueça ſua virtude, e des y ponha ante ſy, qual ſerá ſeu galardaõ depois da vitoria; pois da pena que averáõ, os que cayrem em poder daquella gente deſcrida, eu volo poſſo bem contar, porque o padeci; caa nom ſei couſa tam trabalhoſa em eſta vida, com que lhe poſſa fazer comparaçaõ. Alli ordenou Affonſo Garcia ſeus lugares, que cada hum aviam de ter depois do aferramento do Navio, e des y fez levar ſuas amarras, e ſeguir ſua viagem; e como a Lua foi poſta em torno de mêa noite, foi direitamente pera a Barca fazendo levar todo-los outros remos, afora quatro, que leixou pera guiar a Fuſta, porque os mais ſentio, que fariam arruido, e o mais manſo, que pôde, foi aferrar no meio da Barca; mas por certo, que elle nom achou em ella gente preguiçoſa, nem covarda; mas homens preſtes, e de muy esforçados corações; caa ainda bem nom aferravam, como quer que tal hora foſſe, jaa os bordos eram todos cheios de gente, fazendo começo nos Chriſtãos com grande multidaõ de pedras; e como quer que os imigos teveſſem muito maior avantagem aſſy no numero da gente, como na grandeza, e altura do Navio, ouverom porem de deixar o bordo, com a prema das muitas feridas, que receberom dos noſſos: alli foraõ as vozes tam grandes dos Mouros, a ſaber, daquelles, a que as chagas mortais coſtrangiam leixar eſta vida, que ouverom de ſer ouvidos pelos moradores da Villa, os quaes em mui breve forom preſtes, pera lhes dar ajuda ſe nom fôra, que alguns dos mais antigos confirárom, que podia ſer

azo

azo de ſaltarem com elles de volta, e meterem em perigo ſua vida; e porque huns diziam huma couſa, e outros outra, era o arruido grande antr'elles; mas Affonſo Garcia nom quedava d'avivar ſua gente nembrando-lhes o carrego que tinham de ſer bons em ſemelhante tempo; e durou aſſy a peleja ácerca de huma hora, em que a força dos Mouros começou a abrandar, e a dos contrarios a esforçar cada vez mais, em tanto que ſaltárao com elles dentro na Barca, nom porêm ſem perigo, e danno dos noſſos; caa matarom alli hum nobre Eſcudeiro, que o Conde creára de moço pequeno, que ſe chamava Pay Gonçalves, o qual por certo deo aquella fim de ſua vida, que qualquer nobre homem de ſua condiçom podéra dar; hum Biſcainho foi chagado ao derradeiro perigo, de huma grande lançada, que ouve nas coſtas, com a qual lhe cortárao duas das principaes; nem o bom d'Affonſo Garcia ficou ſem parte daquella deviſa; caa açaz de feridas ouve por ſeu corpo, e taes per que com razao ſe devera fazer afora; mas elle porem nunca perdeo ſembrante de bom Capitao, ante foi avante dando esforço aos ſeus, cuja vóz lhes fazia renovar a força de ſuas bondades; e foi eſta entrada mui trabalhoſa; caa os Mouros eram homens de força, e pelêjavao por ſua propria fazenda; pero a fim ouverom de perder ſua eſperança, e lançarao-ſe a agua penſando, que porque era cerca da terra ſe podiam ſalvar: e como quer que alguns eſcapaſſem, Affonſo Garcia fez tomar vinte e quatro, e os outros eſcapárao nao ſem muitas feridas, taes que alguns ao depois fezerao fallecer: cinco porem morrerom ante de o Navio ſer entrado, cuja morte foi azo de ſe aquella entrada aver com menos perigo dos noſſos: alli fezerom apanhar ſuas ancoras, e alevantar ſuas vellas, e ſeguir viagem de Cepta, de guiſa que ſobre a manhãa parecerao ſobre o porto da Cidade, onde lhes o Conde foi a agradecer ſua virtude, e bondade; e des y fez curar dos feridos, com aquella melhor diligencia, que ſe em tal feito podia ter; mas a deſcarrega deſte Navio, era muy alegre de

de vêr ao Conde, e aſſy a aquelles, que do ſeu proveito attendiam parte; caa forom alli achadas muitas couſas de grande valor, eſpecialmente ſêda fina, e roupa talhada, e muita moeda d'ouro, e de prata, afora fruita de que levavaõ a maior parte do laſtro; caa paſſava dalli pera *Nafee* a carregar de trigo, de que os de Gibraltar eram mingoados. E eſte Affonſo Garcia foi o que desbaratou Boboramonte, hum Mouro grande coſſairo, que morava em Tanger, e Bemirgáo filho do Eſnarigado, e lhe tomou as Fuſtas, cada huma per ſua vez, e as trouxe a Cepta; e foi o que levou as novas ao Infante Dom Anrique dos Mouros, que eram ſobre Cepta, quando foi o grande cerco.

CAPITULO XXXIV.

Como o Conde foi a Aldea d'Albegal; e como foi morto Pero Lopes d'Azevedo.

HE bem que leixemos aſſy eſtar aquelles mareantes, curando de ſuas chagas, eſpalmando ſeu Navio, e que vamos dar fim aaquelle nobre Cavalleiro Pero Lopes d'Azevedo, a qual por certo nom ſeria triſte, nem choroſa aaquelles, que ſouberem tanta bondade de varaõ; caa os bons, e virtuoſos eſcolherom ſempre por ſepultura os campos, que eſtam ante as armas dos imigos: e ſe iſto era de tanto louvor aos Gentios infieis, que ſoomente pelejavaõ pela gloria deſte Mundo, que deve ſer dos fieis Chriſtãos, a que nom ſoomente fica a gloria, e louvor do Mundo; mas ainda folgança perpetua pera ſempre no outro. Ora avees de ſaber, que avendo jaa dez mezes, que Cepta era de Chriſtãos, foi dito ao Conde pelas Eſcuitas, como naõ muy longe dalli avia huma Aldea, que chamavam *d'Albegal*, em que avia boa povoraçaõ de Mouros abaſtados de gado, e que avia antr'elles alguns, que por dinheiro eſcuitavaõ, e guardavaõ a ter-

terra, e que ſoomente naquelle atrevimento viviam ſem terem outro Capitaõ, em que poſeſſem a eſperança de ſua guarda; des y contáraõ-lhe toda a maneira da terra ácerca dos caminhos, e lugares empidoſos pera aquelles de cavallo, que lá ouveſſem de hir: *Ora*, diſſe o Conde, *nom abaſta, que vós eſto conteis a mim ſoo; mas quero, que o digaes aſſy prezente todos eſtes Fidalgos, que aqui ſom*: os quaes forom muy contentes do que lhes as Eſcuitas diſſeraõ, pedindo muy de vontade ao Conde, que naõ eſcuſaſſe ſemelhante cavalgada; pois a Deos graças, na Cidade avia com que honroſamente podia tirar ſua preſa; e por dizer verdade nom mandára o Conde contar aſſy aquellas couſas preſente elles ſenaõ, porque ſabia, o que elles aviam de requerer; porque ſe ſe a couſa ao diante deſſe ao revés, do que elle queria, que nom ouveſſem elles achaque de o praſmar; e tam deſejoſos os ſentia elle pera ſahir, que as couſas, que lhe nom pareciam muy ſeguras, defendia ao Adail, que lhas nom diſſeſſe, e aſſy todo-los outros, que viviam ſob Capitanía daquelle; caa tanto que as os Fidalgos ſabiam, nunca o leixavaõ, ſenaõ que lhes deſſe licença pera as acabar, poſto que muy duvidoſas foſſem, como já diſſe, e ſe lho nom queria comprir, como elles deſejavaõ, murmuravam antre ſy, culpando ſeu Capitaõ por mais cauteloſo, do que os cazos requeriam. E porem mandou logo o Conde ás Eſcuitas eſguardar bem aquella terra, por ſe certificarem melhor, do que lhe compria ſer aviſado, e des y que poſeſſem boa femença aſſy nos caminhos, como na entrada do lugar; os quaes tornados de ſua viagem, certificando aquello meſmo, que ante diſſerom, ordenou logo de partir levando comſigo cento e cincoenta de cavallo, e duzentos de pee, e ſobre a noite partio da Cidade, metendo ſuas Eſcuitas diante, os quaes Martim de Çamora avia de guiar com outros Almogavares, que lhe eram ordenados, e hindo dar cevada ao Caſtello, onde repouſáraõ algum pouco, até que o Conde vio horas pera partir, em tal guiſa que ainda naõ era de todo manhãa,

quan-

quando ſe achárao ſobre a Aldea, onde logo topáraõ com cem Mouros de pee, que aviam cuidado da guarda dos outros, os quaes vendo-ſe junto com os noſſos de cavallo, naõ teveram esforço pera os contrariar, antes poſerom toda ſua eſperança de guarecer, na eſpeſſura de hum monte, que hy tinham ácerca; mas os noſſos de cavallo entendendo, que aquella ſeria a mór força de ſua defeſa, ouverom conſelho de os cercar, e des y começáraõ ſua pelêja, na qual ſe mexiam muitas lançadas, e pedradas, e azagayadas, porque nom eram tam ácerca, em que as armas mais curtas podeſſem ſervir; e em eſto fezeraõ os Mouros huma volta com os de cavallo, porque os de pée nom chegáraõ ainda, por razaõ da trigança, que os de cavallo meterom em ſeu andar. Pero Lopes d'Azevedo foi o primeiro, que ſaltou na metade da eſpeſſura daquelles imigos, e des y alguns outros, que o ſeguirom, em pero poucos; e parece que dentro no mato avia hum tremedal, em que o cavallo de Pero Lopes atollou, onde os Mouros muy rijamenre acudirom, e começáraõ de o remeſſar, onde lhe em breve fezerom comprar caramente a honra daquelle dia; e logo alli ácerca delle morreo hum Eſcudeiro de Pero Gomes d'Abreu, que ſe chamava Vaſco de Rijocaldo, o qual era avido por homem de boa ſegurança nos perigos; e por certo que elle deve ſer contente da ſua alma ſer companheira de ſeguir hum tam nobre Cavalleiro, como foi Pero Lopes. Foi eſte Fidalgo filho de Lopo Dias d'Azevedo, Fidalgo nobre, e que ſervîra bem ElRey Dom Joham nas primeiras guerras, o qual ouve ſete, ou oito filhos, dos quaes eu, que eſta Iſtoria eſcrepvi, primeiramente conheci quatro homens de grande autoridade, eſpecialmente Fernam Lopes, que foi Comendador Mór de Chriſtos, e Luiz d'Azevedo, que foi Veador da Fazenda, ambos do Conſelho d'ElRey, e que forom Enviados em grandes Embaixadas, aſſy de Mouros, como de Chriſtãos, ſegundo acharees eſcripto nos feitos, que ſe fezeraõ Reinando ElRey Dom Eduarte, e ElRey Dom Af-

fonſo, que eſta Iſtoria mandou eſcrepver. O Conde quando vio, que Pero Lopes era morto, mandou aſſy aos de cavallo, como aos de pee, que jaa hy eram, que cercaſſem bem o monte, de guiſa que nenhum Mouro nom eſcapaſſe, como de feito o fezeraõ, e com tanta vontade os cometeraõ, que matáraõ noventa e oito, e ſomente dous eſcapáraõ, que o Conde mandou leixar pera aver por elles lingoa do feito dos outros ſeus Comarcãos: alli mandou a vinte de cavallo, que foſſem vêr, o que achavam na Aldea, os quaes tornados em breve diſſerom, que todo era deſerto; e eſto porque ſegundo aquelles diſſeraõ, naõ avia mais de quatro dias, que ſe todos dalli partiraõ pera outro lugar, que ſe chama *Alboazem*: alli mandou o Conde, que ſe guiſaſſem d'andar, mandando levar o corpo daquelle Fidalgo, e aſſy o de Vaſco de Rijocaldo; mas quem poderia ſem laſtima ouvir o pranto, que fazia Martim Lopes levando ante ſy o corpo de ſeu Irmaõ: foi aquelle corpo ſepultado com grande honra aſſy do Conde, como de todo-los bons, que avia na Cidade, porque aalem daquelle Fidalgo ſer nobre, e bem aparentado, elle per ſy meſmo com ſua propria bondade ajuntava grandes amizades.

CAPITULO XXXV.

Como vinte e ſete Juizes vierom ſobre a Cidade; e como lhe matáraõ hũ Capitaõ; e da outra gente, que morreo.

JAa diſſemos como aquelle nobre Capitaõ cheio de toda ſabedoria, que a tal encarrego pertencia, trazia ſempre ſuas eſpias antre os Mouros, de guiſa que ſe nom podia fazer couſa antre elles, de que elle nom ouveſſe ſentimento; e ſendo jaa entrados no mez d'Abril ouve novas, como ſe percebiam os Mouros, pera virem ſobr'elle, pelo qual ſuas

gen-

gentes foram aviſadas, e elle atento do que lhe pertencia pera tal auto, e porque era coreſma conſirou, que os Mouros guardavam aquella vinda, pera aquella Seſta feira Santa, em que noſſo Senhor Jeſu Chriſto padeceo, conſirando, que em tal tempo os Chriſtãos feriaõ acupados no Officio de ſua Ley, pelo qual perderiam cuidado das couſas da Cidade: e porem como homem prudente, e aviſado mandou, que ſe diſſeſſe a Pregaçaõ daquelle dia fóra da Igreja: e que como quer que o dia foſſe tal, que todos eſteveſſem porêm aviſados; mas nom foi o aviſamento do Conde em vaõ; caa em querendo amanhecer, eſtando todos atentos na Pregaçaõ, de que ainda a terça parte nom era paſſada, parecerom davante a Cidade grande ſoma de Mouros aſſy de cavallo, como de pee, e ſegundo ſe ſoube depois, ſeria o ſeu numero até vinte e ſete mil, a ſaber, os vinte e cinco mil de pee, e os outros de cavallo: e como quer que aſſy tantos foſſem, nom ſe quizerom logo deſcobrir todos, principalmente os de cavallo, ſe nom os mais poucos que poderaõ, como quer que lhes ſua cautella pouco preſtaſſe; caa o Conde trazia ſuas Fuſtas no mar por aver razaõ de ver melhor a fazenda de ſeus imigos: e porem mandou logo meter peça de gente d'armas, e Beeſteiros antre o muro, e a barreira, e tambem pelos caramanchões do muro, guarnecendo-os como cumpria pera tal tempo; e des y mandou a Fernam Barreto, que poſeſſe outras Atalayas na ponta d'Almina por ſe aviſar de Fuſtas ſe ouveſſem de vir pelo mar, dizendo-lhe: *Primo ſe por ventura nom ouverdes viſta de Fuſtas leixai ametade da gente na voſſa coadrilha, e com a outra metade, vós vinde logo pera mim onde quer que eu eſtever.* E per eſta meſma guiſa mandou a Alvaro Affonſo de Negrellos, e a Ruy de Souza, e aos da coadrilha de Gil Lourenço; e des y fez ſuas repartições aſſy pelo muro, como pelas Torres, de guiſa que em todo os imigos achaſſem embargo; e como o Sol de todo pareceo ſobre a terra, mandou o Conde a alguns, que ſahiſſem pela porta de Madra-

baxabe, e que travaſſem eſcaramuça com os Mouros, os quaes ſaltando na praya ouveram muito aſinha comprimento, do que dezejavaõ; caa os imigos vierom ſobr'elles tantos, que bem avia hy cincoenta pera hum, e envoltos huns com os outros, morreraõ logo dos Mouros quatro, afora outros muitos, que forom feridos das beeſtas, que eram muitas, e boas, e morreo alli hum Chriſtaõ, que era Almocadem, o qual alli trouvera Ruy Mendes Cerveira, de cuja morte ao Conde peſou muito, por ſer homem eſpecial em ſeu Officio; e porque naõ he bem, que os bons fiquem ſem aquello, que lhes de noſſo Officio he devido, avees aqui de ſaber, que eſte Ruy Mendes era Irmaõ d'Alvaro Mendes de que jaa ouviſtes em eſta Iſtoria, o qual por certo nom deſacordava na grandeza do coraçaõ com a eſtatura do corpo: e porque elle logo no começo de ſua mancebia ſe paſſára em Ingraterra dezejando ſaber aquelle nome, que os Fidalgos, e Nobres dezejam por principal galardaõ deſte Mundo, onde certamente ſua paſſagem nom foi ouciosa; caa em todo-los feitos que ſe lá ofrecerom Ruy Mendes foi participador, eſpecialmente ſe acertou de ſer na batalha d'Ajancurta, a qual foi antre ElRey de França, e de Ingraterra, batalha por certo muy afamada, e de que os Ingreſes tiráraõ grande honra com o ſeu Rey, que ſe chamava Dom Anrique, filho que fôra do Duque d'Alencaſtro, e Irmaõ da Raynha Dona Filippa. Neſte desbarato dos Franceſes obrou Ruy Mendes como nobre Cavalleiro, e aſſy em todas outras couſas em que ſe acertou de ſer, que foraõ muitas, e açaz dinas de grande honra; e como quer que elle aſſy naquelles Regnos trabalhaſſe, ſabendo como o ſeu natural Rey filhára aquella Cidade aos Mouros, onde elle fallecêra com ſeu ſerviço, poſto que aquella culpa teveſſe açaz direita eſcuſa, elle ſe veio de Ingraterra, e ſem ſahir do Navio, nem fazer deviſa em nenhum lugar deſte Regno, ſe foi a eſta Cidade de Cepta, cujos feitos eſcrepvemos, onde nom falleceo daquelle louvor, que dos Regnos alheios trazia ganhado, continuando

do aquella conquiſta com oito Eſcudeiros bem corregidos tanto tempo, até que lhe conveio tornar em França, pera ſe combater em campo com hum grande Baraõ daquelle Regno, que tempos avia, que o tinha retado, de que Ruy Mendes tornou vencedor; onde fique eſperando aquelle dorozo, e triſte ajuntamento da Alfarrobeira, onde faremos fim aſſy de ſeus feitos, como de ſua vida. E por agora tornemos ao feito dos Mouros, que temos antre mãaos, os quaes andáraõ aſſy em ſuas voltas, ſem fazendo couſa certa, ataa que o Sol permeyou o dia, em que fezeraõ infinta de quererem todos juntamente vir ſobre a Cidade: Aabu, aquelle ſeu nobre Marim, que jaa tanto conhecia da bondade dos Chriſtãos, vinha diante em cima de hum cavallo, alvo como huma pomba, eſtremado entre todo-los outros em ſeu corregimento; deſaviſado porem pera homem, que jaa tantas vezes ſe combatêra com os imigos, porque ſe chegou tanto á porta de Féz, que hum Beeſteiro, que o conhecia ouve razaõ de lhe tirar com huma ſéta, com a qual lhe paſſou huma coixa; mas ainda eſta nom acabava de fazer ſua chegada, quando outro Beeſteiro, que eſtava junto com aquelle, enviou outra com que lhe ferio o cavallo em huma ilharga, o qual com a dôr da ferida começou de lançar muy grandes pernadas, e aſſy com ellas, como com o trabalho, que tomava com o ſentimento da dôr, fez ao Mouro perder as eſtribeiras, e alli fôra naquelle dia acabada ſua força, ſe lhe outros Mouros nom acudiram, dos quaes alguns comprárom caramente a ajuda, que lhe fezerom; caa aſſy como chegáraõ de golpe, aſſy deceraõ muitas ſetas ſobr'elles, de cujas chagas alguns corpos ficáraõ ſem almas, e outros forom feridos, que paſſáraõ adiante pela ſombra da morte: alli ſe poſerom os Mouros todos em haz, de guiſa que tomárom dês o outeiro, que eſtá em cima do maar da parte de Barbaçote, ata o outro maar, que corre pera o Eſtreito, onde lhe os trõos fezeraõ grande dapno; caa matáraõ muitos delles, e outros deſmembrárom, de que ſuas vidas paſſárom com alei-

aleijaõ; caa os Meſtres daquellas Artelherias tinhaõ os Mouros em tal geito, que ſe podiam nelles bem aproveitar: e quando foi a horas de Veſpera juntou-ſe hum grande tropel delles, e endereçarom caminho da porta de Madrabaxabe; mas o ſeu Alferes, que vinha diante com a Bandeira acertou em ſeu quinhaõ huma groſſa vira empuxada de huma beeſta de torno, que lhe deo per meyo dos peitos, de cuja chaga cahio morto, ſobre a aſte de ſua ſina; e ſe na vida elle fora acompanhado por razaõ do Officio, que tinha, nem na morte nom partio ſoo pera aquella infernal companhia, pera que o a ſua maa ventura dês o começo de ſua nacença tinha guardado; caa muy em breve foi cercado d'outros muitos Mouros, afora outros, que foram feridos caaſi ſem conto: e era pera os noſſos açaz alegre couſa de ver, caa taes vinham por tirar os outros ſobraçados, que cahiam mortos ſobr'elles, ou os levavam muito feridos; e com eſta tamanha perda ſe afaſtáraõ afora pera aver razaõ de curar ſeus enfermos; e mandarom hum Mouro, que chamavam Almoxarife, que foi natural do Regno do Algarve, donde ſe partira por cauſa de hum omezio, que ouvera, que foſſe fallar em reſgate de hum Mouro, que tinha Alvaro Mendes Cerveira, ao qual o Conde deo lugar, que entraſſe na barreira, principalmente porque ſentio, que fora nado em eſta terra; per eſte ſoube o Conde o numero da gente, que alli eſtava, ſegundo jaa diſſemos: de boa vontade quiſera o Mouro ſer Alfaqueque, ſegundo ſeu requerimento, dizendo, que pela natureza, que ouvera neſta terra dezejava todo o bem della, ainda que conhecia, que errava contra ſua Ley; porque, dizia elle, que ſe foſſe Alfaqueque averia cauſa de vir á Cidade pera dar novas do que os Mouros trautaſſem em contra daquelles, que a guardaſſem; e levando a Carta do conſentimento, que o Conde a ello dava, com eſperança de grande galardaõ, tornando-ſe ao arrayal eſpedaçarãno os outros Mouros, ſuſpeitando, que ſe ouvera enganoſamente naquella falla, o que preſumirom principalmente pela natureza,

za, que ſabiam, que tinha neſta terra, e des y pela tardança que fezera. Nom quiſeraõ os Mouros em aquelle dia fazer outra couſa, ſoomente quanto ſe forom à alojar huns nos Paços d'Aljazira, e outros per eſſes valles. O Conde poz ſuas guardas como ſentio, que compria, pera ſua melhor ſegurança; e ſendo jaa huma hora depois da meia noite, o Conde ſe levantou d'algum pequeno repouſo, que tomára, o qual era bem meſter, ſegundo a grandeza do trabalho do dia paſſado, e eſtando pera cavalgar, com entençom de hir mandar desfazer dous caravos, que eſtavaõ ácerca do muro, que ſe metiam alli os Beeſteiros dos imigos, e com o emparo, que nelles recebiam tiravam aos noſſos, começaraõ a repicar, porque os Mouros fezeraõ ſembrante de vir ſobre a Cidade, em pero nunca o poſerom em obra, até que a manhãa de todo nom moſtrou os rayos de ſua alva claridade, onde começarom de ſe chegar contra a Cidade com portas, e madeira, e a poer todo no Outeiro, que eſtá acima das covas, que entaõ eſtavam á porta de Féz, e aſſy acarretavam rama miuda; outros andavam eſcaramuçando com os Chriſtãos, onde forom mortos dous Mouros, e outros feridos, e dos noſſos naõ foi ferido ſenaõ hum homem de pee de huma ferida leve; e aſſy andáraõ até hora de Terça, que fezerom ſembrante de ſe quererem todos juntamente chegar ao muro per toda-las partes, e acertou-ſe, que per cima da porta de Féz vinha hũ Mouro de pee, que trazia huma Bandeira, ante outra muita companha, que o ſeguia, e hum Beeſteiro teve o poſto nelle, e deo-lhe com hũ virotám per meio do peito, com que o logo fez acabar, e tal recebimento fezerom a muitos dos outros, que o ſeguiam, em tal guiſa que ſe grande preſſa traziam por chegar, muito maior a tomarom pera ſe tornar; e des y os trõos, que nom eſtavaõ ocioſos, delles matavaõ, e outros eſpedaçavaõ, e aleijavaõ; caa eſtas eram as menos feridas, que podiam receber: e porque pelo outeiro, que eſtá em cima da parte de Barbaçote

ſe

ſe ajuntavaõ peça de Mouros, mandou o Conde pôr hum trom em hum caramanchaõ, que fezera junto com o cubello, que está ſobre a couraça, porque vio, que dalli poderia tirar ao longo do outeiro, e nom foi ſeu penſamento em vaõ; caa do primeiro tiro matou dous delles, e aos outros poz tal eſpanto, que naõ ouſáraõ tornar pelos mortos dalli a hum grande pedaço, e com todas eſtas perdas, e dannos, que os noſſos em elles faziam, nom quedavaõ porem d'acarretar ſuas portas, e lenha com grande eſperança d'acabar o primeiro dezejo, com que alli chegárom, e ſendo jaa horas de Noa ſáhio hum Eſcudeiro do Conde, que ſe chamava Pedro Annes Catallaõ com dez homens de pee, e começou de travar eſcaramuça com os contrairos; mas os Mouros naõ foraõ preguiçoſos de os virem buſcar, e andando aſſy fazendo ſuas voltas a ſô cubello, que eſtá a fundo da porta de Fêz, em breve forom cinco, ou ſeis daquelles Mouros feridos, e Pedre Annes foi ferido de huma ſétada, em pero pequena, feze-o porem o Conde recolher antre o muro, e a barreira, e aconteceo ácerca depois de Veſpera; e querendo aquelle, que tirava com hum trom fazer hum tiro, ſaltou-lhe o fogo em os ſacos, que tinha chêos de polvora, e ſe nom fôra, que lhe acudiraõ cedo com agoa, e com vinho, fôra muy grande danno; mas os Mouros penſáraõ, que aquelle aquecimento lhes apreſentava certidaõ da vitoria, e com muy grande alarido começáraõ de correr contra os muros; mas os trôos, e as beeſtas fezeraõ em elles tal dapno, que chorando tornáraõ atras, e os noſſos começáraõ de lhes apupar, e bradar como gente alegre do trabalho de ſeus contrairos, quando lhes virom apanhar os mortos: e elles aſſy arredados poſerom-ſe em magotes, como eſtavam da primeira, nom ceſſando porem de achegar ſuas portas, e moſtrando contenença de tornar, o que nas vontades nom eſtava tam certo, como ſuas contenenças faziam ſinal. E eſtando aſſy em cima de hum pequeno cabeço os trôos fezeram tiro, com que matáraõ dous daquelles

les contrairos : outros começáraõ de decer contra a porta de Madraxabe, eſpecialmente vinham alli quatro Marins a cavallo antre a outra gente, e bem ſe podia conhecer ſua valîa pela nobreza de ſeu corregimento; caa traziam ſuas cotas bem limpas, e barretas guarnecidas d'ouro, e de ſeda; com bons cavallos, veſtidos de roupa fina; e eſtes por moſtrarem a nobreza, que tinham antre os outros, que os ſeguiam ſe poſerom a pee; mas o que vinha diante pagou muy aſinha aquella divida, que a natureza depois do primeiro Padre ordenou a toda creatura ſenſetiva; caa lhe derom de través com hum virotaõ pelas coſtas, de cujo golpe o corpo ſem alma ficou tendido no meio do chaõ: e ao ſegundo daquelles quatro deraõ pelos cuadris, cuja alma em breve conheceo o erro de ſua danada ſeita; os corpos daqueſtes foraõ logo tirados afora. E tanto que os Mouros forom de tras de huma traſpoſta, começáraõ a fazer muy doroſo canto, porque parece, que hum daquelles dous Marins era o principal Capitaõ de toda aquella companhia; e des y poſerom fogo ao juntamento da lenha, que tinhaõ apanhada, em pero a gente de pee, que eſtava na Cidade conhecendo como ſe os contrarios queriam partir ſahirom fóra, e trouxerom a eſcada, que os Mouros alli trouxerom; ao que os outros acudiraõ, e volverom-ſe hum pouco em eſcaramuça; mas em breve foraõ tirados per ſeis, ou ſete de cavallo daquelles infieis, que os coſtrangêraõ, que ſe foſſem a outra companhia; e aſſy ſe partirom com aquelles follares, cada hum pera ſua parte.

CAPITULO XXXVI.

Como o Conde no outro dia ſahio fora; e das couſas que fez.

POrque ſe o Conde achára muito bem ajudado daquellas gentes, pareceolhe que ſeria erro nom lho agradecer, porque outra vez ouveſſem vontade de o fazer muito melhor ſe ſe o cazo ofreceſſe: *Eu*, diſſe elle, *bem cuidava, que per voſſas forças naõ avia de fallecer a ajuda, que a mim em tal cazo foſſe compridoura; mas porque ainda me nom vi em tanta neceſſidade, depois que aqui ſomos, como agora, fui tal como o homem, que quanto mais coſtrangido he da fome, tanto lhe a boa vianda ſabe melhor: he verdade*, diſſe elle, *que vós nom eſtaes aqui ſoomente pelo que a mim pertence; mas pela honra da Coroa de voſſo Rey, e pela voſſa propria: pero porque ſobre mim pende tanto o carrego deſta Cidade, como vós bem conheceis, certamente eu vos agradeço muy muito voſſo grande trabalho, e boas vontades; e porque eu per mim nom poſſo ſatisfazer ao grande galardaõ, que vós per eſto mereceis, eſcrepvello-ey a aquelle que he poderoſo de vollo dar, notificando-lhe voſſo merecimento quanto he grande ant'elle, e des y do que eu tenho ſe a algum comprir alguma parte, ſeja muito certo, que lho naõ ey de negar: e eu vos rogo*, diſſe elle, *que pois vos Deos quiz dar tam boa feſta, que de manhãa ſejaes meus convidados, pera nos alegrarmos todos com a Paſcoa Florida, que nos Deos apreſentou.* E porque elle era homem de grande gaſalhado, e que folgava muito de ter ſempre ſua mêſa acompanhada, todos eſſes Fidalgos lho outorgaraõ, e aſſy outros bons Eſcudeiros, nom ſe negando a vianda a quaeſquer outros por de pequena condiçaõ, que foſſem, ſe a queriam filhar: e comoquer que a feſta foſſe tam grande, como he o dia da nembrança da Reſurreiçam do Senhor, o

Con-

Conde cavalgou com todo-los, que tinham cavallos, e aſſy mandou, que o ſeguiſſem os Beeſteiros, e gente de pee, e fez trazer toda a madeira, que os Mouros tinham na Aljazira, da qual a principal ſoma eram trancas, e portas, que depois ſervirom ſobre os muros; e forom alli achadas quatro eſcadas de maõ: e porque outra vez os Mouros nom achaſſem colheita naquella cerca, no outro dia foraõ todo-los da Cidade a derribar algumas cazas, que ficáraõ da outra vez, e atupiraõ, e danáraõ quantos poços, e ciſternas hy acharaõ: ainda que da morte daquelle Marim, porque os Mouros tanto lamentavam, os noſſos outro conhecimento nom ouveſſem, ſoomente parecerlhes, que devia ſer grande homem antre elles, pois de tantos era chorado, pelo deſacordo que ſe antre elles ſeguio, (o qual foi tam grande, que os fez eſquecer da madeira, que alli trouxerom, a qual ao menos ouveraõ de queimar por naõ dar ajuda aos imigos contra ſy meſmos,) foi conhecido, que aquelle devia ſer o principal Senhor, que os regia.

CAPITULO XXXVII.

Como o Conde mandou correr Almarça, e Agoa de Ramel.

COmo diz Vegecio, que os cavallos, que continuam as guerras ſe fazem mais ferozes, e por tempo tornaõ a ſer bravos, e máos de reger: aſſy as gentes, que ficáraõ em aquella Cidade, depois que uzárom aquellas pelêjas, anojavam-ſe muito quando eſtavaõ alguns dias, em que naõ podiaõ obrar em ſeu exercicio; e aſſy afadigavam ao Conde por ello, comoquer que a elle muito prazia de lhes ſentir aquellas vontades, e porem trabalhava ſempre de buſcar azo, porque ſeus bons dezejos ouveſſem efeito: e logo ácerca da partida deſtes derradeiros Mouros, ordenou de os mandar a correr a *Almarça*, e a *Agoa de Ramel*, que eraõ Aldeas açaz afaſtadas da Cidade; mandando lá primeiramente os Almo-

gavares pera ſaber da terra, e da ordenança, que os Mouros tinham em ſua guarda; apartando logo pera aquelle feito Alvaro Mendes Cerveira, Ruy de Souza, e Fernam Barreto, Gil Lourenço d'Elvas, e Pero Vazques Pinto, Joane Annes Rapozo, Joham Ferreira, com os quaes mandou, que foſſem ſeiscentos e trinta homens de pee, e onze de cavallo; e porque Alvaro Mendes era mais antigo, e homem, que ſabia muito nos autos da guerra, a elle ſoomente cometeo a Capitania de todo-los outros: *Ora*, diſſe elle, *vós hy com Deos; caa eu ſerei muito ſedo com eſta gente de cavallo, que fica, ſobre aquelle porto, que eſtá em cima da ſerra naquelle caminho, que vem da terra d'Aabu, e de Zaem pera vos dar ajuda ſe vos comprir; porque pode ſer*, diſſe elle, *que Aabu, ou Zaem quereráõ acorrer aos moradores daquellas Aldeas, o que ligeiramente podem ſaber, ou per ſuas fumaças, ou per algum dos que eſcaparem, ou per ventura teráõ ſuas Atalayas, per que ſe ligeiramente poſſam aviſar; e como ſaõ Capitães expertos, e aviſados, e ſabem que nós nunca em al eſtudamos ſenaõ em lhes fazer dapno, bem podem preſumir, que a maneira que temos com outros Lugares, teremos com aquelles; e porem acertando de virem contra vós nom poderiam empecervos, que o primeiro nom ouveſſem com noſco; caa lhes teremos o porto per onde elles ham de paſſar, pera vos hir fazer dapno.* E eſto aſſy ordenado, tanto que foi noite, ſahio o Conde da Cidade, e foi com aquellas gentes até em direito d'Aljazira, onde os fez hum pouco deter, como ſentio, que cumpria pera ſeu aviſamento; e des y tornou-ſe aa Cidade, e depois que proveo ſuas vellas, e roldas retraçou-ſe pera filhar algum repouſo; e ſendo jaa pedaço da noite paſſada, juntáraõ-ſe alguns daquelles Fidalgos, que ally eſtavaõ dos Infantes, e parecendo-lhes, que nom ficavaõ como deviam, pois os outros aſſy eram enviados fóra da Cidade a lugares, em que ſe eſperava, que recebeſſem honra: e porem armáraõ-ſe muy aſinha, e forom-ſe a huma porta, que eſtava nas Taracenas, que o maar derribára, a qual nom tinha ainda aquella cerra-

radura, que lhe compria; e comoquer que lho as guardas quiſeſſem contrariar, em fim nom ouſárao de comprir ſobr'ello todo o mandado, que tinhaõ do Conde, o qual era, que naõ menos aos de dentro, que aos de fora defendeſſem aquella entrada, ou ſahida. E certamente que o Conde ſe ouve fracamente no caſtigo daquelle feito principalmente por ſerem dos Infantes, temendo-ſe que chegando com o caſtigo até hu devia, que como elles eram mancebos, poſto que virtuoſos e bons foſſem, que os poderia cegar a afeiçaõ, e que encorreria em ſanha de todos, ou d'algum delles, o que lhe ao diante podia trazer dapno; e des y ajuntou a eſto a obediencia, em que ſe aquelles Fidalgos poſerom, conhecendo ſeu erro, e pondo-ſe em ſuas maãos, que uzaſſe nelles daquella juſtiça, que lhe mais prouveſſe; caa por ſua ſahida daquella maneira, os que primeiro eram ordenados ouverom perigozo aquecimento; e ainda a vitoria foi mais pequena, do que fôra, ſe aquelles primeiro ouveram lugar de ſeguir ſem torva, o que primeiro traziam ordenado: eſte atrevimento reprehendeo depois ElRey com moſtrança de grande ſanha, no qual procedera com áſpera juſtiça, ſe o Conde nom mingoára per ſuas Cartas nas circumſtancias do erro. Ora tornando ao conto dos primeiros: elles aſſy partidos da Cidade, como jaa diſſemos, andárao quanto poderom em aquella noite; mas a grande aſpereza da terra, e a brenſeda da noite naõ conſentio, que chegaſſem ſobre as Aldêas, ſenaõ parte do dia paſſado, que o gado era jaa fôra dos curraes quando elles chegárao; porem aſſy como jaa era eſpalhado, ouvérao trezentas cabeças de gado grande, e quinhentas cabeças d'outro gado miudo, e aſſy aſnos, e egoas poucas: os Mouros da terra quizerom empachar aos Chriſtãos por lhe ficarem ſuas couſas, e em fim nom poderom; no qual cometimento morreriam até vinte daquelles pagãos, afora outros muitos, que ficarom feridos; e aſſy outros que trouxerao cativos, a que a natureza mais negára da ligeirice dos pees: alli achárao muito paõ, e vinho, e legumes,

mes, e roupa em grande abaſtança, as quaes couſas todas forom gaſtadas per fogo; e aſſy ſe tornáraõ ſem outro impedimento, comoquer que do gado ſe lhes quizera perder alguma parte pela graveza da fraga, per que aviam de paſſar, pero acháraõ por remedio matar aquelle, que ſe queria afaſtar da companhia, e aſſy morto o levar pera a Cidade.

CAPITULO XXXVIII.

Como Luiz de Tayde foi ſobre hũas Aldêas, e da cavalgada, que trouve.

ASy hiremos per noſſa Iſtoria pouco, e pouco, até que ajuntemos aquelle grande poderio dos Mouros ſobre a noſſa Cidade, e contaremos aqui neſte preſente Capitulo a maneira, que teve Luiz de Tayde, hum Fidalgo, que era do Infante Dom Pedro, e Pero Gomes d'Abreu, que aaquella Cidade fôra com eſpecial corregimento aſſy de gente, como das outras couſas. Onde avees de ſaber, que avendo o Conde D. Pedro enformaçaõ de duas Aldeas, que eram na faldra daquella ſerra contra o *val de Negraõ*, ordenou mandar lá ſeus Almogavares pera ſe certificar do proveito, que ſe nellas podia fazer; os quaes ſendo tornados daquella viagem, porque o Conde vio, que ſe nom acordavaõ na enformaçaõ, que aviam de dar do lugar, tornou a mandar lá outra vez hum Affonſo Marques, que era homem, a cujo dito elle dava grande fee, homem, que jaa vivêra com ElRey de Féz por continuado tempo, e avia bem razaõ de ſaber aquellas Aldeas, porque andára jaa nellas tirando os Direitos d'ElRey; e porem levou comſigo alguns outros de ſeu miſter, a ſaber, hũ a que chamavaõ Affonſo Munhoz, e outro Joham d'Avela; os quaes partidos da Cidade forom aquella noite antre as Aldeas, e viraõ pela gui-

guiſa, que eram povoradas: e como quer que a tençaõ dos outros foſſe de ſe tornarem, Joham d'Avela diſſe, que lhe nom parecia bem; *porque*, diſſe elle, *ſe tevermos o dia ſôbr'ellas, poderemos bem aviſar quantos ſaõ os moradores dellas, e o dapno, que podem receber, e os gados, que aqui ha; e per onde ſe poderáõ melhor tirar*: o que os outros naõ quizeraõ outorgar, e tornarom-ſe pera a Cidade; mas Joham d'Avela manteve ſua tençaõ, e repouſou o dia ſobre as Aldêas com tres homens, que lhe fezerom companhia: e quando foi depois do meyo dia virom vir tres Mouros com tres aſnos carregados de paõ, e quizero-nos ſaltear; mas porque era antre as Aldêas temerom-ſe de cair em perigo, eſcapando algum delles, e aviſando os outros, de guiſa que a fim nom podeſſem ſahir, como lhes cumpria á ſua ſegurança: e porque logo pela manhãa elle vira ſahir de huma das Aldeas hum fato de vaccas, e duas mulheres com ellas, as quaes paſſárom álem delles pera contra a Cidade, dês que foraõ horas de veſpera, elles ſe meterom pelo mato, em que jaziam, e forom onde as Mouras andavaõ, e filharaõnas com pequeno trabalho; pelas quaes o Conde foi aviſado de todo, o que lhe naquelle feito compria ſaber, em pero logo foi per ellas aviſado, que a tençaõ dos Mouros era de ſe partirem dalli, o que fariam mais aſinha, ſabendo que ellas eram tomadas, porque creriam, que ſeria ſabido ſeu modo de viver, e aſſy a cantidade da fazenda: o Conde porem mandou lá outra vez; e porque lhe trouveraõ novas, que inda alli os Mouros eſtavaõ, determinou de enviar ſobr'elles todavia, e em fim fez chamar Luiz de Tayde, e diſſe-lhe: *Tio Amigo, porque ha dias, que ſom per vós requerido, que vos leixe fazer alguma couſa per voſſa honra, e eu tenho razaõ de vo-la dezejar per muitas maneiras, ordeno, que vades por Capitaõ d'alguma gente, que quero enviar ſobre humas Aldeas, que ſaõ no Valle de Negraõ, e hiráõ com voſco Pero Gomes d'Abreu, e Moſẽ Martyz de Pomar, e Martim Gil Alberte de Rixeca* (eſtes eram dous Fidalgos da Ca-

Caza d'Aragaõ homens dezejoſos de merecer honra, e homens de grande linhagem antre os ſeus naturaes.) E aſſy foy alli Ruy de Souza com a mór parte dos de cavallo, que avia na Cidade, e com elles trezentos homens de pee; mas a fortuna quizera naquella noite ſer favoravel aaquella ruſtica gente daquelles infieis; caa ſobrevierom tantas, e tam grandes aguas meſturadas com trovões, e relampados, que logo no começo diſſeraõ, que alguns refuſárom a hida; porem Luiz de Tayde, com todo-los outros nobres, todavia determináraõ de ſeguir ſua viagem, e ſeguirom com elles quarenta e nove de cavallo, e duzentos e vinte de pee; e quiz Deos, que elles partidos, antes que alva ſahiſſe, ceſſárom as chuvas, e o tempo aſſecegou, e logo ácerca ſobrevêo a claridade, daquella lumieira noturna, que lhes fez muy grande ajuda; e andando aſſy per ſua viagem, chegáraõ ante manhãa ſobre a primeira Aldea, que avia nome *Cayde Carream*, mas nom achárom jaa nella nenhuma couſa; Luiz de Tayde encaminhou pera a outra, porque aſſy fora primeiramente acordado antre elles, a ſaber, que Pero Gomes, e os Fidalgos Cathelães foſſem ſobre aquella primeira, e Luiz de Tayde paſſaſſe trigoſamente á outra, porque per alguns dos que fugiſſem nom podeſſem os ſegundos receber aviſamento; aa ſegunda daquellas Aldeas chamavaõ Benaberdaõ; mas porque o dia ſobreviera jaa, foraõ primeiro viſtos, que chegaſſem ao lugar, pelo qual os Mouros em breve foraõ na Serra tirando ſeu gado, e o mais que podiam, pera o ſalvarem na fragura daquella montanha: porem Gil Vazques de Portocarreiro, e Lopo Vazques, e Diogo Vazques ſeus Irmãos, e Gonçalo Vazques de Ferreira, e Joham de Beeça, e Mem Soares, e Pero Affonſo, e Lourenço Annes de Moraes eram diante dos outros hum bom pedaço, trigárom ſua hida, com a qual encalçáraõ os Mouros, e filharom-lhe o gado, e os outros meteraõ-ſe pella Aldea, e roubarãna toda, e aſſy tirárom o outro gado meudo, que ainda eſtava nas cortes, e filharaõ hy hũa Moura com hum filho pequeno;

no, e tres moços pequenos, outros muitos matárom pelo mato, e porque os nom podiam filhar remeſſavaõ-os com as lanças, e tiraram daquella cavalgada quatrocentas e dezaſeis cabeças de todo gado, e de movel boa cantidade. Luiz de Tayde ordenou muy bem ſua cavalgada, mandando diante dous Eſcudeiros do Conde, a ſaber, hum que ſe chamava Joham Rodrigues Godinho, e outro Nunes Martins com outros dous de cavallo, os quaes chegando aalem do Caſtello viraõ huma ſoma de Mouros, que lhe pareciam em numero de duzentos e cincoenta, ou atá trezentos, e porque lhes pareceo, que lhes queriam filhar a dianteira, Nuno Martins ſe poz ſobre hum outeiro, donde bem podia ſer viſto da Cidade, e começou de fazer hum ſinal, que lhes o Conde diſſera, ante que partiſſem; e o outro Eſcudeiro tornou a aviſar Luiz de Tayde, o qual logo fez meter ſua cavalgada pela praya, e com ella certos homens de pee, e elle com todo-los outros aſſy de pee, como de cavallo meterom-ſe em ordenança antre os Mouros, e a preza; e aſſy foram ſeu paſſo a paſſo, até que chegáraõ a hum outeiro chaõ, que he em cima do Caſtello, e alli virom, que os Mouros faziam ſembrante de vir a elles, e Luiz de Tayde muy vivamente fez contenença de os eſperar, volvendo o roſto contra elles, com ſua gente muy bem ordenada; mas os contrarios naõ ouſáraõ de cometer tal pelêja, e deixaraõ-ſe eſtar ſobrelo lugar, onde ante eram. O Conde d'outra parte era jaa na Atalaya com trinta de cavallo, e com elle Gonçalo Annes Barreto, e Alvaro Mendes Cerveira, e Ruy Mendes ſeu Irmaõ, e Joham Pereira; e quando virom, que Luiz de Tayde aſſy ordenava ſua gente, entenderom, que lhes compria ſua ajuda: e porem o Conde mandou aos de cavallo, que eſteveſſem quêdos; e elle com aquelles Fidalgos hiria contra onde eſtava ſeu Tio, os quaes achou jaa decendo contra a praya aaquella parte, onde o Conde ſeguia, o qual viſto ſua boa ordenança mandou, que ſeguiſſem ſua viagem, e o Conde ficou detrás, até que elles paſſáraõ pelo canna-

veal, os Mouros recreſcerão mais, e chegarom-ſe vindo pera humas relvas, que alli eram empero fracamente; caa nom ouſarom dalli partir, ainda que açaz eram, e com boa melhoria pera pelêjar com os noſſos, ante ſe tornarom cada hum pera ſuas Aldêas; e aſſy acabou Luiz de Tayde com aquelles Fidalgos honroſamente ſua cavalgada.

CAPITULO XXXIX.

Como os noſſos Almogavares ſahirom fóra; e como forom deſcobertos dos Mouros; e da peléja, que antre ſy ouverão.

COmo o Conde cada dia avia novas do que os imigos faziam, ſoube como aquelle grande Marim, que fora Senhor daquella Cidade, ſe trabalhava de requerer aos Reys Mouros, que ouveſſem ſentimento de ſua tamanha perda, e grande deshonra delles meſmos; e porem queria o Conde ter aviſamento pera ſaber, ſe quer cada dia, o que os ſeus contrarios faziam: e porque ſe fezerom alguns dias, que não ouvera nenhũa preza, nem ſoubera muito certo a maneira que Çalabemçalla tinha; mandou a hum Patrão de huma ſua Fuſta, que ſe chamava Bento Sanches, que jaa tevera aquelle meſmo carrego em outra Fuſta de Cartagenia, que foſſe em hum ſeu Bragantim poer os Almogavares, a ſaber, a Affonſo Munhoz, e os outros a hum ſalto, que he antre Targa, e o *Julgado de Benigem*, que era no Senhorio de *Beneiçayde* todo na *Serra da Gomeira*; o qual fazendo o que lhe o Conde mandára, tomárão o ſalto hum pouco ante manhãa, poendo homens em terra em guarda do caminho, e tomárão a atalaya, que era ſobre a calla, e dês que foi ſol levado, acertou-ſe de vir hum Mouro á ribeira per outro caminho, o qual foi logo filhado; pero aos brados, que elle dava forom outros aviſados, que vinham pera aquelle meſmo offi-

officio, os quaes vendo de hum têſo o Bragantim conhecerom o que era, e começarom de ſe tornar; os quaes viſtos dos noſſos ſentiraõ, que lhes nom compria alli maior eſtada, e tornados em Cepta, quizera o Conde ſaber todo, ou parte, do que dezejava: *Eu*, diſſe o Mouro *ſaõ da Alcabila de Beneçaide, o qual contende com a Alcabila de Beneigem por cauſa de huma moça, que foi tomada do Taymbo, ſobre a qual ſe levantou tanto arruido, que ſam jaa mortos d'ambalas partes bem ſeiscentos Mouros*: *bem he*, diſſe elle, *que eu ouvi dizer, que ſe juntavam Mouros em Féz, e que ham de vir a Tangere, mais nom ſei pera que, nem ſei outro couſa, que dizer; caa ſe a ſoubeſſe, nom ta negaria; caa pois teu cativo ſaõ, e me pódes trazer até o derradeiro tormento, nom me vem proveito de to negar. Ora*, diſſe o Conde contra hum ſeu Eſcudeiro, que ſe chamava Benito Fernandes, que era homem, que ſe trabalhava de ſervir naquelle officio, *chamai Álvaro Guiſado, e trabalhai de me aver outro Mouro; caa eſte nom me parece, que diz couſa, que me faça proveito. Faremos Senhor*, differom elles, *o que vós mandais: pero compre, que nos mandeis dar ſeis, ou ſete homens, que ſaibam deſta fazenda, e que nos mandeis poer ao Caſtello de Metene a hum ribeiro, que nós aſſinaremos, e dalli nós hiremos contra Angera aguardar hum caminho, que ſabemos; e creemos, que dalli vos podereis ſervir no que dezejais.* E bem he verdade, que ſua tençom, e dezejo era bõo ſe a fortuna lhes nom déra contrairo aquecimento; e ſeguio-ſe, que eſſa noite tomárom a cima da Serra de Beneydaõ, e teverom hy o dia; e a noite ſeguinte foraõ tomar hum cabeço, que eſtá ſobre hũa Aldêa, que he no começo d'Angera, e ſegundo parece, que junto com a fonte, que he no caminho, onde foraõ tomar agua, jaziam as Eſcuitas dos Mouros, e ouveraõ ſentimento delles, e forom logo dar recado a Aldêa, que era tam perto, que os noſſos ouvirom o ladrido dos cães, quando as Eſcuitas dos Mouros chegarom a ella, e aſſy jouveraõ naquelle cabeço até Veſpera, que virom vir obra de cincoenta Mou-

ros pelo caminho, e chegárom até á fonte, e alli lhe moſtráram o roſto: *Bem he*, diſſe Alvaro Guiſado contra Joham Fernandes, *que nos vamos*; *caa parece*, *que ſomos deſcobertos*. *Nom curees*, reſpondeo o outro, *ca gente he*, *que paſſa ſua viagem*, *dos quaes em perpaſſando poderemos aver algum*. E eſtando aſſy hum pouco meterom-ſe os Mouros per de trás de hum cabeço, e vieram nacer, onde os noſſos eſtavaõ, que naõ avia jaa outra couſa ſenaõ lançarem-ſe ao mato, e por quanto era jaa ſobre tarde, andáraõ aſſy per aquella eſpeſſura eſcondendo-ſe o melhor, que podiam, parecendo-lhes em aquella hora a grandeza do dia muito mayor do que o a natureza ordenára; e aſſy andáraõ eſcondendo-ſe per aquelle mato, até que matáraõ Joham Fernandes, e dos ſeis que ficáram nom tornárom a Cepta mais que tres, a ſaber, Alvaro Guiſado, e outros dous, os quaes ſe lançarom pelo mato mais eſpeſſo, que acharom; e porque ſentiraõ, que lhes poderiam tomar os portos, lançaraõ-ſe ao Sertaõ, e hum durou lá ſete dias, e outro treze, e os outros ſe cree, que morreraõ de fame, ou de ferro, pois mortos, nem vivos, nunca mais parecêraõ.

CAPITULO XL.

Como hum Infante Mouro vêo a Cepta; e do que ſe ſeguio per ſua vinda.

AOs nove dias do mez de Mayo mandou o Conde a Joham Munhoz com doze homens de ſeu officio, que guardaſſem quatro caminhos, que vinham pera a Cidade, a ſaber, tres homens em cada caminho, e elles por repouſarem mais a ſeu prazer deixáraõ os caminhos, que lhes fora mandado, e lançarom-ſe em hum barranco logo junto com a Cidade, e jazendo aſſy cerca da alva, virom vir ſete, ou oito homens de pee, e cuidarom que eram aquelles que foraõ com

com Joham Fernandes, e quizerom-lhe fallar; pero quiz Deos, que conheceraõ, que eram Mouros, e abaixaraõ-ſe antre as ervas, e a barroca, em que jaziam, e leixáraõ-os paſſar, e virom como vinham trás elles até cento e oitenta de cavallo; e como quer que noite foſſe, parece, que era clara; caa logo teſtemunharom a bondade de ſeu corregimento, e tanto que Joham Munhoz vio, que os Mouros paſſavaõ meteo-ſe com os outros per ſob a barroca, que eſtá na praya, e forom ſahir á Coiraça, que eſtá da parte de Barbaçote, e alli falláraõ aos das vellas, que jaa era manham, e como contáraõ, que virom Mouros logo o rumor foi tam grande per todo o muro, até que chegou á porta d'Alvaro Mendes, pelo qual começaraõ de fazer ſeu acoſtumado repique no ſyno, que eſtava na torre, e por conſeguinte fezeraõ na outra torre, que eſtá no Caſtello, e o Conde como trabalhava parte da noite, jazia inda na cama, e com elle Micer Martim de Pomar, aquelle Fidalgo Catallam, que jaa outras vezes nomeamos, e eſpertou o Conde aaquelle ſom com aquella trigança, que cumpria a homem, que tal cuidado tinha, e foi logo corregido á preſſa, e acudio fora: e quando chegou á guarda de Lopo Vazques achou hy aquelle Joham Munhoz do qual ſabido todo o feito como era, mandou logo perceber toda a gente, aſſy de pee, como de cavallo aviſando-os que ſe corregeſſem o mais ſem rumor, que elles podeſſem, e acabada ſua Miſſa, eſperou a gente, e como teve cento de cavallo partio logo, e dos de pee deixou aquelles, que ſentio, que poderiam bem guardar o muro, e os outros levou; e alli mandou elle a Moſé Martim, e a Gonçalo Vazques de Ferreira, e a Lopo Vazques de Portocarreiro, e a Diogo Vazques, e a Fernam Rodrigues de Buarcos, e a Ruy Vazques Alcoforado, e a Diogo Gil ſeu Eſtribeiro, que foſſem deſcubrir; mas que nom deſcubriſſem mais, que até Atalaya; e poſtoque nada nom viſſem, que tornaſſem a elle, porque entendia de eſtar junto com acima do outeiro: mandando outro ſy hum barco pelo

mar

mar da parte de Barbaçote pera ver ſe deſcubririam os de cavallo, que daquella parte jaziam; e em eſto ſe ajuntárom todo-los da Cidade, e o Conde chamou os Fidalgos, e os outros, que com elle aviam de hir, e os outros mandou cada hum a ſua guarda, e des y partio pera fóra onde tinha ordenado, e repartio os de cavallo como entendeo, que cumpria, chamando logo Joham Lopes d'Azevedo, e Ruy Vazques Pereira, e Martim de Craſto, e com elles até vinte e ſeis Eſcudeiros de ſua Caza, e meteos trás hum valle, aviſando-os, da maneira que aviam de ter: *E vós*, diſſe elle, *Martim Vicente* (que era Contador d'ElRey em aquella Cidade) *eſtai ſobr'eſtes por Atalaya pera aviſardes aaqueſtes que ſayam aviſados pera fazer dapno aos contrairos.* E em eſto ſahio o Conde per cima per huma lomba, e Joham Lopes com elle, e a eſte ponto lhe fezerom os deſcubridores ſinal como viam os Mouros, e o Conde acenou, que vieſſem a elle pera ſaber como eſtavam, e de que guiſa; e em eſto chegou outro homem, que o Conde mandára eſtar ſobre huma barroca, e diſſelhe como vira dous homens com dous capuzes vermelhos: *Ora vay*, *e torna*, diſſe o Conde, *e tanto que os vires mover dá recado aaquelles*, *que jazem na cillada. Senhor*, diſſe outro, que fora na barca, *os de cavallo*, *que parecêraõ me parece*, *que ſeraõ até mil*, *afóra a gente de pee*, *que nos pareceo ſem conto.* Alli foi o Conde a fallar a Moſẽ Martim, e aos outros, que jaziam na cillada, e diſſelhes, que por quanto a gente lhe parecia, que era muita, que elles nom ſahiſſem dalli, até que os noſſos de cavallo nom paſſaſſem por elles, e eſſo meſmo os Mouros, e que aaquelle tempo ſahiſſem, e que per eſſa guiſa faria elle com os outros, que eram do outro cabo, e que a ſahida foſſe a mais rija, e a mais junta, que elles podeſſem, e que dando aſſy rijamente ſobr'elles, que entendia, que per muitos, que foſſem, que ſe lhes nom poderiam ter, ſendo Deos em ſua ajuda, e que per força volveriam as coſtas. *E aviſai-vos*, diſſe elle, *que a hida ſeja até paſſar a Atalaya*, *e mais nom*, *e*

dal-

dalli voltai; e ſe por ventura os Mouros tornarem após vós, fareis outra volta com elles em cima do chaõ, que eſtaa ſobre a porta de Féz. E aviſados aſſy aqueſtes, diſſe o Conde a Diogo Gil, e aos outros, que primeiramente mandára deſcobrir, que foſſem cada hum a ſua cillada, e cada hum deſcubra ſua; *ca os cavallos, que trazees ſaõ taes, que vos tiraráõ de perigo: e vós outros,* diſſe elle, *ficai arredados aſſy como foſtes da primeira, pera os recolherdes a vós ſe o requerer ſua fortuna; e trabalhai, que como os Mouros ſahirem, que vós ſayaes tam a preſſa, que os Mouros nom poſſam vir ſenaõ a redea ſolta trás vós.* E entam ſe partio dalli pera onde eſtavam os outros de cavallo, dando-lhes aquelle meſmo aviſamento, que dera aos outros: e em eſto começárom os Mouros de ſahir, conhecendo como eram deſcubertos, e tanto que forom direito donde eram os outros noſſos de cavallo, ſahiraõ aſſy de hum cabo, como de outro, e elles volverom as coſtas, e aſſy os leváraõ os Chriſtãos, até que paſſáraõ a Atalaya; porem alli nom eram jaa mais dos noſſos, que quinze, ou dezaſſeis de cavallo, e de neceſſidade foi alli a volta muy grande, e tam meſturados hũs com os outros, que ſe filhavaõ a braços, e em eſto começou a cillada dos Mouros a vir per hum chaõ, que alli ha, e feriam, ſegundo per todos foi julgado, até quatrocentos e cincoenta de cavallo, ou quinhentos ao mais, toda gente eſtremada em ſeus corregimentos, em tanto que pareceo a quantos alli eſtavaõ, que nunca inda viraõ gente aſſy corregida. Os noſſos vendo como o ſeu conto era deſigual pera ſoſter tamanha ſoma fezeraõ a volta, e quando chegaraõ a humas paredes, donde ouveraõ de volver, nom ſe teverom ally mais de tres ou quatro; porem aquelles aſſy poucos como eraõ, tornaraõ a elles e fezeraõ voltar atras hum pedaço; mas os Mouros conhecendo como eram empuxados de tam pequena ſoma, voltaraõ outra vez muy rijamente, e correrom com os Chriſtãos até onde chamam as *Covas*, onde tinham os Beeſteiros, e dalli fezerom outra volta ſobre os imigos com tal força, que

os

os fezeraõ tornar atrás muy grande eſpaço até onde vinha ſua gente de pee, nom ſem danno delles: e porque aaquella ſazaõ nom era ferragem em Cepta, alguns de cavallo ficárom na Cidade, e nom eram fora mais, que cento, e tres, pelo qual falleceo naquelle dia de os Mouros ſerem desbaratados, como quer que açaz levaraõ de danno; caa lhe matáraõ alli o ſeu principal Capitaõ, que era Infante com outros muitos, que o ſeguiam d'a cavallo, o que trouve pouco proveito a alguns noſſos; ca de cinco Chriſtãos, que alli foraõ mortos aquelle dia, os dous forom mortos com cobiça do bom corregimento dos Mouros, que jaziam no campo, e foy aſſy; que daquella tornada, que os imigos fezeraõ, quando encontráraõ os de pee, hum daquelles de cavallo ſe adiantou, homem experto, e bem corregido, e começou de bradar dizendo: (*) *Amozallamim Amozallamim*, que quer dizer Mafoma Mafoma; e fez aballar os ſeus per tal força, que os noſſos ſe viráraõ outra vez recolhendo até ás covas: alli morreo hum Eſcudeiro de Malhorcas, que o Conde alli fezera Cavalleiro, o qual morreo ao pee da Atalaya, porque cahio do cavallo: outro Eſcudeiro do Conde morreo alli, que avia nome Rodrigo Annes, e em eſta derradeira volta matárom outro, cujo nome eſqueceo aaquelles de que recebemos aviſamento pera eſcrepvermos aqueſte Livro; pero tanto ſoubemos, que todos eſtes tres morrêraõ como homens de grande fee, e de nobre coraçaõ; mas os outros dous acabáraõ vilmente, porque cobiçoſos do corregimento, que viam aos Mouros, deciam-ſe dos cavallos, nom tendo ainda os imigos afaſtados da Cidade. Andaraõ aſſy os Mouros eſcaramuçando ate meyo dia, que ſe começarom a recolher, e partir muy calados como homẽes muy ſentidos de ſua perda. Quizeraõ os de pee tallar alguns pães, que eſtavam ácerca da Cidade, mas os de cavallo lho naõ quizeraõ conſentir, ante os afaſtáraõ com moſtrança de grande ſanha; e aſſy ſe partirom chorando ſeus mortos, que levavam atraveſſados nos ca-

(*) Almoslemin *quer dizer Maometanos.*

cavallos; e porque a fortuna uſaſſe de ſeus movimentos como tem coſtumado, em eſte meſmo dia pedirom a Joham Pereira nove homens licença pera hirem a Bulhões, e ſahiraõ a elles dous Bragantins, e filharãnos todos; e tambem ſe veio a Cepta hum Cavalleiro Mouro, com hum ſeu ſervidor, pera ficar com ElRey, e foi roubado ácerca da Alcudia, e a cauſa de ſua vinda era, por quanto elle paſſára de Graada pera Bellamarim com Mulley Aaco, a que alguns daquelles principaes tinham poſto em eſperança de conſtituir em Dinidade Real, e entaõ matarãno outros, que mais poderaõ, que aquelles, e a que mais prazia de fazer outro Rey; e eſte vendo a crueldade, que fezerom em ſeu Senhor, foiſe a Cepta, tomando por vingança em ajuda aos Chriſtãos a guerrear aaquelles Africanos; pero pouco tempo eſteve alli, porque de ſeu Reyno o vierom chamar, e elle eſpedido com mercê, e graça do Conde, ſe tornou pera donde viera.

CAPITULO XLI.

Como os Mouros vieraõ ácerca da Almina; e dos homens que filháraõ; e do que o Conde ſobr'ello fez.

LOgo neſte meſmo mez o Conde mandou Diogo Vazques de Portocarreiro em hũm ſeu Bragantim a aviſar hum Aduar, que era em terra de Benyçaide, pera ter hum caminho junto com huma calla, a qual eſtada era bem ſegura, ſe a Atalaya primeiro podeſſe ſer filhada; e por moſtrar alguma côr a ſua hida mandou o Conde, que levaſſe hum ſeu Mouro, que era daquella meſma terra, e ganhada a calla, lançáraõ fora onze homẽs, os quaes filháraõ primeiramente a Atalaya, e lançados no caminho, jouveraõ alli todo o dia, que nunca ſe acertou paſſar por alli nenhum homem, ſoomente que virom paſſar per outro caminho até vinte Mouros, e Mouras; e porque o caminho era afaſtado dalli

 li

li nom os ouſaraõ de ſaltear, nem hir a elles, e aſſy jouverom todo o dia, e aviſárom muito bem o Aduar, a que entendiam de fazer tornada; e eſtando jaa pera partir viraõ largo ao maar pera contra onde elles eſtavam huma vella latina, a qual reconhecendo, que era Caravo vogaraõ a elle; mas tanto que os Mouros conheceraõ o que era, quizeraõ vir a terra, e os noſſos vendo ſua tençaõ meterom-ſe antr'elles e a praya, e iguaraõ o Caravo, e filharãno alli, no qual achâram oito Mouros, com outras couſas de boa valia; e filhada aſſy eſta preza tornaram-ſe ácerca de terra, onde a praya nom eſtava vazia de contrairos, antre os quaes andava o Alcayde de Benaçaydete com quatro de cavallo, alli fez Diogo Vazques tirar o Mouro, que levava pera reſgatar, o qual chamou hum ſeu filho, que eſtava antre os outros, requerendo, que aceptaſſe de ficar em arrefés, até que elle podeſſe ajuntar ſua rendiçaõ, o que o filho de boa vontade conſentio dizendo; » que poſtaſſe ſuas couſas a ſeu prazer, que elle nom podia ſoportar trabalho, que nom ouveſſe por gloria, penſando que o fazia por tam mavioſo Padre, como ſempre fora pera elle: » e o Mouro tanto que teve o filho poſto por ſy, foi logo fallar ao Velho daquella terra, o qual como ſoube, que alli era Diogo Vazques foi logo á praya, rogando, que lhe prouveſſe vir no batél a lugar, que ſe podeſſem fallar, o que Diogo Vazques fez de boa vontade; aviſando-ſe porem, do que lhe pareceo, que era razaõ. *Nobre Fidalgo*, diſſe aquelle Mouro, *eu vos rogo, que por voſſa gentileza vos praza, que digais ao Conde, que eu lhe peço por mercé, que elle me haja em ſua encomenda, como couſa ſua; e que ſegure mim, e meus pórtos; caa vivemos em grande trabalho com a continuada guerra, que nos faz, e que eu o quero ſervir, com o que tever, e farei todo o que me elle mandar.* Diogo Vazques diſſe: » Que lhe prazia muito de cumprir todo o que lhe elle rogava. » Quizera o Conde, que elle ficára por Vaſſallo d'ElRey de Portugal, e lhe reconhecêra aquelle Senhorio, que fazia ao ſeu Rey: O

Mou-

Mouro diſſe : Que iſſo faria de boa vontade ; mas que ſentia, que o Conde o naõ poderia livrar do danno, que lhe ElRey de Féz por iſſo poderia fazer, nem lhe avia de conhecer razaõ, que lhe nom tomaſſe a terra, e que por ello o deixava de fazer : comoquer que açaz dapno recebeo o Mouro depois em ſua terra, e em ſua fazenda. E acabo de dous dias que eſte Caravo foi em Cepta, mandárom os Mouros ſuas Fuſtas, a ſaber, hũa de quinze bancos, em que hia hum valente Coſairo Mouro, a que chamavaõ o Eſnarigado, e outra de treze, em que andava outro Coſairo, e aſſy outra de doze bancos, as quaes ante manhãa deraõ eſcalla em terra, onde ſe acaba o muro d'Almina em huma calla, que he da parte do levante ; e acertou-ſe, que as Eſcuitas, que alli eram adormecerom; caa era jaa contra a vella da manhãa, onde o ſono mais carrega aos homens; e os Mouros jouveraõ aſſy até que foi dia claro, que as Eſcuitas ſe forom a peſcar fóra do muro, e outros quatro homens, que vinham a tirar covos, forom-ſe aaquella meſma parte, onde os outros eſtavam, e os Mouros vieraõ de trás elles, e filharãnos, e dous homens, que guardavaõ a outra calla de contra a Cidade ouviraõ delles, e olharaõ com ſeu reguardo, e quando virom os contrairos, começárom a fugir, e a bradar; e os Mouros, que ouveraõ delles viſta começárom de o ſeguir, e em eſto ſobrechegarom outros homens, que hiam ver ſuas ſearas, e teverom-ſe todos, e os Mouros nom ouſárom chegar a elles : forom eſtas novas a Fernam Barreto, em que cahira a ſorte daquella guarda, o qual muy em breve foi poſto a cavallo, e com elle açaz d'Eſcudeiros, e Beeſteiros, com que pera tal tempo hia bem acompanhado; e des y mandou logo recado ao Conde : e quando Fernam Barreto chegou ás Fuſtas eram jaa largas da terra, e eſtavam a remo levado ſobre a ponta, começando as noſſas de vogar d'arredor. O Conde era jaa levantado, e tanto que lhe o recado chegou, aſſy foi logo poſto a cavallo, e com elle muitos dos ſeus, a que fora encomendada a guar-

da da erva o dia paſſado, comoquer que o Conde nom quiz, que elles leixaſſem ſua ordenança, e des-y-er acudirom os outros, que eſtavaõ na Cidade; e quando o Conde ſahîa pela porta d'Almina fez-lhe hum homem ſinal da cima, como as Fuſtas jaa eram de parte de Barbaçote; e ſendo o Conde no foſſario dos Mouros vio as Fuſtas dos contrairos, e ſoube per hum Gonçalo Godinho d'ElRey, que huma dellas poſera homens a hum poſtigo junto com huma Meſquita, que he no primeiro Valle, e que quando o virom, aſſy vir, que ſe tornáraõ outra vez á ſua Fuſta. E entom paſſando aſſy eſtas couſas Diogo Vazques Portocarreiro, aquelle nobre homem, e que tanto ſerviço fez em aquella Cidade, muy trigoſamente aparelhou ſeu Bragantim; e em chegando o Conde a Barbaçote junto com a coiraça topou com elle: *Como fôra bom*, diſſe o Conde, *ſe poderais trigoſamente armar voſſo Bragantim pera empachardes andando eſtas Fuſtas, ata que ſe armem outros Navios maiores. Senhor*, diſſe Diogo Vazques, *preſtes eſtaa*, *e jaa naõ eſperava outra couſa*, *ſenaõ aver voſſo recado.* E porque as Fuſtas treſpontavaõ jaa pelos penedos, que eſtam na primeira viſta: *Hy*, diſſe o Conde, *e vogai a elles*, *e tanto que fordes âcerca delles dai-lhe a poupa*, *e reconhecee o Bragantim do remo*, *e tirai-lhe com o trom*, *e com as beeſtas*, *e ſe virdes que o voſſo Bragantim he mais leve de remo*, *que alguma dellas*, *andai ſempre a par das Fuſtas empachando-as por ſe nom hirem*, *e eu hirei em tanto fazer armar as outras.* Diogo Vazques era homem bem deſtro naquelle meſter, e abaſtavalhe o coraçaõ pera fazer qualquer couſa trabalhoſa, por muito perigoſa, que foſſe: o Conde mandou logo fazer preſtes duas Fuſtas, que Joham Pereira hy tinha, e mandou aos Alcaides, que as aparelhaſſem, e que diſſeſſem logo a ſeu Senhor, que ſe meteſſe em huma dellas: e em eſto chegarom Fernam Gonçalves d'Arca, e Martim de Craſto, pedindo ao Conde, que os leixaſſe hir em ellas, o que lhes de boa vontade foi outorgado, mandando armar outra Fuſta, que hy eſtava de Moſẽ Martim:

Ora,

Ora, diſſe elle, *vós hy aſſy o mais acaroados com a terra, que poderdes, e eu mandarei a dous de cavallo, que vós façam ſinal de cima do monte.* Partio-ſe o Conde dalli, e foi da outra parte de Barbaçote, e mandou a Mosẽ Joham, e a Joham da Veiga, que botaſſem logo outro ſeu Bragantim, que eſtava varado em terra, o qual em breve foi preſtes, e quatro Barcas pequenas, nas quaes mandou Beeſteiros, ſegundo a grandeza de cada huma, e des y que eſteveſſem aſſy preſtes, até que chegaſſem as outras Fuſtas. E Diogo Vaz entre tanto nom fazia ſe nom empachar os contrarios, huma vez chegando-ſe a elles, e outra vez lhe fugindo; e quiz Deos, que os Mouros ouverom viſta de duas Barcas, que andavam a peſcar contra o Gannaveal, e vogaraõ a ellas; peroo com toda ſua trigança nom lhe poderom fazer nojo; porque a huma foi de todo a terra, e a outra ficou arrombada em huns penedos per aquelles, que a traziam: e porque os de cavallo ſeguiraõ pera lá pera lhes dar ſocorro, acertou-ſe que em correndo dous cada hum per ſua vez cahirom, e os Mouros tendo nello ſentido paſſarom as noſſas Fuſtas per Barbaçote, e Diogo Vaz vêo fora per polvora ao almazem, e des y poer hum homem, que trazia ferido em terra; e o Conde mandou aos de cavallo, que ficaſſem alli, e elle foi dar aviſamento aas Fuſtas: *Ora*, diſſe elle, *aqui nom compre tardança, vós Joham Pereira, e Moſẽ Joham de Salla-Nova enveſti a Fuſta maior, e vaã com voſco duas Barcas, que andam a recoſo, e vos ajudem como comprir; Moſẽ Martim vaa a enveſtir a outra Fuſta per outra banda, ou lhe tirem de través; e Diogo Vazques enviſta a outra, que he a mais pequena; e de tanto vos aviſai*, diſſe elle, *que todos enviſtais juntamente.* As Fuſtas dos Mouros forom-ſe lançar ao Caſtello de Metene em huma angra, que alli eſtaa, e tanto que Diogo Vazques, que hia diante chegou, deteve-ſe, e aguardou as outras Fuſtas, e Barcas, e como forom juntas, parece que os Mouros ſentiraõ ſua vinda, e hum delles quizera arvorar; mas aquelle ſeu principal Capitaõ,

que

que ſe chamava o Eſnarigado bradou per tal guiſa, que o ouvio e entendeo Affonſo Munhóz, onde eſtava com Nuno de Goes na praya do Caſtellejo, dizendo aos outros, que » eſteveſſem quedos, e que naõ temeſſem os Chriſtãos; caa » homens eram como elles, e que os leixaſſem chegar, e » achariam quem lhes moſtraſſe, quanto havia de bom Mou- » ro a bom Chriſtaõ. » E em eſto chegarom as Fuſtas, e começáraõ de as ſeguir, e andando jaa hum Barinel de reguardo, porque ſe lhe compriſſe ajuda, que lhe podeſſe aproveitar, e finalmente os Mouros nom curaraõ das palavras, que o Eſnarigado dizia, porque ſe virom tam apreſſados, que leixárom as duas Fuſtas, e ſaltárom em terra, e em huma dellas matáraõ os Chriſtãos, que levavam, e na outra foi a fortuna mais favoravel pera elles; porque quando lhe quizeraõ fazer dapno, chegárom as noſſas Fuſtas tam ácerca, que lhe nom derom vagar pera ello, e aſſy eſcapáraõ per aquella vez; e eſtes Chriſtãos eram aquelles, que os Mouros tomáram na Almina, como jaa diſſemos: a terceira Fuſta ſe lançou no Rio de Benamadem, a qual bem fora filhada, ſenaõ porque Diogo Vazques nom levava tanta gente como da primeira, porque leixára da ſua companha alguns nas Fuſtas, que tomárom, e des-y-er os outros cançavam; e ſobre todo, porque Diogo Vazques vio muitos Mouros na praya, e conheceo, que ſe foſſem dentro, que o Bragantim nom poderia girar. Huma deſtas Fuſtas filhadas ficava arrombada, e foi o Conde depois por ella; caa eram eſpeciaes dous Navios, e com que os Mouros ao diante receberaõ grande danno.

CAPITULO XLII.

Como o Conde mandou armar as Fuſtas; e das couſas, que tomárom.

O Conde muy lédo com aquellas Fuſtas, que lhe Deos aſſy trouvera, conſirou que naõ era bem, que alli eſteveſſem ouciosas; e porem fallou com Joham Pereira, porque álem de ſer homem eſpecial em feito d'armas, avia o principal Senhorio de duas Fuſtas, conſelhando-ſe com elle, da maneira que lhe parecia, que teria em ſua armaçaõ: e porem Gonçalo Vazques de Ferreira foi logo chamado, ao qual o Conde contou a tençaõ, que tinha, as quaes novas ſabidas per Martim de Craſto pedio ao Conde, que o leixaſſe hir naquella companha; o que lhe graciosamente foi outorgado, e Diogo Vazques de Portocarreiro foi aviſado, que ſe fezeſſe preſtes; e com eſtes ſe ajuntáraõ Lourenço Annes de Padua, e Joham Martins, que eram Capitães de ſenhos Bárinees, e feita a conſerva de ſua partilha, o Conde lhes diſſe: *Amigos, minha tençom he, que como o tempo tornar ao Ponente, que vós vades ſobre o Porto de Mallaga; caa, a Deos graças, hys bem poſſantes pera qualquer acaecimento, que vos avenha, aſſy de Fuſtas, como de Capitães; caa vai aqui Joham Pereira meu Compadre em ſua Fuſta, que he homem de nobre linhagem, e de grande esforço, e ardimento; e vai Gonçalo Vazques, que he tal como ſabeis, e leva a Fuſta que foi dos Mouros; e aſſy Joham da Veiga, que leva ſua propria Fuſta, o qual ſom certo, que tem tanto dezejo de ſervir a ElRey, que por elle nom paſſará couſa, que naõ convenha a bom homem; pois de Diogo Vazques averia eu por eſcuſado de vos contar a nobreza de ſeus feitos, pois os vedes cada dia por olho, eſte leva aquelle pequeno Navio, em que lhe Deos deo tantos, e tam bons aquecimentos como ſabeis: Bento*

San-

Sanches vai no outro meu Bragantim, que naõ he menos de bom, que o de Diogo Vazques; pois da bondade de ſeu Capitaõ eu teria bem que dizer, e vós que ouvir, ſe o vós naõ teveſſeis conhecido. Os Barinees, e os Capitães delles conhecidos os tendes; pois cada dia caſy com o olho vedes ſeus feitos: ora, diſſe elle *podeis ver qual ſerá o Navio, ou Navios de Mouros, que ſe vos poſſam defender: hy com Deos*, diſſe elle, *e ſe em Mallaga naõ achardes nenhuma couſa, correi de longo pela coſta, até o cabo de Gata, e da hy tomai a volta da Berberia, ou da huma parte, ou da outra ſerá neceſſario achardes alguma preya.* Alli ſe acordárom os Capitães, que poſto que as Fuſtas foſſem partidas per tempo contrairo huma das outras, que até que tornaſſem aaquelle meſmo Porto, que a qualquer bom aviamento, que lhes Deos déſſe, que todo foſſe comum, ſalvo ſe algum tornaſſe, e ſe abitalhaſſe de novo, e quizeſſe hir buſcar ſeu percalço, que tal como eſta, naõ entraſſe mais na partilha dos percalços das outras, nem as outras com ella. E aquella noite ouverom logo de partir; mas porque era tarde diſſeraõ alguns, que o deixaſſem pera Domingo á noite: em peroo naquelle meſmo feraõ Joham Martins requereo licença ao Conde, e diſſe, que queria hir ſobre a coixa do monte de Gibraltar; caa poderia ſer que viria algum Navio; e o Conde lhe deo licença pera ello, e lhe mandou, que ſe tornar naõ podeſſe, que todavia ouveſſe a Bahia de Gibraltar, porque as Fuſtas o hiriam buſcar: partio todavia Joham Martins com ſeu Barinel eſſa noite, e foi aamainar aalem a ſobcoixa do monte; e ſobre o quarto d'alva conhecerom vella, que vinha contra elles, e naõ quizeraõ guindar por naõ ſerem viſtos dos contrairos, e quando jaa chegou ácerca do Barinel, Joham Martins tinha lançada ſua barca fóra; caa o reconhecêrom por Caravo, e entenderom, que ſe lançariam em terra, como de feito provárom; caa quando Joham Martins mandou desfaldrar ſuas vellas, os Mouros ouverom viſta delles, e quizeraõ vogar em terra; mas o tempo acalmou, e Joham Martins fez me-

meter remos ao Barinel, e em breve forom ſobr'elles. Mas por certo os Mouros nom quizerom aſſy preguiçoſamente ſer vencidos, nem como homẽs, em que naõ havia alguma parte de nobreza; caa de quinze que eram nom ficou algum, que naõ foſſe ſobre cuberta, moſtrando aos Criſtãos, que naõ aviam aſſy ligeiramente de ſojugar ſeus corpos, e averes; em pero ſua fortaleza lhes nom aproveitou nada; ca o Navio foi logo ſobr'elles, e ſem muita pelêja foraõ filhados: hum daquelles Mouros ſaltou na agoa, remeſſado, e ferido, e em fim o filharom com a barca, o qual depois guareceo em Cepta, onde o levăraõ com os outros: e jáa eſte Caravo eſcapára a Diogo Vazques duas vezes; caa andava a trafego de mercadoria. Naquelle Domingo ſobre a noite partiraõ as Fuſtas, e Barinees, e fezerom via de Gibraltar, e os das Fuſtas do Conde ouveraõ a coixa do monte, e as outras correrom contra Mallaga: e jazendo eſtas duas largas ao mar, viraõ vir contra Mallega hum Caravo, que vinha carregado de louça, e tanto que o viraõ, forom trás elle até a coixa do monte, onde o fezerom encalhar em terra, os noſſos eſſo meſmo ſaltarom logo com elles, e como quer que jaa alli foſſem quinze de cavallo, e até quarenta de pee: ferirom porem hum daquelles de cavallo, e dos outros quatro, trouxerom o Caravo com toda ſua carrega; e acertou-ſe, que naquella ſazaõ paſſavaõ as Galléz de Veneza pera Frandes, e ouveraõ muito prazer quando viraõ como traziam aquella preza, fazendo muita cortezia aos Capitães das Fuſtas, louvando muito a ElRey de Portugal pela continuaçaõ da guerra, que fazia contra os infieis. Do que eſtas fuſtas, que aſſy partirom de Cepta mais fezerom, nom avemos que eſcrepver, ſoomente que foraõ ſobre o Porto de Tanger, e naõ achárom nenhuma couſa, ſenaõ hum Caravo, que fezeraõ encalhar ſobre huns penedos, onde ſe perdeo com toda ſua mercadoria: e foraõ a Alcacer pera fallar ſobre reſgate de Mouros, e quizerom os daquella Villa filha-los alli por arte, armando d'outra parte duas Fuſ-

tas ; emperoo Diogo Vazques diſſera a Joham da Veiga, que fazia com elle conſerva, que ficaſſe de largo, e acertou-ſe, que aquelle vio como ſahiam as Fuſtas d'outro cabo, e fez ſinal a ſeu companheiro, o qual ſe eſpedio em breve, e por pouco que o naõ filharaõ as Fuſtas dos Mouros, e aſſy ſe tornáraõ pera a ſua Cidade.

CAPITULO XLIII.

Como Diogo Vazques, e Fernam Guterres foram a Tagacete; e das couſas que fezerom.

PORque Diogo Vazques era homem deſtro em ſeus feitos, ſempre o Conde o acupava em ſerviço de Deos, e do Regno; e porque hum daquelles cativos, que o Conde tinha lhe diſſera, que lhe daria hũ bom lugar pera ſaltear Mouros ſe o forraſſe, mandou o Conde a Diogo Vazques, e a outro Eſcudeiro a que chamavaõ Fernam Guterres, que foſſem em ſeus Bragantins provar aquelle ſalto, o qual era em Tagacete: e partindo aqueſtes de Cepta, porque o vento era eſcaſſo, ora ſe ajudavam dos remos, ora das vellas, foi-lhes neceſſario amanhecer muito áquem de donde aviam de tomar o ſalto, eſpaço de quatro legoas: e porque logo forom deſcobertos, diſſe Diogo Vazques contra ſeus parceiros, foſſem a Targa, que jazia ante elles, e que alli fallariam ſobre alguns Mouros, que o Conde tinha ſeus, que hiriam reſgatar. Chegáraõ ao lugar á hora da Terça, e os Mouros vierom logo á ribeira, e começárom de fallar com elles, dos quaes tres vieraõ á Fuſta de Diogo Vazques, e aceitárom o convite, que lhes foi dado, e falláraõ no reſgate dos Mouros, ſobre o qual ficáraõ avindos, e eſteverom aſſy até hora de Veſpera, e em ſe eſpedindo dos Mouros, vio Diogo Vazques como dous vinham correndo de contra onde elles ouverom de tomar o ſalto: *Certamente*, diſſe

ſe elle, *eſtes Mouros, que aſſy vem apreſſados, naõ pode ſer outra couſa ſenaõ, que tem algum Caravo caa acima contra o levante em alguma calla*: e os Mouros, que eſtavam com elle perguntáraõ-lhe, que via queria levar; e elle diſſelhes, que via de Cepta. E porque Fernam Guterres ſe vinha jaa pera a Cidade fez-lhe Diogo Vazques ſinal, e feze-o tornar, contando-lhe a preſunçaõ, que tinha, e movêo-o que foſſem contra aquella parte; e hindo aſſy ſua viagem, naõ muy longe, paſſando Diogo Vazques huma ponta, porque hia diante, vio jazer muitos panos de linho eſtendidos, e huns déz Mouros, que os andavam apanhando, e Diogo Vazques foi logo de pôpa com o Bragantim a terra, e ſaltou com ſua gente fora, e jaa quando o outro Bragantim chegou, jaa os homens de Diogo Vazques tinham mais de cem peças no Navio; e des y os outros como chegárom começáraõ d'apanhar por ſua parte: e aſſy recolherom a ſeus Navios duzentas e vinte e ſete peças de pano; e em tanto ſe o pano apanhava, dous homens de Diogo Vazques pelêjaraõ com os Mouros, e matarom hum delles com hum virotaõ, e iſſo meſmo hum dos Chriſtãos recebeo huma ferida em hum braço, peroo ſem perigo, nem aleijaõ. Diogo Vazques fez recolher ſua gente, porque vio que os Mouros recreciam das Aldeas, pera a ribeira; e des y fezerom viagem contra Tagacete, pera o aviſarem ſe poderiam alli depois fazer algum ſalto, e eſteveraõ ante a Villa, até que foi noite cerrada, por tal que os Mouros nom ouveſſem viſta delles pera onde hiam; e des y fezeraõ via de Cepta ſempre ao longo da coſta: e porque Diogo Vazques jaa andára por alli, e ſabia hũ ſalto onde ſempre ſoya d'andar gado a pacer, paſſou a diante tanto acaroado com a terra, que nunca foi viſto, e quando achegou ao lugar onde ſabia, que o gado podia ſer achado, lançou fora oito homens moſtrando-lhes o lugar onde ſe lançaſſem: *porque*, diſſe elle, *ſey, que tanto que eſtes Mouros ouveſſem viſta de mim, que ham de decer contra a ribeira, e nom tem per onde vir, ſenaõ per* on-

onde vós avees d'eſtar, alli podereis tomar alguns: emperoo os Mouros nom vieram, e Diogo Vazques como chegou, Fernam Guterres fez vogar ſua Fuſta recolhendo primeiro ſeus homens; e em ſendo jaa dalli afaſtados quanto podia ſer hum lanço de beeſta, virom andar o gado logo ácerca da praya; e ſendo a gente fora, parece que os paſtores jaziam dormindo ſob huma carraſquería, que nunca os noſſos delles ouverom viſta, ſenaõ depois, que os virom levantar, e fugir, porque os naõ poderaõ encalçar, e alli matáraõ toda-las vacas, e bois, e trouxerom o que poderom, empero poucas ficaraõ; caa de quinze que eram trouxeraõ as treze, e aſſy ſe tornárom pera ſua Cidade.

CAPITULO XLIV.

Como Fernam Gomes de Lemos, que depois foi Senhor de Goes, foi fora; e dos Mouros, que recrecêraõ.

EStando aſſy as couſas naquella Cidade avêo, que hum dia era a guarda da erva de Gonçalo Nunes Barreto, e de Fernam Gomes de Lemos, que ao depois foi Senhor de Goes, e de Joham Pereira, e iſſo meſmo o deſcobrir com trinta de cavallo, que lhe eram aſſinados, os quaes ſendo preſtes aaquellas horas acoſtumadas forom fora, e mandarom deſcobrir ſob a Aljazira, e des y duas cilladas, que hi ha aſſinadas a par da ponte, a ſaber, huma álem della, e outra áquem; e hum Eſcudeiro de Fernam Gomes foi contra as Quintãas, que eſtavam a par da ſerra, pera deſcobrir huma cillada, que lá avia, e parece, que era homem menos aviſado, do que pera tal auto compria, ou per ventura nom ſe informou bem dos lugares per donde ouvera de fazer ſeu officio: quiz a ſua ventura, que cahira em meyo da cillada, e quando ſe quiz volver foi filhado dos Mouros, e os Capitães, que eſto virom, trigarom-ſe quanto poderaõ por re-

recolher os outros, que andavam ſegando, e des y a Atalaya fez ſeu acoſtumado ſinal, ſobre o qual o repique alvoroçou a Cidade: o Conde era em ſua Miſſa naquelle ponto, que o Sacerdote começava de conſagrar, e tanto que o Corpo do Senhor foi levantado, foi fóra, e cavalgou, e foi contra a porta d'Alvaro Mendes: *Chamai*, diſſe elle, *voſſo Irmaõ Ruy Mendes, e recolhei quanta gente de cavallo per aqui quizer ſahir, e tanto vos aviſai, que a nenhum conſintais, que ſaya fora, e ſe algum quizer fazer o contrairo ſerá caſtigado per guiſa, que outro nom tenha ouſio de o fazer, e des y ſegui contra onde he Gonçalo Nunes meu Primo, e ſe virdes, que vem alguma gente groſſa, nom vos embaracees com elles; mas recolhei-vos aaquelle chaõ, que eſtá ácerca da voſſa porta, e eu hirmeey á porta de Féz, e poerei fora aaquelles de cavallo, que vir, que me compre.* E ſeguindo aſſy o Conde pera lá achou Ruy Gomes da Silva, e Luiz Vazques da Cunha, e Lopo Vazques de Caſtel-branco, e aſſy peça d'outros, que alli chegáraõ, e des y poſe-os fóra guarnecendo ſeus muros daquella gente d'armas, que vio, que lhes compria, e aſſy Beeſteiros, e gente de pee, e mandou, que ſe fechaſſem as portas da Cidade, ſoomente as da Ribeira, que mandou, que ficaſſem abertas: e porque vio aalguns daquelles, que aviam de hir á erva, aſſi como moços, e gentes de pee, que andavam contra as covas em hum chaõ, que alli eſtaa, foi o Conde contra lá, e feze-os tecolher todos; e ſendo em cima vio todo-los Mouros, que jaziam na cillada deſcobertos de toda-las partes, os quaes, ſegundo ſeu eſmar, lhe parecerom de dez até doze mil homens de pee, e até trezentos de cavallo, e entaõ mandou aos que eram diante, que ſe tornaſſem recolhendo ſeu paſſo, e paſſo, e elle tornou-ſe á porta d'Alvaro Mendes pera recolher a gente de pee, que ſahira pela coiraça, e pera fazer meter o gado, que ainda era fôra ſob a coiraça de Ruy Mendes entendendo, que tam ſeguro eſtaria alli, como dentro na Cidade: e em eſto corregeo ſua Barreira de gentes d'armas, e Beeſteiros,

ros, eſpecialmente ſobre a porta, e aſſy os muros com todo o al, que vio, que compria. Mas jaa ſe os noſſos entaõ vinhaõ recolhendo; caa a multidaõ dos Mouros começava de os apertar em tal guiſa, que quando paſſárom hum outeiro, que alli ha entrando a hum valle, jaa lhes os contrarios vinhaõ remeſſando ſuas azagayas, onde Alvaro Mendes, como nobre Cavalleiro, que era, ficava detrás, o qual vendo o ouſio, que os imigos traziam, e o temor, que era nos noſſos, volveo com muy grande esforço, bradando contra os noſſos, que voltaſſem, porque nom ſentiſſem aquelles arrenegados melhoria delles, e bem como ſe faz antre a banda das Aves miudas, que ſe acoſtumam ajuntar nos tempos frios, pera hirem buſcar ſeu governo ás arvores frutiferas, que quando alguma das Aves, que vivem de rapina entram antr'ellas, e as fazem eſpalhar; aſſy fezerom os Mouros naquella hora com a tornada de Alvaro Mendes, e dos outros que com elle eram: e logo naquella volta cahiraõ quatro Mouros mortos, e prenderaõ dous, pelo qual todo-los outros em breve volveraõ as coſtas, e os noſſos após elles atá áquem da Atalaya derribando, e matando em elles; e ſegundo ſinal daquelles, que o melhor ſentirom, ſeriam alli mortos de vinte e cinco até trinta Mouros de pee, e dous de cavallo: matarom alli o cavallo em aquelle dia a hum Eſcudeiro, que ſe chamava Fernam Gralho, o qual trabalhou muito naquelle dia por ſua honra, e ſerviço daquelle, que o alli enviára; e com eſte matáraõ outros dous cavallos, a ſaber, hum a Fernam Rodrigues Eſcudeiro d'ElRey, e outro a Gonçalo Fernandes Eſcudeiro do Infante Eduarte, e aſſy outro a hum Eſcudeiro de Fernam Gonçalves; eſtes ſe ajuntárom todos, e fezerom afaſtar os Mouros, des y moſtrando-lhes a bondade de ſuas forças, e fortaleza de ſeus coraçõs, e foi em eſte dia feito muy grande dapno nos Mouros, ſegundo depois pareceo naquelles Valles, e Quintãas, onde os achavam jazer mortos, álem dos que ficavam no campo. E porque a força delles era muita, os noſſos ſe come-

meçárão a retrazer o melhor que poderaõ, e o Conde foi pera elles, penſando, que pela gente, que era, que quizeſſem fazer mais; empero vendo-ſe aſſy danificados, ouverom por ſeu proveito leixar por entaõ aquella contenda, e des y porque os noſſos nom conheceſſem de todo quanta era ſua perda; e huns encaminhárom pelo Valle de Bulhões; e outros contra Barbeche; outros per hum caminho, que vai a humas Aldeas, que eſtavam aaquelle tempo acima do Caſtello; outros pela Ribeira, ſegundo cada hum pera donde eram; e como a mais della era gente ruſtica, e popular, aſſy poſerom a vingança de ſua ſanha em pequena preza; caa da tornada, que fezeraõ, matarom aquelle Eſcudeiro de Fernam Gomes, que primeiramente tomárom, levando cada hum ſua peça, a qual nom podia ſer ſenaõ pequena, ſegundo ſua grande multidaõ, em tanto que nom acharaõ delle caſy nada: e ſe os corpos na proſtimeira reſurreiçaõ ham de ſer ajuntados, ſegundo a primeira forma de ſeu nacimento, ſe o enfindo poder de noſſo Senhor naõ foſſe, trabalho ſeria de ſe ajuntar aqueſte. Em eſta eſcaramuça foi ferido hum Fidalgo da Caſa d'ElRey, que ſe chamava Mem Soares de hũ Mouro, que tinha prêſo, ao qual nom reſguardou muy bem pelas armas, que tinha, e ficou-lhe huma agomia, com que o depois ferio, empero guareceo ao diante: e muitos dias ſe fezerom depois que cada dia achavam Mouros mortos pelos pôços, e pelos Valles, e Quintas: e ſoube depois o Conde pelos Alfaqueques, que eram em aquelle ajuntamento trezentos Mouros de cavallo, e quinze mil de pee, e que eram delles d'Arzila, e outros de Tanger, e da Serra da *Mazmuda*; e que era alli Aabu com ſeus Sobrinhos, os quaes todos traziam tençam de filharem os que foſſem á erva; e daquella vez ſoube o Conde, como ſe afrota d'ElRey de Graada corregia, pera virem cercar a Cidade; ca o ſabiam eſtes pelos meſſageiros, que cada dia paſſavam a fazer ſeus rutos de hum Rey pera outro, o que ſe claramente moſtrou nos feitos, que ſe ſeguirom adiante.

CA-

CAPITULO XLV.

Como o Conde mandou Pero Bugalho com cento e vinte homens aalem da Serra da Ximeira, e do que ſe dello ſeguio.

OUve o Conde novas como aalem daquella grande Serra, que ſe chama da *Ximeira* , a qual eſtaa ácerca daquella Cidade, avia humas Aldeas, em que poderiam morar até cem peſſoas em tres Povorações , as quaes eram n'achaada da Serra : e porem mandou lá Pero Bugalho com cento e vinte homens antre de pee, e Beeſteiros, aviſando logo, que deixaſſe cincoenta em hum porto , que he em cima, porque ſabendo os Mouros, que elles eram paſſados naõ lho filhaſſem primeiro, e des y que foſſem aaquellas Aldeas, e que deviſaſſem bem a terra pera ver, quejanda era, pera os de cavallo ſe lá foſſem , porque jaa o Conde avia por certo , que em todo Bulhões , e per hy até *Almaça*, que ſaõ quatro legoas de Cepta, nom morava jaa nenhum, nem da outra parte até *Alalez*, que ſaõ outras quatro legoas, pelo qual o Conde entendeo , que lhe nom podia recrecer gente dos imigos, que lhes elle mais cedo naõ acudiſſe, ſegundo os ſinaes, que lhes o Conde mandava, que fezeſſem, mandando no outro dia Pero Vazques, Johane Annes Raposo, e Vaſco Domingues com tres homens de pee pera ficarem na Atalaya, mandando-lhes, que deſcobriſſem primeiramente a terra. Mas a dita per aquella vez foi boa dos Mouros, porque naõ havia mais de hum dia, que ſe dalli partirom, e em muitos lugares achavam ainda o fogo nos lares das caſas; e porem ſe tornarom parte daquelles homens, e ficou Pero Bugalho com outros pera virem per outro caminho: e eſtando o Conde o outro dia ouvindo as novas do aque-

aquecimento, que ouvérom, dizendo-lhe aquelles como Pero Bugalho ſeria logo alli. Hum Eſcudeiro fallou contra o Conde, e diſſe, como via a Atalaya capear: o Conde mandou poer logo ſua cillada, e diſſe aos outros, que ſe fezeſſem preſtes pera o ſeguirem; e forom logo com elle Gonçalo Nunes Barreto, e Gil Lourenço d'Elvas, e Johane Annes Rapoſo. O Conde chegou a Atalaya, e perguntou-lhe, porque capeára. *Porque, Senhor*, diſſe elle, *vi vir muitos Mouros de trás de Pero Bugalho, e aſſy dos cutros, que vós oje mandaſtes cêdo pera lhe ſocorrer quando compriſſe; e vereis como Pero Vazques jaa chega ao Outeiro, onde os noſſos jaa eſtam recolhidos em cima do Valle do Cannaveal da parte dáquem.* E o Conde olhou pera lá, e vio aſſy como o Atalaya deviſava; e vio, que como Pero Vazques chegou aos outros, que logo enderençarom pelo outeiro a fundo, ainda que peça de homens de pee ficárom em cima do cabeço: e niſto chegárom Luiz Vazques, e Luiz Alvares da Cunha, Ruy Gomes, e Pero Gonçalves. E o Conde lhe diſſe, » que lhe » parecia, que aquelles homens moviam come gente, que » queria pelêjar: » *Será bem*, diſſe elle, *que tomemos o caminho da Ribeira, e creio, que ſe ſe elles algum pouco deteverem em ſua pelêja, que nós os poderemos atalhar á eſtrada, que vai do Cannaveal pera Féz, e ſe nós formos em cima primeiro que elles, colhelos-hemos entre nós, e os outros, e faremos em elles, o que quizermos.* E eſto acabado de dizer, encaminharom pera lá, e quando paſſárom pelo Valle do Cannaveal, tomárom pela eſtrada, e cobrárom a cabeça em cima, onde achárom comſigo mais que as duas partes dos Mouros, e os outros recolhiam-ſe quanto podiam pera elles. Em eſto chegou Gonçalo Nunes, e Gil Lourenço, e o Conde bradou a Pero Vazques, que moveſſem trás elles, como de feito fezerom, e o Conde, e os outros da outra parte chegarom aos Mouros, e fezerom-lhes leixar a cabeça em que eſtavaõ, e començando de os ſeguir encalçárom em hum pequeno de bom chaõ, que ſe faz antre hum cabeço, e o ou-

outro , e logo da primeira chegada morrerom delles dous; e des y ſeguirom avante , até que chegárom a huma fraga , onde eram outros Mouros , e deteverom-ſe com elles ; e em eſto chegárom Joham Pereira , e Alvaro Mendes , e Lopo Vazques de Caſtello-branco , e Alvaro Affonſo , e Luiz Eannes Eſcudeiro de Gonçalo Nunes , e Joham Ferreira , e Joham Marſalla ſem outra gente de pee , e forom a elles outra vez , fazendo-lhes leixar o Outeiro , e hiam-ſe quanto podiam , e ao paſſar de hum máo caminho forom encalçados dos noſſos , onde hum daquelles Mouros deſviou per hum ſo pee a fundo á maõ eſquerda , e Pero Vazques Pinto , que hia perto do Conde deſviou-ſe tras elle , e em o remeſſando errou-o , e aviſando-ſe logo da eſpada , deo-lhe huma grande ferida pela cabeça , e outra pelo ombro ; e a eſto chegou Ruy Mendes filho de Alvaro Mendes , e remeſſando per eſſa guiſa o errou como Pero Vazques , porem ſaltou logo a pee , e foi com elle a braços , e nom o pôde aſſy derribar ; ca o Mouro aſſy como tinha grande corpo , aſſy tinha grande força , e o coraçaõ naõ lhe fallecia ; e em eſto chegou Alvaro Mendes por acorrer a ſeu filho , e remeſſou o Mouro , e naõ o pôde acertar , e aos brados deſte Mouro , que eram grandes , e de grande ſentimento volvêrom todo-los outros Mouros , que hiam juntos com animo forte , e ardido , no que moſtrárom ſua bondade , começando huma nova pelêja com os noſſos , onde de huma parte , e da outra os golpes naõ hiaõ em vaõ. Bem he , que a principal perda dos Chriſtãos foi os cavallos ; caa Joham Pereira perdeo alli o ſeu , e ſenaõ fora bem acorrido alli fezera ſua fim , e tambem matárom o d'Alvaro Mendes , e o de ſeu filho , e o de Pero Vazques ; caa eſtavam em tal lugar , que ſe nom podiam revolver. A Luiz Vazques da Cunha dèrom huma ferida pelos peitos do cavallo , empero guareceo ; mas o outro Mouro , que de tantas lançadas eſcapou cobrou huma azcuma , e endereçou a Alvaro Mendes , e deo-lhe tres feridas ao cavallo ; pero o Mouro fez alli ſua fim , naõ por cer-

certo come homem villaõ, nem que avia o coraçaõ fraco, nem femenil, porque todas ſuas feridas forom por diante, e jaa lhe a força de todo desfallecia, jazendo no chaõ, e ainda com tenença de contender pera os contrairos. Nom ficou o cavallo do Conde fora deſte danno; caa de tres azagayadas foi ferido, e ſempre ſe manteve em ſua força até á Cidade, em que foi acabar. O Conde foi ferido em huma perna per aquelle meſmo Mouro, que lhe ferira o cavallo; mas a vingança nom ficou pera outra vez, porque alli cahio logo morto ant'elle, banhando-ſe no ſangue, que eſpalhára do cavallo, e do Senhor. Os Mouros vendo como desfalleciam cada vez mais, e que a eſtreitura, e fragoſidade da terra nom lhes podia tanto aproveitar, como elles cuidárom, começárom de ſe ſahir per huma fraga, onde-lhes os de cavallo nom podiam correr. O Conde ſentindo o ſangue, que ſe eſpargia do ſeu cavallo, mandou, que aballaſſem, e em ſe tornando virom como os Mouros andavaõ pelo mato, e foram a elles, e ainda matárom dous, e prenderom hum, pelo qual o Conde ſoube, que Aabu mandara pedir ajuda a *Lalez*, outro Juiz, que hy eſtava em Almarça, e em Agua de Ramel, o qual lhe enviou duzentos homens por oito dias; e eſta maneira queria Aabu têr com todo-los outros Juizes d'arredor, e que eſta gente queriam aſſy ſempre ter junta até aver recado d'ElRey, e que ſe lhes quizeſſe acorrer, que hiriam ſobre Cepta com ella, ſenaõ, que ſua vontade era ſerem d'ElRey de Portugal, dando-lhe aquelle meſmo tributo, que davam a elle meſmo, que era ſeu Senhor natural. Em eſte meſmo dia toda a companhia, que andava com Lourenço Annes de Padua em huma Galliota fugirom de Cepta, e filhárom hum Caravo em direito de Tanger, e paſſárom-ſe da outra parte de Tarifa, e filháraõ duas Barcas do Conde de Nebra, e meterom no Caravo de huma das Barcas ſeis galleotas, os quaes nom podendo pairar á tormenta, que ſobreveio, coſtrangidos da neceſſidade tornárom a Cepta a fazer pendença da ſua ouſada malicia per ſy, e pelos outros.

CAPITULO XLVI.

Como Diogo Vazques, e Joham Requelme filhárom tres Navios no maar.

COmo a Cidade de Cepta ſeja caſy huma chave do mar Medio terreno, quaeſquer Navios, que ſe armavaõ contra os infieis, vinham alli fazer deviſa. E ſeguio-ſe, que chegou alli hum homem de Cartagenia, a que chamavaõ Joham Requelme, que trazia huma Galliota bem armada, aindaque era de gente coſtrangida, o qual pedio ao Conde, que lhe deſſe algum Navio, com que fezeſſe conſerva, cujo requerimento foi poſto em obra: e porem foi logo preſtes Diogo Vazques com ſeu Bragantim, e a primeira noite, que partirom, chegarom a hum lugar a que chamam os *Aljafares*, e alli concordarom de correr a coſta de longo, ſegundo lhes per o Conde fora mandadó, por ſaberem ſe avia hy algũas Fuſtas: e á ſahida das Ilhas ouverom viſta de hum Bragantim, e penſando, que era Fuſta de Mouros deraõ-lhe caça; caa o Bragantim eſpedia-ſe delles quanto podia, porem foi encalçado, e quando conheceraõ, que eram Chriſtãos deraõ-lhe ſalva, e fezerom alli ſua conſerva, ſeguindo direitamente aas Ilhas d'*Alfabiba*, onde eſteverom tres dias aguardando ſe atraveſſariam Navios dos contrairos, e quando viram, que naõ, ordenárom de ſe partir, comoquer que ſua partida naõ foſſe alli de todo ouciosa; caa em todos aquelles tres dias naõ fezeraõ, ſenaõ apanhar ovos das muitas áves, que alli criam, e cozellos, e lançallos nas Fuſtas, que lhe foi bom refreſco pera huns dias, e des y correraõ ao Cabo de Farconim; e quando chegáram ſobre a ponta, o que tinha a Atalaya parece, que fôra buſcar de comer a Maçar Quebir, e des que virom, que nom eram deſcobertos, dobraraõ a ponta, e forom direitamente ao lugar, onde virom

jazer a praya chêa de lenços, que jaziam a curar, e do lugar ſahiram até vinte Mouros, pelo qual Diogo Vazques, e outros do Navio, que achárom no mar ſahirom fora; caa Joham Raquelme aſſy como trazia a gente coſtrangida, aſſy ſe nom fiava em ella: os panos forom apanhados em breve, ſem alguma contradiçaõ, nem ſoomente moſtrança della; e eſteverom alli gram pedaço ſem empacho dos vizinhos, comoquer que a multidaõ de ſuas fumaças coſtrangiam muito a viſta dos outros, pelo qual ſobre a tarde acudirom atá cento, ou cento e cincoenta Mouros da terra; mas era jaa tal hora, que os noſſos ſe aparelharom pera partir, e como partirom dalli correrom a coſta de longo; e quando foraõ tanto avante como *beeſta*, meterom-ſe em huma calla, que hum delles ſabia, e nom paſſáraõ muitas horas em repouſo, quando virom vir hum caravo, que vinha de Cadelez, o qual vinha largo ao mar, e ſahio o Bragantim do Conde a elle, e filhou-o com quatorze Mouros, com outra açaz de boa mercodaria: e bem he, que ſe quizerom os contrarios defender, ſobre cuja contenda alguns delles forom feridos, em tanto que foi neceſſario aos Chriſtãos reſgatarem logo alli, porque lhes parecia as feridas, que tinham duvidozas. E eſtando partindo ſua preza virom vir largo ao mar hũ Bragantim, o qual parece, que vinha ante hum Caravo de mercadores, pera deſcobrir as pontas duvidozas, e nom ſe pôde Diogo Vazques tam em breve correger, que jaa o Bragantim dos imigos nom foſſe tam perto da terra, que quando chegarom a elle era jaa encalhado em ſecco, de guiſa que jaa nom poderom tomar mais de hum Mouro, e huma Moura com huma ſua filha pequena, e os outros ſe ſahirom per huma fraga, a qual foi ſeguro remedio pera ſeu manifeſto perigo, e alli tiraraõ o Bragantim afora com ſua mercodaria; e começando outra vez ſua partilha aſſy daquella, em que ante eſtavam, como da outra, que lhe ſobreviera, virom vir o Caravo de cuja guarda era o Bragantim, que tinham filhado, o qual virom largo, mas naõ lhe derom

o vagar, que derom ao outro; caa logo em breve Diogo Vazques foi com elle, onde acharaõ ſeis Mouros com ſua mercadoria: e dalli voltáraõ a Tunes, onde venderom os Navios, e mercadaria, e reſgatáraõ os Mouros feridos, e ouveraõ tempo, e paſſáraõ da outra banda, e vierom a bordar a Alicante, e dahy trouxerom a coſta de longo até Gibraltar: porem em *Bolox*, aquelle outro companheiro ficára jaa com entençaõ de hir tomar ſoldo, que o Antipapa tinha apregoado.

CAPITULO XLVII.

Como vieraõ os Gazulles a Cepta, e como forom deſcobertos.

HEra em o mez de Junho aos quatorze dias delle, em que a guarda da erva pertencia a Lopo Vazques de Caſtel-branco, e elle diſſera jaa ao Conde, que queria hir moſtrar o Caſtello de Metene a Gonçalo Eſteves Tavares, que morava em Tarifa, e paſſára entaõ lá por fallar ao Conde; e aſſy hera tambem com elle hum filho de Joham Rodrigues Comitre: o Conde diſſe, » que lhe prazia, com » tanto que elle primeiramente mandaſſe deſcobrir a terra, » como compria pera ſua ſegurança; » e ſeguio-ſe, que neſta noite andando o Conde provendo ſua rolda, á vella da modorra chegando a huma pouſada d'Alvaro Affonſo de Negrellos, vio huma Almenara muy grande em cima da Serra do Negraõ, a qual teveraõ aſſy hum grande pedaço, e per conſeguinte fezeraõ duas vezes: o Conde foi logo em conhecimento, que aquelle ſinal requeria ajuntamento de Mouros; e porem fez logo aviſar Lopo Vazques, que nom ſahiſſe fóra quanto aquello, que tinha ordenado de fazer, ſomente que fezeſſe atalhar a terra, e fazer o al que cumpria pera guarda da Cidade, o que Lopo Vazques com toda

da boa diligencia pôz em obra; e os que aviam de deſcobrir em direito das Quintaãs, onde mais vezes ſoem jazer as cilladas, paſſaraõ-ſe alem a deſcobrir o Valle do Cannaveal, e Mem Soares levou o caminho de Barbechete, e quando foi junto com hum Oiteiro, que he cerca de hum caminho, que vem de Barbeche pera a Cidade, acertou-ſe, que hia ant'elle hum galgo de Lopo Vazques, e parece, que ſentio os Mouros, e começou de ſe emouriçar, e Mem Soares teve quedo, e os Mouros deſcobrirom-ſe logo, e matárom aquelle galgo, entendendo, que a ſua vinda lhe fezera perder, o que elles tanto dezejavam, e como quer que o dapno foſſe pequeno, em breve foi porem pagado. Tornou-ſe Mem Soares com eſte recado a Lopo Vazques, o qual fez logo recolher os que hiam á erva, e des y mandou logo recado de todo á Cidade. O Conde era a vêr como ſe corregia huma ſua Galliota, e tanto que vio o recado fez-ſe preſtes, e des y o que eſtava na Torre d'Alvaro Mendes, tanto que vio o ſinal, que lhe fez o de cavallo, começou de repicar. Gonçalo Gomes foi logo aviſado, que naõ deixaſſe ſahir fóra ſenaõ os de cavallo, onde o Conde foi muito aſinha, e tanto que vio aalguns de cavallo juntos, mandoulhes, que ſe foſſem pera Lopo Vazques, aviſando-os como fezeſſem; e dês que teve o muro, e a barreira fornecidos de gente, tomou até quinhentos homens de pee, e foi-ſe aatálá, porque ſe alguma couſa aos outros ſobrevieſſe, que os podeſſe recolher alli; e Lopo Vazques com os outros teverom conſelho ſe hiriam aaquelles Mouros, ou naõ, e acordárom de ſe partir de hum cabeço donde eſtavam, e de ſe hirem a hum chaõ, que eſtá álem da ponte, porque ſe os Mouros foſſem tantos, com que elles bem podeſſem pelêjar, que alli ſeria bom lugar pera ello. E elles eſtando neſto virom, como da parte d'alem jaa eſtavam ſobre hum porto, que vai pera o Canaveal, Ruy de Souza com quinze de cavallo, e ainda alem daquelles em cima de Barbeche virom hir tres, dos quaes hum era Lopo Vazques de Portocarreiro,

ro, e Gonçalo Vazques de Ferreira, e Gomes Dias Eſcudeiro do Infante Dom Enrique, e tanto que eſtes chegaraõ á garganta do Valle, virom eſtar na lomba em cima de hum cabeço pequeno razo até oito, ou dez Mouros arredados dos outros, e acordáraõ todos tres de hirem a elles, como de feito forom, e os Mouros leixaraõ o cabeço, e forom-ſe pera os outros, juntando-ſe mais, e fezerom logo aos noſſos deixar a poſſe daquelle cabeço, e a mayor parte ſe tornáraõ pera os outros, e os noſſos outra vez forom a elles emcorrendo-os pera a outra companhia. Ally vierom os Mouros a elles com huma Bandeira diante, e fezeronos outra vez volver pera fundo, e com todo eſto nom eraõ acorridos. Ruy Gomes que eſtava com os outros, que ficavam, diſſe, que nom era bem feito de nom hirem pelêjar com os infieis: *Como quereis Ruy Gomes*, diſſerom alguns dos outros, *que vamos a cometter tal pelêja; caa ſomos muy poucos pera tantos Mouros. Vamos todavia*, diſſe Ruy Gomes, *caa he deſonra pera taes homens*, *como aqui eſtamos*, *nom fazermos ſentir aaquelles infieis a melhoria de noſſa crença*, *e a bondade de noſſa força. Ora pois que aſſy he*, diſſerom os outros, *nós queremos ſeguir voſſo conſelho*, *com tanto que ſe ſe o feito de todo der a bem*, *que vós ſoo ajais a honra*, *e ſe pelo contrairo*, *recebais doeſto. Eu ſom ledo*, diſſe elle, *de ſer como vós dizeis*; acordando logo, que ametade ſe paſſaſſe aalem, e a outra metade ficaſſe da outra parte, por quanto daquelle cabeço donde elles eſtavam, podiam hir de huma parte aa outra a elles; paſſando-ſe logo da outra parte Gonçalo Nunes, e Fernam Barreto, e Alvaro Mendes, e Joham Pereira, e Luiz de Tayde, e Lopo Vazques, e Fernam Gomes, e com elles alguns Eſcudeiros, e do outro cabo hia Luiz Vazques da Cunha, Ruy Gomes, e Luiz Alvares, e Joham da Veiga, e aſſy outros Eſcudeiros, e dês que foraõ juntos huns, e os outros em direito delles, aalem dos que primeiro diſſemos, que com elles eſcaramuçavaõ, era hy Dieg'-Alvares filho d'Alvaro Rodrigues, e Diogo Vazques, e aſſy co-

como eſtavaõ aquelles cinco dianteiros, aſſy forom de golpe ferir em os imigos, e aſſy fezerom logo os outros, que vinham do outro cabo; caa jaa ſe apartaram alguns da parte donde era Ruy Gomes; caa elle, e Luiz Vazques, e Ruy Mendes, e Luiz Alvares, e Artur Vazques feriraõ primeiro, e pelo outro cabo ferió Affonſo Vazques da Coſta, e Gonçalo Affonſo d'Alarim, e Diogo Fernandes Homem, e Gonçalo Annes Eſcudeiro de Luiz de Tayde, e aſſy os outros tras elles; caa todos feriraõ de boa vontade, mas naõ tinham todos os cavallos de huma ligeirice, e foi a força tam grande, que poſerom ſobre os infieis, que logo do primeiro golpe volverom as coſtas, e ſeguirom-lhe o encalço, até que os cavallos mais nom poderom de canſaço, matando, e ferindo nelles quanto mais podiam: em eſto aballou o Conde com a outra gente, que tinha comſigo, e meterom-ſe pelo monte, onde viraõ, que ſe eſcondiam, e prendêraõ alli cincoenta e ſete, outros diſſerom, que forom mais. Os mortos forom tantos, e em tantas partes, que naõ poderaõ ſer contados: o dapno dos Chriſtãos todo naquelle dia foi nos cavallos; caa mataraõ delles nove, ſem outro nenhum cajaõ. Eſtes Mouros eram d'alem da Gazulla, e nom traziaõ mais que doze, ou treze de cavallo, os quaes diſſeraõ, que forom alli vindos por ſalvar ſuas almas. Todos eſtes, ou a mayor parte eram vindos per requerimento daquelle grande Juiz Aabu, de que jaa tantas vezes ouviſtes fallar.

CAPITULO XLVIII.

Como o Conde ouve recado de duzentos Mouros, que vinham ſaltear a Cepta, e da maneira que com elles teve; e do que Benito Sanches fez no mar.

O Conde tinha poſto nas Atalayas certos Beeſteiros de Monte, e por Capitaõ delles hum, a que chamavaõ Joham d'Alvarenga, e hum dia, que eram vinte do mez d'Agoſto veio hum delles ao Conde, e diſſe-lhe: *Senhor, Joham d'Alvarenga vos envia a dizer, que eſta manhãa eſtando elle com ſeus companheiros na Atalaya a Sam Gẽes, que vio d'oitenta até cem Mouros de pee entrar antre huma cabeça groſſa, que eſtá em cima de Barbeche, e que poſerom ſua Atalaya ſobre o Valle das Quintãas, que deſcobre todo o chaõ, até á Cidade.* O Conde ordenou-lhes logo ſua gente com entençom de os filhar; mas porque o feito nom veio aaquella fim, que era ordenado, naõ curamos de o mais eſpranar, ſomente que matáraõ dous Mouros, hum delles foi morto ſem defenſaõ, e outro matou Martim Lopes d'Azevedo roſto per roſto: bem he que antes fôra remeſſado por hum Eſcudeiro de Luiz Vazques da Cunha, mas nom lhe fez danno nenhum, e a fim ſe veio a combater com aquelle Fidalgo, o qual lhe fez ſentir aquello, que os nobres homens tem de melhoria ſobre a gente, que a natureza nom proveo de melhor ſangue: os outros eſcapáraõ, pela graveza do caminho, e aſſy a fragoſidade da terra, que naõ conſentio, que elles mayor danno recebeſſem. Outro ſy naquelles dias mandou o Conde Benito Fernandes, que era Patraõ de hũa Barca de Moſẽ Joham de Salla-nova, que foſſe tomar hum ſalto, que lhe hum Mouro diſſera, que moſtraria, a fim que o forraſſem; e aquella ſegunda feira, que partirom de Cepta forom a Cabo-monte, onde tomando ſua Atalaya jouverom todo o dia, e á noite,

te, partiraõ de hy, e forom poer poſta antre Targa, e Tituaõ a huma calla, onde ſe chama o *Ninho da Aguia*, onde ha hum bom ſalto; e tendo jaa poſta ſua Atalaya em terra, virom vir huma vella que vinha de Targa, e em querendo partir forom deſcobertos de dous Mouros, que tinham a guarda, os quaes fezeraõ ſinal ao Caravo, que vinha aas vellas, e girou, e foi em terra, e os Mouros fóra delle; porem foi filhado; e em eſto acudirom Mouros á ribeira, e foi levantada huma bandeira na Barca pera vir á falla; e os Mouros perguntaraõ, o que os noſſos queriam. *Ha trinta dias*, diſſe Benito Fernandes, *que prendemos trinta Mouros em hum Caravo, os quaes me diſſerom, que ſam deſta Comarca; e porque lhes prometi de vir aqui, venho agora a fazer-vo-lo ſaber, que ſe per ventura tem parentes, ou peſſoas, que ſe delles doyam, que tornem ſobre ſeu cativerio, e quero logo ſaber de vós, ſe vos prazerá, que os tire fóra, ou a maneira que em ello quereis ter, porque eu nom venho ſenaõ atéqui pera comprir minha verdade, e em breve me quero tornar.* Os Mouros diſſerom, que lho agradeciam muito, e que certamente elle fazia como bom Chriſtaõ: alli começárom ſuas avenças, até que ficaraõ em acordo, e dia aſſinado, até que tornaſſe com os cativos. O Patraõ eſteve alli, até que foi ſobre a noite, que fez, que vinha direitamente pera Cepta; e tanto que ſentio que era perdido de viſta, volveo pera onde avia de hir ao ſalto, que era antre *Tagaça*, e *Bediz*, e ſahirom em terra, e quando chegarom ao Aduar, achárom, que naõ eſtava hy ninguem, porque a gente hia dormir á ſerra; caa nom ouſavam de dormir alli, e parece, que lá onde dormiam faziam fogo por cauſa do frio: ora vede, que eſtranha pena, todo-los dias ſerem peregrins em ſuas proprias cazas: os noſſos cuidarom, que eram deſcobertos, e que faziam almenara, e tornaraõ-ſe á ribeira por ello, e meterom-ſe no Navio, e dobrando hũa ponta, tomaraõ outro porto, onde jouveraõ até pela manhãa, e no outro dia em tornando pera Cepta, quanto podia ſer huma

milha apartados donde partirom, toparom com duas Zavras de peſcadores, os quaes vendo viſta dos contrarios, vogáraõ pera terra, e os noſſos tras elles, e os Mouros quizeraõ varar ſeus Navios, mas Benito Fernandes poz as pôpas dos ſeus em terra, e começáraõ tirar-lhes aas beeſtas, e os Mouros per ſemelhante a elles, até que ſe a pelêja acendeo tanto, que morrerom alli ſete Mouros, e vinte e quatro feridos de feridas duvidoſas, e dos noſſos nom foi ferido ſenaõ hum, a que acertarom com hum virotaõ, de que a pouco tempo guareceo; e eſſe dia chegárom a Tagaça, onde forom agazalhados dos moradores da terra, dando-lhes d'agoa, e fruita, e a cabo de pedaço começárom de parecer os mortos, e os feridos, que ſeus parentes traziam em bêſtas; alli começarom os outros a fazer ſeu doo, volvendo-ſe contra os Navios, começando de doeſtar os noſſos, e tirando-lhes com ſétas, avendo eſſe meſmo retorno, até que viraõ, que nom aproveitavam alli mais, e tornaraõ-ſe pera a Cidade.

CAPITULO XLIX.

Como forom tomados vinte Mouros em dous Caravos.

OUve o Conde ſabedoria como ſe em Tanger armava huma Galleota, e porque recebeſſe primeiro o dapno, que tentaſſe de o fazer, mandou armar outra, e dous Bragantins, os quaes partidos da Cidade naquella meſma noite, jazendo em mêa broa do mar em roda virom como vinha hum Caravo de contra Gibraltar, e ſeguia pera Tangere, e vogando contra elle, ſem muita contradiçaõ foi filhado com dezaſſeis Mouros, o qual parece, que fora carregado a Mallega de trigo, donde trazia paſſa: per eſtes Mouros ſoube o Conde como Mulley Abnalle Rey de Marro-

tocos partira de ſua terra com entençaõ de vir a Cepta, e que no caminho fora contralhado de ſeus conſelheiros, os quaes o fezerom partir daquella viagem, e hir ſobre a terra de ſeu Irmaõ Mulley Buçayde, que entaõ era Rey de Féz, ao qual filhou Azamor, e Anafé, e Çallé, e des y encaminhou pera o hir cercar a Féz, onde eſtava; e muitos Mouros, que eſtavam preſtes em Tangere pera vir ſobre Cepta, ouvindo eſtas novas tornarom-ſe pera ſuas terras. Neſte meſmo mez mandou o Conde buſcar aquella Galleota, armando hũa ſua, e hum lenho, que alli era de hum Genoês, a que chamavaõ Pero Palláo, as quaes mandou, que ſe lançaſſem de largo no porto em guarda, onde jouverom aſſy até ácerca da manhãa, e porque nom viraõ couſa nenhuma, a que ſe deveſſem de endereçar, tornou-ſe a Galleota; e o Lenho foi a Tarifa por couſas, que lhe compriam, e da tornada jazendo de noite de mar em través de mêa broa, virom como vinha hum Caravo a elles, e filharom nelle cinco Mouros, afora hum que ſe afogou, e o Caravo iſſo meſmo ſe foi ao fundo com trigo, que levava.

CAPITULO L.

Como o Conde mandou a Aldêa d'Alvergal, e o que lá fezeraõ.

COmo paſſavam alguns dias, que o Conde naõ avia lingoa de ſeus contrarios, ou per cartas de eſtantes Genoeſes, ou per Mouros, a que o Conde dava de ſeus dinheiros por terem cuidado de o avizar de ſemelhantes couſas, ou pelo Alfaqueque, tinha cuidado d'aver ſua lingoa o melhor, que podia. E porque avia dias, que eſperava por aquelle Alfaqueque, e vio, que nom vinha, ordenou de mandar Pero Vazques Pinto, e Johaõ Rodrigues Godinho com vinte e tres Eſcudeiros, os quaes partidos da Cidade,

paſ-

paſſarom o Val de Negraõ na primeira parte da noite, e poendo alli cevada a ſuas beſtas repouſarom, até que lhe pareceo, ſegundo o coſtume, que na Cidade tinham, que ſeria ſobre a vella da manhãa, onde moveraõ indo a tomar Atalaya ſobre a Aldea d'Albergal, e dês de que o dia foi claro, virom lançar aos Aldeãos o gado fóra, e outros forom cortar a tabua em hũ Paul, que ha cerca do lugar: e eſtando aſſy em ſua vella, virom vir hum Mouro mancebo, que ſeria de vinte e dous até vinte e tres annos, e trazia huma ſoma de vaccas ante ſy, o qual deſviando ſeu gado contra huns palmitaes, Diogo Vazques de Portocarreiro, que alli era encaminhou a elle, e o filhou, e os outros encaminháraõ ás vacas, e filharãnas, as quaes trazendo ante ſy encaminháraõ pera a Cidade. Mas quem poderia ouvir com os apellidos dos Mouros dês que viram ſeu gado filhado, e naõ tardou muito quando acudirom vinte e hum de cavallo, e oitenta de pee, e os noſſos tanto que forom arredados pela Charneca, mandárom tres de cavallo com as vaccas, e com o Mouro, e os outros ficárom em cima do cabeço, e tanto que os Mouros os virom deter, eſteverom quedados hum pedaço, e em eſto conſirarom os noſſos, que o gado hiria jaa longe começarom d'andar o mais paſſo, que podiam, e os Mouros tras elles ſempre porem afaſtados. Os noſſos chegarom ao Rio de Negraõ, o qual paſſárom em breve, onde ſobreſteveraõ por vêr ſe os Mouros de cavallo queriam paſſar o Rio, os quaes conhecêrom, que ſua paſſagem lhes nom trazia proveito, e deixaraõ-ſe eſtar quêdos, até que os noſſos paſſárom pelo Caſtello de Metene, e dalli ſe tornaraõ pera ſuas cazas chorando ſua perda. O Conde quiſera ſaber deſte Mouro alguma couſa, do que dezejava; mas elle aſſy como era creado em vida ruſtica, aſſy nom avia nenhum ſaber das couſas de fora; ſomente quanto lhe contou das Aldeas derrador como ſe guardavam, e a gente, que cada huma podia ter, e tanto aprendeo o Conde delle, que dahy a poucos dias partio da Cidade pe-

ra trazerem cavalgada : e huma noite que eram nove de Dezembro partio caminho daquellas Aldeas, que ſaõ álem d'Agua de Ramel, e huns encaminhava pera hum lugar, a que chamam o *Allacir*, e outros ás *Garrobas*, que he na metade d'antre hum lugar, e outro, mandando ante hũ dia, que dalli partiſſe, déz Almogavares a ter ás Atalayas, e outras Eſcuitas acima do Porto da Calçada, aviſando-os, que lhe mandaſſem dous homens á noite, e os outros que ficaſſem. Os dous homens vierom, e o Conde mandou a gente de pee, e com ella Moſé Martim de Pumar, e Joham Rodrigues Godinho com ſeis de cavallo; pero Moſé Martim naõ quiz hir ſenaõ a pee, e nom com mingoa de cavallos, caa ſempre alli eſteve bem fornecido aſſy delles, como de todo outro corregimento, que pera bom homem compria, e os ſeus Eſcudeiros hiam ſobre os cavallos, e elle a pee, por mais moſtrar ſua força; e foi eſte Fidalgo nobre homem naquella Cidade, leixando nella bom nome. Quando partio o Conde mandou, que o aguardaſſem em cima do Porto em huma ſellada, que ſe alli faz, e que mandaſſem eſtar além de ſy os Almogavares, e dês que entendeo, que teriam paſſado o máo caminho, de guiſa que a miſtura dos cavallos nom podeſſem empecer aos de pee, partio da Cidade, e tanto que foi fóra começou de chover, e fazer tormenta, e vento frio tam deſordenado, que as gentes ſe nom ſabiam dar a conſelho, e ſendo em cima do Cannaveal achou muita gente eſtar quêda no caminho aguardando por elle; caa pelo grande eſcuro, que fazia, naõ ſabiam ſe hiam errados dos outros; alli mandou o Conde dous de cavallo com elles, e deteve-ſe hum pouco, até que entendeo, que poderiam hir huma boa peça, e entaõ encaminhou tras elles, os quaes alcançou em cima do Porto em huma covoada, que alli ha, onde fez fazer ſinal a todos, que deceſſem, e que deſſem cevada a ſeus cavallos; caa lhe diſſerom os Almogavares, que ſe mais foſſe adiante, que poderiam ſer ſentidos, e depois que alli jouvêraõ huma boa peça tornou o Conde acaval-

gar,

gar, e começou a ſeguir os outros, e ſendo em cima da ſerra, a guia errou o caminho, e trazia a gente de hum cabo pera outro, até que foi ácerca da manhãa: o Conde vendo o enlheamento de ſua guia fez eſtar quêdos os de cavallo, e aſſy os de pee, e fez chamar alguns, que perante elle na Cidade fingiraõ muito, que ſabiam a terra, e perguntou-lhes pelo caminho, e brevemente todos ſe acháraõ enlheados em elle, e aſſy eſteverom hum grande pedaço, e com eſto o vento, e a chuva, e o frio cada vez era maior, em tanto que todo-los de cavallo, e de pee lhe diſſerom, que lhe pediam por mercê, que ſe tornaſſe: *Vós, Senhor*, diſſerom elles, *bem vedes o perigo em que ſomos, caa eſte tempo he abaſtante pera nos eſtruir, aindaque outro perigo naõ ouveſſemos, quanto mais ſer jaa tam perto da manhãa, e as Aldêas muy longe, que nós naõ podemos laa chegar, ſenaõ alto dia, e bem deve Voſſa mercê de cuidar, que quando-nos os Mouros virem o que avemos d'achar, he ſua terra alvoroçada, e a gente poſta em ſalvo.* E tanto aperfiaraõ em eſto, que mandou, que ſe tornaſſe a gente de pee, e dês que forom hidos, chamou o Conde pelos Fidalgos, que com elle partiraõ, e achou menos Ruy Gomes da Silva, e Luiz Vazques da Cunha, e Lopo Vazques de Caſtello-branco, e perguntou, que era delles, e nenhum naõ lho ſoube dizer, ſoomente quanto lhe hum diſſe, que Lopo Vazques fora jaa por aquelle caminho quando outra vez elle, e Joham Pereira forom ver aquellas Aldêas, e que poderia ſer, que o acertaraõ; e o Conde começava jaa de entriſtecer, nom ſabendo qual cazo lhe ſobreviera, ex que chegou hum Eſcudeiro, que lhe diſſe, » que elles eſtavam alli ácerca, e entendia, que aquelle era o caminho, e que alem delles eſtava jaa Joham Rodrigues Godinho com dez, ou doze Eſcudeiros de ſua caza, e com oitenta homens de pee: *Hy*, diſſe o Conde, *e dizei-lhes como a outra gente he toda partida, e que me parece, que elles ſe tornem, e que eu os eſperarei ao Porto.* Mas jaa quando eſte recado chegou elles eram cerca do Allaçir,

em tal guiſa que nom podiam fazer volta, que os nom viſſem os da Aldêa: e porem forom a ella, mas com aquellas detenças quando elles jaa chegárom, achárom os Mouros apanhando ſeu gado, e o levavaõ pera a ſerra, de guiſa que elles nom achárom jaa na Aldea nenhũa couſa, ſenaõ quanto tiráraõ d'alem della contra o pee da ſerra, onde apanharom até quarenta vacas, e ſete aſnos, e duas Mouras velhas, e morreraõ tres Mouros, e huma Moura, e aſſy ſe tornarom pera a Cidade.

CAPITULO LI.

Como Ruy Vazques de Caſtello-branco, e Eſtevam Soares de Mello requererom licença ao Conde; e do que fezerom.

ERam naquelles dias naquella Cidade de Cepta dous nobres homens, a ſaber, Eſtevam Soares de Mello, e Ruy Vazques de Caſtel-branco homens ardidos, e dezejoſos d'acrecentar em ſuas honras, os quaes chegárom hum dia juntamente ao Conde, e lhe diſſerom: *Senhor vós ſabees como nós naõ ſomos vindos a eſta Cidade a outra fim, ſenaõ de ſervir Deos, e ElRey noſſo Senhor, e de fazermos tanto de noſſas honras, perque recebamos alguma melhoria em noſſo valôr, e como até qui nom temos feita nenhuma couſa, em que poſſamos, nem perque devamos ſer prezados, o que nos vós muito bem podeis azar, querendo-nos dar ajuda. Pois nem por mim*, diſſe o Conde, *nom aveis vós de perder, ante vos ajudarei, e encaminharei quanto em mim fôr; empero vós ſabereis, que ElRey meu Senhor me tem defeſo, que eu naõ dee licença de vinte de cavallo até trinta; ora vede ſe os averá hy, que lhes praza de hir com voſco, e logo me praz de vos dar a dita licença. Senhor*, diſſeraõ elles, *bem vedes vós, que com tam pouca gente nom podemos nós fazer couſa, qne muito valha, nem que grande nome traga á noſſa honra; certo he, que ſe vós tendes*

vontade de nos encaminhar, *que o podereis fazer*, *e nós ſomos taes*, *que vo-lo ſaberemos ſervir*, *como fôr razaõ. Leixaime*, diſſe o Conde, *per hoje cuidar ſobr'ello*, *e á manhãa vireis a mim*, *e avereis minha repoſta.* Os Fidalgos naõ forom preguiçoſos de hir a elle no dia ſeguinte, requerendo outra vez por outras mais corteſes palavras, o que lhe requerido tinham. *Ora*, diſſe elle, *eu vejo bem voſſas boas vontades*, *e por ello quero ajudar voſſo bom propoſito* : *eu ſei*, *que a Aldêa d'Albagar he açaz de perto da agua da Alagôa*, *que he alem do Negraõ*, *naõ ha mais de dous dias*, *que eu mandei provar a agua*, *que ſahe da Alagôa ſe poderia hir por ella acima*, *e achárom*, *que podiam per ella nadar alguns bateis* ; *e porque vós melhor poſſais fazer voſſo feito*, *eu mandarei cinco*, *ou ſeis barcas*, *que levem cincoenta*, *ou ſeſſenta homens*, *que ponham logo fora*, *por quanto a Aldêa eſtá perto da agua da Alagôa*, *e a vós darei quarenta e cinco de cavallo*, *como quer que naõ faço o que devo pela defeſa*, *que tenho d'ElRey meu Senhor*; *porem ante quero por agora errar contra mim*, *que leixar de fazer voſſa vontade.* Elles diſſerom : » Que lho agradeciam » muito, e que aſſy lho conheceriam ſempre ; pero que tanto » lhe pediam, que eſſes, que lhes ouveſſe de dar, que foſſem » de ſua caza, eſpecialmente daquelles, que jaa forom outra » vez em aquella Aldêa, porque a ſaberiaõ melhor, e que ainda » eram melhor encavalgados, e que teriam mais tento em » cumprir, o que lhes o Conde mandaſſe. » *Pois que o jaa comecei*, diſſe elle, *de vos fazer prazer*, *de todo vo-lo hei d'acabar*, *como quer que ſinto*, *que alguns deſtes bons*, *que aqui ſom nom o averáõ por bem*, *por naõ tomardes ſua companhia*; *mas o encargo*, diſſe elle, *fique ſobre vós*, *nem ajais outra vez por mal*, *ſe vos os outros outra tal fezerem.* Os que aviam de hir forom logo chamados, de guiſa, que a Quarta feira, que eram dous dias de Fevereiro partirom de Cepta ſobre a boca do ſeraõ, e com elles vinte e ſeis Eſcudeiros do Conde, e oito do Infante D. Eduarte, e Ruy Mendes de Brito, que era do Infante Dom Pedro, e Gomes Dias do Infante Dom Enrique, e aſſy

Dieg'Al-

Dieg'Alvares, e Alvaro Triſtaõ, e Fernam Carvalho, e outros, com que refezerom cincoenta de cavallo; nas Barcas entraraõ Moſé Martim de Pumar, e Joham de Queirós, que o muito requererom ao Conde. *Ora*, diſſe elle, *hy com Deos, e fazei voſſas couſas ſeguramente; caa eu ſerei ante manhãa em tal lugar, que vos poſſa fazer proveito ſe vos ſobrevier neceſſidade, que o requeira, que poſto que vos gente venha a atalhar, nós teremos primeiro de fazer com elles, que vós, ſalvo ſe forem os da Aldea, ou d'outra junto com ella, que ſeraõ taõ poucos, que pouco vos ſerá miſter ſoccorro alheio, ſalvo o de Deos, que em todo tempo he miſter.* Des y fezerom ſua viagem, e quando forom onde aviam de tomar caminho pera a Aldêa, diſſerom-lhes os Eſcudeiros do Conde, que per alli era o caminho; mas Affonſo Marques, que elles levavam por guia diſſe, que o leixaſſem, que elle ſabia outro melhor caminho pera aquella Aldea, ou pera outra, ſe elles a ella ante quizeſſem hir: e como quer que os Eſcudeiros todavia aporfiaſſem ſobre a certidaõ do caminho, nunca fôrom creúdos, e entaõ paſſáraõ a agua, que ſahe da Alagôa, porque jaa as Barcas alli eſtavam aguardando, e dês que paſſaraõ Affonſo Marques tomou ſeu caminho pela praya até o Caſtello d'Alminhacar, e dalli os levou acima do lombo da ſerra pequena, e errou o caminho, e de outeiro em outeiro, e de valle em valle os trouxe, até que era jaa muy alto dia, em guiſa que quando forom perto da Aldêa forom logo deſcobertos, pelo qual os moradores della fugirom todos, de guiſa que quando os noſſos chegárom jaa nom poderaõ alcançar ſenaõ ſeis Mouros, os quaes ante quizerom ſofrer morte, que perder ſua liberdade, e tomarom cento e oitenta e tres cabeças de gado vacaril, e ſete aſnos com humas poucas de cabras; mas o principal perigo ouvera de ſer ao paſſar da ribeira, a qual parece, que eſtava chêa, de guiſa que a naõ podiam paſſar, ſenaõ a nado: Affonſo Marques foi perguntado ſe ſabia o porto, o qual reſpondeo, que nom. *Pois*, diſſerom alguns daquelles Eſcu-

deiros do Conde, que outra vez forom aaquella Aldêa, *ſe nós quizermos hir per onde outra vez paſſamos, he muito acima, e os Mouros ſaõ na ſerra, e logo eramos embargados, ou ao menos o roubo. Ora*, diſſe Lopo Vazques de Portocarreiro, *eu quero vêr eſte porto que jando he*; e deu d'eſporas a ſeu cavallo, e meteo-ſe per entre as vaccas, e filhou huma ante ſy, e tangeo caminho da ribeira, e quando chegou á agua, bem moſtrou aquella vacca, que uſava aquella paſſagem; mas o porto nom era como elles penſavaõ, ante começava em fundo, e ſubia pera cima ao vieis, e era porem alto, e no cabo jazia muita madeira, com que os Mouros tinham brancado aquelle porto: Lopo Vazques chamou os outros, e des y paſſou primeiro, e tanto que foi fóra da agua poz-ſe a pee, e chamou os outros, e deſpejárom o porto muito aſinha, e aſſy paſſaraõ todo-los de cavallo, caa os de pee paſſavam pelas minhoteiras, que hy avia muitas, e detras de todos ficou hum Eſcudeiro do Conde, que ſe chamava Fernam Guterres, e os Mouros erom jaa ácerca do porto, e Fernam Guterres ſentindo o empacho, que lhe em tal lugar podiam fazer, volveo a cabeça ao cavallo, e moveo pera elles, e os Mouros tornárom atras, e o Eſcudeiro tornou muito aſinha pera buſcar a paſſagem, porque entendeo, que em tal tempo lhe nom compria detença, como quer que aquelle ouvéra de ſer o ſeu poſtrimeiro dia; caa o cavallo errou o porto, e foi topar com huma riba, e o Eſcudeiro quando ſentio, que o cavallo queria traſtornarſe, aſſy como hia armado ſe lançou fóra delle, e pero ſoubeſſe nadar, duas vezes foi ao fundo, e duas ſurdio acima, na qual viſta os outros eram em grande trabalho, e a derradeira vez tenderom huma lança, e quiz Deos, que o Eſcudeiro nom ſe deſacordára nenhuma couſa, e filhou logo a lança, e com ella ſahio fóra; e os Mouros vendo aquelle empacho acudirom alli muito aſinha, e penſavam, que tinham tempo pera ſua vingança, como quer que ſeu cuidado ſe ſeguiſſe muito contrario do que elles cuidavaõ; caa

os

os Beeſteiros eram bons, e tinham os tiros perto; pelo qual fezerom em elles açaz grande dapno, em tanto que jaa ſe chorava mais a derradeira perda, que a primeira; e aſſy ouverom por ſeu proveito leixar o porto, e os noſſos aballarom com ſua cavalgada, mas tanto que forom algum pouco afaſtados, os Mouros paſſáraõ logo, e ajuntárom-ſe a elles outros muitos mais, a ſaber, huns paſſáraõ per cima, e outros acudirom d'outras partes, antre os quaes eram cinco de cavallo, empero antes que ſe de todo ajuntaſſem ouverom os noſſos acordo de os cometerem, e como fezerom moſtrança de os querer ferir, os contrarios nom teverom coraçam pera ſe ter, e os noſſos vendo ſeu temor ſeguirõnos, onde matárom ſeis, e ferirom outros muitos; e per eſta guiſa ficarom, que nunca mais ouverom acordo, nem esforço de tornar, e os noſſos ſeguiam avante com ſua prea. Outro ſy em eſte tempo pelêjarom certos Marins, antre os quaes era grande divizaõ, porque queriam fazer dous Reys em Fez, a ſaber, hum a que chamavam Mulley Buçayde, e outro Mulley Açoo, que pertendia ſobre aquelle Regno, e ouverom os de Mulley Açoo a vitoria, e matarom muitos dos outros, e prenderom, o que fazia grande ajuda á defenſaõ da noſſa Cidade, porque as guerras delles traziam paz a nós.

CAPITULO LII.

Como naquelle maar ſobrevêo grande tormenta; e dos dapnos, que ſe por ſua cauſa ſeguirom; e d'outras couſas, que naõ cabem per ſy em eſpecial Capitulo.

NOm ſoomente nos obriga a razaõ eſcrepver as couſas cavalleiroſas, e humanas, mas outras de que ſe ſegue alguma proveitoſa, ou maravilhoſa lembrança. E foi aſſy,

aſſy, que naquelles dias ſobrevêo naquelle maar Medio terreno, tanta, e tam grande tormenta em huma noite, que lançou o maar fora quebrada hũa Galleota, e hum Bragantim, e a gente ſe ſalvarom por milagre, que Deos por elles quiz fazer. Quebrou tambem huma Barca grande de trinta toneis, e duas pequenas todas do Conde; e dos moradores da Cidade quebraraõ treze barcas: e quebrou huma grande Naao de hum mercador do Porto; e hũa Barca de Viana, que vinha pera eſte Reyno de Portugal, quebrou huma legoa d'aler contra Cepta, onde morrerom dez peſſoas antre homens, e mulheres, delles de frio, e delles no mar; e perdeo-ſe ácerca de Tarifa huma Galleota de Cartagenia, em que morrerom ſeſſenta homens mancebos, e valentes, e eſcaparom trinta e cinco; e eſcapou huma Fuſta daquella meſma Villa, que lhe nom quebrou ſenaõ a banda de hum cabo, e o Job da prôa. Em Gibraltar ſe perderom quatro Caravos grandes, e muitas Zavras, e muitas Barcas pequenas, e ſete Barcas de Caſtella, que eſtavaõ carregadas. Em Mallaga quebrou huma Galleota baſtarda; e nos portos de Caſtella, a ſaber, em *Santi Petri*, e em *Calles* ſe perderom muitas Barcas, que eſtavam carregadas pera Berberia; de Tangere quebrou huma Galleota, e hum Bragantim, que avia de hir com mercadoria pera Mallaga, onde morrerom vinte e ſete Mouros, e quebraraõ treze Barcas de Caſtellãos, e eſta tormenta deu grande perda aos Mouros de Cepta, porque da parte da ribeira cahio huma grande peça delles. O tempo que eſta tormenta foi, nom achámos em eſcripto, nem memoria de homẽes, que no-lo podeſſem teſtemunhar, pero que alguns ſe afirmavaõ ſer em fim do mez d'Outubro. E em eſtes dias chegou a Cepta Moſẽ Reymaõ de Corelhas com duas Gallés, o qual partira de França, onde andára a ſoldo, e alli ofreceo ſeu ſerviço ao Conde, o qual lhe fez por ello mercê, e o mandou pera ſua terra. Outro ſy mandou em eſte tempo ElRey de Féz ſobre Cepta hum grande Capitaõ, que era filho de hum Alcaide, que ſe

ſe chamava *Audalle Taryfa* com muita gente, aſſy de Marins, como d'Alarves, e como ſaõ gente alevantada toda, no caminho ſe deſavierom, e mataraõ ſeu Capitaõ, de que aquelle ſeu Rey ouve grande ſanha, e quizera logo vir ſobre a Cidade, ſenaõ, que lhe diſſerom, que ElRey de Portugal fazia grande armada, aindaque lhe falſamente foſſe dito. E Mosé Martim, e outros quizerom fazer huma cavalgada a hũas Aldeas, e naõ acháraõ em ellas nada. O Conde mandou, que lhe fezeſſem chamar o Adail, e a Affonſo Marques pera lhe aviſarem de humas Aldeas, que eram ſobre Agua de Ramel, e forom-ſe logo em aquella noite lançar álem do Porto da Calçada contra as Aldeas, e dês que no outro dia foi manhãa, e o ſol jaa alevantado virom vir treze Mouros pelo caminho, e vinham-ſe direitos ao caminho da Calçada, e os noſſos cuidárom, que era mais companha, e tornarom-ſe per outro caminho pera a Cidade; e porque eſtes Almogavares nom poderom acabar ſua tençaõ, partio Affonſo Munhoz pera ver ſe poderia emendar o que os outros naõ acertárom, e como a fortuna he trigoſa aaquelles a que quer danar, ou aproveitar, acertou-ſe, que em querendo Affonſo Munhoz tomar a Atalaya ſobre hum outeiro, vinham ſeis Mouros pera aquelle meſmo lugar, e quando ſentirom os contrairos começárom d'aſſoviar, e paſſamente quizerom-ſe tornar, e os Chriſtãos vendo como ſe tornavam encaminhárom a elles, e os Mouros começárom de fugir, e foi hum delles ferido de huma lança de Gomes Fernandes, e filharom-lhe dous eſcudos, e huma adarga, e em eſto achegárom os outros ſeus parceiros, e diſſeraõ, que pois erom deſcobertos, que ſeria bem, que ſe tornaſſem pera a Cidade, que em quanto os Mouros foſſem a Aldea, e ao apellido vieſſem tras elles jaa ſeriam poſtos na Calçada, e que dalli em breve teriam carreira ſegura: Affonſo Marques, diſſe, que naõ curaſſem, que elle ſabia huma boa vereda per onde ſe em breve ſalvariam; e brevemente elle nunca acertou o caminho, nem vereda, e aſſy andárom pe-

la

la eſpeſſura do mato, que naõ podiam romper, até que os contrairos achegarom, e alli quizeraõ fazer huma azervada, em que penſavaõ de ſe ſalvar, mas os Mouros recreciam cada vez muito mais, onde os noſſos perderom toda eſperança de ſua ſalvaçam, e cada hum entendeo em guarecer por ſua parte, dos quaes emfim eſcapárom ſete, a ſaber, Affonſo Marques, que tornou a Cepta a cabo de dez dias, e Affonſo Fernandes, que tornou a ſeis, e os outros delles a dous, e deſtes a tres; Affonſo Munhoz, e outros ſeis forom preſos, mas dês que os Mouros ſouberom como elle era Adail quizerãno matar, ſenaõ fora o Alcayde d'Alcacer, a que chamaõ *Azaem*, que por fazer prazer ao Conde o naõ quiz leixar matar, e muitas vezes foi aaquelle nobre Marim requerido, que o deixaſſe juſtiçar ao comum, dando-lhe cada hum ſua dobra, que ſubia em valor de mil e quinhentas dobras ſegundo o numero dos moradores da terra, e elle nunca o quiz outorgar, dizendo: » Que o » Adail naõ avia culpa em ſervir ſeu Officio, e que pela » morte daquelle ſe poderia ſeguir mais danno aos Mouros, » que proveito; caa bem ſabiam elles quantos depois podiam » matar por aquelle. » E aſſy o ſalvou, até que o Conde trabalhou pelo tirar aſſy elle, como os outros. E por certo, que antre as muitas virtudes, que Deos poſera naquelle Conde aſſy era, que trabalhava muito por ſalvaçaõ dos Chriſtãos, e nunca reſguardando nenhum intereſſe de dinheiro, nem d'outra couſa pelos tirar de cativeiro, e creemos, que nunca ficou algum em ſeus dias, que naquella Cidade foſſe cativo, que por dinheiro, ou troca d'outro Mouro, ou Mouros nom foſſe fora de cativeiro.

C A-

CAPITULO XLV.

Como Alvaro Affonſo cunhado de Gonçalo Nunes Barreto foi dar feno contra vontade do Conde, e do que ſe dello ſeguio.

SEguio-ſe que foi neceſſario a Gonçalo Nunes Barreto de vir a eſte Regno de Portugal arrecadar ſeus feitos; e porque a guarda, que elle tinha eſteveſſe de ſua maõ pera quando elle tornaſſe, foi encomendada pelo Conde a Alvaro Affonſo de Negrellos ſeu cunhado, ao qual a dita guarda foi dada com todos aquelles, que eraõ ordenados ao dito Gonçalo Nunes, penſando o Conde, que por quanto o Eſcudeiro era bom, que nom paſſaria ſeu mandado, o que elle fez muito pelo contrario, aindaque com ſua perda. Em hum Domingo do mez de Julho o Conde por dar folgança á gente propoz de hir fora com todo-los de cavallo, dando lugar a quantos quizeſſem trazer fruita, que foſſem por ella, e dês y teve tençaõ de mandar pôr fogo a tres legoas, por tal que aindaque alguns quizeſſem hir cercar a Cidade, que lhe falleceſſe o mantimento pera as beſtas; e junto com o Caſtello de Metene contra a agua eſtava hum pouco de feno: *Por mercê*, diſſerom aquelles, que hiam com o Conde, *nom deis lugar*, *que ſe eſte feno queime*, *ca he bom*, *e perto da agua*, *pelo qual ligeiramente podem vir nas Barcas por elle.* Ao Conde pareceo bem, o que lhe os outros requeriam; e porem mandou aſſy leixar o feno, e no outro dia leixou-ſe vir levante, pelo qual nenhuma Barca pôde hir fóra, e quando foi a terça feira, dês que a terra foi atalhada foi-ſe o Conde a Almina pera fazer acarretar lenha pera o forno da cal, e Alvaro Affonſo mais cobiçoſo de buſcar mantimento pera ſuas beſtas, que ſegurança pera ſua vi-

da, trabalhou de hir por aquelle feno, e mandou os homens em huma Barca, e elle, e outro Eſcudeiro do Infante Dom Enrique, que fora criado de Vaſco Fernandes de Tayde ambos a cavallo per terra, o que ligeiramente podiam fazer, pois o Alvaro Affonſo tinha a chave da porta: e em eſto ouve Luiz Vazques da Cunha ſentido como elles lá hiam, e mandou huma ſua Barca com certos homens ſeus pera lhe trazerem feno, que jaa lá tinha ſegado: e poſto na ribeira, e ſendo jaa todos no lugar, onde aviam d'apanhar ſeu feno, e a mayor parte dos homens fóra, começando de tomar ſua carrega derom ſobr'elles quinze Mouros de cavallo, e cento e cincoenta, ou pouco mais de pee, e tanto foi o deſacordo da gente, que nunca ſouberom dizer donde ſahirom, e foi bem pera aquelle Gonçalo Vazques, que hia de cavallo, que foi deſpachado em ſe lançar ſobre as ondas do mar, e os Mouros em filhando aquella pequena prea, que era ſua beſta, acolheo-ſe a huma Barca; mas Alvaro Affonſo, que era com outro Eſcudeiro, e com tres moços afaſtados a ſegar feno em hum çarrado, quando ouvio a volta tornou pera onde os outros ficarom; e quando vio o numero dos contrairos tam deſigual volveo a redea a ſeu cavallo, e foi-ſe pera terra de Mouros, porque pera Cepta nom podia tornar pelos outros, que eram em meyo, penſando, que per noite poderia eſcapar, e depois tornar per algumas veredas; mas ſeu penſamento naõ lhe trouxe aquelle efeito, que elle dezejava; caa foi viſto dos imigos, e ſeguido até que o matárom; e dos quatro, que forom com elle, os tres ſe eſconderom na eſpeſſura de hum cannaveal, e o quarto quizera ſeguir a Alvaro Affonſo, onde fez a meſma fim, que o outro fizera, e por ſemelhante matárom outro daquelles, que ſe accolhiam na Barca. O Conde como ſoube as novas, mandou logo até noventa de cavallo pera ver ſe ficavam alguns eſcondidos, como ſe muitas vezes ſohia aquecer, e recolherom aaquelles, que achárom, e ainda no outro dia o Conde foi fora pera ver ſe acudiria alli

Al-

Alvaro Affonſo, e tambem na noite ſeguinte mandou a Affonſo Marques com doze homens ſobre o Porto da Calçada eſperando ſe vivo foſſe, que poderia por alli acudir; e eſtando Affonſo Marques aſſy ſentio como entravam Mouros, e olhou como punham ſuas cilladas, feze-o ſaber ao Conde, o qual teve aquelle acoſtumado aviſamento, que ſohia, e quizerom filhar a alguns em hũa cillada, e virom, que eram tantos, que naõ fora razaõ tentar pelêja tam deſigual, ainda que alguns Fidalgos quizerom o contrairo, os quaes eram ſob a Capitania d'Alvaro Mendes; mas o Conde foi fora, e feze-os recolher: e os Mouros ſentindo, que como penſavaõ naõ podiam enganar aos Chriſtãos, vierom á viſta da Cidade, e como os trõos começárom de fazer os primeiros tiros, como gente temeroſa do dapno, que podiam receber, começárom de ſe tornar. E logo neſta ſemana o Conde mandou armar ſuas Fuſtas, em as quaes mandou certos preſioneiros, que tiraſſem a Affonſo Munhoz, e aſſy aos outros, que com elle forom cativos; mas os Patrões ouverom conſelho de hirem buſcar alguma preza, e da tornada fizeſſem o reſgate; e alli acordarom antre ſy a maneira, que teveſſem, e ſeguirom direitamente a Mamora, e ſendo ſobre a barra foi o tempo tanto, que naõ ouſárom aprovar a entrada, e teverom-ſe largos ao maar, e forom porem em perigo, os que hiam na Fuſta do Conde, porque naõ hia eſquipada; caa naõ levava mais de cincoenta e tres remeiros, e aſſy jouverom ſobre ancora antre Larache, e a Mamora ácerca de duas legoas hum dia, e huma noite largos ao maar, e no outro dia ſeguinte ouverom acordo de ſe alargar ao maar, e andarem repairando, e ſe lhes o tempo teveſſe, de ſe hirem á *Ilha de Fadella*, e hy tomarem agua: mas fallando como Gentios, Neptuno Deos das aguas nom quiz, que ſeu penſamento ouveſſe aquelle efeito, que elles dezejavaõ, porque na noite ſeguinte a tormenta foi tanta, que os fez apartar huns dos outros, de guiſa que a cada hum conveio buſcar ſua guarida: e huma Galleota com hum Bragantim do Conde,

de, com outra de hum, que ſe chamava Lourenço Eſcudeiro correrom a Tavilla, nom porem juntamente; e a Galleota de Johaõ Barroſo com outro Bragantim do Conde, e outro de Pero Xamenes correrom até huma Ilha pequena, que he ácerca de Çallé, que ſe chama *Jazira*: e porque eram homens, que ſabiam a terra, diſſerom antre ſy, que ſeria bom de tomarem hum ſalto, que eſtava no caminho, que vem pera Anafe, o qual de feito tomárom, onde a prea naõ pode muito tardar, ſobrechegando logo vinte e dous Mouros, e déz Mouras: no ſalto eram quarenta homens, os quaes como forom aviſados pelas Atalayas, começárom de ſe correger, e naõ ſe poderom tanto eſconder, que nom foſſem viſtos dos Mouros, ſendo jaa ácerca do ſalto; e como aquelles Africanos ſaõ gente ligeira eſpedirom-ſe em tal guiſa, que todo o dapno daquella preza, ficou ſobre o dapno das Mouras. E bem he, que correrom melhoria de duas legoas depós os outros, e nunca lhes poderom fazer mayor dapno, que matar-lhes hum parceiro, e vendo como ſua eſtada jaa naõ aproveitava naquella terra acordárom de ſe partir, e ſe tornar ao Rio da Mamora pera roubarem hum Aduar, que alli eſtava, em que podia aver quarenta, ou cincoenta vizinhos, o qual era tres legoas dentro pelo Rio: e porque o ſol era jaa poſto, quando chegárom á barra, e era ſobre a juſante naõ ouſárom entrar, porque naõ levavam peſſoa, que ſoubeſſe a ſonda do porto; porem tanto, que foi manhãa, e que veio a maré forom demandar a barra, a qual nom podiam acertar, o que lhe era grande nojo, porque ſe vinha a clareza do dia, pelo qual poſerom dous homens em terra, que foſſem buſcar o Rio, e que ſe o achaſſem, que lhes fezeſſem final com fogo de fuzil; o qual muito em breve foi feito, porque muito ácerca acharom o que buſcavaõ, e tanto que forom dentro pelo Rio acima poſerom quarenta homens em terra, os quaes em breve conhecerom o erro de ſua viagem porque acharom o raſto de hum Mouro, que ſeguia quanto podia diante delles, pera dar aviſamento

aos

aos naturaes, como de feito fez, e em hindo aſſy as Fuſtas vogando topárom com huma Zavra, que ſeguia pera Çallé carregada de cevada, e de cera, da qual os mareantes della em breve perderom o frete; caa pela viſta dos Chriſtãos alagarom o Navio com a mercadoria; e elles em terra. Os noſſos forom direitamente ao Aduar, mas quando chegárom jaa hy nom acharom nenhum; caa todos eram paſſados da outra parte, porém poſerom-lhe fogo, e queimarom huma parte delle, e des y poſerom-ſe da outra parte, donde os imigos eſtavam, e alli começárom ſua pelêja, na qual poſtoque o numero foſſe deſigual em grandeza, e multidaõ dos noſſos, ouvérom porém dous delles de receber morte, e os outros temendo aquelle meſmo perigo fugindo, ſe afaſtarom dos contrarios, os quaes tornárom a ſeus Navios, vierom-ſe pelo Rio a fundo, e na barra delle tomárom ſeu repouſo todo aquelle dia, ſem avendo nenhuma contrariedade, e ſobre a noite ſahirom da barra, e chegando ao Cabo d'Eſpartel acharom hum Caravo, que vinha d'Arzilla pera Tangere, e tanto o ſeguirom, que o fezerom encalhar em terra; porém foi filhado, e tomada ſua mercadoria; e ſeguindo mais per ſua viagem ouverom viſta de duas vellas, que partirom de Tangere, e levavam Embaixadores d'ElRey de Graada com ſuas encavalgaduras, e ſeguindo humas dellas, que era Barca fezerom-a encalhar em terra, onde os contrarios naõ ouuerom tempo de tirar nenhuma couſa, ſoomente ſeus corpos, e ficáraõ alli os cavallos com todo o al; e começou-ſe alli huma pelêja dannoſa pera hum Eſcudeiro daquelle Joham Barroſo, o qual falleceo alli, e dos Mouros muitos forom feridos, cujas mortes forom aos noſſos encobertas aſſy pela eſcureza da noite, como de ſeu coſtume, o qual he afaſtarem os mortos da viſta dos Chriſtãos: e na outra vella hiam ſeſſenta Mouros, e ſeſſenta e dous cavallos, a qual eſcapou pela noite, que veio cerca: e porque o Conde ſoube, que aquella Barca era de Caſtella, e que coſtrangidamente fora alli trazida, o que ſe moſtrou bem ao tempo

po

po que os Mouros ſaltarom em terra, que a quizerom allar fóra por huma corda, o Arraes lha cortou com boa vontade, e lhe aprouve de ficar com gente de ſua Ley; e porém lha leixarom livremente com todo o que nella trazia: e em eſta Barca forom achadas Cartas per que ElRey de Portugal foi certo da vinda dos Mouros ao cerco; caa eſtes Embaixadores de Graada naõ paſſáraõ a outra fim em aquellas partes Africanas.

CAPITULO LIV.

Como Fernam Barreto filho de Gonçalo Nunes foi morto, e Ruy Gomes da Silva preſo.

OS ſegredos Divinos trazem comſigo tanta eſcureza, que debalde ſe trabalha nenhum humanal entendimento de os querer enveſtigar, nem comprehender, e bem o diſſe aquelle Summo Sacerdote Thezoureiro da infinda ſabedoria CHRISTO noſſo Senhor, alli onde fallou aos Apoſtolos dizendo: » Que naõ quizeſſem ſaber os tempos, nem os momentos, que Deos puſera em ſeu poderio. » E pois áquelles, que tam chegados eram á Sua Mageſtade ſemelhante ſilencio foi poſto; que ſerá de nós outros, que tam afaſtados andamos do lume de ſua graça, cujas palavras apricamos ao aquecimento, que no preſente Capitulo queremos contar, aſſy da morte de Fernam Barreto, como da priſaõ de Ruy Gomes da Silva, onde haveis de ſaber, que eſtando eſtes Fidalgos em Cepta, aquelle filho de Gonçalo Nunes aſſy como era nobre no ſangue, aſſy avia nobres condições, e coſtumes; e porque avia dias, que nom ſahira fora da Cidade, chamando-o aquella, a que ſe nenhuma creatura vivente pode eſconder, pareceo-lhe, que aquelle dia eſtava enfadado, e querendo hir folgar com dous galgos, que tinha pera ácerca da Cidade, porque a terra pela manhãa fôra atalhada,

e

e as Atalayas naõ fezerom nenhum ſinal da entrada de Mouros pareceo-lhe, que tinha ſegurança pera ſeu deſenfadamento: e andando aſſy buſcando ſua caça com pouca gente foi eſcorregando de outeiro em outeiro, até que foi cahir antre os Mouros; e pero que o tomaſſem aſſy deſpercebido, todavia o Fidalgo ſe poz em eſperança de defenſa, a qual lhe jaa naõ preſtava pera outra couſa, ſenaõ pera acabar com ſua nobreza, e hum daquelles, que o ſeguiam correo rijamente pera lhe buſcar ſocorro, e como quer que em muy breve chegaſſem alli alguns, elle tinha jaa porem dado aquelle nobre eſpirito nas maõs daquelle, que o creara; e antre os que ſe mais trigárom pera lhe accorrer foi Ruy Gomes da Silva, o qual, ou porque os Mouros eram muitos, e os Chriſtãos poucos, ou per outra alguma cajam foi preſo dos imigos, e foi couſa maravilhoſa do ſiſo deſte Cavalleiro, que porque os Mouros trabalhaſſem pelo conhecer, elle teve tanta prudencia, e fortaleza, que ſempre moſtrou ſer peſſoa miſeravel, porque ſendo ſabido como elle era eſpoſado com a filha do Conde, e peſſoa nobre poſeram ſeu reſgate em tanta valia, que ſe nom podéra tam cedo tirar; em tanto que aquelle, que o tinha nunca o conheceo, ſenaõ depois que o teve entregue ao Conde; e quando vio o ſeu recebimento, e a condiçaõ de quem era, maldizia ſy meſmo, e o dia em que nacêra, porque lhe o reſpeito de tal peſſoa fora denegado, como quer que lhe Ruy Gomes fezeſſe bem, alem do que per ſua avença devia: e acaeceo-ſe ao diante como a fortuna gira ſeus aquecimentos, que aquelle Mouro meſmo foi cativo de Ruy Gomes, e recebeo delle tal favor, que ainda que lhe o Mouro bom cativeiro fezera, peſava-lhe porque lho naõ fezera muito melhor.

CA-

CAPITULO LV.

Como Diogo Vazques de Portocarreiro tomou certos Navios no mar, e daquelles que forom em ſua companha.

COmo o Conde jaa ſabia, que os Reys ſe carteavam pera ſe acordarem de vir ao cerco da Cidade, pelo qual punha grande aviſamento no mar, de guiſa que poucas Embaixadas podiam paſſar, que o elle nom ſoubeſſe: e como por guerrear aos infieis trazia ſempre ſeus Navios aparelhados, que caſy cada ſemana avia preza grande, ou pequena; e por quanto lhe fora eſcripto de Tarifa, que hum lenho d'Alcaçar era paſſado a Gibraltar pera levar meſſageiros, e que dous caravos eſtavaõ carregados com beſtas, e outras couſas, que levavaõ pera ElRey de Féz de preſente, mandou fazer preſtes dous Lenhos, a ſaber, hum ſeu, e outro de Joham Pereira, e fallou com Diogo Vazques de Portocarreiro, e com Lourenço Annes de Padua, que era Capitaõ do outro Lenho contando-lhes o recado, que lhe viera, porem que ſe fezeſſem logo preſtes pera eſſa noite paſſarem além, e ver ſe podiam filhar aſſy os caravos, como o lenho, dando-lhes a maneira, que em ello teveſſem; e logo aquella noite atraveſſaraõ até junto com Agua de Ranque. *Ora*, diſſe Diogo Vazques *amim parece*, *que he bem*, *que vós fiqueis detrás*, *porque o meu Lenho he mais pequeno*, *e aſſy mais ligeiro*, *e eu hirei diante*, *porque naõ ſerei tam aſinha ſentido*, *e com qualquer Fuſta*, *que toparmos*, *que acharmos larga*, *paſſaremos per ella*, *e hiremos a terra*, *e como vós nos virdes aferrados com ella acorreinos*; *caa a que ficar detrás na maõ a teremos*. E com eſte acordo forom viagem do porto, e a Fuſta, e hum Caravo eſtavam largos, e outro jazia em terra, e Diogo Vazques vogou a elle, e enveſtio, des

y ſal-

y ſaltarom dentro, e cortaraõ-lhe as palomeiras, e os Mouros naõ teverom outro acordo, ſenaõ ſaltar fóra; pero ante que ſe deſpediſſem lhes matarom os noſſos hum, e ferirom outros, e aſſy tirou Diogo Vazques logo aquelle Caravo fora, e parece que Lourenço Annes, e outra Fuſta, que era com elles, porque ouvirom duas Fuſtas, e ouvirom o arroido grande, nom ſe atreverom a cometer a pelêja com as outras, e derom-lhes a poupa, de que Diogo Vazques foi muito anojado quando chegou, e deixando-lhes o Caravo nas maõs tornou trigoſamente, mas jaa quando elle foi, jaa as Fuſtas eram em terra, de guiſa que lhes nom pôde fazer nada. Em eſte Caravo forom achadas tres azemalas muy grandes, e muy formoſas, e dez podengos, e o al todo era ſardinha, e paſſa, e tanto que eſte Caravo foi deſpachado, logo o Conde mandou atraveſſar as Fuſtas aalem, que ſe foſſem lançar á Ponta do Carneiro, porque ventava levante: e entendeo, que o lenho, e o Caravo ſahirom, mas nom acharom nada; e eſtando aſſy ao meio dia virom vir duas vellas pela coixa do monte, as quaes entrarom dentro no porto de Gibraltar. Moſé Martim foi logo aviſado, que aparelhaſſe ſua Fuſta, que tinha armada, e Diogo Vazques com elle, e que aquella noite foſſem ſobre aquellas vellas, as quaes acharom ſobre o porto caſy deſpercebidas, e brevemente elles partirom logo, e ouverom aquelle meſmo acordo, que teverom da outra vez; e quando chegarom ao porto Diogo Vazques foi ſobre hum Caravo, que jazia bem ſob a Torre da Couraça, e os Mouros, que nelles jaziam cuidarom, que era o Lenho d'Alcacer, e começou hum delles a dizer *Agomer*, *Agomer*, que quer dizer em noſſa Lingoagem Arraes, Arraes; e porque na Fuſta naõ avia, quem ſoubeſſe fallar Aravia foi-lhes neceſſario de ſe calarem; o que os Mouros teveraõ por dannoſo ſilencio: e porém ſaltarom logo a agua, e os noſſos ſaltarom na Fuſta, e filharaõ-na cortando-lhe muy em breve os proyzes, que tinha em terra, e tiraraõ-na fora. Moſé Martim foi ao outro, e diſſe, que

lhe parecera Barca de Caſtella, porque lhe fallarom ladino, porem tirarom-lhe com pedras. O Caravo, que Diogo Vazques tomou era carregado de muita roupa feita, e boa, e d'outros panos em peça, e aſſy de boas joyas Mouriſcas, e cordas d'Eſparto, e Malega, e gram ſoma de chumbo, que traziam por laſtro. Em eſte encejo chegou a Cepta hum lenho d'Alicante de dezoito remos, que deſcorrera alli com força de tempo; e outro de hum Comitre de El-Rey d'Aragaõ, que chamavaõ Empalomir, o qual vendeo a Moſé Joham de Salla-nova; e porque o Conde vio, que tinha aſſy alli aquelles Navios com os ſeus, feze-os fazer preſtes, e partir. E porque era noite, e Diogo Vazques nom pôde logo ſahir com os outros, mandou perguntar ao Conde a viagem, que avia de fazer; ca parece, que elle nom ſabia da falla dos outros, e acertára-ſe, que no dia d'ante ouvira fallar de hum ſalto, que he junto com *Eſtapona*, porque lhe o Conde mandára, que ſeguiſſe os outros, e elle nom pode acertar a rota, que levavam, fez viagem daquelle ſalto, e os outros forom ao cabo do *Carneiro*, e Diogo Vazques com a cerraçaõ, que era grande, naõ acertou o ſalto, e correo via de *Marbella*, e em ſahindo o Sol topou com hum Caravo grande, que vinha de Mallega, o qual começarom de combater, e derom-lhe tres combates, que durárom do Sol ſahido, até meio dia, antre o que punham em pelêjar, e em tomar deſcanço, e ferirom dez homens da Fuſta, e dos Mouros nom ſouberom quantos forom feridos, porem que virom cahir tres mortos: e tanto pelejarom os noſſos, que nom teverom ſoomente hum eſcudo, de que ſe aproveitar, ante tomavam as eſcotilhas, que punham ante ſy, as quaes per ſemelhante forom quebradas, e por ello ſe partirom cada hum pera ſua parte.

CAPITULO LVI.

Como Joham Alvares Pereira foi a Almarça; e do que ſe laa fez.

BEm he que tremetamos antre os feitos do mar, alguma couſa da terra, porque noſſos ouvidos nom tomem faſtio de ouvir ſempre as couſas de huma calidade, aindaque o corregimento deſte Capitulo nom ſerá de todo alegre á noſſa gente. E porem ſabee que aos vinte e ſeis dias do mez de Junho daquella era, chegou a Cepta hum Jurado de Tarifa, o qual diſſe ao Conde, que elle lançára em Almarça oito Almogavares, e que lhe diſſerom, que ſe vieſſe elle, e que elles ficariam pera ver ſe poderiam tomar alguma lingoa, como de feito fezerom; e ſoube o Conde delles, que ſe lhes deſſem cento homens, mandando huma Fuſta ao porto daquelle Valle, que poderiam bem prender, ou matar todo-los moradores daquelle lugar; e o Conde conſirou, e vio, que a couſa era raſoada, e determinou de mandar lá: e ſeguira-ſe, que no outro dia d'ante chegára alli hum Joham Alvares Pereira donde andava d'armada correndo á coſta, e com elle Nuno de Goes, e hũa Galleota de Cartagenia, e pedirom-lhe, que os mandaſſe lá. O Conde diſſe, que lhe prazia, porque lhe pareceo, que o feito poderia muito melhor vir a fim; e des y fallou com elles, e acordárom de ſe fazer logo; e porque a Galleota de Cartagenia vinha aberta, mandou o Conde armar huma ſua, mandando em ella aquelle meſmo Patraõ, que andava na de Cartagenia, encommendando a todos, que fezeſſem o que Joham Alvares mandaſſe: e des y mandou per terra duzentos homens antre Eſcudeiros, e homens de pee, e Beeſteiros; e porque os Almogavares nom eram acordados huns, com os outros mandou com elles Gonçalo Vazques de Ferreira por Capitaõ,

taõ, e diſſe-lhe: *Vós hy, e lançaivos eſta noite em cima do Valle d'Almarça, e Joham Alvares mandará cento homens de pee das Fuſtas acima de huma ſerra, que he contra Alcaçar, onde ſe jaa acolherom outros outra vez, quando a eu mandei roubar, e tanto que for manhãa Joham Alvares mande poer ſua prancha fora, e ſaya em terra, e ſom certo, que tantoque ſahirdes, que a gente do Valle logo virá a vós, e como os da cillada eſto virem acudiráõ logo, e dalli podereis fazer ſerviço a Deos, e a ElRey noſſo Senhor, e honra de vós meſmos; e tantoque teverdes algũa couſa feita, o fogo ſeja logo poſto pela terra de toda-las partes, eſpecialmente aos pães, que eſteverem pelas medas, e alli vos recolhei todos ás Fuſtas aſſy huns, como os outros.* Todos diſſerom, que ſe faria todo pela guiſa, que elle mandava. E acertára-ſe, que de *Zaram*, que he álem de *Tafillete* partirom dous Cavalleiros Alarves com dez de cavallo, e com cento e cincoenta homens de pee, e forom-ſe direitos a Fés apos a fama, que corria, que aquelle Rey ſe avia de hir lançar ſobre a Cidade de Cepta, e quando ſouberom, que o caſo nom eſtava tam trigoſo como elles queriam, eſpedirom-ſe delle, e hiam-ſe direitos aaquella Cidade tendo, que recebiam aquella Indulgencia, que os Chriſtãos ganham na viſitaçaõ do Santo Sepulcro, e acertou-ſe de chegarem a Almarça naquella meſma noite, e tinham acordado de ſe hirem a Bulhões, pera tentar ſe poderiaõ alli tomar alguns Chriſtãos, e pera averem refreſco de fruita, e depois ſe juntar com Aabu; mas o ſeu cuidado foi muy longe do que elles penſavam, porque jazendo elles naquelle valle, quando foi manhãa pareceo Joham Alvares em cima de huma ribeira com ſua gente, e tantoque os aquelles Mouros eſtrangeiros virom, encaminhárom a elles penſando, que a ſua boa ventura ſe lhes trigava mais do que elles cuidavam, e os de cavallo forom diante pera travar a pelêja: em eſto ſahiraõ os da cillada, que jaziam contra Alcaçar, cuja viſta fez aos Mouros volver as coſtas, nom os querendo por ſua vontade eſperar, e encaminhando de fugir forom dar na ou-

outra cillada, e vendo-ſe cercados de todas as partes, cada hum teve o poſto de ſe leixar hir, pera onde a ventura o quize guiar, e aſſy, que de dez, que eram de cavallo os tres forom prêſos, e os ſete morrerom, e dos de pee até vinte; em cujo esbulho acharom tres azemalas, e peça de aſnos com ſuas carregas, e bem parecia em o corregimento, que aquelles de cavallo traziam naquellas bêſtas, qual era ſua nobreza; caa todo ſeu arrêo era de homens de nobre linhagem aſſy nas armas, como na guarniçaõ das bêſtas. Gonçalo Vazques, e os outros Eſcudeiros do Conde requereraõ á outra companha, que ſe foſſem as Fuſtas, e que meteſſem o esbulho dentro, e elles nunca o quizerom fazer, e toda ſua tençaõ foi levar as azemalas, e os cavallos, e o al penſando, que ſe o meteſſem dentro, que lho tomariam: porem taes ouve hy aquelle dia, que nom ſoomente leixarom o esbulho, mas a vida; caa nom baſtou nom quererem fazer o mandado do Capitaõ no que lhes requeria, mas ainda tomárom o caminho muy de vagar lançando-ſe hu quer que achavam agua, e ſombras, nom embargando lhes que muitas vezes foſſe requerido, que andaſſem; caa bem viam a terra onde eſtavam; e os Mouros, que eſcapárom do desbarato acolherom-ſe á ſerra, e virom como vinham deſarranjados, e teverom-lhes o porto; e quando os virom vir mandou Gonçalo Vazques os cavallos, e preſioneiros diante, e peça de homens com elles, até paſſar huma rachada pequena, que eſtava ao fundo do porto contra Bulhões; ally mandou, que o aguardaſſem, e aſſy encaminharom pera o fundo, e elles teverom-ſe no porto, que ſe vinhaõ com elles ladeando, e voltando a elles, onde matárom alguns dos contrarios, levando-os grande eſpaço pera fundo; e em eſto volverom outra vez ao porto, e aos Mouros recreceo mais gente, e vierom outra vez aos noſſos, os quaes ſe nom quizerom mais ter ao mandamento do Capitaõ, nem guardar ordenança, em que os poſeſſe, e cuidárom per força ganhar a rachada do porto, onde Gonçalo Vazques mandára os outros, movendo pe-

pera lá a mór parte delles, e em chegando alli deteve-ſe Gonçalo Vazques, e peça deſſes Eſcudeiros, e homens de pee, que ſeriam até vinte e ſeis, e os outros começarom a fugir, e os Mouros quando os aſſy virom, meterom-ſe com elles; e a terra era tam maa, que como hum topava no outro logo o derribava, de guiſa que antre mortos, e preſos perderom-ſe alli quarenta e dous homens: e quando Gonçalo Vazques vio, que ſe aſſy venciam, mandou matar todolos preſos, e decepar os cavallos, e azemalas, que nom ficou nenhum, fora dous, que hiam muito diante, dos quaes hum era o maior Capitaõ delles, e o outro de pee; e entaõ recolheo-ſe á ponta do arrife da ſerra com aquelles, que tinha, e mandou hum homem a Joham Alvares, que vinha pelo mar, que lhe capeaſſe, que lhe acorreſſe; mas quiz Deos, que ante que aquelle Fidalgo viſſe nenhum ſinal do que Gonçalo Vazques mandava fazer do mar, donde andava vio a gente como andava bulida, e pareceo-lhe mal, e acudio com a Gallé a Atalaya, que eſtá a fundo de Bulhões, e poz hy gente fora, e recolheo toda a maior parte da gente daquella, que ſe ante deſordenára: e em eſto tornárom os Mouros a Gonçalo Vazques onde eſtava, e combaterom-no por tres vezes; em eſte combate forom peça de Mouros mortos, e mal feridos, e nunca poderaõ entrar os Chriſtãos; e veio alli hum Elche a elles requerendo-os, que ſe deſſem á priſaõ, e que ſe tornaſſem pera ElRey de Fez, e que lhes faria muita honra, e mercê. *O'o arrenegado*, diſſe Gonçalo Vazques, *nom te baſta a tua dannaçaõ, mas ainda querias, que nós outros foſſemos perdidos comtigo: cree, que ſe nós outros ouvermos de morrer, que nom ſerá ſem grande dapno de voſſo ſangue.* E em eſto começárom os Mouros outra vez de os combater; e aquelle máo arrenegado vinha diante, e hum homem de pee do Conde, que eſtava em hũ portal remeſſou-o com huma lança, e deu com elle morto em terra, e da morte daqueſte tomarom os outros tal eſpanto, que ſe afaſtárom afora, e começarom d'apanhar ſeus mor-

mortos, e feridos, e forom-ſe dalli; e Gonçalo Vazques com os outros vinte e cinco, que com elle eram, encaminharom pera onde eſtava Joham Alvares, e meterom-ſe nas Fuſtas. No outro dia ſeguinte chegou alli hum Mouro com hum pendaõ branco em huma vara, e veio a Atalaya, e dahy o trouxeraõ á Cidade; e Alvaro Mendes como era homem antigo, e que vira jaa muitas couſas, teve-o aſſy, até que mandou aviſar o Conde, o qual fez logo chamar toda a boa gente, que alli avia, e mandou, que peças delles eſteveſſem per onde o Mouro avia de vir, e que eſteveſſem fallando, e jugando, como gente, que nom eſtava alli acinte: e por ſemelhante mandou fazer á porta do Caſtello, e na Praça, e fez vir hum homem, que ſabia bem fallar Aravia, e feze-o veſtir em hũa aljuba de Mouro, e lançar-lhe huns ferros, e aviſou-o, que em todo caſo fezeſſe por ſe fingir, que era Mouro, e que era de Graada, e que fora filhado em huma Barca, pera aver razaõ de fallar com o Mouro, que vinha. E em eſto veio o outro, o Conde vio, que elle ſabia bem fallar o Portuguez: *Como*, diſſe o Conde, *filhaſtes ouſadia pera vir a eſta Cidade ſem meu ſeguro. Eu*, *Senhor*, reſpondeo elle, *ſom em voſſo pôder pera fazerdes de mim, o que vos prouver; mas Voſſa Mercê ſaiba, que Aabu me diſſe, que eu vieſſe a vós ſeguro, ca elle me ſegurava, dizendo-me, que vós ſois tal, que pois eu com ſeu recado venho, que vós nom me farees nenhum mal, nem ſem razaõ: quanto mais*, *Senhor*, diſſe o Mouro, *porque venho com recado de voſſos Chriſtãos, que ſam cativos em noſſo poder. Por tua Ley*, diſſe o Conde, *que Aabu te manda caa?* E o Mouro afirmou, que ſy. *Ora*, diſſe elle, *podes dizer, o que te prouver; ca pois Aabu me tem neſſa poſſe, eu nom quero ſahir della, e te ey por ſeguro per honra daquelle, que te ca enviou. Senhor*, diſſe o Mouro, *ſam vindo a ſaber ſe algum daquelles Cavalleiros, que vierom de terra de Zaram he preſo, ou algum dos outros*, que lhe logo alli nomeou, *e quero ſaber ſe os quereis reſgatar. Verdade he*, diſſe o Conde, *que aqui he hum deſſes Caval-*

valleiros, e aſſy os outros Mouros, porque me perguntas; e pois que vós lá prezioneiros tendes ſêde certos, que vos nom ey d'arrancar nenhum a dinheiro, ſenaõ huns per outros; e os que mais valerem, que tornem dinheiro: porem tu te vai embora, e dize a Aabu, e a aquelles, que te ća enviarom, que me mandem por eſcripto os nomes dos que ontem forom prêſos, e d'algum outro ſe o tu ſabes, que lá ſeja prêſo, com tanto que nom ſejam daquelles, que ſe lançarom per ſuas vontades, porque taes nom tomaria ſenaõ pera os cannavear. Senhor, tornou aquelle Mouro, *eu tomarei dello bom cuidado; e quando ouver de vir, farei certos ſinaes, que logo alli moſtrou. Ante que te vas*, diſſe o Conde, *queria, que fallaſſes com hum Mouro, que aqui tenho de Graada pera me ſaberes delle ſe ſe quererá arrançoar. Venha*, diſſe elle, *caa em poucas palavras ſaberei ſua fazenda.* Ex vem o Chriſtaõ em forma de cativo, com ſua braga de ferro, e com ſeu alquicé velho veſtido, e comtenença triſte, e faz ſuas meſuras, ſegundo a uſança daquella gente, e aſſentarom-ſe a fallar. *O'o*, diſſe aquelle Chriſtaõ, que eſtava em auto de cativo, *como tu podias aproveitar a minha vida ſe quizeſſes; caa ſom pobre, e jaço neſte cativeiro, e nom ey remedio algum, ſe te prouveſſe pelo amor de Deos, e do noſſo Santo Profeta pedires lá per eſſas Aldeas, pera me tirares daqui, averás grande mercê, ou ſe hy ouveſſe algum Chriſtaõ, que deſſem por mim, ſeria couſa per que mais ligeiramente podia ſahir; caa muitas vezes ſom diſpoſto leixar a noſſa Santa Ley. Bem me praz*, diſſe o outro, *mas aſſy te Deos tire deſta tribulaçaõ, em que jazes, que gente te parece, que pode aqui aver? O numero della certo eu nom to ſaberei certificar, pero ſei, que he muita. Aſſy me parece*, diſſe o Mouro, *ca deſde a porta de Madraxabe até qui, eu vi mais de dous mil homens, e ſom maravilhado, qual diabo dos infernos póde fartar tantos lobos, que comem vianda, que fartaria dez tanta gente de noſſa companha: e tambem te rogo, que me digas ſe ſabes, porque mandou o Conde derribar as cazas, que eſtavam junto com eſte Caſtello. Porque a praça era pequena*, reſpondeo o ou-

outro, *e nom podiam nella caber os que compram, e vendem: Ora me dize*, diſſe o Chriſtaõ, *he verdade eſto, que ſe ca diz, que ElRey de Fez hade vir ſobre eſta Cidade. Ainda naõ agora*, reſpondeo o Mouro, *mas manda aqui gente pera a guerriar. Ora, quem vos daa de comer aaquelles que aqui eſtais ácerca por fronteiros. Os noſſos Juizes nos poem pelas Aldeas, e os Alfaqueques andam pregando, e pedindo eſmola pera nós; mas com todo eſto ſomos jaa taõ gaſtados, e Aabu tam pobre, que nom tem hum paõo pera comer, ſe o nom toma por força aos Lavradores.* E aſſy acabárom ſuas palavras, as quaes aqui eſcrepvemos aſſy pera aviſamento, do que per ventura ſe em tal caſo póde ſeguir, e aſſy por vos notificarmos a grande prudencia, que ouve naquelle muy nobre Capitaõ, ao qual aquelle Mouro diſſe, que aquelle outro com que fallára, nom era homem de fazenda, ante era muito pobre, e que levava cuidado de tirar alguma eſmola pera o tirar. O Conde mandou, que deſſem áquelle Mouro muy bem de comer, e em fim lhe fez encher hum dobrel, que trazia, de bom paõ alvo, que elle muito preçou, e aſſy ſe tornou com ſua embaixada, louvando muito aquella corteſia, que achára no Conde, e parece, que aquelle Mouro fora jaa cativo em tal Villa ácerca de dez annos, e por ello ſabia aſſy a noſſa lingoagem.

CAPITULO. LVII.

Como o Conde mandou hũa Gallé, e Fuſtas a Tagaça; e como pelêjárom com os Mouros; e como vierom outros Mouros a Cepta, e nom fezeraõ, nenhuma couſa, ſómente que matárom hum Eſcudeiro.

POr ventura alguns dos que lêrem eſta noſſa Iſtoria averám por ſobêjo contarmos algumas couſas miudas, ou taes, que nom trouxerom efeito: e porem ſaibam, que ſe nom fez por ajuntar ſoma de palavras, ſomente nos pareceo exemplares pera alguns outros feitos, que ſe ao diante poderáõ acontecer, aſſy como eſte preſente Capitulo, pelo qual podeis ſaber, que eſtando huma Barca de hum morador, que ſe chamava Alvaro Pires ſobre o porto daquella Cidade, vierom de noite alguns Mouros, e filharãna, de que o Conde tomou cuidado, mais pelo atrevimento dos imigos, que pela perda do Navio, e porem teve taes enculcas com ella, que ſoube como eſtava em Tagaça carregando pera Malega, e mandou lá huma Gallé com certas Fuſtas, que foſſem roubar hum Aduar, que era ante Bilez da Gomeira, e Tagaça, e tambem pera filharem a Barca ſe a podeſſem aver; e partindo ao Domingo, que eram quatro dias de Setembro, andarom a ſegunda feira, de mar em roda ſobre o lugar, e á terça pela manhãa forom-no buſcar de ponta; mas o Piloto parece, que errou a marca da terra, e ſahio em direito de Tagaça, onde a Barca eſtava, e quando conhecerom ſeu erro, e virom a Barca encaminharom a ella; e porque o mar he alli todo per alto, em tal guiſa que a Gallé podia bem dar eſcalla em terra, e eſtar em foto; a Barca tinha as proyzes fóra, duas per poupa, e huma per

proa,

proa, e eſtava de longo da terra bem acompanhada de Mouros, afóra outra gente, que eſtava de fóra bem armada, com peça de Beeſteiros, e hum Mouro, que eſtava nas arcas. Em quanto a Gallé girou pera hir deça voga ſobre a Barca, as Fuſtas pequenas forom logo direitamente a ella, e começárom de a combater, onde os noſſos achárom valente defeza aſſy do mar, como da terra, em tal guiſa, que elles ouverom por ſeu barato de ſe arredar afora, e em eſto achegou a Gallé, e os Mouros como virom, que ſe hia a Gallé achegando, começarom de deſcarregar a mercadoria, e lançala em terra, e cortárom o proiz, que tinha ao mar lançandoſe fóra, e tirárom tam rijamente pelos outros proyzes, que fezerom tocar a Barca em terra, e quebrar em muitos pedaços, do qual os noſſos Navios teverom lenha, que lhes abaſtou em ſua cozinha muitos dias: e em eſta pelêja forom mortos ſete Mouros, com hum, que morreo de huma pedra de trom, e forom feridos muitos delles, ſegundo pareceo aos das Fuſtas, como quer que hum Mouro depois diſſeſſe, que nom forom feridos mais de vinte e cinco, até vinte e ſeis; e dalli ſe arredárom da Gallé, e das Fuſtas tanto como ſentirom, que lhes ſeus tiros nom podiam empecer; e dos noſſos forom feridos ſeis de taes feridas, de que a pouco tempo guarecêrom; e alli poſerom hum pendaõ em huma barqueta pera tomarem ſeguro, reſgatando logo tres Mouros de Bento Fernandes. Partirom da Fuſta de Cartagena, e á partida, que dalli fezerom, trouxerom a coſta de longo, amanhecerom em *Teguidez*, e alli ſaltárom os da barqueta do Conde em terra, e tirárom hum Caravo, que hy eſtava, ante que lhe os Mouros podeſſem acorrer, o qual trouxerom a Targa, onde o venderom a ſeu prazer. Em eſte meſmo enſejo vierom Mouros a Cepta, onde nom achamos, que fezeſſem nenhuma couſa, que de contar ſeja, ſoomente que matáraõ hum Eſcudeiro do Infante Dom Henrique, por cajam de ſeu cavallo, que entrepeçando o derribou, porem nom curamos de eſcrepver a miudeza de ſeus feitos.

CAPITULO LVIII.

Como Affonſo Martins Caiado, e outros forom barrejar Larache, e como Pero Ximenes foi a Çallé, onde tomou quatro Mouros, e hum Judeu.

SE eu no paſſado Capitulo dei razaõ, porque proſeguia em minha Iſtoria com algumas couſas de menos ſuſtancia, que outras, que nos Capitulos, que ante forom; e em outros que ham de vir ſe podẽ achar eſcriptos, por certo nom direi, que naqueſte preſente ſe poſſa ſemelhante comprehender; porque certamente por grande, e maravilhoſa obra ſe pode contar aqueſta, que Affonſo Martins Caiado com os outros, que o ſeguirom fezerom antre os imigos. E ſendo o mez de Julho começado, pera aviamento achegou a Cepta hum Caſtellaõ, que era o Comitre d'ElRey de Caſtella; e ſabendo o Conde como era homem, que caſy continuadamente andava per aquelle maar, e que ſabia bem todo-los lugares daquella parte, chamou-o em grande ſegredo, e diſſe-lhe quanto dezejava mandar ſobre Larache, que he hum lugar daquella parte das prayas, pera o queimar, e deſtruir, porque avia nova, que era muy diſpoſto pera ſe poder bem fazer, e que porem, que lhe rogava, que lhe diſſeſſe, o que lhe dello parecia. *Pareceme*, diſſe o Caſtellaõ, *que he couſa, que podeis bem mandar pôr em obra, que eu fui lá em eſte anno tres vezes com mercadorias, e entendo, que ſe eſtas noſſas Fuſtas lá forem com boa gente, que o poderáõ bem filhar, e roubar, ou fazer delle o que quizerdes, que dous pedaços do muro da Villa cahirom, pouco tempo ha, e forom levantados com pedra em ſôſſa, per tal guiſa, que com pequena força ſaõ logo no chaõ. Ora*, diſſe o Conde, *ſe vós quizerdes filhar encarrego deſta pilotagem, e entrar com hũa noſſa Barca de mercadoria de dia no porto, pois conhecido ſois, as minhas Fuſtas podem*-

derão ficar de fora largas ao mar, e vós de noite furtardes as guardas, que eſtam aaponta, e fazerdes hy ſinal de fogo, ao qual as minhas Fuſtas acudirão per tal modo, que naõ ſejam ouvidas, nem viſtas: o galardaõ de voſſo trabalho ſerá aquelle, que vós quizerdes. Senhor, reſpondeo o Comitre, *eu nom digo ao Larache, mas ao cabo do Mundo hiria por vos fazer ſerviço; mas vós ſabeis como eu ſaõ Vaſſallo d'ElRey de Caſtella, e as pazes, que ſaõ de huma parte a outra, nom ouſarei de o fazer, caa perderia por ello a terra, e a mercê d'ElRey; mas tanto farei por voſſo ſerviço*, diſſe elle, *que ſe vós teverdes algum, que aquelle lugar ſaiba, eu o aviſarei de todo o que compre pera ſe fazer o que vós quereis.* O Conde fez logo chamar a Affonſo Martins Caiado, que era Sota-Patraõ da ſua Galleota, contou-lhe todo o que paſſára com o Caſtellaõ, e aſſy o que elle dezejava. *E ſe eu iſſo ſoubera*, diſſe Affonſo Martins, *nom fallarais a peſſoa nenhuma em eſte feito ſenaõ a mim; ca eu fui jaa muitas vezes em eſſe lugar, e ſei bem quanto compre de ſaber, pera ſe comprir quanto vós deſſe feito quereis.* Bem era, (diz aqui o Autor) Affonſo Martins digno daquelle encarrego, e d'outro muito maior, que era homem de grande, e nobre coraçaõ, tal, que fôra em muitos, e grandes perigos, eſpecialmente de mar; e ſe Salamaõ diſſe, » que o varam ſe conhecia per ſeus filhos, » de ſeis que elle teve, bem amoſtrarom a virtude do Padre, perque caſy todos acabáraõ em pelêjas de Mouros, tendo primeiramente feitas per ſy couſas dinas de honroſo louvor. O Conde fez logo chamar Diogo Vazques de Portocarreiro, e diſſe-lhe, » que paſſaſſe logo a elle, e que » levaſſe tres Bragantins comſigo, e que fallaſſe com Joham » Barroſo, e com Alvaro Pires, e com Lourenço Annes de » Padua, porque eſtavaõ daquella parte com ſeus Navios, e » que ſe ſe acordaſſem de hir aaquelle lugar, que os aviſaſſe » pera ello; » e Diogo Vazques partio logo aquella noite, e tanto que os teve todos juntos diſſe-lhes: *Amigos, o Conde meu Senhor vos envia dizer, como ſua entençaõ he mandar roubar*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

bar Larache, *e deſtruilo com fogo* , *porque ha certas novas* , *que he couſa*, *que ſe pode bem acabar*, *ſoomente*, *que voſſas boas vontades nom falleçam* , *mandou-me a vós a ſaber parte de voſſo dezejo*, *porque ſois peſſoas*, *a que ſe tal feito deve cometer. Como ſabe o Conde* , diſſerom os outros , *que o lugar eſtá diſpoſto pera tal feito em elle poder acabar* , *que nós ouvimos a peſſoas* , *que ham razaõ de o ſaber* , *que he lugar bem povorado* , *e bem murado* , *e ſe elle tal he*, *nom ſoomente ſeria noſſo trabalho de balde*, *mas ainda noſſas vidas ficariam no derradeiro perigo. Nom cureis diſſo*, diſſe Affonſo Martins, que era com Diogo Vazques , *caa todo jaa eſtá ſabido* , *e nom vos avia o Conde de mandar ſobre couſa duvidoſa*; *crêde* , *que temos a vitoria na maõ*, *que eu ſei bem quejando o lugar eſtá*: *vamos com Deos*, *ca me nom pêſa* , *ſe nom porque nom levamos em que trazer tanta mercadoria* , *e outras couſas de rezoado valor*, *que em elle acharemos. Pois que aſſy he*, diſſerom os outros, *que jaa ſabeis o lugar* , *e tendes o feito praticado com o Conde* , *vamos com Deos quando ſentirdes* , *que ſerá melhor.* Alli partirom acordados na maneira , que aviam de ter, ſoomente Pero Ximenes , he que ſe apartou daquella companhia, porque diſſe, que ſe queria hir a hum ſalto, que ſabia em hum lugar ermo, onde ſe chama *Mançora*, que he antre *Fadellar*, e *Anafee*; e os outros todos forom-ſe a Bolonha, e tanto que foi tarde vogarom pera álem, e ante que entraſſem ao porto minguou-lhes o tempo em tanto, que ouve a Galleota do Conde de dar cabo ao Barinel do Infante Dom Pedro, até que ancorou em doze braças fora da barra , e dalli mandárom o mais pequeno Bragantim a filhar a guarda , e quando forom dentro acharaõ granſolla , pelo qual nom ouſárom de ſahir fóra, e alli acordárom, que as Fuſtas, e Galleotas, e Bragantins tomaſſem a gente do Barinel, e que entraſſem a barra, e como ſentirom, que eraõ junto com o lugar derom as prôas em terra, e ſaltarom fora; mas nom podéraõ tam paſſo ſahir, que nom foſſem ſentidos da outra guarda , o qual muy rijamente começou de bra-

[library stamp]

bradar hindo correndo contra a Villa, dizendo por ſeu Aravigo: *Fuſtas de Chriſtãos*, *Fuſtas de Chriſtãos*. Os noſſos nom curárom de ſeus brados, mas adereçárom apos Affonſo Martins, o qual ſeguia contra aquelle lugar, que ſabia, que era derribado: e bem como a natureza, quando ſempre ſe achega a guardar a parte mais fraca; aſſy os Mouros acudirom aaquelle meſmo lugar, de guiſa que quando os noſſos alli chegárom, jaa alli era hũa grande peça delles aparelhados pera defender a fraqueza de ſua muralha; e como quer que açaz trabalhaſſem, ſua força preſtou pouco, ca os noſſos os combaterom tam fortemente, que per força os fezerom afaſtar, e como ſaltáraõ dentro com elles, nom avia hy Mouro, que ouſaſſe atender os golpes de ſuas armas: alli ſe poderiam ouvir brados, e gemidos doroſos, que davam aquelles, que os golpes recebiam, e des y o ſangue corria per cada parte, per cuja mingoa os corpos frios da natural quentura cahiam tendidos por aquellas ruas; e como quer que a mortindade foſſe grande, ainda fora muito maior, ſe os Mouros nom ouveram acordo de ſe recolher ao Caſtello, e des y fugir logo por huma porta de traiçaõ, que aquella Fortaleza tinha: alli entenderom os noſſos no roubo do lugar, depois que virom, que nom tinham nas cazas embargo, que os podeſſe pejar; e como o lugar eſtava ſaõ, e alli acudiam muitas mercadarias das outras partes do ſartaõ, achárom muy groſſo roubo, de que carregárom ſeus Navios, eſcolhendo o que lhes parecia melhor; caa ſe os Capitães quizerom ſatisfazer ao dezejo da gente popular, nom lhes abaſtarom aquelles Navios pera tornar, nem outros tantos; caa elles como achavam as couſas muitas e boas, acendiaſe-lhes a cobiça, e queriam todo levar: e acertava-ſe, que levando hũas couſas ao peſcoço pareciam-lhes outras melhor, e com cobiça das que achavam, leixavam as que traziam. Dos Mouros tomarom vinte e quatro entre grandes, e pequenos. Os Capitães como virom que as Fuſtas eram carregadas, poſerom-ſe a bordo cada hum em ſeu Navio, e nom

qui-

quizerom conſentir, que mais entraſſem, indaque jaa tinham maior carga da que lhes compria, Diogo Vazques encaminhou ao Caſtello, e porque as portas eram groſſas, e forradas nom as poderom quebrar, e entaõ fezerom hum buraco per junto com huma das Coiraças, e por alli entrou aſſy elle, como os outros, que comſigo levava, e depois abrirom as portas, e entrarom todo-los outros. Alguns Mouros, que ainda alli ficarom, forom-ſe per aquella porta per onde os Mouros ſahirom, a qual Diogo Vazques ſe acertou de cerrar, porque per ventura os contrairos nom deſſem d'arrebato ſobre elles; e ſe as couſas da Villa eram boas, muito melhores eram aquellas, que acharom no Caſtello; caa por ventura receando aquello, em que ſe viram tinham eſſes melhores, algumas couſas, que aviam por mais eſpeciaes poſtas naquella Fortaleza, as quaes forom tantas, de que ainda carregarom o Barinel. Alli mandarom a Lourenço Annes de Padua, que ſe poſeſſe em hum outeiro ſobre o lugar com Eſcudeiros, e gente de pee, e Beeſteiros; e Diogo Vazques, e Alvaro Pires a poer fogo ao lugar, porque Affonſo Martins era em guarda dos Navios, fazendo arrumar aquellas couſas, que vinham, e defendendo, que ſe naõ meteſſem outras, por ſe naõ poerem ao perigo do maar: a Villa, e o Caſtello forom metidas a fogo, e porque alli avia muito gaado matarãno todo, e fornecerom ſeus Navios do que ſentirom, que poderiam levar, e o outro leixárom; e aſſy matárom todo-los cavallos, que achárom. Contra hora de Terça acudirom da parte d'Arzilla peça de Mouros a cavallo, e a pee, e quiz Deos, que a maré era chêa, pelo qual lhe foi neceſſario de ſe retraher, e da parte do lugar vierom huns cinco de cavallo, e atá cincoenta, ou ſeſſenta de pee, e hum trom deſparou da Galleota, e acertou a hum daquelles de cavallo, e lançou-o morto fora da ſella: os Patrões fezerom recolher toda a gente com aquella ordenança, e ſocego, que deviam, porque aos imigos pareceſſe, que per ſua vinda em elles nom avia torvaçam, os quaes eſta-

tavaõ com muita triſteza vendo arder huma taõ boa Villa como era Larache, na qual de toda-las partes pareciam as chamas de fogo. *O'o inteligencias Divinas*, diziam alguns daquelles velhos, *até quando durará a voſſa crueza ſobre nós, devera d'abaſtar por vingança dos pecados de noſſos Padres a perdiçaõ da caza de Cepta com todo o ſangue, que dos filhos d'Agar ſobr'ella he eſpargido. Larache Villa antiga, e formoſa, Alfandega de grande parte de Berberia, eſtás ardendo em chamas de fogo, e os teus vizinhos, e naturaes huns eſpedaçados pelo chaõ, e os outros pelas montanhas como beſtas ſelvagens, e quando ſe repairará jaa pelos Mouros tamanha perda. Santo Profeta, que eſtás aa deſtra de Deos Padre, onde ſabes as couſas paſſadas; preſentes, e por vir, nembrate deſte meſquinho Povo, que vive na tua Santa Ley.* Com taes departições eſtavam aquelles antigos dando punhadas em ſuas cabeças, com dôr de tamanha perda, e certamente, que nom ſem cauſa choravam aqueſtes; caa por certo grande deſaventura foi a dos Mouros daquelle lugar; caa elles aviam Villa bem afortalezada, com bom muro, e boas Torres, e bom Caſtello; e a ſua preguiça os fez retardar de nom cerrarem aquelle portal como deviam, como quer que temos, que ſegundo a bondade daquelles Capitães, elles ſe naõ eſcuſáram de trabalho, ainda que retardára algum tempo mais, e por ventura que nom fora tanto. Os noſſos Navios começarom de ſahir como a agua foi complente, com ſuas contenenças muy contrarias do que os Mouros ficavam, onde logo ácerca chegou Pero Ximenes com hum Caravo, que filhára, no qual tomara quatro Mouros, e dous Judeos, que paſſavam de Çallé pera Azamor; contando como quando chegára aaquelle lugar, onde avia de ter o ſalto poſera vinte e cinco homens fóra, e que eſtando aſſy, que viraõ vir gente da parte de Çallé, na qual lhe parecerom quatorze de cavallo, e trinta de pee, e que ouverom receio de hir a elles, eſtando jaa de propoſito pera ſe tornar; empero que Pero Ximenes aguardou hum pouco, e vio que era gente nom bem corregida, e ſem armas, e que nom

eram mais de quatro de cavallo, e que os mais eraõ azemelas, e aſnos; mas que quando jaa quizerom tornar com os outros, a que o fora dizer, os Mouros ouverom viſta delles, e alguns daquelles mais fracos ſe quizerom eſpedir; mas os de cavallo os fizerom reter, de guiſa que todos juntamente ſe poſerom em eſperança de defeſa; e porém matárom tres delles, e prenderom quatro, e huma Moura; e eſte que aſſy vinha era o Alcayde de Çallé, e hia pera Anafé.

CAPITULO LIX.

Como Andres Martim, e Pero Ximenes tomárom hum Cavalleiro Mouro com outro Mouro, e como Pero Ximenes foi morto.

MUitas vezes os aquecimentos proſperos, e bemaventurados ſam cauſa de grandes dapnos, aſſy como Pero Ximenes a que a ſua fortuna dera tres, ou quatro prezas melhores do que elle dezejava, o qual fiando-ſe ſobre couſa nom certa, pouco lhe parecia o que jaa tinha cobrado, pera o que eſperava d'aver, querendo ſeguir a viagem daquella, eſquecido da razaõ achou ſua fim, na qual por certo ſe ouve como homem de nobre coraçaõ; e como elle ſabia muito nos feitos do mar, e ainda da terra, quanto ácerca daquella coſta, pelo qual lhe o Conde fazia muita honra, e mercê: huma vez lhe diſſe, que foſſem elle, e Andres Martim ver alguns ſaltos, que elle bem ſabia contra as prayas, pera lhe tomarem alguma lingoa, o que ledamente ſe poz em obra; porque aalem da honra, ſempre ſe lhes ſeguia proveito, quando ſe lhes os feitos traçavaõ como elles queriam: partindo dalli forom a Bolonha, onde tomárom ſua agua, repouſando o Domingo, e partindo dalli forom ter huma legoa avante de Jazira, cinco legoas aalem de Çallé, onde Pero Ximenes ſabia hum ſalto, ao qual chegando poſerom os ho-

homens em elle, e eſtando aſſy até horas de Veſpera, virom como vinham contra elles cinco Mouros, que partirom de Çallé, e tanto que chegárom ao ſalto forom tomados todos cinco, e hum aſno carregado de roupa, e des hy ſe tornarom aas Fuſtas, leixando porem o ſalto acompanhado com ſeis homens por eſcuitas, que guardaſſem o caminho ſe paſſaſſe gente, ou vieſſe pera ſe lançar no ſalto; caa os Alarves muitas vezes ſe lançavam alli, pera guardarem os Mouros: e porque tinham duvida em ſua eſtada, perguntáraõ aaquelles Mouros que tinham, ſe avia de vir gente de Çallé, os quaes diſſerom, » que avia de vir hum Alcayde d'Anafé com quatro de cavallo, e com quinze de pee, o qual » ouvera jaa de vir aquelle meſmo dia, que elles vierom, » mas que ouverom viſta das Fuſtas no mar, e que por ello » ceſſárom de ſeu caminho; mas que outros Mouros forom » d'Anafé pera Çallé, que diſſerom, que eſtava o caminho » ſeguro, e nom avia hy Fuſtas; caa os Navios, que pare» ciam eram barcas de peſcar, ou que hiam d'Anafé pera » Çallé: » os outros no outro dia ſeguinte aguardarom ſeu ſalto poendo trinta homens em terra aguardando per aquelle Alcayde, que avia de vir, o qual a horas de meio dia pareceo com ſeus quatro de cavallo, e doze de pee, e leixarom-os aſſy vir, até que chegarom ao ſalto, os quaes em chegando derom ſobr'elles; e os Mouros vendo os imigos comſigo volverom as coſtas, e os noſſos correrom com elles ácerca de huma legoa, onde lhes filharom ſeis homens de pee, e ferirom-lhes hum cavallo de tres lançadas: e porque antre eſtes de cavallo vinham dous Archeiros, nom foi a vitoria dos noſſos ſem algum eſpargimento de ſangue; ca volviam ás vezes tirando com ſuas frechas, com as quaes ferirom hum Chriſtaõ em huma perna: e dês que os noſſos virom, que ſeu trabalho lhes nom podia jaa trazer proveito, tornarom-ſe ao ſalto pera ver ſe vinha alguma gente d'Anafé; e eſtando aſſy naquella eſperança por certificarem do que dezejavam, perguntarom a eſtes Mouros que tinham, ſe

avia inda hy outra gente pera vir , os quaes lhes diſſerom, » que avia hy hum Cavalleiro Alarve , e que trazia » comſigo hum de cavallo, e dous homens de pee, e hum » Genoês, que trazia huns poucos de panos de côr de Çal- » lé pera Anafé : » *Nom he couſa*, *que poſſa ſer*, diſſerom alguns dos noſſos ; *caa eſtes*, *que fugirom pera Anafé diriam noſſa eſtada*, *pelo qual os outros nom viraõ.* E bem he verdade, que aquello era pera preſumir , mas a obra ſeguio em contrario ; caa os Mouros , que fugiram , ou nom levarom a eſtrada direita , ou per algum outro azo, nom ſe encontrárom , de guiſa que logo a cabo de hum hora aſſomarom os Mouros. *Ou eſta gente*, *que aqui vem*, diſſerom os noſſos , *vem ſobre nós* , *ou per ventura ſe temem da paſſagem.* Mas quando nom virom mais, que o Cavalleiro, e o Genoês, e os dous homens de pee, eſperarom por elles, aindaque depois ſobrevêo outro de cavallo, e tomarom aſſy o Cavalleiro , como o Genoës , e hum dos de pee ; e o outro com o de cavallo fugirom, e como quer que apos elles correſſem em cima dos cavallos, que tomárom ao Cavalleiro, e ao Genoês nunca os poderom encalçar ; e porem ſe tornarom a ſuas Fuſtas , e havendo nellas conſelho , onde hiriam tomar agua , acordarom, que ſeria bom de hirem a Mançor, e como partirom, lançárom logo dez homens fora , que levaſſem os cavallos , e duas azemelas, que tinham, aaquelle lugar, que era quatro legoas d'Anafé, e em hindo aſſy as Fuſtas de noite encalhou o Bragantim de Pero Ximenes em hum penedo, e arrombou-ſe em tal guiſa, que colhia muita agua, pelo qual lhe foi forçado de poer os homens aſſy Chriſtãos, como Mouros no Navio d'Andres Martim , levando porem aſſy o Bragantim arrombado até Mançor , em cuja cala demoſtrárom de noite a carrega , e eſtancárom ſua Fuſta, e des y tomada ſua agua, diſſe Andres Martim contra ſeu parceiro: *Irmaõ*, *rogote que nos vamos daqui*, *caa ſomos deſcobertos* , *e deves ſaber per a fugida daquelles*, *que nos eſcaparom*, *os quaes alguma couſa fallariam.* E em eſtando em eſto as Atalayas virom vir Mouros, e forom-no lo-

go

go dizer aos Capitães, os quaes ſobre aquelles cavallos, que tinham ſe forom a deſcobrir, aonde virom como vinham até trinta de cavallo, e dez de pee, em maneira de cillada, e diſſerom: *Que faremos a eſta gente, que he muita. Matemos os cavallos*, diſſe Andres Martim, *e as azemelas, e acolhamonos a noſſas Fuſtas. Nom*, diſſe Pero Ximenes, *mas eſperemo-los, e veremos, que gente he.* E em eſto derom os Mouros ſobr'elles, e os noſſos começarom de ſe recolher pera as Fuſtas, nom ſem muitas lançadas de huma parte, e da outra; porem ouverom-ſe recolhidos, e os Mouros quando aquello virom lançárom huma cillada, e Pero Ximenes nom contente da ſegurança em que eſtava, como aquelle, a quem a morte queria tragar os paſſos, quiz ſahir fora com dez homens da ſua companha, a eſcaramuçar com quatro da Fuſta d'Andres Martim, e os Mouros como eſtavam pera ello, derom ſobre ello; e porque a cala era eſtreita cercárom as Fuſtas, e Andres Martim fazia jugar ſuas beeſtas, e aſſy com ſeus tiros ſe foi ſahindo o melhor, que pôde, e a gente de Pero Ximenes virom, que mingoava o mar, e a Fuſta, que ficou em ſeco, de guiſa que quebrou toda em pedaços, lançárom-ſe a nado aa outra Fuſta, e em ſe recolhendo aſſy matárom delles ſeis, e Andres Martim recolheo os outros com hum Mouro, que tinha Pero Ximenes pera ſe fazer Chriſtaõ, o qual em aquella hora moſtrou bem qual ſeria a firmeza de ſua fee pera o diante. Alli acabou Pero Ximenes nom por certo ſem contenença, e feito de nobre homem, inda que deſaviſado naquella hora; ca de trinta e cinco, que com elle morrerom, elle foi o derradeiro, e ſempre com nobre contenença, nunca ſe moſtrando vencido; e ſe o ſeu corpo foi bem acompanhado dos amigos, nom menos foi dos imigos; caa paſſavam de trinta, os que jaziam aſſy arredor delle, como dos outros; aja Deos a ſua alma como de ſua creatura, martirizada em louvor de ſua Santa Fee: e por ora nom curamos de eſcrepver as novas, que os Mouros contavam das contendas, que aviam antre ſy, porque nom ſaõ da

eſ-

eſſencia de noſſa materia. E em eſte encejo mandou o Conde armar hum ſeu Bragantim, e outro de Pero Palhaõ pera hirem a Alcacer, por quanto lhe diſſera o Alfaqueque, que alli entom era, que ficavam naquelle lugar duas Zavras pera partir pera Gibraltar, e huma pera Tanger, e que entendia, que partiriam, tanto que teveſſem tempo. E porque ao Conde pareceo, que o tempo voltava de Ponente, mandou aos Bragantins, que jouveſſem de mar em roda toda a noite, e que pela manhãa foſſem fallar a Alcacer, e ſobre a tarde, que fezeſſem que ſe vinham, e que ſe lançaſſem iſſo meſmo de mar em roda, como de feito o fezerom, pero aquella noite nom acharaõ nada, e no outro dia pela manhãa forom fallar, e pelo mar que era grande lhe veio fallar hum barco, e ficarom d'acordo de fallarem o primeiro dia que tempo teveſſem em ſeus reſgates, e que ſe tornariam pera Cepta: e por quanto no Bragantim eſtava o Alfaqueque nom o poderom filhar; caa eſtava afaſtado, e como veio a tarde arredarom-ſe vogando contra Cepta; e tanto que foi noite meterom-ſe em direito da cala, des y elles de maar em roda, onde ſendo a noite meada virom vir huma vella direito a ſy, a qual logo enveſtirom, e ſem nenhuma defeſa foi filhada, e de quinze Mouros, que nella vinham, os oito forom filhados, e os outros morrerom na agua; e eſta Barca vinha carregada de trigo, e de farinha, a qual era do Alcayde de Gibraltar, e per eſte Alfaqueque, e pelos Mouros, que tomarom na Barca, ſoube o Conde, que tanto que paſſaſſe a Paſcoa do Carneiro, logo ſe os Mouros aviam d'ajuntar pera virem cercar a noſſa Cidade, como ſe de feito ſeguio.

CA-

CAPITULO LX.

Como alguũs Fidalgos de Cepta, contra a vontade do Conde forom ao Val de Negraõ.

TEmpo nos parece que he fallarmos com alguma couſa dos feitos da terra, pois jaa ha muito, que fallámos nas couſas do maar. Onde haveis de ſaber, que por quanto avia dias, que o Conde nom ouvera novas dos feitos de Aabu, e daquelles ſeus vizinhos, quizera hir fazer huma cavalgada contra aquella parte, e eſtando ſobr'ello virom os do muro ſahir hum homem pela porta das coiraças, e como quer que lhe bradaſſe, nunca ſe porem quiz tornar; e porque o Conde avia novas, que hũa enculca de Gibraltar era dentro na Cidade, que era hum Mouro natural deſtes Reynos, o qual fallava muito bem aſſy a noſſa Lingoagem, como o Caſtelhano, e penſou que podia ſer aquelle, inda que era pelo contrario, porque era hum Beeſteiro, que hia buſcar ſaramagos, e verga pera covõos, e parece, que pelo grande arruido, que faz alli o mar, nom pode ouvir couſa, que lhe de cima bradaſſem; porém o Conde cavalgou logo, e Gonçalo Nunes com elle, e Moſé Martim, e aſſy todolos Fidalgos, que alli eram; e porque a hyda fôra da parte de Barbaçote, atalharom-lhe contra o Cannaveal, e acertouſe que Alvaro Mendes, e Ruy Mendes ſeu Irmaõ, e Joham Pereira, e outros de cavallo com elles, virom dous, que o Conde mandava ao Cannaveal, cuidaraõ que hiam inda pelo raſto, e forom pera la, e des que os achárom fallárom antre ſy, que foſſem ver o Caſtello. Dês que chegarom ao chaõ, que eſtá junto com elle diſſerom, que era bem hir ver a vereda, que eſtava na varzea de Negraõ por ver ſe achariam alli algum homem pera o Conde aver lingoa per elle. *Como quereis vós iſſo fazer*, diſſe hum Eſcudeiro do Conde, que

que ſe chamava Váz, *ſe vos nom trazeis licença pera ello: jaa vós ſabeis quem o Conde he, e quanto cuidado tem na guarda deſta Cidade, e quanto lhe convem de o fazer aſſy; e ſe vós que ſois os principaes Fidalgos, que aqui eſtais, quizerdes fazer começo na deſobediencia, que exempro ficará aos outros, quanto mais que ſabeis como elle tem vontade de vir fora, e fazer cavalgada, a qual lhe vós empachareis com voſſo atrevimento, e ſendo vós os principaes, a que elle eſto tem fallado, e eu em ſeu nome vo-lo requeiro, a que vos nom entremetais a tal feito, caa nom he bom.* E bem he que os Fidalgos fallárom ſobr'ello, e huns diziam aſſy, e outros aſſy, de guiſa que a fim ouverom todavia de hir, e prouve a Deos, que ſobreveio huma nevoa groſſa, e apos ella começou de chover, com o qual o tempo eſcureceo, de guiſa que elles nunca forom viſtos, nem ſentidos, aſſy forom dar comſigo na metade da varzea, onde achárom hum fato de vaccas, e hum Mouro com ellas, o qual vendo os contrarios quizera fugir, e forom a elle Diogo Alvares, e Martim d'Abreu hum Eſcudeiro do Infante Dom Pedro, que depois viveo em Eſtremoz, e matarãno porque ſe nom queria dar á priſaõ, antes ſe defendia ferindolhes os cavallos, e Ruy Mendes, e aſſy outro Ruy Mendes de Brito, e Diogo Gil hum Eſcudeiro do Infante Dom Enrique, e Joham Sodré virom hir aalem da ribeira tres Mouros em ſenhos aſnos, endreçaraõ tras elles, até que os encalçáraõ; caa os Mouros nunca os virom, nem ſentirom, aſſy hiam encarapuçados por cauſa da chuiva, e Ruy Mendes de Brito encalçou o primeiro, e deu-lhe huma lançada, que meteo o ferro nelle, e cahio, e em cahindo chegou ao outro Ruy Mendes, e deu-lhe outra, e paſſou per elle, e alcançou o outro, e derribou-o; e em quanto elles andavam com eſtes hum Mouro moço, que era da companhia dos tres lançouſe per hum ſilvado, e como quer que foſſem tras elle, nunca porém pôde ſer achado, e Alvaro Mendes, e Joham Pereira, e os outros tirárom em tanto a cavalgada, e foi achado, que arrancárom dalli noventa çabeças de gado vacaril en-

entre grande, e pequeno, com o qual ſe tornarom pera a Cidade ſem impedimento, e quando chegárom eram jaa andadas bem duas horas da noite; e o Conde tinha mandado a Gonçalo Nunes, que lhes abriſſe, e que como de ſeu lhes diſſeſſe, o que lhe parecia, de guiſa que o conheceſſem; pero o outro dia lhes foi dito com mór fiuza; caa o Conde era homem grave, e de grande autoridade, e ſoube-lho dizer per taes palavras, que ſem injuria lhes ficou em caſtigo, pera nunca outra tal fazerem. E logo á ſêſta feira ſeguinte o Conde ordenou todavia de hir correr humas Aldeas, que eram no pee da ſerra, e des y pôs ſeus feitos em ordenança, e partio de noite; mas porque hy nom ouve pelêja, nem couſa dina de memoria, nom curamos de os eſcrepver por mais largas palavras: ſoomente he razaõ, que ſaibais, que o Conde foi bem cinco legoas per terra de Mouros, e nunca achou com quem pelêjar: bem he, que achava nas cazas gallinhas, e gatos, e outras couſas ſemelhantes, mas nom achava gentes, nem gados groſſos, e os Mouros andavam per cima da fraga do monte daquella grande Serra da Ximeira, que he muy fragoza, mais nunca quizerom decer ao Conde; aſſy ſe tornou o Conde pera ſua Cidade: outro ſy em eſte encejo mandou hũa Caravella a Tarifa, a qual jazendo ácerca della em hum lugar, que ſe chama *o Rio das Vinhas*, vierom Fuſtas de Gibraltar, e filharãna, que nom eſcaparom mais de tres homens; pero todo logo foi entregue por cauſa das pazes, que os Mouros tinham com Caſtella, porque fora tomada no Termo de Tarifa. Chegou iſſo meſmo a Cepta hum grande Duque de Alemanha, que era Tio do Emperador Sagiſmundo, e d'ElRey de Bohemia, e o Conde recebeo muito bem, e lhe fez muita corteſia, e des y requereo ao Conde, que lhe deſſe vinte, ou trinta de cavallo, caa queria hir fazer dous Cavalleiros; e o Conde lhe reſpondeo, que ſe elle quizeſſe hir mais avante per terra de Mouros, que elle, e aquelles Fidalgos hiriam com elle; o qual deu em repoſta, que aquello abaſtava por entaõ:

e aſſy cavalgou o Conde com elle, e os outros Fidalgos, e levarom-no álem do Caſtello de Metene, e alli fez ſeus parentes Cavalleiros, bemdizendo ao Rey, que tam honroſa Cidade ganhára, e mantinha; e aſſy ſe eſpedio muy contente do Conde, e daquelles Senhores, e Fidalgos, que alli eram. O'o, diſſe elle em ſe eſpedindo de todos, *nobre gente, e nobre Cavallaria, per boa fee vós ſois dignos de muita honra, e em toda-las partes do Mundo voſſo nome he grande, e de muy honroſo louvor*. E foi outro ſy em eſte tempo filhado hum Caravo com oito Mouros, per Benito Fernandes Capitaõ da Galleota de Cartagenia.

CAPITULO LXI.

Como Gonçalo Váz tomou hum Navio; e d'outras couſas, que ſe fezerom no mar.

ANte que metamos a noſſa gente aos trabalhos daquelle grande cerco, que veeo ſobre a Cidade de Cepta, digamos algumas couſas do mar, porque por ventura a grandeza dos feitos da terra nom nos ponha aaqueſtes em eſquecimento, e digamos logo como Gonçalo Vazques de Ferreira, Eſcudeiro do Conde, foi por Capitaõ de huma Galleota buſcar ſua ventura, o qual vindo a travees d'Almaria vio hum Navio largo ao mar, o qual a ſeu eſmar ſeria afaſtado delles obra de quatro legoas, e tanto que Gonçalo Vazques, e os que com elle eram, delle ouverom viſta, mandou, que vogaſſem a elle, ainda que foſſe muito contraria opiniaõ de todos, caa lhe diſſerom, que era couſa muy perigoſa por a vella ſer grande, e tal com que elle de boa razaõ nom devia de embaratar: Gonçalo Vazques todavia fez vogar ao Navio, até que chegou cerca de outro; os quaes vendo como os a Galleota hia lá demandar, e como hia deſarmada meterom-ſe todos baixos, que nom pareceraõ em ci-

cima, ſenom ſeis ou ſete, e hum que eſtava ſobre as arcas; e quando a Galleota chegou enveſtio o outro Navio por proa: como forom juntos, ſahirom todo-los Mouros ſobre tilhado, e começarom d'acompanhar o bordo do ſeu Navio, cá eram ſetenta e ſete Mouros rijos, e valentes, e aſſy pelejarom muy fortemente; caa as ſétas, e dardos eram taõ baſtas, que nom pareciaõ ſenom nuvens carregadas d'agua no tempo invernoſo; e porque Gonçalo Vaz trabalhava como cumpria a tal homem, tanta foi a força da peleja, que cahio ſobre o tilhado, onde muito aſinha fôra morto ſe lhe hum Beeſteiro nom lançára hum pavês com que o cobrio: e quando a companha vio ſen Capitaõ derribado refuſou atrás; mas Gonçalo Vazques ſendo fóra daquelle eſtorgimento, que recebêra aſſy da quéda, como dos golpes das pedras levantou-ſe com grande esforço, e foi-ſe á poupa, e emendou ſuas armas, e aſſy o fez, que o fezeſſem alguns Eſcudeiros, que hy hiaõ com elle, e fez logo virar outra vez a Galleota: a gloria dos Mouros era taõ grande, que todo o mar d'arredor do ſeu Navio retenia com ſuas vozes, dizendo, que ſe chegaſſe; caa elles lhes enſinariam a pelejar: a companha da Galleota bradava rijamente contra Gonçalo Vazques, que nom foſſe homicida de ſy meſmo, e de quantos alli eraõ, cá bem via a deſigualeza camanha era: *Oo gente cuitada*, dizia Gonçalo Vazques, *ſeria muito ſe vós nom ouveſſeis uzado pelêjas de Mouros, que eſpanto he eſte taõ deſarrazoado, que vos toma, parece, que vós nom ſabeis pelêjar ſenom com hum Caravo podre, que leva tres, ou quatro Mouros; eſta he pelêja pera bons homens, e de vergonha, caa nom aquella, que vos dezejais, a ſaber, Navios em que os homens jouveſſem dormindo, ora vêde ſe quereis pelêjar, que, ou oje morrereis todos, e eu com voſco, ou eſtes infieis nom levarõ de nós a honra da vitoria.* E entaõ fez enveſtir a Galleota de longo, e começarom a pelêja de pôpa a proa, a qual durou melhoria de huma grande hora, e aſſi da huma parte, como da outra era o trabalho muy

grande, e em fim com as lanças d'armas fezerom os noſſos leixar a alcaceva aos Mouros, e ſaltarom dentro com elles, onde matárom quinze, e os outros prenderom, e des y forom-ſe com aquella preza viagem da Cidade; e foi eſta huma rica, e honrada preza, ganhada com honra, e louvor daquelles, que a filhárañ, eſpecialmente daquelle nobre Eſcudeiro, per cujo esforço, e virtude ſe começou, e acabou. E logo no mez ſeguinte acertou de fugirem homens em huma barca, em que andavam peſcando, e o Conde mandou a hum Patraõ, que alli era de Cartagenia, que ſe chamava Joham de Cordova, que foſſe apos ella, a qual hindo tanto avante como Bulhões, em deſcobrindo a ponta primeira ſahirom-lhe tres Fuſtas de Mouros, e elle deu-lhes a prôa, e fez via da Cidade dando-lhes caça, até direito da Atalaya, que eſtá mais achegada á Cidade; e quando virom, que a naõ podiam entrar, levárom remo, e os noſſos iſſo meſmo per ſemelhante fezerom, onde eſteverom aſſy hum pouco recebendo ſeu deſcanço; e des y porque era jaa cerca da manhãa, tornarom-ſe as Fuſtas dos Mouros, e o outro veio-ſe pera a Cidade: e porque, ou aquelles Mouros, ou outros fezerom jaa alli outra tal, quize o Conde caſtigallos como compria; e porem mandou logo armar as Fuſtas, que mais preſtes eſtavam, a ſaber, hum Bragantim, a que chamavam o Rapozo, em que era Capitaõ Andres Martim, e mandou meter em elle Fernam Barreto, e Joham Rodrigues Godinho, e outros Eſcudeiros de ſua Caza, e outro Lenho Mouriſco, de que era Patraõ Affonſo Garcia, no qual mandou meter Pero Vazques Pinto; e em outra Barqueta pequena mandou Joham das Aguias, aviſando-os, que aſſy o Rapozo, como o outro Lenho pequeno ficaſſem áquem do porto do Laranjo, e que o Lenho de Joham de Cordova foſſe deſcobrir a ponta; e ſe viſſe, que nom eram mais, que aquellas, e quizeſſem vir a elle, que fingiſſe, que lhes fugia, como na outra noite fezera, e que ſe per ventura vieſſem a elle, e viſſe, que eram tantas pera pelêjar com ellas, que pelejaſſem, ſenaõ que ſe tor-

tórnaſſem acaroados com a terra, e que o Conde ſahiria contra Larache, e lhes daria ſocorro ſe lhes compriſſe. As Fuſtas partiraõ como lhes era mandado, e quando a dos Caſtellãos entrou em direito da calla do Val do Laranjo eſteve quêda, porque parece, que lhe ficára algum aparelho, e nom ouſarom entrar pera deſcobrir: e Pero Vazques mandou vogar, e foi deſcobrir a ponta de Bulhões, onde virom as Fuſtas todas tres jazer largas contra a ponta d'álem, nom tendo ainda bem deſcoberta a outra d'áquem; e huma das Fuſtas vogou d'antr'ellas direitamente pera a Fuſta dos Chriſtãos, mas a noſſa vogou de largo, e os Mouros ſeguindo tras ella: parece, que ouverom viſta do Rapozo, e das outras donde jaziam, e começou logo de vogar pera ſe acolher aa companhia; mas Pero Vazques mandou rijamente abalar as outras da ſua conſerva, porque entendeo, que ſe queriam eſpedir; e forom aſſy dando-lhes caça, até que eram junto com hum Caſtello velho, que eſtá áquem d'Alcaçar, e hy ficou huma das Fuſtas, que ſe ſentio acalçada, e foi encalhar em terra, e as outras duas ſe acolherom em Alcaçar. Os Mouros quizerom de boamente arrombar a Fuſta ſe lhes os noſſos deram tal vagar, porque inda bem elles nom eram fora, jaa os noſſos eram dentro. Fôra aquella Fuſta daquelle grande coſſairo, que ſe chamava o Eſnarigado, a qual trazia entom hum ſeu filho, o qual nos autos da guerra bem parecia ao Padre, que o gerara. Mandou o Conde logo ácerca deſtas couſas Moſẽ Martim de Pumar em hum ſeu Alaúde, e Joham das Aguias em huma Barca de bandas, e outra Barqueta de Moſẽ Joham de Villa-nova, que ſe foſſem a *Cabo-monte*, pera ver ſe poderiam tomar alguma Zavra das de Tituaõ, que ſahiam a peſcar, ou pera furtar huma Atalaya, que eſtava ſempre em cima da ponta do Cabo-monte, onde chegarom de noite pera tomar a Atalaya, que he álem da ponta, e poſerom doze homens em terra, onde jouverom aſſy até cerca de horas de Prima; e huma Zavra ſahio fora do rio, e lançou huns tres malhos, e começarom a bater, e

os

os que eſtavam em cima na Atalaya vierom-ſe á praya o mais eſcondidamente, que poderom, em tal guiſa que os Mouros nom ouverom delles ſentimento, e forom-ſe onde jaziam as Fuſtas: e o Alaúde de Moſẽ Martim jazia na ponta, e tinham acordado de lhe tomar a terra, e as outras Barquetas, que ficaſſem largas: que ſe per ventura a Zavra quizeſſe hir Cabo-lamar, que a filhaſſem; e como a Zavra ouve viſta da ponta do Alaúde vogou a terra; mas quando virom os homens, que já a tinham diante nom teverom outro remedio, ſenaõ lançar-ſe á agua; porém filharom todos cinco, e trouverãnos com o Navio a Cepta; e tambem per eſtes ſoube o Conde como ſe o cerco ordenava, e mais que os Mouros da coſta queriam armar, pera vir correr a coſta do Algarve, da qual couſa o Almirante, que era a mór peſſoa daquelle Regno, logo foi aviſado pera dar aviſamento a toda a coſta: e bem he, que os Mouros vierom, mas nom poderom fazer, o que queriam, antes ſe tornaraõ menos dos que de ſua terra partirom.

CAPITULO LXII.

Como os Monros ſe ajuntáraõ no cerco de Cepta; e das couſas, que ſe fezerom no primeiro dia.

TRes annos, ou poucos dias menos durou a Cidade, e os Fronteiros della obrando eſtas couſas, que até qui temos contadas, no qual tempo, poſtoque os Mouros nom vieſſem realmente cercar a Cidade, nom creais, que foſſe por mingoa de vontade, nem ſentido que perdeſſem de ſua perda, e deshonra; mas ſeguio, que ſempre depois antre elles ouve muy grandes guerras; caa Mulley Buçayde contendeo com Mulley Aaço ſeu Irmaõ ſobre o Real Senhorio de Féz; e aſſy Mulley Bualley Rev de Marrocos com outro grande Marim, que ſe chamava Fare; de guiſa que ſempre te-

teverom, que fazer antre ſy tanto, per que nom poderom vir ſobre a Cidade; mas ElRey de Graada, que álem da deshonra, que recebia daquella perda, em quanto era Mouro, ſentia muito o dapno que recebia, porque a ſua principal governança toda era daquelle Regno de *Bellamarim*; e como jaa ouviſtes cada dia lhe tomavaõ os Navios, e gentes: e porém mandava a meude ſeus Embaixadores aaquelles Reys requerendo-os, que acabaſſem, ou apacificaſſem ſuas contendas, pera ſe ajuntarem todos, e virem ſobre o cerco da Cidade: e tanto que ElRey Bualley teve morto ſeu Irmaõ; aquelle Rey de Graada fez convir os outros, e tratou com elles, que lhe deſſem o Senhorio da Cidade de Cepta, o qual ficaſſe pera ſempre aa Coroa dos Reys, que vieſſem a Graada, e que elle viria com toda ſua gente, e frota ſobre a noſſa gente, porque manifeſto era, que ſem frota, elles nom podiam fazer couſa, de que tiraſſem vitoria, ante manifeſto dapno; e tanto tratou ElRey em eſto, até que ſe ouverom d'ajuntar: e ſeguio-ſe, que hum Domingo, que eram treze dias do mez d'Agoſto a horas de Prima, as Atalayas fezerom ſinal, que aviam viſta de gente, e repicarom logo, ao qual repique o Conde cavalgou, e como foi fora mandou a tres de cavallo, que foſſem ſaber parte das Atalayas, que era o que avia, pois eſtavam quêdas, e nom ſe abalavam: *Dizee ao Conde*, diſſerom elles, *que vimos gente contra Bulhões, como quer que nos parece pouca.* O Conde tinha jaa recado, como temos dito, que os Mouros aviam de vir, e nom havia muitos dias, que hum Gonçalo Eſteves Tavares, que eſtava em Tarifa lho viera a dizer, e mandou logo dar aviſo aas portas, que nom deixaſſem ſahir nenhuma gente de pee; e partio dalli com aquelles de cavallo, que alli eram, e foi pera cima contra a Atalaya, e vio até duzentos homens, que vinham contra aquella parte, que o da Atalaya diſſera, e preſumio, que ſeriam Almogavares, porque ſohiam alli de andar; e jaa elle na outra ſemana paſſada mandára Joham Rodrigues Godinho com cento e trinta homens, que foſſe

ver ſe os poderia acuitellar, e porque ouverom delle viſta, nom veio aa fim que começára; e por tanto penſava o Conde, que os outros foram per aquelles, e que vinham buſcar os noſſos; mas eſta duvida nom eſteve muito por determinar; caa em ſe querendo o Conde partir, vio vir per cima do Caſtello de Metene gente de cavallo, e de pee, pelo qual ſe deteve hum pouco. Alli conheceo, que aquella era a gente, que vinha pera o cerco; caa vio como vinham toda-las eſtradas chêas de toda-las partes direitamente caminho da Cidade, onde ſe deixou eſtar alli, até que grande parte da gente era jaa ſobre as Quintãs: e porem fez logo deter as Atalayas, e veio-ſe contra a porta de Fez, donde eſteve ſobre hum outeiro vendo como vinham, até que os Mouros de cavallo chegarom, onde eſtava Martim de Craſto com outros dous de cavallo por Atalaya, aos quaes o Conde mandou, que ſe vieſſem logo, e tanto que forom juntos, que ſeriam até dez enderençárað contra os Mouros, os quaes peroo tantos foſſem nom ouſarom eſperar; e como o Conde vio que treſpunham, volveo-ſe pera a Cidade, e ainda eſteve hum pedaço, que nom entrou dentro, olhando como vinham ſeus imigos; e porque vio que alguns, que vinham com elle começárom de murmurar pela multidað de gente, que vinha, o Conde com ſua contenença muy ſegura, e alegre rindo, diſſe contra elles: *Como eſta cuitada gente nom ſabe a má proſtimeira, que tem aparelhada, porque ſey com a graça de Deos, ſe elles vem com entençom de nos combater, que nós mandaremos oje, ou quando quer que o elles cometerem tantas almas ao inferno, que os Principes ſejam enfadados de as receber.* Alli partio o Conde pera a Cidade, e com grande repouſo, e ſegura contenença fez ordenar gente pera o muro, e barreira, como tinha acoſtumado; mandando, que todos fezeſſem trazer de comer aos Caramachões, onde eſtavam, mandando elle per ſemelhante fazer pera ſy. *Hy*, diſſe elle contra Diogo Vazques de Portocarreiro, *e armai aquelle Bragantim, e ſegui via do Caſtello de Metene, e vede que gente*

lá jaz, *ou ſe por ventura nom he mais que eſta*, *que parece deſta parte.* Diogo Vazques era homem preſtes, e de bom coraçaõ, e muy em breve fez, o que lhe ſeu Senhor mandava; e des y tornou com ſeu recado. *O numero da gente*, *que Senhor lá jaz me parece caſy enfindo*, *e com tudo iſto vem agora ainda*, *que nom quedam*, *e tanto que nos virom*, *logo forom na praya*, *mas do gaſalhado*, *que receberom de noſſas beeſtas ſei*, *que vaõ pouco contentes*, *e alem diſto diſparamos tres trons*, *com que os fezemos de todo ponto leixar a praya. Ora*, diſſe o Conde, *venhaõ aqui Beeſteiros*, *e gente de pee*, *e daráõ algum deſenfadamento a eſtes noſſos amigos*, *que por ſuas bondades nos vem viſitar*: mandando, que andaſſem eſcaramuçando com elles, como de feito andarom até á tarde, que Joham Lopes d'Azevedo com dez Eſcudeiros hia pera os recolher; mas tanto andavaõ jaa encarnados na pelêja, que ſe o Conde nom fora per peſſoa, nom leixaram tam cedo ſua eſcaramuça; e eſto era jaa ſol poſto, e porem os Mouros encaminharom pera ſeus alojamentos. E mandando o Conde ſaber o caminho que levavam, achou, que hiam delles pera o Caſtéllejo, e outros pera o Cannaveal. *Ora*, diſſe elle, *amigos*, contra os Almogavares, *vós me atraveſſai eſta terra de mar a mar*, *poendo-vos em tal guiſa*, *que eſteis ſeguros*; e des y mandou logo dobrar toda-las vellas, e roldas da Cidade, e diſſe a Affonſo Marques, » que filhaſſe todo-los ho-» mens, que tinha na Atalaya, e que ſe foſſe a Almina, e » mais vinte e quatro Beeſteiros, que jaa lá tinham a guar-» da, e que tomaſſem toda-las callas, » e des y andou o Conde a Cidade toda arrededer, e tanto que foi no Caſtello, mandou, que dez Eſcudeiros de ſua caza tomaſſem encarrego d'andar a cavallo a vella da madorra, porque a da manhãa jaa ficava encarregada a outros: os Eſcudeiros fezerom o que lhe ſeu Senhor mandára, e quando aquella vella paſſou, os Mouros quizerom ver o muro; e huns a cavallo, e outros a pee vinham-ſe chegando contra a Cidade, e os Almogavares ouveraõ delles ſentido, e o meſmo os Mouros

dos noſſos, e quizerom de boamente pelêjar; mas a noſſa gente nom avia aquelle conſelho, ante encaminharom via da Cidade, dando rumor, que vinha gente, pelo qual derom ao ſino na Torre d'Alvaro Mendes. O Conde, que ainda nom dormia foi logo poſto a cavallo, no qual eſteve até que foi manhãa, que os Mouros começarom de vir; e veio tambem recado da Almina daquelles, que lá tinham a Atalaya, e da outra d'Alvaro Affonſo, que os Mouros começavaõ a poer arrayal, e fazer choças, e aſſentar tendas deſde as Quintãs pera o mar, e que lhes parecia, que traziam muitas beſtas de carrega, e o gado em manadas, comoque queriam manter aſſocego. *Tornai*, diſſe o Conde, *e vede ſe verees algumas Fuſtas, e vinde-me logo com recado trigoſamente.*

CAPITULO LXIII.

Em que ſe contam as couſas, que ſe paſſarom no ſegundo dia do cerco.

Estas couſas, diz o Commendador, que primeiramente eſta Iſtoria ajuntou, e eſcrepveo, vaõ aſſy eſcriptas pela mais chaã maneira, que elle pôde, ainda que muitas leixou, de que ſe outros feitos menores, que aqueſtes poderam fornecer: jaa ſeja, que muitos Autores cobiçoſos d'allargar ſuas obras, forneciam ſeus Livros recontando tempos, que os Principes paſſavam em convites, e aſſy de feſtas, e jogos, e tempos allegres, de que ſe nom ſeguia outra couſa, ſe nom a deleitaçaõ delles meſmos, aſſy como ſom os primeiros feitos de Ingraterra, que ſe chamava Gram Bretanha, e aſſy o Livro d'Amadis, como quer que ſoomente eſte foſſe feito a prazer de hum homem, que ſe chamava Vaſco Lobeira em tempo d'ElRey Dom Fernando, ſendo toda-las couſas do dito Livro fingidas do Autor: porém eu rogo a todo-los que eſta Iſtoria lerem, que me nom ajam

por

por proluxo em meu eſcrepver, tendo, que o fundamento foi tomado a boa fim. Ora ouvi as couſas, que ſe paſſaraõ neſte ſegundo dia, no qual o Conde mandou, que lhe chamaſſem Joham Lopes d'Azevedo, e Ruy Vazques Pereira, e Martim de Craſto, e Johaõ da Coſta: *Eu vos encomendo*, diſſe elle, *que tomeis eſſes de cavallo, que teverdes, e que vos ajunteis com meu Sobrinho Fernam Barreto, que tem a guarda d'Almina, ao qual ordenei ſeſſenta de cavallo de minha Caza, e com voſco ſerá Affonſo Marques com vinte e quatro Beſteiros, os quaes jaa alli ante a guardavam com trinta e cinco, que o dito Fernam Barreto tem; e levai hum Pendam de minha deviſa eſtando naquellas partes d'Almina, e por couſa que vejais, que as Fuſtas fazem, nom leixeis a dita guarda, ſalvo ſe virdes, que querem dar eſcala, onde os Mouros ſom derribados; caa acontecendo tal couſa, entam vos encomendo, que acuda alli ametade de vós, e a outra ametade fique todavia com meu Pendam; e quando vierdes, ſeja o mais eſcuſamente, que poderdes, porque os Mouros nom poſſam entender, que nenhuns ſe movem de donde eſtaõ.* Todos reſponderam, que lhes prazia muito, dizendo, que a vida lhes cuſtaria primeiro, que dalli partiſſem, ſalvo ſe foſſe ao ſocorro, que elle dizia. E des y fez o Conde chamar vinte e cinco antre Beeſteiros, e homens de pee, os quaes mandou, que foſſem fora, e que travaſſem eſcaramuça com os Mouros, os quaes inda bem nom ſahiam, jaa os contrarios eram com elles. Aviſados eram porém aquelles, que andavam na eſcaramuça, que trouveſſem os contrarios, quanto mais podeſſem pera a ſombra dos muros, onde lhes as beeſtas podeſſem fazer dapno, como de feito fezeraõ; caa vierom com elles tam cerca, que as beeſtas de cima do muro derribarom dez, ou doze; e per ſemelhante mandou fazer a huma coiraça, que he cerca das Taracenas: e des y como o Conde via, que andavam hum pedaço, mandava-os logo tirar fazendoos alli ſervir de mantimento em abaſtança, e ſe via, que alguns nom andavam aa ſua vontade, fazia-os tirar, e meter outros, de

guiſa que a eſcaramuça durou aſſy até á noite. Alguns daquelles Mouros, que ſabiam fallar ladino, nom bradavam outra couſa contra os noſſos, ſenom que aguardaſſem, que tanto que as Fuſtas vieſſem logo todos aviam de ſer juntos com os muros, onde per força os Chriſtãos ſeriam entrados, e que entam ſaberiam, que diferença avia de Chriſto a Mafamede, e todos aviam de ſer degolados. E em eſto paſſarom aſſi aquelle dia, que ſe os Mouros acolherom a ſeus arrayaes.

CAPITULO LXIV.

Em que ſom contheudas as couſas, que ſe fezeram no dia terceiro.

VInda a noite ſentio o Conde, que as Fuſtas todavia era neceſſario que vieſſem, pois aquelles Mouros al nom queriam fazer, e mandou, que aquelles meſmos, que a outra noite guardarom a Almina, eſſes a guardaſſem aquella. *E mais*, diſſe elle, *porque he certo, que ſe as Fuſtas ouverem de provar de tomar terra, nom ha de ſer ſenom na Almina; andem ainda lá dez de cavallo, que guardem deſda Ciſterna até á ponta, a ſaber, dês o começo da noite até ametade, e outros cinco até pela manhãa, e ſe alguma couſa virdes fazei-me logo ſinal.* Mandando ainda, que em todo-los Caramanchões dormiſſem aquelles, que a elles eram ordenados de vellar, e roldar, acrecentando hy certos Eſcudeiros, aos quaes mandou, que ſe nom partiſſem dalli até que aquelle feito ouveſſe fim; e na barreira mandou, que dormiſſem os Almogavares, aviſando-os, que eſteveſſem calados, como Eſcuitas, e ſobre as portas da barreira mandou dormir certos Eſcudeiros, e Beeſteiros. Johaõ Lopes d'Azevedo chegou ao Conde, e lhe diſſe: *Que ſe ſua mercê foſſe, que a elle prazeria muito de dormir na barreira, ſentindo, que faria alli mais ſerviço a El-Rey,*

Rey, e a elle. Sobrinho, reſpondeo o Conde, *eu vejo bem voſſa boa vontade, porem vós fazee, o que vos eu tenho encomendado; caa eſto he mais ſerviço de quem vos cá enviou, e voſſa honra, que o que me vós requerees. Iſſo ſeja*, diſſe Joham Lopes *como voſſa mercê mandar, caa eu preſtes ſom a cumprir todo; mas tanto vos peço, que pois que aqui ſam, e Fidalgo, e ainda do voſſo ſangue, que ſempre me azeis como faça, o que devo.* O que lhe o Conde teve a muy grande bem, e o fez aſſy eſcrepver per ſua nobre memoria. No Caſtello mandou o Conde, que eſteveſſe Gil Vazques pera requerer as vellas, e roldas, e elle ficou naquella guarda que Lopo Vazques ſohia de ter, na qual eſtava Joham Soares ſeu Irmaõ, até que paſſou a meia vella, que foi ver toda a Cidade, e dalli ſe tornou a hum Caramanchaõ, ondo dormio. Peró os Mouros nunca derom em toda a noite lugar aos noſſos de filhar repouſo, andando ſempre ácerca do muro, em tanto que as pedras lançavam nos Caramanchões, poſto que lhes caro cuſtaſſe, caa os feriam, e matavam os que guardavam o muro; e per eſta guiſa paſſarom o dia paſſado, e a noite, e quando foi manhãa o Conde proveo todas ſuas couſas; e eſtando á Miſſa lhe forom a dizer, que as Fuſtas começavam de vir, e que lhes parecia, que vinham contra Bulhões; mais porque avia cerraçam no mar nom as podiam ver: alli fez o Conde chamar todo-los bons, que alli eram, e outra gente que nom era por entom ocupada, mas porque ainda era cedo, e os Mouros eſtavam em ſeus negocios, e davam vagar aos noſſos: o Conde era dentro na Igreja, e ſahio pera fora, e tomou hum lugar alto convinhavel pera ſer viſto de todos; e des y alegrou ſua cara, e ante que fallaſſe, começou muy graciosamente de lançar os olhos per todos, duas ou tres vezes, ſobreſendo hum pouco ſem fallar palavra, porque as gentes recebeſſem melhor o entento de ſuas razões, e alli abrio ſua boca, e diſſe.

CAPITULO LXV.

Como o Conde fallou ás gentes de Cepta, quando entendeo, que avia de receber combate.

SOem os grandes Principes, Duques, Capitães Senhores das Oſtes, têr grande eſtudo nos razoamentos, que ham de fazer a ſeus Cavalleiros, Plebeyos, e Comues, e per ventura, que muitos delles buſcam Reitores, e Oradores, que lhes ornem, e aformoſentem ſuas palavras, o que fazem tanto com mais eſtudioſo cuidado, quanto das gentes a que fallam, tem menos ſegurança, porque os taes pela mayor parte ſam gentes alugadas nom de huma propria Naçaõ, mas de muitas gentes, que no penzo do ouro, e da prata, e na multidaõ da moeda poem a principal fim de ſua eſperança, em tanto que aquelles Senhores eſperam mais certa vitoria, cujas arcas ſam chêas de mais avondança de riquezas. Mas pera vós oo Nobre gente, e Naçaõ Portuguez, que preſuaſaõ de palavras, que ajuntamento de colores retoricos, que ornamento de razões ſe podem buſcar pera vos amoeſtar a ſeguir aquello, que a voſſa nobre Naçaõ por tantos circulos de annos ſolares traſprantado tem nos voſſos corações; caa a voſſa lealdade he dada, aſſy como por exempro, a todalas gentes do Mundo, e voſſo esforço, e voſſa fortalleza: e por certo, que as almas dos voſſos Anteceſſores, eſpecialmente daquelles bemaventurados Cavalleiros, que com os primeiros Reys forom nos primeiros vencimentos dos Mouros, que per muitos annos jaa eſteverom em poſſe dos Reynos de Portugal, e do Algarve, dobram agora ſua perpetua folgança, vendo como vós eſtais apparelhados ſobre tanta deſtruiçaõ de voſſos imigos; caa dirám, que nom ſoomente vos contentaſtes de defender, o que elles deixárom ganhado, mas ainda quizeſtes buſcar eſtas partes d'Africa, e apoderar-vos da terra, aſſy como elles antes faziam nas partes da Europa. Ora honrados Senhores Cavalleiros, e Amigos, vin-

da he a hora em que vós podereis moſtrar quanto ſois fortes, ou fracos no ſerviço de Deos, e de voſſo Rey. Aqui tendes a coroa de voſſa gloria, vede ſe a quereis tomar, ou leixar: eu nom ſey ſe por ventura averá hy antre vós algum, que ſeja tam puſillanimo, que vendo eſta multidaõ de contrarios, receba em ſi algum terror. Certamente ſe hy tal ha, cuide em ſi meſmo, que nom he verdadeiro Portuguez, nem decende daquella Gotica linhagem, cuja nobreza nunca em ſua companhia quiz vileza de temor; e como quer que eſta Naçaõ habitaſſe per toda Eſpanha, eu diria, ſegundo a nobreza dos feitos paſſados, que dos quatro Regnos Chriſtãos incluzos neſta eſpherica redondeza, no noſſo ficou mais perfeitamente ſua ſucceſſaõ; e eſto poderá bem vêr qualquer entendido, que dos feitos paſſados quizer tomar conhecimento. O'o por Deos, diſſe elle, *vaa longe de nós toda couſa, porque noſſo nome ſeja menos do que noſſos Anteceſſores cobrárom: e eu me alegro bem porque tenho eſperimentadas voſſas nobrezas per muitos feitos notaveis, em que com voſco per tantos dias fui participador; e nom creais, que ſe eu outra gente aqui tevera, de que taõ conhecida eſperiencia nom ſentira, que ſemelhante vinda me nom fora mais trabalhoſa; mas quando me lembra quantas vezes vos vi ante os pees de voſſos cavallos, tantos imigos derribados, e tantas vezes empuxados, nom ſoomente das pontas de voſſas lanças, mas eſpalhando-os, fugindo per valles, e outeiros ante a ſombra de voſſa viſta, elles caſy ſem conto, e vós tam poucos como ſabees. Porém honrados Senhores, e Amigos, vós jaa conheceis, que a fim da vinda deſta multidaõ, e ajuntamento, que vedes, nom he porque elles tragam determinada certidaõ de nos danar; caa jaa os principaes deſtes ſabem, os corações que vós outros aveis nos trabalhos da Cavallaria; mas ajuntarom eſta multidaõ pera ver ſe vos poderiam eſpantar, e vêloeis pelo movimento de ſeu ardil, que dês que aqui chegarom nunca ſe moverom a fazer couſa, que pareça de homens, em que ha fortalleza, nem engenho, os quaes ſe andam ajuntando per aquelles outeiros, maravilhando-ſe mais de noſſa fortaleza, que prometendo a ſy meſ-*

meſmos eſperança de cobrar a Cidade , que perderom. Porém eu vos rogo , que muy preſteſmente vos aparelheis aaquellas couſas , que per mim vos forem encomendadas , as quaes com a graça do Senhor Deos todas ſeráõ ſalvamento de voſſas vidas , e honra de voſſas peſſoas. Cada hum , diſſe elle , *ponha ante ſy a fim a que aqui eſtá , e nom queira uzar dos tempos , ſenaõ ſegundo o auto da couſa apreſenta a neceſſidade ; e por Deos todavia endereçai-vos em voſſas obras a ſeguirdes aquello , que vos por mim for ordenado , poſtoque o contrario pareça. Nom tolho aaquelles , que antre vós tem autoridade , antes lhes rogo , e encomendo , que me conſelhem em aquello , que lhes bem parecer ; mas a outra gente , nom queira entender em al , ſenaõ fazer o que lhe mandarem ; porque crede , que tanto o perigo he mayor , tanto a pena ſerá dada com mayor rigor aaquelle , que per contumacia , ou negrigencia fallecer do que lhe per mim for ordenado , ou mandado : e eu confio na grande miſericordia de noſſo Senhor Deos , que ſe eſtes Mouros começam combate , que elles teráõ aſſy aparelhada ſua deſtruiçaõ , que pera ſempre ſerá eſcarmento. ElRey meu Senhor he jaa aviſado per Gonçalo Eſteves , e pelo Alcayde de Tarifa meu Primo , e ſe nos ſocorro for neceſſario , ſei que nos naõ pode muito tardar , e que neceſſario nom ſeja , todavia ſei , que ha de vir ; nós façamos em tanto de guiſa que a honra nom ſeja toda dos que vierem , mas que parte ſeja noſſa.*

CAPITULO LXVI.

Como a Torre de Bulhões foi filhada; e quaes tomarom em ella; e das outras couſas, que ſe fezerom em aquelle dia.

TOdos forom mui contentes das razões, que lhes o Conde diſſe, bradando a alta voz: » Que mandaſſe todo aquello, que viſſe, que era ſerviço de Deos, e d'ElRey ſeu Senhor, e ſalvaçaõ de ſuas vidas, e honras; caa elles preſtes, e aparelhados eram de o fazer. » E aconteceo neſte dia, que huma Torre, que eſtava no Valle de Bulhões foi tomada dos Mouros, e os que nella eſtavam foraõ cativos; e avees aqui de ſaber, que eſte Valle de Bulhoẽs he hum Valle ácerca de Cepta contra Alcacer, caſy no meio do Eſtreito, em huma faldra da ſerra, aſſy como cai pera o mar, em o qual tinhaõ os Mouros ſuas Quintãas com muitos pumares, e jardins deleitoſos, acompanhados de Torres, e Cazarias formoſas, e pintadas pera acrecentamento de ſua deleitaçaõ, e tam baſtas eram em aquelle Valle, que caſy parecia huma Villa, antre as quaes eſtava huma Torre grande, e formoſa ſobre hum penedo, em que batia o mar; e ſendo Joham Pereira em aquella Cidade, enviára a pedir aquelle Valle a ElRey, do qual recebeo ſua Carta firmada, e aſſy o tinha por ſeu, ainda que o trabalhoſamente poſſuiſſe; caa ſoomente tinha aquella Torre, porque era de melhor defeſa, que outra alguma, principalmente pelo ſocorro, que lhe podia vir por agua, porque poſſuindo aquella, lhe parecia, que tinha poſſe das outras; e era aſſy, que ſempre Joham Pereira tinha alli gentes, e mantimento, e muitas vezes elle eſtava ally per peſſoa, per eſpaço de dias; e em eſta ſazaõ viera elle ao Regno livrar ſuas couſas aſſy com

ElRey, como com o Infante Dom Enrique, com que vivia; e leixára porém aquella Torre encomendada a Fernam Gonçalves d'Arca, hum Cavalleiro natural da Cidade d'Evora, Alcayde Mor, que era de Tavila, o qual eſtava na dita Torre ao tempo, que os Mouros vieraõ a eſte cerco. E paſſados eſtes dias, que jaa temos eſcriptos, ſe juntárom muitos Mouros, e forom ſobre a dita Torre, onde filharom aaquelle Fernam Gonçalves com nove Eſcudeiros, que com elle eram, a qual filhada ſe departio per duas guiſas; ca os que eſtavam na Torre diſſerom, que os filhárom pelejando, onde forom primeiro vencidos de cançaço, que das armas dos imigos; caa eram tam poucos, e os contrarios tantos, que nom podiam de ſy fazer nenhuma repartiçaõ; e des y o lugar eſtreito, e o Almazem pouco, dizem, que ſe derom por derradeiro por ſalvarem ſuas vidas; caa per outra guiſa nom podiam eſcuſar de ſerem poſtos a fogo, ſe as portas nom quiſeſſem abrir. Mas os Mouros contarom pelo contrario, dizendo, que filharom algumas bandeiras de alguns Navios, que os ſeus coſſairos tomárom no maar, ou que per ventura elles fezerom per acabar aquelle engano, e huma cabeça de hum Mouro, que os do muro da Cidade matarom, a qual levavam aſſy alta em huma lança, e as bandeiras arraſtando, dando voz, que o Conde era morto, e que aquella era ſua cabeça, e as bandeiras d'ElRey de Portugal, requerendo-os, que ſe deſſem de ſua vontade, pois o contrario lhes nom preſtava: e dizem, que penſando os noſſos, que eſto era verdade, outorgarom de ſe darem ſem outra moſtrança de defeza; e de huma, e outra guiſa certo he, que as bandeiras foraõ aſſy fingidamente moſtradas, e elles preſos, e a Torre filhada. Peró de crer he, que tal Cavalleiro como Fernam Gonçalves d'Arca nom ſe enganaria com ſemelhante moſtrança. Com eſte Cavalleiro forom preſos Joham Eſteves Cerrabodes, e outros. E tornando aos feitos da Cidade, mandou o Conde Joham Lopes d'Azevedo, e Ruy Vazques Pereira, que ſe foſſem a Almina, como lhes an-

antes tinha mandado; mas porque as Fuſtas entrárom em hũa angra, que he junto com Aljazira, os de cavallo nom ouvetaõ razaõ de as ver; e porem tornarom-ſe pera o Conde. E em eſto chegarom alguns Mouros de cavallo ácerca do muro, antre os quaes era hum, que ſe chamava Jufez Juiz d'*Angera* requerendo, que queria fallar ao Conde, o qual ſe lhe logo demoſtrou, porque eſtava preſente: e depois que fallou ſobre cativos, que ſe aviam de reſgatar per outros noſſos diſſe, como a vontade de todo-los outros Mouros era aturarem alli até que a Cidade foſſe filhada. *Pois que fazees*, diſſe o Conde, *que naõ começais voſſo combate. Porque eſperamos por as Fuſtas*, reſpondeo o Mouro. *E pera que he iſſo*, reſpondeo o Conde, *ca jaa eu ſei, que as Fuſtas vierom, e vós nom fazees nada. Porque eſperamos inda per outras*, tornou o Mouro. E em eſto lhe chegou recado de ſeu Capitaõ, que ſe tiraſſe dalli, avendo ſuſpeita daquella falla, porque ſe alongava. O Conde mandou logo, que pozeſſem dez homens fora pela porta da Barreira, a ſaber, ſeis Beeſteiros, e quatro homens de pee, pera eſcaramuçarem com os Mouros, e ſobre a porta mandou poer Gil Vazques Almoxarife do Almazem com ſeis Eſcudeiros de ſua Caza, que eram homens, que ſabiam bem tirar com beeſtas, as quaes alli tinham muy boas, e todas de garrucha; e aſſy aviſou Joham da Veiga, que era ſobre a Torre, e per conſeguinte Fernam Rodrigues de Buarcos, que eſtava ſobre o Cubelo, que he contra Aljazira, que nom tiraſſem ſenom com as beeſtas de torno, ſalvo ſe os Mouros ſe chegaſſem tam perto, que os entendeſſem de encalçar com as outras. Os noſſos começarom ſua eſcaramuça, e os Mouros nom bem aviſados do dapno, que tinham aparelhado, quando os noſſos ſe começarom a retrazer chegarom-ſe tanto ſob a ſombra dos Muros, que forom derribados muitos delles com as beeſtas, que tinham aquelles Eſcudeiros; e foi ainda o ſeu dapno muito mayor; caa elles, ou per mandado do ſeu Alcoram, ou per algum outro reſpeito, trabalham-ſe muito de

afaſtar ſeus mortos da face dos imigos, o que a eſtes fez em aquelle dia muito mayor dapno; porque per hum, que queriam levar, morriam ſobr'elle ſete, e oito. D'outra parte elles acupados aſſy no levar dos mortos, como em volver as coſtas, os Beeſteiros, que eram de fora empregavam ſeus tiros com muy grande danno dos contrairos; e porque os Mouros eram muitos, depois que ſe alvoroçavam nom ſe podiam tam aſinha fazer afora, e caſy todo o dia andaraõ em eſta perfia; mas depois que o Conde vio, que ſem embargo de tanta perda elles nom queriam ſenaõ vir cada vez mais, e que eram jaa muitos ácerca da barreira, mandou fazer ſinal aos trõos, que diſparaſſem, os quaes fezerom em muy breve muy grande danno; caa aſſy como o ajuntamento era muito grande, aſſy recebiam os contrarios mayor perda, pelo qual ſe afaſtavam tam longe, que mais parecia, que queriam fugir, que moſtrança de ſe chegar outra vez alli. Mandou o Conde alli trazer muita vianda, e odres de vinho, de que todos forom proveudos, comendo alli de companha com todos por lhes dar cauſa de ſe nom alongarem, donde ſuas preſenças per eſtonce eram tanto neceſſarias. E porem que as memorias dos bons aja ſeu direito louvor, dizemos, que antre os que eſte dia andárom fora dos muros era Diogo Vazques de Portocarreiro, o qual andava a cavallo aſſy por acaudellar a gente de pee, como por avivar a eſcaramuça; ca por ſer a cavallo podia mais ligeiramente fazer as achegadas, que os outros de pee. Alli era Gomes Fernandes Almocadem, e Affonſo Pego por Capitaõ da outra gente de pee; e cada hum delles matou ſeu Mouro afaſtados dos outros, ſem ajuda d'outra companhia. Mandou inda o Conde a Diogo Gil ſeu Eſtribeiro, que ſahiſſe fóra, a ajudar Diogo Vazques, e aſſy andárom juntamente, até que o primeiro ouve huma pedrada na cabeça, que ſe nom fôra huma carapuça, que trazia muito revolta, alli fezera fim de ſua vida. E o Conde ſahio fóra com tres, ou quatro de cavallo, onde hum Mouro acenou contra elles, como

quem

quem demandava contrario pera provar ſua força. O Conde foi aquelle, que ſe adiantou bom eſpaço antre os outros; mas o Mouro foi covardo, e tornou-ſe pera os parceiros. Alvaro Mendes, e ſeu Irmaõ, hum da Torre, e outro da Couraça fezerom naquelle dia muy gram danno nos contrarios.

CAPITULO LXVII.

Como as Fuſtas dos Mouros ſahirom da enſeada; e como provárom pera filhar terra; e como os outros Mouros começárom a combater a Cidade.

AS Fuſtas que na manhãa forom ſentidas, ſobre a tarde ſahirom donde jaziam, cuja ſahida fez muito grande rumor antre os Chriſtãos, pelo qual o Conde mandou logo a Ruy Vazques, e a Joham Lopes Martim de Craſto, que ſe foſſem a Almina. Joham Soares de Pavia, que alli era, requereo licença, porque lhe pareceo, que em companhia daquelles Fidalgos poderia fazer mais de ſua honra. O rumor da gente começava de crecer, pelas Fuſtas, que viam, e o Conde acudio alli por lhe parecer neceſſario, e diſſe á gente, que nom temeſſe, caa na Almina achariam, quem lhes defenderia a ſahida. *Huma ſoo couſa*, diſſe elle, *vos encomendo por agora, que nom diſpendais voſſo Almazem, ſenaõ depois que virdes, que os Mouros ſam em tal lugar, em que voſſos tiros nom podem ſer em vaõ.* Muito lédo foi o Conde, quando vio a gente aſſy diſpoſta pera ſeguir, o que per eſtonce era neceſſario; caa todos a huma voz diſſeraõ, que elle foſſe embora a aviſar ſuas couſas; caa per elles nom falleceria, em quanto lhes a força duraſſe. E em eſto as Fuſtas vogarom via da Almina, e a mayor de todas hia de tras, e dês que forom junto com terra juntarom-ſe todas, e fezerom ſembrante de querer filhar a praya; mas os Beeſteiros,

ros, que alli eſtavaõ, nom lhe quizerom dar aquelle vagar, que lhes compria pera acabar, o que deſejavam; caa ſe poſerom em haz, e começárom de tirar, de que os Mouros tomarom receio, e em eſto voltarom pera tras, e parece, que forom tomar conſelho, e mais gente da que traziam: e a cabo de grande pedaço volverom outra vez mais povoadas de companha, que da primeira; e como as Fuſtas forom junto com Almina, e que fezerom ſembrante de hir em terra, todolos Mouros, que eſtavam no ſertaõ ſe leixarom correr contra os Mouros, e por conſeguinte o meſmo fezerom os que eſtavam na praya contra as couraças; porem no combate da Torre de Fez era toda a mór ſoma dos contrarios, dos quaes era Capitaõ Beneaadu Atmyty Velho Cabeceira de *Bemcaruz*, que he em cima de Cacer Quebir; eram hy tambem Huicet Bemrauque que era Cabeceira de gram parte da *Alcabella de Xoem*, e Jufez Juiz d'Angera com todo-los daquella Comarca, e Aabu nom ſoomente tinha os de *Megeice*, que era ſeu proprio Senhorio, mas ainda os de *Beneigem*, e de *Benamagim*, e de *Bene Algorfoc*, com todo-los daquella banda da Gomeira, que he via do Ponente; e dalli pera fundo, até em direito da guarda d'Alvaro Mendes, avia de combater Xeber com todo-los outros Velhos da ſerra, e com elle os que vinham em romaria, que eraõ de muy longas terras; caa taes eram alli ſegundo ſe adiante ſoube, que avia mez, e meio, que partirom de ſua terra, nunca ceſſando d'andar, ſenaõ pera ſerem naquelle feito, crendo, que todos ſeus pecados alli eram perdoados, afirmando aquelles, que andavam prégando per profecias, que lhes allegavam, qe era per força entrarem a Cidade em aquelles dous dias, que forom aſſinados, a ſaber, veſpera da Virgem Maria, e o dia, que era aos quatorze, e aos quinze daquelle mez d'Agoſto: e dalli até o maar combatia hum Mouro, que vinha por Cabeceira de *Xoya*, que avia nome Bubeçar, e com elle todolos de *Luzmara*, e de Gibel-fabibe, e os de Arzila, e de Tanger, e d'Alcacer, e os de *Maſmuda*, todos bem ordena-

nados em batalhas ſe leixárom correr : onde ſe podera ver huma eſtranha mortindade, porque as couſas eſtavam aſſy ordenadas, e elles eram tantos, e aſſy baſtos, que ſe nom podia perder tiro. Por certo os Principes infernaes deverom naquelle dia ſer canſados no carreto de tantas almas malaventuradas. Oo! e como ficaraõ enganados os que vinham per cima da porta de Fez com eſcada pera ſubirem no muro, porque eſtava alli hũ Eſcudeiro com huma beeſta de torno, e quando os aſſy vio vir dous que eram, pôz poſto em hum delles, e per cima de huma porta, lhe deu com hum groſſo virataõ que traziaõ, de que logo cahio morto em terra; e em quanto ſe o outro abaixava pera alevantar aquelle, armou o Eſcudeiro outra vez, e pregou-lhe huma adarga nos peitos, e cahio par de ſeu parceiro ſem nenhum eſpirito de vida; e daquelle Cubelo donde Fernam Rodrigues de Buarcos eſtava, matárom Beneaadu Atmyty Velho Cabeceira de Bemcaruz, e Fernam Rodrigues per ſy meſmo matou Jufez Cabeceira da parte da Alcabella de Xoem; caa lhe deu duas ſétadas no cavallo, que lho derribou, e em cahindo ouve o Mouro huma, de que logo morreo: per aquelle meſmo lugar veio Aabu, e ouve outras duas ſetadas em hum cavallo ruço, que trazia, o qual ſentindo-ſe aſſanhado das feridas começou de ſe revolver, e Fernam Rodrigues poz o poſto em Aabu, e paſſou-lhe o braço com hum virataõ pelas canas, e pelo muſgo, de guiſa que lho pregou pelas coſtas. Da parte do muro de fundo ſe fezerom muitos tiros principalmente aas coiraças contra o mar, onde ſe os Mouros muito mais chegarom; caa alli tinham elles toda ſua femença, mas o Conde nom perdeo aviſamento daquelle lugar; caa porque ſentio, que os Mouros alli viriaõ, acompanhou-o de boa gente: e porem ſe fez alli muy grande danno nos contrarios. Nom he razaõ, que deixemos fora deſte regiſto hum nobre Fidalgo, que era criado do Infante Dom Enrique, e que ao diante foi Comendador das Ilhas dos Açores, e de Santa Maria, que ſam no mar Oceano, e do Caſtello d'Almou-

mourol, que he da Ordem de Chriſtos, ao qual chamarom Gonçalo Velho; e eſte eſtava na Coiraça, que vai pera Barbaçote com oito Beeſteiros, e hum ſeu Eſcudeiro, que o bem acompanhou: os Mouros, que por alli começarom a combater vierom contra os noſſos, tantos e tam dezejozos da vitoria, que per força lhes paſſarom a coiraça, nom ſem grande dapno, e mortindade dos infieis. Mas a voz foi logo rijamente ao Conde, o qual nom pôde tan aſinha dar ſocorro, que nom achaſſe dentro até trinta Mouros, e na couraça jaa nom era ninguem, ſenaõ aquelle Eſcudeiro, e hum Beeſteiro, que eſtava bem á porta da Couraça; e como quer que elles açaz trabalhaſſem como bons homens, lançando muitas pedras de cima, todavia os Mouros nom leixavam de paſſar: o Conde correo muito aſinha mandando alli Eſcudeiros ſeus, e outros que mais preſtes achou, e aſſy alguns Beeſteiros pera tomarem a porta, porque Gonçalo Velho, e os outros, que com elle ficárom eram jaa fóra em huma ladeira, nom podendo ſoportar tanta ſoma de gente; e porque a praya nom era defendida, mandou o Conde tomar hum penedo, de que ſe podia bem guardar: e tanto que os Mouros virom tantos contrarios a ſeu propoſito, leixarom muito aſſinha a ſua primeira tençaõ; caa a noſſa gente recorria de cima pera alli; e delles a nado, e delles arredor da Coiraça, começárom a buſcar maneira como ſe ſalvaſſem, ainda que todos o naõ poderom fazer; caa muitos pereceraõ primeiro. Gonçalo Velho como vio, que era ſocorrido, tornou logo á Coiraça, onde achou jaa hum Mouro ſobre o eſpigaõ do muro, ao qual muy em breve fez leixar nom ſoomente a parede, mas a vida. Era alli hum penedo em que os Mouros aviam abrigo, de que faziam dapno aos noſſos, ca dalli foi ferido Gonçalo Velho, e outros com elle. Da parte da Almina os das Fuſtas quizerom filhar terra, e quando virom a gente como eſtava aparelhada pera os receberem, nom quizerom tentar ſemelhante ſahida, ſoomente huma dellas, que poz hum Pendaõ por ſua ſeguran-

ça,

ça, e diſſe, como alli tinham os cativos, [que filharom em Bulhões. Martim de Craſto lhe reſpondeo, que ſe foſſem embora, ca lhe nom fallariam ſem licença do Conde; e aſſy ſe tornarom pera a calla, onde ante jouverom; e os outros da terra per conſeguinte, como virom as Fuſtas tornar, volverom pera ſeus alojamentos; e os da Almina ſe correrom ao Conde, pera ſaber o que lhe prazia, que fezeſſem. *Hy*, diſſe elle, *logo cêar, e tornaivos á voſſa guarda; caa jaa ſabeis, que grande parte daqueſtes Mouros nacêrom aqui, e que porém ſabem os lugares per onde podem entrar ſe lho naõ embargarem; e ponde voſſas guardas como vos jaa tenho ordenado, tendo ſobre ello grande aviſamento; caa ſe eſtes Mouros huma vez em eſta parte entraõ, ſerám muy trabalhoſos de afaſtar depois, e eu vos hirei vêr, tanto que a noite vier.* Todos reſponderom, que nom aquello, mais outra qualquer couſa foſſe ſequer muito mais perigoſa; caa elles aparelhados eſtavam. Na Coiraça onde Gonçalo Velho eſtava, mandou o Conde acrecentar mais gente, ás quaes fez alli trazer mantimento, e todo o neceſſario pera o outro dia; e aſſy andou dando repairo a ſeus feitos, como nobre, e grande homem, e muy digno de tal encarrego. Mas como quer que o eſtado feminil ſeja daquella flaqueza, que a Deos prouve, que foſſe, tanto merece mayor louvor, quanto ſe esforça com mayor vontade a ſeguir, o que lhe a natureza repunha: e porem ſabee, que as mulheres daquella Cidade ſe ouverom em aquelles dias, em todo-los trabalhos muito virtuoſamente; caa continuadamente andarom alli acarretando pedras, e almazem, com toda-las outras couſas, que aos homens eram neceſſarias, de guiſa que algum delles nom teve cauſa de ſe afaſtar do lugar, que lhe fora aſſinado, nem os muros nunca perderom companha, que os defendeſſe: e quando ſe os Mouros chegarom, ellas mudaraõ ſuas roupas em abitos varõis, e com lanças, e eſcudos eſtavam pelos portaes do muro de companha com os homens, o que aos contrarios nom era conhecido: e aſſy ajamos por acabados os feitos, e obras daquelle dia.

CAPITULO LXVIII.

Como Caçome Bemcane, que fôra Arraes Cabil de Cepta fugio da Cidade; e das couſas, que ſe fezeraõ em aquelle dia.

COnta o Autor, que eſcrepveo os feitos, que ſe paſſárom em eſte cerco, que á Quarta feira como foi manhãa, que os Mouros ſeguindo ſeu uzado coſtume, ſe forom poer per cima dos outeiros; e o Conde vendo, que lhe davam lugar, mandou fazer hum caramanchaõ ſobre hum Cubelo, pera os noſſos averem melhor azo de defender a praya aos que vieſſem á coiraça, e tirarem dalli aos que ſe acoutavam de ſob o penedo no outro dia, que era paſſado; e des y encomendou-o, a quem o guardaſſe, e foi-ſe dar ordem aas outras couſas; e porque as Fuſtas nom vinham, mandou fora a Affonſo Prego, e Joham Moreno com outros Almogavares, pera travarem eſcaramuça com os Mouros, os quaes tardarom muito de ſe chegar á pelêja, porem a fim ouverom de vir, e tanto andarom aſſy fazendo ſuas voltas, que os ouverom de carretar aa ſombra dos muros, onde as beeſtas começarom de jugar, e os Mouros a cahir huns ſobre os outros; e o Conde meſmo era alli tirando com ſua beeſta, como cada hum dos ſervidores: e brevemente, que alli morrerom açaz delles, até que ouverom por ſeu barato leixar os corpos mortos, e a eſcaramuça; ficando alli hum monte delles pregados huns com outros, com grande laſtima dos outros Mouros, que os viam e nom podiam al fazer; caa eſta obra piadoza he muito encomendada antr'elles, a ſaber, a ſepultura dos mortos, eſpecialmente aquelles que morrem antre os Chriſtãos, os quaes elles tem aſſy por Santos, como a Santa Igreja tem, os que morrem pela ſua Santa Fee. E em eſto diſſerom ao Conde como as Fuſtas começavaõ de vir:

vir: e por contarmos noſſa Iſtoria em noſſa direita ordenança, diremos aqui, como hum Mouro, que ſe chamava Caçome Bemcane, que fora Arraes Cabil daquella Cidade fugio de noite per hum cano: e Arraes Cabil antre os Mouros he aſſy como Almirante antre os Chriſtãos, o qual fora cativo per Nuno de Goes, e eſte Mouro era velho, e ſezudo, e tal de que os outros Mouros ouveram grandes aviſamentos, dês que foi antr'elles: as Fuſtas forom via d'Almina, onde fezerom moſtrança, que queriam tomar terra; mas tanto que virom os Beeſteiros eſtar preſtes pera os receber, nom ouſarom d'acabar o que tinham vontade, antes ſe tornarom atras, onde hum co pano fez ſinal de falla, e Ruy Vazques lhe reſpondeo, que ſe foſſe onde o Conde eſtava, e que alli poderia fallar com entençam de aver repoſta. Lourenço Affonſo hum vizinho daquella Cidade requereo licença ao Conde pera hir em hũa ſua Zavra tirar aas Fuſtas; e como quer que ante de lhe aquella licença ſer dada, elle foſſe bem aviſado, tanto fezerom os Mouros com aquelle Cerrabodes, que filharom na Torre de Bulhões, que lhe moſtraſſe ſegurança, que ouverom de filhar a dita Zavra, nom com pequena alegria ſua, de que os noſſos tomarom ſentido. *Leixai*, diſſe o Conde, *caa ſam couſas ordenadas de cima, as quaes nom ſam feitas ſenaõ por bem; caa por azo daquelles homens ſerem tomados ſe proveram algumas, que por ventura ſe naõ foram filhados, ſe naõ fezeram. Nós, Senhor*, diſſerom alguns, *nom temos outro mayor cuidado, que daquelles buracos, que ſam feitos no muro, ca ſe elles corregidos foſſem, com a graça de Deos, pouco temor temos de ſeus alaridos. Quanto por iſſo*, diſſe o Conde, *vós nom deixeis de ſer alegres, e obrar nas outras couſas; caa eu vo-los darei eſta noite corregidos per tal guiſa, que com ajuda de Deos pouca gente os poſſa defender contra muita, poſto que venha.* Pera a tal couſa o Conde mandou logo perceber os Officiaes, que pera ello compriam, dizendo, que penſaſſem de ſy, e dormiſſem, que na noite ſeguinte aviam de trabalhar. E em eſte

dia ſe lançou hum Elche na Cidade per engano, que fez aos Mouros, como quer que elle era homem açaz de ſimprez, prouve a Deos de lhe abrir caminho como ſe naõ perdeſſe, mas a principal perda foi daquelles, que o traziaõ; caa os outros Mouros vierom a elles, e os fezerom em muitos pedaços, pelo máo aviſamento, que pozerom em o guardar. Eſte Elche diſſe muitas couſas ao Conde ácerca da fazenda dos contrairos, e como a gente era caſy infinda, eſpecialmente a de pee, que a de cavallo nom era tanta, que per todos nom ſeriam até dous mil e ſeiscentos antre os de Xoem, e os outros que vinham com Xeber, afora os naturaes da terra. Perguntou-lhe o Conde, porque nom combaterom aquelle dia, diſſe, que porque eſperavam por mais Fuſtas d'alem de Graada: *porem*, diſſe elle, *ſe eſta noite nom vierem, de manhãa quereráõ combater, e como ſe acharem aſſy faraõ.* E tanto que foi noite o Conde mandou obrar naquelles portaes, e lugares perigoſos, e tal aviamento ſe deu a todo, que pela manhãa eſtavam todo-los buracos tapados, como ſe ſe obraram de dia, e em outro tempo, de que todos eram muito maravilhados, louvando muito tanta bondade de Capitaõ.

CAPITULO LXIX.

Como os Mouros começáraõ o ſegundo combate.

OUvio o Conde ſua Miſſa a taes horas, que quando foi manhaã andava por cerca dos muros; mas nom tardou muito depois que os meſſageiros do Sol denunciáraõ ſua vinda, que as Fuſtas dos Mouros começarom de vir a terra. Joham Lopes d'Azevedo era alli por ſaber do Conde, o que lhe ordenava, que fizeſſe: *Toda via Sobrinho*, diſſe elle, *vós eſtai aqui, atá que vejais a via, que as Fuſtas querem fazer, e ſe virdes que vam pera Almina trigaivos quanto poder-*

derdes, que as vades empachar; e ſe pera aqui vierem por ſemelhante fazei. Senhor, diſſe Joham Lopes, *hy dar remedio ás outras couſas; caa deſta eu terei tal cuidado de que vós nom ſejais deſcontente.* Aaquellas Fuſtas acrecentárom jaa os Mouros outras Zavras, e aſſy as hũas, como as outras eram muy carregadas de gente; e como foraõ aviſados daquelle Arraes vinham enderençados aos portelos, que o Mouro nom leixára cerrados. Os outros Mouros, que eſtavam em terra como virom as Fuſtas vogar, e que ſe enderençavam pera dar eſcála deixárom-ſe correr muy rijamente pera os muros, aſſy de cavallo, como de pee, trazendo muitas eſcadas, e lenha; como quer que da parte da porta de Féz nom cometiam com tanta força; e aſſy como fezerom huma vinda, e as beeſtas começáraõ de jugar nom ficárom os primeiros ſem grande arrependimento, eſpecialmente depois que virom o erro de ſua danada crença; caa lhes fezerom cahir os corpos atraveſſados no meio da praça, a fora outros muitos, que receberom graves feridas, taes que pera ſempre ficáram em aleijam; mas dalli pera fundo até ácerca do mar acudio mais gente, e com mayor força; e porém avendo aquelle meſmo recebimento, que os outros ouverom, afaſtáraõ-ſe a fora, e como huma alcabella tinha ſua ſalſa, aſſy vinha logo a outra receber ſua parte. Vio o Conde, que os Mouros acudiam mais ſobre a Torre d'Alvaro Mendes, e como a barreira nom era taõ boa como cumpria, mandou Lopo Vazques de Portocarreiro, que com quatro, ou cinco Eſcudeiros armados eſteveſem alli pera ajudarem a fazer defenſaõ: a Coiraça de Barbaçote foi muito combatida, até morrerem os Mouros dos cantos, que lançavam de cima; taõ acaroados eſtavam com o muro: e ajudou muito a ſer aquella Coiraça defeſa humas lumieiras, que eſtavam ácerca do chaõ per onde os Beeſteiros tiravam, de guiſa que foraõ muitos feridos pelos peitos, e pelos ventres de que açaz delles perecerom per morte, até que elles meſmos conhecendo ſeu danno, e nom o podendo ſofrer

frer ſe afaſtáraõ a fora. Os das Fuſtas derom eſcala em terra, de prôa bem junto com muro, onde ſaltarom logo fora obra de duzentos Mouros muy bem corregidos, os quaes ſe forom direitamente ao portal, e delles ao cano per onde o Arraes ſahira, o qual era taõ alto per que hum homem podia hir alçado, e taõ largo, que bem podiam hir dous a par; e Joaõ Lopes, e aquelles que com elle eſtavam ſaltáraõ pelo poſtigo fóra, cuidando que os Mouros queriam hir aaquelle lugar; e dês que virom, que ſeguiam mais longe tornaraõ-ſe, e enderençarom per dentro da Cidade; e como Joham Lopes chegou, onde os Mouros eram, poze-ſe a pee ſobre o muro, e per ſemelhante fezerom os que os ſeguiam: e por certo que aquelles Mouros, que alli ſaltarom, nom podiam ſer ſenom gente eſtremada pera tal feito; caa com muy grande viveza ſe chegarom ao muro, e o combatiam afaſtados de todo temor, e como a mayor parte dos Beeſteiros foſſe gente popular, quando virom os contrarios tam avivados penſárom ſua deſtruiçaõ deſemparando o lugar, em que eſtavam aſſinados com tanto temor, que deixavam as beeſtas, e almazem que tinham, pero chegarom alli logo Eſcudeiros, os quaes poſto que o nom teveſſem por Officio, ſervirom alli melhor do que os outros covardos fezerom; caa avendo fortaleza em ſeus corações nom perdiam o poſto com temor dos contrairos, o que os primeiros faziam muito pelo contrario; e aſſy ſe ouverom aquelles bons homens em ſeus tiros, que em breve derribárom parte daquelles Mouros, os quaes vendo como lhes o muro era tambem defezo, começárom de ſe alongar do combate, moſtrando porém que o queriam continuar, e derom azo a outros, que ſe foſſem ao cano; e ſendo jaa alguns dentro per elle, quiz Deos, hum Affonſo Pires Eſcudeiro do Conde vio aparecer hum, que era jaa caſy fora do cano, e deceó-ſe de hum cavallo, e deu-lhe com huma lança d'armas pelos peitos, que o paſſou da outra parte; e bem elle nom ficára ſem parte daquelle dapno, ſe nom fora ſocorrido, ca
lhe

lhe tomarom os outros Mouros a lança, de que elle era açaz trabalhado; mas em eſto chegou alli hum homem, a que fallecia huma maõ, pero na outra trazia lança, com que ferio hum daquelles Mouros de chaga mortal, pelo qual os outros derom lugar á lança d'Affonſo Pires, que tinham pejada, e começárom de ſe tornar, em pero com todo eſto os das Fuſtas tornárom a ſeu primeiro combate, e que huns morreſſem vinham outros muitos mais: e Martim de Craſto vendo aquelle perigo leixou o cavallo, e ſaltou no muro, onde lhe nom falleceo coraçaõ fidalgo, e nobre, com o qual empuxava os contrarios com ouſada fortaleza; a gente, que eſtava eſpalhada per aquellas partes do muro, ſentio que alli era o perigo; e ſabendo como os imigos nom podiam ſer empachados ao filhar da terra entenderom, que menos os poderiam empachar á entrada do muro, pelo qual ſabee, que muitos delles concebiam novos penſamentos em ſuas vontades cheios de grande temor, mas o Conde aſſy como era diſcreto entendeo o feito, e mandou a alguns Eſcudeiros ſeus, que ſe foſſem pera lá, e que ſe viſſem a couſa em tal perigo, que lho fezeſſem logo ſaber. *Foi grande mal*, diſſerom alguns dos que eſtavam ácerca delle, *porque aſſy leixarom aaquelles Mouros filhar poſſe da terra. Leixai*, diſſe o Conde, *caa aſſy compre de os enganar*; *caa eu mandei*, *que lha deixaſſem filhar acinte pera ſe caſtigarem alli*, *porque outra vez receem de fazer outra tal*, *caa ſe huma vegada forem bem eſcarmentados*, *os que o ſouberem nom ouſárám aceptar aſſy ligeiramente o carrego.* E com a crenca, que os noſſos derom a eſtas palavras, pozerom ſuas vontades em melhor ſocego. Eſtas razões, que o Conde aſſy diſſe, quiz que as ſoubeſſem per toda-las partes: e porem mandou a Joham Soares, que as foſſe aſſy a notificar como de ſeu proprio movimento, per todo-los outros lugares, crendo, que nom menos ſeria o receio nos outros, que naquelles: Joham Soares era homem de boa preſença, e linhagem, e aalem de ſua antiga fidalguia, e ardida natureza, a boa vontade, que

avia a huma Donzella, o fazia buſcar couſas avantajadas, e eſtender ſuas forças a mayores trabalhos, como certamente em aquelles dias deſte primeiro cerco, e no outro ſegundo; e aſſy em quanto alli eſteve ſempre ſe diſpoz a muy grandes trabalhos, avendo-ſe em ello como valente Cavalleiro, ainda que na fim de ſeus dias lhe falleceo o galardaõ aſſy deſtes ſerviços, como d'outros muitos, que tinha feitos: e por agora ajamos, que Joham Soares ſeguio com boa diligencia o mandado do Conde, e aſſocegou os alvoraçados corações, que muitos tinham. E em eſto chegou Martim Vicente, e diſſe-lhe, que curaſſe das couſas que tinha preſentes, que as outras bem remediadas eſtavam; e por dizer verdade, que a preſença do Conde nom era alli tam neceſſaria pera contrariar os imigos, como era pera confortar os amigos: caa ſabee, que grande temor era em elles pela ſahida daquelles Mouros eſpecialmente, porque ſabiam a fraqueza do lugar. *Senhor*, diſſe Martim Vicente, *o que per agora lá mais compre aſſy he beeſtaria*; *caa ſe os mandardes farám gram dapno nos contrairos. Senhor*, diſſerom os outros, *nom cureis de mais*, *caa jaa lá vai Gil Aſſonſo com quatro Beeſteiros*, *que abaſtarám pera lá. Ora pois*, diſſe o Conde, contra Gonçalo Vazques, *vede-me a maré*, *em que ponto he*, *e ſe virdes que he tal*, *cavalgai*, *e dizei a eſſes Fidalgos*, *que aquelles que poderem ſer eſcuzados*, *que ſayam fora*, *caa ſei que grande dapno fareis nos contrarios*. E como quer que a maré algum tanto foſſe groſſa todavia Ruy Vazques Pereira, e Joham Lopes d'Azevedo, e eſte Gonçalo Vazques com outros forom fora; e porque o poſtigo per onde elles aviam de ſahir era longe, e a agua nom de todo vazia, pelo qual nom podiam paſſar aos Mouros ſenaõ caſy anado, nom acabárom de todo de os matar; empero todavia chegárom a elles, e como muitos delles eram jaa mortos, e feridos, tanto que virom os noſſos leixáraõ a praya, em cujo recolhimento ſe acrecentou muito mais ſua perda, caa elles tinham as prôas em terra ſem ferro fora, e parte das Fuſtas tocavam nas pedras, e

nom

nom podiam ſahir, e como tinham os tiros em cheio tiravam-lhes aa ſua vontade, de guiſa que antre mortos, e mal feridos poucos ficárom.

CAPITULO LXX.

Como ſe os Mouros recolherom ás Fuſtas, e como todos ſe começavaõ de partir.

ERa couſa muy alegre de vêr aos noſſos, como as ondas andavam tintas do ſangue daquelles infieis, porque caſy toda aquella ribeira jazia acompanhada dos corpos delles, e d'outra parte os Mouros nom podiam meter ſuas Fuſtas em nado, pelo que jaa diſſemos, e nom podiam parecer a bordo, que logo nom foſſem dez, e doze ſetas ſobre huma cabeça. Gil Affonſo Almoxarife, e outro Official d'El-Rey forom em aquelle dia de grande louvor, ácerca do que ſe fez em aquelle lugar; caa ſe pózerom alli com duas beeſtas cada hum, e ſenhos homens, que lhas armavam, com que derribárom bem grande numero daquelles infieis. Nem da parte do ſertaõ nom eſtavam os campos vazios, do que a praya era tam acompanhada; caa ainda que os Mouros muitos daquelles mortos levaſſem, todavia ficarom alli tantos, que ao depois, que começárom aapodrecer faziam nojo aos noſſos, antes creemos, que os mandáraõ queimar. E porque as mulheres nom fiquem ſem ſua parte deſte louvor dizemos, que nom como ſua natureza requeria, trabalharom neſte negocio, mas como peſſoas de grande virtude, caa ſegundo a neceſſidade do tempo, aſſy mudárom ſua natureza, e com as armas nas mãos ſem abitos mudados em alguns lugares eſcuſavam os homens. Foi certo, que huma Leanor Affonſo cazada com Lopo Martins, mulher boa, e oneſta em ſeu viver matou em eſte derradeiro dia per ſy hum Mouro: e outra mulher ſolteira, que ſe chamava Catharina de Sant-

Iago matou outro, e ferio aalguns: e que diremos á mulher de Ruy Gomes, que eſtava junto de ſeu marido no portal do muro ajudando-o muy valentemente, e ambos alli forom feridos. Peroo eſtes, nem outros muitos, que feridas ouverom neſte cerco, per graça do Senhor Deos, todos cobrárom ſaude. E por nos eſpedirmos deſte primeiro cerco ſabee, que a Fuſta grande eſteve em ponto de ſer perdida, porque tocava em cima de huma pedra, pelo qual ſe a gente quizera lançar na agua pera ſe hir aas outras Fuſtas; peroo em fim ouve de ſahir, nom ſem ſua grande perda, aſſy da gente, como dos aparelhos, e bem ſe podia conhecer nos remos, quaes aquellas Fuſtas dalli partiam; caa tal avia hy, que era de vinte e cinco, vinte e ſeis bancos, e nom remava oito remos, e os outros todos varados; tanto que as Fuſtas forom largas, e moverom pera ſahir, logo os Mouros da terra começarom d'afroxar de ſeu combate, e huns, e huns ſe partiam; caa os mais delles ſaõ homens de pouca fazenda, ſenaõ hum ſaquinho de paſſas, e de farinha, e aſſy lhes fica pouco cuidado da fardagem; em tanto que em menos de duas horas ſe partirom delles a mayor parte. Aquelles que ſe acertarom a levar as eſcadas eram jaa tam perto do muro, que lhes foi neceſſario de as leixar, e delles ficarom hy mortos a par dellas; e tanto que começarom de mover, aſſy começáraõ de poer o fogo á lenha, que trouxerom, de guiſa que foi de todo queimada, ante que daquelle lugar foſſem partidos: e as Fuſtas ſe forom poer na enſeada onde antes jaziam, onde ſobre-ſteveraõ hum grande pedaço chorando ſua perda, e o Conde mandou, que lhe trouxeſſem as eſcadas: e como quer que alguns Mouros de cavallo alli acudiſſem, trabalhando por embargar os noſſos, nom lhes preſtou nada, porque a muito ſeu pezar foi o mandado do Conde comprido: e bem pareceo, que o Meſtre, que eſtas eſcadas fizera, avia bom conhecimento do muro, ou aquelles que lhas mandarom fazer; caa eram iguaes com a altura daquella muralha. Huma vella ſe moſtrou contra Gibral-

braltar, contra a qual o Conde logo fez armar huma Fuſta, cuja Capitanía foi dada a Joham Soares; e porque os mareantes nom a ſouberom governar como cumpria, nom fez Joham Soares o que quizera; e o Navio dos Mouros tornou-ſe a ſeu porto, quando ſentio, que o hiam buſcar. Outro ſy diſſerom ao Conde como virom duas Zavras tras os penedos, e mandou logo a Diogo Vazques em hum Bragantim, que as foſſe buſcar; mas nom forom aſſy os officiaes daquelle Navio errados, como os de Joham Soares; caa nom ſoomente achárom aquella, mas ainda outra tamanha, as quaes vendo o Bragantim ácerca de ſy emproárom em terra e trouxerom-nas pera a Cidade carregadas d'alcavallas, e de trigo, e de uvas: e eſtas ſaõ as couſas que ſe paſſáraõ naquelles cinco dias, que os Mouros deſta vez eſteverom ſobre a Cidade.

CAPITÚLO LXXI.

Como o Conde ſoube, que ainda os Mouros aviam de tornar ſobr'elle.

AInda que as gentes foſſem trabalhadas nos dias paſſados, nom ſe eſqueceo o Conde daquello, que lhe cumpria: e porem nom quiz, que ſe deſſem a repouſo; caa logo no outro dia, que ſe os Mouros partirom, mandou correger os muros naquelles lugares, onde avia fallecimento; e eſto foi feito muito bem, e muito aſinha, de guiſa que todo foi repairado, como ſe o Conde ſoubera, que os imigos no outro dia aviam de tornar ſobr'elle: e logo á Terça feira ſeguinte lhe chegárom quatro Cartas de Tarifa, em que lhe notificárom como hum vizinho daquelle lugar chegára poucos dias avia de Mallaga, e lhe certificára, que ElRey de Graada armava toda ſua frota pera virem ſobre aquella Cidade; caa ElRey de Bellamarim lhe dava per trato,

 que

que a foſſe ganhar, e que de hy em diante ficaſſe ſempre aos Reys de Graada, com certas couſas, que lhe mais dava pera melhor ſuſtimento della: e logo a pôs eſto chegou hy huma Zavra, que os Mouros d'Alcacer filharom ao Conde, eſtando ſobre reſgate ácerca do dito porto, a qual lhe enviou Focem Alcayde daquella Villa, com todo-los homens, que em ella forom filhados, e mais dous Mouros, que lhe levarom Cartas ſuas, e de hum ſeu Sobrinho deſculpandoſe o hum, e o outro do que fora feito: *A qual couſa*, diziam elles, *bem podees ſaber per eſtes meſmos, que forom filhados, que virom lançar o Sobrinho do Velho aagua, porque os queriamos mandar tornar, nem forom caa reteúdos, ſenaõ com receio dos Alarves, que entaõ eram em eſta parte*; pedindo perdaõ por ſe mais nom poder fazer: e alli fallarom em reſgate de cativos eſpecialmente de Ruy Gomes da Silva. A eſtes Mouros, que aſſy hiam com aquelles Chriſtãos fez o Conde muita honra, como tinha coſtume de fazer ſempre a todos os que a elle vinham por Embaixadores, eſpecialmente aaquelles, que eram daquelle Alcayde, que antre os Mouros daquella parte lhe moſtrava melhor dezejo; e parece que ambos bebiam vinho, de que aalem das outras couſas forom bem proveudos. E no dia ſeguinte de ſua chegada vio o Conde como ſe fazia hum fogo em Gibraltar na ponta do monte, e ſubio logo a hum eirado, e vio bem, que aquello era ſinal, e fez hy vir hum dos Mouros, fazendo-lhe grandes promeſſas, aſſy de lhe guardar o ſegredo, como de lhe fazer por ello merce, que lhe diſſeſſe, o que ſabia daquella vinda, e tanto lhe rogou ſobr'ello, até que o Mouro antre a eſperança do ganho, e a quentura do vinho, diſſe quanto ſabia, eſpecialmente afirmou o trauto, que era antre ElRey de Graada, e ElRey de Féz, pela guiſa que jaa lhe eſcreperom de Tarifa: e aquelle fogo he ſinal, diſſe o Mouro, que as Fuſtas, e frota ſom jaa de todo preſtes, e que ſe percebam porem os da terra; e tambem vam pelo Embaixador, que foi a Graada; e eſto, Senhor, diſſe elle, avee por muito

to certo. O Conde por ſe certificar melhor fez inda vir o outro em ſua parte, o qual lhe afirmou todo, o que lhe o outro diſſera, nom deſviando nenhuma couſa; e per aquella meſma guiſa o eſcrepveo Ruy Gomes de lá donde eſtava cativo, acrecentando mais, que os Mouros ſe trabalhavam de buſcar erva, pera tirarem com ella. Soube inda o Conde per eſtes Mouros, como os que vierom ſobre a Cidade, era por toda gente cento e vinte e dous mil, afora mulheres, e moços pequenos, e que os mortos, que ſe achárom menos no Arrayal paſſavam de tres mil, afora os que nom ſabiam, e outros que morriam cada dia, e os feridos, que eram caſy ſem conto.

CAPITULO LXXII.

Como o Conde eſcrepveo a ElRey; e das outras novas, que ouve.

O Conde vendo quanto lhe compria, d'ElRey ſer aviſado de ſemelhante feito, eſcrepveo logo trigoſamente, mandando com aquellas Cartas dous ſeus criados, homens de que elle avia boa eſperança, que ſe per caſo, algum adoeceſſe, que o outro podeſſe ſeguir a viagem: e porque eſtes meſſageiros podeſſem mais preſteſmente ſer levados, mandou o Conde a Diogo Vazques, que armaſſe o Bragantim, e que os pozeſſe em Tarifa; mandando outro ſy a Fernam Gomes, que armaſſe huma Zavra, em que pozeſſe os Mouros, que Focem enviára, em Alcacer. E porque eſta tarde quando partirom, nom poderom aver ſenaõ a calla de Cilees, e lançárom-ſe hum ácerca do outro; e jazendo aſſy veio huma Fuſta, que paſſava de Graada com o Embaixador pera Féz, e nom ſe poderom tam aſinha perceber, que os Mouros primeiro nom ſaltaram em terra; tomáraõ porem a Fuſta na qual acháraõ muitas alcavallas, e figos, e amendoas: e per tres ſellas, e freios,

freios, e eſporas, que acharom, ſoube o Conde, que era alli hum Embaixador, a qual couſa ſe certificou pelas Cartas, que acharom depois; caa pero muitas lançaſſem ao mar, ainda ficarom algumas, per que o Conde ſoube a certidaõ da Embaixada; empero quizeſſe ainda melhor certificar-ſe, mandou a Diogo Vazques, que armaſſe outra vez, e que ſe paſſaſſe da parte de Graada a filhar algum ſalto, onde podeſſe tomar alguma lingoa. Diogo Vazques era homem, que ſabia muy bem aquella terra, e foi-ſe lançar antre Eſtapona, e Gibraltar, onde filhou cinco Mouros almocreves, que levavam farinha, e eſpecearia, e tomarom ainda em aquella noite duas Zavras, que os Mouros pozerom em terra quando ouvirom o rugido da agua, que o Bragantim fazia com os remos. De hum deſtes Mouros ſoube o Conde muy perfeitamente como ſe ElRey de Graada aparelhava pera paſſar em Cepta, e que aquelle meſſageiro, que avia nome Adur Raphamem Abemquevira levava o trato todo aceitado; e como Çalla bem Çalla ſe fazia vaſſallo d'ElRey de Graada, e lhe queria fazer aquelle tributo, que fazia a ElRey de Féz. E o Conde conſirando como eſte feito ſe aparelhava pera ſer de verdade, pois per tantas teſtemunhas era provado, e que alem daqueſtes lho eſcrepveram homens, que ElRey tinha pera eſto em Sevilha, e em Tarifa aviſados pera taes couſas, enviou logo outros meſſageiros a ElRey: e como Deos queria bem encaminhar eſtas couſas, e nom mingoar daquelle Santo Sacrificio, que ſe fazia naquella Cidade de Cepta em renembrança de ſua morte, e paixaõ; e acertara-ſe, que pouco tempo avia, que vierom novas a ElRey Dom Joham como os Caſtellãos queriam entrar pelo Regno, por cuja razaõ elle mandára o Infante Dom Pedro por Fronteiro a Villa Real, e o Infante Dom Enrique a Viſeu, e o Conde de Barcellos a Bragança. E porque ſe naõ ſeguira mais, nem de Caſtella nom vieram mais novas, ſeguio-ſe d'ElRey adoecer, as quaes novas em breve foraõ levadas aos Infantes, e Conde, e foi couſa maravilhoſa, que

que o Infante Dom Enrique veio de Viſeu aos Paços da Serra em hum dia, e em huma noite, que ſam quarenta legoas.

CAPITULO LXXIII.

Como o Infante Dom Eduarte ſe foi a Lisboa a dar aviamento á frota; e como o Infante Dom Enrique pedio licença; e da gente, que foi enviada.

POuco eſpaço eſteverom os Infantes com ſeu Padre naquelles Paços da Serra, onde o acharom doente, quando achegarom as Cartas dos primeiros Mouros, que eram em Cepta, as quaes lhe enviarom de Tarifa, porque ainda o Conde nom tevera vagar de o eſcrepver. E porque jaa dias avia que ElRey ſabia, que os Mouros aviam de vir pelos recados, que lhe o Conde enviára, como jaa ouviſtes, mandou logo ao Infante Eduarte, que ſe foſſe a Lisboa, e que fezeſſe aviar a frota, de guiſa que eſteveſſe preſtes, que ſe o Conde eſcrepveſſe, ou elle ſoubeſſe, que os Mouros aturavam ſeu cerco, que logo partiſſem pera o ſocorro. *Senhor*, diſſe o Infante Dom Enrique, *eu vos peço por mercê, que me deis licença pera vos ſervir neſte feito. Meu filho*, reſpondeo ElRey, *vós eſtai aſſy, até que vejamos ſe ſereis lá compridouro, hy-vos porem com voſſo Irmaõ, e ajudai-o a aviar noſſa frota o melhor, que poderdes; e entre tanto algum outro recado virá, que nos aviſe do que nos convenha fazer*. Os Infantes partirom logo aquelle ſeraõ, e andáraõ toda a noite, de guiſa que pouco mais de ſol ſahido chegarom a Lisboa, que ſam treze legoas, onde com muy grande trigança começarom d'aviar ſua frota; e em eſto chegarom as primeiras Cartas do Conde Dom Pedro como eſtava cercado, que lhe foſſe ſocorro, as quaes forom feitas logo no ſegundo dia, que os Mouros achegarom. O Infante Dom Enrique partio lo-

logo caminho da Serra pedir a ſeu Padre licença, a qual lhe com boa vontade foi outorgada. Mas ſe nos maravilhamos do andar que fez de Viſeu, muito mais o devemos de fazer deſte caminho, caa em pouco mais de quinze horas andou vinte e ſeis legoas, contando aqui a detença que fez em fallar a ſeu Padre, e dar lugar aos ſeus, que comeſſem algũa couſa. Antre aquelles que ElRey ordenou, que foſſem com o Infante ſeu Filho, forom o Conde de Barcellos com outros Senhores, e Fidalgos, e ſendo o Infante Dom Enrique tornado a Lisboa com intençaõ de ſe logo partir, chegáraõ as Cartas do Conde, nas quaes recontava como os Mouros, que o tinham cercado eram jaa partidos; e des y de todo o que ſoubera de ſua tornada, como temos eſcripto. *Ora Irmaõ*, diſſe o Infante Eduarte, *pareceme que he bem, que pois as couſas aſſy eſtaõ, que mandemos entre tanto alguma gente, e que eſperemos per outro recado.* Ordenando logo que Dom Joham de Noronha foſſe Capitaõ de ſeiscentos homens, que logo mandarom que foſſem, antre os quaes eram eſtes Capitães, a ſaber, Dom Fernando, que depois foi Conde de Villa Real, e Capitaõ daquella Cidade, Pero Vazques, e Joham Vazques d'Almada, filhos de Joham Vazques, que naquelle ancejo fezera ſua fim, vindo de Inglaterra, e Joham Pereira, que ſe chamava da Maõ. Ruy Borges de Souza, Luiz Gonçalves, que ao diante foi Rico-homem, e Veador da Fazenda em Lisboa, e Vaſco Martins d'Albergaria, e Joham d'Almeida com outros muitos bons Eſcudeiros, e gente eſtremada. Os quaes ouverom tam boa viagem, que em tres dias forom na Cidade de Cepta sãos, e alegres, e álem deſtes ſeiscentos, que o Infante Eduarte ordenou, que partiſſem de Lisboa, partirom ainda do Porto Fernam de Saa Alcayde Mor daquella Cidade, e Diogo Soares de Paiva, que antes eſtavam preſtes pera partir per degredo. E do Reino do Algarve partirom Micer Carlos filho do Almirante, e Affonſo Vazques da Coſta, os quaes ſe forom logo ouvindo o primeiro recado, com quanta gente pode-

derom aver, e certamente, que depois, que aquella Cidade foi tomada aos Mouros, os daquelle Reino trabalharom em ello muito; caa como eſtavam mais ácerca, aſſy aviam as novas primeiro, porque muitas vezes os Navios chegando aaquella Coſta, lhes he neceſſario outro vento pera dobrar o cabo de Sam Vicente, e ſeguir viagem pera Lisboa, e aſſy de Lisboa pera Cepta. Os moradores daquelle Reino pela mayor parte ſam homens audaces, e fortes eſpecialmente ſobre mar. Quando aſſy eſtes Senhores chegarom a Cepta, nom forom muy contentes, porque hy nom acharom os Mouros; caa tamanha vontade aviam de ſe combater com elles, que receavam, que o medo do primeiro cerco os faria cobrar temor, porque nom vieſſem ao ſegundo. Porem o Conde lhes contou os recados, que avia, pelos quaes ſe elle regêra pera eſcrepver a ElRey. Dom Joham, e ſeu Irmaõ, e aſſy os outros Fidalgos eſteverom aſſy bem hum mez, que nunca ouverom recado de Mouros, enojarom-ſe muito por ello, pelo qual a gente miuda andava razoando mal do Conde dizendo, que ficára taõ eſpantado dos primeiros Mouros, que fingira aſſy aquelles recados por lhe a gente ſer enviada, e ter com elles ouſio: e brevemente diſſerom a mayor parte delles a Dom Joham, que ſe queriam partir, o qual vendo ſuas vontades, e des y como hy nom avia recado de Mouros, diſſe, que lhe parecia, que pediam razom; e porem que ſe aparelhaſſem com ſuas fazendas, e ſe meteſſem nos Navios pera quando Deos deſſe tempo de viagem, que entendia, que os Mouros nom viriam pelo Inverno, que era tam ácerca, no qual toda-las gentes pela mayor parte dezejam aſſocego, e nom ſoomente as creaturas razoavees dezejam aſſocego em aquelles dias, mas as brutas alimarias o dezejam, e buſcam. Como a gente da Plebe ſempre he dezejoſa de ſua natureza, muy alegremente trabalharaõ de ſe recolher: peroo quiz Deos ordenar melhor ſua viagem, do que a elles dezejavam; e foi, que depois que forom nos Navios, o vento, que era levante, quando elles começavam

 de

de embarcar, que era pera fazer direita viagem pera Portugal, volveo logo ao contrario, que he ao Ponente, e aſſy lhes foi neceſſario eſperar, até que o vento tornaſſe ao lugar, que lhes podeſſe aproveitar: caa poſto que em outros portos os Navios poſſam navegar com dous, ou tres ventos, ou mais, aaquelle Eſtreito ſoomente dous ventos ſam neceſſarios a ſaber Levante, e Ponente. Eſtando aſſy os Navios com as vellas altas eſperando, que lhes volveſſe o vento, como jaa diſſemos, hum Domingo á noite pareceo ſobre o mais alto monte da Ximeira hum grande fogo, o qual durou por eſpaço de quatro horas, a qual couſa viſta pelo Conde, e pelos outros Senhores, que tal ſinal nom era ſenaõ aviſamento pera os Mouros de Graada: e porem teverom logo conſelho eſta meſma noite, de ſe perceber; mas quem poderia meter em cabeça á gente, que era nos Navios, que ſe tornaſſem outra vez em terra. Agora cremos nós, diziam elles, o trabalho em que ElRey he com eſte homem, o qual como vee hum pouco de fogo, que alguns paſtores fazem pera ſe aquentar, ou pera fazerem de comer, logo mete em alvoroço todo o Regno de Portugal, tam amederontados ficárom daquelles Mouros, que as ſombras das arvores lhes fazem eſpanto: ſobre tal, diziam elles, vieſſe agora tempo de viagem; caa nós os leixariamos ficar em ſeu medo. O Conde como foi manhãa mandou poer as Atalayas pera o aviſarem da frota, quando ſahiſſe do porto de Gibraltar; caa elle bem conhecia, que ſemelhante ſinal nom podia ſinificar ſenaõ grande ajuntamento, quanto mais pelo que jaa d'antes ſabia: e porem nom quedava de baſtecer ſeu muro, e baſtecello de pedras, e de traves, e de todo outro fornimento, que lhe parecia, que era neceſſario. E ſendo pouco mais de horas de Terça, começarom as Fuſtas de ſahir primeiro da bahia de Gibraltar, e des y as Gallés, e outra frota miuda, a qual em muy breve foi ajuntada ſobre o porto da noſſa Cidade, e eram per todas ſeſſenta e quatro vellas, e as Gallés foraõ vogando dês a porta d'Almina per davante a

Ci-

Cidade, e ſeguirom pera Bulhões; e em aquellas Gallés era toda a nobreza, e principal força dos Mouros, porque toda ſua eſperança ſe achava, no filhar de terra da Almina; caa per alli tinham, que era grande parte do ſeu feito acabado: e como aquella gente toda era do Reyno de Graada, que saõ homens uzados em guerra, pelas contendas, em que comunalmente ſam com o Regno de Caſtella, ouverom alli muy grandes debates aſſy de como ſe azaria a primeira ſahida: e era alli por Capitaõ hum valente, e ardido Mouro, e muy aviſado nos autos da Cavallaria, peroo que mancebo foſſe, que ſe chamava Moley Çaide, o qual diſſe, que elles foſſem huma vez de roſto a Almina, e que fezeſſem moſtrança de querer filhar terra per força, e que os Chriſtãos acudiriam alli, nom ſe aviſando das outras partes, e que em tanto ſe sahiria elle com alguns Navios pequenos, e hiria filhar terra da outra parte de Barbaçote.

CAPITULO LXXIV.

Como as Gallés partirom de Bulhões, e forom a Almina, e como filharom terra.

O Conde tanto que vio a frota dos Mouros começou de repartir ſuas guardas. *Senhor*, diſſe elle contra D. Joham, *quero ſaber de vós, onde vos prazerá ter carrego de eſtar, pera eu perder o cuidado deſſa parte, onde vós eſteverdes; caa pero eſte cuidado principal ſeja meu, viſta voſſa grandeza, nom vos ey em eſte caſo de ter ſenaõ por parceiro.* Dom Joham como era homem de grande ſangue, caa era néto de dous Reys, a ſaber, d'ElRey D. Joham de Caſtella o Primeiro, e d'ElRey D. Fernando de Portugal, aſſy era homem de grande meſura, e reſpondeo ao Conde, » que eſ» tava alli pera obedecer, e nom pera mandar; porem que » filharia aquelle lugar, em que ſentiſſe, que faria mais ſervi-

» viço a Deos, e a ElRey ſeu Senhor, e honra ſua. » *O voſſo lugar*, reſpondeo o Conde, *me parece, que deve ſer a Almina, porque a mór parte da pelêja por agora me parece que ha de ſer em aquelle cerco; caa certo he, que os Mouros deſta parte do Sertaõ nom ham de fazer nada, em quanto virem as Gallés acompanhadas de gente; e porem me parece, que ſerá bem, que vós vos vades pera lá com eſſa gente, que trouveſtes, e guardees todo eſſe cerco.* Dom Joham chamou ſua gente, e foi tomar ſua guarda, com o qual eram Pero Vazques d'Almada, e ſeu Irmaõ Luiz Vazques da Cunha, e Affonſo Pereira, Joham Pereira Agoſtinho, Luiz Gonçalves Mallafaya, Micé Carlos, Alvaro Barreto, Martim de Craſto, Pero Lopes d'Azevedo, porque alem dos que elle trouxera ſe chegarom outros pera elle, por ſer Fidalgo nobre, e de grande gaſalhado: e elles poſtos na Almina, os Mouros das Gallés começarom de vogar ao longo daquella Cidade, e mandarom os Navios pequenos, que foſſem tomar a frota dos Chriſtãos, que jazia junto com as coiraças; e pero que em ello pozerom toda ſua diligencia, nunca o poderom acabar, caa os Chriſtãos ſe defenderom muy bem, e ouve hy muitos delles feridos, pero per graça de Deos nenhum falleceo, e dos Mouros morreraõ alguns aſſy logo de preſente, e ao depois muitos mais. As Gallés ſe forom a Almina com aquelle conſelho, que ouverom em Bulhões, onde forom recebidos como compria, a quem queria defender ſua terra, e começou-ſe ally huma aſpera peleja, da qual ſe Moley Çayde eſpedio o melhor que pôde, leixando os outros naquelle trabalho, e foi-ſe arredor do monte com duas Gallés, e filhou terra, de guiſa que quando ſe os noſſos dello aviſarom jaa andavaõ de fóra obra de mil e quinhentos Mouros, dos quaes peça delles eram jaa ſobre o monte. Alli ſe apartou Luiz Gonçalves d'Albergaria, e Joham das Aguias, e Affonſo Pereira, e Nuno de Barros, que antre os outros eram a cavallo, e começarom a pelêjar com os contrarios, dos quaes alli foraõ mortos quatro, e os ou-

outros ſe começarom a recolher pelo ſopeé contra as Gallés ; mas quando jaa os noſſos fezerom a volta, jaa era grande ſoma de contrarios antre elles, e a Cidade ; e D. Johaõ, e os outros Chriſtãos eſtavam recolhidos junto com a porta da Cidade, pelo qual aquelles de cavallo, que diſſe, eram poſtos em grande cuidado ; caa lhes nom ficava por entaõ remedio, ſenaõ poer-ſe á ventura da morte ; porem determinarom de ſe ajuntarem todos, e com as lanças nos reſtes, e os cavallos correndo paſſarem per meio dos imigos, caa os Mouros todos eram de pee. E bem he verdade, que ſeu conſelho era por entaõ o derradeiro, que elles tinham, e firmando-ſe bem ſobre ſeus eſtribos endereçarom ſeus cavallos contra os imigos derribando cada hum ſeu Mouro ; e porem foi alli morto Joham das Aguias, e Affonſo Pereira ferido, e a Nuno de Barros matáraõ o cavallo ; e vendo Dom Joham como aquelles vinhaõ trabalhados, volveo-ſe com os Mouros, onde matarom logo ſete, e dos noſſos morreo hum ; e aſſy de huma parte, como da outra forom muitos feridos, eſpecialmente Dom Joham, que recebeo huma ferida, de que ao diante morreo em Almodouvar: a força dos Mouros era grande, e os noſſos nom a poderom ſofrer, e foi-lhes neceſſario recolher-ſe á Cidade, caa os Mouros creciam cada vez mais, ca como tinham a ſahida deſpachada, em muy breve forom em terra mais de cinco mil.

CAPITULO LXXV.

Como os Mouros da terra começarom de combater da parte do Sertaõ.

XEber, e Mafamede Augelim eram dos mayores Capitães, que os Mouros do Sertaõ alli traziam ; e tanto que virom os outros Mouros de Graada de poſſe da Almina,

co-

começarom de eſpertar os outros ao combate, o qual foi em aquelle dia muy grande, e muy perſeverado; e como quer que o principal danno foſſe dos imigos, todavia os noſſos forom muy trabalhados, e muitos delles mais do eſpirito, que do corpo; caa eſpantados daquella tamanha multidaõ, perdiam eſperança de ſua ſalvaçaõ: mas o Conde andava per toda-las partes avivando as gentes, e dando-lhes esforço com ſua cara muy alegre, com que todos recebiam conforto, porque caſy a todos nomeava per ſeu nome, perguntando a cada hum per ſy, ſe lhe era alguma couſa miſter, e onde via que cumpria gentes, ou armas, ou outra couſa neceſſaria logo lhas fazia trazer. Ora quem eſcreverá os mortos, e feridos, que ouve antre os Mouros; caa dës hora de Miſſas até Veſpera, que o combate durou, ſem nunca ceſſar, vede que danno ſe faria em gente deſarmada, e entre tanta multidaõ, e que ſem piadade de ſy meſmos chegavam aos muros. E nom ſeja algum que penſe, que eu per alguma afeiçaõ, ou nom devido eſcrever, moſtro ſempre menos danno na gente de minha Ley, que na contraria; caa leixando a ajuda de Deos, que ſempre he pelos que direitamente pelêjam per ſua Santa Fee, ſe elles direitamente ſe querem aver em ſeu ſerviço; mas ainda per razaõ devem de crer, que gente ſem armas nunca póde per igual fazer pelêja com gente armada, e uzada de ſofrer o pezo, e trabalho das armas; caa poſtoque alguns antr'elles ſe eſforcem a querer trazelas, eſtes ſaõ daquelles Marins que he pouca gente, e a menos parte, aſſy como nós avemos os Fidalgos antre nós, nem ainda eſtes nom ſam de todo armados, nem podem com ellas aver aquella deſtreza, que com a mayor parte dos Chriſtãos naceo per antiga ſuceſſaõ. Ora ſabee, que aſſy contra Aljazira, como da outra parte da Almina forom caſy infindos Mouros mortos, e feridos; e os que da noſſa parte morrerom, forom aquelles que nomeamos, e mais dous outros deſſa gente miuda, e eſto principalmente por cauſa da erva, que traziam aquelles de Graada:

po-

porém todo eſto foi neſte primeiro dia, pelo aviſamento que nom tinham, pelo qual nom curavam de ſe achegar aos remedios, como ao diante fezerom. Dom Joham de ſua parte como quer que ferido foſſe, trabalhava açaz como nobre, e ardido, e por aquelle dia nom achamos couſa de que mais eſpreſſa mençaõ devamos fazer. E como quer que em aquelles quatorze dias, que a Cidade foi cercada, muitas e muy notaveis couſas ſe paſſaſſem em ella, nós abreviamos noſſo fallar, o mais que o a eſcriptura pode ſofrer, mais a contentamento das vontades alhêas, que per eſcuſar noſſo proprio trabalho; caa bem nos prouvera correr mais largamente pelas couſas, ſe o temor da reprenſaõ nom ſuſtivera noſſa penna.

CAPITULO LXXVI.

Como os Mouros mandáraõ pelas bombardas, e do remedio que o Conde a ello poz.

SEntio o Conde, que a filha da terra, que os Mouros fezerom na Almina, nom era de tanto dapno pera a Cidade, como ſeria ſe ſahiſſem pelas outras partes da praya; e porém teve ſobr'ello muy bom aviſamento; caa mandou, que cincoenta de cavallo, e cento de pee nom teveſſem outro cuidado, ſenom guardar todalas partes per onde os Mouros podeſſem tomar alguma poſſe da terra, aalem daquella, que jaa tinham filhada, ſobre a qual couſa os contrarios trabalharom com toda ſua força, mas nom podiam elles taõ rijamente fazer vogar ſeus Navios a longo da Cidade, ou de huma parte, ou da outra, que jaa nom achaſſem os noſſos ante ſy com as armas nos punhos enderençadas pera elles; e porque viam, que lhes nom aproveitava trabalho, que ſobre ello fezeſſem, ca nunca tantas vezes poderom fazer contenença pera filhar terra em nenhuma parte da praya, que ſe nom achaſſem contrariados, tornáraõ ſua eſperança em

der-

derribar o muro á força de pedras; e porém mandarom per duas bombardas muy groſſas, as quaes muy trigoſamente fezerom aſſentar: pero antes que começaſſem de fazer obra, conheceo o Conde ſua tençaõ; e eſguardou a parte per onde o queriam cometer, e mandou logo aparelhar dous engenhos, que tiraſſem pera contra onde as bombardas eſtavaõ; nem preſtou aos Mouros huma grande paveſada, que em ſua defenſom ordenarom; caa o Meſtre dos engenhos do Conde, como homem enſinado naquelle Officio, eſguardou bem o geito per onde as pedras começarom de fazer tiro, e mandou que o aviſaſſem do tempo em que ſe os Mouros aparelhavam pera tirar, e tanto que a Atalaya vio como ſe ajuntavam pera poer o fogo a bombarda, aviſou o Meſtre do engenho, o qual enderençou aſſy ſeu artificio, que ao tempo que a bombarda eſtava pera desfechar, fez carregar o engenho de mais pedra, e foi dar no meio da bombarda, a qual afora ſer quebrada em muitos pedaços, matou o Meſtre della, e tres daquelles Sergentes, que lhe miniſtravam as couſas, porque foſſe acompanhado pera aquelle lago infernal, pera o que a ſua maa ventura tinha guardado, de que os Mouros ouverom geralmente grande triſteza, aſſy pela grande eſperança, que naquellas bombardas tinham, como pela perda daquelle Meſtre, que antre ſy aviam por eſpecial: e a outra bombarda, que ficou, ou nom ouſáraõ, ou nom ſouberaõ por mingoa do Meſtre fazer com ella tiro. Tornavaõ a combater aſſy da huma parte, como da outra, mas ſempre era com ſeu dapno. Os Mouros de Graada, que eram da parte d'Almina com preſunçaõ de melhores guerreiros, continuavaõ muito ſeus combates, como quer que ſe ſempre afaſtaſſem com ſua perda; caa eram alli nobres Fidalgos, e outra gente de boa naçaõ, e criaçaõ; nem da parte dos Mouros nom era de todo gente villam, caa aquelle Sobrinho d'ElRey era dos melhores do Regno, e aſſy ſenhoreava muita gente nobre, e fora outra da Corte, que ſe com elle viera; e des y geralmente caſy a melhor parte

te do Reyno, como jaa diſſemos, e ainda antre as outras gentes de ſua Ley por mais audaz, porque além de ſua fortaleza, a continuaçaõ das guerras, que ham com os Chriſtãos lhes daa grande ajuda: pero depois que a Cidade de Cepta foy tomada, mais razaõ teverom os ſeus Comarçãos no auto das armas, que os moradores do Reyno de Graada, porque continuadamente teverom guerra, ſem nenhum antrepoimento de paz, o que os de Graada ſam pelo contrairo, caa muito mais tempo tem pazes, e tregoas, que guerra com ſeus Comarcaõs. Eſto vimos aſſy em noſſos dias paſſar, e dos Reys paſſados, ſegundo teemos (ou por outras Conquiſtas, ou neceſſidades do Regno) muitos annos depois daquella paſſada, que ElRey Allé Abofacem fez em Eſpanha, donde ſe ſeguio a grande batalha do Sallado, caſy pela mayor parte eſteverom os Mouros em aſſocego; emperoo todavia ſaõ avídos antre elles por gente eſpecial, e aſſy trabalharom em aquelle cerco nom ſem grande eſperança de cobrarem a Cidade.

CAPITULO LXXVII.

Como ElRey de Portugal ſoube as novas do cerco da Cidade; e como o Infante Dom Enrique foi ao ſocorro.

COmó aquella Villa de Tarifa he vizinha do Regno de Graada eſpecialmente de Gibraltar, como ſe os Mouros começáraõ de correger pera hir cercar a Cidade, logo o Alcayde daquella Villa teve cuidado de eſcrepver a ElRey, aviſando-o, que ſe queria defender a ſua Cidade, que lhe enviaſſe trigoſamente ſocorro. ElRey eſtava inda nos Paços da Serra, como jaa diſſemos, e tanto que o recado paſſou per Lisboa, logo os Infantes forom com ElRey. E por

quanto naquelle encejo ſe finára Breatis Gonçalves de Moura, que fora mulher de grandes parentes, e criados, caſy a mayor parte da Corte forom com ella, até que a pozerom no Moeſteiro das Sarzedas, onde tem ſua ſepultura. Tornando-ſe pera a Corte ouverom as novas no caminho, trigarom-ſe o mais que poderom, de guiſa que em breve forom em Lisboa, e quiz Deos, que forom todos juntos em eſte encejo, em que ſeu ſerviço tanto era neceſſario. Era iſſo meſmo o Infante Dom Pedro em ſuas Terras, que ſam no meio da Eſtremadura per eſpaço de trinta legoas de Lisboa, e correndo eſſes recados pelas eſtradas, ſabendo como o Infante Dom Enrique ſeu Irmaõ tinha jaa licença de ſeu Padre, temendo-ſe, que peroque a pediſſe, que lhe nom ſeria dada, dezejando per qualquer maneira ſer em aquelle feito, o mais eſcuſamente, que pôde ſe veio á Cidade de Lisboa, com entençaõ de ſe meter em algum dos Navios, com fingimento de ſervidor d'algum outro Capitaõ, com que ſeu ſegredo tinha fallado; em peroo como Principe Catholico, quiz primeiro fazer autos de Chriſtaõ, e foi-ſe confeſſar a hum Frade, ao qual parece, que conveio de dizer per neceſſidade o eſtado de quem era, nom preſumindo, que ſegredo aſſy dito, em tal tempo, e lugar per algum modo foſſe revelado; mas o Frade, ou per ſeu deſaviſamento, ou gloria vãa, ou por lhe parecer neceſſario, ouve-o de notificar, o qual prégando ante o Povo, quando foi emfim de ſeu Sermaõ, encomendando o Eſtado do Regno antre os Principes da terra, que diſſe, que encomendaſſem a Deos, que os guardaſſe dos perigos do maar, e dos imigos, foi hum o Infante D. Pedro dizendo, que elle ſabia, que avia lá de hir, e que eſtava naquella Cidade; pelo qual foi neceſſario ſer de todo ſua vinda declarada: entam juntamente com o Infante Eduarte ſeu Irmaõ requererom a ſeu Padre licença, a qual lhe de todo foi denegada, mandando, que todavia o Infante Dom Enrique partiſſe logo com a frota, como ante tinha determinado; e que o Infante Eduarte, e o Infan-

fante Dom Pedro ſe foſſem ambos ao Algarve, e hy ouveſſem ſeu conſelho, e o que lhes bem pareceſſe, pozeſſem em obra. O Infante Dom Joham criava ſeu Irmaõ o Infante Eduarte, o qual entaõ era de idade de vinte e oito, ou vinte e nove annos, e trazendo ſeu Irmaõ comſigo mandou, que ſe foſſe na frota com o Infante Dom Enrique, e como a frota eſtava percebida, brevemente fez ſua viagem, pela qual ſeguindo chegáraõ ao Cabo de Sam Vicente, onde acharom Navios carregados de trigo, e vinhos, e ora foſſe por ſerem imigos, ou por cauſa da neceſſidade, forom logo filhados, o qual mantimento ao diante fez grande proveito; e como a frota chegou a Lagos, logo os Capitães quizerom, que o Infante partira; mas elle ſabendo como ſeus Irmãos aviam de hir, quiſe-os eſperar, os quaes ſe forom a Faraõ, e a frota per eſſa guiſa, onde lhes chegou recado d'ElRey, que logo deſſem aviamento á frota, que ſeguiſſe ſua viagem pera Cepta, e que os Infantes ficaſſem alli eſperando qualquer recado que vieſſe; e que ſe per ventura elles viſſem, que cumpria, que lhes ficava tempo pera hirem, caa em breve o podiam fazer, e que elle eſſo meſmo faria, ainda que eſtava mais afaſtado; de que os Infantes nom forom contentes, pero obedecerom a ſeu Padre, como geralmente eram acoſtumados; caa taes cinco filhos cremos, que nunca teve Principe, que tanta obediencia, e reverencia guardaſſem a ſeu Padre, e aſſy meſmos huns aos outros.

CAPITULO LXXVIII.

Como o Conde Dom Pedro, e Dom Joham, e Dom Fernando ſeu Irmaõ acordarom de notificar a ElRey o trabalho, em que eſtavam; e como o meſſageiro achou a frota no maar.

O Conde Dom Pedro como homem prudente, e aviſado vio como os Mouros cada vez recreciam aſſy da parte do maar, como da terra, e ſobre todo, que lhe eſcrepveraõ de Tarifa, como ElRey de Graada queria paſſar, fallou com Dom Joham, e com Dom Fernando ſeu Irmaõ, ſe lhes parecia razaõ de ſe notificar aquelle feito a ElRey, o que os outros diſſerom, que lhes parecia muito bem, e aſſy juntamente foi logo a Carta feita, e aſſinada, e o Conde fez logo chamar a Affonſo Garcia de Queirós. *Ora*, diſſe elle, *amigo*, *cumpre que vós armeis logo huma minha Fuſta da melhor gente, que aqui ouver aſſy nos Navios, como fora, e que logo eſta noite vos enderenceis de partir o mais eſcuſamente, que poderdes, de guiſa que ElRey meu Senhor em breve poſſa per vós ſer aviſado do ponto em que ſomos, e mais do em que eſperamos de ſer; e vós bem vedes o caſo, quejando he, nom cumpre, que vos diga, quanto vos deveis a eſto trigar.* Affonſo Garcia era homem preſtes, e de bom coraçaõ, e enderençou-ſe muito aſinha, de guiſa que ſobre a boca do ſeraõ começou de fazer ſua viagem, dês y fez vogar ſua Fuſta com ſuas vogas largas, e manſas, perque os Mouros nom ouveſſem razaõ de conhecer, que a Fuſta era de Chriſtãos, ſomente que entendeſſem, que era da companhia; e aſſy ſe foi ſahindo Affonſo Garcia, até que foi alongado dos Navios dos contrarios, que esforçou ſua voga, e meteo ſua Fuſta em ordenança de fazer mais trigoſamente viagem, e paſ-

paſſando per Tarifa, que ſaõ ſete legoas, forom amanhecer ao Cabo da Prata, e aſſy ſe forom ſahindo aquelle dia, até que chegarom a *Pena Furada*, que he junto com o Cabo de *Trafelgar*; e porque Affonſo Garcia ſentio, que a gente era trabalhada, folgou alli até o quarto da alva, que começou de dobrar o Cabo, mas tanto que a alva começou de moſtrar ſua alegre claridade, em dobrando elles o Cabo ouveraõ viſta da frota, que andava com calma, que nom podia ganhar a boca do Eſtreito: *Ora Senhores*, diſſe Affonſo Garcia, *noſſa viagem nom póde melhor ſêr, caa me parece, que vejo a frota de Portugal.* Os outros eſguardarom contra aquella parte, e viraõ iſſo meſmo como a frota andava trabalhada pela mingoa do vento: e porém muy alegres fezerom vogar ſua Fuſta contra lá, e no primeiro Navio ſouberaõ, como o principal Capitaõ era o Infante Dom Enrique, pera cujo Navio ſe enderençarom logo; mas quando os Infantes virom a Fuſta, e lhes foi contado o cerco da Cidade, e como os Mouros eſtavam azados pera ſe poder em elles fazer grande dapno, ouverom muy grande prazer, perguntando-lhes per toda-las couſas, que naquelles dias forom paſſadas. Alli fez o Infante ajuntar todo-los Capitães, e teve com elles conſelho, e caſy todos acordarom, que nom era bem, que ordenaſſem ſua chegada ſenaõ de dia. O Infante mandou logo aviſar todos da maneira que deviam de ter em ſua ſahida, e dês y que nenhum nom tomaſſe a ventagem da ſua Náo, por velleira que foſſe. E como quer que o vento foſſe pouco, ſenam quanto a inſante os levava, paſſarom aquelle dia per Tarifa ſem lhes o vento fazer nenhuma melhoria; e porque a Bahia de Gibraltar jaz a roſto de Cepta, pero aſſy como os que vem da parte do Levante deſcobrem primeiro a noſſa Cidade, aſſy os que vaõ da parte do Ponente ſaõ viſtos primeiro de Gibraltar: e dês y porque ElRey de Grada eſtava jaa alli corregendo-ſe pera fazer ſua paſſagem, a gente que andava metendo ſua fraſca, começarom de ver os Navios poucos e poucos, aſſy como hiam deſcubrin-

cubrindo aquella ponta do Carneiro: *Oo Senhor*, diſſeraõ os primeiros, que forom com eſtas novas a ElRey, *a noſſa tardança nos dá perda nom ſoomente da Cidade de Cepta*, *mas ainda da melhor parte de voſſa gente*, *vedes alli a frota de Portugal*, *veede que fareis á nobreza de voſſa Cavallaria.* E aſſy como os Mouros começavam mais eſguardar, aſſy hiam os Navios mais deſcobrindo; e alli começaram a fazer muy grandes fumaças contra os Mouros, que eſtavam ſobre o cerco, mas que ſeria, caa elles cuidavam, que lhes davam esforço notificando-lhes a vinda d'ElRey de Graada, e por ello nom leixavam d'obrar, no que de ante tinham começado.

CAPITULO LXXIX.

Como a frota pareceo davante da Cidade de Cepta, e da maneira que os cercados tiveraõ.

COmo as vontades humanas muitas vezes, as couſas vindouras per hum calado ſegredo aos mortaes apreſentam, como aquelle famoſo Poeta Dante na ſua primeira Cantica reza, ou ſe vos mais praz Valerio Maximo naquelle Livro, em que abreviou as quatorze Decadas de Tito-Livio achareis, como as almas per hum intrinſico ſegredo, vem muitas couſas, que ham de vir; e eſto principalmente quando os eſpiritos eſtam repouſados no ſono, e os eſtamagos nom tem tanta ſuperfluidade de humores, ou enchimento de vianda, ou mingoamento della, perque o celebro per falſas fumoſidades ſeja dannado, o que bem podemos fazer proprio ao contecimento deſtes Mouros, e ainda dos Chriſtãos; caa duas, ou tres vezes avia, ante que os Navios chegaſſem, que ſe lhes apreſentavam deſvairados ſinaes de ſua deſtruiçaõ; e quanto ſe lhes o tempo mais chegava, tanto ſe lhes o ſentido mais carregava daquelle temor; e quando foi em aquelle dia, como quer que os huns, nem os outros da vinda

da da frota pouca parte ſoubeſſem, porem antre os Mouros avia duas maneiras de contenenças, e pero que ſe esforçavam a pelêjar, nom podiam poſtar com os membros, que ſe deſenvolveſſem com aquella leveza, que ante ſohiam, e como ſaõ homens diſcretos, e de grande, e ſentida cuidaçaõ, diziam antre ſy meſmos, por certo eſto nom he ſinal de noſſa conhecida vitoria: outros avia hy, que andavam tam vivos, e eſpertos no combate, que lhes parecia, que queriam voar ſentindo hum ſobrepujamento de ledice, qual em ſuas vidas nunca teverom; e eſtes eram os que naquelle dia aviam d'acabar; caa a natureza pela maior parte ſe conforta comſigo meſma, ajuntando ſuas partes, quando de todo eſtá pera fallecer, bem como a candêa, que quando quer acabar, entom esforça muito mais ſua claridade. Os noſſos em ſua parte ſe achavam tam deſpejados, que nem aquelles Mouros, que alli eram, nem todo-los do Mundo, nom lhes podiam fazer ſombra de temor. E aſſy foi hum forte combate em aquella manhâa, ante que os Navios pareceſſem: emperoo ſendo jaa o dia em bom crecimento, aquelles que tinham officio de ſoterrar os mortos, eſtando-lhes abrindo as ſepulturas daquella parte da Almina ouverom conhecimento das grandes fumadas, que ſe per toda-las partes daquella coſta antre ſeus amigos faziam, e ſuſpeitando, que nom era ſem algum grande miſterio de alguma manifeſta contrariedade, mandarom hum homem ao Caſtello d'Almina aviſando-o, que eſguardaſſe contra a ſahida do Eſtreito ſe veria couſa, que os em alguma guiſa podeſſe torvar, e tanto que aquelle foi em cima vio como hum Navio ſe encoſtava contra a ponta de Bulhões, e aſſy fez hũ fogo, e logo apos aquelle vio outro Navio, e por ſemelhante fez outro fogo; e a eſto atendiaõ jaa tambem os Mouros d'Aljazira, como os da Almina, pelas grandes fumadas, que avia peça que viam, e quando huns, e os outros virom aquelles dous fogos ſentirom, que eram Navios, que vinham a ſocorro, e começáraõ logo de ſe torvar, e ſoxar algum tanto de ſeu combate, mas nom tar-

tardou muito quando o Mouro fez dez, ou doze fogos ajuntadamente, e depois eſpalhou o fogo per toda-las partes em ſinal, que os Navios eram tantos, que os nom podia jaa contar. Alli ficarom os Mouros tam torvados, eſpecialmente os que eſtavam na Almina, que ſe nom ſabiam dar a conſelho, e as Gallés eram todas da outra parte de Barbaçote; e Moley Çayde como homem experto, e ardido mandou trigoſamente aſſy aas Gallés, como aos outros Navios, que dobraſſem trigoſamente o cabo do monte, e que recebeſſem aſſy de huma parte, como d'outra quantos Mouros podeſſem, empero nom foi mais de huma, que ſe quizeſſe atrever a cumprir aquelle mandado, porque as outras, ou por ſe ſentirem menos ligeiras, ou por verem o tempo mais convinhavel pera ſalvar ſy meſmos, que de ſe poerem em duvida com a ſalvaçaõ alhêa, nom quizerom dalli abalar pera onde os mandavaõ, ante ſe aparelhàraõ pera logo partir pera Gibraltar. O Conde como ſentio aquelle alvoroço, e conheceo que tinha ſocorro, entaõ ſe percebeo melhor, e mandou aos que guardavam o muro, que per nenhum caſo ſe partiſſem delle, caa ſe poderia ſeguir, que os que tinham as guardas vendo os Mouros alvoroçados quereriam ſahir a elles, e nom ſe ſaberiam reger como convinha, pera gente de tam pouca ſoma, antre tamanha multidaõ: e poz ainda hy outras guardas ſobre aquellas, que ſuſteveſſem a gente ſe algum movimento quizeſſe fazer, e enviou dizer a Dom Joham, que lhe rogava, que o eſperaſſe, caa em breve ſeria com elle; mas o feito nom eſtava jaa neſſes termos, caa os Fidalgos, que naquella parte guardavam, ſem regra, nem ordem queriam cometer ſua pelêja, ao que Dom Joham foi neceſſario dar conſentimento, e ainda a elle meſmo pareceo, que convinha de ſe fazer aſſy, por reter aos imigos, que ſe nom podeſſem aſſy recolher. Mas aquelle Capitaõ dos Mouros quiz bem moſtrar, que era digno daquelle Officio; caa tanto que vio aos noſſos ſahir, logo recolheo ſua gente, e nom ſoomente os eſperou, mas com grande ardideza os

foi

foi receber ao caminho, onde vinham. *Agora*, diſſe elle per ſeu Aravigo, *ſe aſſy he, que nós avemos aqui de fallecer, nom ſeja noſſa morte ſem grande memoria de noſſa fama.* Alli começarom de pelêjar tam rijamente, que os noſſos nom o poderom ſofrer, antes ſe recolherom o melhor, que poderom pera a ſombra das portas da Cidade; tornando porem outra vez a cometelos com mayor força, e todavia ouverom de leixar o campo. O Conde como teve da outra parte ſuas couſas concertadas, chegou aa porta d'Almina, e quando vio a gente eſtar aſſy aſſocegada, perguntou onde era Dom Joham, o qual viſto per elle como eſtava ante os outros, chegou a elle. *Ora, Senhor*, diſſe o Conde, *cometamos eſtes Mouros, caa jaa vedes como ſe começam a recolher; e os de cavallo ſejam aviſados, que ſe apartem da gente de pee por nom torvarem, ou per ventura dannarem huns aos outros, e dês y Senhores Amigos, nom vos eſqueçam voſſas forças, e antiga virtude, em que foſtes gerados, jaa vedes o que vos eſtes danados quizerom fazer; pois Deos nos tras tempo, em que poſſais tomar a vingança, nom eſpereis, que ſe agora a perdeis, que a poſſais mais cobrar; comendaivos a Jeſu Chriſto, armando voſſos corações de ſua Santa Cruz, e cometei-os per toda parte, e nom perdoeis a grande, nem pequeno.* E em eſto deu das eſporas a ſeu cavallo, e derribou ſua lança, e foi ſaltar no meio dos imigos, bradando aos ſeus per muitas vezes: *Esforçai-vos Senhores, caa eſta he noſſa, nom temais ſua multidaõ; caa melhor he a Fee de Jeſu Chriſto, em cujo nome trabalhais.* Os Mouros d'outra parte quando ſentirom os contrairos comſigo, volverom os roſtos, e começáraõ ſua pelêja, na qual os huns, e os outros trabalhavam com grande força; e ſe os Mouros em outros tempos ſohiam tirar os mortos, e feridos d'antre os ſaõs, muy afaſtados andavam per aquella vez de ſemelhante cuidado; caa pois os mais ſaõs nom eſperavam de viver, que carrego podiam ter dos corpos ſem almas, a que jaa nom podiam aproveitar. Moley Çayde, aquelle Sobrinho d'ElRey de Graada, acaudellou

ſua gente muy grande peça , a qual cada vez ſe lhe fazia menos aſſy daquelles, que morriam, como d'outros, que fugiam pera os Navios com eſperança, que ſe poderiam recolher: a lança do Conde era jaa quebrada, e o cavallo morto, e elle açaz trabalhado; pero ſeus criados lhe acorrerom em breve com outro cavallo , no qual poſto, começou de bradar aos ſeus, que tomaſſem o monte; e como quer que trabalhoſo foſſe d'acabar, ouverom-ſe porem em cima, e os Mouros, que o tinham começarom de fugir: o Conde ouve huma pedrada tam grande ſobre a barreta, que lhe fez perder o lume dos olhos, e hum pouco foi fora de ſeu conhecimento. Alli matarom Fernam Rodrigues de Buarcos, nobre homem, e que muito ſerviço fezera em aquella Cidade, e Diogo Vazques de Portocarreiro, que tam grandes trabalhos ouvera por defenſaõ daquella Cidade, foi per ſemelhante ferido, e Fernam Rodrigues do Cadaval, de que a poucas horas fezerom ſua fim; porque aquella maldita, e excomungada gente trazia mortal peçonha em ſuas armas de ferir, eſpecialmente no almazem. Vaſco Martins d'Albergaria foi alli ferido pelêjando, como valente e ardido Cavalleiro; e bem he que elle nom morreo logo , ante viveo depois ácerca de vinte annos, empero aviſado, que daquella ferida avia de morrer como de feito foi; e nom he razaõ, que a nobreza de Sueiro da Coſta hum Eſcudeiro Fidalgo, que vivia com o Infante Eduarte aja de ficar fora daqueſte regiſtro, caa elle ſoomente ſe achou com tres Mouros Alarves grandes, e fortes, com os quaes pelêjou per grande eſpaço, até que matou os dous, e ferio o hum, do qual recebeo huma ferida com a agumia per huma maõ, de que a pouco tempo ficou de todo ſem ella: e eſte Sueiro da Coſta foi ao diante Alcayde de Lagos , e ainda com aquella maõ , que lhe ficou, pelejou com os Mouros da Terra de Guinee, onde aſſy pela bondade paſſada, como pela preſente foi feito Cavalleiro. Outros muitos Chriſtãos forom feridos naquella pelêja da Almina, cujos nomes aqui expreſſamen-

mente nomeando fariamos longa Iſtoria; porem os mais delles ouverom em breve ſaude, e alguns que morrerom mais foi pela peçonha, que as armas traziam, que pela grandeza das chagas: e os outros que no dito feito ſervirom, ſejam contentes da honra, que por entaõ receberom, e muita merce ao diante aſſy d'ElRey, como de ſeus Filhos; e nós paſſemos noſſo razoado ao outro Capitulo, no qual ponhamos em ſoma a grande eſtruiçaõ, que foi feita nos Mouros aquelle dia.

CAPITULO LXXX.

Como os Infantes ſahiraõ ao Porto d'ElRey, e da grande ſoma dos Mouros, que em aquelle dia fallecêraõ.

ORa vejamos, que faziam as Gallés, e Fuſtas dos Mouros, depois que a vinda da frota foi per todas as partes notificada: onde ſabee, que de onze Gallés groſſas, que os Mouros trouxeraõ, nom dobrou o Cabo da Almina ſenaõ huma ſoo, áqual recorrerom tantos Mouros, que a ouveram d'alagar, mas o Patraõ della com huma agumia, e outros Officiaes, que o ajudavam cortavam braços, e mãos a todos aquelles, que viam travar nas bordas pera poyar a cima, ou per outra qualquer parte contra ſua ordenança, de guiſa que com pouco mais de cincoenta ſobreſalentes começou de vogar o mais a preſſa que pôde, e fazer via de Gibraltar. As outras Gallés, e Navios, que eſtavam da outra parte de Barbaçote, como virom que os Mouros aſſy hiam de roldam, teverom, que ſe os eſperaſſem, que ſe poderiam perder; e ſenaõ alguns, que chegáraõ nadando, em quanto elles corregiam ſeus aparelhos, todo-los outros ficarom ao longo daquella praya, delles ſe afogavam nas ondas

do maar bradando aos outros dos Navios , que os eſperaſſem : *Oo* , diziam elles com a derradeira laſtima , *nembraivos , que ſomos homens , que guardamos como vos obediencia a hum Rey , e a huma Ley , nom nos deixeis aſſy deſemparados , pois nos trouxeſtes a eſta terra , e a eſte porto de tanta triſtura.* Os mareantes nom curavam de ſuas palavras , mas com muy grande força tiravam pelos remos , temendo a vinda dos contrairos , cuja chegada muito ácerca ſentiam: e porque aquelle monte da Almina entra bem huma legoa pelo maar , e daquella parte vai outra Coſta de Mouros , em que ha grandes Povorações , teveram alguns daquelles Navios pouco trabalho de guarecer , porque acharom logo ácerca os portos , em que pozeraõ ſeus Navios ; caa poſto que foſſem naturaes da outra parte de Graada , cuidavam que podiam alli eſperar , até que viſſem tempo em que podeſſem tornar com maior ſegurança , ainda que alguns delles , eſpecialmente os dos Navios mais pequenos , ſe enganáraõ naquella cuidaçaõ , porque ao depois querendo tornar pera ſua terra , filhavãnos os Navios dos Chriſtãos. O Capitaõ , que era Sobrinho de ElRey de Graada , nunca fez roſtro pera fugir , ante morreo alli pelêjando como homem esforçado , e de grande coraçaõ ; e com elle cahirom caſy todos os melhores , que alli eram aſſy dos Marins como dos outros : e em eſto chegarom os Navios aaquelle porto , que ſe chama d'ElRey , e aviſarom o Conde como os Ifantes queriam ſahir , o qual muito á preſſa fez ajuntar todos os de cavallo , que alli eram pera hir receber os Infantes , mandando-lhes levar beeſtas , em que cavalgaſſem até o lugar onde aviam de pouſar : e quando ſe o Conde poz em giolhos pera beijar as mãos aaquelles Senhores , elles nom lhas quizerom dar per nenhuma maneira , avendo muy grande prazer quando o virom aſſy com ſua eſpada nua nas mãos , toda banhada em ſangue , e as armas tintas per muitas partes ; e aſſy Dom Joham , e Dom Fernando ſeu Irmaõ com todo-los nobres Fidalgos , que alli eram , e aſſy cavalgando forom pelo lugar per onde fô-

fôra aquella pelêja, no qual jaa andavam Judeus, e mulheres, e outra gente a roubar, e nom ſem cauſa, caa forom alli avidas muitas, e muy boas couſas de grande valor. E quando os Infantes virom a grande multidaõ dos Mouros, que jazia per aquelle campo, louvárão muito o Conde, e aſſy aaquelles Fidalgos, e Senhores, que com elle eram: alli virom como jazia tendido naquelle campo aquelle nobre Caudel Moley Çayde, caa poſto que elle foſſe infiel, nom leixaremos de louvar ſua virtude ſe quer por ſeu galardaõ deſte Mundo, pois no outro por ſeus pecados ſua gloria he perdida: elle avia o corpo de boa grandura, com nembros correſpondentes á ſua grandeza, e avia a cara grande, e alva, e os cabêllos louros, e amaçarocados; e bem parecia elle jazendo, Capitaõ daquella gente. E por certo que outras muitas pelêjas ſe poderom eſcrever, em que mayores ſomas de Mouros podeſſem fallecer; mas gente aſſy eſtremada, pela mayor parte cobiçoſa de honrada fim, nom creio que até eſte tempo ſe poſſa eſcrepver, nem achar. E ſe aquelle barqueiro do Lago infernal (diz o Autor), que ha por officio paſſar as almas a mayor perdiçaõ, em algum tempo teve trabalho, por certo ſeria naquelle dia; caa ſe o Rey de Caſtella em aquelles dias tevera idade, e força pera conquiſtar o Regno de Graada, elle o podera bem fazer, porque todo o Regno teve parte em aquella perda; e quem ſeria aquelle tam ſem humanidade, que poſto que foſſe de imigos, depois de tamanha vitoria nom ouveſſe alguma piadade; caa leixando a grande ſoma dos corpos ſem almas, que jaziam naquelle ajuntamento, que eram dos nobres, e daquelles que morrerom pelêjando, caſy enfindos jaziam ao longo daquella praya, huns ſem braços, e outros ſem mãos, que feriraõ aquelles das Gallés por nom perecerem com elles; outros andavaõ nas ondas do mar, que ſe afogavam com raiva de chegar a ſeus Navios; outros tinham inda vida, e andavam nadando com tanto deſacordo, que nom ſabiam eſtremar, a qual parte ſe deixariam ſahir; outros ſe vinham com os bra-

braços cruzados lançar aos pees dos Chriſtãos; outros andavam correndo por aquelles matos, avendo inda alguma eſperança de fugir, mas quando de toda-las partes ſe viam cercados de maar, maldiziam ſy meſmos, e por fraca peſſoa contraria, que viſſem, com miſeravel contenença ſe lançavam ant'elle, caa huma mulher foi viſta, que levava tres Mouros ante ſy, que ella per conſentimento delles meſmos atára; nem os Judeus nom ficavam ſem parte daquella gloria, caa como elles ſom gentes, cujo animo ſe esforça muito ſobre as couſas vencidas, andavam tam ferozes em aquelle dia, que aquello ſoomente ficava por deſcanço aos vencedores, vêllos poſtos naquelle ardimento contra ſua antiga natureza; e finalmente que dos cativos, que ſe poderom contar, entrarom aquelle dia na Cidade novecentos e oitenta e ſeis; outros muitos forom dentro, que a eſte conto nom vieraõ, porque aquelles, que os tinham eſcondiam-nos do Conde, por lhes nom demandarem o quinto, ainda que cremos, que por aquella vez livremente poſſuio cada hum aquello, que tomou; outros muitos ficarom eſcondidos per aquelles matos, que pelos outros dias achavaõ, ou elles meſmos coſtrangidos de fome ſe vinham á Cidade. E nom ſeja algum, que queira preſumir, que nos fingimos eſta ſoma ſer mayor por engrandecermos noſſa Iſtoria; caa devem ter, que onde eram onze Gallés groſſas, e vinte Galleotas, e outros Navios de remos, que poeriam muita gente em terra, quanto mais paſſando duas, ou tres vezes. Dos mortos nom podemos fazer certa ſoma, porque forom tantos, e em tantas partes, que ſe nom poderom eſtimar. Os que eſtavaõ no Sertaõ, tanto que virom a frota na Almina, e as Gallés dos Mouros partidas bem ſentirom, o que avia de ſer; e porém começarom logo de ſe partir cada hum pera ſuas terras: porém avees de ſaber, que alli ficarom os principaes Capitães, que alli vierom, ſoomente Xeber que ſe paſſára a Almina, onde foi cativo de hum Eſcudeiro de Joham Pereira, a que ſe elle meſmo ofreceo por eſcuzar o outro mayor dan-

danno, o qual viſto de Joham Pereira ſageeſmente fez troca com o Eſcudeiro, e cobrou aquelle outro, e apartando-o lhe confeſſou como era aquel: *Oo*, diſſe elle, *nobre Fidalgo, pera vós uzardes de voſſa nobreza vós me deveis ſoltar livremente, ſem outra rendiçaõ, ſe quer por nom perderdes o exercicio da Cavallaria; caa pois Aabu, e des y Zaem, e os outros melhores daqui derrador ſaõ mortos, jaa nom averá hy, quem vos venha guerrear, e ſe vós me ſoltais jaa ſabeis, que me tendes aqui cada mez. Se foſſes Chriſtaõ*, diſſe Joham Pereira, *cree que logo te eſſa graça faria; mas pois hes infiel, he neceſſario que ſayas per tua rendiçaõ.* Duas mil dobras dava o Mouro per ſy, e depois morreo; creemos que por Joham Pereira ſe nom trigar a mandar requerer ſeu reſgate por cauſa de ſua vinda em eſte Regno. Aqui morreo o Senhor de Beneigim, que era hum grande Senhor, o qual matou Gonçalo Velho, que depois foi Comendador de Chriſtos.

CAPITULO LXXXI.

Como os Infantes eſteverom em Cepta; e como ſe o Infante Dom Enrique trabalhava de filhar Gibraltar.

OS Infantes foram logo direitamente a See, ofrecer-ſe a Deos como Catholicos Principes, que eram, e em ſahindo della o Conde Dom Pedro ſe poz de giolhos tendo as chaves do Caſtello na maõ pera as entregar ao Infante Dom Enrique, o qual lhe reſpondeo, que lhas nom tomaria; mas que elle guardaſſe com boa ventura ſeu Caſtello, aſſy como lhe per ſeu Padre fora mandado, caa a elles lhes nom falleceria pouſada: *Pois Senhores*, diſſe elle, *nom he tempo de me vós denegardes huma merce, a qual he, que em quanto aqui eſteverdes ſejais meus convidados.* Os Infantes

aſſy

aſſy por entenderem , que aviam alli pouco de eſtar , como por conhecerem a grande nobreza do Conde outorgaram-lhe , o que lhes tam aficadamente pedia. E por certo que nom he razaõ , que tanta franqueza de Senhor aja de ficar ſem perpetua nembrança ; caa em tres mezes , que os Infantes alli eſteveram , aſſy no gaſto da vianda , como nas dadivas , que deu , nós achamos per ſeus Livros , depois de ſua morte , que ſubio a deſpeza a ſeis mil e ſetecentas e cincoenta e ſeis dobras , as quaes forom deſpezas com tanta franqueza , e com tanta liberalidade , que todos fallarom de ſua grande manificencia ; e por certo que aſſy como Deos quiz dar honrada fim a ElRey Dom Joham em lhe dando tam grande , e tam nobre Cidade , aſſy lhe deu logo hum dos honrados Cavalleiros do Mundo pera ſeu Capitaõ. E porque a alguns pelos tempos , que ham de vir poderá parecer eſta ſoma grande , ſaibaõ , que os Infantes eſteverom alli ácerca de tres mezes ; e bem devem de conſirar , Cidade que duas vezes fora cercada , ainda que muito nom foſſe , que nom poderia ter as couſas em tal abaſtança como compria pera taes dous Principes , e pera os Senhores , que alli eram ; caa poſtoque o Conde aos outros ordenadamente nom deſſe de comer , ora huns , ora outros caſy cada dia comiam com elle , de guiſa que raramente ſe podia achar dia , em que ſua mêſa nom foſſe chêa de Fidalgos , e Nobres homens ; e achamos , que em aquelles dias , que os Infantes alli eſteverom , chegáraõ o valor das gallinhas a oitenta reis , e a canada do vinho a quarenta , ſendo naquelle tempo o valor da Coroa velha do cunho de França cem reis , e noventa , e as Valedias , que era moeda Mouriſca oitenta , noventa , e comunalmente eſta era a moeda do ouro , qúe ſe mais corria neſtes Regnos ; e eſto era por quanto caſy em todo-los tempos dos Reys paſſados , ſempre os Mouros d'alem trautarom em eſtes Reynos de mercadaria comprando pela mayor parte todo-los annos a fruita do Algarve , a qual nom pagavam ſenaõ em ouro , e a mayor parte daquellas dobras eram feitas em Tunes , e eram treze

qui-

quilates, e terço de peſo: outras dobras traziaõ aquelles infieis, a ſaber, dobras de Prazida, e de Sagilmença, e de Marrocos, de que eſte Regno foi açaz fornido, eſpecialmente os Thezoureiros dos Reys, como nos começos dos feitos deſte Rey fica contado, e ſe contará mais adiante, onde fallarmos na mudaçom, que fez eſte Rey Dom Affonſo, que eſte Livro mandou eſcrepver, deſtes reaes brancos em outra moeda mais baixa, a que chamarom Eſpadins. Ora tornando á principal eſſencia de noſſa Iſtoria dizemos, que o Conde Dom Pedro mandava, que ſe repartiſſe aquelle esbulho, que fora ganhado aos Mouros igualmente, o que ao Infante Dom Enrique nom pareceo razaõ, ante diſſe, que cada hum devia de poſſuir aquello com que o a ſua boa fortuna encontrára, de cujo mandado muitos forom alegres. E porquanto eſte grande, e excellente Principe, que viera por Capitaõ daquella frota era magnanimo, pareceo-lhe, que porquanto ſe aſſy os Mouros vencerom, ante que elle chegaſſe, que nom fezera nada: e porem tentou de querer filhar a Villa de Gibraltar, pera a qual mandou ordenar artelharias, e outros engenhos, de guiſa que em breve foi todo aparelhado; e querendo elle ſobre a obra ſer conſelhado, os mais contrariárom ſua vontade, aſſy por ſer lugar da Conquiſta de Caſtella, como por ſer Inverno, em que ſe podiam ſeguir deſvairados perigos. Pero como quer que foſſe ordenou o Infante de hir lá por peſſoa pera ver o perigo quanto era: e ſeguio-ſe que aquella noite recreceo tanta tormenta de vento, que lançou as Gallés ao Cabo de Gata, onde depois eſteverom bem quinze dias, que nom podiam aver vento pera tornar; porem ouve o tempo d'amanſar, as Gallés aballarom por aquella Coſta de Graada, até que chegarom a Cepta, onde jaa eſtavam Cartas d'ElRey pera os Infantes, que ſe tornaſſem logo pera o Regno; caa bem preſumia elle ſegundo a grandeza de ſeus corações, eſpecialmente do Infante Dom Enrique, que queriam tentar alguma grande couſa, a que o tempo, e o numero da gente

nom dariam lugar. E porem jaa diſſemos em outros lugares da grande obediencia dos Filhos deſte Rey, ajamos agora por determinada ſua tornada, caa ſobre tal mandado nom ouve outra detença ſenaõ o tempo, que per huns dias foi muy contrairo pera ſe fazer viagem pera Portugal, e ainda quando partirom ouverom muy grande tormenta com a qual correrom alguns Navios a Aljazira, onde porque lhe foi neceſſario lançárom ancora, ſobre a qual eſteverom em grande perigo. Quizera Ruy Gomes d'Azevedo, Alcayde que era d'Alanquer ſahir no batel, e com piadade, que avia da gente deu lugar, que ſe carregaſſe tanto, que foi neceſſario, que ſe perdeſſem todos. Outro Navio em que era Alvaro Vazques d'Almeida com alguns outros Fidalgos eſtava naquelle meſmo perigo, e ſahirom-ſe no batel, mas teverom melhor aviſamento, que os outros, porque com as eſpadas fora nom tomarom, ſenaõ aquelles principaes, e ainda com aquelles nom hiam ſem grande perigo. E por certo que era couſa piadoſa de ouvir os brados daquelles, que ficavam; caa vendo a morte tam ácerca doroſamente pediam ſocorro, com que laſtimavaõ as orelhas dos que os ouviam, porem foi neceſſario de fazerem alli fim, caa a tormenta nom deu lugar, que o batel mais tornaſſe, e o Navio entretanto correo ſobre as pedras, onde ſe perdeo com toda a gente, que em elle era. Hum Navio em que era Diogo Soares d'Albergaria, e outro em que era o Comendador d'Almada ſe ſalvarom per grande ventura: e Alvaro Vazques, e os outros Fidalgos, que o ſeguirom, nom paſſarom ſem outro trabalho; caa ſahirom em terra de Mouros, e o frio foi grande, e tanto, que hum da companhia falleceo com ſobegidaõ daquella frialdade; e eſto porque elles nom ouſavam de fazer fogo, nem buſcar povoado com temor dos contrarios, e andando aſſy de noite guiando-ſe a eſmo contra Tarifa forom ſentidos dos Almogavares, e como os corpos poſtos em temor nas couſas duvidoſas ſempre ſe encoſtaõ á peor parte, penſáraõ, que eram os Almogavares dos Mouros; mas quando

do conhecerom, que eram Chriſtãos perderom alguma parte do ſentimento do trabalho paſſado, e nom ſem cauſa; caa em Tarifa eſtava aquelle Portocarreiro, que viera a eſta terra, donde tornára com muita honra, e mercê, como jaa diſſemos no filhamento deſta Cidade de Cepta, e aſſy fez aaquelles Fidalgos muito gazalhado, e honroſo acolhimento. Os Infantes com outros muitos Navios correrom aas prayas; outros a Caſtella; outros ouverom a coſta do Algarve, em tanto que penſáraõ, que os Infantes eram perdidos: hum Navio em que era Belendim de Barbudo parece, que ouve melhor viagem, e foi portar a Lisboa; e quando lhe ElRey perguntou por ſeus Filhos, e lhe o outro contou, que nom avia delles novas, culpou-o muito porque ſe viera ſem elles ao Regno, e gram tempo ſe lhe moſtrou por ello ſentido.

CAPITULO LXXXII.

Como o Conde Dom Pedro ouve novas, que ElRey de Graada, que ſe chamava Rey Eſquerdo, queria vir ſobre Cepta.

O Rey que em eſtes dias Regnava em Graada chamava-ſe por nome Rey Eſquerdo, e era homem de honroſo coraçaõ, e quando ſoube tam grande desbarato como os ſeus receberom na Almina, foi muito anojado, pelo qual ſe partio logo pera Málaga, onde fez ajuntar toda-las nobres peſſoas do Reyno, e fallou com elles ſobre tam grande, e dannoſo aquecimento, tomando com elles conſelho de como ſe poderia vingar; *caa huma tam grande perda*, diſſe elle contra aquelles, que alli ajuntára, *como a Caza de Graada tem recebida, ſe paſſaſſe ſem vingança, qual pertence a tamanho feito, ſeria vergonha nom ſoomente minha, mas de toda a nobreza de vós outros meus naturaes, e por ello vos fiz aqui chamar, porque além da honra, que he geral a todos, nom ha* ne-

nenhum, que nom perdesſe parente, ou amigo: e porém queria buſcar maneira como podeſſe tomar eſta vingança, a qual foſſe tal, e tam grande, que foſſe ſentida por toda-las partes do Mundo, e verees o que tenho conſirado, e entaõ me dizee, o que vos melhor parecer. Os Infantes, e toda a outra frota, que veio a eſte ſocorro, em cujo esforço eſtes Chriſtãos, que eſtam em Cepta fezerom eſta tam grande ouſadia, ſam jaa tornados pera o Regno, e nom tam ſoomente os que vierom com os Infantes, mas os outros que forom primeiro, e ainda dos que jaa hy de muito tempo eſtavam, e os que hy ficaõ ſei muito certo, que nom tem que comer, e o Inverno he grande; ſei que ſe agora foſſem ſobr'elles, que com pouco trabalho os podiam tomar: eu tenho aqui frota, e gente rezoada, ſe ElRey de Féz me quer ajudar, eu quero paſſar per mim; e ainda que meu Sobrinho ardido foſſe, era porém mui mancebo, e fiava-ſe em ſua valentia, e nom ſoube preçar a artelharia, que lhe eu dava, que lhe fora grande ajuda, nem teve ſeus Navios ordenados como podeſſe recolher a gente no tempo da neceſſidade; mas eu levarei de outro modo eſta gente deſcreuda, que com tanta ſoberba eſtam agora groriando-ſe nas mortes de meus naturaes, eſcrepverei a ElRey de Tunes, que me envie ſuas Gallés, que de cote tras armadas, e farei andar hum Navio bem armado na boca do Eſtreito, porque os de Cepta nom tenham azo de mandar a Tarifa, caa eſte he o ſeu principal remedio como ſe vem na apertada, e que ainda que em Portugal ajam as novas, primeiro eu tomarei a Cidade, que ſe a gente poſſa ajuntar; caa elles como agora forem na terra ſe eſpalharáõ como ovelhas cada huns pera ſuas cazas: vós vede, diſſe elle, o que vos parece de meu penſamento. Bem ſeria, diſſe hum Alcayde Velho, que alli eſtava, que era Regedor por ElRey em Almeria, *ſe ſe vo-las couſas azaſſem como vos dizeis, e nom ouveſſeis outros contrarios: queria ſaber*, diſſe elle, *quem vos diſſe a vós, que os de Cepta nom tinham, que comer, e que a gente ſe fora de hy, caa bem deveis vós cuidar, que o Rey, que tal Cidade ganhou, que aſſy como elle teve ſiſo pera a ganhar,*

nhar, aſſy o terá pera a defender; e ſabee ainda, que tal Cavalleiro como o Conde Dom Pedro, que nom ſerá aſſy ligeiro de filhar, e que ſe elle vianda nom tem, que a pode muito bem aver, caa tem Caſtella muito ácerca, onde tem muitos parentes, e amigos, de que poderá muito aſinha ſer ſocorrido, e que elle al nom faça ſenom mandar deſſes cativos, que tem, por elles lhe daráõ açalmo com que ſe poſſa manter: e quanto he á gente, bom he de preſumir, que os Infantes nom partiſſem pera Regno donde ſam naturaes, que nom leixaſſem a Cidade fornida do que lhe compria; caa bem cuidariam, o que vós agora cuidais; e eſte he hum muy grande erro antre os homens ſezudos cuidarem, que ſeus imigos nom ham nembrança do que elles cuidaõ; e do que, Senhor, dizeis, que he Inverno, eſſe fará a vós tanto nojo, como a elles, ou per ventura mais, caa elles eſtaráõ em terra firme, e os noſſos Navios he neceſſario, que eſtêm no mar, e ſe vier huma tormenta, como he razaõ, que em taes tempos ſe deva eſperar, ou quebraráõ em pedaços, ou ſe partiráõ daqui pera lugar, donde viraõ quando Deos quizer, e entam ficareis vós como tomado em huma rede; mas he pera rir do que Voſſa Senhoria diz, que mandarees andar Navio na boca do Eſtreito pera reter algum recado ſe o Conde quizer enviar ao Alcayde de Tarifa: e nom ſabees vós, que o Alcayde de Tarifa he parente muito chegado do Conde, e que he Chriſtaõ como elle, e que eſte Alcayde foi em Portugal, onde lhe foi feita muita honra, e grande mercê, ſegundo ſoubeſtes per voſſos Alfaqueques, o qual tras aqui continuadamente enculcas antre nós, as quaes lhe vós nom podeis tolher com quanto poder tendes, caa ſam voſſos propios naturaes, e tem ſuas maneiras com elles, por iſſo, que lhes elle daa do ſeu, de guiſa que inda vós nom bullis com hum remo em voſſo Reyno, quando jaa he ſabido em Tarifa, e nom ſem razaõ, caa aſſy fazeis vós antr'elles, que nom podem fazer couſa de que nom ſejais primeiro aviſado: e em Tarifa eſtá hum Eſcudeiro d'ElRey de Portugal com muitos homens de pee, perque logo eſcrepve ao ſeu Rey; e aſſy, Senhor, que nom ponhais fundamen-

mento neſſas couſas, caa podeis por ellas ficar muito enganado. Que gente perdeſſees, pera iſſo naceo; Rey ſois, nom vos ha de fallecer outra: bem he, que vos nom vos leixeis aſſy eſtar como homem preguiçoſo, mas que eſcrepvais logo voſſas Cartas a eſſes Senhores d'Alem, e aaquelles, que alli nom vierom podeis-lhes notificar voſſa tençom, pedindo-lhes conſelho, e ajuda principalmente das peſſoas, e des y ordenardes per bom eſpaço como lá vades com entençam de morrer, ou vencer; caa jaa vedes eſtes Chriſtãos como ſam ouſados em ſuas pelêjas. Com eſta razaõ cahirom alguns daquelles Conſelheiros, que ElRey alli ajuntára; outros, ou pelo aſſy entenderem, ou per ſentirem a vontade de ſeu Senhor differom, » que toda via ElRey de-» via logo encaminhar ſua hida, » poendo muitas razões contra as que o Velho diſſera, o que ElRey todavia determinou de ſeguir, reprendendo o outro do conſelho, que lhe dava, o qual rindo lhe reſpondeo: *Eu, Senhor, diſſe o que me parace, e vós podeis fazer, o que quizerdes, e aſſy vos ey de ſervir como os outros meus iguaes, pero ſei, que ſe o feito agora começais, que nom menos, ſe naõ mais, aveis de achar as couſas aazadas em contrario do que vós dezejais.* Porem ElRey todavia ſe começou de correger com alguma diſſimulaçam, que lhe pouco preſtou; caa o Conde como penſava toda-las couſas cuidou, o que ElRey podia cuidar; e por ſe certificar dello mandou em aquella coſta hum Bragantim pera lhe tomarem huma lingoa, a qual de feito foi filhada, per onde elle ſoube todo-los movimentos d'ElRey; e porém muy trigoſamente mandou repairar todo-los lugares duvidoſos, e tam grande aguça trazia em ello, que todo o dia lá andava, onde lhe levavaõ o comer, e no chaõ comia em companhia das outras gentes, e como os nobres homens viaõ, que elle punha a maõ no que via, que fazia miſter, nom ſoomente trabalhavam como ajudadores, mas como principaes obreiros, e tal aviamento deu o Conde Dom Pedro a todo, que em muy breve, nom ſoomente foi a Cidade repairada nos fallecimentos principaes, mas ainda muitas boas couſas fei-

feitas de novo; caa mandou fazer adegas, e celleiros pera os mantimentos que vieſſem, ſerem alojados, onde ſe nom perdeſſem, como ante faziam, e aſſy logeas, e cazas pera mercadores d'arredor da Praça, e correger a Aduana com as outras apoſentadorias pera as nobres gentes, que vinham aa Cidade; e caſy cada ſemana era aviſado do que ſeus contrarios faziam. Porem ElRey Eſquerdo nom poz em obra, o que diſſera, porque em eſtes dias matou Alubebe, que era hum grande homem, e muy poderoſo na Caza de Féz, o Rey daquelle Regno com quantos filhos lhe achou, pelo qual forom grandes diviſões antre os Mouros, de que ſe lhes ſeguirom tantas guerras Civís, per que o ſeu proprio dapno lhes nom deu lugar tam largamente de chegar ao alheio; e aſſy ouve o Conde repouſo per alguns dias, ainda que muitos nom foſſem; caa logo a cabo de pouco tempo vierom Mouros da terra de Gazulla, e d'outras partes, como ao diante ſerá contado.

LIVRO II.

Dos grandes, e notaveis feitos, que ſe fezerom na Cidade de Cepta em dias do Conde Dom Pedro.

CAPITULO. I.

Que he o Prologo deſte ſegundo Livro.

COmo os começos das couſas, ſegundo diz o Filoſofo, ſejam mais que ametade dos feitos, que ſe dellas podem ſeguir; aſſy forom as guerras, que os noſſos naturaes ouverom com aquella ciſmatica gente, mais brandas, e de menos temor, depois deſtes grandes cercos em diante, porque os noſſos vendo-ſe aſſy vencedores dos contrarios, com tantos milhares delles eſpedaçados ante ſua viſta, lavando tantas vezes os braços em ſeu ſangue, começarom a tomar muito mayor ouſio contra elles, do que até alli teveraõ; e bem diz Vegecio no ſeu Livro *de Re Militari*, que os Carniceiros pelo uzo, que ham de continuadamente eſpalhar ſangue, devem ſer poſtos nos encontros primeiros das batalhas, pela audacia que ham de ferir as animalias, pelo qual nom teráõ eſpanto do ſangue, que virem eſparger dos contrarios, porque o uzo muda natureza; aſſy as noſſas gentes uzarom tanto as pelêjas dos Mouros, achando-ſe caſy ſempre vencedores, que jaa muito poucos nom tomavam eſpanto de muitos, o que ſe mais deve atribuir aa graça de Deos, que aas forças humanaes;

naes; porque, ſegundo o Apoſtolo, Deos he o que obra em nós; e o ſeu comprimento ſegundo as couſas, que ſe ante, e depois ſeguirom, aſſy em eſta Cidade, como em Alcacer, dês que o ElRey Dom Affonſo filhou aos Mouros, manifeſtas forom as maravilhas, que fez o Senhor Deos pelo ſeu Povo Chriſtaõ; caa temos, que ſe algumas vezes os aquecimentos lhe vinham contrarios mais era, porque ſe fiavam em ſuas forças, e nom na Graça daquelle de cujo ſeyo ſaem todo-los bens deſte Mundo, que nom per outro humanal impedimento. Tal foi o desbarato deſte deſcerco, e aſſy foi ſentido antre os Mouros, que depois delle até á feitura deſte Livro, que eram quarenta e cinco annos, nunca fezerom outro ſemelhante; bem he, que muitas vezes vieraõ hy ſoma de Mouros, mas nunca tantos, nem aſſy corregidos, nem poderom ajuntar alli os Mouros de Graada, nem frota muita, nem pouca: e ſe o Conde Dom Pedro d'ante tinha grande louvor, depois deſte cerco o teve muito mayor; caa ſe conheceo em elle a perfeiçam que tinha na prudencia, e fortaleza, porque nunca ſeu ſembrante foi mudado, mas ſempre muy alegre, e todas ſuas couſas feitas muy aſſocegadamente ſem nenhuma torvaçaõ. Alguns diſſerom, que elle mandára tirar as portas ao Caſtello, porque lhe diſſerom, que o Povo punha alli a mór parte de ſua eſperança; mas eſto nom o achamos verdadeiro, caa poſto que ouveſſe grande temor, como o caſo apreſentava á razaõ, os Fidalgos, e a outra boa gente nunca perderom aquella eſperança, que os grandes, e bons corações em taes tempos devem de ter. E porque neſte cerco foi morto Aabu, aquelle valente, e esforçado Capitaõ dos Mouros, e Zaem, e a Cabeceira de Laaroz, e de Benabroz, e o Senhor de Beneigem, e Xeber foi preſo, e depois morto em cativeiro, ficou aquella terra deſerta, que comarcava com a Cidade, grandes dias ſem Capitães, em tanto que os Comarcãos ſe naõ eram empuxados d'outros, que vinham aaquella Conquiſta, caſy ſempre eram cometidos, e nunca cometedores; os das outras partes acu-

diam alli, como pella Iſtoria podereis vêr, mais com entençaõ de ganharem ſuas almas, como aquelles, a que elles chamavam Santos faziam crer, que por eſperança, que teveſſem de muito dapno, que podeſſem fazer aos contrarios. Alguns daquelles Marins, que andavam na Corte ſe tremetiam de virem alli a mover os Comarcãos de ſe poerem em alvoroço de guerra, mas todo ſe acabava em huma chegada, ou em hum dia, ou dous; peroo per graça de Deos, ſempre tornavam chorando o dapno, que recebiam, e mais vezes ſe achavam carregados de mortos, que do esbulho daquelles, que penſavam dannar.

CAPITULO II.

Como os Mouros da terra da Gazulla vierom a Cepta, e como o Conde teve o campo a dous Cavalleiros.

MUitos dias duráraõ os Mouros chorando aquella grande perda, que receberom nos cercos, em tanto que nom avia lugar em toda aquella Comarca, a ſaber, dês o maar até á Cidade de Féz, em que ſe cada dia nom fezeſſem novos chantos, a qual couſa era muito amargoſa d'ouvir aaquelles, a que os Mouros antre ſy aviam por Santos, e nunca quedavam de pregar, andando pela terra reprendendo ſua triſteza, dizendo-lhes, que ſe esforçaſſem de tornar outra vez, que nom podia ſer, que a ſanha do Céo contra elles tanto pudeſſe durar: porem eſtas couſas eram a elles mais ligeiras de ouvir, que de obrar, em tanto que nom ouve hy nenhum Capitaõ, que por grandes dias quizeſſe aceptar aquella empreza, e vendo aquelles idolatras, que ſe as couſas aſſy eſteveſſem em aſſocego, que ſuas hypocreſias, nem fingida Santidade lhe nom podia muito preſtar, alevantou-ſe hum d'antre elles, a que chamavaõ Audetarame, e paſſou-ſe nas terras de Gazulla, que ſam muy alonga-

gadas daquella Comarca, onde começou de prégar: *Agora*, diſſe elle, *he tempo, que os fieis ſervidores da Caza de Meca ajam de reſurgir do eſpoegerio da preguiça, em que jazem envoltos, e que vam armados de fee ſobre aquelles cães, que com tanta ſoberba ſe eſtam gloriando nas chagas de noſſos Irmãos, os quaes certamente morrerað mais por ſe fiarem em ſuas forças meſmas, eſquecendo-ſe do poder Divinal, que per força, nem poder, que os contrarios contra elles teveſſem. Agora*, diſſe elle, *que elles eſtam repouſados gloriando-ſe na vitoria, vamo-nos ſobr'elles, e ſei que os acharemos andar folgando per valles, e per outeiros, com as portas abertas muy deſſegurados do danno, que lhes nós podemos fazer; e em taes tempos ſoem as virtudes do Céo moſtrar ſeu enfindo poder, quando naõ nas valentias dos corpos grandes, nem na fortaleza dos Capitães os homens ſoem de eſperar, mas no ſoo poder Divinal acabam todo ſeu esforço.* Com eſtas palavras, e outras ſemelhantes movêo Auderame aquella ruſtica gente, de guiſa que ſe ajuntarom hum cento de cavallo, e hum milheiro de pee, e partirom caminho de Cepta, e o Mouro ante elles pregando-lhes, e prometendo-lhes ſalvaçaõ perpetua aaquelles, que o quizeſſem ſeguir, mas quando ſe mais chegava á Cidade de Cepta, tanto menos ajudas achava. *Vaa*, diziam elles, *eſte noſſo Pregador ao outro Mundo por huma daquellas almas, que lá ſom, e entom veremos como ſe acham, e por alli poderemos ver a melhoria, que a huma vida tem da outra.* E ſeguio-ſe, que huma noite mandára o Conde ſuas Eſcuitas fora com entençom do outro dia dar lenha aos Moradores da Cidade, e jazendo huns ſobre a volta do Romal, e outros ſobre hum porto, que ſe chama dos Alemos, ao quarto d'alva ſentirom Mouros de cavallo, e outra muita gente de pee, e querendo aquelles trazer as novas ao Conde topárom com as Eſcuitas dos contrarios, as quaes eram em muito mayor numero, que elles; porem os noſſos fezerom aquello, que os ſeſudos fazem, quando nom vem ſua prol, caa nom eram mais de tres, os quaes fugindo o mais que po-

derom, vendo como a eſperança de ſua ſalvaçaõ eſtava tam duvidoſa, e que pera ſe aver na Cidade era couſa impoſſivel ſem eſpecial graça de Deos, acolherom-ſe a huma Torre dentro nas Quintãas, onde logo forom cercados dos imigos com muy grande deſejo de os chegar ao derradeiro perigo; mas elles por certo nom fezeraõ como villãos, caa pelêjando fortemente ſe defenderom até o outro dia, que os Mouros poſeraõ fogo á porta da Torre, e ſendo jaa horas, que as Atalayas eſtavam em ſeu lugar ouverom viſta do trabalho, em que os noſſos eram, o qual recado trigoſamente forom dar ao Conde: e nom eram certamente as palavras de Auderame de todo vaãs; caa nom avia entom per toda gente de cavallo na Cidade mais que trinta e cinco, os quaes em breve forom preſtes, ca o ſino repicava dês que vira as Atalayas capear, e forom logo juntos aquelles de cavallo, e cento Eſcudeiros de pee, com os quaes o Conde chegou aas Quintaãs, o qual vendo como ſe os Mouros nom queriam partir da Torre, mandou aos de cavallo, que foſſem travar eſcaramuça com elles, cuja preſença os Mouros nom refuſarom, mas como gente dezejoſa de vingança vierom ao encontro dos noſſos, e aſſy ſe leixarom correr huns aos outros ſem moſtrar parte, em que ouveſſe fraqueza, onde ſe fezerom tres voltas, em que cahiraõ cinco Mouros de cavallo, e dos noſſos matáraõ hum bom Eſcudeiro, que chamavam Alvaro Pinto o Moço, e quando voltarom a quarta vez pozerom os Chriſtãos tal força contra os contrarios, que os arrancarom do campo, e começarom de os ſeguir pela ſerra arriba, matando, e derribando como em gente vencida. O Conde, que eſtevera em viſta daquelles, quando vio, que os de cavallo fugiam, endereçou contra os de pee, que eram muitos, os quaes ſe teverom bem huma peça, porem ouverom de ſer vencidos, durando porém a pelêja quatro horas, na qual morrerom dos Mouros paſſante de duzentos, e forom preſos quarenta e cinco, e dos noſſos morrerom tres, a ſaber, aquelle Alvaro Pinto, que jaa nomeamos, e outros dous: e certamen-

mente que quando o Conde chegou á Cidade, que bem parecia ſua lança, que nom eſtevera ocioſa; caa muy grande parte da aſte contra o ferro era toda chêa de ſangue. Poucos dias antes deſte desbarato fora Ruy Gomes tirado de cativo, e jaa foi em eſta pelêja, onde trabalhou como quem ſe queria vingar no ſangue dos contrarios do trabalho de ſeu cativeiro. Outro ſy neſte tempo chegarom cartas ao Conde d'ElRey de Caſtella, em que lhe rogava, que teveſſe campo entre hum ſeu Cavalleiro, que ſe chamava Lopo Affonſo de Monte Molim, e outro Cavalleiro da Caza d'ElRey d'Aragaõ, que ſe chamava Moſem Filippe Buir: o Conde vendo como taes dous Cavalleiros eram mais dados pera ſerviço de Deos, que pera ſe combaterem ſobre pequeno caſo, trabalhou muito per ſy, e per outrem de os avir, o que nunca per nenhum modo pôde acabar; porem ouve-lhes de mandar ordenar ſeu campo, como he de coſtume, onde ao remeſſar das lanças o Cavalleiro Caſtellaõ errou ſeu lanço, no que o Catalaõ foi mais certo, e paſſando o arnez de Milaõ ferio ſeu contrario em hum quadril; e querendo vir ás fachas o Conde mandou aos Fieis, que os tiraſſem do campo per bôos, e por leaes, o que elles nom queriam de boamente conſentir; porem vendo como eſtavam ſob o poderio do Conde, ouverom de conſentir, ao que elle queria, e por ſeu regimento forom amigos, e partio o Conde muito com elles fazendo-lhes muita honra aquelles dias, que alli forom, e per ſemelhante fezerom os outros Fidalgos corteſãos, que eſtavam em Cepta, de que aquelles Cavalleiros forom muito contentes, louvando muito tanta nobreza de Capitaõ, e daquelles que tal Cidade defendiam, eſpedindo-ſe delles com muy grande ofrecimento.

CA-

CAPITULO III.

Como Ruy Gomes da Silva foi cercado, e do ſocorro, que ouve.

FOi hum dia em que a ſorte da guarda cahio em Ruy Gomes, em que era ordenado de ſe dar erva: e porém foi elle com vinte de cavallo fora da Cidade, e mandou logo deſcobrir a cillada do Canaveal, onde nom foi achada nenhuma couſa contraria, e com aquella ſegurança ſe foi Ruy Gomes com aquelles, que o ſeguiam poer ſobre o Outeiro dos Gazulles; e eſtando aſſy guardando os que apanhavam ſua erva, ſahiram até cem Mouros de cavallo da volta do Romal, com os quaes ſeriam até mil homens de pee, que nunca foraõ viſtos, ſe nom quando jaa eram ſobre o porto dos Alemos; e porque os Mouros eram antre os noſſos, e a Villa, nom pôde Ruy Gomes fazer a volta pera a Cidade, porém como homem ardido, e prudente ouve conſelhõ de ſe retrazer a huma Torre, em que eſtava hum Eſcudeiro, a que chamavam Johaõ Preto, o qual a pedira a ElRey com entençaõ de a manter, e aviſar a Cidade de qualquer novidade, que hy ſobrevieſſe, e que a tençaõ de Johaõ Preto em outra couſa nom aproveitára ſenom aquelle dia, deve a ſua obra de todos ſer louvada; alli ſe acolhêraõ Ruy Gomes com aquelles vinte de cavallo, metendo as beſtas em hum cerco, que alli eſtava, des y começáraõ de ſe defender, onde lhes foi grande ajuda as armas, que alli tinha Johaõ Preto; caa poſto que os Mouros muito trabalhaſſem, nunca lhe poderam fazer outro danno, ſe nom matar-lhe quatro cavallos; e em eſto chegarom as novas ao Conde como Ruy Gemes era cercado, o qual foi em muy grande trabalho por lhe dar ſocorro; caa ſe temeo de lhe terem algumas cilladas, porém ouve todavia d'hir avante,

te, mandando primeiro deſcobrir a parte do Canaveal, porque alli eſtava por entaõ a duvida principal, e tanto que vio que nom tinha cillada, juntou aquelles de cavallo, que hy eſtavam, e quinhentos de pee, amoeſtando huns, e outros, que foſſem fortes, caa elle per todo caſo livraria em aquelle dia Ruy Gomes; e com eſto caudellou muy bem ſua gente, que he das boas couſas, que podem fazer os Capitães, eſpecialmente antre os Mouros, porque elles como vem daquella antiga geraçaõ dos Numidanos, aſſy todas ſuas pelejas ſe paſſam per eſcaramuças; e os Mouros vendo como o Conde hia direitamente a elles, pero tam gram numero foſſe, nom ouſáraõ de o eſperar, ante ſe forom caminho da ſerra; mas quando os que hiam da Cidade chegáraõ onde eſtava Ruy Gomes bem virom no campo, que nom eſteverom ſuas mãos ocioſas, caa todo jazia cheio de ſangue, e aſſy as armas, que elles tinham, bem davam ſinal de quejando fora o trabalho, em que elles andarom, o qual ſe nom podia paſſar ſem grande dapno dos contrarios; caa muitos morrerom ally, e outros forom feridos, como ſe em taes feitos ſôe acontecer, eſpecialmente antre gente deſarmada, e que com tanta vontade ſe chegam a dannificar os contrairos; caa ſegundo ſe os Mouros viam muitos, e os noſſos tam poucos. e aſſy afaſtados da Cidade, a eſperança, que tinham de ſe vingar de tamanhos dapnos como ante receberom, os fazia chegar mais ao perigo, onde cobráraõ per galardaõ de ſeu trabalho muito pelo contrario do que antes eſperavam, e aſſy ſe forom mazelados da morte de ſeus parentes, e amigos.

CA-

CAPITULO IV.

No qual o Autor, que eſcrepveo eſta Iſtoria diz, quaes forom os nobres homens, que ſervirom em Cepta até eſte tempo.

TEvémos que ſeria razaõ eſcrepver neſte preſente Capitulo os nomes daquelles nobres homens, que ſervirom na Cidade de Cepta, dês que foi tomada até o preſente; caa poſto que ſe hy depois, e muitas, e grandes couſas fezeſſem açaz dinas de grande honra, nom leixaremos porem de dar grande honra aaquelles que hy primeiramente ſerviraõ; caa como ſe eſcrepve no Livro do Filoſofo, o comeco, he mais que ametade da couſa, e nom menos o reza Valerio Maximo abreviador de Tito Livio, e como quer que nós em muitas partes fallaſſemos naquelles nobres varões, onde ſe o caſo offereceo, pareceo-nos razaõ de os aſſomarmos aqui, aſſy como a Santa Igreja faz aos Santos, que pero pelos dias do anno, de cada hum faça memoria, hum ſoo dia tem apartado pera lhes fazer geral ſolennidade: e porque toda-las outras couſas traſpaſſam deſte Mundo ſe nom as boas obras, que os homens fazem, ſeria ſem razaõ de ſe nom pôr em regiſtro a memoria dos bons homens, que por ſerviço de Deos, e honra do Regno em eſtes feitos virtuoſamente trabalharaõ. Porem leixando aquelle illuſtre, e eſtremado em virtudes antre os mortaes dino de grande honra o Conde Dom Pedro, e aquelles que jaa juntamente nomeámos, que hy ficáraõ ao tempo, que El-Rey partio, contemos aqui Ruy Gomes da Silva, que per muitos annos ſervio em aquella Cidade; des y Pero Gonçalves filho de Gonçalo Pires, que foi açaz nomeado per bom Cavalleiro aſſy neſte Rgno, como fora delle, e Luiz Gonçalves ſeu Irmaõ, e Pero Gomes d'Abreu; Joham Lopes,

pes, e Pero Lopes, e Martim Lopes todos tres Irmãos, e filhos de Lopo Dias d'Azevedo; Gonçalo Velho, que depois foi Comendador da Ordem de Chriſtos, Gil Lourenço d'Elvas, e Affonſo Vaz da Coſta, Luiz Alvares da Cunha, Lopo Vaz, e Luiz Vaz ſeus Irmãos, os quaes cremos, que todos lá fallecerom; Joham da Veiga, e ſeus Irmãos Lopo Alvares de Moura, Luiz d'Atayde, Alvaro Mendes Cerveira, Ruy Mendes ſeu Irmaõ, Joham Vaz da Coſta, Alvaro Affonſo de Negreiros, Ruy de Souza, Dieg'Alvares Comendador d'Algezur; Dieg'Alvares Cabral, Fernam Gralho, Pero Vaz de Caſtel-branco, Eſtevam Soares de Mello, Ruy Vaz de Caſtel-branco, Ruy Vaz Pereira, Fernand'Alvares, que matou o primeiro Mouro de cavallo, que morreo em Cepta, Fernam de Saa, Martim de Craſto, Fernam Gomes de Lemos, Fernam Gonçalvos da Arca, Diogo Soares de Paiva, Mosẽ Joham de Salla-nova, Mosẽ Martim de Pumar Cavalleiros Catalães; e os outros que álem daqueſtes, que aqui nomeamos, em aquelle tempo ſerviraõ, pela Cronica ſeráõ achados, ou ſe per eſquecimento paſſarom, a culpa ſeja daquelles, que eſtes feitos primeiramente pozerom em lembrança.

CAPITULO V.

Como morreo ElRey de Graada, e d'algumas couſas, que ſe fezerom em aquelle tempo na Cidade de Cepta.

Como melhor podemos aprender aſſy pelos eſcriptos daquelles, que primeiramente tomarom cuidado de poerem eſtes feitos em nembrança, como pelas Cartas, que o Conde eſcrepvia a eſte Regno, e tambem per aquelles, que lá eſteveraõ, achamos, que Cepta foi tomada em mez d' Agoſto no Anno do Naſcimento de noſſo Senhor Jesu Chriſto de mil quatrocentos e quinze annos; e foi cercada em

em outro mez d'Agoſto de mil quatrocentos e dezanove annos, e aſſy que correrom quatro annos antre a tomada, e o cerco; e depois durarom quatro annos, que ElRey de Graada trouxe ſeus trautos com Çallabemçalla, e com o Alcayde de *Fere*, que era entam hum dos primeiros Marins, que avia na Caza de Féz, porque ElRey Eſquerdo era homem de grande animo, e dezejava muito alargar a Coroa de ſeu Senhorio, e des y porque as couſas eſtavam muy aazadas pera o elle bem poder fazer; caa pela morte, que Alubebe Alguazil Mor d'ElRey fezera em ſeu Senhor, ſe ſeguio grande diſcordia antre todos os daquella Caza, caa ſe levantáraõ dous Reys, hum dentro em Féz, a ſaber, Mulley Mafamede; e em Çallé, e outras partes outro, que ſe chamava Mulley Buzacri, pela qual diviſaõ ElRey de Graada fazia ſeu partido como lhe prazia, e durou em eſtes trautos bem quatro annos, e cremos, que aindaque per ſua peſſoa paſſou em Africa por fazer ſua firmeza de mais perfeita duraçom: porem Deos nom quiz, que ſua ordenança ſe acabaſſe como elle queria; caa eſtando em Málaga com as vellas muy chêas de eſperança de ſe fazer muy grande, e poderoſo antre as gentes de ſua crença, ſobreveio a morte, que o levou. E porque o Reyno de Féz era aſſy diviſo, como jaa diſſemos, ceſſáraõ per huns dias as couſas da terra, ſoomente algumas que ſe paſſarom no maar, aſſy como aconteceo a Andres Martim, e a Affonſo Garcia, que forom provar o rio de Tutuam por mandado do Conde, onde tomarom huma Barca com Mouros; os quaes poſtoque menos foſſem, que os contrarios, nom quizerom, que os imigos de todo foſſem ſenhores da vitoria; caa todos ſe pozerom em defenſaõ, mais com entençaõ d'acabarem pelejando, que com eſperança de nenhuma ſalvaçaõ, e ſoomente hum delles nom ficou vivo, e os noſſos levarom a Barca vazia; e logo ácerca ſe ſeguio, que huma Barca de Caſtella partindo de Cepta foi levada da corrente, com a qual ſe hia direitamente á Coxa de Gibraltar, e o Conde querendo-lhe dar ſo·

ſocorro mandou a Andres Martim, e a Martim Vazques Peſtana, que armaſſem duas Fuſtas, e lhe foſſem dar cabo, porque aquelle nobre Capitaõ aſſy tinha preſtes, que em dizendo, que ſe fizeſſe, era de todo acabado; mas nom ouvera de ſer aquella hida muy proveitoſa pera aquelles armadores, caa nom ſendo aviſados de nove Fuſtas de Mouros, que jaziam detras da ponta de Bulhões, ouverom de ſer filhados, pero elles come homens de bom conſelho juntarom-ſe ambos, e diſſeraõ, que ſe trabalhaſſem de ſe ſahir, pois a pelêja eſtava tam deſigual; e que quando mais nom podeſſem, que eſteveſſem ambos aaventura, que Deos hy quizeſſe dar. *Nós*, diſſe Martim Vaz, *trabalhemonos quanto podermos por nos ſahir, e ſe mais nom podermos, eſtas que vem dianteiras enviſtamo-las logo, e ſe as desbaratarmos, nom ficará a pelêja tam deſigual, e ſe por ventura nos todos alcançarem, abalroemos huma com a outra, e atemo-las ambas, e pelêjemos de huma banda, e da outra aaquella aventura, que Deos hy quizer dar.* E aſſy ſe forom achegando quanto podia ſer legoa e mêa da ponta da Almina, onde ſe duas Fuſtas dos Mouros começarom de iguar com as noſſas, mas nom foi o ſeu recebimento, quejando elles penſavam; caa daquelle Navio, que ſe chamava a Rapoza começarom as beeſtas de jugar, e derribáraõ logo de topo ſeis Mouros em huma Fuſta, e quatro na outra, o qual elles poderom bem contar pelos remos, que ſe logo ſoltarom ao longo das Fuſtas, o que fez tam grande empacho, que nom podéraõ mais iguar as noſſas, porque aalem de lhe os remos ficarem vagos, elles quizerom apavezar ſeus Navios, o que lhe deu azo de ſe deter; e como quer que depois muito trabalhaſſem, nunca ſe poderom chegar a ellas, ainda que per duas vezes os noſſos levaſſem remo, eſtando-lhes apupando, como quem via, que lhes podiam empecer pouco. Outro ſy em eſte tempo mandou o Conde armar tres Fuſtas, a ſaber, huma em que era Andres Martim, e outra em que era Affonſo Garcia, e na terceira era Gomes Fernandes, e antre a

Cidade de Cepta, e a Villà de Gibraltar em huma noite ſe acertáraõ em meio daquelle maar com quatro Navios de Mouros, e foi antre elles grande pelêja, porem os Mouros forom desbaratados, e dous Navios filhados com trinta e dous cativos, afora os que morrerom, que nom poderom ſer viſtos; e como quer que dos noſſos forom muitos feridos, per graça de Deos, nom foi algum de ferida mortal, e ſe a noite nom fora eſcura, nom podéra eſcapar nenhum, ſegundo a vitoria eſtava pela parte dos Chriſtãos.

CAPITULO VI.

Como o Conde Dom Pedro cazou a ſegunda vez com a filha do Marechal Gonçalo Vazques Coutinho.

POr afaſtarmos noſſa Iſtoria algum pouco das couſas Cavalleiroſas, contemos em eſte preſente Capitulo, como o Conde foi cazado primeiramente com Dona Margarida, filha que foi do Arcebiſpo de Braga Dom Martinho, que foi mulher muito virtuoſa, e com que aquelle Conde ouve muita riqueza, a qual per ſuas continuadas enfermidades eſteve ſempre neſtes Regnos, depois que o Conde ſeu marido foi em Cepta, até que veio a fallecer, vivendo ſempre muy virtuoſamente, no qual eſtado acabou ſeus dias: e logo depois daquelle cerco, de que jaa fallamos, ElRey trautou cazamento ao Conde, com a filha de Gonçalo Vazques Coutinho, que entaõ era Marechal: e dos filhos, e filhas, que eſte Conde ouve, nom avemos aqui porque dar razaõ, porque o leixamos jaa contado no terceiro Capitulo do primeiro Livro; e ſendo o cazamento acertado, como diſſemos, mandou o Conde pedir por mercê a ElRey, que lhe mandaſſe levar as filhas naturaes ao tempo, que lhe foſſe levada ſua mulher, o que ElRey fez de boa vontade; e acertou-ſe que aquella Donzella, que levavam ao Conde falle-

ceo per morte, ſendo afaſtada pouco eſpaço da coſta do Algarve: porem Vaſco Fernandes Coutinho, que depois foi Conde de Marialva ſeguio avante com ſua viagem, e levou os filhos aaquelle Conde. E porque Ruy Gomes da Silva era aquelle, qne diſſemos, cazou o Conde com elle ſua filha Dona Izabel, e no dia que ouve de tomar ſua caza ſendo todos na Igreja, eram em aquello encejo dous Barinees no porto, e como gente deſcanſada, com dezejo de ver novidade de cazamento, e des y er por ſer Domingo, deixarom os Navios deſacompanhados, e ſobrevierom pera os filhar quatro Fuſtas de Mouros, as quaes ſentidas na Cidade, começáraõ de repicar muy rijamente, e com toda a feſta da vôda Ruy Gomes quizera deixar o taimbo, e ſer o primeiro, que ſahira da Igreja ſe lhe o Conde quizera conſentir; e brevemente em hum daquelles Navios era hum ſoo homem, o qual vendo os contrarios tam ácerca, forneceo ſuas arcas de pedras, e como valente homem ſe poz em cima, e aſſy começou de lançar aquellas pedras, que os contrarios nom ouſáraõ chegar aas bordas do Navio, e querendo filhar a Náo, alguns poucos, qne hy eſtavam, nembrarom-ſe dos trons, que tinham, e começarom de lhe pôr fogo, de guiſa que antre o dapno, e o eſpanto, que recebiam nom ſe ouſaraõ chegar a ella; e emfim filharom o outro Navio, porque era boyante, e ſem nenhuma peſſoa: e bem he, que elle podera ſer filhado das Barcas, que o Conde mandou armar, ſe o temor da gente nom fora, que nom ouſavam chegar; e des y o tempo que ſe esforçou de Ponente, que lhe nom conſentio, que ſeguiſſem as Fuſtas, pelo qual lhe foi neceſſario de ſe tornarem: e logo a poucos dias eſtes meſmos Coſſarios tornarom a tomar hum ſalto na Almina, onde filharom dous moços, e hum homem, e ſe o Conde ſe nom aviſára tomaram as Barcas, que eram a peſcar; mas alguns homens, que forom fugindo, aviſarom ſeu Capitaõ, o qual lembrado daquellas Barcas, que andavam a peſcar, mandou fazer huma fumaça ſobre o ceſto, per que forom aviſados, aindaque ſe já trabalhoſamente podeſſem ſalvar.

CA-

CAPITULO VII.

Como os Gazulles vieram a terceira vez a Cepta; e da peleja que os noſſos com elles ouverom; e como Dom Fernando de Noronha foi a Cepta.

FOrom naquelle tempo no Regno de Caſtella dous grandes Coſſarios antre outros muitos, que hy avia, a ſaber, hum que ſe chamava Gonçalo Corrêa, e outro Bartholomeu, e tanto andarom em ſua ventura, que ouverom ſoma de Navios, com que ſe apoderarom no maar: e porque era couſa certa, que caſy cada dia hiam Navios a Cepta com aquellas batalhas, e gente, que de neceſſidade pera a governança daquella Cidade pertencia; aquelles Coſſarios faziam em ello grande empacho, em tanto que foi neceſſario a ElRey dar a ello proviſam: e porque como diſſemos os Coſſarios andavam poſſantes convinha, que foſſem contra elles peſſoas, que os podeſſem ſogigar: e porem mandou ElRey armar alguns Navios, os quaes forom fornecidos de boa gente, da qual ordenou, que foſſe Capitaõ Dom Fernando de Noronha, e nom penſees, que alli era gente plebea, nem comum, mas toda gente corteſam, de bom ſangue, e criaçom; e depois daquelle que levava a principal Capitanía, era hy hum Dom Fernando de Craſto Governador da Caza do Infante Dom Enrique, que foi homem grande, e nobre em eſtes Regnos: os Navios aſſy armados, paſſáraõ o Cabo de Sam Vicente, e chegáraõ ſobre a Coſta de Caſtella; e porque nom acharom os contrarios, forom-ſe direitamente a Cepta, onde bem agaſalhados, e recebidos do Conde repouſarom alguns dias, e chegando hy aos dezoito de Junho, aos vinte e quatro chegou hum Mouro á Cidade, que ſe chamava Jufez, a que o Conde fazia mercê, pelo aviſar d'alguns contrarios quando vieſſem, o qual noti-

notificou como eram vindos Mouros da Gazulla, os quaes ſeriam alli no dia ſeguinte. O Conde mandou logo aviſar aaquelles Senhores, que alli eram, os quaes como andavam enfadados do maar, e anojados por nom encontrarem os Coſſarios, ouverom com aquellas novas grande prazer. No outro dia mandou o Conde a Fernam Soares d'Albergaria, e a Fernam Camêlo, que foſſe ſeguir ſua guarda, como he coſtume naquella Cidade, aviſados porem das novas, que ante ouvera; mas nom ſe alongáraõ aquelles Fidalgos muito das Atalayas, quando encontrarom com os Mouros, e nom ſoomente os Gazulles eram alli, mas todo-los outros da terra, que acháraõ em diſpoſiçaõ de pelêja. Os da guarda como os Mouros ſahirom a elles, recolherom-ſe como gente ſem temor, do que a Atalaya ouve ſentido, e aviſou logo a Cidade, des y começando de repicar, o Conde como era aviſado jaa foi logo preſtes, e os outros com elle, e forom-ſe a hum Cabeço, onde ſe ajuntáraõ aquelles da guarda. Hum pouco ſe deteve o Conde, porque Dom Fernando de Noronha nom chegava inda, pero nom tardou muito, que o vio comſigo, e vendo os Mouros, que eſtavam em hum Cabeço obra de mil e quinhentos, ou de mil e ſeiſcentos de pee, e oitenta e cinco de cavallo, enderençarom logo a elles, e quiz a ſua ſorte, que os encalçáraõ naquelle meſmo lugar, onde no outro tempo forom desbaratados os outros Gazulles; e antre os bons homens, que alli eram foi hum, que ſe chamava Gil Eannes de Freitas homem Fidalgo, e de bom coraçaõ, o qual ſendo junto com os imigos, ſem nenhuma ordenança ſaltou antr'elles, onde ſua fim fora cêdo conhecida, ſe nom fora a bondade de hum ſeu Eſcudeiro, que o ſeguia, o qual vendo ſeu Senhor em tal perigo, com roſto ſeguro, e vontade diſpoſta a ſalvar aquelle, que o criára, ou na morte lhe fazer companhia, meteo a lança ſob ſeu braço, e foi rijamente aos contrarios, e tal volta fez antr'elles per que derom algum lugar aaquelle Fidalgo, que tam cerca eſtava de fazer ſua fim: o Conde nom quizera

ra tam de ligeiro aballar, avendo ſanha de Gil Eannes, porque ſahira da ordenânça; mas quando vio, que eſtava tam ácerca d'acabar, diſſe contra os outros: *Amigos outro témpo nos cumpre que buſquemos, pera caſtigar o erro daquelle noſſo companheiro.* Entam ferio ſeu cavallo rijamente das eſporas, e com elle noventa e cinco, que erám de cavallo: e bem he verdade, que os Mouros ſe volverom bem com os noſſos, e pelejárаõ grande pedaço; caa pero ouveram-ſe de vencer, eſpecialmente porque os de cavallo falleciam cada vez, caa logo do primeiro golpe matarom quatorze, e aſſy ſeguindo forom matando em elles; caa eram alli eſpeciaes Cavalleiros, e Fidalgos, e caſy todos, que nom avia hy tal, que nom dezejaſſe fazer avantagem a ſeu companheiro. Fernam Soares d'Albergaria foi alli ferido em huma maõ, de que ouvera de receber cajam, porem guareceo depois: os Mouros vendo-ſe cahir cada vez mais, começárаõ de fugir, e porque os de pee virom como ſe os de cavallo começavam de vencer afaſtarom-ſe afora, e fugirom pera as Quintaãs, onde o Conde aviſando-ſe da terra, que era fragoſa trabalhou de os carregar da parte da Serra, e feze-os cometer per duas partes: Lopo d'Albuquerque, que era homem mancebo ardido ſeguio os infieis aſſy avivadamente, que nom eſguardou de quanto era acompanhado, e os Mouros tornarom ſobr'elle, e matarom-lhe o cavallo, e elle ſem eſperança de ſocorro penſou de fazer fim onrada; mas Noſſo Senhor, que o queria guardar pera outro tempo, trouve por alli a Ruy Gomes da Silva, e aſſy elle, como dous, que o ſeguiraõ tirarom dalli por força Lopo d'Albuquerque com huma ferida n'huma perna, nom ſem morte d'alguns daquelles contrarios: Ruy Gomes foi aſſy hindo per aquella parte matando, e derribando aquelles, que com ſua lança podia percalçar: o Conde, e os que com elle eram da outra parte forom dando nos Mouros, e deſtruindo em elles quanto podiam. Oo que grande prazer era aaquella nobre gente, que alli novamente viera ver aſſy aquelle vencimento. E bem aſſy

co-

como os velhos Leões levam os filhos aas entunas das animalias por lhes fazerem perder o temor, aſſy parecia o Conde Dom Pedro, que andava com alguns daquelles nobres homens, moſtrando-lhes como ſe dannavam os imigos. Os Mouros moſtráraõ huma vez contenença de ter coraçaõ, e volver ſobre os noſſos, mas o Conde voltou rijamente ſobre elles, e fez-lhes com muito ſeu danno voltar os roſtos, e fugir com muito mayor trigança que da primeira, levando-os pela Serra do Salto, atee que os meteram no Valle de Barbeche, huns matando, e outros prendendo, e a noſſa gente de pee com prazer da vitoria, nom eſguardando o dapno, que ſe lhes podia ſeguir, meterom-ſe com os Mouros no mato; mas o Conde, que conhecia melhor a fim, a que podiam chegar, que elles, que o faziam, feze os trigoſamente ſahir, e des y viſto como o mais ſeguimento era perigoſa vitoria, fez recolher a gente, e nom quiz, que os mais ſeguiſſem, perguntando quaes, e quantos morrerom dos noſſos: *Senhor*, diſſe hum Eſcudeiro *vinte ſam feridos, e nenhum per graça de Deos de chaga mortal*, e dos Mouros achouſe que eraõ prêſos quarenta e cinco, e mortos duzentos e oitenta e quatro, afora outros, que hiam morrendo per eſſes matos, e caminhos, e achamos, que da Cidade ſahirom em eſte dia noventa e cinco de cavallo, e trezentos e ſeſſenta de pee. E porque o Conde vira bem como Pero Gonçalves fezera tam eſtremados feitos per ſy, fezeo chamar, e em preſença de todos lhe diſſe: *Honrado Fidalgo, ainda que quantos bons aqui ſam oje muito trabalhaſſem, por certo a voſſa virtude foi eſtremada antre todos nós outros; e como quer que a mim nom ſeja novo qual coraçaõ vós aveis nos perigoſos trabalhos, como aquelle que vos muitas vezes vi fazer feitos dignos de grande honra, porém por teſtemunho de voſſa virtude, eu quero, que vós ſejais Cavalleiro: e peço, e rogo a eſtes Senhores, que aqui ſam, que aalem do que eu eſcrepver, digam a ElRey meu Senhor eſtas palavras, que me aqui ouvirem, porque ſei, que elles com ſeus cuidados, nom entendêraõ no*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

voſſo ; mas eu como Capitaõ o eſguardei , e ainda porque me acertei de ſeguir aaquella parte. Pero Gonçalves nom quizera receber aquella honra por aquella vez , peroo vendo como lho o Conde requeria com boa vontade , ouveo de conſentir , ainda que bem moſtrava , que coſtrangido. Como quer , diz o Autor , que nos Regnos de Portugal ouveſſe muitos eſtremados Cavalleiros , hum foi Pero Gonçalves antr'elles ; caa aſſy naquella Cidade , como nos Regnos de Caſtella , e quando ElRey Dom Joham o Segundo foi ſobre os Mouros , fez eſte nobre Cavalleiro couſas dinas de grande louvor , como parte dellas fallaremos ao diante proſeguindo o proceſſo de noſſa Iſtoria , onde fallarmos no acabamento , que ouverom as guerras d'antre eſtes Regnos , e os de Caſtella. E eſta foi a derradeira vez que os Gazulles vierom a Cepta em tempo do Conde Dom Pedro ; e bem he razaõ , que elles recebeſſem temor de tornarem alli tam cedo , onde per tres vezes receberom tam grandes perdas. E da tornada , que Dom Fernando fez pera o Regno , pelêjou no maar com a Carraca daquelle Coſſario , que ſe chamava Bartholomeu , a qual andava muy bem armada , e aſſi foi muy trabalhoſa de tomar aos noſſos , porem foi filhada per força , de que Dom Fernando recebeo grande louvor , e aſſy aquelles , que o ajudáraõ naquelle trabalho , e per conſeguinte filharom todo-los outros Navios daquelles Coſſarios , de guiſa que ſempre ao diante os Navios deſtes Regnos forom ſeguros pera Cepta.

CA-

BIBLIOTHECA DA ACADEMIA DE LISBOA

CAPITULO VIII.

Como Pero Gonçalves, e ſeu Irmaõ, e Ruy Gomes da Silva forom fallar a Çallabemçalla, e do recado, que lhe levarom.

EStando aſſy aquelles Senhores em Cepta, chegarom hy novas como ElRey de Fez tinha cercado aaquele gram Marim Çallabemçalla, a qual couſa Pero Gonçalves fallou ao Conde dizendo, que pois aquelle Mouro eſtava tam apreſſado, que ſeria bem de lhe ſer cometido, que deixaſſe a Villa pera ElRey, e que o Conde ſe obrigaſſe de o hir aajudar a defender daquelle perigo, em que eſtava; o que pareceo muy bem aſſy ao Conde, como aos outros Senhores; e fallando ſobr'ello acordarom, que ſeria proveitoſo, que Pero Gonçalves, e ſeu Irmaõ, e Ruy Gomes foſſem em huma Gallé como Embaixadores aaquelle grande Marim, e que levaſſem ſua Carta de crença, e lhe fezeſſem o dito cometimento, e que per ſemelhante levaſſem outra a ElRey de Féz dizendo-lhe, que elles lhe ajudariam a filhar aquelle lugar, com tanto que elle deſſe pera a Coroa d'ElRey de Portugal a Villa d'Alcacer com certa ſoma d'ouro. E ſeguindo aſſy aquelles Cavalleiros ſua viagem, chegárom no outro dia ſobre a Villa d'Arzila, e tanto que forom viſtos, e conhecidos, que hiam por paz, mandaraõ-lhe logo huma Zavra, pela qual enviarom a carta a Çallabemçalla, e alli ſouberom como ſe ElRey partira avia dia e meio, porque parece, que achára a parte contraria mais forte do que penſára, o qual nom ſoomente teve poder pera ſe defender, mas ainda lhe fez grande dapno, pelo qual ElRey teve por ſeu barato de ſe partir. Çallabemçalla era da melhor linhagem, que entam avia entre os Marins, e aſſy era nobre em todos ſeus feitos; e porem uzando de ſua nobreza, mandou logo

muitos carneiros, e gallinhas, e fruitas aos Embaixadores, rogando-lhes, que lhes prouveſſe ſobre-ſerem até o outro dia, onde mandou a elles hum ſeu Sobrinho rogar-lhes, que ſahiſſem, e que todavia foſſe Ruy Gomes, porque dezejava muito de o ver: e tendo aquelles Fidalgos conſelho determinarom, que ficaſſe Pero Gonçalves no Navio, e que foſſe ſeu Irmaõ, e Ruy Gomes. Çallabemçalla eſtava ante a porta da Taracena, e com elle açaz de boa gente, e tanto que vio, que a Zavra queria chegar a terra, chegou até o bordo da agua, e recebeo muy bem aaquelles Embaixadores, levando-os aſſy atá onde eſtava aſſentado, alli mandou arredar todos afora, ficando ſoomente aquelles com que ſe elle podia aconſelhar. Os noſſos Embaixadores como ſouberom, que elle era deſcercado, mudáraõ a Embaixada. *Senhor*, diſſerom elles, *o Conde Dom Pedro ſoube como vós erais poſto em cerco; e porque a fama corria, que vos tratava ElRey mal, conſirando o Conde, e alguns Senhores, e Cavalleiros, que com elle ſom, quanta bondade em vós ha, determinárom de vos dar ajuda corporalmente; caa certamente a fama, que de vós corre he tal, que obriga quaeſquer bons a vos amarem, e ajudarem a defender voſſa honra: ora que vos Deos livrou queremonos tornar; caa nos nom pareceo razaõ, ainda que ſoubeſſemos como ElRey era partido, de vos nom notificarmos o bom dezejo do Conde, e aſſy daquelles Senhores, que com elle ſaõ. Eu*, diſſe Çallabemçalla, *ſam bem certo da grande bondade deſſe voſſo Capitaõ, e ſoomente pelo bem, que ouvia aos outros me prazia delle; mas agora que me elle tal dezejo moſtra, ſom-lhe por elle muy mais theudo; e ſaiba elle, que o que lhe de mim comprir, que o terá tam preſtes como elle nom pode penſar, e vós aſſy lho dizei de minha parte, e que de mantimentos, ou d'outras couſas, que lhe neceſſarias ſejam, que elle me eſcrepva, que eu lhos mandarei em meus Navios: e quanto he ao cerco, que me ElRey poz, vós ſabereis, que eu fuy mais poderoſo pera dannar a elle, que elle a mim, e aſſy creio eu, que o elle, e os ſeus ſentiraõ ſequer na morte dos ſervidores, parentes, e ami-*

amigos, que aqui leixáraõ ſoterrados; e nom creio, que de boa vontade elles aqui tornem tam cedo. E alli fallarom ſobre outras couſas, e com bom agradecimento ſe tornarom a ſeu Navio; e ſouberom per hum Chriſtaõ, que vivia forro com Çallabemçalla, que a elles por aquelle Marim fôra enviado com recados, que a Cidade eſtava ſegura de cerco por entaõ, nem ainda pera gram tempo, pelas grandes guerras, que avia antr'elles, e aſſy ſe tornáraõ eſtes Fidalgos a Cepta.

CAPITULO IX.

Como Gonçalo Velho Comendador, que foi ao diante da Ordem de Chriſtos, armou contra os Mouros; e do que fez na parte de Graada.

AQuelle nobre Fidalgo, que ſe chamava Gonçalo Velho, que adiante foi Comendador da Ordem de Chriſtus, dezejando ſervir a Deos, e a ElRey, e acrecentar ſua honra, armou huma Gallé na Cidade do Porto; peroo porque lhe nom foi dado o que cumpria pera ſua armaçaõ, ouve outro Navio de remos mais pequeno, o qual ſendo em Lagos fez chegar ao bordo da Gallé, e meteo todo dentro em ella; e ſeguindo ſua viagem chegou a Cepta, donde partio pera Belléz (a reſgatai certos Mouros, que tomara em hum Caravo), onde eſtava entaõ por Senhor hum Mouro, que chamavam Almançor, do qual Gonçalo Velho recebeo muita honra, requerendo-o, que ſahiſſe em terra, dizendo, que lhe queria fazer aquella honra, que elle merecia; e eſto principalmente lhe fazia aſſy aquelle Mouro, porque ſabia como Gonçalo Velho matára no cerco aquelle Senhor de Benegoim com que elle avia contenda, e que lhe fazia muito dapno, porque era mais poderoſo, que aquelle Almançor; e eſcuſou-ſe Gonçalo Velho dizendo, que prometera de nom

ſa-

ſahir ſenaõ em Cepta, e que por ello eſcuſava a ſahida por aquella vez: mandou-lhe Almançor muita vianda. Gonçalo Velho partio dalli com mingoa de bitualha, e tanto eſtava a Cidade de Cepta em mingoa de mantimento, que lhe conveio dar quinhentos reis por cinco ſacos de boroas, e hindo aſſy dalli pera Callis tomou hum Carevo com treze cavallos, e com outra muita bitualha, nom ſem pelêja dos contrarios: e ſabendo Joham de Saavedra, e Gonçalo de Saavedra ſeu Irmaõ, que eſtavam em Caſtella, como alli eſtava Gonçalo Velho, com o qual jaa fezera conſerva hum Lenho d'Alicante, mandarom-lhe rogar, que lhe prouveſſe ſahir em terra pera fallarem com elle algumas couſas por ſerviço de Deos, e acrecentamento de ſuas honras: Gonçalo Velho diſſe, que lhe prazia muito, convidando-os pera em outro dia comerem com elle na Aljazira, e nom ſoomente deu a elles muy abaſtadamente mantimento, mas a quantos com elle hiam, dando lugar a todos, que tomaſſem quanta cevada lhes prouveſſe pera levarem pera ſuas cazas, daquella que elle achara no Carevo, que filhára, e aos Fidalgos encavalgou cada hum de ſeu cavallo. *Ora*, diſſerom aquelles Irmãos, *Gonçalo Velho*, *Senhor*, *e Amigo*, *nós temos ordenado de filhar aquella Villa de Gibraltar*, *pera a qual couſa temos alli dous Navios apparelhados pera poer gente em terra*, *e de noite hirem per eſta parte do monte*, *e nós da outra*, *acordando-nos*, *que a huma hora certa dêmos cada hum per ſua parte ſobre o lugar*, *e com a graça de Deos eſperamos*, *que filhemos*, *o que dezejamos*; *caa dentro temos*, *quem nos ajudará*: *e porque alli nom eſtá tal Capitaõ em que nós tenhamos tal fiança*, *queriamos*, *que vós tomaſſeis parte deſta empreza*, *e nom duvideis de vos ſer grandemente galardoado*; *caa nós temos aqui Cartas d'ElRey noſſo Senhor ſinadas em branco*, *pelas quaes vos daremos logo*, *o que vos quizerdes*, *o qual vos ſerá muy bem pagado*, *tanto que vir voſſo recado*. *Eu*, diſſe Gonçalo Velho, *vos agradeço muito voſſo requerimento*; *mas eu nom tomarei mercê*, *nem bemfeitoria de nenhum outro Principe*, *ſenaõ d'ElRey de Portugal*, cu-

cujo natural ſom, *e do Senhor Infante Dom Enrique meu Senhor*, *o que fezer fazelo-ey por ſerviço de Deos*, *e do Senhor Rey meu Senhor*, *e por acrecentar em minha honra*, *e na voſſa*, *que me eſto requerees*, *porque ſois Fidalgos nobres*, *e de grande merecimento. Pera que he mais*, diſſe hum Adail, que hy eſtava, *vós vede ſe quereis ficar com ElRey de Caſtella*; *caa ſegundo a fama que elle de vós ha*, *ſei que vos fará o moor homem de voſſa linhagem*, *eſpecialmente ſe ſe vos der a bem eſto*, *que começar queremos.* Olhou Gonçalo Velho pera o Adail, e rindo contra elle lhe diſſe: *Tu nom ſabes pelo preſente*, *o que dizes*; *caa ſe ElRey de Caſtella fezeſſe a mim mayor de minha linhagem faria grande deſprazer a muitos grandes de ſeus Regnos*, *a que eu com tal ajuda poderia ligeiramente ſobrepujar*, *porque nom fallando nos paſſados*, *ainda ſam vivos muitos grandes em aquelles Regnos*, *onde eu naci*, *com que eu ey muy chegada liança de ſangue*, *e cree*, *que eu nom venho deſavindo do Senhor com que vivo*, *nem fiz na terra*, *porque eu nom ouveſſe de tornar a ella*, *nem eſpero tam pouco galardaõ de meus ſerviços*, *per que aja vontade de tomar novo Senhorio. Que eſtranha couſa*, diſſe depois hum Fidalgo da Caza da Rainha, que alli eſtava, *he aqueſta deſta naçaõ Portuguez*, *que aſſy tem preſtes palavras honroſas*, *com que acabam de reſponder nos lugares onde compre ſerem louvados.* E tendo elles eſto aſſy ordenado nos outros Navios ſe partirom dalli, que nom quizerom poer a gente em terra, e Gonçalo Velho com os ſeus, e do Lenho forom aaquelle lugar, onde tinhaõ ordenado pera tomar o monte, e eram per todos cento e cincoenta homens de pelêja; e certamente que ſe o Adail nom errara a vereda, o monte fôra tomado, de que Gonçalo Velho foy anojado, e quizera matar o Adail, ſenaõ fôra per alguns requerido pera o contrario dizendo, que ſe anojariam aquelles Fidalgos por ello; porem mandou-lho preſo, que o caſtigaſſem: e ficando aſſy aquelle feito eſtorvado, tornarom aquelles Fidalgos a fallar outra vez, e acordáraõ de hir a huma Aldea, que eſtava contra Marbella, a qual diziaõ, que era ri-

rica, e de boa gente, acordando-ſe, que Gonçalo Velho foſſe de noite, e que deſſe em huma parte da Aldea, e que elles viriam da outra, e que aſſy poderiam eſtruir os contrarios. *Como querees*, diſſe hum daquelles Caſtelhanos, *que ſe poſſa cometer tal couſa; caa em eſte meſmo lugar foi jaa desbaratado o eſcol d'ElRey noſſo Senhor, onde forom mortos muitos homens, e muitas armas perdidas, que ſoomente naquellas, que acharom pelos caminhos fezerom os Mouros bem tres mil floris; e como querque a Aldêa nom ſeja de muita gente tem ácerca de ſy Marbella, e da outra parte do monte moram oitocentos Beeſteiros, homens pera grande feito, e crede que nom eſtá alli aquella Aldea, ſenaõ com a ſegurança, que tem do ſocorro. Nom fórça*, diſſe Gonçalo Velho, *caa ſe nós formos de noite, e dermos ſobre elles em amanhecendo, ante que lhe o ſocorro venha, antes os deſtruiremos todos.* E eſtando em eſto departindo hum daquelles Caſtellãos ouvio alguma couſa, que lhe quiz parecer agouro, e nom quizera, que foram, cuja tençom Gonçalo Velho começou de reprender fazendo-os todavia determinar ſua primeira tençaõ; e na noite do outro dia ſeguinte ſahirom os noſſos em terra, os quaes eram per todos noventa e ſete, e a Aldea ſeria huma legoa da praya, e ſendo pouco avante afaſtados do maar forom ſentidos dos contrarios, o que nom ficou por conhecer a Gonçalo Velho, pero folgou, porque eſperava que os outros vieſſem da outra parte, e que lhes dariam nas coſtas, quando andaſſem na peleja, o que lhe ſeria grande avantagem; mas nom foi aſſy como elle penſava, antes conveio a elle, e aos ſeus ſoomente ſuſter aquelle encarrego; caa ſendo jaa cerca da Aldêa pera onde forom guiados per hum Adail, que lhe derom aquelles Fidalgos, o qual fôra jaa Mouro, e morador daquella meſma terra. *Como ſerá*, diſſe Gonçalo Velho, *que eſte, que he daqui natural aja de buſcar danno a ſeus parentes, e á terra de ſua natureza. Nom cureis*, diſſerom aquelles Fidalgos, *vós hy ſob ſua guarda, caa elle tem jaa aqui feitas tantas, e taes couſas em danno daqueſtes, que a mais pe-*

pequena parte da vingança ſeria a elles a morte. E ſeguindo ſua viagem, o Adail fez ſinal como eſtavaõ cerca da Povoraçaõ: *e pera ſentirdes*, diſſe elle, *quanto ſois de perto, aſſocegai voſſos ſentidos, e ouvireis o remor, que fazem*; e como elles jaa forom aviſados dos imigos, que vinham ſobre elles, poſerom muy grande trigança em ſe aparelhar mais pera poerem ſuas mulheres, e filhos com as melhores couſas, que tinham de ſua fazenda em ſalvo, que pera outra pelêja; e a Aldêa eſtá em hum chaõ, e tem ácerca de ſy a tiro de beeſta hum monte alto, e fragoſo, que tem em cima huma chaada, pera cuja entrada nom ha ſenaõ certos portais muy eſtreitos, e muy agros de ſubir, os quaes os Mouros conſiravam defender com tal força, que por muitos, que os contrarios foſſem nom lhes podeſſem fazer danno: e bem he verdade que os Mouros nom ſe enganavam naquelle penſamento ſe o ouveram com gente de menor fortaleza. Conhecido per todos como os Mouros forom aviſados, e como eram tam ácerca, Gonçalo Velho fez ajuntar aquelles homens, que comſigo levava, e diſſe-lhes: *Amigos, eu nom ſei ſe vós eſtais em bom conhecimento do lugar em que ſois, e da força da gente com que aveis d'aver contenda; vós*, diſſe elle, *nom penſeis, que por ouvirdes, que aviais de vir conquiſtar a Aldêa, que porem o avees d'aver com aldeãos, ou com gente ruſtica, ou preguiçoza nas pelêjas, ante vos aviſo, que eſtes ſom tais, que com pouca ajuda de ſeus vizinhos desbaratarom jaa o eſcol d'El-Rey de Caſtella, onde forom mortos nobres homens, nom ſem grande perda d'outra gente comum, e o peor que foi a vergonha dos Chriſtãos: eſtes Mouros eſtam aqui tam ácerca do maar, e da terra dos contrarios, que caſy cada dia provam os perigos, e como elles ſam gente ouſada, e entre as Nações das creaturas razoavees, que melhor ſe ofrecem a morrer, quanto mais ſerá daquelles, que cada dia pelêjam, e tem por coſtume de eſpalhar ſangue, des y as vitorias, que os tem poſtos em argulhos, como ſe ſoem de fazer aaquelles, que muitas vezes ſam vencedores, e ſobre todo lhes acrecenta a fortaleza o ſocorro dos ami-*

amigos, que tem muy ácerca, eſpecialmente taes como ſam os Beeſteiros, que jazem deſta outra parte da Serra, os quaes eu creio, que em breve ſejam aqui; e porque nós ajamos vitoria convem, que nos triguemos a pelêjar, porque a manhãa começa jaa de vir como vós vedes, e Gonçalo de Saavedra, e ſeu Irmaõ nom podem muito tardar; duas couſas faremos ſe nos trigarmos a eſte cometimento: a primeira, a ſegurança de noſſas vidas, que ſerá quando eſtes tevermos desbaratados; caa os que fugirem hiráõ dar novas aos amigos, e faráõ as couſas mais perigoſas do que ſam, e metelos ham em temor, o qual por ventura os fará ceſſar de nom vir: a outra, que a honra ſerá toda noſſa ſe quando os outros vierem, acharem o feito acabado; porem ajuntai voſſos ſentidos, e diſponde voſſos corações, porque ajudem voſſos membros; e ponde ante vós como toda voſſa boa andança, eſtá na fortaleza de voſſas mãos: huma couſa vos nembro, diſſe elle, *que a condiçam dos Mouros he, que dez mil quando tornam cabeça, fugiráõ a dez contrarios, e pelo contrario quando correm apos ſeus imigos, ainda que lhes cem mil fujam, e elles nom ſejam mais de cento, nom recearáõ de os ſeguir: ora me parece, que a hora ſe chega, vós farees aſſy, como ouvirdes ſeu alarido, fareis logo outro ſemelhante, porque voſſos contrarios nom ſintam, que vós tendes menos esforço de os dannar, que elles de ſe defender*; aviſando tambem os Beeſteiros, que nom armaſſem juntamente, mas que ſe repartiſſem, de guiſa que quando os huns tiraſſem, os outros começaſſem. E em eſto era a alva de todo deſcoberta, e os Mouros preſtes de pelêja, começando d'alevantar ſeu alarido, do que os noſſos nom forom eſcaſſos, e começou-ſe alli huma féra, e aſpera pelêja, como quer que nom foſſe de muita gente, e como os Mouros eram uzados na guerra, ſabiam-ſe bem aproveitar de ſuas armas, com as quaes logo ferirom alguns dos noſſos: Gonçalo Velho aſſy como era de grande coraçaõ, aſſy avondava em fortaleza corporal, e com hum eſcudo, que trazia no braço, fazia chegar ſuas companhas ao danno dos contrarios, de guiſa que logo no primeiro encontro derribarom

rom

rom ſeis Mouros ſem eſperança de vida, nom ficando porem o campo dezerto dos infieis; antes como por vingança dos que virom cahir, fezeraõ outro cometimento com muito mayor viveza, achando os contrarios aſſy fortes, que com outra mayor perda ſe tornáraõ atrás, caa morrerom outros mais, e andarom fazendo ſuas voltas, até que o campo começou de parecer ſemeado dos corpos ſem alma daquelles infieis; caa poſto que nom foſſem mais de vinte e cinco poſerom tal eſpanto aos outros, que ſe começarom de retraer contra o monte: e bem he verdade, que elles nom fezerom aſſy tamanha tardança pelêjando com os noſſos, ſenaõ fôra por dar lugar aas mulheres, e filhos, e homens fracos; que ſe podeſſem pôr em ſegurança, e alli começarom de ſe recolher de todo aaquella Fortaleza, empero pelêjando muy esforçadamente, até que ſe ouverom na cabeça daquelle monte, a qual nom tinha ſenaõ certas entradas, como jaa diſſemos, per huma das quaes Gonçalo Velho acompanhado d'alguns daquelles quiſera ſubir, onde recebeo huma ferida por ácerca do olho, per que lhe ao diante conveio perder gram parte da viſta, e foi derribado com hum penedo ſobre humas daroeiras, onde lhe fez grande proveito a defenſom de ſeu eſcudo, em que recebia a multidaõ das ſeetas, e pedras, que lhe de cima eram lançadas, nom ſendo menos ajudado da baſtura dos ramos da arvore, que o ſuſteve, que nom cayo a fundo, como quer que com a quéda quebraſſe tres ramos açáz groſſos, e fortes; e era hy cerca hum Eſcudeiro, que ſe chamava Joham d'Almeida homem de boa fortaleza, e ardido coraçaõ, o qual ſe acertou com hum Mouro á volta de hum penedo, onde ſe ambos acertarom roſto per roſto, e Joham d'Almeida levantou o braço com ſeu cuitello fazendo contenença pera ferir ſeu contrario, e o Mouro tendo tento em receber o golpe, o Eſcudeiro virou a ponta do cuitello ſobre o roſto, e deu-lhe hũa muy grande ferida per cima das trincheiras; o Mouro era mancebo, e de grande força, e juntando o dezejo da vingança com o temor

da morte, que via muy ácerca de ſy, levantou ſeu terçado querendo danar o mais que podeſſe a ſeu imigo, e o outro tomou-lhe o golpe na eſpada, e revolveo-a nas mãos, e decendo ſobr'elle com tam grande força, que lhe derribou hum braço com grande parte de huma das eſpadoas, de cuja ferida o Mouro fez fim, nom ſoomente daquella pelêja, mas da vida. Gonçalo Velho levantou-ſe o melhor que pôde, e porque vio, que ſua gente nom podia ſeguir avante, pela agrura do monte, donde ſe achavam muy dannados de feridas, tornaraõ-ſe ao campo; e os Mouros penſando, que o faziam com temor deceraõ-ſe a fundo, começando como de novo outra vez a pelêja, na qual dobrarom ſuas forças aſſy por ſe vingarem do dapno de ſeus parceiros, cujos corpos traziam antre os pees, como por ſe verem aſſy trilhados de tam pouca ſoma de contrarios; e pero ſua força foſſe grande, aſſy prouve a Deos, que em pouco eſpaço morrerom dezaſete, mas eſto nom foi ſem grande canſaço dos noſſos, pelo qual começavam d'afracar, eſpecialmente quando conſiravaõ, que a força dos contrarios ſeria cada vez muito mayor; caa aſſy como o dia creceſſe, aſſy lhes creceriam as ajudas, como jaa começavam de ver per obra, porque olhando per huma parte da ſerra contra Marbella virom vir alguns de cavallo, pelo qual começárom de volver as coſtas, ao que Gonçalo Velho nom podia per alguma guiſa reſiſtir, atá que lhe conveio de os ameaçar ferindo-os, como quem lhe queria moſtrar, que ſe a obediencia lhe nom guardaſſem, que lhes faria quanto dapno pudeſſe: e porem coſtrangidos mais do temor, que da vergonha ouverom-ſe de reteer. *O'o gente fraca em que nom ha nenhuma eſperança de fee, nem de virtude,* diſſe elle, *e que temor he eſte, que vos abate, porque tam meſquinhamente quereis acabar; ca ſe per ventura vos podeſſeis ſalvar fugindo, certamente eu nom vos poria tanta culpa, mas vós vedes, que daqui ao maar ha huma legoa, e como eſtes de cavallo começam de recrecer; e que ſegundo voſſo canſaço vós nom podereis ſahir, que vos primeiro nom mataſſem fugindo como*

mo ovelhas derramadas, e nom digo ainda que nom poderieis fugir aos encavalgados, mas aos outros de pee; ca vós perdeſtes o ſono, e andaſtes eſte caminho armados pelêjando tanto eſpaço; que ligeirice penſais, que voſſos pees poſſam cobrar, per que poſſais aver voſſas vidas em ſegurança; pois tornemos alli antre aquelles vallados, onde poderemos comprar noſſas mortes como homens, em que ha verdadeira Fee Chriſtãa, e nobreza de corações: O'o que vituperio ſeria, vós outros, que tantas vezes pelêjaſtes em maar, e em terra, averdes aſſy villãamente d'acabar voſſos derradeiros dias. Os Mouros entretanto alegres com eſperança da vitoria, que eſperavam receber, davam bem lugar ao repouzo dos Chriſtãos, aſſy pelo canſaço, que tinham, como porque penſavam, que a tardança lhes nom era dapnoſa pelas ajudas, que lhes cada vez mais aviam de crecer, o que preſumiam, que aos noſſos ſeria pelo contrario nom ſabendo, que da parte de Caſtella lhes podia vir ajuda: e eſtando Gonçalo Velho naquellas razões começando d'acaudellar ſua gente pera comprir, o que antes razoava, nom porém ſem grande triſteza da mayor parte daquelles, que o aviam de ſeguir, penſando, que aquelle era o ſeu derradeiro dia, virom alguns vir gente de cacallo a roſto de ſy: *O'o*, diſſerom aquelles *como ſe o noſſo dapno ſe quer anticipar, vede onde veem os enxecutores de noſſa juſtiça temporal*; no que todo-los outros ouverom d'entender; e Gonçalo Velho conhecendo, que aquelles eram os Chriſtãos, começou de ſe vir contra aquelles, que tinha ácerca de ſy. *Tanto fôra*, diſſe elle, *ſe vos outros ſeguirais voſſo temor, onde vos a ajuda dos amigos nom podera aproveitar, vede por qual eſpaço ficarais em tamanha mingoa, ora vos alegrai, pois alli tendes a ſegurança do danno, que tanto receávais.* Os ſeus peró lhe aquello ouviſſem tanto lhes era de bem, que o naõ criaõ. *Vede*, diſſe Gonçalo Velho, *como alli veem Pendões, que trazem pontas, o que nenhuns Mouros uzam trazer*: e ſendo todos certificados da verdade avivarom-ſe tanto, que começarom a terceira pelêja com os contrarios, em que morre-

rerom quinze, e forom caſy todos feridos, e aſſy chagados ſe tornarom outra vez a acolher á ſua altura. E tanto que os de Caſtella chegarom, e virom aſſy as ervas do campo regadas de ſangue, e os corpos dos imigos eſpedaçados de cada parte, e os noſſos caſy todos feridos, huns que deſnuavam ſeus corpos por tirarem as camizas, com que faziam ſuas ligaduras, outros que ſe alimpavaõ aſſy do ſeu ſangue, como do alheio, nom podendo por entom aver outra mézinha, ſenaõ aquella, que lhes a natureza quizeſſe trazer; e como quer que tantos foſſem feridos, prouve a Deos, que todo o dapno ſe tornou em hum, que ouve ventura de morrer, o qual parece, que quiz Deos, que ſe paſſaſſe ao outro Mundo, pera ver como ſe aquellas tantas almas dos infieis hiam á derradeira pena eſpiritual. *Ora*, diſſe Gonçalo Velho contra aquelles Fidalgos, e gente, que com elles vinha, *vamos logo a eſtes Mouros, ca nom he tempo de lhes darmos vagar aſſy pelo canſaço, em que eſtam, como pelo ſocorro, que lhes nom pode tardar. Hé neceſſario*, reſponderom elles, *que ajamos de dar folga a noſſas beſtas, que ſaõ muito trabalhadas da grande jornada, que andámos; caa dês onte ao ſeraõ nom ouvemos alguma folga; caa ſom daqui a noſſas fortalezas dez legoas grandes, e pera ſermos aqui cêdo era neceſſario trigarmos o andar*: decendo-ſe logo per dar cevada a ſeus cavallos; e Gonçalo Velho antretanto repartio ſua gente, e ametade poz antre os Mouros, e os Caſtellãos, e com a outra metade fez poer fogo aaquella Aldea, na qual avia até trezentos Mouros, e pera ſeu dapno ſer mayor, acertárom alli muito linho, com que o fogo mais ligeiramente ſubia aas outras couſas: e parece que ao ſahir d'Aldea, que os Mouros fezeraõ, alguns moços, e velhos ſe eſcondiam antre os montes daquelle linho, ou nas cazas em alguns lugares eſcuzos; e quando ſe o fogo começou d'atear, afogarom-ſe alli todos, bradando porem primeiro muy doridamente: e como quer que aquillo foſſe Aldea, avia alli porem muy nobres cazas; caa eram aquelles Mouros homens,

que

que tratavam com gente nobre, e que aviam riqueza, com a qual viviam em razoada policia, eſpecialmente avia a melhor Meſquita, que ſe ſabia em toda aquella terra, a qual com toda a outra nobreza das cazas, em aquelle dia pereceo per fogo. Oo com quantas lagrimas paſſavam aquelles Mouros á viſta de tamanha perdiçaõ, cá viam tamanhas chamas acceſas, ſobre o que elles em tanto tempo corregerom; e emfim vendo como a Aldea era toda queimada, e que jaa mais alli nom podiam aproveitar, ante fazer dapno ſe o ſocorro vieſſe, eſpedio-ſe Gonçalo Velho daquelles Fidalgos, e os ſeus começáraõ de carregar daquellas trouxas, que achavam pelo campo, de que hy avia grande avondança, porque a fraſca, que os Mouros levavaõ, caſy toda ficou alli, pero muitos levaraõ aquella roupa debalde, porque muita lhe conveio leixar na ribeira, porque os Governadores nom ouſarom de a tomar toda por naõ fazer balanço, ſe tromenta ſobrevieſſe, ou lhe convieſſe ſeguir algum Navio, que ſe quizeſſe eſpedir per vellas, como naõ tardou muito, que lhes aconteceo; porque partindo dalli de noite encontrou com hum Carracaõ de Mouros, que hia carregado de trigo, o qual Gonçalo Velho mandou enveſtir; e pero que ſe os Mouros açaz defendeſſem, ouverom de ſer filhados, o qual Gonçalo Velho levou a Cepta, em tempo que a neceſſidade era grande de mantimento em aquella Cidade, onde Gonçalo Velho, como nobre Cavalleiro que era, deu aaquelles mingoados toda ſua direita parte; e os outros da companha venderom a ſua a menos preço, como os taes homens ſoem de fazer de ſemelhantes ganhos; e aſſy forom abaſtados, até que lhes levarom o mantimento deſtes Regnos.

CAPITULO X.

Como Alvaro Fernandes Pallenço, e Martim Vazques Peſtana pelêjarom no maar.

POr eſtes dapnos, que os Mouros continuadamente recebiam no mar, vendo como lhes era neceſſario paſſar de huma parte a outra, ouverom de fazer Navios eſpeciaes; e eſto ſe fez muito mais em Tanger, que em outro Lugar daquella Coſta, entre os quaes foraõ feitas tres Fuſtas, que armarom da melhor gente, qua antre ſy acharom; e o primeiro Capitaõ dellas era aquelle valente Corſario, que ſe chamava o Eſnarigado; e em outra hia Abenzagaõ; e em a terceira hia outro Mouro, que ſe chamava Bocar Caudil. E ſeguio-ſe que neſte tempo ouve o Conde Dom Pedro novas como ſe carregavaõ em Malaga huma Fuſta, e alguns Carevos de groſſa mercadaria; e por quanto Andres Martim, e Affonſo Garcia eram enfermos, mandou correger ſuas Fuſtas, nas quaes mandou por Capitaõ hum ſeu criado, que chamavam Martim Vazques Peſtana homem ouſado nos perigos; e outro que ſe chamava Alvaro Fernandes Palenço grande homem em pelêjas de mar; e na terceira foi Alvaro Fernandes do Cadaval: a eſtes tres Capitães chamou o Conde, e amoeſtou-os, que teveſſem tal aviſamento, que per ſua mingoa nom ſe recreceſſe algum perigo á outra companhia, aviſando-os da maneira, que teveſſem em ſua via gem, os quaes bem enſinados do que lhes compria, como ſobreveio a noite partirom da Cidade, e ſendo tanto avante como Bulhões, hum daquelles Navios, a que chamavam o Rapozo hia largo ao mar, e as outras ſeguiam atras, e pouco ante ſy virom fuzilar: *Certamente*, diſſe hum, *eſto*

Coſ-

Coſſarios ſaõ, no que ſe acordáraõ dous delles, mas ao terceiro pareceo, que ſeriam ondas do maar, que quebravam alli. As Fuſtas dos Mouros nom ſomente eram aquellas tres, que jaa nomeámos, mas ainda outras tres, que ſe a ellas ajuntarom, pero todas de Tanger, as quaes tanto que ſentirom os noſſos Navios, e conhecerom a grandeza de cada hum, repartiram-ſe como ſentiraõ, que compria, a ſaber, as mayores aa mayor, e as mais pequenas aas mais pequenas: e brevemente quando as noſſas ouverom conhecimento das Fuſtas dos contrarios levarom remo, pero quando as virom vir avivadas contra ſy, e virom que ſe chegavam a elles vogarom por diante, e duas aferrarom per prôa, e huma ao quarto banco; e ſendo aſſy aferrados dous Navios a hum, porque o Rapozo era ainda ao largo, como ſentio a pelêja voltou ſobr'elles, e enveſtio huma das Fuſtas aſſy rijo, que meteo os eſporões todos em ella, em tal guiſa que a mayor parte da gente foi ao maar; e como era noite, e a outra gente pelêjava, nom poderom entender na ſalvaçaõ daquella, de guiſa que todos aquelles morrerom afogados: e quando ſe o Rapozo perlongou iguou-ſe com a outra Fuſta ſua parceira, e penſando que era de Mouros começáraõ de pelêjar; mas quando ſe reconhecerom jaa muitos eram feridos, e foi bem pera a Fuſta pequena, porque ſe muito tardara de ſe conhecerem fora de todo perdida. A Fuſta grande dos Mouros foi enveſtir o Rapozo per pôpa, e a outra Fuſta veio da outra banda, pero como o conheceo nom quiz meter-ſe com elle, ſabendo, que faria com ſeu dapno, e acudio logo alli outra mais grande, e Abenzagam penſando ter avantagem lançou hum arpéo de ferro, e outro de páo na Fuſta, e foi alli huma pelêja muy grande, ainda que muito nom duraſſe. Os noſſos ſaltáraõ em huma das Fuſtas, e enxorarom-na toda antre os que mataraõ, e os que fezerom ſaltar ao maar, que nom ficáraõ ſenom tres, que ainda depois do vencimento forom achados eſcondidos, e aſſy ficava a pelêja caſy igual: peroo os Navios, que inda nom eram venci-

cidos eram os principaes ; e em que eſtavam aquelles que mais ſabiam da guerra, e começou-ſe alli a pelêja como de novo ; e por certo que aſſy de huma parte, como da outra ſe partiam as armas ſem doo : o arruido era tam grande, e os golpes tam empregados, que nom parecia ſe nom ferraria, que na rua d'alguma Cidade faz deſvairado ſom : porem aquelles bons Capitães com alguns, que ſe eſtremáraő antre os outros Chriſtãos ſaltarom em huma Fuſta dos Mouros, e enxorarom-na toda, que nom ficou nenhum homem vivo ſobre a coberta, e em eſto os outros Chriſtãos, que eſtavam na prôa enxoraram as outras, até cerca d'ametade : e parece que nenhuma das Fuſtas nom lançou arpéo ; e porque huma jazia empachada da outra banda com o Rapozo, e com a outra Fuſta pequena, nom ſe pôde tam aſinha ſahir pera hir aas outras, e em eſto enveſtio outra Fuſta grande o Rapozo per pôpa, e ally começarom como de novo a pelêjar, e ſaltou logo dentro hum Eſcudeiro, a que chamavam Pero Affonſo, e aſſy outro Eſcudeiro apos elle, os quaes eſtavam na pôpa do Rapozo, e aſſy trabalharom ambos, que enxoráraő a Fuſta até o maſto, e parece, que parte d'alguns bons homens, que eſtavam acudirom aa prôa, antes que os eſta Fuſta enveſtiſſe pelas outras, que eram de prôa, e acertou-ſe, que nom ſaltarom com os outros, e os Mouros como virom, que de tam poucos eram vencidos, acudirom rijamente, e matarom a Pero Affonſo, e o outro ſaltou fora, e eſcapou : e em eſto a Fuſta dos Mouros refuſou atras, e refuſando o remo começou de ſe ſahir : e por certo que ſe os que hiam no Rapozo foram uzados em pelêja do maar, que ſaltaram nas outras Fuſtas, bem as poderam filhar ; e finalmente que as Fuſtas forom todas em aquella noite filhadas, ſe nom fora, que aquelles que ſaltáraő na primeira Fuſta começarom de bradar; e os noſſos que hiam apos as outras, que fugiaő, cuidaram qne os filhára algum Navio dos contrarios, tornarom ſobr'ella, e forom muy triſtes quando achárao ſeu engano, pelas outras, que perderom, e aſſy

ſe

ſe tornarom a Cepta. Mas pera ſe conhecer qual fôra ſeu trabalho em aquella noite, podia-ſe bem eſguardar pelas chagas, que todos leváraõ; caa nom ficou algum, que nom foſſe ferido, pero nom morreo outro ſe nom aquelle Pero Affonſo, que jaa diſſemos. E como quer que nós, eſte Capitulo nom eſplanemos tam largamente como ſe devia fazer: ſabee, que foi eſta huma pelêja muy grande, na qual ſe perderom dos imigos paſſante de ſeſſenta, antre os quaes morrerom quatro muy grandes Coſſarios; deſtas Fuſtas as cinco eram de Tanger, e huma d'Arzila; e bem pareceo no outro dia, qual fôra a pelêja daquelles Navios, caa jaziam ao longo da praya corpos ſem almas, huns ſem braços, e outros ſem mãos, e lanças, e dardos, e eſcudos quebrados; e logo a poucos dias ſe ſeguio, que aquellas Fuſtas do Conde tomarom huma Fuſta d'Alcaçar; mas porque a pelêja foi de pouca força nom curamos de alargar mais o feito com longura de palavras. E Luiz Gonçalves, que ao depois foi Veador da Fazenda em Lisboa, filhou huma grande, e poderoſa Carraca, partindo de Cepta pera Portugal, a qual andava a trafego de Mouros, e foi achado nella muy grande riqueza, de que eſte Cavalleiro levou fundamento de viver ſempre abaſtado. Outro ſy ſendo hum dia o Conde fora, pera fazer cortar madeira pera a Cidade, e trazendo-a nos carros ſahiraõ muitos Mouros, os quaes eram de hum Cavalleiro, que vinha de longas terras com entençom de ſe ſalvar; em pero elle pôs pouco trabalho pera merecer tamanho premio, ſe o elle merecer podia, caa ſomente aquelle dia e outro, pareceo alli pelêjando com os noſſos, onde matarom hum Eſcudeiro per cajam de huma queda, que tomou de ſeu cavallo: matarom tambem hum cavallo a Enrique Pereira, que ao depois foi Comendador de Santiago neſtes Regnos; e aſſy ſe eſpedirom aquelles infieis, nom porém ſem dapno, caa muitos delles forom feridos, e bem parecia em ſuas contenenças, e modo de pelêjar, que nom eram daquella Comarca.

CAPITULO XI.

Como o Conde Dom Pedro veio a eſtes Regnos, e da muita mercê, que lhe foi feita.

TEmpo he jaa de darmos algum galardaõ ao nobre Conde Dom Pedro de tantos, e taõ eſtremados ſerviços, como jaa ouviſtes em eſtes Capitulos paſſados, que tinha feitos, e ao diante eſperava fazer, o que nós queremos eſcrepver, porque o noſſo Rey nom receba praſmo ante aquelles, que de ſua manifica condiçaõ nom ouverom conhecimento. Onde he bem que ſaibais, que paſſados nove annos, que Cepta fôra tomada, o Conde Dom Pedro eſcrepveo a ElRey, como a elle convinha de lhe vir fallar, que lhe pedia pera ello licença; com o qual recado mandou hum ſeu Criado, que ſe chamava Martim Vicente de Villa-lobos, homem, que elle criára de moço pequeno, e outro, que ſe chamava Joham Rodrigues Godinho: e ElRey vendo o recado do Conde mandou logo armar huma Gallé de nobre gente, e muita, e com nobres corregimentos, reſpondendo ao Conde, que poderia vir quando lhe prouveſſe, com aviſamento, que ſe vieſſe direito á Cidade de Lisboa, onde acharia ſeu recado, do que lhe mandava, que fezeſſe. O Conde conſiderando como Ruy Gomes da Silva era nobre homem, e de grande ſiſo, e ardideza, que poucas vezes ſe acham juntamente, leixou-lhe a guarda da Cidade, a qual leixava ſob Capitanía de Dom Duarte ſeu Filho, que ao depois foi Conde de Viana, caa como quer que aaquelle tempo ouveſſe pouco mais de nove annos, pareceo bem ao Conde de lhe ficar aquelle nome, porque a governança ficava toda inteiramente a Ruy Gomes: e ſeguio-ſe, que a tromenta daquella viagem foi muy grande, com a qual a Gallé chegou ao porto de Setuval aberta per meio, e dalli ſe foi

o

o Conde aa Cidade de Lisboa, onde lhe foi feito muy grande, e honrado recebimento, mandando armar quantas Caravellas ſe poderom achar, antre as quaes corregerom huma eſpecialmente, em que eram dous honrados Cidadãos, em que o Conde avia de vir, mandando-o a Cidade convidar em quanto alli eſteveſſe. Alvaro Vazques d'Almada, que ao depois foi Conde d'Abranches, ajuntou toda a nobreza dos Fidalgos, que hy avia, e ante manhaã ſe forom pera o Conde Dom Pedro; e aſſy acompanhado partio pera a Cidade, onde achou na Ribeira toda a Clerezia, e peſſoas Religioſas, que hy avia, em huma muy honrada Prociſſaõ, com a qual foi levado a See; e alli aaquella Cidade lhe foram enviados cavallos eſpeciaes com todos ſeus corregimentos, aſſy d'ElRey, como de ſeus Filhos; e hindo o Conde pera Santarem achou na Azambuja, que ſaõ cinco legoas daquella Villa, muitos Fidalgos da Corte, que ſe forom pera elle, pera lhe fazer honra em aquella chegada. O Infante Eduarte ſahio ao receber hum pedaço fora da Villa, e com grande honra o levou a ſeus Paços, onde foi ſeu convidado naquelle dia: no outro dia paſſou o Conde o Tejo, e ſe foi a Almeirim, a huns Paços, que ſaõ no cabo daquelle Campo, onde ElRey ſahio a receber o Conde até fora da Salla; e ſendo alli com elle alguns dias, lhe fez mercê de Villa Real, que he huma grande, e nobre Villa de Trallos Montes, mandando-lhe, que ſe intitulaſſe por Conde della. E avees de ſaber, que até aquelle tempo, nunca lhe ElRey chamára Conde, caa elle ſe fôra com ſua Madre a Condeſſa a Caſtella por cauſa das guerras, que ſe moverom antre Portugal, e aquelles Regnos, porque ſeu marido fora da parte da Raynha Dona Leanor, por cuja razaõ a Raynha Dona Breatis Filha de ElRey Dom Fernando, e Raynha daquelles Regnos, fez grande acolhimento aaquella Condeſſa, fazendo fazer a eſte Dom Pedro Conde de hum lugar, que ſe chama Ilhoo. Porem ao depois o Muy Nobre Rey Dom Joham avendo aquelle amor com ſeus natura-

turaes, que todo bom Principe deve aver, fez vir pera eſtes Regnos a eſta Condeſſa, e a eſte ſeu Filho com ella; e lhe fez tornar todo-los bens, que avia de ſeu Patrimonio: porem como jaa diſſemos, nunca a eſte Dom Pedro quiz chamar Conde, até eſte tempo em que veio de Cepta a eſte Regno, e que lhe deu Villa Real, ſegundo tendes ouvido. Outras muitas mercês fez ElRey, e ſeus Filhos, aaquelle Conde, e aſſy aos ſeus, que todos forom muy contentes, e paſſados nove mezes, que o Conde eſtava neſte Regno, eſcreveo-lhe Ruy Gomes como avia por certas novas, que ElRey de Tunes armava pera vir ſobre a Cidade; e porque eſte era o Rêy, que antre os Mouros poſſuia maior frota, trigou-ſe Ruy Gomes notificar eſto ao Conde, e ſendo-lhe dado eſte recado nos Paços da Serra, eſpedio-ſe d'ElRey, e trigoſamente ſe foi a Liſboa, com autoridade pera poder armar Navios quantos viſſe, que compriam pera a ſegurança da Cidade; e partirom daquella vez açaz boa gente, antre os quaes eram Dom Fernando de Noronha, e Dom Sancho ſeu Irmaõ, e Ruy Nogueira, e aſſy alguns outros nobres homens, e da gente comum, quanta os Navios podiam levar. E bem he que ElRey de Tunes partio com aquella tençom, que temos eſcripta, e com muy grande poder; mas os Mouros do Regno de Fez, ou ouverom por injuria, ou tinham com elle algumas imizades, ou quiz Deos meter aſſy aquella diſcordia antr'elles, jaa mais nunca quizerom conſentir, que per ſua terra paſſaſſe, ante pelêjarom com elle, fazendo-ſe de huma parte, e da outra grandes mortes: e porque aquellas partes d'Africa, que departem o Reyno de Tunes, deſte de Féz, ſaõ de muy grandes fragas, nom podia ElRey de Tunes paſſar, peroo muy poderoſamente vieſſe, ſem conſentimento daquelle Rey de Féz, e dos naturaes delle, por cujo azo ſua vinda foi eſtorvada per aquella vez; e aſſy ſe acabou aquelle movimento; e porque nom foi mais adiante, nom curamos de o contar per mais longo. E porque tocámos em eſte Capitulo de grandes be-

beneficios, que o Conde recebeo, nom he razaõ, que fique por contar a parte de ſua grande manificencia, porque achamos, que trouxe a eſtes Regnos muitas, e muy eſpeciaes joyas, as quaes muy liberalmente partio, e nom ſoomente as joyas, mas grande ſoma d'ouro, e de prata, e Mouros, e outras couſas de grande valor, nas quaes alguns eſtimáraõ, que caberia valor de ſete mil coroas.

CAPITULO XII.

Como o Conde Dom Pedro chegou a Cepta; e da maneira, que teve na guarda daquella Cidade.

DUas vezes achamos, que os Mouros vierom a Cepta em quanto o Conde Dom Pedro eſteve neſtes Regnos, mas de como forom empachados, ou ſe ouverom pelêja com os Chriſtãos, porque nenhum daquelles, que os feitos de Cepta eſcrepverom, nom o poz em ſeu regiſtro, eſcuſamos de o eſcrepver, ſoomente aprendemos, que por quanto Ruy Gomes vio a ſoma dos imigos tam grande, nom quiz tentar com elles pelêja por naõ poer a Cidade em perigo; e ainda porque os ſeſûdos em taes encomendas ſempre trautaõ os feitos com mayores cautellas, do que fariam ſe a elles principalmente foſſem encomendados per o principal Senhor; pero todos tinham por verdade, que Ruy Gomes nom leixaria de fazer nenhuma couſa por mingoa de esforço, ante por muito ſiſo, e deſcriçaõ; caa muitas vezes os muito ſeſudos penſando bem as couſas, leixam de as fazer, de que recebem praſmo daquelles, que tanto nom entendem: aſſy como aconteceo a Quintus Fabius, quando era reprendido dos Romanos, porque nom pelêjava com Anibal, louvando pelo contrario Minucius ſeu Condeſtavel, porque fazia as couſas ſem conſiraçaõ; empero emfim ouverom de conhecer a for-

a força da virtude; e por iſſo, diſſe Titus Livius: Que as couſas muito conſideradas ſempre geram temor. E tanto que o Conde Dom Pedro chegou a Cepta trabalhou-ſe logo de mandar tomar todo-los ſaltos, que eram em terra de Mouros pera aver ſabedoria, do que ſeus contrarios contra elle queriam fazer; e hum Eſcudeiro, que ſe chamava Ruy Vazques foi a hum ſalto junto com Targa, onde filhou quatro Mouros, e tres Mouras, e aſſy per eſtes como per outros, que forom filhados ácerca de Tituam, ſoube o Conde como ElRey de Tunes era embargado de ſua viagem; e certo he que ſua vinda aa Cidade de Cepta fezera grande empacho, eſpecialmente pela ſoma da frota, que trazia; e avidas aſſy eſtas novas, Dom Fernando, e os outros Senhores, que com elle forom, eſteverom aſſy dous mezes, até que tomarom outros dous Mouros, que concertarom com aqueſtes, os quaes forom tomados ácerca d'Alcacer: e porque lhes os mantimentos fallecerom, e des y porque ouverom recado do Infante Eduarte, que aaquelle tempo governava aquella Cidade, tornarom-ſe pera o Regno. E em eſte tempo era ja Dom Duarte de dez annos, e hia pera onze, e deu-lhe ſeu Padre Caza; e certo que ſegundo as couſas, que ſe depois ſeguirom, bem quizeraõ os feitos daquelle Fidalgo parecer aos do Padre, porque aſſy naquella Cidade, como na Villa d'Alcacer muitas, e muy aſſinadas couſas forom feitas per elle, como ao diante nos dias do Reinado d'ElRey Dom Affonſo, com a graça de Deos, cumpridamente entendemos eſcrepver.

CA-

CAPITULO XIII.

Como Mouros vierom a Cepta, e da pelêja, que ouverom.

MUitos dias eſteve a Cidade de Cepta em aſſocego depois que o Conde tornou de Portugal, ora foſſe pela contenda, que os Mouros aviam com ElRey de Tunes, ou per outras que tinham antre ſy, ou per ventura receando ſeu danno pelo contecimento, que hy caſy ſempre avia. E em hum dia do mez de Fevereiro do Anno do Nacimento de Noſſo Senhor Jeſú Chriſto de mil quatrocentos vinte e cinco, eſtando o Conde na guarda da lenha, que vinha pera a Cidade, chegou ally Martim de Çamora, ao qual eram encomendados dez homens daquelles, que tinhaõ carrego de eſcuitar a terra. *Eu jazia, Senhor*, diſſe elle, *eſta manhãa álem de Barbeche contra a calçada, pera hir tomar minha Atalaya, e ví vir por aquelle caminho dezaſeis Mouros, os quaes entrarom no Valle paſſando ao ribeiro, e eu, Senhor, leixei lá dous homens, e rodei por Bulhões, pera vos trazer eſte recado.* O Conde lhe preguntou ſe poſera os outros em aviſamento de lhe trazerem recado ſe mais gente paſſaſſe. *Sy, Senhor*, diſſe Martim de Çamora, *mas entendo, que aquelles, nem outros jaa vos nom podem vir com recado nenhum, ſenaõ de noite, aindaque mais gente vejam paſſar.* E porque era jaa ſobre a tarde preſumio o Conde, que teriam jaa paſſado Barbechete, e que teriam a Atalaya ſobre a Cidade, e que eſtariam áquem de hum outeiro, que hy eſtaa contra a Cidade, e porem acordou de hir acima daquella guiſa, que ſohia hir quando ſe a guarda tinha em cima, e que achando-lhe a ſova da paſſagem, entendia, que lhe nom podiam eſcapar, porque lhes tinha tomada a dianteira em lugar, que razoadamente podiam des y fazer pendença; e que

ſe per ventura nom foſſem paſſados, que lhes faria affinar as veredas, pera ſaber no outro dia ſe eram paſſados; e aſſy ſe foi hindo pera cima, e dahy até Bulhões, e nunca achou nenhuma ſova: e porem mandou atraveſſar toda-las veredas, que nenhum nom podeſſe paſſar, que nom foſſe ſentido, e des y aviſou Lourenço Carvalho, e Joham Preto, porque cada hum tinha carrego de dez homens, e mandou-lhes, que fezeſſem tomar os portos; e em eſto requereo Lopo Vazques de Portocarreiro licença pera ſe hir com aqueſtes, e aſſy alguns outros Eſcudeiros da Caza do Conde, que ſeriã por todos ſeſſenta; e tendo eſtes a licença, chegou hum Eſcudeiro do Infante Dom Enrique, que ſe chamava Martim Affonſo, e diſſe, que hindo elle com outros fóra, pera matarem hum porco, acharom huns vinte e cinco Mouros em aquelle meſmo valle, os quaes lhes filharom as beeſtas, lanças, e cápas, e que elles eſcapárão per grande ventura: Lopo Vazques, e os outros Eſcudeiros tomarom o porto da calçada, e puſerom ſuas Eſcuitas, e como foi manhãa tomarom as Atalayas; e no outro dia como o Conde ouvio Miſſa ſahio fora, e tanto que foi em cima, e que os Mouros ouverom viſta delle começarom de ſe bullir, e Diogo Gil, que era Eſtribeiro do Conde, que hia diante, ouve viſta delles, e fez ſinal; e em eſto encaminhou o Conde com todo-los de cavallo per huma comiada a fundo, que vai pera Barbeche, onde virom os contrarios paſſar o Valle, e hiam pera cima quanto podiam caminho da Calçada, bradando, e apupando contra os Chriſtãos; o Conde caminhou tras elles, porque ſe alguns eſcapaſſem, e quizeſſem por alli tornar, os tomaſſem. Os Mouros andavam quanto podião, e hum ficou detras hum grande pedaço, ſobre hum penedo, pero depois que vio, que os Chriſtãos hião alcançando, ſeguio detrás dos outros, os quaes ſe hiam chegando contra onde jazia Lopo Vazques, o qual tanto que os ſentio ſahio rijamente a elles, e logo do primeiro encontro cahirom dous mortos, porem hum delles deu huma ferida a hum Eſcudeiro

ro do Conde pelo roſto, que lhe derom em ella dez pontos: os Mouros vendo como nom podiam ſeguir avante, nem tornar atras, meterom-ſe pelo mato, a qual couſa ſentida pelo Conde, mandou, que lhes atraveſſaſſem huma lomba, por naõ atraveſſarem pera a ſerra, mandando Ruy Gomes com peça daquelles Cavalleiros, e Eſcudeiros, que alli eram de cavallo, que paſſaſſem aalem, e com alguma parte da gente de pee ſe foſſem a outra parte, porque os Mouros ficaſſem em meio; e certamente que ſe a eſpeſſura do mato nom fora tanta, que caſy nom ficára nenhum, pero matarom alguns, cujo conto nom pôde ſer ſabido, como quer que aquella gente de pee pozeſſe o numero em grande ſoma, porque cada hum dezeja de fazer ſeu ſerviço, o mayor que póde nos lugares onde ſe as provas podem eſconder, como quer que os feitos ſejam menores, que os trabalhos, nem perigos. Em eſte anno de quatrocentos e vinte e cinco partio o Infante Dom Pedro, ſegundo Filho delRey pera Alemanha, onde andou tres annos com o Emperador Segiſmundo, e foi com elle ſobre os Turcos, e tornou pera o Regno a cabo de tres annos, e vêo per Roma, e pelas terras per onde foi, e tornou, recebeo muita honra, e foi conhecido por muito prudente Principe, digno de grande Senhorio.

CAPITULO XIV.

Como vierom alguns Mouros a Cepta, e como Johan Rodrigues Godinho foi morto.

PAſſados alguns dias deſte acontecimento foi o Conde aviſado per huma Eſcuita, como eſtavam Mouros no Canaveal: e porém mandou logo a hum, que ſe chamava Gonçalo Luzeo, e a Diogo Gil, e a Pero Affonſo ſeus Eſcudeiros, que ſe aviſaſſem pois aviam de hir aatalhar a terra daquello que lhe a Eſcuita diſſera; e eſguardando eſ-

tes bem ſobre o que lhes fora mandado, tornando de ſeu Officio diſleraõ, que nom virom ſe nom dous homens dalli afaſtados: o Conde preſumio, que podiam ſer alguns da Cidade, que forom alevantar ſuas redes, e mandáraõ ſeu gado fóra, avendo-ſe por ſeguros de nenhuma couſa contraria; e os Mouros conhecendo como na Torre, que Joham Preto ſohia ter nom eſtava gente, como jaa em outro tempo eſtevera, a qual o Conde dalli mandára tirar, confirando como ſe nom poderia manter á força dos Mouros, ſe muitos vieſſem; e que da Cidade nom era nenhum fóra, vieram direitos ao gado, que virom andar pacendo; e eſto principalmente foi, porque de quatro homens, que dormiam na Atalaya do caminho, per que eſtava corregida pera ſe defender, depois que o dia era alto, e a terra deſcoberta hiamſe dous delles a Atalaya da Aljazira, por quanto deſcobre o maar; e parece, que quando os dous forom, hum dos outros dous, que ficavam rogou ao outro, que tomaſſe elle por hum pedaço aquelle cuidado ſoo, caa elle queria hir fazer hum feixe de lenha, e quiz aſſy a ventura, que naquelle meſmo ancejo ſahiraõ os Mouros em tal guiſa, que quando os da Aljazira ſobiraõ, jaa os de cavallo eram á Ponte: e porém começáraõ logo de capear huma vez decendo-ſe logo, e como quer que grande trigança pozeſſem jaa nom poderom aver a Atalaya do caminho, ante ſe lançáraõ pela porta de fundo da Aljazira; e os outros que guardavam as Atalayas da porta de Madrabaxabe começarom de repicar, e em eſto chegou Vaſco Fernandes do Bairro Eſcudeiro do Conde, que tinha carrego da guarda daquella porta, e jaa quando chegou acima da Torre, o que repicava ceſſou, por quanto nom vira capear mais de huma vez, mas logo em breve a outra Atalaya começou de aviſar a Cidade com ſeus acenos, caa ſegundo parece a Atalaya do caminho por bradar ao parceiro, que andava colhendo ſua lenha, eſqueceo-lhe o ſinal, em tal guiſa que quando jaa o fez, os Mouros eram á Figueira, de guiſa que eſcaſſamente ſe pôde

aver

aver o outro na Torre, alli começáram o repique muy rijamente: e como quer que o Conde nom foſſe bem ſentido armou-ſe porém, e jaa quando chegou Pallomades Vazques da Veiga tinha a porta de Féz; e tres Eſcudeiros do Infante Eduarte, a ſaber, Gonçalo Murzello, e Gil Simões, e Joham Rodrigues Trigueiros, e Ruy Pires de Tavara começárao d'andar eſcaramuçando com os Mouros. *Hy*, diſſe o Conde, contra Ruy Gomes, e contra Joham de Tayde, que foi Senhor de Penacova, *e fazee recolher a gente*. E andando aſſy em ſeus recolhimentos ſahio da Cidade Joham Rodrigues Godinho, e acertou-ſe com Ruy Pires Godinho, e com Pallomades Vazques, e aſſy fezerom todos tres huma hida aos Mouros, e Joham Rodrigues encontrou hum na adarga, pero o Mouro ferio-lhe o cavallo no peſcoço, o qual ſentindo-ſe da ferida começou a lançar pernadas, e bullir comſigo, e Joham Rodrigues perdera jaa a lança, e ajudava-ſe da eſpada: e em eſto chegou hum Mouro de cavallo, e o ferio no roſto, e o cavallo e Joham Rodrigues cahio, ſobre o qual ſobrevierom outros Mouros em ſoma, começando de ferir ſobre elle, de guiſa que foi morto, ante que podeſſe ſer ſocorrido: e o primeiro que alli acudio foi Pallomades Vazques, o qual nom tardou de vingar o ſangue de ſeu parceiro, caa logo derribou hum daquelles de cavallo ácerca delle, o que Ruy Pires nom fezera menos, ſe nom levára o encontro baixo, mas o ſeu contrario teve melhor poſto em fazer ſeu encontro, per que com tal força encontrou em elle, que lhe fez ao cavallo poer as ancas no chaõ, onde Ruy Pires fizera ſua fim ſe o Conde nom ſobreviera: os Mouros quando virom, que a gente parecia, começarom de ſe recolher pera a Atalaya, onde tinham atê dous mil de pee combatendo a Torre, onde por certo aquelles dous homens nom devem ficar ſem honroſo louvor; caa pero armas nom teveſſem, fazendo de ſuas capas bacinetes ſe defenderom como homens de nobres corações, em tal guiſa que fezerom afaſtar os Mouros dácerca da Torre, nom ſem eſpargimento de ſangue, como quer que os noſſos nom ficaſſem ſem ſua parte, e ainda de feri-

das

das perigoſas, pero guarecêraõ: os Mouros ſe partirom dalli, e nom tornarom mais, porque parece, que eram de longe, nem ſe ſoube quantos eram, porque ſe nom deſcobrirom todos, e levarom noventa cabeças de gado grande, porque nom curarom do pequeno.

CAPITULO XV.

Como alguns da Cidade forom fóra, e como delles forom filhados, e d'outras couſas, qne naquelles dias acontecerom.

QUerendo o Conde uzar de ſua acoſtumada providencia, em ſaber o que ſeus imigos faziam, ordenou de enviar tres homens, que jaa em outro tempo forom Mouros, os quaes trazia por enculcas, caa nom podia elle achar, quem os taõ bem fezeſſe, querendo elles manter lealdade, aſſy pela terra, que ſabiam, como pela lingoagem, e natureza, que avia antre aquelles; e nom pareça eſto mingoa d'aviſamento, caa ſe nom podia fazer per outra guiſa; caa ſe os outros, que ainda nom tinham a Fee Chriſtãa trouxerom grandes aviſamentos aaquella Cidade, que nom podiam fazer aquelles, que mór eſperança tinham de ſe ſalvar? e eſtes forom poſtos per hum Bargantim ácerca de Tituaõ, onde jouverom aſſy tres dias, e parece, que os dous ouverom ſoidade da Seita, que ante mantinham, e diſſerom ao terceiro, que elles ſe queriam tornar á ſua primeira crença, e que ſe elle nom quizeſſe conſentir com elles, que tinha a morte aparelhada: eſte avia nome Pero Annes, e diſſe, que lhe prazia mais por ſegurar ſua vida, que por ter vontade de leixar a Santa Ley, que recebêra; e quando aquelles chegáraõ, onde era hum dos Velhos daquella terra, que ſe chamava Murça Abem Mafomet, Irmaõ d'Aabu, e de Babucar Velhos de Meigiece, os quaes eram preſtes pera a pelê-

lêja, com os da ribeira de Benamadem, que he Julgado de Tituaõ, fezerom antre ſy tregoas, quando ſouberom a vinda daqueſtes, por quinze dias; e des y diſſe-lhes aquelle Murça, que era o mais honrado delles, que lhe parecia, que ſe elles bem queriam fazer, que devia hum delles tornar ao Conde, e dizer-lhe como os dous ficavam ſobre as vacas, e que por alli o faria hir a lugar, onde o podeſſem matar, ou prender, o que elles diſſerom, que lhes parecia bem, e perguntando a Pero Annes diſſe, que açaz era de bom conſelho, pero que eſte recado nom compria, que outrem o levaſſe ſenaõ elle, porque era certo, que o Conde nom o avia de crer, ſenaõ a elle: os outros diſſerom, que era verdade, porem Pero Annes partio logo, e aviſou de todo ao Conde como eſtava azado, e porém ſe guardaſſe, como o Conde de feito fez; e logo a poucos dias hy vierom Mouros, que ſeriam até cento de cavallo, e dous mil e quinhentos de pee, os quaes forom ſobre a Cidade, e o Conde foi fora a travar eſcaramuça com elles, e tanto os foi eſquentando na pelêja, que os trouxe até o lugar onde os as beeſtas ferirom, de que alguns morrerom, e com hum pouco de trigo, que dannarom, ſe tornárom pera ſua terra ſem fazer outra couſa, que de contar ſeja. E logo neſte meſmo ancejo hum Affonſo Annes de Rabello Eſcudeiro, que era do Conde, lhe requereo licença pera hir vêr ſe andavam as vacas naquelle lugar, onde as aquelles tres, que forom Mouros, as forom buſcar; caa porque elle eſtevera, pouco tempo avia cativo, avia algum conhecimento da terra: o Conde porque o jaa mandára outras vezes, e ſentia, que ſabia a Comarca aſſy pelas hidas, que fazia, como pelo cativeiro, em que jouvera, outorgou-lhe a licença, o qual buſcou outro, que o foſſe aajudar aaquelle trabalho, onde durarom quatro dias, em fim dos quaes trouxerom recado, e tanto que alguns da Cidade ſouberom o feito, requererom licença ao Conde, e huns, e outros ſe andáraõ ajuntando, até que forom vinte e cinco de cavallo, e tanto que na Cidade nom ficá-

ficárom mais de cinco, contando hy o Conde, e Ruy Gomes, mandando porêm o Conde, que foſſem ant'elles ſeis homens de pee por azo da Eſcuita, que lhe diſſerom, que os Mouros tinham a Atalaya do Negraõ por vêr ſe a poderia tomar, ou embargar, de guiſa que nom podeſſe aviſar os Mouros, e aſſy antre aquelles, que o Conde mandava, que foſſem, e outros que aviam de levar as taleigas atá onde aviam de poer cevada, e outros que ſe furtarom, forom trinta de pee, e chegando ao Caſtello pozerom cevada, e partirom ante da mêa noite, ſem embargo, que o contrario levaſſem ordenado, porque primeiro forom aviſados, que nom partiſſem dalli, ſenaõ dês que paſſaſſe hũa hora depois de mêa noite, porque nom chegaſſem, onde aviam de lançar a cillada, ſenaõ hum pouco antes d'alva; caa poſtoque entaõ foſſem ſentidos das Eſcuitas, nom poderiam jaa hir dar recado ſenom de dia, e que aſſy nom ſe poderia ajuntar gente, de que elles nom ouveſſem ſentimento, e hindo aſſy poſtoque ſuas Eſcuitas levaſſem diante, nom ouverom ſentimento dos contrarios, porêm que acharom raſto de dous homens, a ſaber, hum deſcalço, e outro calçado, e nom eſguardando em ello como deviam, fezerom-no no outro dia; e paſſando a Atalaya no caminho achavam os juncos atados, e as ervas, que atraveſſavam o caminho humas com outras, e como quer que as noſſas Eſcuitas eſto bem viſſem, tanta foi ſua ceguidade, ou malicia, que nom o quizerom dizer, ſenaõ depois que forom, onde aviam de jazer, e pera ſe o feito peor encaminhar, os que forom ver as vacas nom aviſarom bem o lugar, e bem o conhecerom alguns daquelles, que alli eram, porque jaa alli forom naquella parte, porêm nom poderom jaa hy al fazer, porque ſe virom jaa ſobre a manhãa, e tanto que alli forom acordarom de lançar ſuas taleigas, dellas ante ſy, e dellas tras ſy, e de lançar junto com hũ Paul, que ſe alli fazia doze homens em duas partes pera averem de tomar os Mouros, que vieſſem com as vacas, antes que ſe lançaſſem ao Paul; e que eſtes foſſem

de

pee ſe nom dous Eſcudeiros, que aviam de ſer com elles, e ſegundo ſe depois ſoube pelo Alfaqueque, elles forom ſentidos ante da mêa noite, e as duas Eſcuitas forom dar recado, hum a toda a terra de Meigiece, e outro a Angera, e outro ficou tràs elles, e ſeguios até onde ſe lançarom, e tanto que os deixou lançados foi dar recado onde ficavam; e quando o dia foi alto, a Atalaya que tinham ſobre as Aldêas, donde o gado avia de ſahir adormeceo per tal guiſa, que toda a gente, que ſahio aos atalhar, e lhes tomar hum porto, que era antre elles, e a Cidade, paſſava jaa per elles á maõ eſquerda; porém ouve a Atalalaya dello ſentido, e quiz Deos, que inda ganharom o porto, e hum recoſto, que ſe hy fazia, e aſſy volveram, e aguardaram os que vinham de tras, e recolheram os homens de pee metendo-os antre ſy pera os fazerem andar, e em eſto chegarom os Mouros a elles, que vinhaõ pelo outro cabo, que eram ſeis de cavallo, e ſeiscentos de pee; e porque os noſſos de pee nom podiaõ andar faziam-lhes os Mouros muito grande chegada, em tanto que ouverom acordo, que mandaſſem aaquella gente de pee, que andaſſem quanto podeſſem, e elles voltáraõ ſobre os Mouros, e os de cavallo, que hiam diante como os virom, lançáraõ-ſe antre ſua gente de pee; e hum Pagem do Conde, a que chamavam Alvaro Pinto, ouvera de matar hum, ſe ſe nom metera antre os outros, e em eſta chegada ſe lançarom tres dos noſſos de pee em hum mato, e jaa per vezes ſe quizeram lançar, ſe lho os de cavallo quizeram conſentir; em eſto chegarom á praya, onde os Mouros fezerom outra chegada aos noſſos, os quaes lhes teverom roſto, pelo qual os contrarios tornarom atras, e na volta, que os noſſos fizerom com elles nom ſe poderaõ os ſeus de pee tam azinha recolher como os de cavallo, pelo qual Pero Teixeira matou alli hum, e Gonçalo Vazques Farazaõ foi a outro, e eſcapou, per que ſe lançou ao maar; mas poſto que eſcapaſſe das feridas, nom eſcapou das ondas, nas quaes ſe afogou, e os outros eſcaparom em hum Tamargal, em tal

guiſa que os de cavallo lhes nom poderom empecer ; e os Mouros de cavallo ſe tornarom aos homens de pee, que ficavam no ſalto, e aſſy eſcapáraõ em aquelle dia, aindaque trabalhoſamente todolos de cavallo, e onze de pee, e dos outros matáraõ quatro, e eſcaparom tres, e prenderom doze, dos quaes hum matou ſeu Senhor, e fugindo foi filhado, e eſconderom-no os Mouros pelo nom matarem os outros, e elles averem a rendiçam por elle : e aſſy huns, e outros em breve forom livres de cativeiro. E logo ácerca vierom ſeiscentos de cavallo a Cepta, delles de Cacer Quebir, e outros de *Benalforge*, delles de *Luzmara* com muita gente de pee, e vierom ſobre a Cidade, e os da Atalaya matáraõ delles tres, e os Beeſteiros ferirom cinco, e nom fezerom hy couſa nenhuma, ſomente andaram fazendo ſuas algazarras, e dannarom algum paõ, que alli eſtava, e logo naquelle meſmo dia, em que vierom ſe tornáraõ ametade delles, e os outros, que ficáram, no outro dia andarom fazendo aquello, que de antes fezeraõ: bem he que alguns quizerom chegar á Cidade, mas parece que eram jaa aviſados do dapno, que podiam receber, e guardarom-ſe dos lugares, onde ſentirom, que os trõs podiam chegar, e aſſy ſe tornáraõ pera ſuas terras.

CAPITULO XVI.

Como as Fuſtas do Conde fezerom alguns feitos no mar.

ASſy forom as couſas ordenadas em aquella Cidade ſobre a guerra dos Mouros, que nunca eſtavam em aſſocego, que ſe huma vez ceſſavam os feitos da terra, logo entravam aos feitos do maar, porque aquelle Conde nunca ſabia eſtar ocioſo naquelle Officio. E porem vendo como

ſe aquelles Mouros partiam, ſem quererem provar nenhuma couſa, em que aquellas nobres gentes podeſſem exercitar ſuas forças, mandou correger ſuas Fuſtas, das quaes era o principal Capitaõ Alvaro Fernandes Palenço homem por certo nobre, e que grandes, e muy notaveis couſas fez no maar, ainda que creemos, que as mais poucas forom eſcriptas; e eſte Alvaro Fernandes ſendo ſempre Capitaõ de Navios, e guerreando aos infieis foi huma vez captivo, como adiante ouvireis; e como quer que os Mouros bem ſoubeſſem, que elle nom era homem de nobre linhagem, pela guerra, que elles ſabiam, que lhes fazia continuadamente, nunca o quizeram dar ſe nom por rendiçom de dez Mouros captivos, e eſtes eſcolheitos, em tanto que ſubio o valor de de ſeu reſgate ácerca de mil e quinhentas dobras: e poſto que ElRey, e os Infantes mereçaõ louvor por lhe aviarem aquelles Mouros, porem nós dizemos aqui, que ſua mulher he digna de ſe regiſtrar em eſte volume por ſua nobre memoria, por ſer exemplo ás boas mulheres, porque ella trabalhou nello muito, tanto que alguns homens, ainda que ſe pozeram a ello pera ſy meſmos, receberam canſaço, e como os Mouros, que ella avia de aver, eſtavam em diverſas partes, e teveſſem diverſos Senhores, aos quaes nom era ligeiro de ſe fazer o contentamento, ella nom avia por trabalho hir muitas vezes fóra de ſua caza por caminhos longos requerer, e buſcar a liberdade de ſeu marido, e eu, que eſta Iſtoria eſcrepvi, a vi bem andar em eſte trabalho, e porque em mim nom era de lhe dar outro galardaõ, ao menos porque outras tomem exempro, porque fazendo o que devem recebam louvor, nom ſoomente dos preſentes, mas de todo-los que adiante vierem; e perdoem-me aquelles, que lêrem eſta Iſtoria ſe lhes parecer, que errei em eſcrepver eſto, que jaa diſſe, per que certamente a mim pareceo, que nom fora bem a memoria de tam bom homem nom ficar viva ſe quer ao menos em eſtas poucas palavras, per que em meus dias ainda que pequeno foſſe, ouvi os bons feitos deſte

te homem, e quando pera eſto fui requerido elle era jaa finado, e eu nom achei em eſcripto caſſy nenhuma couſa de ſeua feitos: e porém eſcrepvi aqui eſta pequena ſoma por nom ſaber ſe averei lugar pera o eſcrepver em outra parte. Ora tornando á noſſa Iſtoria, Alvaro Fernandes fez aparelhar ſua Fuſta, e aſſy outras duas, que aviam de ſeguir, ſeguirom via d'Arzila, onde andarom hum dia, e huma noite, e ſendo antre Larache, e a Mamora, quizerom aver terra por tomar ſalto, e a folla do mar era tanta, que o nom poderom fazer, e afaſtando-ſe porém da terra ſurgirom, e nom paſſou grande eſpaço quando virom ſahir de Larache huma vella, e Alvaro Fernandes vogou a ella, e filhou-a, e era hum Carevo em que tomarom tres Mouros, e muita louça de Malaga, e pano, e outra mercadoria; e em tornando-ſe pera donde partirom, querendo ſeguir outra vez, virom como a fundo de Larache andava huma Barca, e leixando o Carevo ſurto ſobre ferro vogáraõ á Barca, a qual trazia hum Carevo á toa comſigo carregado de fruita, e cinco Mouros em elle, os quaes ſe meterom muito aſinha na Barca com os outros, e amarrarom o Carevo per pôpa: Palenço chegou primeiro aa Barca, e porque era grande fez levar remo pera aguardar os outros, e tantoque as outras Fuſtas chegarom, forom logo armas ſobre a coberta, e os Mouros de ſua parte começarom de ſe poer a ponto metendo remos, e falcas pera averem mais alta defenſom, e com muy grande ſegurança ſe pozerom a bordo chamando os noſſos em maneira de eſcarnio, que foſſem a elles; mas nom tardou muito, que lhes aquelle rôgo foi comprido, porque a Galleota de Alvaro Affonſo inveſtio de babordo pela pôpa perlongada, e a outra Fuſta, em que era Martim Fernandes per eſtribordo a pôpa: Alvaro Fernandes Palenço enveſtio da parte da Fuſta aalem da guarniçam, e alli ſe começou huma muy grande, e féra pelêja, que durou hum grande pedaço, nom por certo ſem muito eſpargimento de ſangue: a Barca todavia ſeguia avante, e os Mouros tiráraõ os arpeos, e as Fuſtas ficarom por

por de ree; e em eſto tornarom outra vez, e tomarom remo, e aferrarom como da primeira, e renovou-ſe outra vez a pelêja, que durou mais, que a outra, e foi neceſſario deſaferrarem, porque o Navio ſeguia avante, e corregerom-ſe outra vez; e as duas Fuſtas grandes perlongarom-na, e começarom a pelêjar, e como a Barca era grande, e ſeguia avante foi neceſſario deſaferrarem, e conveio, que fallaſſem, onde acordarom, que aferraſſem per longo, hũa Galleota per hum cabo, e outra per outro, e que a Fuſta mais pequena foſſe por davante, e que per nenhuma guiſa deſaferraſſem, até que a tomaſſem, o que ſem tardança pozerom em obra, e tanto continuarom a pelêja, e tantos Mouros morrerom, que os outros afroxarom á proa do Navio, e acodirom á pôpa contra o maſto, onde combatidos das Fuſtas ambas, Palenço ganhou a preza na maõ, e ſaltou em cima, e hum outro homem, que ſe chamava Lopo Dias após elle, mas os Mouros por certo nom ſe leixarom aſſy vencer, mas muy ardidamente correrom todos contra Palenço, e ſe elle nom levára huma lança com que ferio hum delles de chaga mortal, elle podera alli em breve ver ſua fim; e como os Mouros ſe ajuntáraõ a Alvaro Fernandes, e aſſy ao outro, nom entenderom em guardar o Navio das outras partes: e porêm os noſſos forom per todo cabo dentro, e ainda os Mouros nom ficavam ſem defenſam, caa pelêjarom hum pouco, até que virom o ſeu Capitaõ cahir morto: forom alli filhados cincoenta e tres Mouros, e tres Mouras negras, e muita roupa d'Alcaçaria; e forom mortos com o ſeu Arraes cinco dos melhores fora outros, e dos noſſos morreo hum, e forom muitos feridos, pero nom de feridas mortaes. Os Patroés acordarom, que Alvaro Fernandes Palenço, e outro que chamavam Martim Fernandes ficaſſem na Barca, e com elles aquelles, que achavam tam feridos, que nom podiam remar, e mais oito Eſcudeiros, e homens de ſobrecellente, e porque ſobreveio a noite nom poderom tornar pelo Carevo, que leixarom ſurgido, e o tempo começou-lhe de ventar ao Ponente;

te; e porque onde o Carevo ficára ſe metia grande levadia, nom tornárom lá, antes ſe meterom com as Fuſtas, e com a Barca ao largo toda a noite, porêm que o vento aſſy aquella noite, como outro dia foi todo calma, em tal guiſa que ſe arredarom donde a Barca foi filhada tanto como duas leguoas; o outro dia iguou-lhe o vento do Ponente jaa al quanto mais esforçado, e fezerom via do Cabo d'Eſpartel, porque ouverom lingoa dos Mouros, que huma Fuſta de treze bancos carregava de mercadoria, e dous Carevos hiam de Tanger tras elles pera Çallé, o que no outro dia acharom bem certo, porque a hora de Terça antre Arzila, e Tanger acharom aquellas vellas, aſſy como lhes o Mouro diſſera: e as Fuſtas ambas dos Chriſtãos nom quizerom leixar a Barca, porque fazia tanta agua, que ſe temerom de ſe alagar, e hiam aſſy em eſperança de recolher a gente ſe caſo foſſe, que ſe vieſſe de todo a perder, e aſſy meſmo aver a mercadoria. Joham Cavalleiro, hum Eſcudeiro Criado de Ruy Pires de Tavora, que ficára por Patraõ da Fuſta, em que Palenço viera, porque o outro ficára na Barca, mandou vogar, e como os Carevos reconhecerom, que eram Fuſtas de contrarios derom com as proas em terra, e gente de cavallo de Çallabemçalla acudira per alli, porque parece, que eſtavam hy por Fronteiros, e como os Carevos foraõ fora, fôraõ logo roubados, e os homens deſpidos, e preſos, como quer que todos foſſem de huma crença, a Fuſta per eſſa guiſa pôs a pôpa em terra, e a gente de cavallo foi logo ſobr'ella, e filharam-na, e meterom muita gente dentro, e aſſy a levarom pela terra, até que a forom meter em Arzila, que as outras Fuſtas nunca lhe poderom empecer; e em eſto ſaltou o vento ao Ponente, e as noſſas Fuſtas arvoraraõ, levando a Barca antre ſy, e ſeguirom a via de Cepta. Antre eſtes Mouros avia deſvairadas lingoagens, caa huns eram de Gazulla, outros de Xerquia, outros de Malaga, pero todos eraõ mercadores, ou ſervidores delles. Em eſta Barca achou o Conde hum Mouro natural de huma Villa deſte noſſo Regno, que ſe

ſe chama Santarem, per que foi aviſado de quanto dezejava ſaber, porque nom ſoomente abaſtou dizer novas de Graada, mas ainda aviſou ao Conde quaes eram os Mouros per que podia ſaber o mais, que dezejava, e per aquelles foi aviſado como ElRey de Tunes per nenhum modo podia vir ſobre Cepta, pela contenda que avia com os Alarves, e des y mingoa de Frota, em que pelo preſente era; e ſoube como ElRey Buamar partira de Caza d'ElRey de Tunes com ſetecentos de cavallo, e huma carrega de dobras tuneciis, as quaes jaa tinha todas deſpezas, e que eſtava em Féz açaz prove, e que Mulle Buale era em aquelle tempo em Cacer Quebir com Çallabemçalla, e que lhe tinha huma mulher, e hũ filho, e dous irmãos em hum Caſtello, que fezera na Serra de *Gibel Fabibe*, e contou-lhe como Çallabemçalla matára muitos Mouros daquelles, que vizinham com Cepta, barbaros de Luzmara, e d'Angera, e que roubára toda a terra, e que levára muitos prezos; e eſto porque tinham com ElRey Buamar com outras muitas couſas, que lhe contou, de que o Conde recebeo aviſamento.

CAPITULO XVII.

Como alguns Almogavares vierom á Cepta; e como ficárão hy tres.

Porque contemos noſſo feito ordenadamente, diremos aqui como cento e cincoenta Mouros Almogavares vierom a Cepta, em huma Terça feira do mez de Março, em que a guarda da erva era de Pero Vazques Pinto, o qual por acertar, que naquelle dia era ſentido, o Conde mandou a Affonſo Vazques Vinagre; que ficaſſe naquelle meſmo cuidado com elle, e Nuno Pinto, e Alvaro Pinto ſeus ſobrinhos, e Pero Teixeira com outros; eſtes queria o Conde, que ficaſſem aſſy por quanto elle mandava trazer cêpa pera a Ci-

da-

dade pera fazer carvam, e tanto que a terra foi atalhada, ſegundo coſtume, forom-ſe os homens com os carros, e chegando lá, começarom de correger hum pequeno de caminho, e tomar ſua carrega. Pero Vazques mandou, que ſe deſpachaſſem, porque queria tornar aa Cidade, ſabendo que o Conde avia depois de ſahir fora aa guarda da lenha; e aſſy ſe tornou com hum Eſcudeiro, que avia nome Lopo Vazqnes; e porque ſe os carros detinham em hũ pedaço de máo caminho, que corregiam pera atraveſſar a ribeira, foi neceſſario aos de cavallo decerem pera fundo, pera os fazer mais aſinha deſpachar: e em eſto chegarom cento e cincoenta Mouros Almogavares, que dormirom em Bulhões, e delles eraõ de Maſmuda, e delles d'Angera, e vierom per hum caminho, que vem per tras de huma cabeça, e lançarom-ſe em hum ſalto, que he ſobre a dos Gazulles, e parece, que quando alli chegarom os de cavallo eram em fundo, como diſſemos, pera fazer carregar os carros, e fazer deſpachar o caminho; mas os Mouros nom ouverom viſta, ſenaõ de Pero Vazques, e de ſeu Eſcudeiro, que ſe hiam pera a Cidade, mas dês que virom os homens, que andavam fazendo o caminho, penſarom que andavam ſem guarda, e decerom a elles até trinta, e os outros ficavam pelo caminho das Quintãas da maõ direita contra o Valle; e Affonſo Vazques, que eſtava per Atalaya hia per aquelle meſmo caminho per onde elles vinham, pera hir tomar a Atalaya no outeiro; e áquem de huma Torre, que alli eſtaa, que he a primeira, quiz Deos, que leixou o caminho per onde hia, e tomou outro contra o Cannaveal, e como foi fora vio os Mouros, que ficavam ſobre o outeiro, e quando os vio, e os conheceo por quem eram, volveo ſobre os outros Chriſtãos pera os chamar, e em volvendo ſobre a viſta dos contrarios, aquelles que vinham de fundo eram jaa tam ácerca dos noſſos, que eſcaſſamente ſe poderom aver a cavallo alguns, que eſtavaõ a pee. Eram alli Alvaro Pinto, Pero Affonſo, Pero Teixeira, e ſahirom per elles em tal guiſa, que cobrarom o Outeiro; porêm hũ Eſcudeiro, que ſe chama-

mava Affonſo Annes querendo paſſar per elles, ferirom aſſy a elle, como ao cavallo, o qual ſentindo-ſe ferido lançou-ſe pelo valle a fundo no caminho dos carros, onde eſtavam carregando, em tal guiſa que cahio ſobre hum carro; e os Mouros vierom alli, e azagayarom tres bois, e aconteceo, que Alvaro Pinto, e Nuno Pinto ſeu Irmaõ vinham per aquelle meſmo caminho, e quando virom aſſy o empacho, que tinham, aſſy dos bois mortos, como dos Carros, e des y os Mouros que eram ſobre elles, nom poderom paſſar, caa o caminho nom he mais, que hum pequeno carril, volverom pera fundo, e encaminharom pela eſtrada direita pera o outeiro eſcontra a ſerra. Os Mouros vendo-os aſſy tornar forom todos tres a elles, e foi bem pera aquelle Affonſo Annes, a que ferirom o cavallo, que ſe foi em tanto acolhendo com ſuas feridas, e dos ſerviçaes alguns ſe forom pera a Cidade, e outros ſe eſconderom no mato, e os noſſos tanto que ſe virom juntos, e virom eſtar os Mouros ante ſy em hum cabeço forom a elles, mas nom os quizerom os Mouros aguardar, ante começarom a fugir, peroo forom encalçados ante que chegaſſem aaquelle Outeiro, que ſe chama dos Gazulles, e lançárom-ſe per hum Valle, e tanto ſe virom encalçados, que lhes pareceo neceſſario de ſe eſconderem pelo mato, e dalli andarom fazendo algumas voltas, até que ſe de todo lançáraõ em Barbeche; e em eſto repicarom na Cidade, e o Conde ſahio, e recolheo aſſy os que eſtavam eſcondidos, como os outros. E vede que nobreza de Capitaõ, que por hum, que lhe fallecia tomava tanto cuidado, que nom queria tornar pera a Cidade, e tantas vezes fez revolver o mato, até que o achou; caa tam amedorentado jazia aquelle vil homem, que nom ouſava ſahir, parecendolhe que todo eram imigos; e fez buſcar os Mouros, e forom achados tres, que trouverom cativos pera a Cidade. Outro dia vierom hy outros Mouros, que ſeriam até duzentos; e porque nom fezerom couſa dina de louvor, noſſa, nem ſua, nom curamos de o mais largo eſcrepver.

CAPITULO XVIII.

Como vierom outros Mouros a Cepta; e como forom desbaratados; e como Alvaro Pinto foi morto.

HUma noite de hum Domingo, que eram dezoito dias d'Agoſto mandou o Conde ſuas Eſcuitas fóra, por lhe aviſarem a terra, porque no outro dia queria dar lenha pera carvom; os quaes partirom como lhes foi mandado, mas nom acharom couſa, que lhe podeſſe fazer empacho: porêm mandarom dizer ao Conde no outro dia, que foſſe a aviar ſua fazenda, pois era ſeguro dos contrarios: a gente da Cidade foi logo aviſada, porque aalem daquella lenha, que era neceſſaria pera o carvaõ, o Povo avia miſter ſua parte pera provimento de ſua neceſſidade, e ainda tinha o Conde tençom de hir queimar alguma parte da terra, que ainda nom queimára, como naquelle tempo cada anno fazia; caa por quanto elle ſabia, que os Mouros a mayor parte de ſeus ajuntamentos faziam em Setembro, e Outubro por razaõ das frutas, que achavam em mór abaſtança, aviſava-ſe, que nom achaſſem mantimento pera as beſtas: e ſendo todos a comer, começarom de vir Mouros, e os que tinham a guarda ſobre o Cannaveal ſentiraõ ſua vinda, e porque lhes pareceo ſoma de gente começarom de ſe vir quanto podiam; mas nom ſe poderom tanto trigar, que quando chegarom a Atalaya, os de cavallo eram jaa ſobre o Porto dos Alemos; as Atalayas começarom de fazer acenos, pelo qual o ſino começou de ſoar, e o Conde ſahio, e fez recolher o gado, e des y foi contra os Mouros, os quaes eram ſobre o Outeiro de Martim Gomes. O Conde mandou a Pero Teixeira, e a Alvaro Pinto, e a Joham Vazques Eſcudeiro de Ruy Pereira Gomes, que foſſem ver, que gente era: os Eſcudeiros fezerom, o que lhes o Conde mandava: porem depois que fo-

forom ácerca dos contrarios acordarom de decer pera fundo, pera ver ſe alguns de cavallo deceriam a elles, porque aa volta podeſſem derribar algum; e como quer que ácerca da vinda dos Mouros a elles, ſe nom enganaſſem, nom acabarom porém de todo ſua tençaõ, porque os Mouros tanto que virom o Conde nom o quizerom mais aguardar, mas quatro daquellas Eſcuitas, que andavaõ de fora, nom ſendo aviſados da vinda dos contrarios, nom teverom ſobre ſy aquelle aviſamento, que lhes compria; ainda que ſegundo aprendemos, nom ſe podera mais fazer: vendo os Mouros da hũa parte quizerom-ſe hir pera a Cidade, e acharaõ outros diante, pelo qual nom teveraõ outro remedio, ſenaõ acolher-ſe a huma Torre de duas abobedas, que alli eſtava, onde ſe os Mouros muy aſinha juntarom, e começarom de os combater, e aſſy por elles nom terem armas, como ſobre a Torre ſer hum outeiro, de que recebiam grande dapno, dous daquelles eram d'acordo, que ſe deſſem aos Mouros, mas os outros nom quizerom per nenhuma guiſa eſtar per aquella tençom dizendo, que ante ſe queriam leixar morrer, que ſe deixarem tam villanamente cativar, e os Mouros em eſto ajuntarom ſoma de lenha, e pozerom-lhe fogo ás portas da Torre, onde os Chriſtãos forom tam afrontados, que os dous que eram d'acordo de ſe darem aos imigos lhes lançarom as cápas, as quaes os Mouros fezerom em tantos pedaços, que nom avia no Mundo alfayate, que as podeſſe ajuntar, porque cada hum avia por vitoria de levar ſua pequena: e como diſſe Seneca, muitas vezes aquellas couſas, que penſamos, que nos dannam, eſſas ſe nos tornaõ a aproveitar; aſſy como fez a eſtes, que o fogo, que lhes os Mouros pozerom a fim de dapno, ſe lhe ſeguio depois em proveito, caa por cauſa do fogo nem os Mouros poderom entrar, nem os Chriſtãos ſahir. O Conde vendo o perigo, em que aquelles eſtavam, mandou a dous de cavallo, que foſſem ſobre o Cannaveal pera verem ſe ficava lá mais gente, aviſando-os, que ſe mais gente nom viſſem, que fezeſſem ſi-

nal, como de feito fezeraõ; alli mandou o Conde até cem homens antre Eſcudeiros, e Beeſteiros, e moveo logo apôs elles caminho das Quintãas, mandando diante doze de cavallo, antre os quaes era Pero Teixeira, e Gomes Martins de Moſcoſo, e Diogo Lopes de Faram, que depois foi Comendador de Craſto Marim, e quando eſtes chegarom acima das Quintãas virom como os de cavallo eram todos da parte d'alem, paſſáraõ adiante até o outeiro, onde foi a dos Gazulles, e dahi forom mais avante até hum outeiro, que eſtaa em cima na ſubida da ſerra, e quando os Mouros virom aſſy os noſſos, o ſeu Capitaõ mandou leixar quatro de cavallo ſobre a Torre com grande parte da gente de pee, e elle com os outros ſubirom pera cima da Serra; e em eſto o Conde era jaa junto com aquella Torre, em que outra vez Ruy Gomes fora cercado, e quando os noſſos de cavallo virom aſſy a gente vir ſobre ſy acordarom de ſe decer pera o caminho, onde foi a dos Gazulles, porque he lugar chaõ, e Gonçalo Vazques de Ferreira ficaſſe detras, moſtrando que lhes dava com a lança, e que os fazia hir a ſeu pezar, porque os Mouros ouveſſem mayor ouſio de hirem tras elles, como de feito fezeraõ, pero tanto que virom, que os noſſos aſſocegavaõ fezerom elles ſemelhante; e os noſſos volverom os cavallos pera os tirarem mais longe, e forom até o outeiro dos Gazulles, e os Mouros encaminharom logo tras elles, e ainda com trigança, porque lhes pareceo, que os contrarios queriam fugir; mas tanto que os Chriſtãos forom no outeiro, e virom os Mouros tam perto, des y voltarom ſobr'elles, e derribarom logo tres de cavallo, a ſaber, hum que encontrou Alvaro Pinto, e outro Pero Teixeira, e outro que cahio por acorrer a hum dos parceiros, e ambos forom per huma barroca a fundo contra o Cannaveal, e os outros tornarom-ſe a ajuntar aa gente de pee, e os noſſos voltarom outra vez pera os tirar, e os Mouros vendo tanta ouſadia accenderom-ſe na ſanha, e voltarom aos noſſos, e em eſta volta cahio o cavallo com Alvaro Pinto, e foi

foi ferido de chaga mortal, e a eſto chegou o Conde; e porque os Mouros nom ouverom delle viſta, ſenaõ depois que chegou ácerca delles, começarom de fugir, e a mayor parte dos de cavallo forom pera Barbeche com alguns de pee, que ſe com elles acertáraõ, e Lopo Vazques de Portocarreiro, e Pero Teixeira, e Gomes Martins Contador, e Eytor Nunes com outros tres, ou quatro começarom de os ſeguir nom ſem mortes, e ſangue; e porque ſe os Mouros lançarom ao mato, alguns dos noſſos leixáraõ os cavallos, e meterom ſe com elles até oito Eſcudeiros, onde matarom muitos de cavallo, e muitos de pee, e outros paſſáraõ o outeiro de Barbeche, e cobrarom hum cabeço muito agro, onde os noſſos virom que lhes nom podiam fazer dapno, e des y porque os cavallos eram feridos tornarom-ſe, peró em ſe tornando filharom inda tres. O Conde, e Ruy Gomes, e outros que com elle eram ſeguirom os Mouros, que hiam pera Bulhões, e leixando alguns, que alli logo matarom, ganharom a dianteira aos outros, que eſtavam ſobre a Torre, nom ſendo porém com o Conde mais de dez de cavallo, e hum Page, e alli lhe ſahirom até huns cento e trinta Mouros, que vinham de fundo, e forom nacer onde o Conde eſtava, e nom por certo como homens vencidos, mas com muy grande esforço começarom ſua pelêja. Gonçalo Vazques de Ferreira, e Johane Mendes ſe deſviarom tras alguns Mouros, que hiam per hum valle a fundo, e Gonçalo Vazques, que hia diante alcançou hum a entrada do mato, e deu-lhe huma lançada, que o paſſou da outra parte: o Mouro, ou com raiva da morte, ou com grande ardideza teve maõ na lança, e tirou huma grande agumia, que trazia, e chegava-ſe quanto podia pera lhe dar; mas Johane Mendes achegou, e deu huma lançada ao Mouro pelas eſpadoas, que lhe fez amargoſamente acabar ſeus dias; e dalli ſe tornarom ao caminho, que vai per ſoo ao Outeiro da banda da parte de Barbeche, que he como atalho, e ſeguirom o Conde, pelo qual caminho hia hum Eſcudeiro do In-

fan-

fante D. Enrique, que ſe chamava Eſteve Annes ſeguindo alguns Mouros, que por alli vio ir, e acertou hum que ſe lançava em hum mato; e em eſto chegarom outros Mouros, e remeſſarom-lhe o cavallo, e mataram-no, e em cahindo forom os Mouros ſobre o Eſcudeiro, e prenderom-no; mas Deos parece, que ſe quiz lembrar delle, e quiz que o Conde portaleceſſe naquella hora onde o tinhaõ, pelo qual em breve foi leixado dos imigos; e elle, que ainda tinha ſua eſpada ferio hum delles de huma grande ferida por hum braço: feriraõ alli Alvaro Mendes de huma ferida per hũa perna, que lha paſſou da outra parte, e foi ainda ferir o cavallo per ácerca das cilhas, e morreo aquelle cavallo alli d'outra ferida, que lhe logo alli deram. Os Mouros como virom, que naõ podiam cobrar o Outeiro pera ſe lançarem em Barbeche, e virom a ſoma dos mortos, os que hiam na dianteira acordarom-ſe de ſaltar em hum caminho velho muy eſpeſſo, que vai ſob a cabeça eſcontra a Cidade per a Atalaya da Palmeira, que he ſobre Bulhões. O Conde, que conheceo bem ſua tençaõ fallou aos de cavallo, que eſtavam mais altos da parte da maõ eſquerda, que lhe tomaſſem a dianteira á Alagoa, que he caminho de Bulhões, e Ruy Gomes, que era naquella parte, pôz grande trigança em fazer o que lhe o Conde mandava. O Conde, e Pallomades Vazques, e Pero Vazques Pinto, e Fernam Barreto, como quer que as bêſtas jaa foſſem tam cançadas, que apenas ſe podiam mover ſeguirom avante, e os Mouros, que ſeguiam a dianteira, como chegarom em direito do Souto grande, que eſtaa ſob Sam Gẽes, lançárom-ſe a elle pelo mato a fundo, e os outros ſeguirom a vereda: Pallomades Vazques alcançou o primeiro, que ſe queria lançar pera o Souto, e ferio de chaga mortal, mas o Mouro por naõ partir deſte Mundo ſem vingança matou-lhe o cavallo, e aſſy fez outro, que Pero Vazques Pinto ferio, que ante que morreſſe lhe matou o cavallo. O Conde, e Fernam Barreto cobrarom a dianteira aos Mouros a hum arrife de pedras, que he ſobre aquel-

aquella Alagoa, onde chegou Ruy Gomes, e Gonçalo Vazques de Ferreira, e Fernam Martins do Carvalhal, Vaſco Fernandes do Bairro, Johane Mendes, Nuno Pinto, Lopo Vazques da Coſta. Os Mouros como ſe virom atalhados acolheraõ-ſe ao arrife, e o Conde, e os que com elle hiam, forom a elles aſſy como hiam aviados; e des y os Mouros em que avia esforço, e nobreza de corações começarom de ſe apartar cada hum como ſe acertava. O Conde matou o primeiro, e Ruy Gomes o ſegundo, e aſſy fez cada hum áquelle, que ſe lhe acertava diante; e os outros Mouros ouverom lugar de ſe ſahir em tanto, aindaque lhes pouco preſtaſſe; caa o Conde, e os que o ſeguiam os encalçárom per tal guiſa, que nom ficou a nenhum delles a vida. Em eſte lugar forom Cavalleiros Ruy Gomes da Silva, e Pallomades Vazques, e Fernam Barreto, que o muy bem merecerom. O Conde querendo recolher a gente, que andava eſpalhada, e fazer buſcar os que ficavam no mato eſcondidos, em ſe tornando, vio vir huma ſoma de Mouros per hum ſoo pee de hum outeiro alto, que eſtava antre Barbeche, e a Cidade, onde ſe tem as Atalayas quando vaõ aa lenha, e dous de cavallo, e gente de pee tras elles, os quaes levavaõ o caminho direito donde o Conde eſtava, o qual muy rijamente deceo a elles, mas os Mouros como andavam jaa poſtos em temor lançarom-ſe per huma fraga em hum lugar, que lhes nom podiam os imigos empecer, e na outra parte ſe acertou Lopo Vazques de Portocarreiro, e Affonſo Botelho; e andando gente de pee Eſcudeiros, e Beeſteiros buſcando os matos pera fazer dapno aos imigos, ajuntarom-ſe até oitenta, e os Mouros vendo-os aſſy vinham-ſe pera elles com contenenças humildoſas, cruzadas as mãos como gente, que ſe avia por vencida; e alguns daquelles, como gente em que fallecia verdadeira nobreza, começarom de lhes daar com as aſtes das lanças, e com as beeſtas, o que Lopo Vazques ouve por mal feito, e reprendeo-os por ello muito dizendo, que certamente faziam grande vilẽza moſtrarem-ſe fortes ſobre

bre as couſas vencidas, e per nenhuma guiſa quiſerom creer Lopo Vazques de conſelho, ante o fezerom muito mais, e os Mouros quando virom tanta crueza, tornarom-ſe ao monte e paſſando hum ribeiro tomarom outra lomba, onde matarom ametade delles, e os outros ganharom hum outeiro por fallecimento d'alguns noſſos, que eſtavam em direito delles, ca nom fezerom quanto poderom pelos embargar; porém Lopo Vazques ouve dello ſanha, e ſahio diante por cobrar aquelle outeiro, porque lhe pareceo, que era vergonha leixarem aſſy os imigos apoderarem do lugar, onde aſſy ouveſſem defenſom, e remeſſou hum, que hia diante, mas o cavallo de Lopo Vazques ouve logo duas feridas huma pelos peitos, e outra pela eſpadoa. Alli chegou Gonçalo Murzêlo Eſcudeiro do Infante Eduarte com gente de pee, e hum delles tomou a lança, e deu-lha, e em eſto cobrarom os Mouros o tezo, e Lopo Vazques encalçou-os, e alli lhe derom outra ferida ao cavallo, e des y forom-ſe em duas partes, e Lopo Vazques ſeguio a que lhe pareceo, que levava mais gente per hum ſó pee a fundo, e o primeiro que encalçou deu-lhe huma lançada, que logo ficou a lança nelle, e des y meteo a maõ á eſpada, e paſſou per antr'elles, e deu a huma per cima da cabeça, que deu com elle morto em terra, e os outros lhe derom duas azagayadas ao cavallo, e a elle ferirom na maõ, que lhe atraveſſou o dedo polegar, e outro de par delle, e quando quiz paſſar per elles ſentio o cavallo, que o nom podia jaa levar, e deceoſe a pee, onde chegou Affonſo Botelho d'outro encalço, que ſeguira a outros Mouros, porem ante que chegaſſe, onde Lopo Vazques eſtava vio hir os imigos, e tomou huma lança a hum homem de pee, e meteo-ſe com elles, e encalçou a hum, e meteo a lança toda nelle, em tal guiſa, que lha nom pôde tirar do corpo, e paſſou per elle, e poz a maõ á eſpada, e deu a hum, que encalçou huma ferida pela cabeça, e deu com elle em terra, e encaminhou tras outro, que levava huma lança, e huma eſpada naõ maõ eſquerda,

e na

e na maõ direita huma azagaya, e alli o vio Lopo Vazques donde eſtava a pee, e atalhou-lhe, e prenderom-no, e em eſto chegou Gaſtam da Ilha, e após elle o Conde, o qual vio jazer o cavallo em que fôra Pero Vazques Pinto, e penſando, que era morto, ou prezo lhe diſſerom, que elle, e ſeu Sobrinho Nuno Pinto hiam a atalhar huns Mouros, que hiam per ſob a cabeça de Sam Gées eſcontra o maar, porém nom acharom mais de tres, dos quaes prenderom hum, e matarom outro, e o outro ſe eſcondeo; e em eſto ſe tornarom onde o Conde eſtava, e feze-os alli Cavalleiros, a ſaber, a Pero Vazques, e a Vaſco Fernandes do Bairro, e bem quizera, que o foram Gonçalo Vazques, e Lopo Vazques por entender, que o mereciam aſſy por linhagem, como por merecimento de bons feitos; mas elles nom quizerom per nenhuma guiſa aceptar aquella honra, per aquella vez, avendo, que a poderiam cobrar em outro tempo com muito mayores merecimentos. Joham Garcia de Contreiras hum Fidalgo, que morava em Tavilla, chegara alli d'outras partes, onde andara envolto com os contrarios; caa poſto que nós aqui todos nom nomeaſſemos per nome, outros ouve hy, que fezeraõ muitas, e boas couſas, que por nom avermos dellas informaçaõ, e des y por nom fazermos mais longa eſcriptura, ficaráõ por eſcrepver. O Conde quizera ainda mandar buſcar o mato, e porque a gente era jaa muy cançada, conſelharom-lhe, que ſe foſſe, o que elle aceptou parecendo-lhe razaõ. E em eſte dia entrarom na Cidade vinte e oito Mouros preſos, e forom mortos duzentos e vinte, e dos noſſos morrerom tres, a ſaber, Alvaro Pinto, e hum homem de pee de Ruy Gomes, que morreo como muito bom homem, e hum Beeſteiro. Hum Sobrinho de Pero Vazques Pinto, que ſe chamava Nuno, que nom era de mais de quinze annos, quando achou ſeu Primo Alvaro Pinto morto diſſe, que ou em aquelle dia morreria, ou vingaria ſua morte, e metendo-ſe pelo mato topou com hum Mouro, e matou-o, como quer que o Mouro lhe deſſe hũa azagayada per

hum pee; outro que era moço da Camara do Conde, aſſy matou outro Mouro, e trouxe huma muy grande azagayada per huma perna; outro ſeu Pagem canſando-lhe a bêſta em que hia, metendo-ſe a pee pelo mato, ajudou a matar outro; e outro que ſe chamava Pero Peſtana matou per eſſa guiſa outro Mouro; e dous filhos daquelle Vaſco Fernandes do Bairro, aſſy ſe andarom alli encarnando no ſangue dos infieis. A poucos dias ouve o Conde novas, como aquelle Capitaõ, que alli viera, avia nome Cide Adurra, e que era Senhor de hũa terra, que avia nome Phã, que he junto com Gazulla, onde avia bem dous mil...., o qual era avido antre os outros Mouros por Santo, e diziam, que fora o outro anno ante eſte, aa ſua Caza de Meca, onde levou bem dez mil peſſoas; e que tanta fee tinham as gentes em elle, que per onde hia todos lhe davam mantimento, e pouſadas ſem dinheiros; porem com toda ſua ſantidade, elle fôra jaa alli desbaratado outra vez, quando vierom os primeiros Gazulles; e creemos, que mais por vingança, que por devoçaõ tornarom aſſy eſta vez, onde lhe tam pouco preſtou ſua ſantidade, como da primeira. Os Mouros daquella terra, quando ſouberaõ tamanho desbarato, mais por moſtrarem aos noſſos, que nom tinham aquello em conta, que por entenderem de pôr hy outro proveitoſo remedio, vierom logo no outro dia quarenta de cavallo, e trezentos de pee ácerca da Cidade, onde matarom cinco, ou ſeis porcos; e porque os cavallos da Cidade delles forom mortos, e outros feridos, como diſſemos, nom tinham aſſy preſtes como ſahir, pero com eſſes, que hy avia ſahio o Conde fora, e eſcaramuçárom hum pedaço, e cahio dos Mouros hum, e outro dos noſſos, peroo hum nem outro nom recebeo morte, nem ferida, e aſſy ſe partio a contenda.

CA-

CAPITULO XIX.

Como Alvaro Fernandes do Cadaval, e Andres Martim, e outra Fuſta, tomarom huma grande Fuſta dos Mouros.

Porque os cavallos dos noſſos naturaes eſtam aſſy feridos, como jaa ouviſtes, e a gente trabalhada, bem he que os deixemos repouſar alguns dias, e fallemos em tanto em alguns aquecimentos do maar. Onde avees de ſaber, que avendo o Conde novas, que as Fuſtas dos Mouros aviam de hir a hum ſalto a Caſtella, e dahy ao Regno do Algarve, fez armar tres Fuſtas ſuas, a ſaber, huma em que hia Andres Martim, e outra, que trazia Alvaro Affonſo d'Aguiar, e outra de que era Patraõ Alvaro Fernandes do Cadaval, e per que nom tinha tanto biſcoito, que lhes podeſſe avondar aquelles dias, que lhes ordenava que lá andaſſem, mandou a Alvaro, que o foſſe comprar a Santa Maria del Porto pera ſy, e pera os outros. As Fuſtas partidas forom aviſando a terra, e acharaõ, ſoomente huma Barca, que fezerom amainar, e lhes moſtrou como era de Chriſtãos, e que em ſeu trafego andava; leixarom-na ſeguir ſua viagem, e porque em Santa Maria nom acharom aſſy preſtes, quem lhes vendeſſe o biſcoito, encarregarom o feito a hum Genoês, e forom-ſe a Callez, e eſtando no porto chegou hy hum moço, que era do Chantre daquelle Lugar, que lhes vinha a dizer, como ſeu Senhor os aviſava, que de cima de huma Torre da Igreja viam huma Fuſta no maar largo defronte do Lugar: Alvaro Affonſo por ſe certificar dello mandou hum dos Alcaydes de ſua Fuſta, que foſſe a cima pera reconhecer ſe era aſſy, e quando ſouberom que todavia era Fuſta, ou Navio daquella ſorte, aparelháraõ de partir; e por quanto todos tinham homens mandados fora, diſſe Alvaro Affonſo,

que queria partir , porque a Fuſta dos contrarios nôm ouveſſe razaõ de ſe alongar; caa pois nom era mais que huma, que bem ſe entendia della aproveitar; mas ainda elle nom era muy longe da foz , quando as outras forom preſtes, e tanto que forom fóra, ouverom viſta da Fuſta dos Mouros, e vogarom direitamente a ella, porém como os Mouros conhecerom, que eram Fuſtas de Chriſtãos, começarom de vogar ao Cabo d'Eſpartel , e porque lhes o mar era travêſſo, e as Fuſtas hiam iguando fez via de Ponente dando a prôa ao maar, e ao vento, e Alvaro Fernandes, e Andrés Martim vogáraõ ſempre per ſua eſteira. Alvaro Affonſo quando vio, que a Fuſta dava a prôa ao maar vogou pola atalhar diante, e igou-a muita aſinha, e como ſe a Fuſta ſentio encalçada deu o timom á banda, e volveo via das outras Fuſtas ambas, e levou remo , porque vio, que nom podia fugir; e Andrés Martim , que lhe vinha na eſteira achou-a a travees, e veeo-lhe per prôa no quartel da pôpa; e em eſto girou Alvaro Affonſo ſobr'ella, e os Mouros quizerom moſtrar, que ſe nom venciam aſſy de ligeiro, e começaram de ſe poer em auto de defeza , eſpecialmente o ſeu Capitaõ, que avia nome Cril, Mouro de Tanger, muy grande Coſſario, e creemos, que dos melhores, que avia em toda aquella Coſta, e aſſy foi alli ferido como homem , em que avia fortaleza, e ardimento, nom querendo ſer igual aos outros, que aviam de ſer levados per cordas ante a preſença dos imigos ; e elle trazia dous Chriſtãos, que filhára a travees das Arêas Gordas em hum barco; e per que hum delles lhe diſſera , que lhe daria huma Caçoar levava-o comſigo , mas quando ſentio , que nom podia eſcuzar per nenhum modo morte, ou priſaõ, achando-o ante ſy matou-o, tomando por vingança a morte daquelle pela ſua. Dos outros Mouros nom morreo algum, onde forom achados quarenta e tres; e o outro Chriſtaõ, que o Coſſario trazia.

CA-

CAPITULO XX.

Como forom filhadas Fuſtas de Mouros, quando hiam por Fernam da Silva.

ERa em aquelles dias cativo em Alcacere hum Eſcudeiro Fidalgo da Caza do Infante Eduarte, que ſe chamava Fernam da Silva, que depois foi Eſtribeiro, aſſy daquelle Rey, como deſte Rey Dom Affonſo, e aalém da boa vontade, que o Conde tinha de remir todo-los Chriſtãos, que foi huma couſa porque aalém de ſuas muy virtuoſas obras, ouve grande merecimento ante Deos, porque eſte Fidalgo era do Infante trabalhou elle muito por elle, e tendo jaa acertada ſua rendiçam, e de quinze Chriſtãos, que eram naquella Villa d'Alcacer delles per mercadaria, delles per Mouros, e outros per ouro, ſobrechegarom hy quatro Fuſtas de Cartagena, e diſſerom, como jazendo elles ao Torno vieram ſeis Fuſtas de Mouros, e que ſe nom tremeterom de hir a ellas, porque as virom grandes; pedindo ao Conde, que mandaſſe as ſuas Fuſtas com elles, e que hiriam a ellas: *Bem me praz*, diſſe o Conde, *ſoomente que conſintais, que de minha gente alguma vaa nas voſſas Fuſtas, e aſſy da voſſa nas minhas, porque nom ſey ſe me guardareis aquella igualeza, que ſe em taes caſos requere.* Os Caſtellãos nom teverom aquelle conſelho; e porém tornarom a ſeguir ſua viagem, mas tanto aproveitou ſua hida naquella Cidade, que o Conde nom quiz enviar laa pelos cativos, até que enviou laa per hum Chriſtão, e recebeo cartas d'outros, que laa eſtavam, em que lhe certificavam, que hy nom avia Fuſtas nenhumas eſpecialmente Fernam da Silva, a que o Conde deu muito mayor fee, como era razaõ. O Conde porém como homem muito prudente, e aviſado, nom quiz de todo tomar ſegurança, caa preſumio, que bem podiam as Fuſtas eſtar em algum

gum lugar eſcondido, e os d'Alcacer nom ſaberem dello nada; e per ſua mayor ſegurança mandou, que ſe armaſſem ſuas Fuſtas todas quatro, e de gente eſpecial, per que ſe per ventura topaſſem com as outras; que deſſem de ſy conta, e deu carrego de tudo a Pero Vazques Pinto, que levava huma Fuſta, em que tambem hia Alvaro Affonſo, e na outra em que andava Palenço mandou, que foſſe Lopo Vazques de Portocarreiro, e com Andrés Martim, Gonçalo Vazques Farazaõ, e na outra em que andava Alvaro Fernandes do Cadaval hia Joham das Aguias ſeu Tio, e com eſtas Fuſtas hia hum Alaúde pequeno, em que hia por principal hum que ſe chamava Joham Affonſo de Villa Verde; e além deſtes mandou o Conde alli outros bons Eſcudeiros, e des y levavom ſuas rendições aparelhadas, per que ſe nom ouveſſem alguma torva, que podeſſem tirar ſeus cativos; e huma ſexta feira á noite partirom da Cidade, e dês que forom fora da Ilha do Biſpo ouverom ſeu acordo, que ſe foſſem, e vogaſſem ſobre a Calla de Cilles, e que alli deſſem parte aa noite, per que o maar movia de levante, e que ſe alguma couſa ouveſſe de paſſar, que alli a veriam: e acordados em aquelle conſelho chegárom alli á mêa noite, e lançarom ferro, e dalli vogarom via d'Alcacer, e ante que chegaſſem ao porto virom ant'elle hum Carevo, e gente que o levava por terra, e virom hir homens pera a ponta, que he além d'Alcacer. E per quanto Pero Vazques hia aviſado, que mandaſſe ſempre diante huma Fuſta pequena a deſcobrir as pontas, mandou Pero Vazques a Alvaro Fernandes do Cadaval, que foſſe ſempre diante, eſpecialmente lhe encomendou, que foſſe deſcobrir aquella ponta, que he d'além d'Alcacer contra o Ponente, e que ſe alguma couſa viſſe, que vogaſſe ao mar, e que lhe fezeſſe ſinal, levando logo remo. Alvaro Fernandes nom foi tardinheiro em fazer o que lhe fora mandado, e como deſcobrio a ponta, e vio as Fuſtas dos Mouros deu a prôa ao mar, e fez ſinal aos outros, os quaes avendo aquella certidaõ, aferrarom remo, e

feze-

fezerom via do mar todos juntos em cama, e aſſy vogando virom as Fuſtas dos Mouros vogar, as quaes eram cinco, a ſaber, huma de quinze bancos de Gibraltar, em que hia por Capitaõ, e por principal de toda-las outras Allé Benfamet Bençaide, Irmaõ que era do Alcayde de Gibraltar; e outra d'outros quinze, que era de hum Elche, que ſe chamava Mafamede Abengeiri, que em outro tempo ouvera nome Manoel, na qual hia por Capitaõ, Focem o Velho d'Alcacer; e a outra Fuſta era de quatorze, na qual hia o Alcayde de Bedre, que era tambem Elche Irmaõ do Alcayde Abibi Albengerim, que pouco tempo avia, que tevera Alcacer per ElRey de Graada, e com aquelle hia outra Fuſta de treze, que era de ſua conſerva, e eſta Fuſta era d'*Almaria*, na qual era por Patraõ Jufez Agege; e outra Fuſta era d'*Alminhacar*, e hia nella Allé Toyl, que era hum dos melhores homens daquelle lugar. Os noſſos vendo aſſy aquellas Fuſtas diſſerom antre ſy, que ſeria bem vogarem ao maar, por quanto o vento era levante, e os lançava ſobre terra, e na praya ſe deſcobria cada vez mais gente a pee; e avido aſſy eſte conſelho fezerom ſua via, e hindo aſſy vogando a Fuſta mais pequena, em que era Joham Affonſo começou de ficar, porque era gente nova, e nom aviam aquello em uzo. Diſſe Joham Affonſo contra Pero Vazques, e contra Lopo Vazques, que lhes rogava, que lhe fezeſſem boa companhia: *Nom tenhais cuidado*, diſſerom elles; *caa, ou ſe todo juntamente perderá, ou ganhará*; e todavia vogarom a la maar quanto podiam. Pero Vazques hia da maõ direita contra a Ilha de Calles. Lopo Vazques logo ſob a banda eſquerda. Alvaro Fernandes era mais largo em ſua eſcála. Gonçalo Vazques hia aas proas antre Lopo Vazques, e Pero Vazques. A Fuſta de Joham Affonſo era junto com as pôpas, e como ſe virom largas, diſſe Pero Vazques contra os outros: *Amigos, nom me parece tempo de longo razoado, tais ſois todos, que nom tem homem, que vos amoeſtar, ca conheço que ſois mais pera dar esforço aos outros, que de o receber d'outrem:*

trem: ora me parece, que he tempo de darmos com as prôas á noſſos imigos, e cada hum aferre a ſua; caa eu hirei aaquella, que parece mayor, que vem na dianteira. E em eſto deſcorrerom todos á huma: Pero Vazques fez a volta da terra, e Lopo Vazques a volta do maar por ſe nom empacharem. Antre toda-las Fuſtas dos contrarios, vinha aquella que era do Elche, que em outro tempo ſe chamava Manoel, em que era Focem o Velho d'Alcacer, a qual trazia muita mais, e melhor gente, que as outras, porque além da armaçam, que trazia de Graada, entrarom com Focem cincoenta e ſete homens eſcolheitos, e porque a Fuſta era grande de remo vinha dianteira; e tanto que vio, que ſe as noſſas Fuſtas voltavam ſobr'ella volveo, e em volvendo era-lhe Lopo Vazques traveſſo, e enveſtio-a per quartel de prôa: Lopo Vazques era adiante, e começarom ſeu trabalho, e certamente que era alli huma muy fera, e aſpera pelêja, tanto mayor, quanto d'amba-las partes as gentes eram mais nobres; porem a Fuſta dos Mouros foi enxorada no quartel de prôa; e em eſto ſobrechegou Pero Vazques, que trazia a volta da terra pelo quartel de pôpa, e Alvaro Pinto, e Gonçalo Garcia, que eram na prôa ſaltarom logo dentro. Lopo Vazques ao terceiro banco foi derribado de giolhos de duas pedradas, que ouve juntamente, a ſaber, huma no roſtro, e outra na cabeça; e em eſto ſaltáraõ os outros com elles, e os Mouros começarom logo de ſe lançar á agua. A Fuſta de Andrés Martim, em que hia Alvaro Fernandes, e Gonçalo Vazques eſcorrerom ſobre a banda direita aa Fuſta d'Almaria, de que Bedre era Patraõ, Andres Martim enveſtio per quartel de prôa da banda direita, e pela prôa da banda eſquerda enveſtio a Fuſta de Toyl, que era d'Alminhacar, Job com Job; e alli começárom amba-las Fuſtas de pelejar com ella. A' Fuſta de Gibraltar em que hia Allé Bem Mafomet Caucony foi Alvaro Fernandes, e Joham Affonſo: Alvaro Fernandes foi a elle per prôa da banda direita, e Joham Affonſo da outra banda; e em topando com ella per prôa começarom

de

de pelêjar, e arredando-ſe as Fuſtas hũa da outra, ainda que pouco foſſe porém pelêjavam; e em eſto ſe arredou Pero Vazques da Fuſta em que eſtava, e vogou ſobre eſta meſma de quinze bancos, e Palenço, que era Patraõ da Fuſta, em que hia Lopo Vazques eſſo meſmo arredou, e vogou a eſta meſma Fuſta, e enveſtio-a pela banda direita, e começou a pelêjar com ella. Alvaro Fernandes, e Joham Affonſo eram enveſtidos pela prôa, e nom creais, que os Mouros eſtavam ocioſos, ante pelejavam muy rijamente eſpecialmente o Patraõ, que era muy ardido homem; e tanto podeis ſaber, que com toda a força dos noſſos, ſe Pero Vazques nom viera ſobr'elles pela banda eſquerda, com grande trabalho cobraram os noſſos a vitoria; mas tanto que Pero Vazques chegou, logo ſe começáraõ de lançar a agua; e como o Capitaõ eſto vio mandou dar o timom aa banda, e eſcorreo ſobre as outras duas Fuſtas, que pelêjavaõ com Gonçalo Vazques, e como as Fuſtas virom, que lhe vinha Pero Vazques de contra começarom de ſe lançar ao maar, e forom logo entradas, e Gonçalo Vazques foi alli duas vezes derribado de pedradas. A outra Fuſta, em que hia Jufez Agege d'Almaria ſeguia mais atraz, que as outras, e quando vio a Fuſta primeira desbaratada naõ quiz chegar, e refuſou de enveſtir, e depois que vio as outras desbaratadas começou de vogar á terra via da Agua de Ramel, porqne a corrente os tinha jaa lançados naquelle direito; e porque dos noſſos jaa a virom em terra, nom curarom della, e começarom de tomar os Mouros, que andavam pela agua, e apanhárom quantos poderom, antre os quaes foi filhado o principal Capitaõ Alle Abem Mafomet Bem Caucony, e o Alcayde de Bedre, e Focem Velho d'Alcacer, e Allé Toyl Patrom da outra Fuſta; e pera acompanharem aqueſtes forom trazidos vivos duzentos e dezaſſeis, e morrerom duzentos e dezoito, ca partirom nas Fuſtas quinhentos e quarenta e ſete Mouros, e eſcaparom a nado dezanove, e contados os da Fuſta, que nom pelêjou, ficarom em eſte conto; e eſto ſoube o Conde ao

ao depois pelo Alfaqueque, e ainda o Alcayde de Tarifa, que ouve dello certidom per hum homem, que enviou em huma ſua Fuſta a Cartagenia, que o laa aprendeo de hum Alfaqueque, que aaquella ſazaõ era em Alcacer com recado de cativos, que tirara da Ordem da Trindade, e era Irmaõ daquelle arrenegado, que ſendo Chriſtaõ ſe chamava Manoel, e logo em outro dia paſſou aalem, e o Alcayde de Tarifa eſcrepveo eſto aſſy a ElRey de Portugal.

CAPITULO XXI.

Como eſtes preſos forom trazidos a Cepta no dia que o Conde caſou com Dona Breatiz Coutinha.

ESta pelêja que jaa leixamos eſcripta no paſſado Capitulo foi huma das boas, que ſe fez naquella Cidade antre muitas, e grandes, que ſe nella fezerom, como quer que nós nom recontaſſemos mais pelo miudo as ſuas circumſtancias; e eſto porque os que alli forom teverom mais cuidado em trabalhar por fazer dapno aos imigos, que por eſguardar o que os outros faziam; porque taes eram aquelles homens, cada hum trabalhava mais por ſe avantajar ante ſeu parceiro, que por lhe leixar o lugar. O'o que formoſo preſente pera apreſentar á Donzella, que novamente tomava ſua Caza! Caa eſtando o Conde Dom Pedro no tambo com Dona Breatiz Coutinha, com que novamente caſava, começarom d'aparecer aquelles preſos atados em cordas, e vede que prociſſaõ fariam; e bem he verdade, que outras prezas foraõ jaa trazidas a Cepta de mayor aver, mas por certo nunca hy foi alguma dina de tanta honra como aqueſta. Ao Domingo pela manhãa foi o Conde ás Fuſtas, e fez Cavalleiros Gonçalo Vazques, e Lopo Vazques homens certamente nobres, e que muitas couſas notavees fezerom contra os infieis, aſſy no maar, como na terra; e des y foi-ſe á ſua Miſ-

ſa;

ſa; e por certo tal offerta era bem formoſa de ver aos amigos, e triſte aos contrarios; caa ſahirom aquelles atados per cordas, como jaa diſſemos, com todas as Bandeiras, que lhes forom filhadas, as quaes eram levadas pelos principaes delles, cujas contenenças eram veſtidas daquella triſteza, que o tal caſo apreſentava a ſeus corações, e aſſy forom levadas a Santa Maria d'Africa com muy grande, e alegre Prociſſom. Porém nom eſqueceo ao Conde algum ſerviço, que lhe Focem Alcayde d'Alcacer tinha feito, porque antre os outros o mandou tratar melhor, mandando-o prover de melhor mantimento, e roupa, que a nenhum dos outros, e ainda em ſua rendiçam lhe fez muita favoreza, em tal guiſa que o Mouro foi muito contente, e ouve por bem empregado todo o que lhe ante fezera; e aſſy o encomendou dalli adiante em muito mayor gráo. Eſta Dona Breatiz Coutinha era filha de Gonçalo Vazques Coutinho, que era Marechal, e ouve o Conde della huma Filha, que ao diante foi caſada com Dom Fernando Filho que foi de Dom Affonſo, que foi Senhor de Caſcaes, como no Prologo do primeiro Livro leixamos eſcripto. E em eſte mez, que o Conde caſou vierom Mouros a Cepta duas vezes; e em huma correrom com as Eſcuitas, até que os encerrarom em huma Torre, onde jaa diſſemos, que ſe acolherom os outros, e os Mouros ouvindo o repique tornarom-ſe, e no outro dia vieraõ outra vez, e matarom hum homem, e quinze, ou vinte porcos; e dos Mouros ferirom da cima da Atalaya cinco com ſetas, de feridas mortaes. E em eſte tempo vierom ao Eſtreito ſeis Gallés d'ElRey d'Aragaõ, e huma de Moſẽ Guterre de Navarra, e outra de Moſẽ Sancho d'Elmo, e outra do Conde de Quirra, e outra do Conde Vicentelho, e filharom huma carraca, e hum Barinel, que levava trigo d'Anafe pera Graada. E em os dous annos ſeguintes nom ſe fezerom couſas de que ajamos de fazer eſpecial Capitulo, ſoomente que vierom Mouros a Cepta no anno de vinte e ſete do Nacimento de Chriſto, e matarom dous homens, a ſaber, hum que fôra ſegar er-

erva, e outro que andava arrincando cêpa; e os noſſos andando no maar filharom hum carevo com tres Mouros, e hum Judeu; e em o anno ſeguinte em proſtimeiro de Mayo mandou o Conde ſeis daquellas Eſcuitas fora; e parece, que ſe nom lançarom aſſy como lhes era ordenado, a ſaber, em duas partes, e vierom os Mouros, e meterom-ſe antre elles, e a Cidade; e elles quando virom o rumor quizerom-ſe tornar, e os Mouros ouverom viſta delles, e matarom os cinco, e hum eſcapou; e em eſte meſmo tempo foi filhada huma Fuſta junto com Targa, a qual era do Infante Dom Enrique, e andava em ella Alvaro Fernandes do Cadaval, e Palenço, o qual era fora em hum ſalto com cincoenta e dous homens, e Alvaro Fernandes ficava na Fuſta com quinze, e vierom a ella hũa Fuſta, e ſeis Enxabeques, e matarom a Alvaro Fernandes, e os quinze, que com elle eram, e Palenço foi preſo, e os cincoenta e dous com elle; e em eſte meſmo dia huma Fuſta do Conde, em que andava hum Eſcudeiro, que ſe chamava Joham Affonſo, filhou huma Fuſta de Mouros, em que era hum grande Coſſario daquella Seyta, que ſe chamava Benzaguete, o qual certamente aſſy como tinha grande nome, aſſy quiz acabar; caa em quanto lhe a força durou nunca quedou de pelêjar, e aſſy morreo como nobre homem, e quatro com elle; e tomarom alli quatorze Mouros, e cinco Caſtellaõs, e huma mulher, que levavam cativos, e morreo alli hum Eſcudeiro do Conde, e hum Galleote, que era natural de Veneza; outras couſas forom alli filhadas, que nom ſom neceſſarias de ſe eſcrepver, porque ſoomente das couſas notaveis nos he encomendado dar razaõ: e poſto que nós algumas eſcrevamos, que poderáõ em alguma parte parecer menores, do que a ſuſtancia da Iſtoria requere; ſaibam aquelles, que eſta noſſa Obra lerem, que ſe faz por mais nos parecer, que podiam aproveitar pera dar exemplo aos vindouros, que com vontade d'acrecentar ſoma de palavras.

CA-

CAPITULO XXII.

Como huma veſpera dos Reys vierom Mouros a Cepta; e como forom desbaratados.

NOm uſamos em eſta noſſa obra de contar os annos em ſuas Eras, ſegundo fazemos nas outras Iſtorias, que eſcrepvemos; e eſto principalmente foi, porque aquelles, que primeiramente começarom d'ajuntar eſtes feitos, nom forom pelas Eras, nem coſtumavam naquelle tempo poer Era nas cartas miſſivas, como fezerom depois. O qual uzo veio a eſte Regno de Caſtella, depois que ſe começarom a tratar os caſamentos d'ElRey Eduarte ſendo Infante, e do Infante Dom Pedro, porque ambos eſtes caſamentos eram da Caza d'Aragaõ: pero aſſy a Raynha Dona Leanor, como a Infante Dona Izabel ambas ſe criarom em Caſtella, e ainda porque aſſy ElRey de Navarra, como os Infantes Dom Enrique, e Dom Pedro eram em Caſtella, e com elles, e com ElRey d'Aragaõ ſeu Irmaõ ſe tratou o caſamento de ſua Irmãa como era razaõ. Ouverom naquelles dias razaõ de virem a eſte Regno muitas Cartas miſſivas, de que os Eſcripvães tomarom coſtume de pôr a Era, e foi no anno de mil quatrocentos e vinte e ſete do Nacimento de Chriſto; e neſte que ſe começava o de vinte e nove huma veſpera da veſpera de Reys, ſendo hy Martim Affonſo de Miranda, ouve vontade de hir folgar fora contra as Quintãas, e por ſua ſegurança mandou a quatro de cavallo, que foſſem deſcobrir, a ſaber, dous ao Cannaveal, e outros dous aa Ponte; e Mouros de cavallo, que hy jaziam ſahirom a elles, e vierom á eſpora ſita atá a Cidade, e repicarom logo; e como o Conde ſahio tornarom-ſe os Mouros; e os outros dous de cavallo que ainda eram fora lançarom-ſe á praya da parte de Barbaçote, e vendo que com os cavallos ſe nom podiam ſalvar, leixarom-

rom-nos alli, e hum delles filhárañ os Mouros, e o outro ſe foi á Cidade, e os homens ſe ſalvarom. No outro dia, que era veſpera dos Reys ſahio Martim Affonſo por dar feno, e lenha, e ſendo laa fora ſahirom os Mouros a elle, os quaes ſeriañ até quatro mil, e como a deſigualeza era tanta ouve-ſe Martim Affonſo o melhor, que pôde em ſeu recolhimento, e porque a chuva era grande nom poderom os Mouros ſer viſtos, até que forom junto com a Atalaya, que começarom de repicar: e em eſto ſahio o Conde fora, e eſtando junto com o Chafariz, que eſtaa de fora da Cidade, começarom tres de cavallo vir correndo ante os Mouros, que por pouco os nom encalçavañ: o Conde vendo aquelle perigo mandou aos ſeus, que lhes foſſem a acorrer. Dom Eduarte Filho daquelle Conde, que entom começava de ſahir de moço para homem, ſahio com os primeiros, onde nom ſoomente ſalvou aaquelles, que vinham fugindo; mas ainda fez huma volta com os contrarios, onde cahirom mortos quatro de cavallo, e aſſy os começarom de hir levando per aquella carreira da Aljazira, e Martim Affonſo, que era em cima da porta de Féz, foi aos outros Mouros, que eſtavam na carreira dos Namorados, e começou a pelêja com elles, e Dom Duarte como foi em fim da carreira d'Aljazira fez retrazer os ſeus, porque vio a grande ſoma, que era diante: porem em tornando-ſe vio como Martim Affonſo andava com os Mouros, e voltou outra vez, e meteo-ſe per antre o muro, e a barreira d'Aljazira, e ſubirom aſſy per huma ladeira todos juntos, e os Mouros ficavam jaa antr'elles, e a Villa, e quando os Mouros virom Dom Duarte acompanhado de quarenta de cavallo, começarom de ſe desbaratar, e com pouco ſembrante de pelêja começárom de fugir, e dalli até onde ſe chama a Ponte Quebrada ſempre forom derribando em elles. O Conde vendo como os outros de cavallo ſeguiam avante acaudelou a gente de pee, e com hum ſoo de cavallo, ca hy nom avia mais, foi aſſy até cerca da Aljazira, onde ſahirom ſobr'elle ſetenta Mouros de cavallo, o qual

o qual peró viſſe tamanha ſoma, nom perdeo coraçaõ nobre, e forte; mas chamando Santiago foi a elles, e tal esforço lhe quiz Deos dar, e medo aos contrarios, que peró tantos foſſem nom ouſarom d'atender, e volvendo as coſtas ſegui-os o Conde, e aquelles que com elle eram, até o Porto dos Alemos, nom ſem mortes, e grandes chagas dos contrarios. Dom Duarte, e Martim Affonſo, e os outros, que eram com elles em ſua parte nom faziam ſenaõ ferir, e matar nos imigos. E por certo que naõ com pequeno prazer ouvio o Conde as novas da bondade de ſeu filho; caa lhe diſſeraõ como ſe ouvera naquelle feito com tanto pêſo em ſua ardideza, nom desfallecendo na fortaleza onde compria, como ſe fora de muito mayor idade: e quejando eſte nobre mancebo ao diante foi, acharſe-a daqui avante nos feitos do Regno, aſſy em dias do Conde ſeu Padre, como Regnando ElRey Dom Affonſo, que eſta Iſtoria mandou eſcrepver, depois que filhou aos Mouros a Villa d'Alcacer, de que eſte Dom Eduarte foi Capitaõ. E chegando o Conde onde era Martim Affonſo, e os outros diſſerom: *Senhor nom nos parece, que he razaõ, que voſſo Filho vaa daqui ſem algum ſinal de tanta bondade quanta hoje moſtrou*: E alli lhe começarom de contar pelo miudo cada hum o que vira. O Padre com aquelle natural prazer, que a natureza deixa nos Padres quando lhes vem obrar, o que dezejam, vierom-lhe as lagrimas aos olhos. *Filho*, diſſe elle, *Deos nom quiz, que tu foſſes legitimo, e nom te embargou porém tua virtude, em que pareceſſes a mim, que ſou teu Padre, e porque eu podeſſe ſer certo como verdadeiramente és meu Filho, tolhêo-te a minha herança, que eu mais quizera, que viera a varom, que a femea: porém pois que a elle praz de me fazer tanta mercê, que eu te vejo tal em meus dias, conhecendo de ti, que és pera ganhar honra, e nome, elle ſeja bento, e louvado, e lhe praza acrecentar em ti de bem em melhor, e aſſy como guiou os Santos Rex, cujo dia de manhãa ſerá, encaminhe ati como faças ſeu ſerviço, e pareças aaquelles donde eu venho*. E entaõ levantou a maõ com

a eſ-

a eſpada, e feze-o Cavalleiro; e fez com elle Pero Teixeira, e Gil Vazques da Coſta Irmaõ de Vazque Annes Corte Real. E em quanto o Conde fazia eſtas couſas, os Mouros eſtavam olhando ſobre o outeiro dos Gazulles, e nom podiam ver ſem grande triſteza, como aquelles cobravam honra ſobre o ſangue de ſeus parceiros, e amigos; paſſarom alli os mortos de cavallo de cento, e nom forom mais tomados vivos, que quatro; alli morreo o ſeu Capitaõ, que ſe chamava o Velho de Benaaroz, e por certo que a ſua alma poderia hir bem acompanhada ao Inferno; caa paſſáraõ os mortos em aquelle dia de quatrocentos e cincoenta antre de cavallo, e de pee. Em eſtes dias chegou a Cepta hum Cavalleiro da Caza d'ElRey d'Aragaõ, que ſe chamava Mosẽ Francees de Sualhe morador em Barcelona a requerer ao Conde, que lhe teveſſe praça com outro Cavalleiro, com que era deſafiado, e o Conde o mandava poer em Barbaçote, e porque parece, que leixára ſuas beſtas em Tarifa, ſahio alli. E em eſtando Alvaro Affonſo pera ſe tornar chegou hum mareante a elle, e diſſe-lhe como no porto d'Alcacer jaziam dous Navios, e que lhe parecia hum delles crecido: Alvaro Affonſo como foi noite fez ſua viagem, e achou aquelle Carevo, que era grande, e enveſtio com elle, onde naõ ouve outra pelêja, porque todo-los Mouros ſe lançarom a agua, fora quatro, que tomou, e ſeis cavallos, e muita cevada, mel, e manteiga, e outras couſas de mantimento, que paſſavam pera Gibraltar. Em eſte tempo chegarom alli as Gallés de Veneza, e ouverom grande gaſalhado do Conde, e lhes forom alli compradas daquellas couſas, que traziam, muy bem, porque foi achado, que leváraõ dalli bem ſeis mil coroas antre ouro, e troco de mercadoria, de que elles moſtrarom, que lhes prazia muito, porque penſavam, que em Cidade, que mais coſtumava guerra, que trautos d'outros negocios, nom podeſſem achar, quem em ſua mercadoria tanto diſpendeſſe: e por dizer verdade a principal compra foi do Conde, o qual tinha Filhas pera caſar, e comprou mui-

tas joyas pera ellas; e aſſy avia hy entom homens de boas fazendas, eſpecialmente aquelles, que trautavam ſobre maar. E em eſtes meſmos dias ſahio a frota d'ElRey de Tunes, cujo Capitaõ era Bouadil Eſquerdo, que fora Rey de Graada, e eram vinte e cinco Gallés de trinta bancos; mais ſete Gallés grandes mayores, que as de Veneza, que cada huma podia bem alojar cem cavallos, e de Galleotas de vinte e cinco bancos, e de hy pera fundo eram muitas mais, e ouverom pelẽja com as d'Aragaõ, e foi a pelẽja grande; pero a fim forom os Mouros desbaratados, e perderom huma Gallé, e tres Navios d'altobordo, e aſſy ſe eſpedirom. Moſẽ Francis de Sualhe tornou á ſua requeſta, e vêo o ſeu requeſtado, que ſe chamava Moſẽ Joham de Boxadores; e tendo-lhe o Conde outorgada a praça, ElRey d'Aragaõ eſcrepveo ao Infante Eduarte, e á Infanta ſua Mulher, que lhes rogava, que eſcrepveſſem aõ Conde, que naõ vieſſe aquelle feito á derradeira fim, por ſerem Fidalgos nobres, e taes que por cada hum delles recebia perda, e per ſemelhante eſcrepvẽo ao Conde, o qual per nenhuma guiſa quiz leixar de comprir ſua promeſſa, e teve tal modo, que elle comprio o que devia, e ElRey d'Aragaõ foi ſatisfeito do que dezejava, e foi aſſy. Que o Moſẽ Francis foi primeiro em Cepta, que o outro; porem ſeu contrario, ainda que foſſe detheúdo por ElRey d'Aragaõ ouve lugar, e chegou em huma Gallé á Cidade de Cepta, açaz bem corregido, e acertou-ſe, que o outro chegava aaquella hora em hum Bragantim, onde fôra vêr o Caſtello de Metene, e outras couſas por ſeu deſenfadamento, e brevemente o Conde lhes fez muita honra, agaſalhando-os primeiro muy bem, mandando-os requerer per Cavalleiros, e depois per Frades oneſtos, que leixaſſem aquella contenda, e eſto per duas vezes, e emfim ouverom de vir a manter ſua requeſta, onde nom curamos de eſcrepver ſeu corregimento, que era açaz de bom; mas dizemos per concluſaõ, que elles poſtos na praça, e remeſſando-ſe hum ao outro o Conde os mandou tirar, ainda-

que elles cada hum per ſy ſe queixava açaz, porém emfim feze-os amigos, e os fez comer em huma mêſa, e lhes fez mercê como quem era, e os mandou pera ſua terra açaz contentes, de que ElRey d'Aragaõ foi muito ledo, e o agradeceo muito ao Conde, e ainda caſy todo-los bons do Regno ouverom daquelle feito grande prazer, porque aalém dos Fidalgos ſerem muito aparentados, eram avidos per bons. Outro ſy tomou Alvaro Affonſo outro Carevo, em que ouve doze Mouros, e duas negras, o qual ſe perdeo, porque do enveſtir, que a Fuſta fez em elle no quartel da pôpa com os frorões alagou-ſe; e tiráraõ delle alguma mercadoria, ca hia de Malaga pera Azamor, e morreo em elle hum Eſcudeiro do Conde, o qual foi afogado no maar querendo ſahir do Carevo.

CAPITULO XXIII.

Como Gallés do Reyno de Caſtella vierom a Cepta, e dos homens que filharom.

QUanto a Cidade de Cepta fazia de proveito ao Regno de Caſtella por cauſa do Reyno de Graada, açaz o diſſemos jaa em outro Capitulo, e pero nunca aquella Cidade recebeo ajuda daquelle Reyno ſobre tanto beneficio, ante muitas torvaçoẽs, ca lhe tomava algumas vezes mantimentos, e outras os Navios com que ſe a Cidade avia de ſervir: e em eſte anno do Nacimento de Chriſto de mil quatrocentos e trinta forom duas Gallés do Regno de Caſtella aa Cidade de Cepta, huma de que era Patraõ Gonçalo de Quadros, e outro avia nome Affonſo d'Eça, e hum dia fezerom que ſe queriam partir, e forom-ſe lançar tras a ponta da Almina, onde jouverom toda a noite, e parte do dia até horas de comer, e em vogando ao longo do monte, virom como homens andavam acarretando lenha com carros,

e mandarom a hum Alaúde, que levava Gonçalo de Quadros em terra, pera filhar aquelles homens, porem os noſſos forom aviſados, e eſcaparam fugindo; e o Conde fez armar hum Bragantim aſſy por vêr ſe lhe levavam a gente, porque ainda naõ ſabia como os homens eſcaparom, como por aviſar a gente de hum Navio, que hy era carregado de paõ: porém foi huma das Gallés, e com o Alaúde filharom o Meſtre, e outro homem, e ſeguindo mais avante acharom hum Enxabeque com peſcado, e homens de Dom Fernando de Noronha, que alli entom eſtava, e tomarom delles, e outros fugirom, e em fim ſahio aquelle Gonçalo de Quadros ácerca de terra, e rogou a alguns daquelles, que vio eſtar afaſtados, que chegaſſem a termo, em que lhes podeſſe fallar, e os outros querendo ouvir ſua maa eſcuſa decerom contra a praya. *Venho*, diſſe elle *requerervos, que leixeis eſta maa vida, que levais, e vos vades commigo, caa me parece, que eſtais aqui como em cativeiro, onde vos aviais jaa de enfadar de comer milho, e beber vinagre. Por iſſo vede vós* diſſe hum daquelles, *como a boa Naçaõ dos Portuguezes antepoem as deleitações aos feitos da honra, porém a Deos mercês, e a ElRey de Portugal, e ao Conde com que vivem os que aqui eſtaõ preſentes, nunca o comemos, e que o comeſſemos alguma vez, iſſo nos trazia mais louvor, que doeſto; e vós pois ſois Fidalgo, e vos tendes em conta de gentilhomem, nom obraſtes como devieis; caa leixo ſermos Chriſtãos, e termos firmeza de pazes antre nós, mas que fôramos infieis nom obrarais de tal villania filhando a gente, ſobre tanto gazalhado como recebeſtes do Conde, e de quantos bons Fidalgos aqui ſom, o que naõ ſei parte do Mundo, em que homens aja, que tenham razaõ, que nom ajam por mal, o que fezeſtes, que ſe ainda acontecêra a hum coſſario villaõ, fora menos culpa; mas taes homens com nomes de Fidalgos, nom ſei que nobreza podeis ter, quando aqui tam mal obraſtes.* Gonçalo de Quadros recebeo vergonha, e quizera eſcuſar-ſe, peroo ſua eſcuſa trazia pouca honeſtidade, dizendo, que o naõ fazia ſenaõ com piadade, que avia delles. Po-

rém a verdade era, que elle, e o outro receberom dinheiro d'ElRey de Caſtella, e nom pagando á gente como deviam lhes fugia, e depois ſe remediavam andando aſſy vergonhoſamente, como alli fezerom, e ainda depois em hum Navio, que acharom de Portugal filharom outra gente, e bitualhas, e creemos, que ſem outra preza ſe tornaraõ pera Sevilha.

CAPITULO XXIV.

Como Dona Breatiz Filha do Conde Dom Pedro caſou com Dom Fernando de Noronha, que depois foi Conde de Villa Real.

PORque eſte Volûme principalmente he enderençado aos feitos do Conde Dom Pedro, naõ nos pareceo ſobêjo o recontamento, que fazemos d'algumas couſas, que eſpecialmente pertencem a elle, aſſy de caſamentos, como d'outros feitos. Pouco tempo viveo aquella ſegunda Mulher, que o Conde ouve, a que chamarom Dona Breatiz, como jaa ouviſtes, de cuja morte o Conde foy muy ſentido, caa a amava muito, e nom ſem cauſa, porque aalém de ſua formoſura, que era açaz, avia nella muitas virtudes, e muito tempo trouxe por nembrança della, barba e cabello comprido, até que lhe o Infante Eduarte mandou, que a tiraſſe; e entaõ lhe mandou fallar no caſamento de ſua Filha Dona Breatiz com Dom Fernando de Noronha, ao qual trauto mandou hum ſeu Eſcripvaõ da Camara, que ſe chamava Joham Vazques Marreca, que ao diante foi Eſcripvaõ da Puridade da Raynha Dona Leanor, o qual trabalhou no que lhe fora encomendado; caa onde elle nom trazia recado, que pediſſe ſe nom até dezaſeis mil dobras, elle teve tal maneira com o Conde, que deu mais nove mil, que eram vinte e cinco mil: e foi o Conde Dom Pedro porém ao diante ar-

arrependido, empero vendo a bondade de ſeu Genro, ouve por bem de lhe dar, o que lhe tinha prometido, e ficou determinado antr'elles, que o primeiro Filho varaõ, que ouveſſem ſeu Genro, e ſua Filha, que ſe chamaſſe Dom Pedro de Menezes, e que trouxeſſe as Armas do Conde em quarteirões, e que o Timbre, que o Conde trazia ſobre as Armas, que era huma cabeça de Cervo com ſua pelle; e mais que aquelle ſeu Neto com todo-los outros, que vieſſem, e decendeſſem daquelle tronco, e herdaſſem aquella herança, foſſem obrigados ſob pena de maldiçaõ, de manter eſtas couſas; e mais dizerem ſobre a mêſa huma Oraçaõ pela alma do Conde; e ſobre eſto eſteve granduvida, em pero a fim ſe fez como o Conde quiz, porque Dom Fernando álem de ſer de tam grande ſangue como era, caa da parte do Padre era Neto d'ElRey Dom Enrique de Caſtella, e da parte da Madre era Neto d'ElRey Dom Fernando de Portugal, era grande homem em ſi meſmo, como adiante ouvireis, e eſtes ouverom ao diante dous Filhos, dos quaes ao primeiro poſerom aſſy nome como a ſeu Avô; e eſte foi ao depois Capitaõ daquella Cidade. Fez o Conde Dom Pedro grandes feſtas a ſua Filha com grandes, e manificas deſpezas; e eſteve alli Dom Fernando com elle ácerca de hum anno, e des y vêo-ſe pera o Regno, pero primeiro fez elle hy couſas açaz dinas de notar.

C A-

CAPITULO XXV.

Como huma veſpera de Santa Maria de Setembro vierom Mouros a Cepta; e como forom desbaratados.

BEm quizera o Conde, que Dom Fernando folgára, e repouſára como homem, que viera pera tomar novamente ſua caza, e naõ pera guerrear; mas Dom Fernando nunca quiz, ante pedio, que lhe foſſe dada guarda per ſy; caa tinha hy bons Eſcudeiros, e bem encavalgados, e ſervia ſua vez como cada hum daquelles, a que tal encarrego era dado. E acertou-ſe, que em huma veſpera de Santa Maria de Setembro vierom a Cepta quatrocentos Mouros de cavallo, e mil ſeiscentos de pee, e como o Conde era aviſado de toda-las couſas, que ſeus contrarios queriam contra elle fazer, defendeo, que em aquelle dia naõ foſſe nenhum fora, porque diſſe, que avia novas, que aviam de vir Mouros ſobre a Cidade: e como o dia foi em bom crecimento, fez o Conde chamar hum ſeu Eſcudeiro, que chamavam Alvaro Gil. *Hy*, diſſe elle, *por eſſas Atalayas*, *e aviſai-vos*, *que nom paſſeis mais adiante*, *ca ſei certo*, *que os Mouros vierom*, *ou ham de vir oje*: *naõ metais a vós em perigo*, *e a nós em trabalho.* Alvaro Gil hia bem aviſado, e como começou de hir deſcobrindo pera arredor d'Aljazira, como os Mouros eſtavam jaa enfadados, ou per ventura coſtrangidos do Divinal Juizo, começáraõ de ſe deſcobrir de toda-las cilladas, em que jaziam, vindo cada huns per ſua parte caminho da Cidade, enderençados porém contra Alvaro Gil; mas elle avia boa beſta, e as eſporas nom lhe eſqueciam, e ouve-ſe ſaõ ſob a ſombra dos muros da Cidade. Os que eſtavam na Atalaya da Villa começarom ſeu repique, e a gente começou de ſe alvo-

alvoroçar, e o Conde diſſe, que nenhum nom ſahiſſe. *Senhor*, diſſe Joham Pereira, *dai vós licença a Aires da Cunha, e a Affonſo da Cunha, e a Ruy Mendes, e a mim, e hiremos ver, que Mouros ſam eſtes, e ſe virmos que ſam taes com que devamos pelêjar vir-vo-loemos dizer. Compadre*, diſſe o Conde, *ſei que vos nom aveis de ter, que nom vades travar com elles, e metereis-nos, e a Cidade em perigo; ca bem ſabeis, que nom ſomos aqui mais, que oitenta de cavallo, vêde que podemos fazer antre tanta gente, quanto mais que naõ ſei ainda ſe eſtes Mouros ſaõ mais dos que parecem; caa ouve novas, que ſe aviam muitos d'ajuntar. Senhor*, diſſe Johaõ Pereira, *por iſſo he bom, que nós vamos aſſy pera ſahirem todos, e vós verdes os que ſaõ. Ora hy*, diſſe o Conde, *e naõ cureis de vos adiantar a fazer nenhuma couſa per nenhuma moſtrança, que vos os Mouros façam, caa jaa os conheceis.* Ora ſendo aſſy aquelles Fidalgos fóra, os Mouros começarom de ſe recolher vendo, que aquelles quatro nom queriam pelejar com elles: e eſtando aſſy os Fidalgos fóra hum, e hum começarom de ſahir da Cidade, até que forom quinze. *Ora*, diſſe Joham Pereira contra Ruy Mendes, *nós ſomos aqui quinze, façamos huma hida com eſtes infieis, ca vergonha he, ſahirem-ſe aſſy.* E em eſto ferirom os cavallos das eſporas, e chegarom a elles, os quaes volvendo os roſtos virom tam poucos, que lhes pareceo peor que vergonha leixarem-ſe aſſy vencer a tam pequena ſoma, e onde á primeira eram, onde ſe chama o Forno Telheiro fezerom a volta até chegar ao Porto do Lameiro, que he abaixo da Atalaya de cima; e bem he que os noſſos ſe quizerom alli hum pouco deter, mas nom poderom ſuportar tam deſarraſoada ſoma pera elles; tendo porém ſempre reſguardo em ſeu recolher, mas tanto que chegarom huma vez huns aos outros, que ouve Ruy Mendes huma grande azagayada de que logo cahio morto em terra; mas quem poderia ter os Mouros ao cahir daquelle Fidalgo, que cada hum ſe nom trabalhaſſe por chegar a elle. O Conde era jaa no campo com alguma gente, e fôra jaa requerido per Dom

Fer-

Fernando, e per ſeu Filho Dom Duarte, que os leixaſſe ſeguir os outros, e o Conde nom queria; e em eſto chegarom novas como Ruy Mendes era morto, e que os outros eſtavam em grande preſſa. *Leixai*, diſſe o Conde, *meu Compadre Joham Pereira, e veremos como os tira donde os meteo.* E em eſto chegou Dom Fernando, e diſſe: *Senhor, nom he tempo pera vós deixardes aſſy aquelles homens morrer pelo mal, que Joham Pereira fez, ainda que o ſeu feito he, o que deve fazer Fidalgo, dai-nos licença, caa eſto ſeria noſſa vergonha; vós ficai por dardes maneira como ſe guarde a Cidade.* O Conde todavia profiava, que os leixaſſem morrer, ſequer per caſtigo do que ſe ao diante podia acontecer. Dom Fernando cada vez o requeria mais fortemente parecendo-lhe, que o Conde o refuſava com alguma ſombra de temor, o que o Conde entendeo muy bem, e ſorrindo-ſe diſſe: *Ora quero eu ver, quem torna roſto pera tras.* E em dizendo eſto ferio o cavallo das eſporas, e mandou a todos, que o ſeguiſſem; e por ſemelhante fez Dom Fernando, e todo-los outros, que eram com elles, e chegando onde ſe chama a Torre dos Enforcados toparam com os Mouros, que hiam dandonos Chriſtãos; e peró tantos foſſem, e os noſſos tam poucos, o Conde bradou a alta vóz chamando Santiago dizendo: *Senhores ferî-os.* Dom Fernando, e Dom Duarte nom forom preguiçoſos, e por ſemelhante todo-los outros, começando de os ferir ſem piedade, e ſeguindo-os aſſy chegarom com elles até onde ſe chama o Leziraő, e alli ſe quizera o Conde deter, mas pareceo-lhe, que hũa vóz o amoeſtava, que foſſe mais adiante, e que nom ſe deteveſſe. Os Mouros como paſſarom o Leziraő jaa naő entendiam em outra couſa, ſenaő em fugir, pero vendo ſe aſſy mal trazidos ouve hy alguns, que quiſerom fazer coraçaő aos outros pera ſe ter, mas tam rijamente forom empuxados, que nom poderom perlongar aquelle esforço; caa os de cavallo volverom redia, e quanto os cavallos podiam levar, fugiam ante os noſſos, mas a principal perda foi aquelle dia dos Mouros de pee, dos quaes morre-

rerom tantos, que caſy nom podiaõ hir os homens pelas eſtradas, aſſy eram pejadas daquelles corpos ſem almas. Dom Fernando ſeguio o Conde quanto pôde, mas porque em taes feitos nom ſe póde guardar companhia, porque cada hum ſe quer aproveitar do tempo, chegando Dom Fernando acima do Cannaveal era aſſy metido antre os Mouros, e o cavallo tam canſado, que ſe parou quêdo, ſem al poder fazer de ſy, e ſe alli Deos nom trouxera naquella hora Dom Duarte, alli fezera Dom Fernando fim de ſeus dias, o qual o amparou dos Mouros, e lhe fez trazer outro cavallo; mas nom ficou Dom Fernando ſem vingança, porque dalli té onde ſe chama o Porto do Leaõ foi feita grande mortindade nos infieis, e muito mais quizerom ſeguir avante, mas o Conde naõ quiz, dizendo, que ſe contentaſſem do bem que tinham, e nom quizeſſem tentar a Deos: *Caa muitas vezes*, diſſe elle, *os vencedores tornam vencidos, nom ſe ſabendo governar em taes aquecimentos*. Alli eſteve o Conde quêdo, até que recolheo toda ſua gente, da qual naõ falleceo ſenaõ hum, que ſe chamava Vaſque Annes; e foi alli Joham Garcia de Contreiras feito Cavalleiro, homem de boa linhagem, cujos Avós vierom a eſte Regno de Caſtella: e eſte Joham Garcia tinha per ſy muitas boas couſas feitas, em que mereceo honra, e fez ao diante; e por ſemelhante forom alli feitos Cavalleiros dous gentis homens Catelães, que alli forom vindos pera receber aquella Ordem, louvando muito a Deos por lhes dar tal aquecimento; e aſſy forom Cavalleiros Joham Rodrigues Portocarreiro, e Diogo Affonſo Leitaõ, e Joham Gonçalves do Rego. Dous Eſcudeiros do Conde, hum que ſe chamava Fernam Gomes Monte-agudo, e outro a que chamavam Rodrigo Amado, filharom alli hum Mouro de cavallo, homem de nobre preſença, jaa quanto quer de idade; e quando foi ácerca do Conde, olhou-o de todas as partes, e perguntou-lhe, que homem era. *Sam, Senhor*, diſſe o Mouro, *homem, que vivia por minhas rendas em hum lugar ácerca de Tanger, e homem, que ſempre poſſuí fazenda, e ſervidores*

de geraçam alhêa. Pois, diſſe o Conde, *que penſas, que ſeria ſerdes tanta gente, e leixarde-vos aſſy vencer a tam poucos, como nós eramos, e ainda fugirdes aſſy tam ſem ordenança. Deſte feito*, diſſe o Mouro, *nom ſómente ſe devem de eſpantar, os que agora ſam preſentes, mas todo-los outros, que vierem depois deſta idade; mas por acrecentamento de tua Ley te afirmo, que como tu bradaſte por Santiago, e feriſte o cavallo das eſporas contra nós, logo vimos tanta gente comtigo, que nos pareceo ſem conto, e toda gente branca, e forom noſſos corações tam quebrados, que jaa mais ouſamos volver roſto contra vós: e certamente*, diſſe o Mouro, *eu tenho, que o Deos principal que ſenhorea os Céos, e a Terra he comvoſco; e poſto que ſegundo crença dos Judeus, Chriſtaõs, e Mouros elle ſeja todo hum, pelas couſas, que vós outros aqui fazeis, e por iſto que eu ora de preſente vi, tenho, que a voſſa Ley, e a voſſa crença, he crença direita, e Ley Santa, e verdadeira; e pois que me Deos aqui deixou livre, ora ſeja cativo, ou livre, nella quero morrer, e nom penſes que to digo com animo fraco, nem com fazer mingoa na carrega do ferro, que ey de receber, caa por certo ſe eu parti de minha caza por ſalvar minha alma, e Deos me quiz atender pera ver, o que vi, mercê quiz aver de mim, e logo te digo que dês agora ſaõ Chriſtaõ na vontade, e que moyra ante que receba agua de Baptiſmo, e que faça as outras ceremonias, que á Chriſtãa Religiaõ pertençam, proteſto, que me naõ façam nenhuma mingoa á ſalvaçam da alma.* O Conde via o Mouro de boa preſença, e homem cuja contenença repreſentava autoridade, e parecerom-lhe ſuas palavras dinas de fee, começou de olhar contra os outros pera ver, o que diziam. *Senhor*, diſſerom alguns, *nom duvideis, ca certamente atras nós vinha tanta companha, que montes, e valles todos eram cobertos. Poderoſo he Deos*, reſpondeo o Conde, *de fazer eſſe milagre, e outros muitos, e tenhamos; que naõ por noſſos merecimentos, mas pelas grandes virtudes da Bemaventurada Virgem ſua Madre, de cuja Nacença a Santa Madre Igreja celebra oje Veſperas, recebemos aſſy eſta tamanha mercê.* E aſſy ſe tor-

tornou o Conde com ſua vitoria, levando o corpo de Ruy Mendes pera a Cidade, e o do outro homem, que morrera neſta fazenda. E porque aquelle Fidalgo era homem de boa geraçaõ, caa era filho de Mem Rodrigues de Vaſconcellos, e chamava-ſe per alcunha o Gago, e morava em a Cidade de Evora, e da parte da Madre vinha dos Pereiras, chegada per divido ao Condeſtabre Dom Nuno Alvares, era aquelle Fidalgo avido em boa reputaçaõ, quanto mais que elle per ſy meſmo era bom, e criára-o o Infante Dom Fernando proſtimeiro Filho deſte Rey Dom Joham. E o Capitam, que alli viera com aquelles Mouros avia nome Cide Calpa, o qual alli acabou ſeus dias, e no outro dia vêo o Alfaqueque, e contou como falleciam ſeiscentos e vinte Mouros, dos quaes nom achava mais, que cincoenta preſos: *Eu leixo voſſa vitoria*, diſſe o Alfaqueque, *de que com razaõ deveis ſer alegres, mas certamente ſe vós podereis prender alguns deſtes Mouros, vós podereis aver grande rendiçam; caa eram grandes Cabeceiras, e os mais delles abaſtados de muita riqueza.* O Conde mandou repartir ſua preza; e todo-los Mouros, que em ſua parte acontecêraõ, mandou a Dom Fernando ſeu Genro, por quanto ſe avia de partir pera Portugal; e Ruy Mendes foi ſepultado com aquella honra, que merecia ſua linhagem, e bondade. E em eſte dia aconteceo neſte desbarato huma couſa muy nova, porque hindo Affonſo da Cunha no encalço dos Mouros, cahio-lhe a eſpada da maõ, e vio hum Mouro, que eſtava ant'elle daquelles que hiam fugindo, e requereo-lhe, que lhe deſſe a eſpada, e, ou o Mouro ſabia noſſa lingoagem, ou o entendeo pelo aceno foi muy preſtes levantalla do chaõ, e deu-lha; mas Affonſo da Cunha uzando como nobre homem, por aquella humildade que o Mouro moſtrára, deu-lhe azo como ſe foſſe, poendo-o em lugar onde ſentio, que o podia guarecer.

CAPITULO XXVI.

Que falla de como o Infante Eduarte caſou, e o Infante Dom Pedro, e a Duqueza de Borgonha, e d'outras couſas miſticas.

AIndaque muito nom pertença aos feitos da guerra metermos aqui outras couſas; porque os homens naturalmente dezejaõ ſaber, dizemos aqui, como neſte anno paſſado caſou o Infante Eduarte com a Infante Dona Leanor, que depois foi Rainha deſtes Regnos: e no anno ſeguinte caſou o Infante Dom Pedro, ſegundo Filho deſte Rey Dom Joham, com a Infante Dona Izabel primeira Filha do Conde d'Orgel e a Infante Dona Izabel Filha deſte Rey Dom Joham foi levada por Mulher a Dom Philipe Duque de Borgonha, e Conde de Frandes o mayor Principe ſem Coroa, que naquelle tempo avia na Chriſtandade. Outro ſy forom trautadas, e firmadas pazes antre Portugal, e Caſtella por cento e hum annos, as quaes trautaram Luiz Gonçalves, e Pero Gonçalves ſeu Irmaõ, e o Doutor Ruy Fernandes: e diſſemos primeiro Luiz Gonçalves, porque elle foi primeiro enviado com o Doutor, e depois foi ſeu Irmaõ Pero Gonçalves, e forom eſtes trautos feitos com grande prudencia, de que aquelles Fidalgos, e Doutor forom açáz louvados, e foi em eſtes trautos por Secretario Ruy Galvaõ; e ſendo eſtes Fidalgos em Caſtella tratando eſtas couſas, foi ElRey de Caſtella ſobre os Mouros de Graada, onde eſtes Embaixadores obrarom como nobres homens, que eram, como na Chronica geral do Regno acharees contado. Outro-ſy ſe ſeguirom grandes contendas em Caſtella antre ſy meſmos, acabada a hida da Veiga, ca foi morto o Duque d'Arjona, que era huma das Cazas de Caſtella: e forom em grande deſavença os Filhos de ElRey Dom Fernando d'Aragaõ, a ſa-

ſaber, ElRey de Navarra, e o Infante Dom Enrique, e o Infante Dom Pedro, que era o mayor bando de Caſtella, porque aalem deſtes Principes ſerem cada hum per ſy muy grande Senhor, e bem herdados naquelles Regnos; como ElRey Dom Fernando regera muitos annos em nome d'ElRey Dom Joham ſeu Sobrinho, o qual ficou de dous annos por morte d'ElRey Dom Enrique ſeu Padre, renovou caſy toda-las Dinidades, e Officios, e Beneficios em gente de ſua criaçaõ, os quaes certamente lhe nom eram ingratos, ante os ajudáram quanto poderom, até ſe perderem por elles, a taes aconteceo, aſſy como ao Meſtre d'Alcantara Dom Joham de Sotomayor, e outros. As quaes contendas azava Dom Alvaro de Luna Condeſtabre, que ElRey fezera daquelles Regnos, e homem, que elle amava ſingularmente, o qual ſendo Fidalgo de pequeno Solar da Caza d'Aragaõ, e ainda baſtardo, foi tanto em graça deſte Rey Dom Joham, que ſe fez o mór homem de Caſtella, e ſentindo, que eſtes Principes o podiam embargar na grandeza do Senhorio, em que elle ſobrepujava em ſobeja quantidade aaquelles, que elle podera ſervir ſem vergonha, trabalhou ſempre pelos lançar fóra de Caſtella, como de feito fez, ainda que elles meſmos algum azo davam a ello, como na Chronica geral do Regno mais largamente podeis achar, onde fallamos do tempo, que eſte Rey Dom Affonſo, que eſte Livro mandou eſcrepver, começou de Regnar, e que o Infante Dom Pedro regeo eſtes Regnos.

CA-

CAPITULO XXVII.

Como Dom Eduarte Filho do Conde foi a Alfages, e á Coleate; e do feito, que fez.

NOm achamos que ſe no Anno do Nacimento de Chriſto de mil quatrocentos trinta e hum fezeſſe naquella Cidade couſa que de contar ſeja, e no anno ſeguinte, que era de mil quatrocentos trinta e dous no mez de Março ouve o Conde novas, que os Mouros da terra de Meigece nom tinham Eſcuitas, por quanto as naõ queriaõ pagar dizendo, que em Cepta nom eſtava tanta gente, que lhe mal podeſſe fazer: e porém ordenou de mandar tomar lingua das Aldeas em qual ſe melhor podeſſe fazer; e enviando laa ſuas Eſcuitas, andáraõ aquelles dias, que ſentirom que compria, e nom poderom tomar nenhum Mouro, nem Moura, per que ſe o Conde podeſſe aviſar, do que dezejava ſaber: e porém aviſarom as Aldeas o melhor que poderom, e tornáraõ-ſe pera a Cidade, dizendo logo ao Conde, que ſoubeſſe como aquelle caminho era empachado, eſpecialmente pera gente de cavallo; e como quer que o caminho tal foſſe, todavia quiz o Conde, que aquelle novel Cavalleiro, foſſe provar ſua força, mandando com elle Pedro de Portocarreiro ſeu Primo, e Affonſo da Cunha, e Ayres da Cunha, e Fernam Barreto, e Pero Vazques Pinto, Gonçalo Vazques Farazaõ, Joham Garcia de Contreiras, Luiz Domingues, Diogo Affonſo de Negro, Gil Vaz da Coſta, Joham Gonçalves d'Aragaõ, e outros bons Eſcudeiros, de guiſa que eram por todos ſetenta de cavallo, e cento e ſeſſenta homens de pee, os quaes partirom da Cidade a dezanove dias de Marco, e forom dar cevada a Metene, e dalli ſe levantaraõ, em tal guiſa que ante manhãa forom ſobre as Aldeas, que nunca forom ſentidos, e roubáraõ-nas de todo, onde tomarom dezano-

nove Mouros, e Mouras, e cento e vinte e ſeis bois, e vacas afóra bezerros, e tres egoas, e oito aſnos, e matarom nove Mouros, e ſe o mato naõ fôra tam junto com as cazas, muitos mais forom daquelles Mouros mortos, e cativos; e recolherom-ſe ſem nenhuma perda, ſoomente de hum cavallo, que laa foi morto, e outro que fugio no caminho a hum Eſcudeiro, que ſe deceo delle por lhe tirar huma pedra, que trazia no pee, ſendo junto com a Atalaya do Negraõ. Os Mouros, que acudirom ao apellido quando virom a gente de huma Aldêa, e da outra toda junta em hum rio, onde ſe ajuntáraõ embuçáraõ de tal guiſa, que naõ ouſaraõ de vir tras os noſſos, e aſſy ſe vierom paſſo a paſſo até o Porto do Leaõ, onde jaa o Conde eſtava eſperando, e alli fez Cavalleiro a Pedro Portocarreiro ſeu Primo, e a Diogo Affonſo, e a Gil Domingues, e a Gil Vazques, e aſſy ſe tornáraõ pera a Cidade, dando a Deos aquellas graças, que a ſua infinda bondade merece, por lhes dar aſſy vitoria, ſem alguma contradicçaõ. Em eſtes dias partio o Conde Dom Pedro pera eſtes Regnos, deixando ſeu Filho Dom Duarte por Capitaõ em ſeu Logo, acompanhado de bons Cavalleiros ſeus parentes, e criados, a ſaber, Affonſo da Cunha, e Ayres da Cunha, que eram ſeus parentes, e Diogo Affonſo Leitaõ, e Johaõ Garcia de Contreiras, e Joham Gonçalves d'Aragaõ, e Gonçalo Vazques Bayaõ, que eram bons Cavalleiros, com outra boa gente, qual convinha pera guarda, e defenſaõ daquella Cidade, deixando por Governador da Fazenda Dona Leanor ſua Filha, de cujo ſiſo, e deſcriçaõ elle muito ſe fiava, e nom ſem cauſa; caa foi aquella Senhora mulher de muitas virtudes, e grande deſcriçam, e aſſy achou ſeu Padre toda ſua fazenda muy bem aproveitada, ſem eſcandalo de nenhuma peſſoa, nem carrego de conſciencia, e ſobre todo achou huma Galleota feita de dezanove bancos muito nobremente obrada, e aſſy das Cavallarias do Filho, como da boa deſcriçaõ da Filha o Conde era muito alegre, e folgava muito quando lhe em ello fallavam as gen-

gentes, as quas couſas nom podia ouvir ſem lagrimas. Neſte meſmo anno foi preſo em Alcantara o Infante Dom Pedro d'Aragaõ, per Dom Goterre Craveiro que era daquella Ordem, que ao depois foi Meſtre, homem de grande coraçaõ, peró a mayor parte de ſuas obras eram aſtucioſas: e ſendo eſte Infante aſſy preſo, o Infante Eduarte ſe antremeteo em ello por ſer muito requerido da Infante ſua Mulher, e finalmente foi acordado antr'elles, que o dito Infante, e ſeu Irmaõ o Infante Dom Enrique entregaſſem toda-las Fortalezas, que aviam em Caſtella, e ſe paſſaſſem em Aragaõ; ſendo deſto o principal trautador Pero Gonçalves Mallafaya, nom querendo ElRey de Caſtella, que aquelle preſo foſſe entregue ſenaõ ao Infante Dom Pedro, ao qual avia grande afeiçaõ deſde o tempo, que o Infante viera deſde Ungria per ſua caza; e aſſy aquelle Condeſtabre Alvaro de Luna, que tanto valia ácerca da boa vontade de ElRey; e foi o noſſo Infante Dom Pedro receber o outro a Segura, que he hum Caſtello no eſtremo daquella parte da Villa d'Alcantara; e obrou alli aquelle noſſo Principe, como homem de grande prudencia, e nobreza de coraçaõ, aſſy no recebimento daquelle preſo, como na guarda delle aquelles dias, que o em ſeu poder teve, e tambem na honra, e gaſalho, que lhe fez, fazendo-o ſervir com muita honra, e abaſtança, o que as gentes teveraõ, que lhe a Infante ſua Irmãa nom agradecêra tambem como devia, regnando depois em eſtes Regnos, como na Chronica geral do Regno adiante achareis eſcripto. Foi entregue eſte Infante Dom Pedro d'Aragaõ ao Infante Eduarte na Villa d'Abrantes, onde ſe o Infante Dom Enrique vêo, e recebendo muita honra daquelle Principe per alguns mezes, que em eſte Regno eſteverom, e com grandes dadivas, que delle receberom, ſe partiraõ pera o Algarve, adonde embarcarom na foz de Tavilla, ſendo hy Nuno Martins da Silveira com elles, pera os aviar; e partirom pera o Regno d'Aragaõ, onde ElRey ſeu Irmaõ entaõ eſtava, fazendo-ſe preſtes pera guerrear o Regno de Caſtella, pe-

pero em breve acabou aquella contenda, porque a pouco tempo ſe partio aquelle Rey, e os Infantes ſeus Irmãos com elle pera guerrear o Regno de Napoles, como em outra parte ouvireis.

CAPITULO XXVIII.

Como Mouros de cavallo vierom a Cepta ſendo Dom Duarte Capitaõ; e como forom desbaratados.

SE diſſemos que o Conde Dom Pedro trazia ſempre ſuas enculcas antre os Mouros pera ſaber, o que elles faziam, nem elles nom andavam fora daquelle cuidado, porque, ou pelos Alfaqueques, que vinham á Cidade, per quem os cativos aviſavam ſeus parentes, e amigos, ou per alguns falſos Chriſtãos, que os Mouros antre os noſſos traziam por enculcas, caſy ſempre eram aviſados, eſpecialmente das couſas geraes, porque nas eſpeciaes ſabiam os Capitães ter ſeus aviſamentos como ſentiam, que cumpria a ſua ſegurança. E tantoque ſe o Conde Dom Pedro partio, logo forom aviſados de como elle era partido; e como ſeu Filho ficava por Capitaõ: e avia em aquella Comarca huma grande Cabeceira antre os Mouros, que ſe chamava Allazoto, homem de muy grande corpo, e de muita fazenda, e de grande coraçaõ, que muitas vezes viera, com os que vieraõ aaquella Cidade, o qual ſabendo bem a partida do Conde penſou no feito, e eſtremou cem mouros de cavallo taes, que elle ſentia, que o poderiam ajudar a ſeguir ſua tençaõ; e convidados todos em ſua caza, e fazendo-lhes aquella honra, que elle pôde, depois que acabarom de comer levou-os a hum lugar apartado: *Chamei-vos*, diſſe elle, *a eſte lugar pera vos dizer as novas, que ouve de Cepta, e eſto he, que o Velho, que alli eſtá por Capitaõ, he partido pera o ſeu Regno,* don-

donde elle he natural, porque parece, que vai fallar a ſeu Rey; que ſegundo me eſcrepvem, quer leixar aquella Cidade ao ſeu Filho, que hy tem comſigo, caa ſe ſente jaa fraco, e quer-ſe hir de todo pera ſua terra; caa tem elle grande eſperança naqueſte Filho, que ha de ſer grande Capitaõ, porque o vee argulhoſo contra nós outros: e porque eu ſei, que ſe nom ha de ter aquelle aviſamento na Cidade, que o Velho tinha, quero, que vamos laa hum deſtes dias; e que naõ curemos de gente de pee por nos naõ empachar, e o mancebo como nos hy ſentir, logo he fóra com huns vinte, ou trinta de cavallo que hy tem, penſando, que todo he o feito de Cide Calpha, que ſe quiz fiar em ſua força, e naõ ſe quiz reger como devia, e ganhou o que ouviſtes: e deſte feito ſegundo a mim parece nós nom podemos ſahir ſe nom bem, pois ſabemos, que os de cavallo nom paſſam de trinta, e que nom ha hy Capitaõ, que os ſaiba reger. Certo he que o mancebo como nos hy ſentir logo he fora, e ſegundo vós ſois homens eſpeciaes, e que avedes de dar conta de vós, e nom aveis de ter pêjo em gente, pois ſahireis, e tornareis como quizerdes, e ou de morto, ou de preſo naõ nos póde eſte Conde eſcapar, porque ha de preſumir, que o ha com os outros, que ajudou a desbaratar, e poderá ſer, que hiremos em hora, que começaremos de hir fazendo começo da grande vingança dos grandes males, que deſta maa gente temos recebido, os quaes ſe partirom de ſua terra por nos tomarem a noſſa, onde tanto dapno tem feito aos Mouros de Deos. Alli ordenarom o dia, que aviam de partir, e o modo que aviam de ter em ſua hida: e ſendo junto com a Cidade, as Atalayas ouverom viſta delles, caa entráraõ de dia, e forom-ſe lançar em cillada ácerca dos moinhos do Canaveal, do que Dom Duarte foi logo aviſado; e fez tanger ſuas trombetas, e foy poſto a cavallo muy em breve, e aquelles Fidalgos, e Eſcudeiros com elle, e acharom-ſe per todos quarenta; e dês que forom todos ajuntados Dom Duarte diſſe contra elles: *Parentes, Senhores, e Amigos, eu ſaõ aqui antre vós pera fazer aquillo, que vós outros ſentirdes, que he bem, que eu faça, e vós me deveis conſe-*

ſelhar, e ainda como o Senhor Conde meu Senhor, e Padre de vós confia; caa ſabeis, que antre quantos parentes, e amigos elle tem, eſcolheo a vós pera me leixar em voſſa companha, ca poſto que elles aqui nom foſſem preſentes, em breve os podera fazer vir aqui, quando de vós nom confiára, e ainda ElRey noſſo Senhor lhe manddára, quem lhe enviára pedir. Os outros diſſerom, que lhe tinham muito em mercê de os elle ter naquella conta, e de ſe querer reger per ſeu ſiſo; e que, com a graça de Deos, per elles nom falleceria. *He bem, Senhor*, diſſerom elles, *que vós mandeis deſcobrir a cinco de cavallo, e os outros, que fiquemos com voſco ao Porto dos Alemos; caa cremos, ſegundo as Atalayas dizem, que os Mouros ſaõ poucos.* Os deſcobridores cumprîraõ o que lhes foi mandado, mas nom acharom o feito aſſy ligeiro, como elles penſarom; porque ainda elles bem nom aportaleciam, quando os Mouros endereçarom a elles, e ſe os cavallos nom foram bons, alli poderam fazer ſua fim, porque os cavallos dos contrarios eram eſcolheitos, e chegavam-ſe aos noſſos muy de vontade. Dom Eduarte quando os aſſy vio vir deu huma ſahida, e recolhê-os a ſy, e foi logo ſobre o porto pera o embargar aos Mouros. E eſtando aſſy diſſerom alguns daquelles noſſos contra Dom Duarte: *Senhor, ou he que quereis pelêjar com eſtes Mouros, ou naõ; ca ſe com elles quereis pelêjar deſpejai-lhes o porto, e penſaráõ, que lhes fugis, e tiral-los-eis até onde ſentirdes, que vos delles podeis aproveitar.* Todos diſſerom, que lhes parecia aquelle bom conſelho, e fezerom-no aſſy: e tanto que os noſſos deixarom o porto, logo os Mouros foraõ em elle; e vendo como ſe os Chriſtãos hiam, cuidárom que era com temor, que delles aviam, e esforçáraõ-ſe muito, e ſeguirom os contrarios vindo-lhes ſempre nas coſtas, com eſperança de grande vitoria, dando vozes, e alaridos, como elles tem de coſtume quando ſom em eſperança de vitoria: e tanto que Dom Duarte vio, que os tinha poſtos em lugar em que ſe delles podia aproveitar, que era ao Chaõ da Ponte, fez fazer a volta a ſeu cavallo bra-

dando por Santiago, fazendo a volta ſobre os contrarios, trazendo todos as lanças ſobre os braços, e forom dar nos Mouros tam rijamente, que os fezeraõ tornar os roſtos pera tras; e logo do primeiro encontro cahirom quatorze Mouros mortos no chaõ, e os noſſos em pos dos outros, e em ſendo em cima da cillada do Canaveal, os Chriſtãos começáraõ de os apreſſar; e os Mouros fezerom alli de ſy duas partes, a ſaber, huma que fugia caminho da praya do Cannaveal, e a outra caminho do Romal, e foi ter ao porto do Leaõ; e Dom Duarte vendo, o que ſeus contrarios faziam, fez elle per ſemelhante, e mandou a huns, que ſeguiſſem a huma parte, e elle ſeguio a outra, e aſſy forom matando em elles. Bem he, que os Mouros alguma vez eſmoſtravam roſto pera tornarem contra nós, pero nunca o fezerom, de guiſa que podeſſem eſcuſar ſeu dapno, até que chegarom ao Caſtellejo, que ſe começarom a ſahir dos noſſos; e alli vio Dom Duarte que era tempo de ſe recolher, e fez tanger ſuas trombetas em ſinal de recolhimento, e como teve toda a gente comſigo, mandou apanhar todo-los cavallos, que andavam pelo campo ſem ſenhores, e forom achados vinte e tres vivos, afora outros muitos, que forom mortos, cujos corpos acompanhavam os ſenhores; e outros, que hiam feridos per eſſes matos; e antre os que alli forom feridos dos Mouros, foi aquelle grande Mouro Allazoto, ao qual a fortuna fez tanto bem em eſte Mundo, que foi morrer a ſua caza antre ſua companha, e ſepultado com os corpos de ſeus parentes, e ſegundo ſe depois diſſe em Cepta, eſſes dias, que Allazoto foi vivo depois daquellas feridas dezia, que conſelhava aos Mouros, que naõ curaſſem mais da Cidade de Cepta, caa era couſa tirada a elles per Divinal Juizo, o que ſe bem podia conhecer, conſiradas as grandes deſaventuras, que os Mouros ſobre ſua defeza cobraram; caa quem bem olhaſſe os Mouros, que ſobre ſua demanda morreram, e os que os Chriſtãos trouveram cativos, jaa povoaram dez Cidades tamanhas como aquella: *Ca ſe aſſy foſſe que os Chriſtãos foſſem*

ſem tantos como nós, ou ſequer ametade, eu nom poeria o vencimento ſenaõ á noſſa fraqueza; mas ſermos nós cincoenta pera hum, e nom avendo os corpos mayores, que nós, nem mais dedos nas mãos, que nós outros vencerem-nos aſſy, he razaõ, que os que em eſto bem eſguardarem ajam cauſa de cnnhecer, que as Virtudes do Céo ſam ſanhudas contra nós. E aſſy acabou Allazoto ſuas razões, e ſua vida.

CAPITULO XXIX.

Como Dom Duarte foi correr Benexeme; e como os Mouros forom desbaratados.

ASſy como os dias creciam em aquelle nobre Fidalgo, aſſy lhe hia crecendo a vontade de obrar grandes couſas, quanto mais vendo taes começos como lhe o Senhor Deos azava, e ſe a ſua vontade dezejava obrar grandes couſas, nem aquelles Fidalgos, que com elle eram, nom as dezejavam menos, eſpecialmente aquelles dous Irmaõs, a ſaber, Affonſo da Cunha, e Aires da Cunha, que eram dous Fidalgos muy dezejozos de cobrar honrozo nome, e depois deſte vencimento mandou Dom Duarte ſaber pelas Comarcas d'arredor, onde poderia fazer alguma couſa, em que elle cobraſſe nome de quem elle era, e ainda do que dezejava ſer, ca vendo-ſe Filho de hum tam excellente Cavalleiro, e que tantas, e tam grandes vitorias tinha recebidas dos imigos, vencendo, ſem nunca ſer vencido, razaõ era, que dezejaſſe de o parecer vendo-ſe hum ſoo Filho varaõ na Caza de ſeu Padre: e por certo que nom foi ſeu dezejo em vaõ, ca ſegundo ſe ao diante pareceo, nom ſoomente tinha elle honra pelo Padre, mas per ſy meſmo, e com eſta vontade mandou ao Adail com ſeus Almocadens a ver o que diſſemos; os quaes lhe tornarom com recado, como em *Benexeme* eſtavam por Fronteiros cincoenta de cavallo, nom com pe-

pequena eſperança de guardar muy bem aquella terra. *Ora*, diſſe Dom Duarte contra Affonſo da Cunha, e contra ſeu Irmaõ, *eu queria Primos Senhores, que vós levaſſeis alguns de cavállo, e que vos foſſeis lançar em cillada a par daquella Aldêa, e eu me hirei lançar em outra áquem, de guiſa que ajamos vitoria de noſſos imigos. Ordenai vós, o que ſentirdes, que nós podêmos, e devêmos fazer, ca nom eſtamos aqui por al.* E entam ſe partiram aquelles dous Irmaõs, e Pero Vazques Pinto, e aſſy outros, de guiſa que forom per todos trinta e nove de cavallo aviſando-os, que como foſſe manhãa começaſſem de correr a terra, e como ſentiſſem o ajuntamento dos Mouros, que aſſy começaſſem a fazer moſtrança de fugida, até que paſſaſſem per hum certo lugar per onde elle avia de eſtar, como de feito fezeraõ, ca ſe forom lançar junto com aquelle lugar, e como foi alto dia começarom de fazer ſua corrida, e os Mouros quando aquillo virom, começarom de ſe ajuntar de toda-las Aldêas pera virem ſobre os noſſos, que levavam quatro bois, que tomarom a hum Mouro, que os levava pera lavrar com elles, e os noſſos como os ſentirom começarom de ſe recolher, e poer roſto pera Cepta moſtrando-ſe muito temeroſos do dapno, que podiam receber: os Mouros pouco cauteloſos do que lhes eſtava aparelhado começarom de os ſeguir; e os noſſos pelos tirarem mais longe hiam-ſe detendo, e hum fazia, que lhe cahia a capa, outro que a beſta nom podia mais andar, e aſſy os forom tirando, até que paſſarom a cillada, onde D. Duarte jazia com vinte e cinco de cavallo, e duzentos de pee, o qual tanto que vio ſeus contrarios paſſados, fez dar ás trombetas, e começou a ſeguir apos os Mouros, e os que hiam diante, ouvindo aquelle ſom fezerom a volta, e ganháraõ os contrarios n'ametade, os quaes vendo-ſe aſſy cercados penſarom de guarecer em hum outeiro, e colherom-ſe a elle, onde trabalharom de ſe defender com toda ſua força; e como quer que o outeiro foſſe agro, e máo de entrar a quem o de tam neceſſaria vontade defendia, porém ouverom

rom de ſer entrados, onde morrerom cento e trinta, fora vinte e cinco, que prenderom, antre os quaes morreo hum valente mancebo Mouro que era filho de Aabu, aquelle nobre Marim, que fora Senhor de Megequece; e forom alli mortos treze cavallos dos Chriſtãos, pero nom morreo algum dos ſenhores, que em elles eram; e aſſy ſe tornou Dom Duarte alegre com os aquecimentos bemaventurados, que lhe o Senhor Deos encaminhava, em começo de ſua florecente mancebia.

CAPITULO XXX.

Como Dom Duarte foi tomar o gado d'Alfageja.

COmo aquelles que ham os animos grandes, e altos, o penſamento nunca daa lugar, que poſſam penſar em outras cuidações, quanto pera receberem comprida folgança, eſpecialmente os que ſe acham em ello como obrigados per dividas dos Padres, ou Avós, ou per ventura de todo, aſſy como fazia a eſte nobre mancebo, quanto mais enchendo-lhe a fortuna as vellas de bemaventurança: e aſſy trazia os Adaîs, e Almocadens ajuntados aſſy per beneficios, e favor, que nunca penſavam ſenaõ como lhe buſcariam couſas de ſua folgança, e tanto andarom per ſuas enculcas, que vierom a ſaber como os Mouros d'*Alfageja* faziam huma voda, em que entendiam fazer grande feſta, porque aſſy o noivo, como a noiva eram filhos de Mouros, que aviam boas fazendas, e bons parentes, e ſoube ainda, como todo ſeu gado andava fora d'Aldêa, e a mayor parte era no campo. Eſte ſegredo calou Dom Duarte, que o nom diſſe a nenhuma peſſoa; e hum Domingo como ouvio Miſſa mandou fazer ſinal de cavalgar, e ſahio fora da Cidade, aviſando a todos, que nom levaſſem nenhum homem de pee, ſalvo as Eſcuitas, que mandou, que o ſeguiſſem, e ſem comer ſe foi ao Caſtellejo, onde

de diſſe a todos, como ſua intençaõ era de hir tomar aquellas vacas: *E como quer*, diſle elle, *que eu penſo, que nós nom averemos nenhuma torva, aſſy ſe pode ſeguir pelo contrario, e porém eu vos rogo, que aquelle amor, e boa vontade, que o Senhor Conde meu Padre ſempre em vós achou pera o ajudardes, e emparardes nos grandes trabalhos, e duvidoſos perigos, nom falleça agora em mim, pois elle com tal fiuza me leixou antre vós; caa fazendo vós aſſy, nom ſoomente fazeis bem a mim, mas acrecentais em voſſas honras meſmas. Pera que he Senhor*, diſſerom aquelles Fidalgos, eſpecialmente Affonſo da Cunha, *fallardes vós em ſemelhante, pois vós ſabeis, que eſtais antre gentes de voſſa propria naçaõ, e que nom eſtaõ aqui pera outra couſa, ſenaõ pera ſervir, e merecer honra, e, ou de parentes de voſſo Padre, ou de criados nom vos eſcapam aqui nenhuns: bem he que vós digais as couſas, que quereis fazer, porque as ſaibamos primeiro, porque poſtoque ſejais quem ſois, a idade he nova, e poderá ſer, que vos enganareis alguma vez nom avendo boa conſiraçam, e maduro conſelho aas couſas, que quizerdes fazer, e ſe nós virmos, que ſam taes, que com voſſa honra, e noſſa podereis dellas ſahir, de nós nom aveis porque duvidar: ora a eſto, que de preſente querees cometer he couſa razoada, vamos com Deos, e nom cureis d'outras amoeſtações.* Dom Duarte começou logo ſeu caminho, e todo-los outros apos elle, e quando a trote, quando a galope, chegarom ao meio dia ſobre o lugar donde as vacas eſtavam, que era dentro de huma mata, e cerca de huma ribeira. *Ora*, diſſe D. Duarte a alguns daquelles Eſcudeiros, *he bem, que vós deçais a pee, e que façais ſahir eſſe gado fora d'antre eſſas arvores*, e tanto que forom mandou a quinze de cavallo, que ſe foſſem com ellas o mais que podeſſem ſeguir: os primeiros enderençarom ſua cavalgada, e começarom de a tanger, e Dom Duarte eſteve alli huma grande peça, até que entendeo, que os outros hiriam jaa afaſtados dalli; e des y vendo como os Mouros nom vinhaõ, começou de ſe hir pera a Cidade; e em chegando á Torre do Negraõ virom eſtar bem du-

duzentos Mouros de pee, que ſe forom alli pera ver ſe poderiam atalhar os Chriſtãos, e Dom Duarte fez tanger a cavalgada, e deteve-ſe alli cuidando, que os Mouros quizeſſem decer a elle pera pelêjar; e depois que vio, que ſe fazia tarde, e que os contrarios tinham mais cuidado de ſe defender, que d'outro cometimento, ſeguio per ſeu caminho avante, e chegou á Cidade alegre com ſua vitoria, e nom menos todo-los que o ſeguiam, eſpecialmente os que amavam ſeu Padre: e foi o conto daquellas vacas, e bois trezentas e quarenta, e foi eſto no anno do Nacimento de Chriſto de mil quatrocentos e trinta e tres. No qual anno ſe foi deſte Mundo o muy excellente Principe ElRey Dom Joham, Rey magnanimo, e de grande virtude, o qual ſe finou na Cidade de Lisboa a quatorze dias do mez d'Agoſto em veſpera da Virgem Maria, em tal dia como elle nacera, e em tal dia como elle ouvera o vencimento daquella grande batalha, que ſe fezera em Aljubarrota antre elle, e ElRey Dom Joham de Caſtella. Foi ſepultado no Moeſteiro de Santa Maria da Vitoria em huma Capella, que elle mandou fazer junto com a porta principal, quejanda convinha á ſua grande magnanimidade; e foi trazido de Lisboa com muy grande honra aaquelle Moeſteiro acompanhado de cinco Filhos lidimos, e hum natural, e dous Netos, e de muitos Senhores, e Fidalgos, e outra nobre gente, a mayor parte de ſua criaçom, e lhe foi feito hum muy honrado ſaymento.

CAPITULO XXXI.

Como Dom Duarte foi ſobre huma Aldêa que chamam Benaazem; e do roubo qne trouve pera a Cidade.

NEſte meſmo anno poucos dias depois que Dom Duarte trouxe novas d'Alfageja, lhe trouxerom as Eſcuitas recado, como em outro Lugar, que ſe chamava *Benaazem* eſtava hum Mouro honrado, que ſe chamava Cega Mucy, Irmaõ que fora d'Aabu, com peça de bons Mouros homens pera feito, e fez preſtes ſeſſenta de cavallo, e duzentos e ſeſſenta de pee, antre Beeſteiros e outra gente, e como foi o ſol de todo afaſtado deſte noſſo emisferio, partirom da Cidade, e porque o caminho era muito cerrado do mato, como couſa que nom era uzada, deteve-ſe Dom Duarte em quanto a gente de pee andou fazendo-o; e eſto era em huma ribeira d'Alfageja, e aſſy forom per ella abaixo, até que chegarom ao lugar em amanhecendo, onde acháraõ o lugar apalancado de muy grandes vallos, e madeira ſobr'elles, os quaes eram muy bem defeſos aos noſſos; caa os Mouros eram homens uzados nas pelêjas, aſſy em contendas, que aviam antre ſy, como em vindas que faziam á Cidade, peró toda ſua principal eſperança era em deterem os noſſos, porque as Mouras ouveſſem razaõ de ſe recolher aa ſerra com os filhos, e creaturas pequenas, e outras fracas por longa idade; caa bem conheciam no cometimento, que lhes os noſſos faziam, que nom ſe podiam manter longamente, porém os Chriſtãos vendo como ſe os Mouros queriam ter com elles, começáraõ de os combater muito mais rijo, até que lhes fezerom leixar o lugar, a tempo porém que as Mouras, e gente que nom era de pelêja eſtavam poſtos em ſalvo, ſoomente o gado, he que nom poderom levar todo, porque inda acharom cento e cin-

cincoenta vacas, e outras couſas muitas nas cazas, aſſy como roupa, e outras alfayas de que a gente de pee levou a que pôde; as outras couſas queimarom, deſtruindo nobres cazas, e lançando muitos vinhos pelo chaõ, de que aquelle lugar avondava, e tanto que todo foi deſtruido, mandou Dom Duarte tanger a cavalgada, e os Mouros começarom de ſe ajuntar; e penſando o Capitaõ, que queriam pelêjar começou de levar ſua gente em ordenança, mas os Mouros receando a perda, que podiam receber, derom lugar aa primeira por eſcuſar a ſegunda, e aſſy ſe tornarom os Chriſtãos pera ſua Cidade alegres, peró nom de todo, porque ſe os Mouros nom combaterom com elles.

CAPITULO XXXII.

Como Dom Duarte foi a outra Aldêa, que ſe chama Boburim; e do que ſe nella fez.

COmeçou-ſe o anno de trinta e quatro Regnando em eſtes Regnos ElRey Dom Eduarte, durando ainda o Conde Dom Pedro em elles, porque aalem das outras couſas, que ſe lhe ſeguirom pera fazer, acertou-ſe de caſar com huma Filha do Almirante Micé Manoel, e deteve-ſe por acertar ſeus feitos: e entre tanto ouve ſeu Filho Dom Duarte novas, como em hum Aduar, que ſe chamava *Boburim* avia boa povoraçaõ, e por ſe certificar melhor do que ſe poderia fazer, mandou laa ſuas Eſcuitas, os quaes tornados de ſua viagem lhe diſſerom: *Senhor, a Povoraçam boa he, e tal com que vós bem podereis, ſegundo a boa gente, que tendes, peró a entrada do lugar he aſpera, e duvidoſa, porque he per huma quebrada da ſerra muito apertada, lugar, que ſe pode empachar com poucos a muitos mais, ſoomente ſe vós ouveſſeis hum pedaço de caminho feito ſeria o negocio mais ſeguro, e mais ſem perigo.* Dom Duarte mandou

 dou

dou aaquelles, que lhe contaſſem o feito perante Affonſo da Cunha, e perante ſeu Irmaõ, e aſſy perante todo-los outros Cavalleiros, e Eſcudeiros, que alli eram, pera lhe dizerem, o que lhes parecia. Todos ſe acordarom, que o feito era pera cometer ſem nenhum recêo, e que o caminho ſe fezeſſe a deſpeito dos Mouros, e alli acordarom logo o dia em que aviam de partir, aviſando Martim de Çamora, e outro que ſe chamava Vicente, que levaſſem certos homens de ſeu officio, que foſſem diante fazendo o caminho em aquelles lugares onde ſentiſſe, que cumpria, hindo Dom Duarte com a outra gente nas coſtas, pera os amparar dos contrarios, ſe lhes vieſſem ao encontro; e antre a detença do fazer do caminho, e o eſpaço, que era grande, da Cidade aaquelle lugar que ſaõ.... legoas, deſpenderom toda a noite em aquelle trabalho, e chegando ſobre a Aldêa acharom grandes vallos, ca os Mouros ouvindo a vizinhança, que os noſſos faziam a ſeus Comarcãos aviſavaõ-ſe do que lhes podia acontecer; e em começando os noſſos de desfazer aquellas cerraduras forom ſentidos dos contrarios, os quaes certamente nom vierom alli como gente temeroza, mas com muy grandes vozes, e alaridos acudirom alli começando de defender ſua terra. Dom Duarte mandou aos Beeſteiros, que ſe poſeſſem diante, os quaes ferirom logo dos primeiros tiros peça daquelles Mouros; caa como elles ſom gente deſarmada pela mayor parte, e eſtavam baſtos, e a pequeno eſpaço nom desfechava beeſta, que nom empregaſſe a ſeeta; e como D. Duarte vio, que elles começavaõ de tomar recêo de ſe chegar, fez dar ás trombetas pera fazer ſinal á gente, que ſe chegaſſe, o que nom foi grave de cumprir, caa em breve ſaltarom com os Mouros dentro daquelles vallos derribando os per muitas partes, e os Mouros colherom-ſe a Aldêa, onde os noſſos forom logo com elles, ajuntando muito em breve lenha, com que pozerom fogo ao lugar, e os Mouros ſentindo-ſe afrontados de tantas partes, huns ſe cruzavam querendo ante ſoportar o cativeiro, que a morte, avendo por me-

melhor conſelho dar lugar á vida algum mais eſpaço, que morrer logo: outros querendo abreviar os dias, e avendo por deshonra leixar-ſe aſſy prender, uzavam de mais fortes animos, e pelêjavaõ com aquelles, que acertavam ante ſy, até que acabavam, porem muitos eram fora do lugar, que andavam fazendo ſuas fumadas, com que aviſavam ſeus vizinhos do trabalho, em que eſtavam; e Dom Duarte vendo, que o dia crecia jaa, mandou apanhar eſſe gado, que achou, e ligar os preſos, e ordenou como ſahiſſem com todo alguns de cavallo, e de pee, mandando que os Beeſteiros ficaſſem com elle; e os Mouros ſentindo como tinham a paſſagem eſtreita rodeáraõ diante penſando de embargar, ou dannar os contrarios: e bem he, que em hum daquelles paſſos perigoſos ferirom hum Beeſteiro, que ſe chamava Joham Abril, peró de ferida leve, tal de que em breve guareceo: e aſſy ſe vêo Dom Duarte com ſua gente muy bem acaudelada pera a Cidade, onde acharom vinte e ſete cativos, e duzentas e dez vacas, e cento e oitenta cabras, e oito aſnos, afora roupa feita, e alfayas de caza, de que cada hum ſe trabalhava de trazer mais, do que podia, porque enganados da cobiça ſe carregavam tanto, que depois o hiam leixando pelos caminhos, eſpecialmente gente popular, cuja cobiça em taes lugares he muitas vezes cauſa de ſeu dapno. E logo em eſtes dias o Conde Dom Pedro foi deſtes Regnos com ſua Mulher; e porque aquelles dous Irmãos, a ſaber, Affonſo da Cunha, e Aires da Cunha, avia tempo que alli eſtavam, mandou El-Rey, que ſe vieſſem pera o Regno pera lhes comgalardoar ſeus ſerviços, como elle bem ſabia que lho tinham merecido, e o Conde os enviou com ſuas Cartas, em que recontava ſeus grandes merecimentos, partindo com elles do ſeu, de que forom muito contentes; e poſtoque o Conde a muitos fezeſſe mercê, a eſtes muito mais, aſſy pelos ſerviços, que fezerom a ElRey naquella Cidade, e porque ſempre lhe moſtrarom amor, aſſy naquelles dias que ficarom ſob Capitanía de Dom Duarte ſeu Filho: como quer que to-

todo bem deſte Mundo durou pouco a eſtes Fidalgos, porque ambos fallecerom em poucos annos.

CAPITULO XXXIII.

Como o Capitaõ Alvaro Vazques d'Almada chegou a Cepta; e do que ſe ſeguio eſtando elle na Cidade.

JAa ouviſtes nas outras Iſtorias do Regno como foi em Lisboa hum notavel Cavalleiro, que ſe chamava Joham Vazques d'Almada, e como ouve tres filhos, a ſaber, dous lidimos, e hum baſtardo, o primeiro dos lidimos ouve nome Pero Vazques, e o ſegundo Alvaro Vazques, e o baſtardo Joham Vazques, falleceo Pero Vazques, e ficou Alvaro Vazques, o qual foi Capitaõ, como o fôra ſeu Padre, e depois ſeu Irmaõ, Cavalleiro grande, e de nobre vallor, o qual ſendo caſado em Lisboa, ordenou de armar ſobre os Genoeſes, por cauſa de certos dapnos, que delles receberom ſeus Navios no maar, e como elle era homem natural daquella Cidade, e poderoſo em ella, avia muita gente de ſua criaçom, que ſe acolhiam a elle, e aſſy deſtes como de ſeus parentes, e amigos ajuntou huma boa parte, com que armou tres Navios, e foi a andar pelo maar de levante, até que filhou hũa grande, e poderoſa Carraca de Genoa, e outros Navios pequenos de Mouros; e andando aſſy o Capitaõ navegando per aquelle mar chegou por aviamento a Cepta, e conhecendo o Conde ſua valia, o recebeo com muita honra, e o fez ſahir em terra pera lhe moſtrar ſua boa vontade per obra; e acertou-ſe, que tendo o Conde convidado o Capitaõ, e aſſy aquelles Fidalgos, que hiam com elles, começarom de repicar: *Senhor*, diſſe hum ſeu Eſcudeiro, *parecem Mouros, que eſtimam a trezentos, ou quatrocentos de cavallo, e mil e quinhentos, ou dous mil de pee. Vós ſejais bem vindo*, diſſe o Conde, *com tal fruita como eſſa, caa eſta he*

a me-

a melhor , que eu poſſo dar ao Capitaõ , que aqui eſtáa , e a eſta boa gente , que o ſegue. Boa fee , Senhor , diſſe Alvaro Vazques , *en nom ſei fruita mais alegre pera mim , que aqueſta pelo preſente ; e crêo , que Deos vendo a voſſa boa vontade , com que vos prouve de me receber , e agaſalhar , quiz que me acabaſſeis a honra de todo.* Alli mandou o Conde trazer cavallos , aſſy pera o Capitam , como pera todo-los Fidalgos , e bons homens , que alli eram , e ſahio o Conde com elles , e com alguns , que ainda achou na Cidade , porque todo-los outros eram jaa fora , e os Mouros eſtavam junto da Atalaya ; e parte dos Chriſtãos , que ſahirom primeiro eram jaa junto com elles , e começavam de travar eſcaramuça ; e os Mouros vendo-ſe muitos , pareceo-lhes , que era eſcarnho eſtarem em eſtes pontos com ſeus contrarios , e fezerom huma ſahida muy rija contra os Chriſtãos , na qual derom huma grande ferida a hum Fidalgo da Caza do Infante Dom Joham , que ſe chamava Triſtaõ do Valle , e ſe nom fôra bem acorrido nom paſſára per aquella ſoo ; mas o Conde quando vio os Mouros , que vinham aſſy , mandou fazer ás trombetas ſinal de ſahida , e foi dar onde os Mouros vinham apo-los Chriſtãos , os quaes teverom roſto como homens , que entendiam de moſtrar a ſeus imigos , que nom eram pera ſe arrancarem do campo aſſy de ligeiro , e envolverom-ſe todos nom moſtrando huns aos outros ſinal de temor ; o Capitaõ como ſempre fôra homem de honrozo coraçaõ , meteo-ſe tanto avante , que ſe nom fôra viſto do Conde , ſua vida ficára em aquelle dia duvidoza , o qual acudio muy rijamente ſobr'elle , e fez afaſtar os contrarios , que o cercavam de toda-las partes , e durou eſta pelêja algum eſpaço ; mas depois que os Mouros virom andar os cavallos dos ſeus ſem Senhores , entenderom , que era mais do que elles ſentiam , e temendo-ſe , que a ſorte daquelles nom cahiſſe ſobr'elles , começarom de fugir , e os noſſos de os ſeguir ; e aſſy forom matando , e ferind em elles , até que forom onde ſe chama o Romal , e be quizeram os noſſos ſeguir ſeus contrarios mais adiante , m

o Conde nom quiz; porque em taes feitos ſempre ſe acautelava do que lhe poderia acontecer, penſando, que poderiam ter alguma cillada, de que ſe lhe podeſſe ſeguir trabalho. E cahirom naquelle dia no campo de Mouros de cavallo trinta e cinco, afora os que forom feridos, que morrerom ao depois, ſegundo foi dito ao diante pelo Alfaqueque; os de pee nom chegarom alli, ante eſteverom afaſtados, e como virom os ſeus metidos em fuga, forom elles diante lançando-ſe per eſſa ſerra, per onde lhes a ventura miniſtrava ſalvaçaõ, e cremos, que eſta foi a derradeira pelêja em que o Conde Dom Pedro foy perſoal.

CAPITULO XXXIV.

Como Dom Duarte foi correr terra de Mouros, onde ſe chama Cencem.

LOgo após eſtas couſas chegarom a Cepta dous Fidalgos mancebos, e homens que dezejavam fazer avantagem aos de ſua idade, dos quaes hum era Ruy Dias de Souza Filho do Meſtre de Chriſtos Dom Lopo Dias, e o outro era Gonçalo Rodrigues de Souza Filho daquelle Ruy de Souza, que no começo ficára na Cidade, de que aquelle Poſtigo, que eſtá contra o mar ainda oje leva o nome, e como aquelle Ruy Dias era Filho do Meſtre, em cuja Caza o Conde Dom Pedro em começo de ſua vida ouvera tanta criaçom, e bemfeitoria, a qual certamente nunca lhe o Conde deſconheceo em todos ſeus dias, porém fazia aaquelle ſeu Filho muita honra, e favor; e porque Ruy Dias dezejava d'acrecentar em ſy pedio ao Conde, que lhe azaſſe como podeſſe executar, o que tanto dezejava, o qual foi muito ledo de lhe comprir aquelle dezejo: e porém aviſou logo Martim de Çamora, e outro que ſe chamava Vicente, (cremos, que fôra Mouro) que foſſem Eſcuitar huma Aldea, que

que ſe chamava *Cencem* , a qual era a par de Tituaõ, encarregando-os, que teveſſem bom cuidado em ſe certificar do que a elle prazia ſaber. Os Eſcuitas partiram de Cepta, e andarom laa oito dias, até que ſe aviſáraõ de todo o que lhes compria. *Senhor*, diſſerom elles, *a terra toda eſtá ſegura, e naõ nos parece, que os Mouros tem nenhum temor.* O Conde foi muito alegre com ſemelhantes novas; e mandou logo a ſeu Filho, que ſe fezeſſe preſtes com todo-los de cavallo, de guiſa que ao Domingo ſeguinte entraſſe em terra de Mouros, e mandou, que a gente de pee foſſe nas Barcas até o Caſtello d'*Alminhacar*. Chegou o dia, em que Dom Duarte avia de partir, e o Conde fallou a todos, que ſe aviſaſſem, que cataſſem a ſeu Filho aquella obediencia, que deviam a ſeu verdadeiro Capitaõ: todos diſſerom, que eram muito ledos de comprir ſeu mandado; e ſeguindo por ſeu caminho adiante chegarom ao Caſtello, onde jaa eſtava a gente de pee fora das Barcas, e partirom logo todos andando tanto, até que as Eſcuitas diſſerom, que ſeriaõ mêa legoa do Lugar; e porque nom eram inda mais que duas horas depois de mêa noite, diſſeraõ os Eſcuitas, que ſe ſuſtiveſſem alli, e que naõ foſſem mais adiante, até que foſſe mais perto da manhãa; e elles forom-ſe em tanto avante por ſentir alguma couſa ſe hy ouveſſe, que a ſeu Officio coubeſſe ſaber, e indo aſſy por acertamento forom dar em huma milharada de milho zaburro, e hum Mouro, cujo aquelle milho era jazia cabe elle pera o guardar dos porcos montezes, que lho eſtragavam, e quando ſentio os paſſos dos Eſcuitas, e o ramalhar que faziam pelo milho cuidou, que eram os porcos, que vinham comer, e com entençam de os eſpantar começou de lhes bradar, e os noſſos naõ o cuidarom aſſy, antes penſarom, que eram deſcobertos, e forom-ſe chegando pera o Mouro, por ver ſe o poderiam tomar, e o Mouro quando os conheceo pelos paſſos começou de bradar, *Chriſtãos*, *Chriſtãos*; e como era perto do Lugar forom as vozes tamanhas, que huns davam aos outros, que em breve forom todos fora

das cazas, e porque era de noite, em que toda-las couſas eſtam aſſocegadas, e Dom Duarte com a outra gente eſtava perto ouvirom o arruido, e entenderom o que era, e forom logo trigoſamente ſobre a Aldea; porem os Mouros eram jaa ſobre huma paſſagem eſtreita, que alli eſtaa; mas como quer que elles foſſem muitos, e ſobre defenſom de couſa ſua, ouverom porém de leixar lugar pera os noſſos entrarem, tornando-ſe a ſeu Lugar, onde os noſſos ſaltarom com elles nas cazas matando, e prendendo quantos achavam; pero porque era de noite nom fezerom tanto, como fezeram de dia, porque a eſcuridade os ſalvava: tirarom as vacas, e cabras, e outros gados, que acharom nos curraes, ainda que hy ouve Mouros aviſados, que como ſentirom o rumor dos Chriſtãos abrirom as cancellas ao gado, e lançáraõ-no per eſſas ortas, e vinhas, pelo qual a preza nom foi aquella, que fôra ſe ouveram azo de eſperar a manhãa; e a taes horas foi eſto começado, e acabado, que jaa ſe Dom Duarte tornava pera a Cidade, e ſeria huma grande legoa de tornada, quando começou de amanhecer; e Dom Duarte como era aviſado mandou diante tomar o porto, porque lho ſeus imigos nom tomaſſem primeiro; e tanto que a manhãa foi de todo deſcoberta, e clara virom os noſſos ácerca de ſy de ſeſſenta até ſetenta de cavallo, e muitos Mouros de pee, os quaes lhes parecia, que ſeriam até mil. Dom Duarte, e aquelles, que com elle eram ſempre faziam moſtrança aos Mouros, que aviam delles pouco temor, tirando-os aſſy pouco, e pouco, até que chegarom ao Porto d'Alminhacar, onde ſe os Mouros chegavam mais aos Chriſtãos, e Dom Duarte mandou tanger a cavalgada o mais que podeſſem, pera averem o porto paſſado aalem; e tanto que Dom Duarte ſentio a cavalgada da parte d'alem fez juntar todos os que alli eram, e fezeraõ todos juntamente huma volta muy rija ſobre os Mouros, os quaes começáraõ logo de fugir, e cahio todo aquelle dapno ſobre os de pee, porque matarom delles noventa e cinco, e ſe Dom Duarte nom temera de ſe deſordenar,

re-

receando de poer o feito em ventura duvidoza, que os quizera ſeguir, poucos lhe poderam eſcapar em aquelle dia; peró ſegundo alguns differom, que a principal couſa porque os Dom Duarte naõ quiz ſeguir, foi porque as beſtas eram trabalhadas da longa jornada, que trouverom, e podéra ſer, que ſe tornaram atras, que cançáram os cavallos, tanto que depois nom poderam tornar pera a Cidade; e ſeguindo Dom Duarte com ſua preza, os Mouros fezerom a volta com entençaõ de os ſeguir, mas quando chegarom ao lugar onde jaziam os mortos, tomarom muy grande eſpanto, e naõ ouſáraõ mais ſeguir avante, e Dom Duarte foi ſeu caminho ata o Caſtello d'Alminhacar, onde mandou a todos dar de beber em viſta dos contrarios, onde eram bem dous mil, ca ſe ajuntavam cada vez mais; e quando Dom Duarte ſentio que os Mouros nom queriam decer a fundo, nem faziam moſtrança de pelêja, fez tanger ſua cavalgada, onde forom achados vinte prezos, antre grandes e pequenos, e trezentas e vinte cabeças de gado grande, e duzentas e dez cabeças de gado pequeno. O Conde foi fora receber ſeu Filho, e os outros que o ſeguiam, a huma legoa da Cidade, alegrando-ſe muito com as couſas, que via em aquelle ſeu Filho, por quanto ſe via jaa poſto na derradeira idade, e confortava-ſe eſperando, que quando falleceſſe, ficaria outro elle nos autos da Cavallaria.

CAPITULO XXXV.

Como Dom Sancho foi a Cepta; e como forom a Tituam; e como foi feito Cavalleiro.

ANtre os Senhores e Fidalgos de nobre valor, que eram em eſtes Regnos naquelle tempo, era Dom Sancho de Noronha Neto d'ElRey Dom Enrique de Caſtella, e d'ElRey Dom Fernando de Portugal, peró o Padre, e a Ma-

dre nom foſſem de legitimo matrimonio. Eſte era o mais pequeno Filho, que ſeu Padre ouvera, o qual eſte Rey criara caſy de berço; e porque ſe ainda nom azara no Regno couſa, em que podeſſe moſtrar ſua nobreza, nem per que moſtraſſe a ElRey ſinal de conhecimento, de quanta mercê lhe tinha feita; e em eſte anno, que era do Nacimento de Chriſto de mil quatrocentos e trinta e cinco pedio licença a ElRey, e foi-ſe a Cepta, e com elle aalem dos proprios ſeus, que eram cincoenta de cavallo, porque era muito eſtimado, e amado de todo-los bons da Corte, ca era homem gracioſo, e de grande gaſalhado, e preſtança do que ſeu poder abrangia, ſe forom alguns Fidalgos, e gentis-homens da Corte, os quaes requererom licença a ElRey pera o hir ſervir aaquella Cidade, aſſy que antre os que forom do Regno, e os que laa eſtavam eram na Cidade duzentos de cavallo; e ſendo aſſy aquelle Senhor per alguns dias na Cidade, conſirou, que eſperando a vinda dos Mouros, que era inceita; e des-y-er de fazer cavalgadas ſobre Aldêas, que pera elle era couſa de pouca honra, vendo como jaa outros de menos valor as fezerom jaa taes, que ſeria a elle trabalho de os ſobrepujar, quanto mais eſtando ſob alhêa Capitania: e porém ouve conſelho de hir ſobre Tituaõ, porque era lugar cercado de muros, e Torres, e em que avia Caſtello de Menagem, e Fronteiros: e porém requereo ao Conde, que ouveſſe por bem de lhe dar lugar pera ello. *Senhor*, diſſe o Conde, *a mim praz dello muito*, *ſoomente*, diſſe elle, *vos compre ſer aviſado no proſeguimento deſte feito; caa ſois homem mancebo, e que nom avees pratica deſtes homens, a qual he gente, em que ha muitas arteirices, e ſagacezas na guerra, e ſe o todos tem por naçam, he porque todos decendem daquella antiga linhagem dos Numidanos, caa foi gente arteira, e ſagaz, e como jaa leriais nas Iſtorias dos Romanos, que devem fazer aqueſtes, que o tanto praticam ora com noſco, ora antre ſy meſmos: e porém eu mandarei meu Filho com a gente da Cidade e minha, pera ter o carrego de ordenar o feito como ſentir,*

que

que compre, *aſſy como eu faria ſe preſente foſſe.* E aſſy partirom aquelles Senhores da Cidade, com cento e cincoenta de cavallo, e trezentos de pee, os quaes o Conde mandou nas Barcas até o Caſtello d'Alminhacar, pelo que jaa diſſemos no paſſado Capitulo; e partindo ao ſeraõ forom logo dar cevada ao Caſtellejo, e depois andarom tanto, até que chegarom a Alminhacar, onde a gente de pee ſahira das Barcas, e alli repouſarom huma peça por dar deſcanço a ſeus cavallos, e elles comerem, e repouſarem; e aquelles que ſabiaõ conhecer pella Eſtrella, acharom que era mêa noite, ou pouco mais; e eſtando aſſy filhando ſeu repouſo, começarom de parecer fogos em muitas partes, e hũas animalias, que ha naquella terra, que chamaõ Adibes começarom de uivar, cujas vozes parece, que ſe conformam com as vozes da gente da terra, e muitas vezes nom ſabem as gentes dar diferença de ſeus uivos aos apellidos dos Mouros, como fezerom naquella hora, que ſe juntarom logo todos penſando, que eram os imigos: *Ora*, diſſerom alguns, *eſto que ſerá*, *que eſtes fogos aſſy parecem per tantas partes*; *certamente*, diſſerom aquelles, que aviam mór pratica, em aquella terra, *eſto nom ſam ſenaõ Mouros*, *que eſtaõ fazendo arrobe.* Outros diſſerom, que eram Paſtores. *E a vós*, diſſe Dom Sancho contra as Eſcuitas, *que vos parece deſtes fogos*, *que aſſy parecem*, *ſom Paſtores? ou Mouros que fazem arrobe? ou ſe ſoem aſſy de fazer*, *e per eſta maneira em tal tempo*; caa era eſto no mez meado de Outubro quando naquella crima as uvas acabam toda ſua madureza, e que os vinhos eſtam em ſeu principal fervor. *Nom vos diga ninguem*, diſſe hum daquelles, a que ſe em toda-las couſas daquelle officio dava mayor autoridade, *que ſam Paſtores*, *nem Mouros que fazem arrobe*; *caa a verdade he*, *que nós ſomos ſentidos*, *e eſtes Mouros aviſamſe huns aos outros como gente*, *que ſe quer ajuntar*, *pera vos ter o caminho*, *ou vos dar pelêja ſe ſe acertarem comvoſco em lugar onde o poſſam fazer*: *e crede*, *Senhor*, *que o aveis de aver com muita gente*; *caa eſta terra he bem povorada*, *e eſtam*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

tam eſcarmentados do dapno, *que cada dia recebem de nós outros*, *e tem ſuas fallas antre ſy*, *e ſeus ſinais concertados*, *porque ſe ajuntem em breve*, *quando tal couſa ſobrevier*; *e parece*, *que tinham ſuas guardas ſobre a Cidade*, *e ouverom viſta de nós*, *e ora fazem eſto que vedes*, *porém compre*, *que ajais conſelho*, *e praza a Deos*, *que vo-lo dêm bom*; *caa boa fee em perigo ſômos.* Dom Duarte começou de ſe rir, e diſſe, » que » ſe calaſſem, ca poſtoque aſſy foſſe, como elles diziam to- » do era nada; caa todo-los Mouros, que ſe podeſſem ajun- » tar naquella terra, nom poderiam empachar ſua viagem: » como quer que elle tinha o contrario do que elles diziam, e ſe afirmava, que eram Paſtores, ou outros, que faziaõ arrobe. Antre as peſſoas notaveis, que alli eraõ eſtava Dom Nuno, e Gonçalo Rodrigues de Souza, e Ruy Dias, e Gonçalo Velho Comendador d'Almourol, e Dom Sancho chamou Dom Duarte, e ſe apartarom todos em falla ſobre ſy perguntando-lhes, » que era o que lhe parecia daquelle feito. » *Que nos ha de parecer*, diſſerom alguns, *ſenaõ que o caſo he duvidoſo*, *e que ſerá bem*, *que nos tornemos em paz ſe podermos*; *caa os portos ſom perigozos*, *e eſta terra he fragoza*, *onde ainda que queiramos nom podemos fazer muito noſſa avantagem*: *eſtes Mouros ſaõ jaa aviſados como vedes*, *e de ſua naçaõ he gente percebida*, *e uſada em pelējas*, *aſſy huns*, *como os outros*, *ora antre ſy meſmos*, *ora com os Chriſtãos*, *e nom nos ham d'aguardar*, *ſenaõ onde ſintaõ ſua avantagem. Senhor*, diſſe Dom Duarte, *eſte nom he meu conſelho*, *ante he*, *que todavia nós acabemos noſſa viagem por muitas razoens*: *huma*, *porque ſe nós aqui tornaſſemos*, *a eſtes Mouros ficaria eſtranho ouſio*, *e muito mayor*, *quando ſoubeſſem*, *que eramos tanta gente*, *e tal*: *e a outra*, *porque os noſſos homens de pee nom aviam poder de andar ſenaõ muito paſſo*, *e nos lugares eſtreitos nos aviam de fazer mais pejo*, *que ajuda*, *nem proveito*, *e com eſto os Mouros ſempre diante*; *caa ſe ſentidos ſomos*, *elles ſeraõ ſobre os portos per donde avemos de paſſar*, *e Deos nom quererá*, *que eu aſſy torne pera a Cidade*, *ſenaõ com toda honra*, *e vitoria co-*

mo

mo atéqui ſempre tornei; *nem vós*, *Senhor*, *de voſſa parte nom deviais de querer*, *que o eu fezeſſe*, *poſtoque amim aſſy pareceſſe. Senhor*, diſſe Gonçalo Velho contra Dom Sancho, *eu creio*, *que vós nom querereis outra couſa ſenom eſta*, *ca o contrario he voſſo grande abatimento*, *quanto mais ſer eſta a primeira*, *em que vós acertaſtes de ſer em começo de voſſa honra.* Dom Sancho, diſſe, » que o agradecia muito aſſy a Dom » Duarte, como a elle: » e porém determinou de fazer aquello, que Dom Duarte ordenaſſe. *Vos*, diſſe elle, *ſois Capitaõ*, *e podereis mandar*, *o que ſentirdes*, *que he melhor*, *e eu todavia me afirmo*, *que vamos adiante*, *ſeja o que Deos quizer. Ora*, *Senhor*, diſſe Dom Duarte, *todos ſejam logo preſtes a cavallo*; e hindo aſſy caminho de Tituaõ começou a manhãa de vir, de guiſa que jaa quando chegarom ácerca das vinhas era o ſol dez, ou doze gráos ſobre a terra; e á entrada das vinhas, e ortas daquelle lugar eram jaa muitos Mouros, que lhes derom açaz trabalho, porque eram antre vallados, e eſpeſſura d'arvores, onde ſe os cavallos nom podiam revolver tam ligeiramente, como pera tal auto pertencia; e foi alli logo morto hum Eſcudeiro de Dom Sancho, que ſe chamava Joham Gonçalves, homem pera muito, e aſſy diſſerom, que acabára como homem de nobre coraçaõ; e aſſy forom caminho da Villa nom ſem grande trabalho, e pelêja, e tam ácerca chegarom das portas, que derom em ellas com o conto das lanças. *Senhor*, diſſerom alguns, *nós nom temos por agora mais que fazer*, *caa nom ſomos em ponto pera combater a Villa*, *nem temos arteficio pera ello*; *a gente da Comarca pode acudir*, *eſpecial ſobre o Paul*, *onde ſe a agua for em crecimento teremos açaz trabalho.* Dom Duarte diſſe, que lhe parecia bom conſelho, eſpecialmente porque ſe naõ podia ajudar de ſeus imigos como elle dezejava, e fallou a Dom Sancho, que ſe lhe parecia que ſeria bem. *Duas razões tendes*, diſſe Dom Sancho, *pera a voſſa razaõ ſer executada*: *a primeira*, *ſer aqui a ordenança*, *e o mando voſſo*; *e a outra por ſaberdes mais deſte feito*, *que eu*, *pelo terdes mais praticado.* Dom Duarte

te deu logo aviſamento á gente, como foſſem ordenadamente, por nom ſerem enganados dos imigos: e he eſte lugar dez legoas de Cepta; e aſſy forom ſem torva, nem pejo duas legoas, que ſaõ dalli ao Paul, onde jaa eſtavam todo-los Mouros daquella terra, tantos, que cobriam montes, e valles, muy alegres ſer pelo mar que era ácerca, cheio; e elles ſabiam como a paſſagem ainda pera aquelles, que a ſabiam era duvidoſa; caa nom podiam os cavallos paſſar ſe naõ nadaſſem hum pouco. Os alaridos, e vozes dos Mouros eram tam grandes, que parecia, que ſe queriam hir ao Céo, como gente alegre; caa tinham que a vitoria era jaa certa, e que nom avia couſa, que a deſviaſſe. *Senhor*, diſſe Dom Duarte contra Dom Sancho, *pois que aqui temos as Barcas vós fazee recolher eſta gente de pee, e eu hirei com os de cavallo contra o porto, porque os Mouros nom tenhaõ, que lhe temos temor*. E porque atras elles vinham alguns outros Mouros, que os vinham ladeando, fez Dom Sancho volta ſobr'elles, de guiſa que os fez afaſtar longe de ſy. A paſſagem daquelle Paul, como diſſemos, he muy trabalhoſa, porque afóra hum ſoo porto, que hy ha, o al he todo arêa céga miſturada com lama, da qual poucas animalias podem ſahir. Dom Duarte como vio a gente de pee recolhida, ordenou alguns daquelles, que tinham melhores cavallos, que tomaſſem a dianteira. *Vós*, diſſe elle, *levai voſſas lanças certas nas mãos, e porque ante que ſahiais de todo fora da agua os cavallos ham de achar onde firmem os pês, e aindaque lhes nom dará mais do giolho, aſſy como fordes, aſſy hy de roſto aos Mouros, e começai de os tirar da par da agua quanto poderdes*. E he naquelle lugar huma faldra de ſerra, que chega até o maar, e antre ella, e o Paul ſe faz hum pedaço de chaõ, per que a agua ſe eſtende quando as chuvas ſaõ grandes, e que ſe apanham as aguas daquellas montanhas, e decem ao mar; e os Mouros quando virom, que os primeiros metiam aſſy os cavallos ouſadamente, e que traziam as lanças enderençadas pera os peitos delles, afaſtarom-ſe da ourella da agua, porque ante

que

que as beſtas ſahiſſem fóra, ceſſavaõ de nadar algum eſpaço, de guiſa que os Mouros, ou entrariam n'agua, ou ſofreriam, que os noſſos ſahiſſem fora; porque como elles pela mayor parte eram de pee, nom lhes parecia, que podiam aproveitar eſtando á ourella d'agua, pois os pees dos cavallos ſe podiam firmar no chaõ, e a agua era cada vez menos, em tanto que os Chriſtãos ſe poderiam bem ajudar de ſuas armas; e os de cavallo ouverom lugar de ſahir huns, e huns, e aſſy como hiam ſahindo, aſſy hiam de roſto aos contrarios, e começavam de pelêjar com elles, de guiſa que os ſegundos, e terceiros, e aſſy os outros ſahiam jaa mais deſpejadamente; e como viam os primeiros na pelêja aſſy ſe trigavam pera os ajudar; e como quer que os Mouros foſſem tantos, e tam cheios d'eſperança de vitoria, ouverom em breve de conhecer a melhoria, que os noſſos tinham ſobr'elles; caa os corpos daquelles começarom de cahir por ferro no campo, huns ſem almas, e outros que as tinhaõ ainda, e, ou por as feridas ſerem taes, que os faziam logo acabar, ou vinham outros Chriſtãos tras aquelles, que os acabavaõ de matar. Dom Duarte além da governança da gente, de que tinha cuidado, elle meſmo ferîa per ſua parte como valente Cavalleiro, e tanto mais de vontade quanto ſe via Capitaõ de mais, e de melhor gente. Dom Sancho achou naquelle dia o cumprimento do que dezejava, e tanto ſeu ſangue era mais nobre, que os outros, tanto ſe esforçava mais pera o fazer melhor. Aſſy durou aquella pelêja huma peça, que os Mouros como quer que tamanha perda viſſem feita nos ſeus, nom leixavam porém o campo, caa eraõ muitos, e muy dezejoſos de vingança, peró depois que virom o dapno tanto, os vivos temiam ſer da companhia dos mortos, e afaſtavamſe afóra, poucos e poucos, até que deixarom o campo de todo, e ſe poſerom em ſegurança per eſſes outeiros, e brenhas de que alli ha açaz; o campo era eſtreito, e os corpos dos mortos muitos, nom ſe podiam os cavallos bem revolver. Dos Fidalgos, que alli eram nom poderiamos nomear

hum ácerca de ſeu bem fazer, que nom fezeſſemos injuria aos outros; caa aſſy como eram de linhagem, aſſy fezerom muito por ſuas honras; e des y toda a outra gente, que alli era, fez o que a bons convinha fazer, ſem ſe poder dizer de nenhum couſa verdadeira, per que ſua honra minguaſſe, obrando cada hum mais, e menos ſegundo lhe a fortuna apreſentava o azo. *Ora*, diſſerom aquelles Fidalgos contra Dom Sancho, *Senhor, aqui nom ha mais miſter, poisque a Deos prouve de vos dar tam bom começo, logo recebei Ordem de Cavallaria, porque com ella façais ainda muito ſerviço a Deos, e a ElRey noſſo Senhor, e acrecentamento em voſſa honra: aqui eſtá Dom Duarte, que he noſſo Capitaõ; e tem açaz de grandes merecimentos na parte da honra; elle vos faça Cavalleiro.* Dom Sancho diſſe, » que lhe agradecia muito de o » aſſy conſelharem, e que aſſy o entendia de fazer, porque ao » diante ficaſſe obrigado a ſerviço de Deos, e d'ElRey ſeu » Senhor; » e entam requereo a Dom Duarte, que o fezeſſe Cavalleiro. *Senhor*, diſſe elle, *eu farei voſſo mandado, peró eu quizera, que vós o fôrais ante per maõ do Conde meu Senhor, e Padre, que he tam honrado como voſſa mercê ſabe, e como he ſabido per muitas partes do Mundo.* Dom Sancho diſſe, » que o tempo, e lugar era pera ſe fazer aſſy, e que » poſtoque ſeu Padre teveſſe ganhado muita honra, além da » que elle trazia de ſeu nacimento, que elle afóra ſer ſeu Fi- » lho, tinha per ſy merecido em poucos dias, quanto outros » mayores que elle, nom ganharom em muitos. » E Dom Duarte alevantou a maõ com ſua eſpada, e fez Dom Sancho Cavalleiro. O'o quam alegremente o Conde Dom Pedro ouvia as novas daquelle aquecimento! No outro dia vêo o Alfaqueque á Cidade, e diſſe, como dos Mouros forom mortos duzentos e oitenta e dous, e vinte e cinco forom cativos, e dos Chriſtãos foi hum fallecido, que ſe chamava Joham Garcia por alcunha *Bulle Bullibu.*

CAPITULO XXXVI.

Como Dom Duarte foi a Benagara, e da Cavalgada, que trouve.

DEſta ſahida, que aſſy Dom Sancho fez a Tituaõ, e da vitoria que lhe Deos deu naceo inveja em alguns, avendo huns, que o fezeraõ melhor que os outros, eſpecialmente peſava a alguns de verem aſſy aaquelle Filho do Conde aventajar nos feitos da Cavallaria, antre todo-los que alli eram; e como diz Sam Greſoſtimo, que naõ ha hy couſa tam ſanta, em que o malicioſo interpretador nom ache em que travar: murmuravaõ deſte Cavalleiro mancebo, querendo fazer menos de ſeus grandes feitos, peró falſamente, polo qual tinham em vontade de nom hirem fóra em nenhuma couſa em que elle foſſe: e com eſta tençom eſteveram aſſy dous mezes depois deſte acontecimento, e vendo Dom Duarte eſta tençaõ, quiz obrar per ſy aquillo, que a elle pertencia; e mandou Vicente Pires, que lhe foſſe eſcuitar hũa Aldêa, que eſtaa junto com Tituaõ, que ſe chama a Aldêa de Benagara. Partio Vicente da Cidade, e foi-ſe lançar ſobre a Aldea dous dias, e vio como eſtava povorada, ſalvo, que tinham eſcuitas ao porto, até cerca da manhãa, e que dês alli por diante hiam fazer ſeu proveito. *Ora*, diſſe Dom Duarte *vós hy ora dous, e ponha-vos a Barca ao dito porto, e tende hy o dia, e eu hirei de caa a tal lugar, que depois que o Sol for alto ſobre a terra, poſſamos ſahir ſem perigo fazer dapno a noſſos contrarios.* As Eſcuitas partidas, Dom Duarte mandou requerer a Dom Sancho » ſe » lhe prazia ſer naquelle feito, onde elle o ſerveria, como » ante fezera, e faria ao diante quando compriſſe. » Dom Sancho mais por comprazer aos outros, que por nom ter vontade

de ſahir, eſcuzou-ſe da hida dizendo, que naõ tinha aſſy ſua gente diſpoſta pera ſahir; e Dom Duarte conhecendo donde o feito procedia, tomou cincoenta Eſcudeiros de ſeu Padre e ſeus, todos homens eſcolheitos pera darem conta de ſy, onde quer que foſſem. E bem he que alguns daquelles que invejavaõ Dom Duarte eſcarneciam da hida, trazendo por reſaõ antre ſy, que as vacas daquelle Lugar tinhaõ mais cornos, que as outras. Sahio Dom Duarte ao ſeraõ, e andou aſſy com aquelles peça da noite, até que entendeo, que era cerca do Lugar, onde as guardas aviam de eſtar, e entom ſe deſviou do caminho, e foi-ſe lançar em hum monte, onde fez dar de comer a ſuas beſtas, e a ſi meſmos, jazendo alli até que ſeriam dez horas do dia, em que entendeo, que os Mouros eſtavam ſeguros de ſeus contrarios, e que os gados andavam pacendo pela terra com ſegurança; e alli ſahio donde eſtava, paſſando o Paul, e poendo a mayor trigança, que pôde em ſua hida, e paſſando o porto acharom ſeus Eſcuitas, que os eſtavam jaa eſperando, aviſando-os, que tinham ſegurança de ſeus contrarios, porque jaa todos eram eſpalhados cada huns per onde entendiam ſua prol; e alli ſe apreſſarom os de cavallo muito mais, e forom dar na Aldea, na qual naõ acharom nenhum embargo, e correrom-na toda prendendo eſſas mulheres, e moços, que hy achavam, e em quanto huns atavam aqueſtes, andavam outros rodeando o gado, que achavam per hy ácerca, de guiſa que tirarom trezentas, e tantas cabeças de gado grande, e quinze almas antre os quaes eram quatro homens de perfeita idade, e os outros mulheres, e moços; e querendo Dom Duarte partir, parecerom até vinte e cinco de cavallo daquelles, que eſtavam por Fronteiros em Tituaõ, com muita gente de pee, aſſy da que eſtava no Lugar, como d'outros d'arredor, que ſe juntáraõ a elles. *Hy*, diſſe Dom Duarte, a quatro daquelles que eram acavallo, e a dous de pee, *e tangee eſſa cavalgada por diante o mais que poderdes; caa eu quero eſperar eſtes Mouros.* E entaõ ſe foi chegando contra as vinhas da Vil-

Villa, donde os outros vinham, e travou eſcaramuça com elles; porém os de cavallo naõ ſe ouſavam afaſtar dos de pee por averem delles ajuda, e os noſſos fezerom huma hida com elles, na qual Fernam Martins de Vaſconcellos, Neto que era do Meſtre de Santiago, Dom Mem Rodrigues, matou hum Mouro de cavallo, daquelles que alli eſtavam na fronteira, e teverom alguns, que era o Capitaõ delles, pela qual morte todo-los outros tomarom tal temor, que nunca mais ouſarom chegar aos noſſos. Tirou-ſe ainda Dom Duarte afóra por ver ſe os poderia outra vez trazer a pelêja, e nunca mais ſeguirom avante, ante ſe tornáraõ cada huns pera ſua parte: alli fez Dom Duarte a Fernam Martins Cavalleiro, e a Gil Vazques da Coſta, que era Irmaõ de Vaſco Annes Corte Real; e vendo como lhe ſeus imigos deixavam a praça, foi-ſe caminho da Cidade, de cuja chegada a ledice nom era igual antre todos. Em eſte anno quizera ElRey Eduarte fazer humas grandes feſtas em Lisboa pera mandar poer o Oleo a ſeus Filhos, e ſobrechegarom novas como ElRey d'Aragaõ, e ElRey de Navarra, e o Infante Dom Enrique eram preſos em poder de Philippe Maria Duque de Milaõ, e ceſſarom as feſtas, de guiſa que nunca ſe mais fezeraõ; e tal ventura ouve aquelle bom Rey, que em cinco annos, e tantos dias, que Regnou, caſy ſempre trouxe doo. Outroſy neſtes meſmos dias enviarom os Mouros de Megeice, e os de Tituaõ, e os de Benamadem requerer ao Conde, que lhes deſſe tregoas, e que lhe dariam por ello tributo, aſſinando logo o que lhe davam por cada cabeça, pelos leixar lavrar, e crear em aſſocego; e o Conde lhes demandava o quinto, e nom forom avindos na avença, e ficarom na imizade primeira.

CA-

CAPITULO XXXVII.

Como Dom Duarte foi correr o Campo de Benamadem; e como foi ſobre as cazas de Caudil, e das couſas que fez.

COmo a natureza per hum intrinſeco dezejo, ſobre toda-las couſas dezeja duraçom, a qual nom podendo ſer em nós meſmos pelo pecado do primeiro Padre, buſcam-na os homens per outras couſas de fóra; e eſta he huma das razões, que os Philoſofos poem, porque os homens amaõ os filhos: e eſte natural dezejo tanto he mayor, quanto as peſſoas ſom mais nobres, e de mais excellente geraçom, ou que avondam em grandeza de corações. Ora vendo-ſe o Conde Dom Pedro chegado á derradeira idade, e vendo aſſy aquelle Filho dezejoſo de o ſeguir em ſuas obras avia grande prazer, em tanto que todo ſeu cuidado era de lhe azar couſas em que cobraſſe nome de bom Cavalleiro. E ſeguio-ſe no anno ſeguinte de quatrocentos e trinta e ſeis, que tirou hum Chriſtaõ de cativo, que ſe chamava o Magriço per alcunha, e vindo-lhe o outro render ſuas graças por tanto beneficio, como lhe fezera em o tirar de cativeiro tam féro, e tam aſpero como aquelle em que eſtevera, o apartou o Conde. *Dime*, diſſe elle, *que lugar he aquelle, onde jazias cativo, e que percebimento tem lá os Mouros. Eu era cativo*, diſſe aquelle homem *em caza de hum muy honrado Mouro antre os ſeus, que ſe chama Bucar Caudil, cujas cazas ſom ſobre a ſerra, a huma parte do campo de Benamadem; eſte Mouro he muito afazendado, e tem humas nobres cazas afortalezadas, e aſſy elle, como todo-los outros daqueſta terra eſtam d'aſſocego, como gente ſegura, e ſem temor. E parece-te*, diſſe o Conde, *que ſe gente dos noſſos lá foſſe, que ſe poderiam delles aproveitar. Naõ ha hy mais que hum pêjo*, diſſe o Magriço, *o qual*

he

he o rio, que vai por meio do campo; porém ſe vós laa mandais, e vos prouver, que eu laa vá por vos fazer ſerviço, eu lhe moſtrarei o vão, e hirei encaminhallos pera as cazas daquelle Mouro, que vos diſſe. O Conde fez logo chamar ſeu Filho, e fallou com elle ácerca daquelle feito, e concertavam, que todavia foſſe correr aquella terra. Era entom na Cidade Ruy de Mello, que depois foi Almirante, e Joham d'Alboquerque Senhor d'Angeja, e de Terra de Figueiredo, e Ruy da Cunha, que depois foi Priol de Guimarães, e fallou com elles rogando-os, que lhes prouveſſe ſer em aquelle feito, os quaes forom muy ledos de ſemelhante trabalho, ordenando logo como ao Domingo ſeguinte partiſſem, porque parece, que aquelle dia achavam melhor pera taes partidas, e mandáraõ trezentos homens de pee nas Barcas ao Caſtello d'Alminhacar, e eſto faziam porque a gente de pee nom poderia ſuportar tanto caminho per terra. Partio Dom Duarte, e duzentos e dez de cavallo com elle, e jaa quando chegarom ao porto do maar, acharom a gente de pee fóra das Barcas, que lhes foi grande aviamento pera fazerem melhor ſeus feitos, e ſe nom deterem. Chamou Dom Duarte os Eſcuitas, e o Magriço, e perguntou-lhe, ſe ſe afirmava bem no que diſſera ao Conde ſeu Padre, e diſſe aos outros, que ouviſſem, o que aquelle homem dizia. *Senhor,* diſſe o primeiro, *eu o que diſſe a voſſo Padre, iſſo digo a vós, que quando eu daqui parti, aqui nom avia nenhum rumor, e que a gente toda vivia ſegura, e que lavravam, e creavam como homens, que nom tinham nenhum temor, e diſſe-lhe mais, que vos ſaberia moſtrar o vão deſte rio, e o caminho pera as cazas daquelle Mouro, que ſe chama Caudil, e eſto he, o que diſſe a voſſo Padre, e o que digo agora a vós. E vós outros,* diſſe Dom Duarte contra as Eſcuitas, *que dizeis a eſto. Que avemos nós de dizer,* diſſerom elles, *certo he, que a terra aſſocegada eſtaa, e o que o Magriço diz he pera crer, porque nom o pode nenhum melhor ſaber, que elle, que o vio pelo olho. Ora pois,* diſſe Dom Duarte, *vamos com Deos, e em o ſeu no-*

nome faremos oje muito de noſſa honra. E ainda nom era manhãa quando chegarom ao váo, e o Magriço paſſou logo primeiro que todos, e tornou logo a guiar os outros, e deulhe Deos tam bom aviamento, que em rompendo a alva chegarom ſobre as cazas de Caudil; e como quer que aquelle Mouro era hum dos mais honrados, e mais rico, que avia naquella terra, e avia as cazas bem afortalezadas, elle porém como nobre homem, como ouvio o rumor dos contrarios logo foi poſto a cavallo, e fez fazer ſuas fumaças pelas quaes a gente da terra d'arredor conheceo ſeu trabalho, e aſſy acudirom muy trigoſamente, e os noſſos quizerom logo eſpalhar-ſe pera queimar as Aldêas, e roubar; mas Dom Duarte mandou, que nom andaſſem ſenaõ muy regradamente, e com grande tento, apartando certos pera rodear o gado, e outros que ficaſſem com elle, e outros que foſſem poer fogo as Aldeas, poendo primeiro ſuas Atalayas como homem muy aviſado naquelle miſter, e tanto que todo eſto teve ordenado, diſſe contra aquelles Fidalgos: *A mim me parece, que aquelle deve ſer Bucar Caudil, que colhe aquella gente, aſſy porque aqui nom ha outro Capitaõ em eſta terra, ſe nom elle; e elle nom vem a nós porque tem jaa a terra afumada, e eſpera pela gente, a qual lhe nom pode muito tardar, ſegundo a grande povoraçam deſta terra, ſe a vós bem parecer, eu diria que ſeria muito bem, que nós foſſemos a elle, ante que mais gente recreceſſe.* Os outros diſſerom, » que ſeu conſelho lhes pare» cia muito bom, e que foſſem logo dar nos Mouros; » e entaõ moverom todos juntamente levando ſeu aviſamento como ſentirom, que o tempo, e lugar requeria. O Mouro quando os vio diſſe contra os outros: *Parece-me que eſtes deſcreúdos com noſco o querem aver, por ventura os chama o Juizo de Deos.* E entaõ corregeo bem as redeas na maõ, e alevantou ſua azagaya, e fez huma ſahida d'antre os ſeus, e des y tornou a aviſar a gente, da maneira que ouveſſe de ter, porque a mais della era de pee. *Vós*, diſſe elle, *nom cureis de vos hir de roſtro a elles, mas ſempre andai de través*,

vés, *e nom firais ſenaõ os cavallos*; *caa tanto que elles ficarem a pee bem nos averemos*, *e vede ſe podereis conhecer o Capitaõ*, *e a elle ſegui principalmente*, *porque morto eſte*, *todo-los outros ſeraõ desbaratados.* E alli ferio outra vez o Mouro o cavallo das eſporas, e com muy avivada contenença foi ferir os noſſos, e como os de cavallo, que o ſeguiam eram poucos, e os de pee com quanta ligeirice tem, nom podiam aſſy fazer aquellas voltas, que os noſſos faziam, conhecerom os noſſos que aquelle era o principal Capitaõ, eſpecialmente Dom Duarte, que jaa vinha aviſado, pelo que lhe o Magriço diſſera, e como o vio de geito, meteo a lança ſob o braço, e rompendo-lhe huma cota, que o Mouro trazia, lhe deu hũa ferida, com que o fez embelecar, e recolheo a lança a ſy, e tornou outra vez a elle de maõ tenente, e acertou-o per hũa abertura, que a cota tinha diante, e meteo a lança toda em elle, de guiſa que ao cahir do Mouro nom a pôde tirar, e dentro lhe ficou o ferro com hum troço da aſte; e como os outros Mouros virom ſeu Capitaõ morto, perderom toda eſperança de vitoria, e os noſſos começarom de os ſeguir per hum azambujal baſto, de guiſa que aſſy ante da morte de Caudil, como depois, morrerom oitenta e quatro. Em eſte feito eram Diogo da Cunha, e Alvaro da Cunha ſeu Irmaõ, o qual matou alli hum Mouro ſoo per ſoo, ao qual deu com huma eſpada per meio da cabeça, que lha fendeo até cerca da boca, e ſobr'eſte paſſo diſſerom alguns, que Caudil nom era aquelle, que Dom Duarte matou, mas que era outro Mouro nobre da terra, caa Caudil era jaa muito velho, mas que o matou hum Eſcudeiro do Almirante: pero como quer que ſeja Caudil foi morto, e aquelle Mouro, que acaudelava os outros. E antre os que alli pelêjarom dos Mouros em aquelle dia, eram huns dez mancebos, que eram Eſcolares, e aprendiam de hum Mouro ſabedor, que alli morava, e aſſy o Meſtre, como os Diſcipulos todos naquelle dia fezerom fim. Joham Fernandes d'Arca matou aquelle grande Doutor na Lenda dos Mouros; e como quer que o ſeu

exercicio mais foſſe leer, que pelêjar, certamente elle morreo a guiſa de nobre homem. Dom Duarte fez trigar os que corriam a terra, que foſſem recolhendo ſeu gado, porque nom achaſſem embargo no porto, e forom arrincadas do campo novecentas e vinte cabeças de gado grande, e quarenta aſnos, e cinco beſtas cavallares, e cincoenta e duas almas. E porque Dom Duarte vio como ſe os Mouros todos hiam ao porto, fez trigar aos dianteiros, que ſe foſſem ao váo, e fez paſſar a cavalgada com muita boa ordenança, e foi aſſy hindo até cerca do porto, onde os Mouros eſtavaõ, os quaes vendo tanta, e tam boa gente de cavallo, e de pee, caa eram duzentos e dez encavalgados, e trezentos a pee, atenderom que ſe os quizeſſem cometer, que fariam mayor danno aſy meſmos, que aos contrarios, e ſubirom-ſe per lugares, onde os noſſos nom podeſſem chegar. Bem he que ſe tremeterom huns cincoenta antre de cavallos, e egoas, e fezerom moſtrança, que ſe queriam hir a embargar o porto, mas como Dom Duarte teve toda ſua gente no ſoveral, mandou a Ruy de Mello, que eſcolheſſe cincoenta de cavallo os melhores, e que ſe adiantaſſe ante a cavalgada, e foſſe tomar o porto, ante que os Mouros foſſem, o que Ruy de Mello fez com boa vontade, e andando quanto os cavallos podiam agalopar, ouverom a dianteira aos Mouros, e tomarom porto, os quaes vendo como os noſſos jaa eſtavam apoderados daquelle paſſo, afroxarom ſeu andar, e mais por olhar como ſe hiam, que por entenderem, que lhes aviam de fazer nenhum embargo, forom aſſy de tras os Chriſtáos, até que virom, que o porto era paſſado, que ſe pozerom ſobr'elle olhando, ſe por ventura eſcaparia algum gado daquelle, que lhes os contrarios levavam, e tanto que o porto foi paſſado, entendeo Dom Duarte, que o perigo era per entom afaſtado, e mandou trigar a cavalgada, porque chegaſſe com horas aa Cidade, como de feito fez. O Conde Dom Pedro eſtava huma legoa da Cidade com ſua gente, eſperando a vinda de ſeu Filho, o qual vendo aquella tam for-

formoza cavalgada, dando grandes graças a Deos por lhe moſtrar em ſeus dias quejendo Filho, caa em eſte ſegre avia de leixar depois de ſeus dias, começou de chorar, tanto foi ſeu prazer, e alli começarom de ſe hir todos juntamente, contando o feito como paſſára, e louvando o bom ſizo, e ardideza daquelle nobre Fidalgo, até que chegarom ácerca da Cidade, que ſe decerom todos a pee, e forom com a prociſſaõ, que os eſtava eſperando á porta; e os Mouros tornarom chorar ſua grande perda, eſpecialmente daquella ſua Cabeceira, que ficava morto no campo, o qual foi muito acompanhado em ſua ſepultura, aſſy dos parentes, e amigos, como de toda a outra gente da terra.

CAPITULO XXXVIII.

Como vierom da Caza de Féz mil Mouros de cavallo; e como Matheus foi morto.

A Fama que corre como vento chegou aa Caza de Féz do grande eſtrago, que Dom Duarte fazia nas Comarcas d'arredor de Cepta; e alevantou-ſe hum Marim, que era da linhagem dos Reys, homem mancebo, e eſperto, e diſſe hum dia eſtando no Paço em preſença d'ElRey, ſe avia hy alguns gentis-homens, que o quizeſſem ſeguir, caa elle queria hyr ver Dom Duarte a Cepta; caa eſto era grande deſprezo de quanta nobreza avia, na Corte de hum tam alto Principe como era ElRey de Fez; e ouvindo a outra gente manceba aquellas palavras, nom ouve hy tal, que nom ſe ofreceſſe pera aquella hida. Mulley Bucar avia nome aquelle Marim, que primeiro eſpertou eſte feito, e ajuntou a ſy mil Mouros de cavallo antre Marins, e outros que ſerviam aaquelles em que avia fama de prez, e de honra antre os Mouros, e nom quizerom levar nenhuma gente de pee, ſoomente aquelles, que lhes abaſtavam pera os ſervir. *Ora*, diſſe Mul-

ley Bucar, *o feito ſeja aſſy, nós vamos a noſſo vagar, porque as beſtas nom ajam razaõ de ſer trabalhadas ao tempo de noſſa chegada, e nom curemos de venhuns dos da terra, nem ſaibam o que queremos fazer, caa jaa como antr'elles andam alguns tornadiços, logo os Chriſtãos ſam aviſados, mas façamos, que himos folgar a monte aaquella ſerra, pera vermos os leões; e ſem outra detença daremos ſobre a Cidade, pero ante que cheguemos ás Comarcas della, repouſaremos dous ou tres dias, porque as beſtas ajam forças pera o tempo da neceſſidade.* Os outros diſſerom, que elle ordenaſſe como entendeſſe, caa elles o aviam de ſeguir, e que pois Deos inſpirára em elle de os fazer mover pera aquelle feito, que nom aviam miſter outro Capitaõ, quanto mais que elle aſſy per linhagem, como per valor, era bem dino daquelle encarrego, caa onde ſeus Viſavós teverom ſizo, e força pera governar tantos milhares de Mouros, e de Mouras como ouvera em ſeus dias na Caza de Fez, que bem teria elle ſaber pera governar tam poucos como elles alli hiam. Partirom aſſy aquellas companhas muy dezejozos de tomar vingança de ſeus contrarios; e como forom ácerca de Cepta, diſſe Mulley Bucar contra os outros amigos: *Nós ſomos chegados ácerca de Cepta, ſegundo me eſtes noſſos guiadores tem dito, eu nom ey pera que vos dizer, a fim pera que aqui ſois vindos, pois que com eſte cuidado vos moveſtes a partir, nem pera que vos amoeſtar, que ſejais fortes, e firmes no que aveis de fazer pera ſalvaçaõ de noſſas almas, e honra de voſſo Rey, e voſſa, ſomentè vos direi, o que penſo de fazer: nós vamos tomar noſſas cilladas de noite, e como for manhãa mandaremos alguns poucos de cavallo, que vam correr os campos dácerca da Cidade; e como aquelle mancebo eſtá argulhozo, logo he no campo, e os que aſſy forem, hiraõ a modo de gente Aldeam, e elle cuidará, que he gente deſta ſerra, e começará de os ſeguir, até que cayam antre as cilladas, e ſe no-lo Deos alli traz, compre ao Velho de ſeu Pay, que buſque outro Filho.* Todos ouverom aquelle por bom conſelho, e tomáraõ em humas Aldeas Mouros, que ſabiam

bem

bem a terra, e encaminharom-os como entraſſem de noite, e os lugares mais azados pera poer as cilladas, e huma dellas lançarom ao Porto do Leaõ, e a outra na Alagoa; e como foi manhãa eſcolherom cento de cavallo, aos quaes mandarom, que tomaſſem as veſtiduras de ſeus ſervidores, e que tiraſſem os arreios ás beſtas, e que ſe foſſem contra a Cidade, e que andaſſem pelo campo como gente temeroza, que andava mais por vêr, que por pelêjar: pero que ſe viſſem que os Chriſtãos nom vinham a elles, que ſe foſſem contra a Cidade com as redeas atentadas na maõ, pera tornarem como viſſem tempo. Os Mouros comprirom mandado de ſeu Capitaõ, e parecerom ácerca d'Aljazira, e começarom de andar correndo per aquelle campo: e acertou-ſe, que ao tempo, que elles começavam d'aparecer, os noſſos eſtavam preſtes pera hir a atalhar a terra, e como ſentirom os contrarios começarom de travar eſcaramuça com elles; mas aos Mouros nom eſqueceo a fim pera que alli vierom, e começarom logo de ſe hir recolhendo como gente duvidoza, digo receoza, e pouco uzada, e forom-ſe aſſy ſahindo até á praya do Cannaveal. Começarom de repicar, e Dom Duarte foi logo preſtes, e Ruy da Cunha, e Ruy de Souza, e o Almirante, e Diogo da Cunha, e Alvaro da Cunha ſeus Irmãos, e Gonçalo de Souza, e Joham Fernandes d'Arca, com todo-los outros Fidalgos, e bons homens, que alli eram, e forom tanto, que chegáraõ onde os deſcobridores andavam eſcaramuçando com os Mouros, e fezerom huma hida com elles até á Fonte dos Enamorados, onde ſe deſcobrio a primeira cillada, em que eram novecentos de cavallo, e começarom de enderençar muy rijamente contra os Chriſtãos. Dom Duarte vio como eram homens bem corregidos, e que traziam os cavallos bem arreados, diſſe contra os outros Fidalgos: *Certamente eſta gente Corteſaã he, e eſta ouſança que moſtram, ſinal he, que ham ouſio d'outra muita mais.* E entonce começou de recolher os Chriſtãos açaz com grande trabalho: fez porém algumas voltas com os imigos;

de

de guiſa que lhes fez perder a praya, e fugir caminho da Alagoa; alli matou Ruy da Cunha hum nobre Marim, e abaſtado de muita formoſura corporal, e no chanto, que os companheiros por elle faziam foi conhecido ſeu grande valor, além do que pér ſeu ardimento, e nobreza de corregimentos parecia, e afóra eſte morrerom alli dos outros dezaſſeis: o ſeu Capitaõ, que era Mulley Bucar andava em hum cavallo alazam com huma barreta guarnecida d'ouro na cabeça, e hum pelote de veludo azeitoní com huma agumia alta na maõ, avivando os ſeus com vozes altas, e de grande esforço; e Ruy Fernandes Eſcudeiro do Almirante foi a elle d'encontro, e quiz a boa dita do Mouro, que eſcapou da lança, porque ſe abaixou; mas nom quiz elle com toda ſua nobreza eſperar outra vez aquella ſorte. E em eſte lugar forom feitos Cavalleiros, o Almirante, e Diogo da Cunha ſeu Irmaõ, que tantos, e tam nobres feitos de armas fezerom per ſuas mãos, ante e depois, e Dom Duarte, e aquelles que com elles eram começarom de os ſeguir ferindo, e matando nelles até junto com o Porto do Leaõ, onde jazia a outra cillada ſem avendo Dom Duarte, nem outro nenhum Chriſtaõ della ſabedoria, nem ſuſpeiçam, e ante que os noſſos chegaſſem a ella foi ouvida huma vóz, da qual nenhum preſente ſe achou autor, que dizia: *Volta, volta, nom vades mais adiante, caa ſereis em muy grande perigo.* E em eſto ſobrevêo do Céo huma nevoa muy eſpeſſa, que cobrio huns, e outros, de guiſa que os Mouros, que ſahiam da cillada nom viaõ nenhuma couſa, e Dom Duarte ſe ſahio emtanto. Hum Cavalleiro era alli natural da Polonia, o qual vivia com o Infante Dom Pedro, que o trouvera quando veio d'Alemanha, e chamavaõ-lhe Matheus, o qual naquella hida, que Dom Duarte foi com os Mouros, tomou tanto a dianteira, que ficou antr'elles, e matarom-no alli; empero ante que elle morreſſe fez, o que devia de fazer bom homem, caa ſegundo diſſerom depois os Mouros da terra, que ouvirom aaquelles Corteſaõs, que bem parecia aquelle Cavallei-

ro

ro em ſua defenſaõ homem de nobre ſangue, caa peró foſſe ſco em meio de tantos contrarios, nunca deixou de pelêjar, nom ſem grande dapno daquelles, que o combatiam, até que a força lhe de todo falleceo, aſſy do canſaço, como do muito ſangue, que lhe ſahia das chagas, e aſſy deu a alma nas mãos daquelle que a creou; e Dom Duarte veio trazendo ſua gente, a melhor acaudelada que pôde até ácerca da Villa, onde huns começarom de olhar pelos outros, e acháraõ aaquelle Cavalleiro menos, e ante que entraſſem na Cidade, perguntou Dom Duarte a todos, que, quem dera aquella voz, e todos afirmarom com juramento, que nenhum a déra, e diziam muito certa razaõ pera ſerem creúdos: *Como daria nenhum de nós outros ſemelhante vóz, ſe nós nom ſabiamos parte da outra cillada, caa com temor daquelles que ante nós eram, nom aviamos porque a dar, pois que viamos, que nos elles aſſy fugiam, pelo qual parece, que foi vóz Divinal, que ſe quiz lembrar de nós pera lhe fazermos ainda ſerviço, eſpecialmente devemos eſto creer pela outra maravilha, que logo moſtrou na nevoa, que veio do Céo, ſendo o dia tam claro, e tam limpo.* Dom Duarte ſe deceo a pee, e poz os giolhos no chaõ, e alevantando as maõs pera o Céo lhe deu muitos louvores, e per ſemelhante fezerom todo-los outros; e fez logo vir a Prociſſaõ, e forom a pee deſcalços até á Igreja, debruçando-ſe todos em ella, e com muitas lagrimas derom graças a Deos, que os de tamanho perigo livrára, por taõ manifeſto milagre.

CA-

CAPITULO XXXIX.

Como Dom Duarte foi a Tituaõ; e como ſe apoderou delle.

EM eſte preſente anno ordenou ElRey d'enviar ſeus Irmãos os Infantes Dom Enrique, e Dom Fernando, e o Conde d'Arrayollos ſobre Tanger, as quaes novas ſabidas pelo Conde Dom Pedro, mandou logo perceber toda ſua gente, que tinha neſtes Regnos, e eſcrepveo a ElRey, que ſe ofrecia de o ſervir em aquella guerra com quatrocentos homens a cavallo, e com mil Beeſteiros, e homens de pee, enviando-lhe a dizer, que eſta era huma grande mercê, que lhe Deos queria fazer ante a fim de ſeus dias, avello de ſervir em couſa ordenada per elle; caa todo-los outros ſerviços que ante fezera, atribuia a ſeu Padre, pois per ſeu mandado os fazia, mais aquelle tinha, que pertencia a elle, que nom tinha jaa outro Superior ſenaõ Deos. ElRey folgou muito com aquelle ofrecimento, e diſſe, que por quanto elle bem ſabia como o Conde era adoorado, e jaa carregava a idade nelle, que lhe prazia, que ficaſſe guardando a Cidade, ſoomente ſeu Filho Dom Duarte, que foſſe com ſeus Irmãos, e levaſſe a Bandeira em ſeu lugar. O Conde todavia profiava, que queria hir, até que lhe ElRey eſcrepveo determinadamente, que lhe nom prazia; caa ſentia, que couſa eram trabalhos de guerra, dos quaes ſe elle nom avia d'eſcuzar ſe laa foſſe, ſegundo ſeu bom coraçaõ, e que o nom queria perder, ainda que ſoubeſſe, que per ſua hida poderia cobrar a Cidade. O Conde vendo a vontade d'ElRey nom aprofiou mais em lho requerer, peró ouve dello grande deſprazer; caa como lhe a vida jaa desfallecia, dezejava a natureza de fazer aquello, que ſempre fezera, aſſy

aſſy como diz o Philoſofo, que ſempre o dezejo he da couſa, que mais desfallece. Alguns dos ſeus teverom, que eſte fôra o principal azo de ſua morte, o que foi, como he na morte de todo-los homens, que ſempre lhe acham achaque. Começou-ſe o Anno do Nacimento de Chriſto de mil quatrocentos e trinta e ſete, e a gente que era ordenada pera hir a Tanger começou de paſſar a Cepta, e des y outra, que o Conde tinha neſtes Regnos aſſy de criados, como d'outros homens, que viviam com elle, em tanto, que ſeriam jaa com huns, e com outros paſſante de quinhentos de cavallo na Cidade, afóra gente de pee. O Conde como dezejava de meter aquelle Fidalgo adiante, e de o honrar em quanto elle podeſſe, eſpecialmente pelas grandes bondades, que avia em elle, chamou-o hum dia, e diſſe lhe: *Filho, pois que a Deos aſſy prouve, que tu nom ouveſſes a principal parte de minha herança Patrimonial, nem do que tenho da Coroa do Regno, queria que ouveſſes a herança da honra, e do valor, e daquelles donde eu venho, aſſy da parte deſte Regno, como de Caſtella; caa ſe eſta teveres nom te fallecerá em que vivas, ca os bens da fortuna aſinha ſe ganhaõ, quando ſe os homens diſpoem aos trabalhos, cada huns em ſua maneira; e louvo em muito Deos, porque vejo ſinaes em ti, per que a minha alma hirá folgada deſte Mundo por leixar em elle quem me faça nembrar ante a viſta dos vivos, e praza a Deos, que te encaminhe ſempre, e te ajude como faças ſeu ſerviço, e te guie porque ajas honra neſte Mundo, e bemaventurança no outro, e te dee Filhos de bençaõ que te pareçam depois de teus dias, e fiquem em teu lugar, e encomendo-te, que ſempre ſejas temente a Deos, e que guardes ſeus mandados, porque ſempre andes em ſua graça. Ora Filho os Infantes ham de paſſar em eſta Cidade eſte veraõ, aqui he jaa boa peça de gente, aſſy de cavallo, como de pee, parece-me, que ſerá bem, que ante que elles venham, que tu façás alguma couſa per ti, per que cobres algum louvor, e os meus dias ſam jaa poucos, caa eu me ſinto cada dia peiorar; e poſto que de fóra nom moſ-*

tro tanto, *dentro he muito mais* : *poderá ſer que cobrando os Infantes a Cidade de Tangere*, *que te encarregarám della*, *ou deſta Cidade por meu fallecimento*, *aqui arredor nom ha couſa pera cometer ſenaõ o Caſtello de Tituaõ*, *vai ſobr'elle*, *e creio*, *que o tomarás*, *e porás nelle alguma gente*, *que o defenda*, *até que os Infantes venham*, *ou o deſtruirás*; *caa de qualquer couſa que faças*, *de todo te vem honra.* Dom Duarte beijou muitas vezes as maõs a ſeu Padre, chorando muito com as palavras que lhe dizia, aſſy por entender, que lhe procediam de grande amor que lhe tinha, como por ſentir, que ſua vida era breve: e porém comprio logo ſeu mandado, e fez preſtes a gente, que avia de levar, e em hum dia de Corpo de Deos á noite partio da Cidade com a gente de cavallo, porque a de pee mandou, que foſſe nas Fuſtas, e Barcas até o Porto d'Alminhacar, e andarom aſſy os de cavallo, até que chegárom aaquelle Porto, onde a gente de pee avia de ſahir, a qual jaa eſtava preſtes ácerca do Porto eſperando a vinda daquelles, que os aviam de mandar. Chegou Dom Duarte, e fez logo ſahir todos, e metendo as guias diante, ordenou como ſeguiſſem ſua viagem; mas os Mouros ouvindo jaa a fama da paſſagem dos Infantes, e como a gente jaa começava de paſſar, penſavam o que lhes podia acontecer, e traziam ſempre ſuas Eſcuitas contra a parte de Cepta, eſpecialmente acudiam ſempre ſobre aquelle Porto d'Alminhacar, porque ſabiam, que aviam todos d'acudir, e como ſentirom as Barcas no Porto, e o rumor da gente, entenderom, que todo o feito era ſobre elles; e porém aviſarom logo os Fronteiros do Caſtello, ficando ainda pera ſe certificar melhor, e como Dom Duarte chegou, e elles conhecerom a ſoma de gente, acabarom de creer, que era ſobre o ſeu lugar, e alli ſe trigarom muito mais pera aviſar os Fronteiros, caa outra gente nom eſtava jaa hy, caa toda ſe partira do lugar temendo a vinda dos Chriſtãos; caa pois era certo, que paſſavaõ, bom era de preſumir, que ao mais perto aviam de dapnar primeiro, os quaes ouvindo aquellas no-

novas, tomarom eſſe pobre fato que tinham, e forom-o eſconder per eſſes matos, e deixarom dous homens de pee dentro, que fechaſſem as portas, e forom ſe poer em ſalvo, e eſtes dous ficavam aſſy pera lhes fazer ſinal, ſe per ventura os Chriſtáos nom foſſem ſobre aquelle lugar. Chegou Dom Duarte ácerca do Caſtello, e os dous que eſtavam dentro ſahirom-ſe per cordas, e leixárað as portas fechadas; e os noſſos como chegarom, aſſy correrom huns aquebrar aquellas cerraduras, e outros punham eſcadas de mað ſobre os muros, e como nom tinha contrario, ligeiramente entrarom o lugar, e deſtruindo iſſo pouco que achárað, e queimando cazas, e portas, e vendo como nom tinham açalmo pera ter alli aquella Fortaleza, ouverom acordo de derribar os portaes, e deſtruir todo o que podeſſem, e que ſe tornaſſem pera a Cidade, como de feito fezerom; e alli mandou Dom Duarte a ſeu Primo Dom Fernando de Menezes, que alli era, que tomaſſe duzentos de cavallo, e que ſe foſſe pelo campo a fundo, porque ſe alguns Mouros de Benamadem acudiſſem, que os empachaſſe, e elle com a outra gente encaminhou pera o Porto, e depois que o leixou guardado, foi-ſe ao maar, onde ficavam as Fuſtas, e Barcas, e fez embarcar a gente de pee, e eſperou Dom Fernando, e como quer que ſe os Mouros ajuntaſſem pelas ſerras, tam atemorizados eſtavað jaa dos dapnos, que cada hum dia recebiam, que nom ouſavam decer a fundo, e a noſſa gente ſem nenhum contrario ſe tornou pera a Cidade.

CAPITULO XL.

E FINAL DESTE LIVRO.

Como o Conde Dom Pedro acabou ſeus dias.

NO mez d'Agoſto deſta Era paſſarom os Infantes em Cepta, pera hir ſobre Tanger, como de feito forom, ſegundo podees ver na Chronica geral do Regno, e o Conde Dom Pedro era jaa muito doente, e foi ſeu Filho Dom Duarte por Alferes da Bandeira d'ElRey, em lugar de ſeu Padre, e eſtando ſobre o cerco acuitou-ſe a enfermidade do Conde, e mandou chamar ſeu Filho, e partio com elle deſſe movel que tinha, e recebendo os Santos Sacramentos muy arrependido de ſeus pecados, ſatisfazendo todo o que á ſua nembrança pôde vir, que á ſua alma podia trazer algum trabalho, deu a alma na maõ de Deos, leixando ſua Filha Dona Leanor por herdeira em todo-los bens do Patrimonio, porque o al pertencia aa Condeſſa Dona Breatiz Mulher do Conde Dom Fernando, com eſpecial encargo de ordenar ſua ſepultura, e ſatisfazer em todo as couſas, que á ſua alma pertenciam, o que certamente ella fez como mulher virtuoſa, e digna de grande louvor; caa leixando as Exequias, que lhe mandou fazer aa enterraçaõ, depois fez trazer ſua oſſada com grande honra, e poer no Moeſteiro de Santo Agoſtinho de Santarem, que fez o Conde d'Ourem ſeu Avô, e lhe cantar certas Capellas, ſegundo ſeu Padre leixára ordenadas no teſtamento; e ao tempo que alli foi trazido, fallecêra jaa ElRey Eduarte, e regnava eſte Rey Dom Affonſo, moço de pequena idade, regendo por elle ſeu Tio o Infante Dom Pedro, homem por certo digno de grande louvor como por ſeus feitos podeis ſaber; e eſte Rey com ſeu Irmaõ, e com eſte ſeu Tio fezerom muy grande honra

ao

ao corpo daquelle Conde ao tempo de ſua treladaçaõ. E aſſy que aveis de ſaber, que o Conde Dom Pedro manteve a Cepta vinte dous annos, e poucos dias mais, governando-a como Cavalleiro, em que avia grande prudencia, e naõ menos ardideza, nunca ſendo vencido, nem desbaratado; e eſta ſua Filha Dona Leonor eſteve aſſy ſolteira depois da morte de ſeu Padre, vivendo muy honeſtamente, e entaõ caſou com Dom Fernando filho primeiro do Conde d'Arrayollos, como no Prologo deſte Livro tendes ouvido, e eſteve caſada quatro annos, e finou-ſe em Santarem em hũ mez de Mayo, Anno do Nacimento de Chriſto de mil e quatrocentos e cincoenta e dous, nom leixando neſte Mundo nenhum filho, nem filha, leixando o carrego de ſua alma a Alvaro Pires Vieira, que entaõ era Corregedor da Corte, e a Joham de Lisboa, que foi Secretario do Infante Dom Pedro, e Lopo Gonçalves, e Gonçalo Machado, e Joham da Coſta criados de ſeu Padre, e por Governador das Capellas Dom Affonſo Biſneto do Infante Dom Joham, e Néto de Dom Affonſo, Senhor que foi de Caſcaes. E eu poendo a trave de meu fraco entender, que per batimento de contrarias ondas jaz muito fraca em grande canſaço, faço termo em eſte Capitulo, e lanço ancora ſobre porto, com entençaõ de lhe dar aſſocego per alguns dias, que nom firaõ taes tempeſtades: e rogo a todos os que eſta Iſtoria lêrem, ou lhe prouver d'ouvir, que nembrando-ſe do que a Santa Eſcriptura diz, convem a ſaber, *Quem per outrem roga, que per ſy roga*; que lhes praza rogar a Deos, primeiramente pola alma deſte Conde Dom Pedro, que tanto trabalhou per acrecentamento da Santa Fee, e per honra da Caza de Portugal, e de ſeu Filho Dom Duarte, que morreo Conde de Viana de Caminha, Capitaõ d'Alcacer em defenſaõ d'ElRey Dom Affonſo em eſte anno, que eſte Livro foi acabado; e por eſte Rey, cujo mandado principalmente foi azo deſte Livro ajuntar, e eſcrever; e pola alma do Infante Dom Enrique Filho terceiro que foi d'ElRey Dom Joham; e por Dona Leanor

nor cujo requerimento foi azo de ſe iſto melhor eſcrever; e des y por todo-los Chriſtãos, que morrerom em defenſaõ daquella Cidade; e ſe pois nas bondades lhes prouver de me meter neſte conto, pelo trabalho que tomei em ajuntar, e eſcrever eſta Iſtoria; ouça Deos ſuas petições. E foi acabado d'ajuntar em eſte volume veſpora de Sam Joaõ Baptiſta vinte tres dias de Junho, na minha Comenda do Pinheiro Grande, que he a par de Santarem, quando andava o Anno do Nacimento de Chriſto em mil quatrocentos ſeſſenta e tres. A Deos ſejam dadas muitas graças. Amen.

FIM.

IN-

INDEX
DA
CHRONICA DO CONDE DOM PEDRO.

PRologo da *Chronica do Conde Dom Pedro.* - - - 205.
CAPITULO I. - - - - - - - - - - - - - - 213.
CAP. II. *Em o qual proſegue o Autor, pera melhor declaraçam deſta Obra.* - - - - - - - - - - - - 217.
CAP. III. *No qual o Autor deſta Obra declara as Avoengas, de que decende o Conde Dom Pedro, e as virtudes, e bons coſtumes, que nelle ouve.* - - - - - - - - 220.
CAP. IV. *Como ElRey teve Conſelho, do que faria da Cidade.* - - - - - - - - - - - - - - - 224.
CAP. V. *Como ElRey teve conſelho, quem leixaria naquella Cidade por Capitaõ.* - - - - - - - - - - - 229.
CAP. VI. *Como ElRey teve conſelho ſobre a gente, que avia de ficar na Cidade.* - - - - - - - - - - - 233.
CAP. VII. *Das palavras, que ElRey diſſe ao Conde Dom Pedro, ante que partiſſe da Cidade em preſença de todos.* 235.
CAP. VIII. *Como ElRey fallou aos Fidalgos, que alli aviam de ficar.* - - - - - - - - - - - - - - 237.
CAP. IX. *Como ElRey determinou ſua partida pera o Regno.* - - - - - - - - - - - - - - - 240.
CAP. X. *De como ſe as gentes deſpediam de ſeus amigos; e do grande ſentimento, que recebiam aquelles que ficavam na Cidade.* - - - - - - - - - - - - - - 241.
CAP. XI. *Como a frota foi preſtes pera partir, e como os da Cidade ficavam.* - - - - - - - - - - - - 244.
CAP. XII. *Das palavras, que o Conde diſſe aaquelles, que com elle ficarom, reprendendo-os da triſteza que tinham.* 245.
CAP. XIII. *Em que o Autor diz a maneira, em que os Mouros lamentavaõ a perdiçaõ de ſua Cidade.* - - - 248.
CAP. XIV. *Que falla da primeira Eſcaramuça, que os Mouros ouverom com os Chriſtãos, e como hum daquelles infieis foi morto.* - - - - - - - - - - - - - - 253.

CA-

CAP. XV. *Como os Mouros tornaraõ diante da Cidade, e como dous nobres Marís requerêraõ os noſſos de pelêja.* - 255.
CAP. XVI. *Como o Conde ſahio da Cidade, e como tallou as Ortas, e fez achãar o campo.* - - - - - - - - 259.
CAP. XVII. *Como veeo a Cepta hum Marim a que chamavaõ Aabu, e da primeira pelêja, que cometeo.* - - - 261.
CAP. XVIII. *Como o Conde pôs primeiramente as Atalayas, e em que lugar; e como os Mouros vierom, e da eſcaramuça, que hy ouve.* - - - - - - - - - - - - - - 263.
CAP. XIX. *Como Aabu veeo ſobre a Cidade; e da cillada, que lançou; e como Martim Gomes foi morto.* - - - 265.
CAP. XX. *Como veeo outra vez Aabu, e como Almançor ſeu ſobrinho foi morto.* - - - - - - - - - - - - - 267.
CAP. XXI. *Do Conſelho que os Mouros ouverom, pera ſe afaſtar da Cidade.* - - - - - - - - - - - - - - 270.
CAP. XXII. *Como o Conde mandou as Zavras á Coſta de Mouros, e os Almogavares por terra; e o que fezerom.* - - 274.
CAP. XXIII. *Como foraõ ao Val de Laranjo; e do roubo, que trouveraõ.* - - - - - - - - - - - - - - 277.
CAP. XXIV. *Como foraõ a Bulhões; e das couſas, que fezerom.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 282.
CAP. XXV. *Como os Mouros forom ſobre a Cidade; e como forom corridos: e como depois os Chriſtãos forom ſobre os que moravam no Romal.* - - - - - - - - - - - - 288.
CAP. XXVI. *Como o Conde foi ſobre as Aldeas do Valle do Caſtellejo; e da preſa, que trouve.* - - - - - - 291.
CAP. XXVII. *Como os Mouros vierom ſobre Cepta; e como o Conde foi primeiro aviſado; e como mandou lá Ruy Gomes, Pero Gonçalves, e outros; e como ſe Luiz Vaz deceo do cavallo.* - - - - - - - - - - - - - - - - - 296.
CAP. XXVIII. *Como viéraõ Mouros a Cepta; e como o Conde ſahio a elles; e como foi ferido.* - - - - - - 299.
CAP. XXIX. *Como Gonçalo Nunes, e Alvaro Mendes fallarom ao Conde reprendendo ſeu ardimento.* - - - - - 301.
CAP. XXX. *Como hum Chriſtaõ fugio de Cepta, e como deo no-*

novas aos Mouros; que o Conde eſtava muy ferido, e como vierom ſobre a Cidade, e forom primeiro ſentidos, e do danno, que recebêrom. - - - - - - - - - - - 303.
CAP. XXXI. *Como o Autor falla dos feitos do már, e primeiramente do aquecimento de Affonſo Garcia.* - - - 309.
CAP. XXXII. *Como Affonſo Carcia tomou outra preſa muito rica.* - - - - - - - - - - - - - - - - 311.
CAP. XXXIII. *Como Affonſo Garcia tomou huma Barca de Mouros ſobre o Porto de Gibraltar.* - - - - - - 312.
CAP. XXXIV. *Como o Conde foi a Aldea d'Albegal, e como foi morto Pero Lopes d'Azevedo.* - - - - - - - 315.
CAP. XXXV. *Como vinte e ſete Juizes vierom ſobre a Cidade; e como lhe matárão hũ Capitão; e da outra gente, que morreo.* - - - - - - - - - - - - - 318.
CAP. XXXVI. *Como o Conde no outro dia ſahio fora; e das couſas que fez.* - - - - - - - - - - - - - 326.
CAP. XXXVII. *Como o Conde mandou correr Almarça, e Agoa de Ramel.* - - - - - - - - - - - - - 327.
CAP. XXXVIII. *Como Luiz de Tayde foi ſobre hũas Aldêas, e da cavalgada, que trouve.* - - - - - - 330.
CAP. XXXIX. *Como os noſſos Almogavares ſahirom fóra; e como forom deſcobertos dos Mouros; e da pelêja, que antre ſy ouverão.* - - - - - - - - - - - - - - 334.
CAP. XL. *Como hum Infante Mouro vêo a Cepta; e do que ſe ſeguio per ſua vinda.* - - - - - - - - - 336.
CAP. XLI. *Como os Mouros vierão ácerca da Almina; e dos homens que filhárão; e do que o Conde ſobr'ello fez.* 341.
CAP. XLII. *Como o Conde mandou armar as Fuſtas; e das couſas, que tomárom.* - - - - - - - - - - 347.
CAP. XLIII. *Como Diogo Vazques, e Fernam Guterres foram a Tagacete; e das couſas que fizerom.* - - - 350.
CAP. XLIV. *Como Fernam Gomes de Lemos, que depois foi Senhor de Goes, foi fora; e dos Mouros, que recrecêrão.* - - - - - - - - - - - - - - - 352.
CAP. XLV. *Como o Conde mandou Pero Bugalho com cento e vin-*

vinte homens aalem da Serra da Ximeira, e do que ſe dello ſeguio. - - - - - - - - - - - - - - - 356.

CAP. XLVI. *Como Diogo Vazques, e Joham Requelme filhárom tres Navios no maar.* - - - - - - - - - 360.

CAP. XLVII. *Como vieraõ os Gazulles a Cepta, e como forom deſcobertos.* - - - - - - - - - - - - - 362.

CAP XLVIII. *Como o Conde ouve recado de duzentos Mouros, que vinham ſaltear a Cepta, e da maneira que com elles teve; e do que Benito Sanches fez no mar.* - - 366.

CAP. XLIX. *Como forom tomados vinte Mouros em dous Caravos.* - - - - - - - - - - - - - - - - 368.

CAP. L. *Como o Conde mandou a Aldêa d'Alvergal, e o que lá fizeraõ.* - - - - - - - - - - - - - - - 369.

CAP. LI. *Como Ruy Vazques de Caſtello-branco, e Eſtevam Soares de Mello requererom licença do Conde; e do que fezerom.* - - - - - - - - - - - - - - - 373.

CAP. LII. *Como naquelle maar ſobrevêo grande tormenta; e dos dapnos, que ſe por ſua cauſa ſeguirom; e d'outras couſas, que naõ cabem per ſy em eſpecial Capitulo.* - 377.

CAP. LIII. *Como Alvaro Affonſo cunhado de Gonçalo Nunes Barreto foi dar feno contra vontade do Conde, e do que ſe dello ſeguio.* - - - - - - - - - - - - - - - 381.

CAP. LIV. *Como Fernam Barreto filho de Gonçalo Nunes foi morto, e Ruy Gomes da Silva preſo.* - - - - - 386.

CAP. LV. *Como Diogo Vazques de Portocarreiro tomou certos Navios no mar, e daquelles que forom em ſua companha.* 388.

CAP. LVI. *Como Joham Alvares Pereira foi a Almarça; e do que ſe laa fez.* - - - - - - - - - - - - - - 391.

CAP. LVII. *Como o Conde mandou hũa Gallé, e Fuſtas a Tegaça; e como pelêjárom com os Mouros; e como vierom outros Mouros a Cepta, e nom fezeraõ, nenhuma couſa, ſómente que matárom hum Eſcudeiro.* - - - - - - 398.

CAP. LVIII. *Como Affonſo Martins Caiado, e outros forom barrejar Larache, e como Pero Ximenes foi a Çallé, onde tomou quatro Mouros, e hum Judeu.* - - - - - 400.

CAP.

CAP. LIX. *Como Andres Martim, e Pero Ximenes tomarom hum Cavalleiro Mouro com outro Mouro, e como Pero Xemenes foi morto.* - - - - - - - - - - - - 406.
CAP. LX. *Como alguũs Fidalgos de Cepta, contra a vontade do Conde forom ao Val de Negraõ.* - - - - - - 411.
CAP. LXI *Como Gonçalo Váz tomou hum Navio; e d'outras couſas, que ſe fezerom no mar.* - - - - - - - 414.
CAP. LXII. *Como os Mouros ſe ajuntáraõ no cerco de Cepta; e das couſas, que ſe fezerom no primeiro dia.* - - 418.
CAP. LXIII. *Em que ſe contam as couſas, que ſe paſſarom no ſegundo dia do cerco.* - - - - - - - - 422.
CAP. LXIV. *Em que ſom contheudas as couſas, que ſe fezeram no dia terceiro.* - - - - - - - - - - - 424.
CAP. LXV. *Como o Conde fallou ás gentes de Cepta, quando entendeo, que avia de receber combate.* - - - - 426.
CAP. LXVI. *Como a Torre de Bulhões fôi filhada; e quaes tomarom em ella; e das outras couſas, que ſe fezerom em aquelle dia.* - - - - - - - - - - - - - - 429.
CAP. LXVII. *Como as Fuſtas dos Mouros ſahirom da enſeada; e como provárom pera filhar terra; e como os outros Mouros começárom a combater a Cidade.* - - - 433.
CAP. LXVIII. *Como Caçome Bemcame, que fôra Arraes Cabil de Cepta fugio da Cidade; e das couſas, que ſe fizeraõ em aquelle dia.* - - - - - - - - - - - - 438.
CAP. LXIX. *Como os Mouros começáraõ o ſegundo combate.* - - - - - - - - - - - - - - - - - - 440.
CAP. LXX. *Como ſe os Mouros recolherom ás Fuſtas, e como todos ſe começavaõ de partir.* - - - - - - - 445.
CAP. LXXI. *Como o Conde ſoube, que ainda os Mouros aviam de tornar ſobr'elle.* - - - - - - - - - 447.
CAP. LXXII. *Como o Conde eſcreveo a ElRey; e das outras novas, que ouve.* - - - - - - - - - - - - 449.
CAP. LXXIII. *Como o Infante Dom Eduarte ſe foi a Lisboa a dar aviamento á frota; e como o Infante Dom Enrique pedio licença; e da gente, que foi enviada.* - - - 451.

CAP. LXXIV. *Como as Gallés partirom de Bulhões, e forom a Almina, e como filharom terra.* - - - - - - 455.
CAP. LXXV. *Como os Mouros da terra começarom de combater da parte do Sertaõ.* - - - - - - - - - - - 457.
CAP. LXXVI. *Como os Mouros mandárao pelas bombardas, e do remedio que o Conde a ello poz.* - - - - 459.
CAP. LXXVII. *Como ElRey de Portugal ſoube as novas do cerco da Cidade; e como o Infante Dom Enrique foi ao ſocorro.* - - - - - - - - - - - - - - - 461.
CAP. LXXVIII. *Como o Conde Dom Pedro, e Dom Joham, e Dom Fernando ſeu Irmaõ acordarom de notificar a ElRey o trabalho, em que eſtavam; e como o meſſageiro achou a frota no maar.* - - - - - - - - - - - - 464.
CAP. LXXIX. *Como a frota pareceo davante da Cidade de Cepta, e da maneira que os cercados tiveraõ.* - - 466.
CAP. LXXX. *Como os Infantes ſabiraõ ao Porto d'ElRey, e da grande ſoma dos Mouros, que em aquelle dia fallecêraõ.* - - - - - - - - - - - - - - - - 471.
CAP. LXXXI. *Como os Infantes eſteverom em Cepta; e como ſe o Infante Dom Enrique trabalhava de filhar Gibraltar.* - - - - - - - - - - - - - - - 475.
CAP. LXXXII. *Como o Conde Dom Pedro ouve novas, que ElRey de Graada, que ſe chamava Rey Eſquerdo, queria vir ſobre Cepta.* - - - - - - - - - - - - 479.

LIV. II. *Dos grandes, e notaveis feitos, que ſe fezerom na Cidade de Cepta em dias do Conde Dom Pedro.* - - 484.
CAP. I. *Que he o Prologo deſte ſegundo Livro.* - - Ibid.
CAP. II. *Como os Mouros da terra da Gazulla vierom a Cepta, e como o Conde teve o campo a dous Cavalleiros.* - - - - - - - - - - - - - - - - 486.
CAP. III. *Como Ruy Gomes da Silva foi cercado, e do ſocorro que ouve.* - - - - - - - - - - - - 490.
CAP. IV. *No qual o Autor, que eſcrepveo eſta Iſtoria diz, quaes*

quaes forom os nobres homens, que ſervirom em Cepta até eſte tempo. - - - - - - - - - - - - - - 492.
CAP. V. *Como morreo ElRey de Graada, e d'algumas couſas, que ſe fezerom em aquelle tempo na Cidade de Cepta.* 493.
CAP. VI. *Como o Conde Dom Pedro Cazou a ſegunda vez com a filha do Marechal Gonçalo Vazques Coutinho.* - - 496.
CAP. VII. *Como os Gazulles vieram a terceira vez a Cepta; e da peleja que os noſſos com elles ouverom; e como Dom Fernando de Noronha foi a Cepta.* - - - - 498.
CAP. VIII. *Como Pedro Gonçalves, e ſeu Irmaõ, e Ruy Gomes da Silva forom fallar a Çallabemçalla, e do recado, que lhe levarom.* - - - - - - - - - - - - 503.
CAP. IX. *Como Gonçalo Velho Comendador, que foi ao diante da Ordem de Chriſtos, armou contra os Mouros; e do que fez na parte de Graada.* - - - - - - - - 505.
CAP. X. *Como Alvaro Fernandes Pallenço, e Martim Vazques Peſtana pelêjarom no maar.* - - - - - - 516.
CAP. XI. *Como o Conde Dom Pedro veio a eſtes Regnos, e da muita mercê, que lhe foi feita.* - - - - - 520.
CAP. XII. *Como o Conde Dom Pedro chegou a Cepta; e da maneira, que teve na guarda daquella Cidade.* - - 523.
CAP. XIII. *Como Mouros vierom a Cepta, e da pelêja, que ouverom.* - - - - - - - - - - - - 525.
CAP. XIV. *Como vierom alguns Mouros a Cepta, e como Joham Rodrigues Godinho foi morto.* - - - - - - 527.
CAP. XV. *Como alguns da Cidade forom fóra, e como delles forom filhados, e d'outras couſas, que naquelles dias acontecerom.* - - - - - - - - - - - - - 530.
CAP. XVI. *Como as Fuſtas do Conde fezerom alguns feitos no mar.* - - - - - - - - - - - - - 534.
CAP. XVII. *Como alguns Almogavares vierom a Cepta, e como ficdraõ hy tres.* - - - - - - - - - 539.
CAP. XVIII. *Como vierom outros Mouros a Cepta; e como forom desbaratados; e como Alvaro Pinto foi morto.* - 542.
CAP. XIX. *Como Alvaro Fernandes do Cadaval, e Audres Mar-*

Martim, e a outra Fuſta, tomarom huma grande Fuſta dos Mouros. - - - - - - - - - - - - - - 551.
CAP. XX. *Como forom filhadas Fuſtas de Mouros, quando hiam por Fernam da Silva.* - - - - - - - - 553.
CAP. XXI. *Como eſtes preſos forom trazidos a Cepta no dia que o Conde caſou com Dona Breatiz Coutinha.* - - 558.
CAP. XXII. *Como huma veſpera dos Reys vierom Mouros a Cepta; e como forom desbaratados.* - - - - - 561.
CAP. XXIII. *Como Gallés do Reyno de Caſtella vierom a Cepta, e dos homens que filharom.* - - - - - - 566.
CAP. XXIV. *Como Dona Breatiz Filha do Conde Dom Pedro caſou com Dom Fernando de Noronha, que depois foi Conde de Villa Real.* - - - - - - - - - - - 568.
CAP. XXV. *Como huma veſpera de Santa Maria de Setembro vierom Mouros a Cepta; e como forom desbaratados.* 570.
CAP. XXVI. *Que falla de como o Infante Eduarte caſou, e o Infante Dom Pedro, e a Duqueza de Borgonha, e d'outras couſas miſticas.* - - - - - - - - - - 576.
CAP. XXVII. *Como Eduarte Filho do Conde foi a Alfages, e a Coleate; e do feito que fez.* - - - - - - - 578.
CAP. XXVIII. *Como Mouros de cavallo vierom a Cepta ſendo Dom Duarte Capitaõ; e como forom desbaratados.* 581.
CAP. XXIX. *Como Dom Duarte foi correr Benexeme; e como os Mouros forom desbaratados.* - - - - - - - 585.
CAP. XXX. *Como Dom Duarte foi tomar o gado d'Alfageja.* - - - - - - - - - - - - - 587.
CAP. XXXI. *Como Dom Duarte foi ſobre huma Aldêa que chamam Benaazem; e do roubo que trouve pera a Cidade.* - - - - - - - - - - - - - - - 590.
CAP. XXXII. *Como Dom Duarte foi a outra Aldêa, que ſe chama Boburim; e do que ſe nella fez.* - - - - 591.
CAP. XXXIII. *Como o Capitaõ Alvaro Vazques d'Almada chegou a Cepta; e do que ſe ſeguio eſtando elle na Cidade.* - - - - - - - - - - - - - - - 594.
CAP. XXXIV. *Como Dom Duarte foi correr terra de Mouros,*

ros, onde ſe chama Cencem. - - - - - - - - - - 596.
CAP. XXXV. *Como Dom Sancho foi a Cepta; e como forom*
a Tituam; e como foi feito Cavalleiro. - - - - 599.
CAP. XXXVI. *Como Dom Duarte foi a Benegara, e da Ca-*
valgada, que trouve. - - - - - - - - - - 607.
CAP. XXXVII. *Como Dom Duarte foi correr o Campo de Be-*
namadem; e como foi ſobre as Cazas de Caudil, e das cou-
CAP. XXXVIII. *Como vierom da Caſa de Féz mil Mouros de*
ſas que fez. - - - - - - - - - - - - - 610.
cavallo; e como Matheus foi morto. - - - - - 615.
CAP. XXXIX. *Como Dom Duarte foi a Tituaõ, e como ſe*
apoderou delle. - - - - - - - - - - - 620.
CAP. XL. *Como o Conde Dom Pedro acabou ſeus dias.* 624.

CATALOGO

Das obras já impreſſas, e mandadas compôr pela Academia Real das Sciencias de Lisboa; com os preços, por que cada huma dellas ſe vende brochada.

I. Breves Inſtrucções aos Correſpondentes da Academia, ſobre as remeſſas dos productos naturaes, para formar hum Muſeo Nacional, *folheto* 8.° - - - - - - - - - - - - 120

II. Memorias ſobre o modo de aperfeiçoar a Manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia, por João Antonio Dalla-Bella, Socio da meſma, 1. vol. 4.° - - - - - - - - - - 480

III. Memoria ſobre a Cultura das Oliveiras em Portugal, remettida á Academia, pelo meſmo Author, 1. vol. 4.° - - - - - - - - - 480

IV. Memorias de Agricultura premiadas pela Academia, 2. vol. 8.° - - - - - - - - - - - 960

V. Paſchalis Joſephi Mellii Freirii, Hiſt. Juris Civilis Luſitani Liber ſingularis, 1. vol. 4.° - - - 640

VI. Ejuſdem Inſtitution. Juris Civilis Luſitani. 3. vol. 4.° 1440

VII. Oſmía, Tragedia coroada pela Academia. *folh.* 4.° 240

VIII. Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, *folh.* 4.° - - - - - - - - - - - - 160

IX. Veſtigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, compoſto por ordem da Academia, por Fr. João de Souſa, 1. vol. 4.° - - - - - - - - - - - - - - - - 480

X. Dominici Vandellii, Viridarium Gryſley Luſitanicum Linnæanis nominibus illuſtratum, 1. vol. 8.° 200

XI. Ephemerides Nauticas, ou Diario Aſtronomico pa-

para o anno de 1789, calculado para o meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Academia, 1. vol. 4.° - - - - - - - - - - - - 360
O meſmo para o anno de 1790, 1. vol. 4.° - - - 360
O meſmo para o anno de 1791, 1. vol. 4.° - - - 360
O meſmo para o anno de 1792, 1. vol. 4.° - - - 360
XII. Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da induſtria em Portugal, e ſuas Conquiſtas, 3. vol. 4.° - - - - - - - 2400
XIII. Collecçaõ de Livros ineditos de Hiſtoria Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reys D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonſo V., e D. Joaõ II., 3. vol. fol. - - - - - - - - - - - - - - 5400
XIV. Aviſos intereſſantes ſobre as mortes apparentes, mandados recopilar por ordem da Academia, *folh.* 8.° *gr.*
XV. Tratado de Educaçaõ Fyſica para uſo da Naçaõ Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Franciſco de Mello Franco, Correſpondente da meſma, 1. vol. 4.° - - - 360
XVI. Documentos Arabicos da Hiſtoria Portugueza, copiados dos originaes da Torre do Tombo com permiſſaõ de S. Mageſtade, e vertidos em Portuguez por ordem da Academia, pelo ſeu Correſpondente Fr. Joaõ de Souſa, 1. vol. 4.° - - - - 480
XVII. Obſervações ſobre as principaes cauſas da decadencia dos Portuguezes na Aſia, eſcritas por Diogo de Couto em fórma de Dialogo, com o titulo de Soldado Pratico; publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, por Antonio Caetano do Amaral, Socio Effectivo da meſma, 1. tom. *in* 8.° *mai.* - - - - - - - - - - - - 480
XVIII. Flora Cochinchinenſis; ſiſtens Plantas in Regno Cochinchina naſcentes. Quibus accedunt aliæ obſervatæ in Sinenſi Imperio, Africâ Orientali, Indiæ-

diæque locis variis. Labore ac ſtudio Joannis de Loureiro Regiæ Scientiarum Academiæ Ulyſſiponenſis Socii : Juſſu Acad. R. Scient. in lucem edita, 2. vol. *in* 4.° *maior*. - - - - - - - - - - - - 2400

XIX. Synopſis Chronologica de Subſidios, ainda os mais raros, para a Hiſtoria, e Eſtudo critico da Legislaçaõ Portugueza ; mandada publicar pela Academia Real das Sciencias, e ordenada por Joſé Anaſtaſio de Figueiredo, Correſpondente do Número da meſma Academia, 2. vol. 4.° - - - - 1800

XX. Tratado de Educaçaõ Fyſica para uſo da Naçaõ Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Franciſco Joſé de Almeida, Correſpondente da meſma, 1. vol. 4.° - - - 360

XXI. Obras Poeticas de Pedro de Andrade Caminha, publicadas de ordem da Academia, 1. vol. 8.° - 600

XXII. Advertencias ſobre os abuſos, e legitimo uſo das Aguas Mineraes das Caldas da Rainha, publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias, por Franciſco Tavares, Socio Livre da meſma Acad. *folh.* 4.° - - - - - - - - - - - - - - 120

XXIII. Memorias de Litteratura Portugueza, 2. vol. 4.° 1600

XXIV. Fontes Proximas do Codigo Filippino, 1. vol. 4.° 400

Eſtaõ debaixo do prélo as ſeguintes.

Actas, e Memorias da Academia Real das Sciencias. 1.° vol.

Taboas Perpétuas Aſtronomicas para uſo da Navegaçaõ Portugueza.

Diccionario da lingua Portugueza.

Memorias de Litteratura Portugueza. 3.° vol.

Vendem-ſe em Lisboa nas logeas de Borel, e de Bertand, e na da Gazeta; e em Coimbra, e Porto tambem pelos meſmos preços.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA